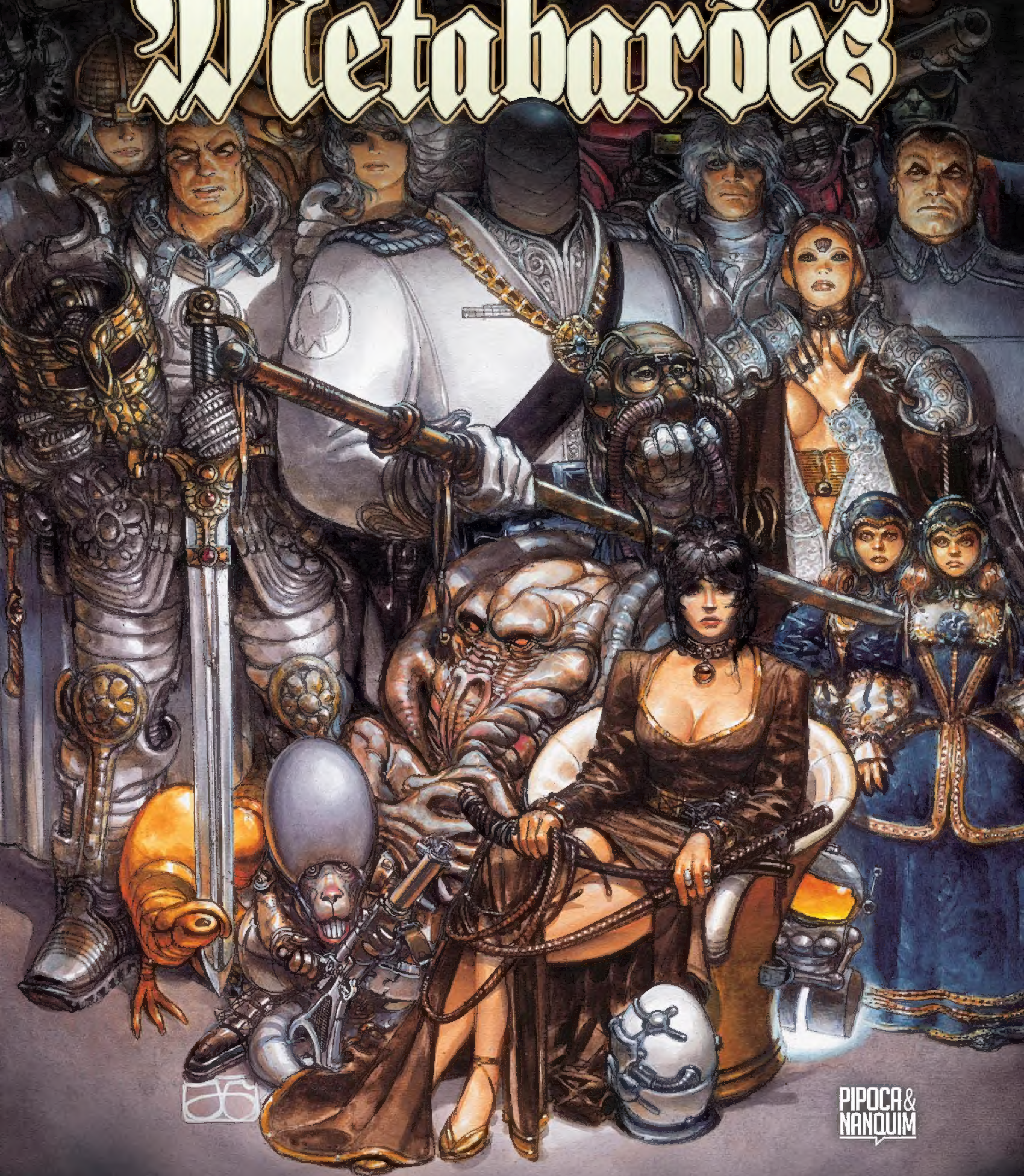
JODOROWSKY • GIMÉNEZ • CHAREST • JANJETOV • DAS PASTORAS

as armas dos Metabarões



PIPOCA & NANQUIM

JODOROWSKY • GIMÉNEZ • CHAREST • JANJETOV • DAS PASTORAS

as armas dos Metabarões

Tradução
PEDRO BOUÇA



PIPOCA & NANQUIM



"Castaka - Intégrale", "Les Armes du Méta-Baron" and "La Maison des Ancêtres". Originally published in French by Les Humanoïdes Associés Copyright ©2021 Humanoids, Inc. Los Angeles. All rights reserved. All characters, the distinctive likenesses thereof and all related indicia are trademarks of Humanoids, Inc. Humanoids is a trademark of Humanoids, Inc. Los Angeles.

A história, os personagens e os acontecimentos mencionados neste volume são usados de forma totalmente ficcional.

A presente edição reúne **CASTAKA - INTEGRAL**, escrita por Alejandro Jodorowsky e ilustrada por Das Pastoras, seguida por **AS ARMAS DOS METABARÕES**, escrita por Jodorowsky e ilustrada por Travis Charest e Zoran Janjetov, e o volume especial **A LINHAGEM DOS ANCESTRAIS.**

CASTAKA tomo 1: DAYAL, O PRIMEIRO ANCESTRAL – primeira edição: 2007
CASTAKA tomo 2: AS GÊMEAS RIVAIS – primeira edição: 2013
AS ARMAS DOS METABARÕES – primeira edição: 2008
A LINHAGEM DOS ANCESTRAIS – primeira edição: 2000

© 2021 Humanoids, Inc. – Los Angeles – todos os direitos reservados
© 2023 Pipoca & Nanquim, para a edição brasileira.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização prévia dos editores.

Concepção gráfica: JERRY FRISSEN

Tradução: PEDRO BOUÇA
Preparação de texto: LUCIANE YASAWA e DANIEL LOPES
Revisão: ANGÉLICA ANDRADE
Letras e diagramação: RICARDO SANTANA, ARION WU e DIEGO ASSIS
Capa: GUILHERME BARATA
Assistentes editoriais: CAMILA SUZUKI, FELIPE GRAVE, GABRIELA YUKI KATO e RODRIGO GUERRINO
Edição: DANIEL LOPES e LUCIANE YASAWA
Direção editorial: ALEXANDRE CALLARI, BRUNO ZAGO e DANIEL LOPES
Impressão e acabamento: IPSIS GRÁFICA

Dezembro de 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J63a Jodorowsky, Alejandro
As armas dos metabarões / Alejandro Jodorowsky et al. ; tradução por Pedro Bouça. – São Paulo : Pipoca & Nanquim, 2023.
308 p. : il.
ISBN: 978-65-89912-66-8

1. História em quadrinhos I. Bouça, Pedro. II. Título.

CDD: 741.5
CDU: 741.5

André Queiroz – CRB-4/2242

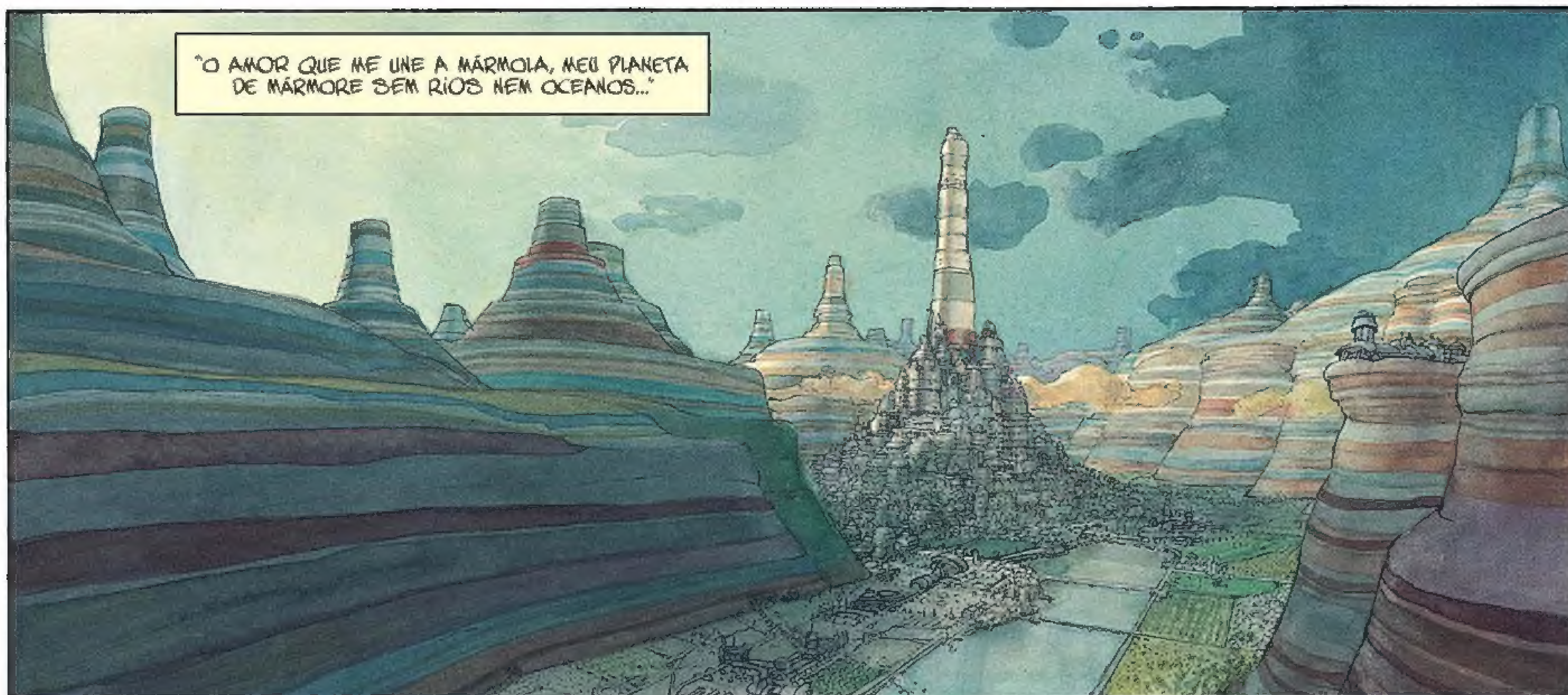


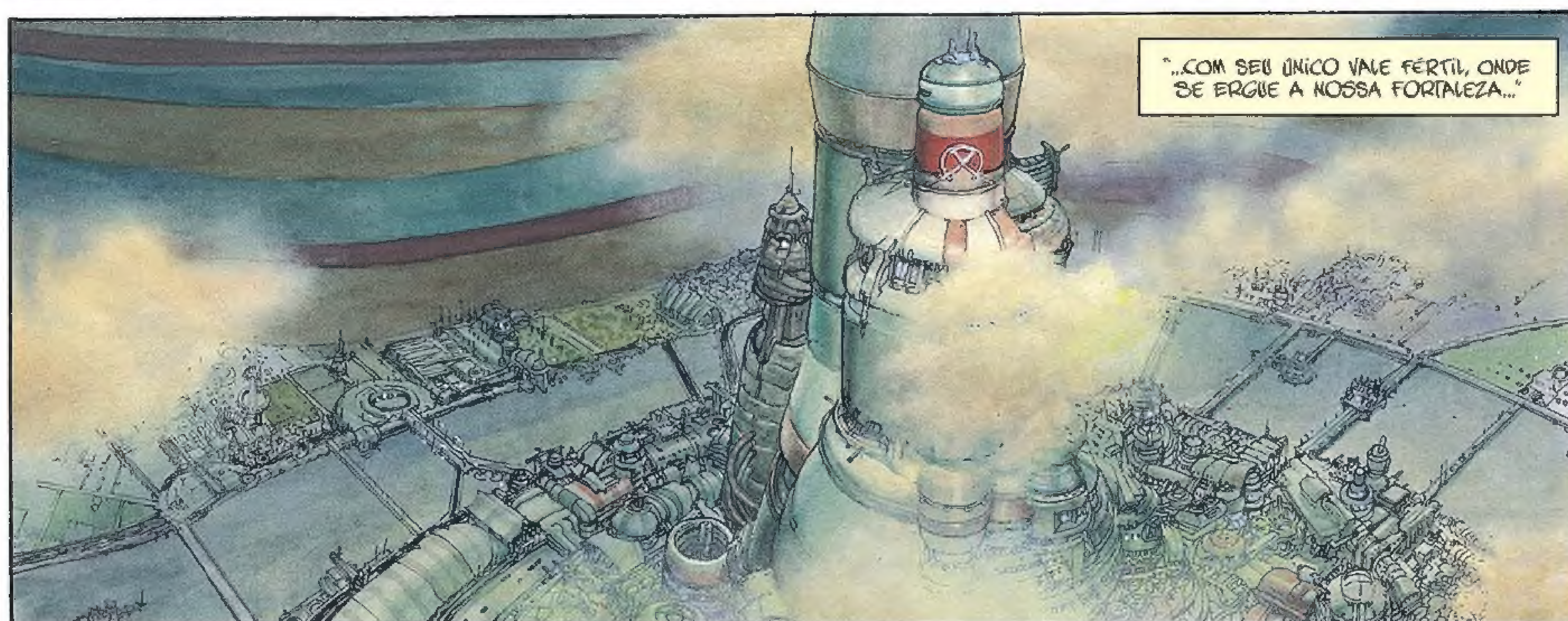
pipocaenanquim.com.br
youtube.com/pipocaenanquim
instagram.com/pipocaenanquim
editora@pipocaenanquim.com.br

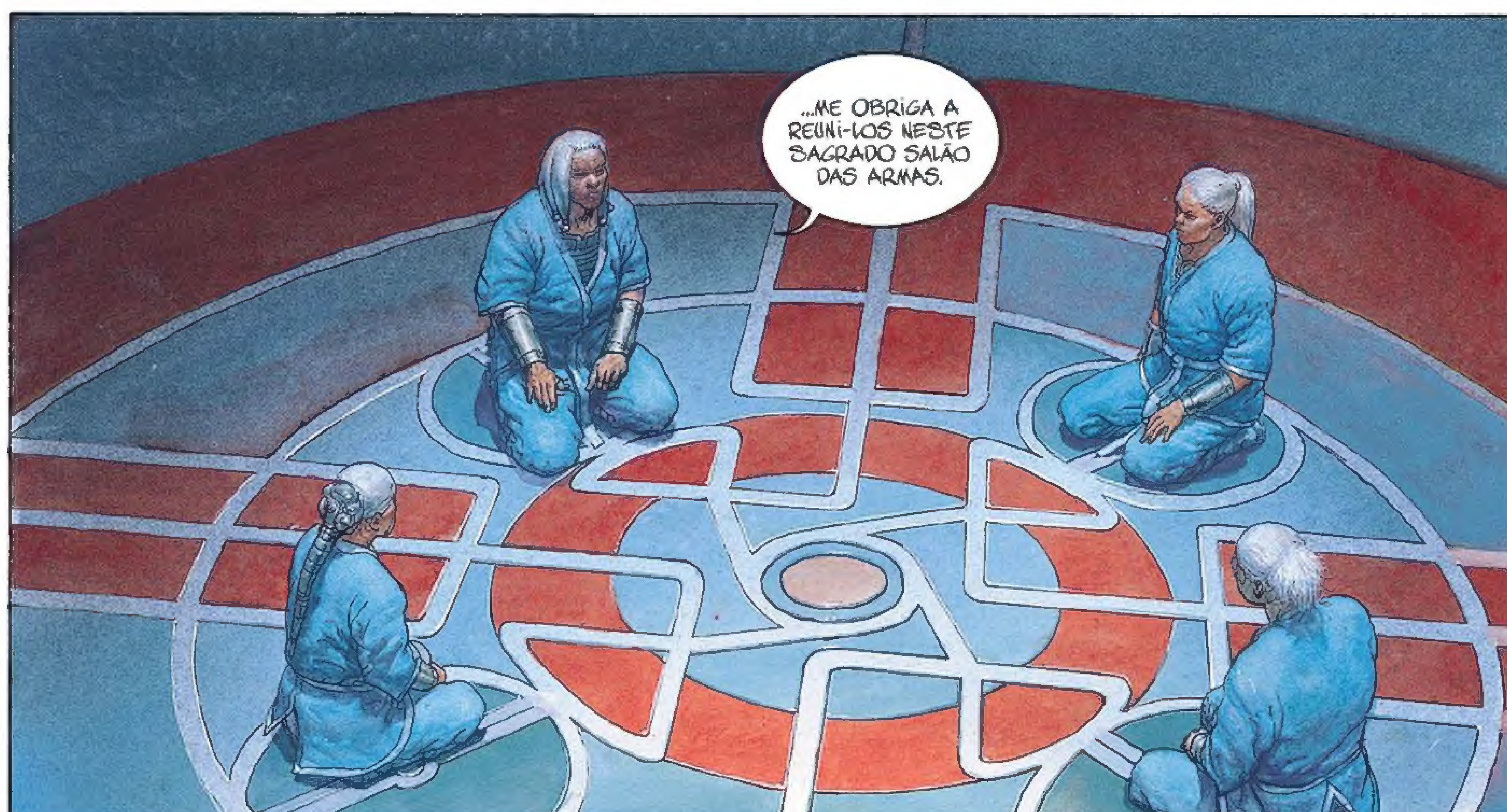


CASTAKA

Jodorowsky – Das Pastoras


"O AMOR QUE ME UNE A MÁRMOLA, MEU PLANETA DE MÁRMORE SEM RIOS NEM OCEANOS..."


"...COM SEU ÚNICO VALE FÉRTIL, ONDE SE ERGUE A NOSSA FORTALEZA..."


...ME OBRIGA A REUNI-LOS NESTE SAGRADO SALÃO DAS ARMAS.


UM GRANDE PERIGO NOS AMEAÇA. EM BREVE, NOSSO PARAÍSO SERÁ INVADIDO POR ESTRANGEIROS, ÁVIDOS PELOS TESOUROS ESCONDIDOS NESTE SOLO GENEROSO...
OTHON VON SALZA, VOCÊ FOI CONVOCADO AQUI, A ESTE SALÃO DAS ARMAS, PARA PROVAR QUE É DIGNO DE SER O MEU SUCESSOR.


QUERO QUE MOSTRE À MINHA FILHA EDNA, SUA ESPOSA, E AO MEU NETO BARI...


...QUE SABERÁ COMO DEFENDER A SI MESMO E A ELES TAMBÉM.


BERARD, O QUE ESTÁ FAZENDO?!


PERDEU O *JUÍZO!* CUIDADO, OTHON, ELE PODE *MATÁ-LO!*



VÔ! PAI! PAREM!
NÃO SE MEXA! É PELO BEM DA NOSSA CASTA! QUE VENÇA O MELHOR!

MINHA ESPADA CONTRA O SEU PUNHAL! VOCÊ JÁ PERDEU. DESISTA!
NUNCA!

VELHO TEIMOSO! TOME ISTO!

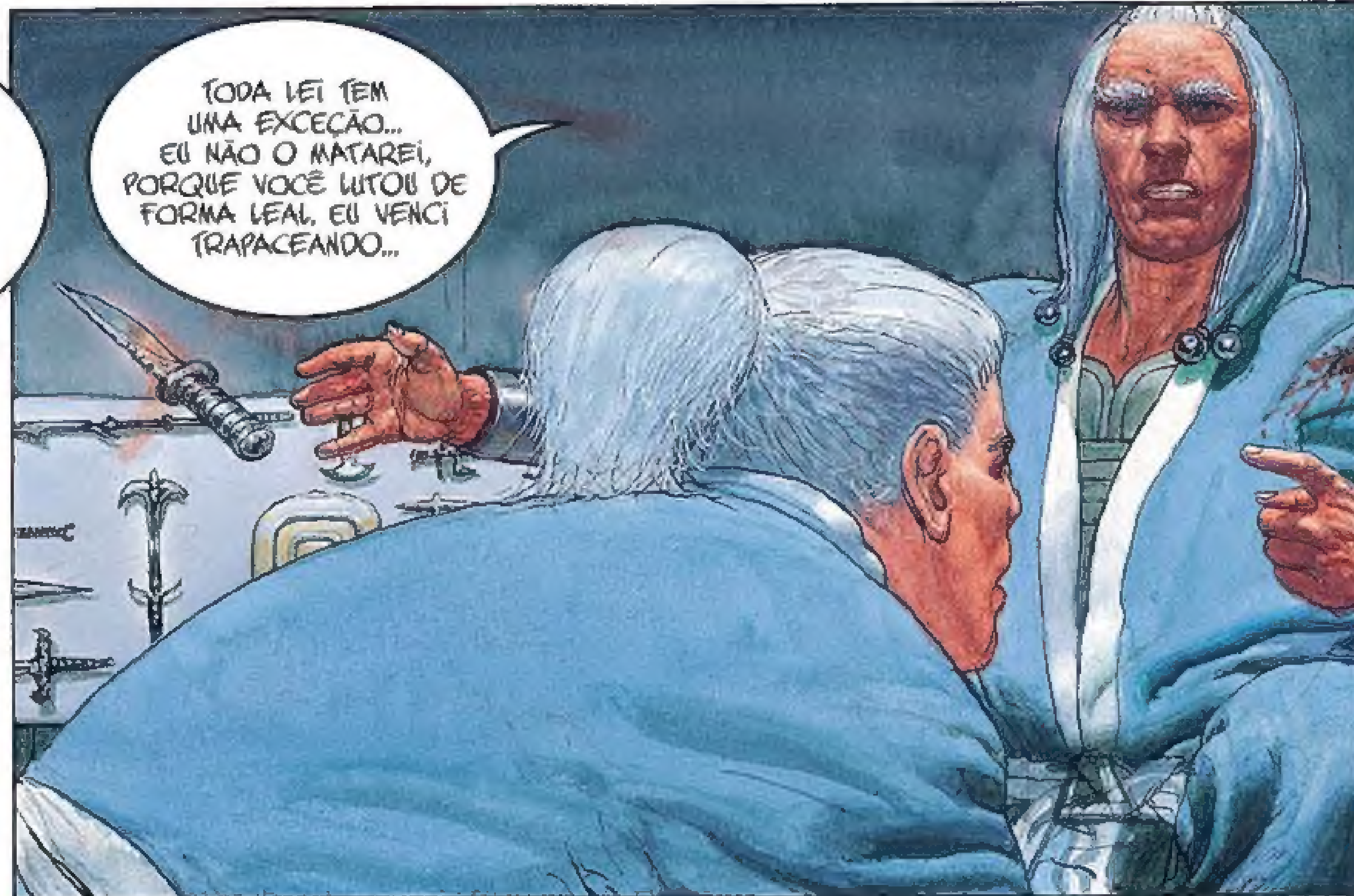
BERARD FOI DERROTADO... OTHON VAI POUPÁ-LO...
ELE NÃO PODE... O SEU PAI RESPEITA AS LEIS DO BUSHITAKA, DEVE CORTAR A CABEÇA DELE!

NÃO SOU EU QUEM VAI DECAPITÁ-LO, E SIM A TRADIÇÃO!


VOCÊ FALA DEMAIS, SEU TOLO!




VOCÊ PROVOU QUE É O MELHOR, BERARD! AGORA, OBEDEÇA AO BUSHITAKA E CORTE A MINHA GARGANTA!

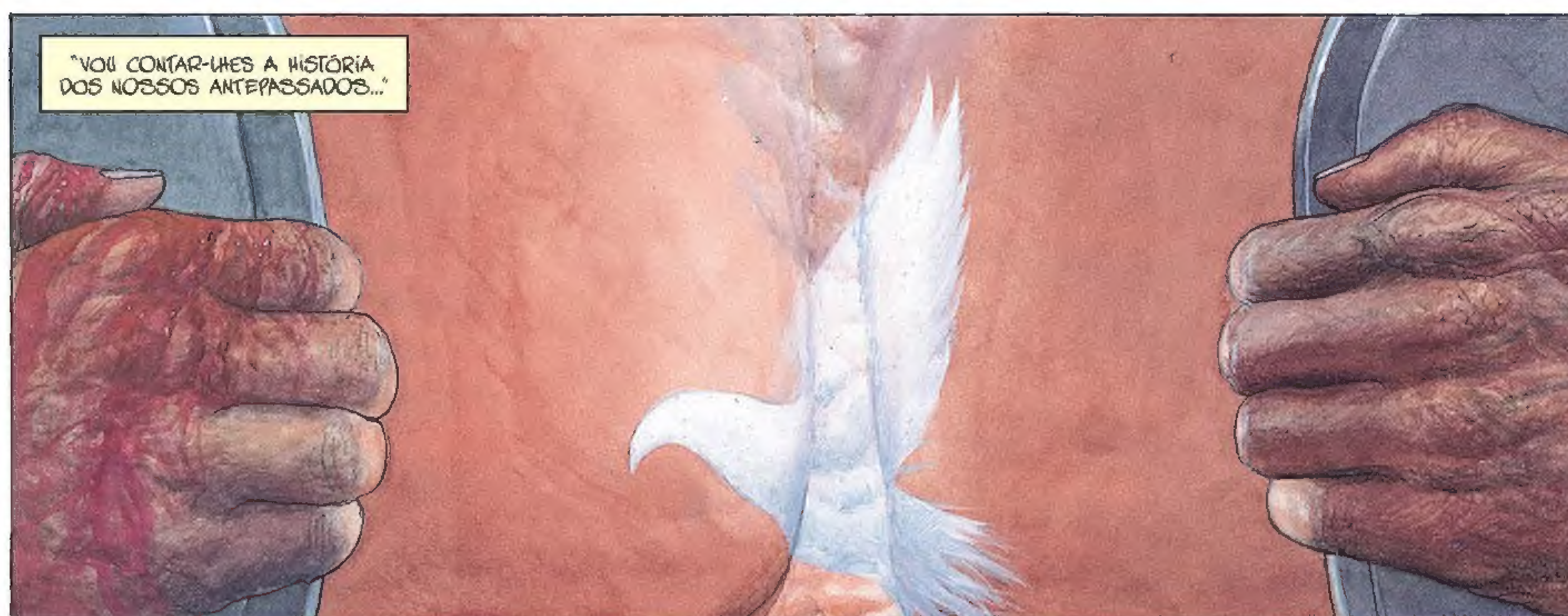

TODA LEI TEM UMA EXCEÇÃO... EU NÃO O MATAREI, PORQUE VOCÊ LUTOU DE FORMA LEAL. EU VENCI TRAPACEANDO...


EU DELIBERADAMENTE DEIXEI QUE ME FERISSE NO OMBRO! SACRIFIQUEI A MINHA CARNE PELA VITÓRIA...

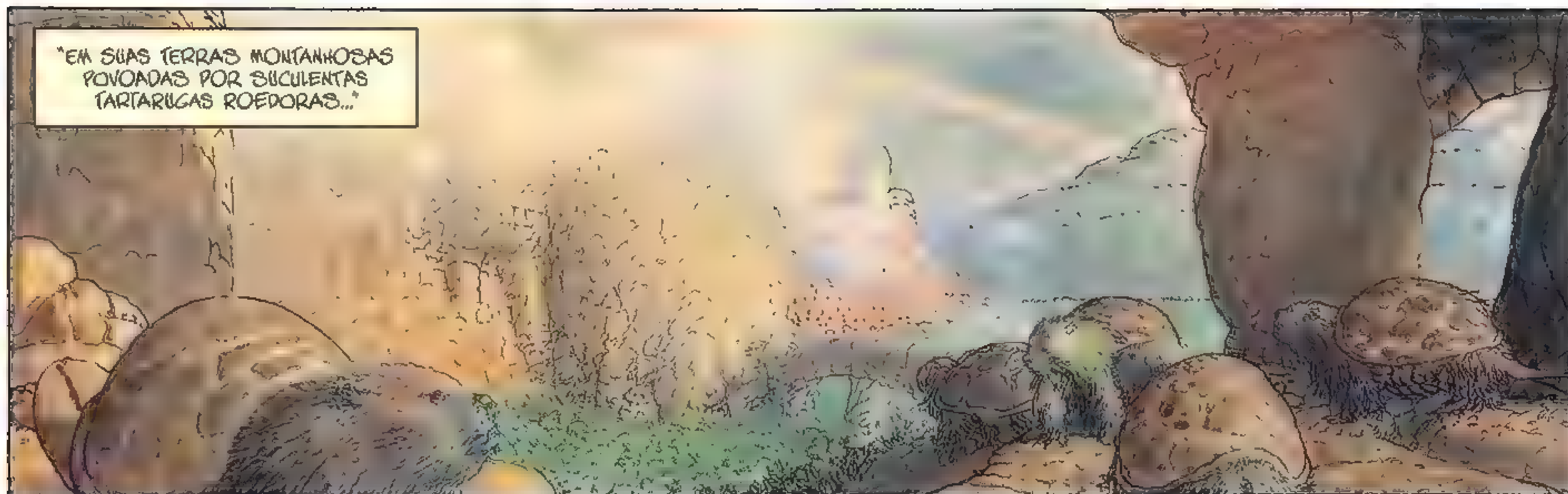

VOCÊ ME SUPERA EM TUDO! COM UMA EXCEÇÃO... PENSA APENAS NA VITÓRIA, SEM ESTAR DISPOSTO A SACRIFICAR TUDO POR ELA.


É UMA LIÇÃO ADMIRÁVEL. APENAS SABENDO PERDER É QUE SE PODE VENCER!


ESTÁ PRONTO PARA SACRIFICAR A SUA PRÓPRIA IDENTIDADE E SE ENTREGAR AO MEU CONHECIMENTO?
SIM, PAI!


"VOU CONTAR-LHES A HISTÓRIA DOS NOSSOS ANTEPASSADOS..."

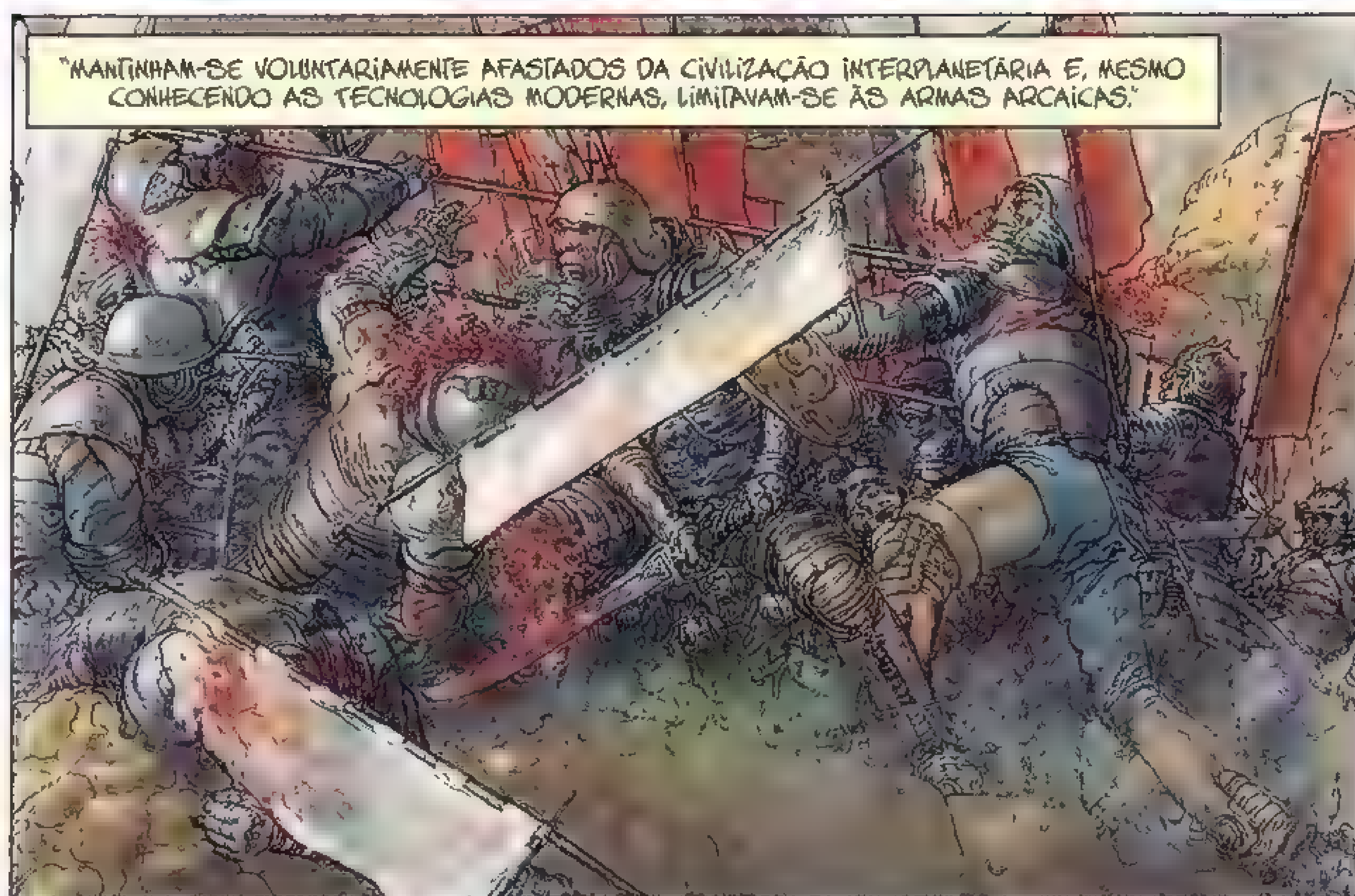

"TUDO COMEÇA EM ANOUR, O ANÃO, MENOR PLANETA DA NOSSA GALÁXIA, PERDIDO NOS CONFINS DO IMPÉRIO."


"EM SUAS TERRAS MONTANHOSAS POVOADAS POR SUCULENTAS TARTARUGAS ROEDORAS..."


"...NO MEIO DAS SELVAS DE ÁRVORES FRUTÍFERAS, OS SEUS CERCA DE DOIS MIL HABITANTES PODERIAM TER DESFRUTADO DA FELICIDADE..."


MAS, POR CAUSA DE VÃS DISPUTAS, FRUTOS DO ORGULHO, ELES SE DIVIDIRAM EM CLÃS INIMIGOS. NO HEMISFÉRIO SUL, OS AMAKURA. NO HEMISFÉRIO NORTE, OS CASTAKA.


"DURANTE SÉCULOS, ELES SE ENFRENTARAM EM DISPUTAS FRONTEIRIÇAS... OS AMAKURA BRANDINDO SEUS ESTANDARTES BRANCOS; OS CASTAKA, SEUS ESTANDARTES VERMELHOS."


"MANTINHAM-SE VOLUNTARIAMENTE AFASTADOS DA CIVILIZAÇÃO INTERPLANETÁRIA E, MESMO CONHECENDO AS TECNOLOGIAS MODERNAS, LIMITAVAM-SE ÀS ARMAS ARCAICAS."

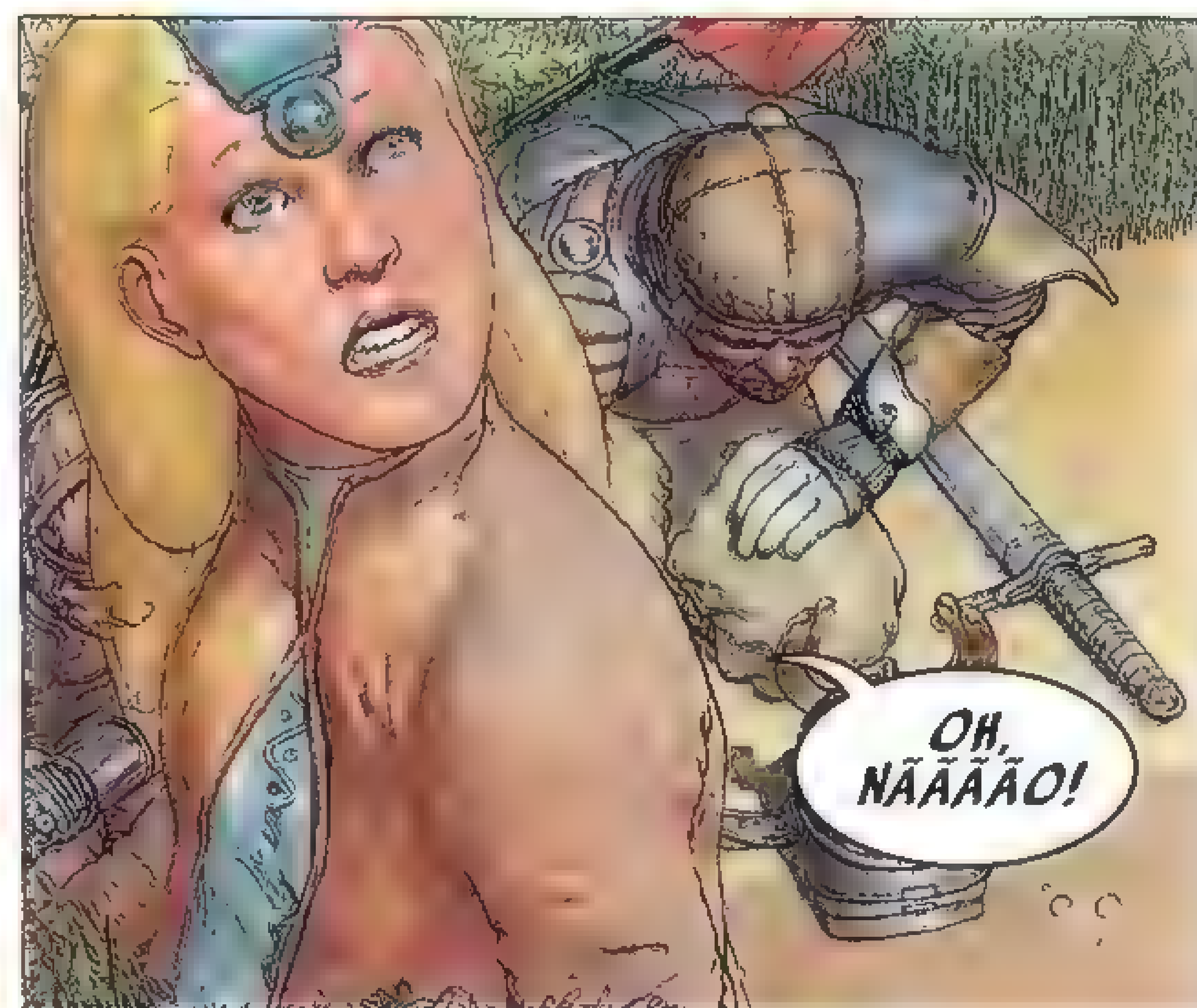

"AMBOS OS EXÉRCITOS SEGUIAM O MESMO CÓDIGO DE HONRA. OS AMAKURA O CHAMAVAM DE "BUSHIKARA"..."
UM GUERREIRO VALOROSO NÃO PENSA EM TERMOS DE VITÓRIA OU DERROTA. ELE LUTA SEM DESCANSO ATÉ MORRER COM HONRA.
E, MESMO APÓS A MORTE, DEVEMOS VOLTAR CONTRA O INIMIGO OS ROSTOS DOS NOSSOS CADÁVERES, DE ARMAS EM PUNHO!
ASSIM SERÁ FEITO, DE ACORDO COM A SUA VONTADE, Ó INVENCÍVEL DIVADAL, O GRANDE!


"...E OS CASTAKA, DE "BUSHITAKA"."
O GUERREIRO DEVE DEMONSTRAR UMA RESOLUÇÃO INABALÁVEL O BASTANTE PARA QUE NENHUM OBSTÁCULO O FAÇA DESVIAR DO CAMINHO POR SI ESTABELECIDO.
ISSO MESMO. É PRECISO TER INTELIGÊNCIA PARA EXPLORAR QUALQUER OPORTUNIDADE. NO PRIMEIRO ERRO DE NOSSOS INIMIGOS, NÓS OS EXTERMINAREMOS!
ASSIM SERÁ FEITO, DE ACORDO COM A SUA VONTADE, ASTUTO OMEZO, O GRANDE!

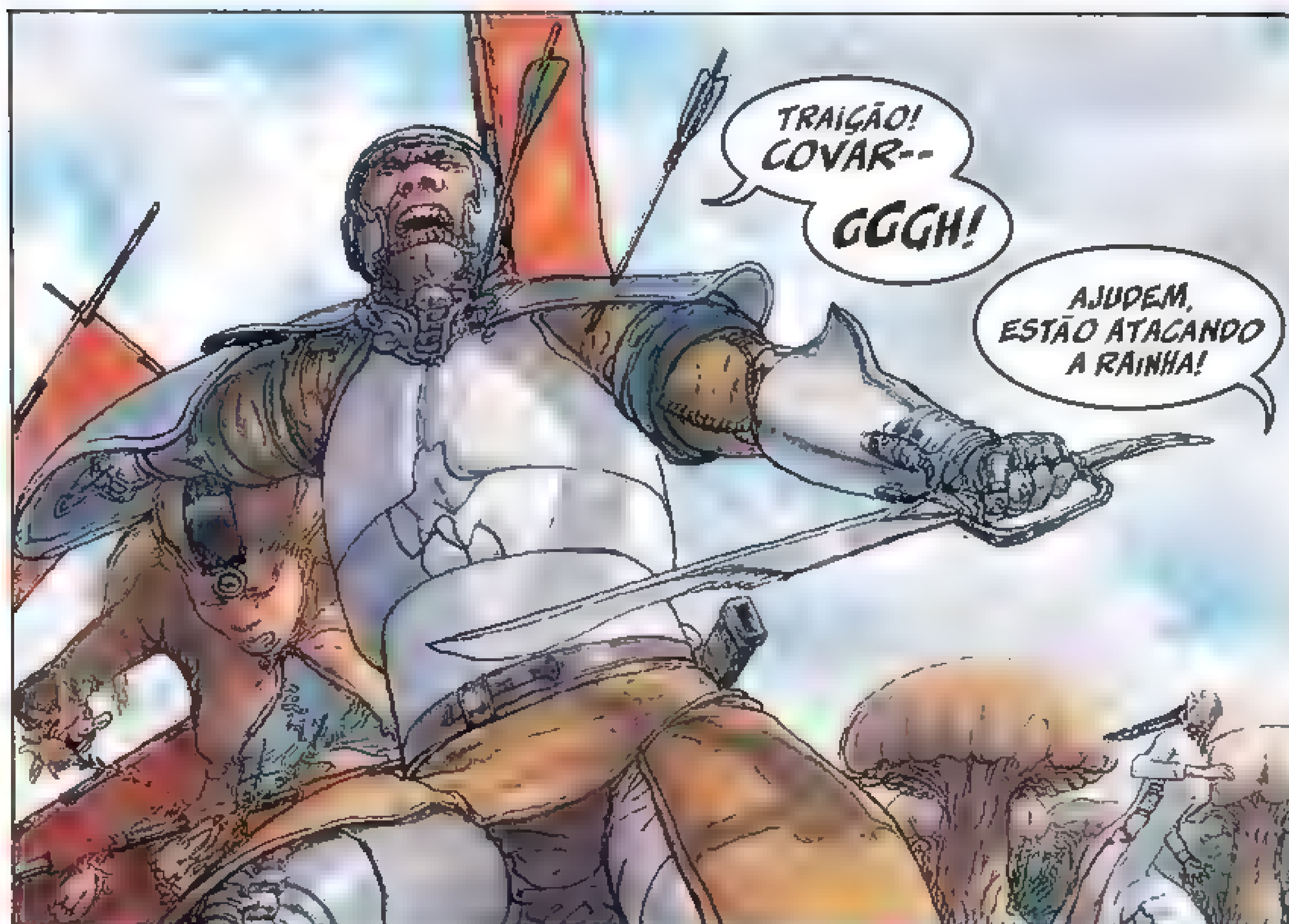

JÁ TENHO MIRZAS AMARELAS O BASTANTE, LINA. AGORA CORTE UMAS SULAPAS AZUIS PARA MIM...
ESTÁ BEM, MAJESTADE.


SOU PROIBIDO DE CONTEMPLÁ-LA, RAINHA ORIELA, MAS TENHO CERTEZA DE QUE A SUA BELEZA ECLIPSA A DE TODAS ESTAS FLORES...

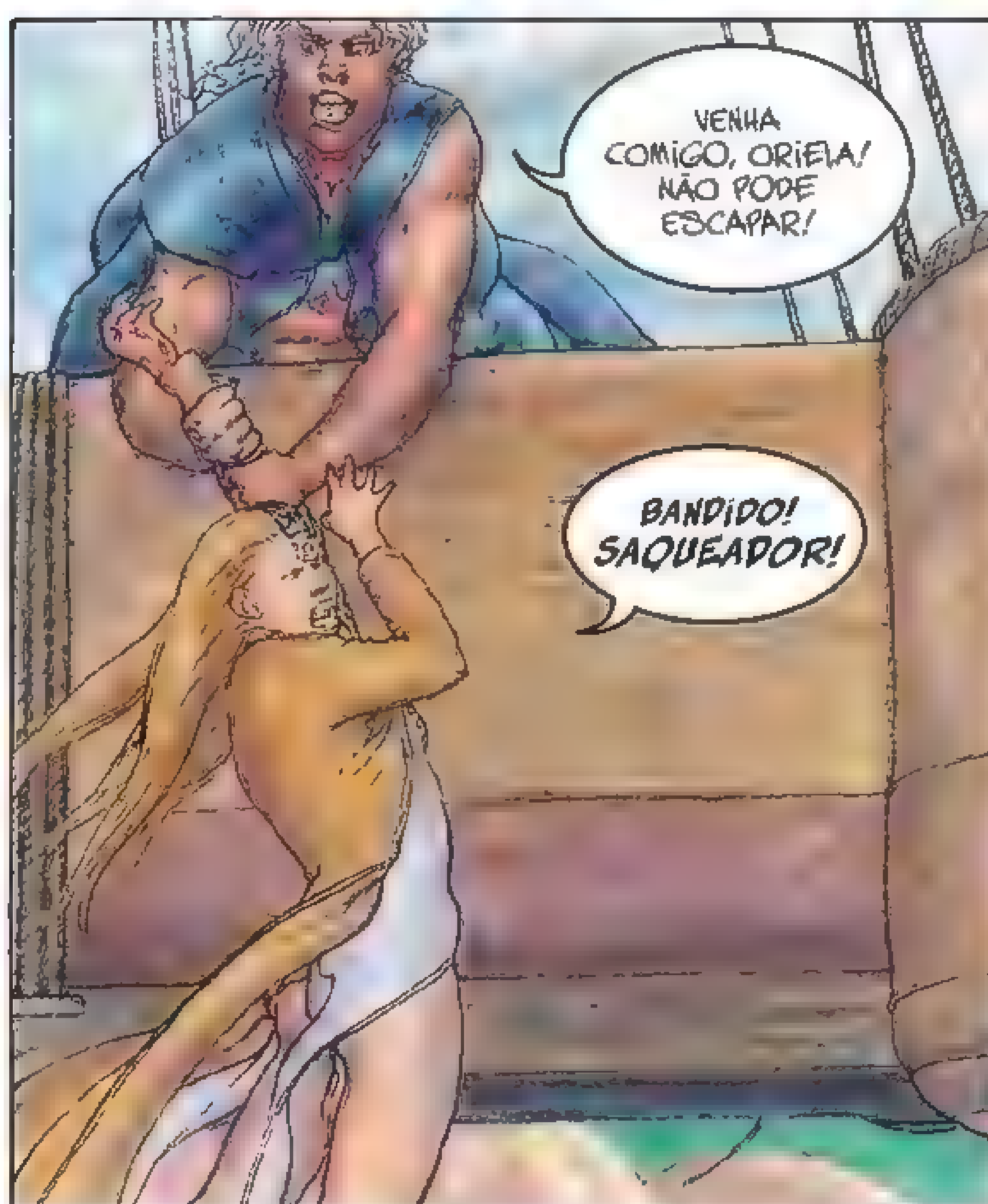

MAS... QUE SOMBRA É ESSA?


OH, NÃÃÃÃO!

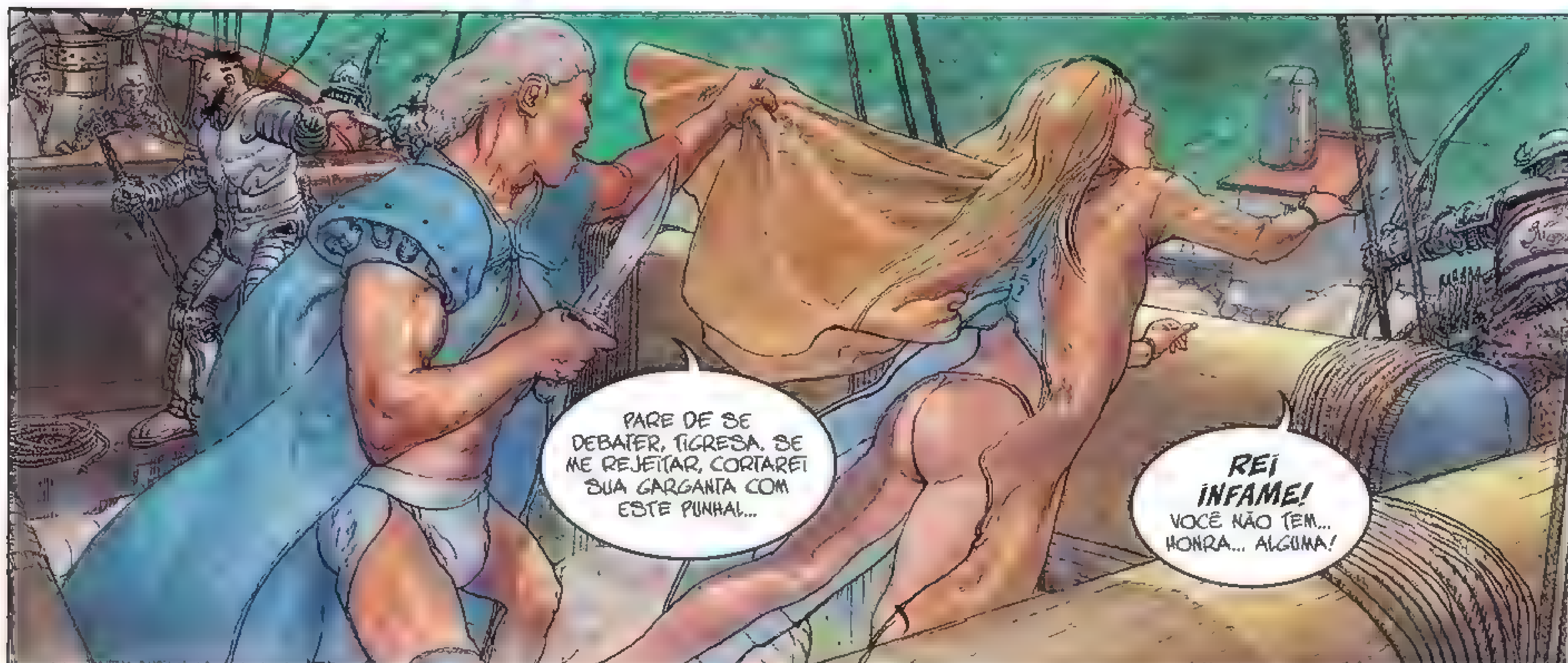

AARGH!
HHHH!
KNNNN!


TRAIÇÃO! COVAR--
GGGH!
AJUDEM, ESTÃO ATACANDO A RAINHA!


AGORA ELA É NOSSA! DESÇA, VELHO!

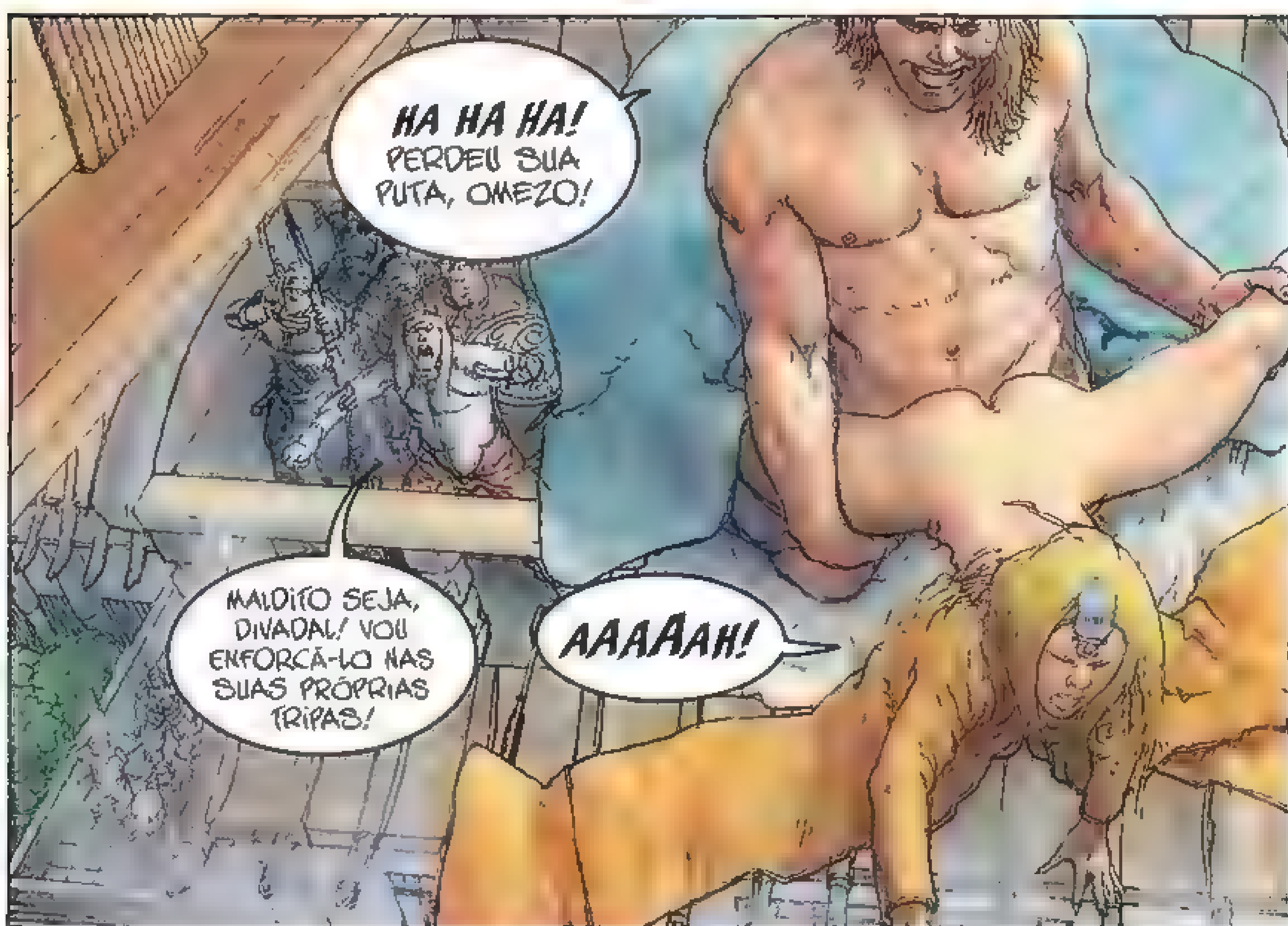

VENHA COMIGO, ORIELA! NÃO PODE ESCAPAR!
BANDIDO! SAQUEADOR!


PARA O ALTO, VELHO. DIRIJA-SE AO PALÁCIO...

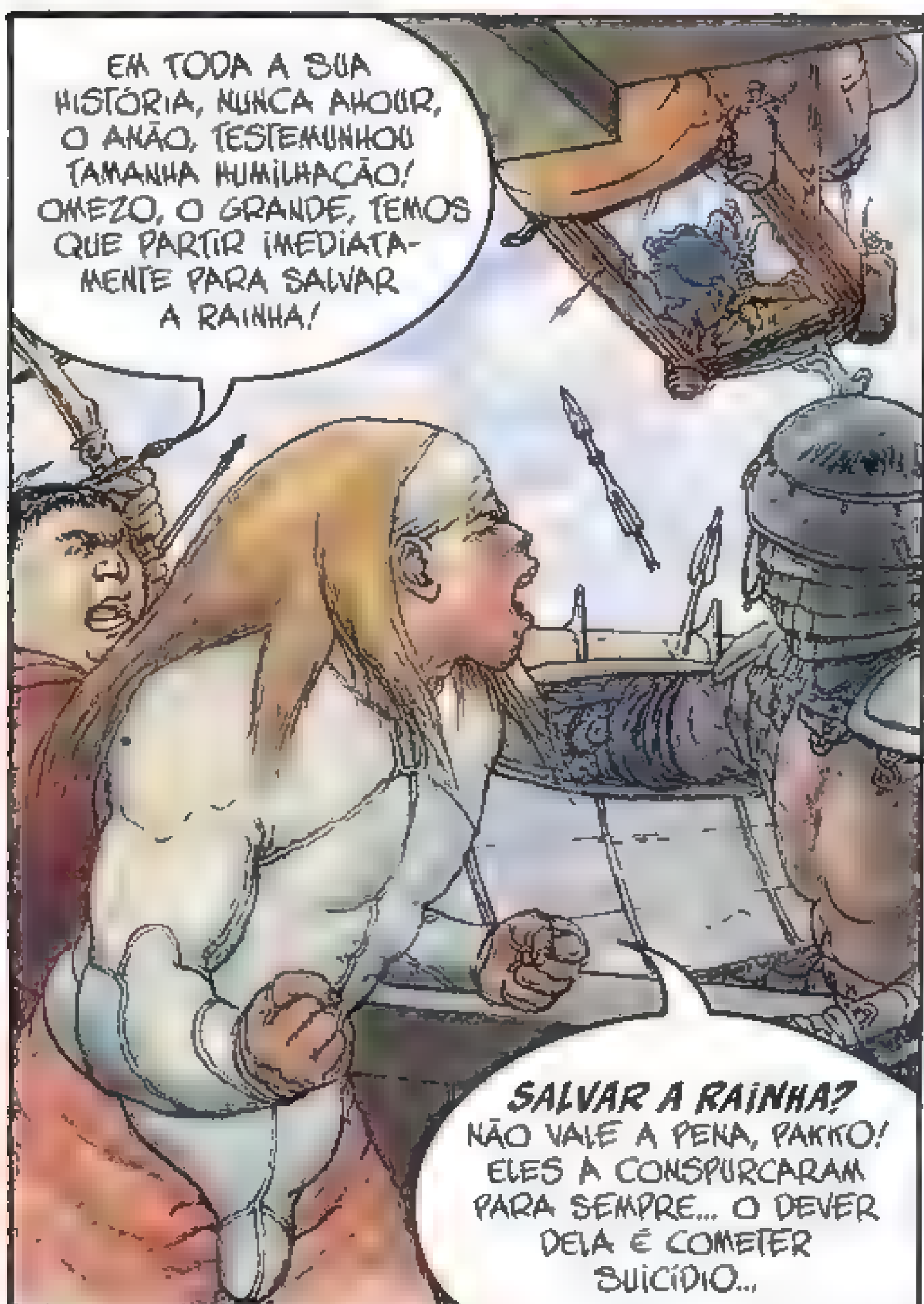

PARE DE SE DEBATER, TIGRESA. SE ME REJEITAR, CORTAREI SUA GARGANTA COM ESTE PUNHAL...
REI INFAME! VOCÊ NÃO TEM... HONRA... ALGUMA!


DESGRAÇA! VERGONHA...


O QUE HOUVE, JOVEM? POR QUE NOS INTERROMPE?
ELES RAPTARAM A RAINHA... ESTÃO VIOLENTANDO ELA EM PLENO CÉU ABERTO...

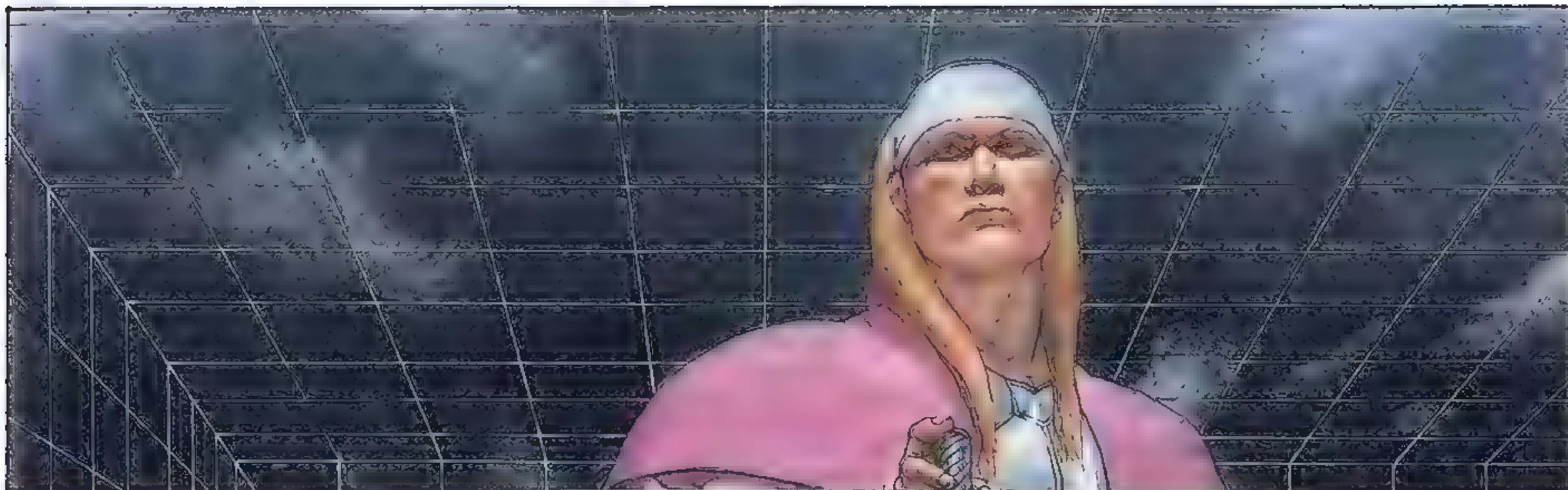

HA HA HA! PERDEU SUA PUTA, OMEZO!
MALDITO SEJA, DIVADAL! VOU ENFORCÁ-LO NAS SUAS PRÓPRIAS TRIPAS!
AAAAAH!


SE QUISER A SUA MULHER DE VOLTA, VENHA BUSCÁ-LA EM MEU PALÁCIO! E TRAGA TODO O SEU EXÉRCITO JUNTO! VAMOS TRANSFORMAR OS CASTAKA EM UMA TRIBO DE VIÚVAS! HA HA HA!


EM TODA A SUA HISTÓRIA, NUNCA AHOUR, O ANÃO, TESTEMUNHOU TAMANHA HUMILHAÇÃO! OMEZO, O GRANDE, TEMOS QUE PARTIR IMEDIATAMENTE PARA SALVAR A RAINHA!
SALVAR A RAINHA? NÃO VALE A PENA, PAKTO! ELES A CONSPURCARAM PARA SEMPRE... O DEVER DELA É COMETER SUICÍDIO...

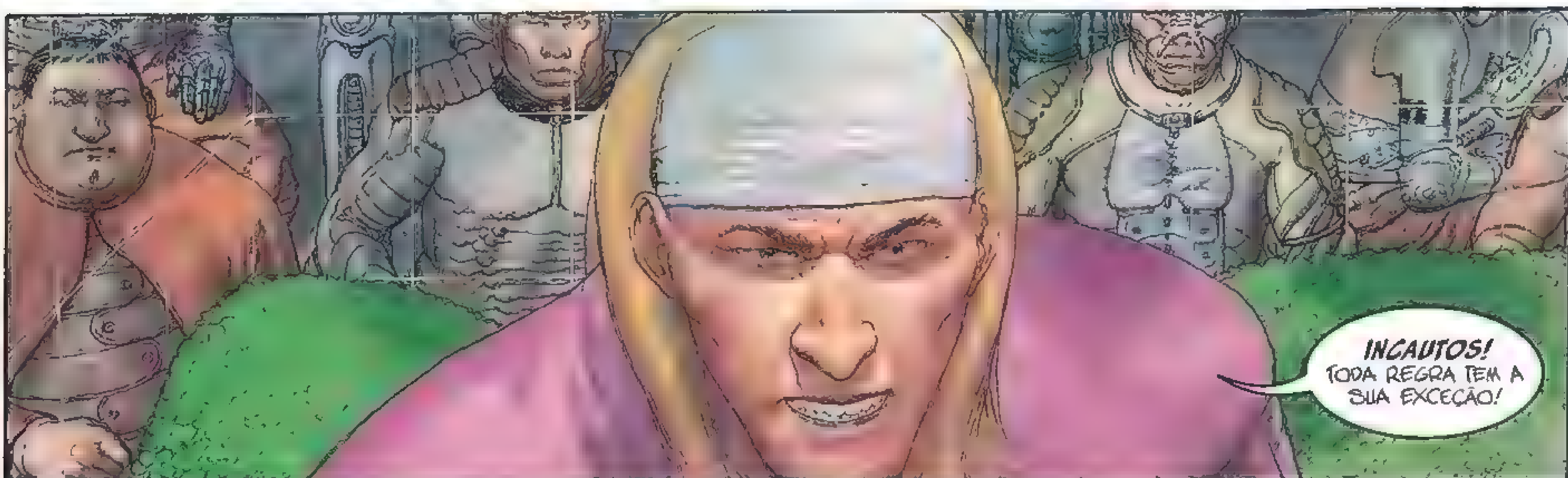

PARTIREMOS AGORA MESMO, MAS PARA ELIMINAR OS AMAKURA! VAMOS ESTRIPAR TODOS, HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS!
HUM!


SE ESSE CELERADO NOS DESAFIA ASSIM, É PORQUE ACREDITA QUE O SEU EXÉRCITO É MAIS PODEROSO DO QUE O NOSSO! ILUDIDO! NÃO É O MAIS FORTE QUE VENCE, E SIM O MAIS ESPERTO!




ANTES DE CHEGARMOS À FORTALEZA DE DIVADAL, TEREMOS QUE ATRAVESSAR O VALE DE KALIKARA. É LÁ QUE O EXÉRCITO DELE ESTARÁ À NOSSA ESPERA. NESTE PLANALTO...


ELES ACREDITAM QUE NÓS VIREMOS DO OESTE PARA TRAVAR UMA BATALHA DE ACORDO COM AS REGRAS DO BUSHITAKA E DO BUSHIKARA...

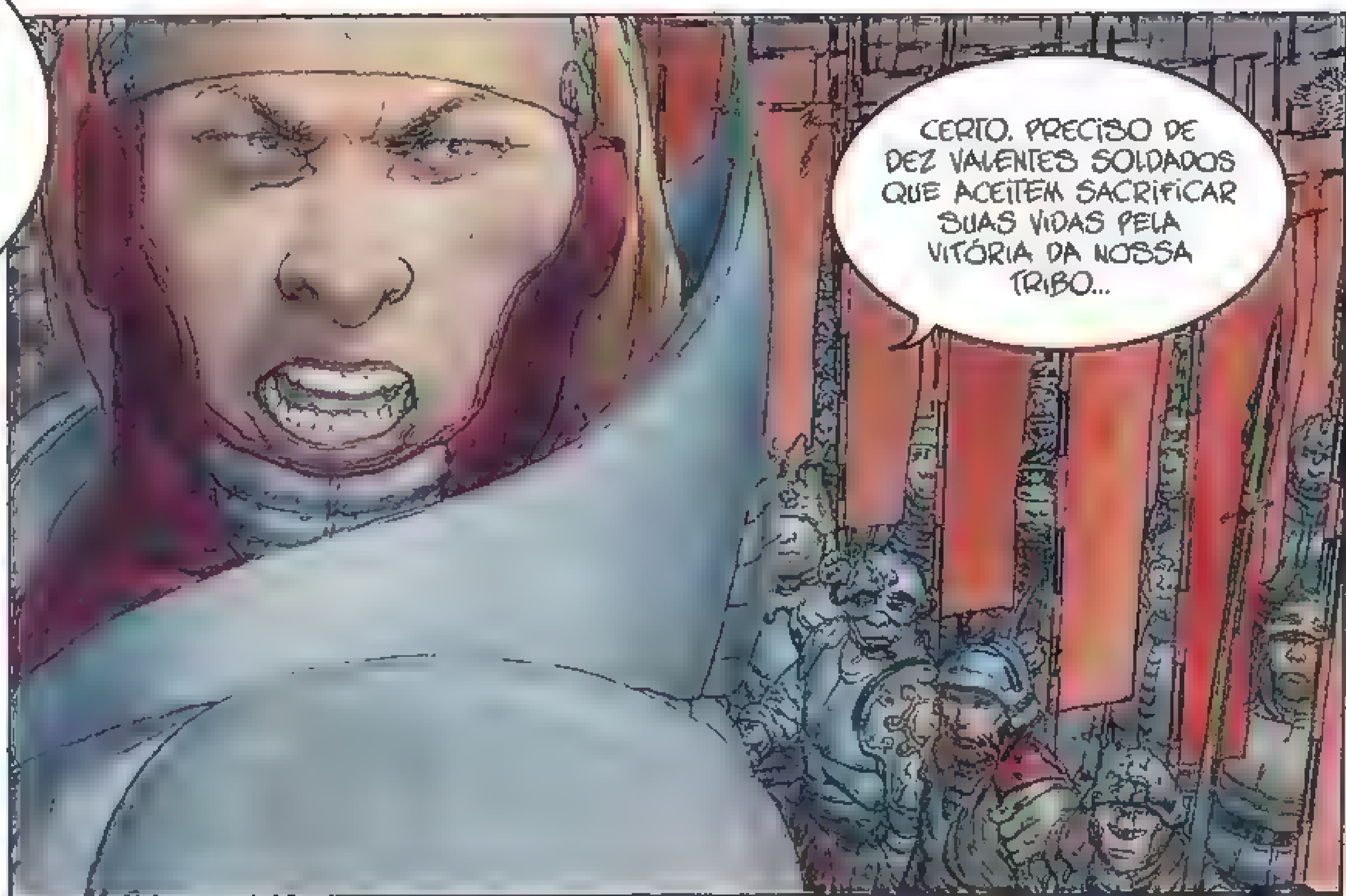

INCAUTOS! TODA REGRA TEM A SUA EXCEÇÃO!

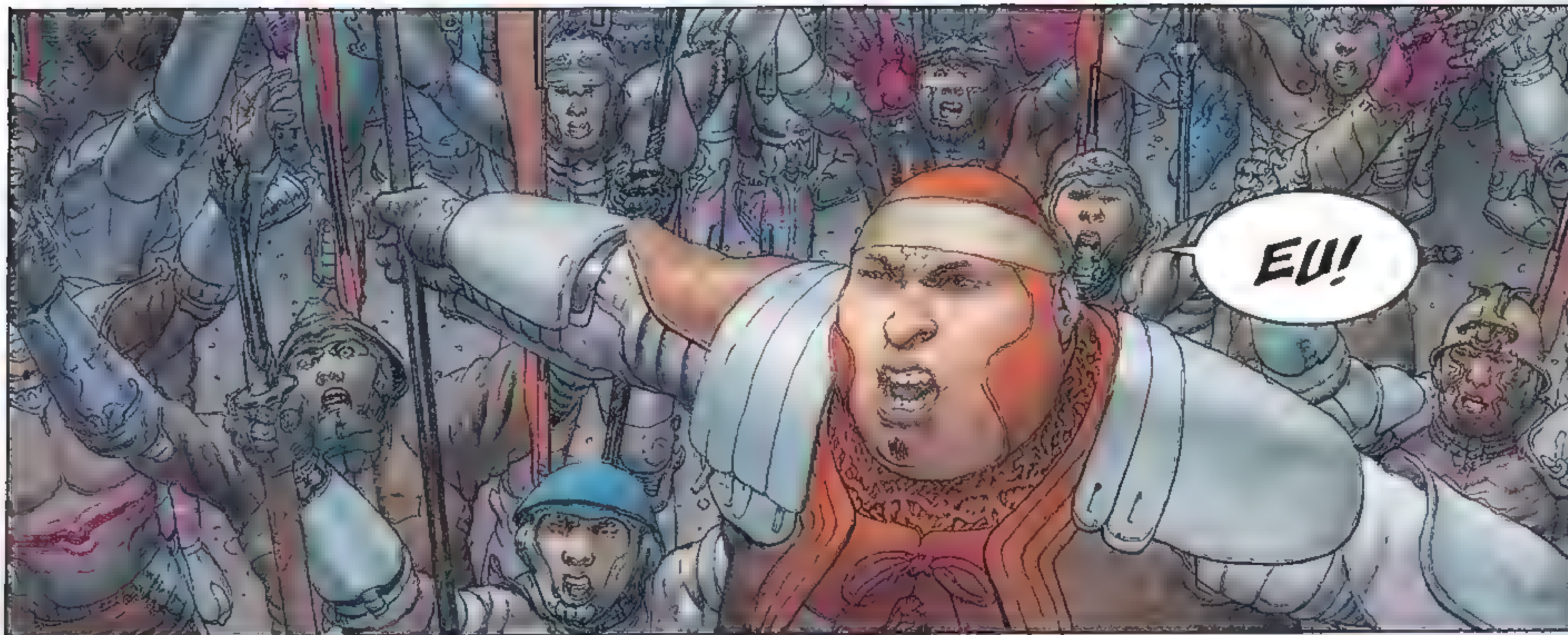

ALTO!
EMBORA OS DEUSES IGNOREM AS NOSSAS PRECES, DEVEMOS REZÁ-LAS, COMO MANDA O LIVRO SAGRADO.


NÃO SERÃO OS DEUSES QUE NOS TRARÃO A VITÓRIA, E SIM O NOSSO VALOR E AS NOSSAS ARMAS!


ALTO!
ESSAS ROCHAS NOS PROTEGERÃO E OCULTARÃO. VAMOS PREPARAR O NOSSO ATAQUE!

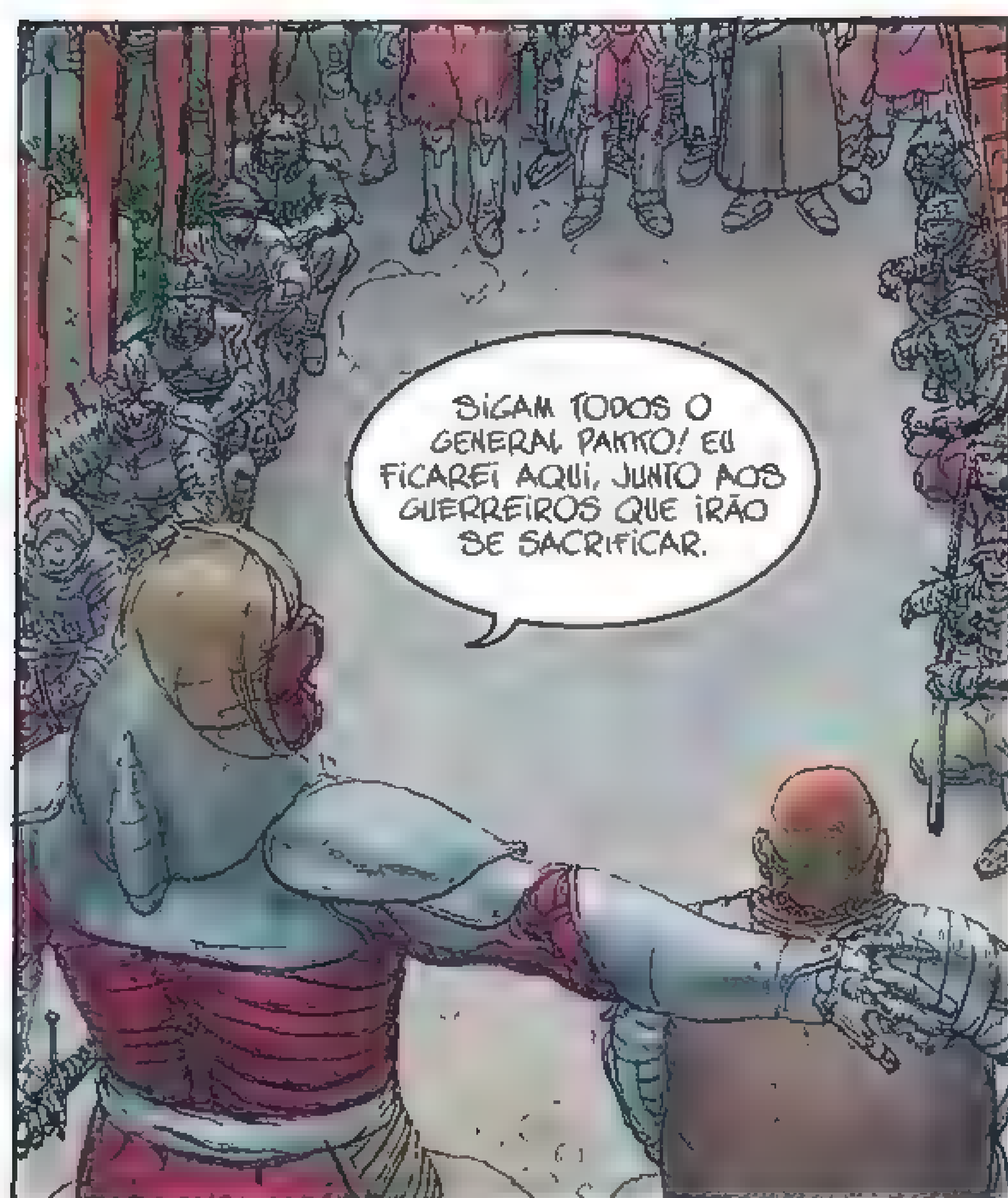

GENERAL PAKTO, QUANTO TEMPO LEVARÁ PARA SUAS TROPAS CONTORNAREM DISCRETAMENTE ESTE PLANALTO E SE ESCONDEREM NAS FLORESTAS DO OUTRO LADO?
EM MARCHA FORÇADA, CINCO HORAS, MAJESTADE.


CERTO. PRECISO DE DEZ VALENTES SOLDADOS QUE ACEITEM SACRIFICAR SUAS VIDAS PELA VITÓRIA DA NOSSA TRIBO...

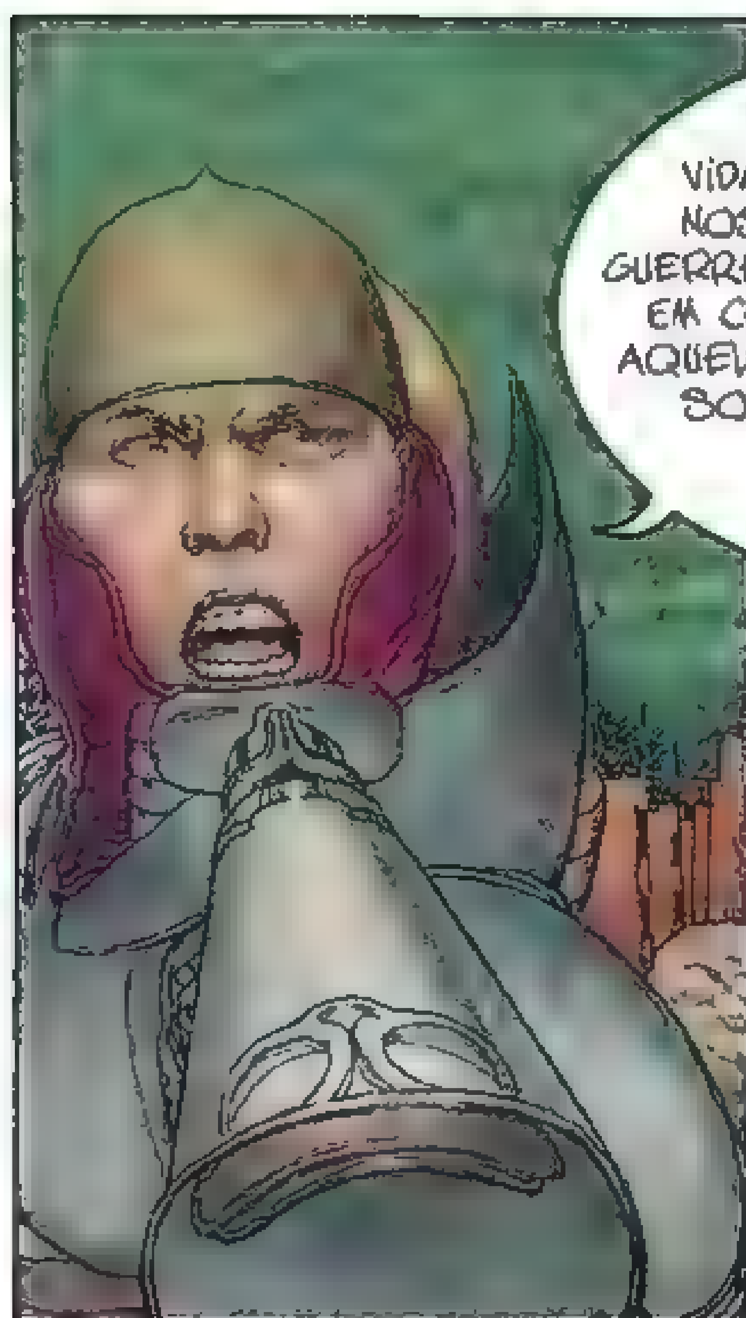

EU!


VAMOS DESAFIAR AQUELES AMAKURA VAIDOSOS EM COMBATES SINGULARES. CADA UM DE VOCÊS LUTARÁ POR MEIA HORA, ENTÃO SE DEIXARÁ MATAR.
QUE ASSIM SEJA!

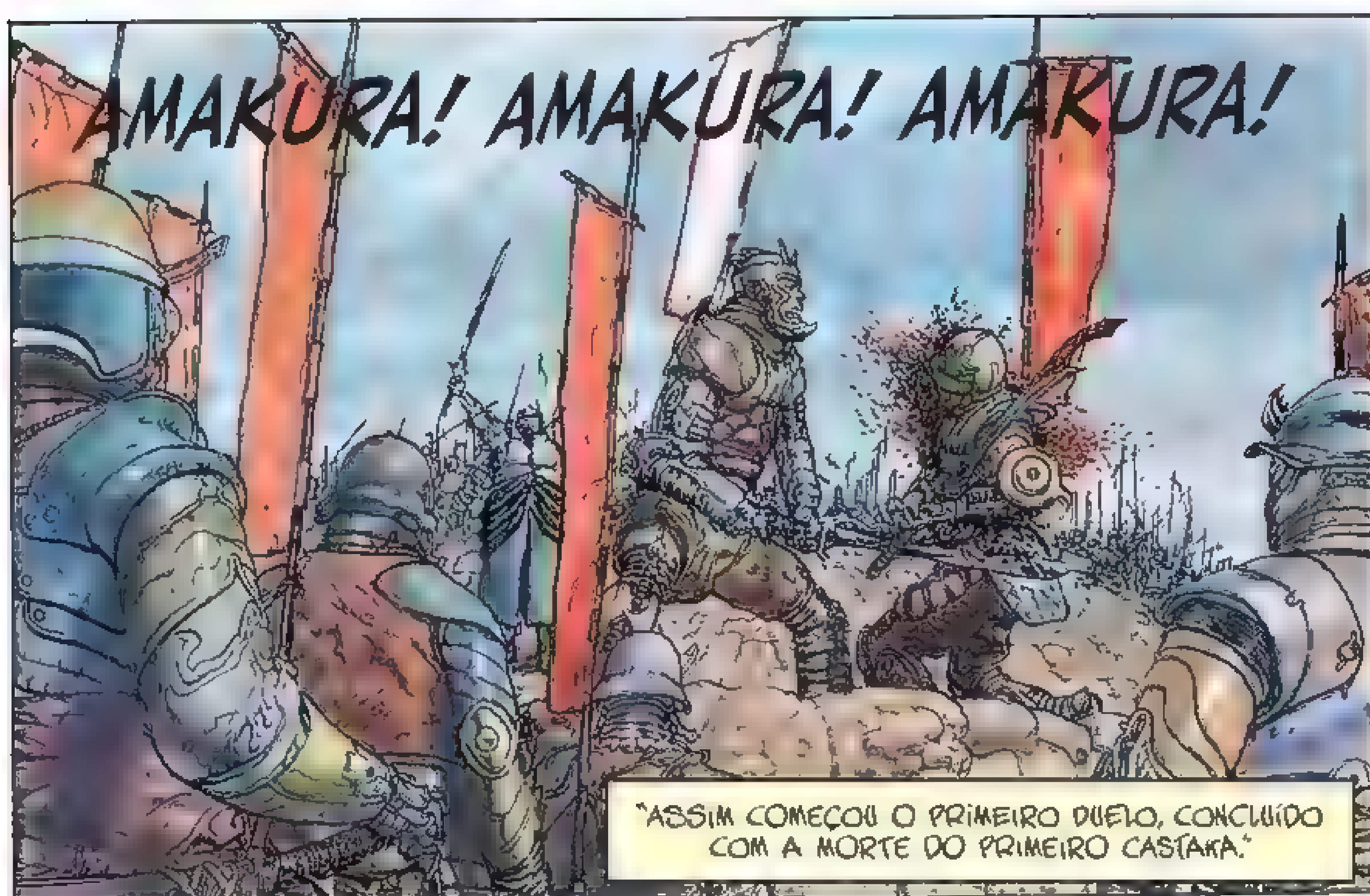

UMA APÓS A OUTRA, ESSAS DEZ LUTAS NOS PERMITIRÃO GANHAR CINCO HORAS. TEMPO SUFICIENTE PARA O GENERAL PAKKO CHEGAR AO SEU DESTINO...


SIGAM TODOS O GENERAL PAKKO! EU FICAREI AQUI, JUNTO AOS GUERREIROS QUE IRÃO SE SACRIFICAR.


DEIXEM OS ESTANDARTES BEM VISÍVEIS. O INIMIGO PRECISA ACREDITAR QUE ESTÁ PERANTE UM GRANDE EXÉRCITO...

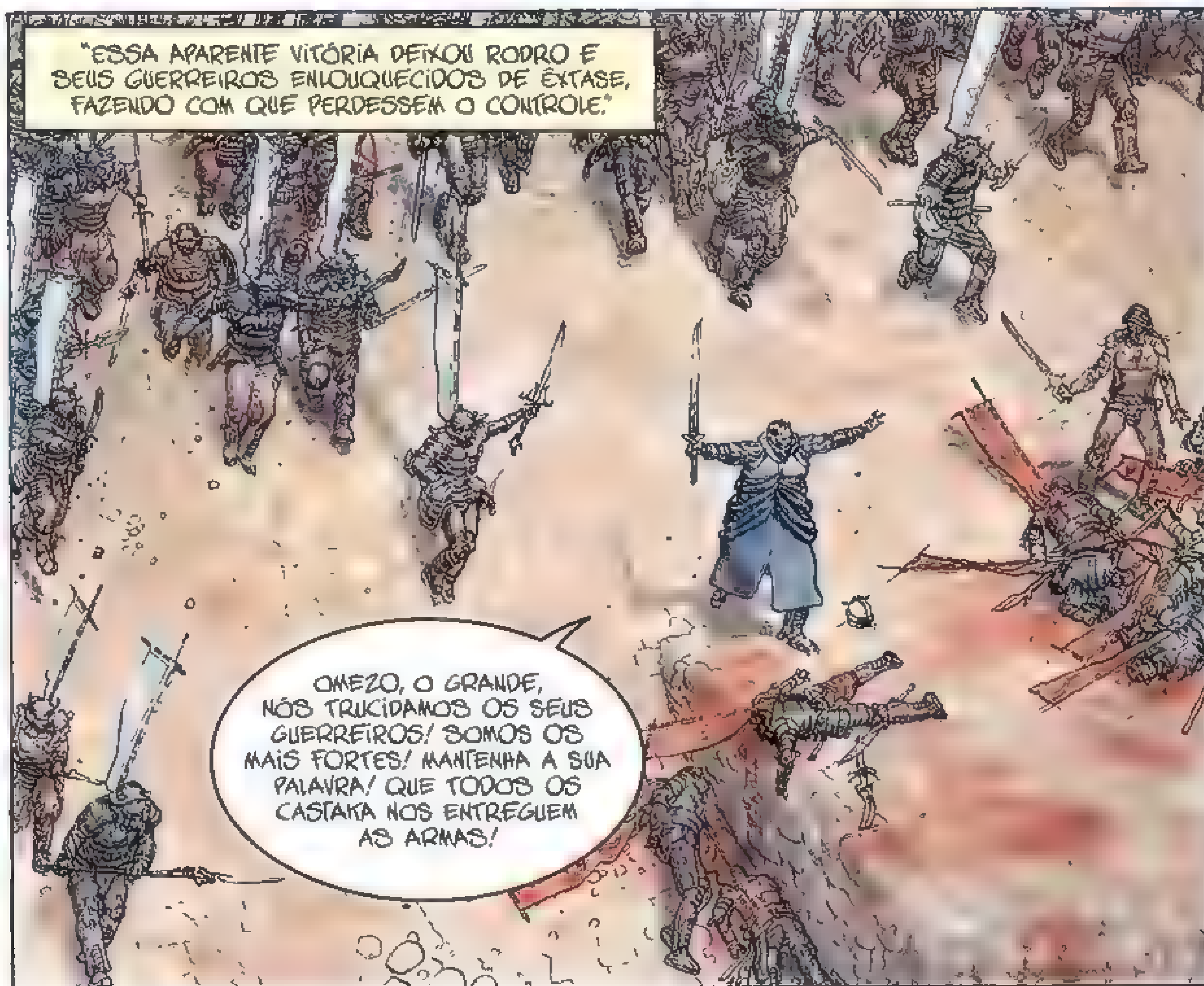

VAMOS POUPAR VIDAS, GENERAL RODRO! NOSSOS DEZ MELHORES GUERREIROS SE DEFRONTARÃO EM COMBATES SINGULARES! AQUELE QUE VENCER REINARÁ SOBRE AHOUR, O ANÃO, POR TODA A ETERNIDADE!


DE ACORDO. DIVADAL, O GRANDE, SERÁ O MESTRE DE TODO O PLANETA!


AMAKURA! AMAKURA! AMAKURA!
"ASSIM COMEÇOU O PRIMEIRO DUELO, CONCLUÍDO COM A MORTE DO PRIMEIRO CASTAKA."


ENTUSIASMADOS PELO TRIUNFO, OS AMAKURA ACEITARAM CONTINUAR O TORNEIO. OUTRAS NOVE LUTAS SE SUCEDERAM...

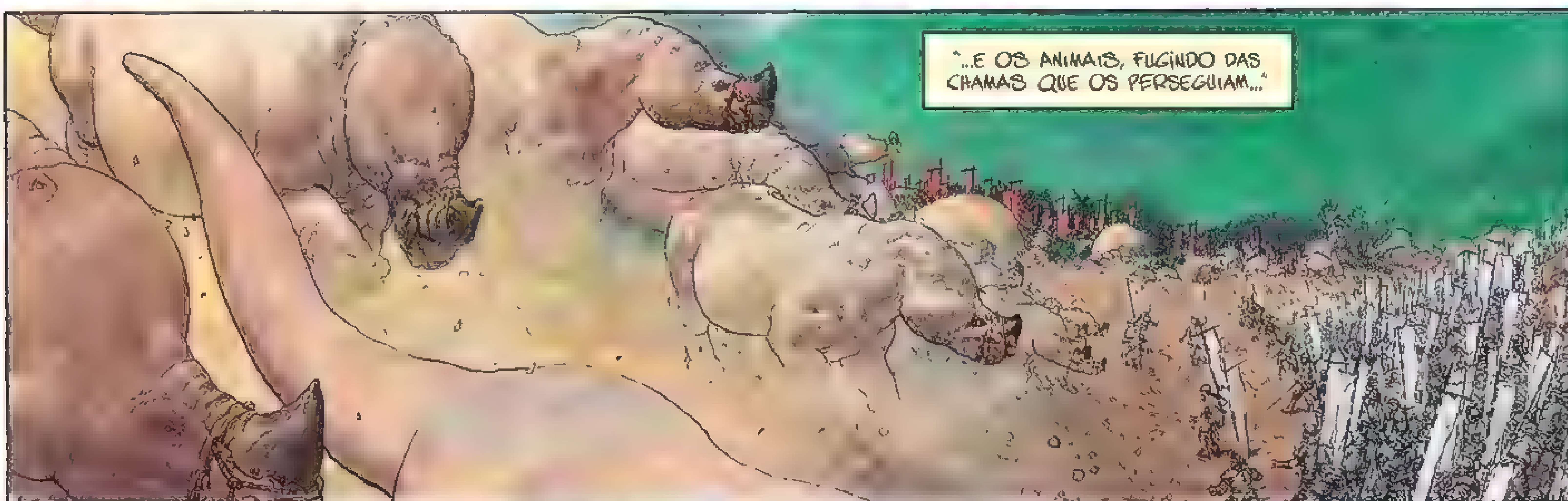

O PLANETA É NOSSO!

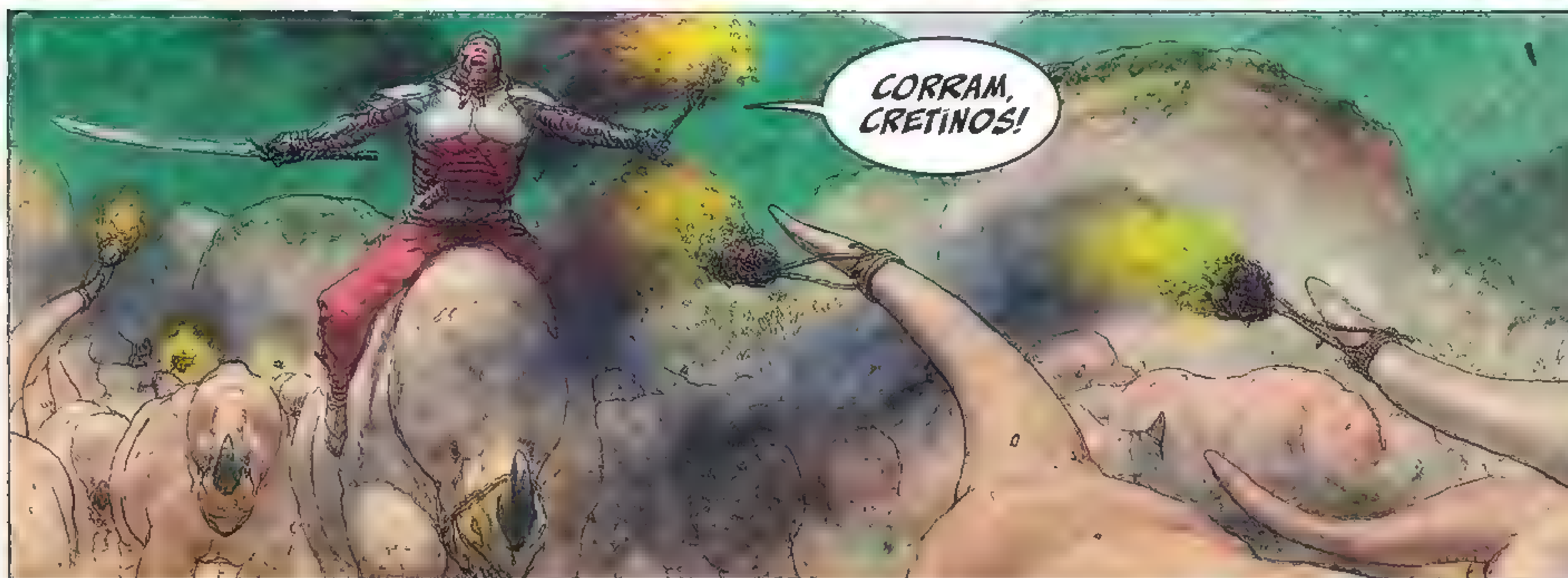

"ESSA APARENTE VITÓRIA DEIXOU RODRO E SEUS GUERREIROS ENLOUQUECIDOS DE ÊXTASE, FAZENDO COM QUE PERDESSEM O CONTROLE."
OMEZO, O GRANDE, NÓS TRUCIDAMOS OS SEUS GUERREIROS! SOMOS OS MAIS FORTES! MANTENHA A SUA PALAVRA! QUE TODOS OS CASTAKA NOS ENTREGUEM AS ARMAS!

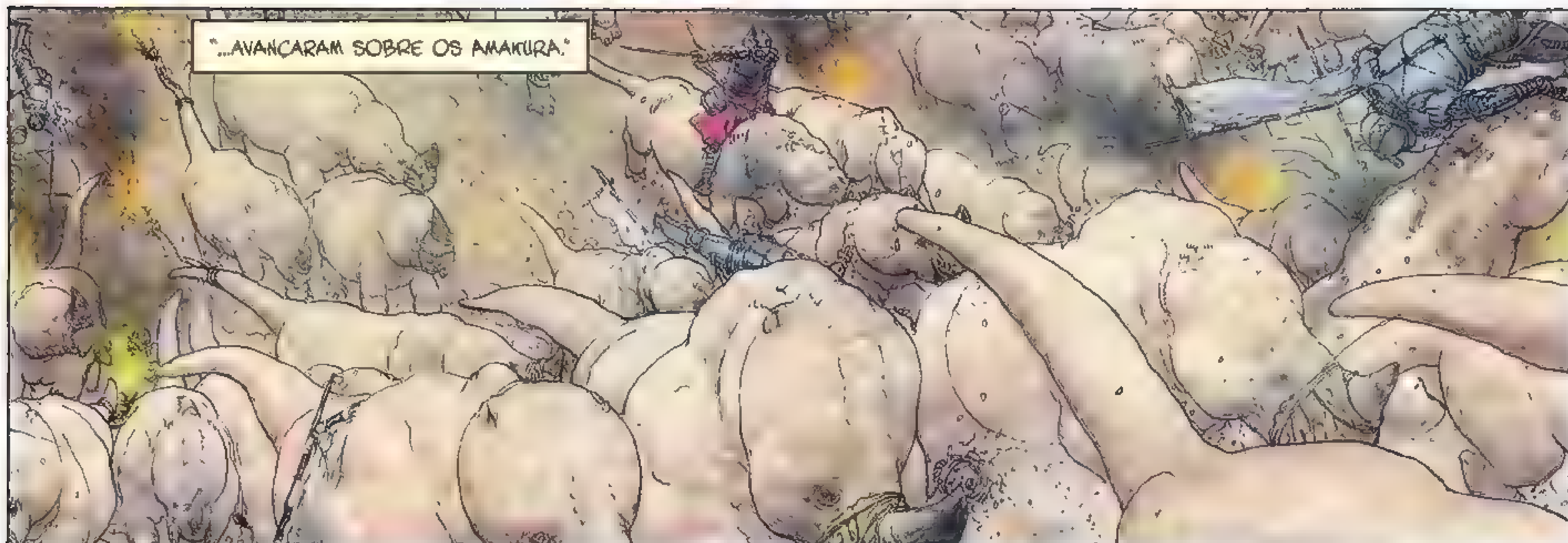

ENTÃO OMEZO, O GRANDE, ATACOU...
ELE SOZINHO CONTRA UM EXÉRCITO INTEIRO? COMO?


ELE NÃO FOI SOZINHO. TINHA CONSIGO UMA MANADA DE AVIDONTES, QUE ELE AMORDAÇARA PARA EVITAR QUE BRAMISSEM.


"OMEZO, O GRANDE, ATEOU FOGO ÀS CAUDAS DELES..."

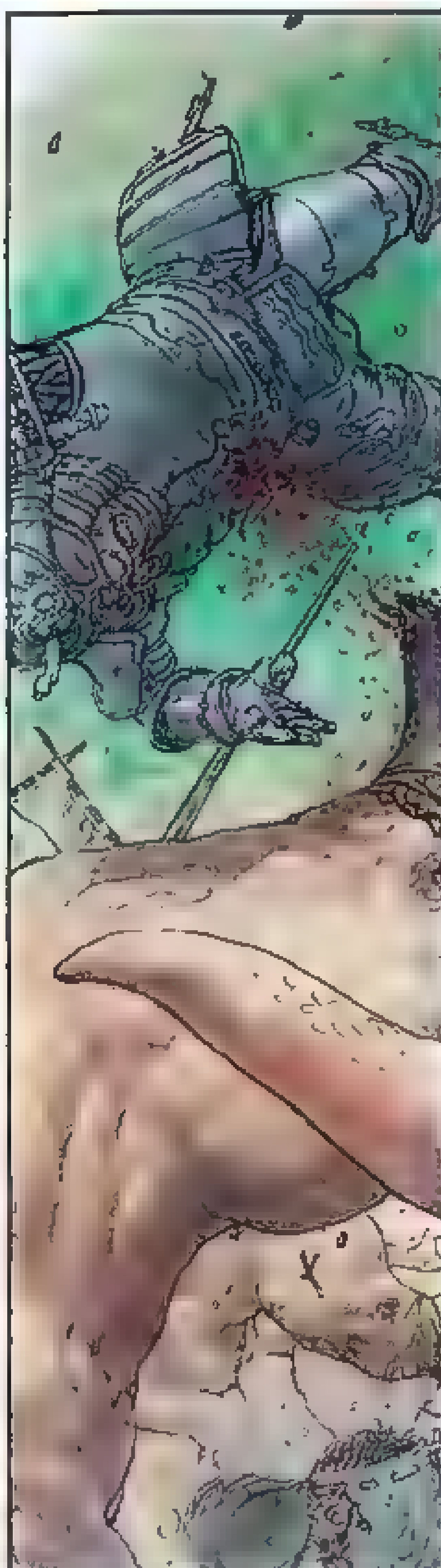

"...E OS ANIMAIS, FUGINDO DAS CHAMAS QUE OS PERSEGUIAM..."


CORRAM, CRETINOS!

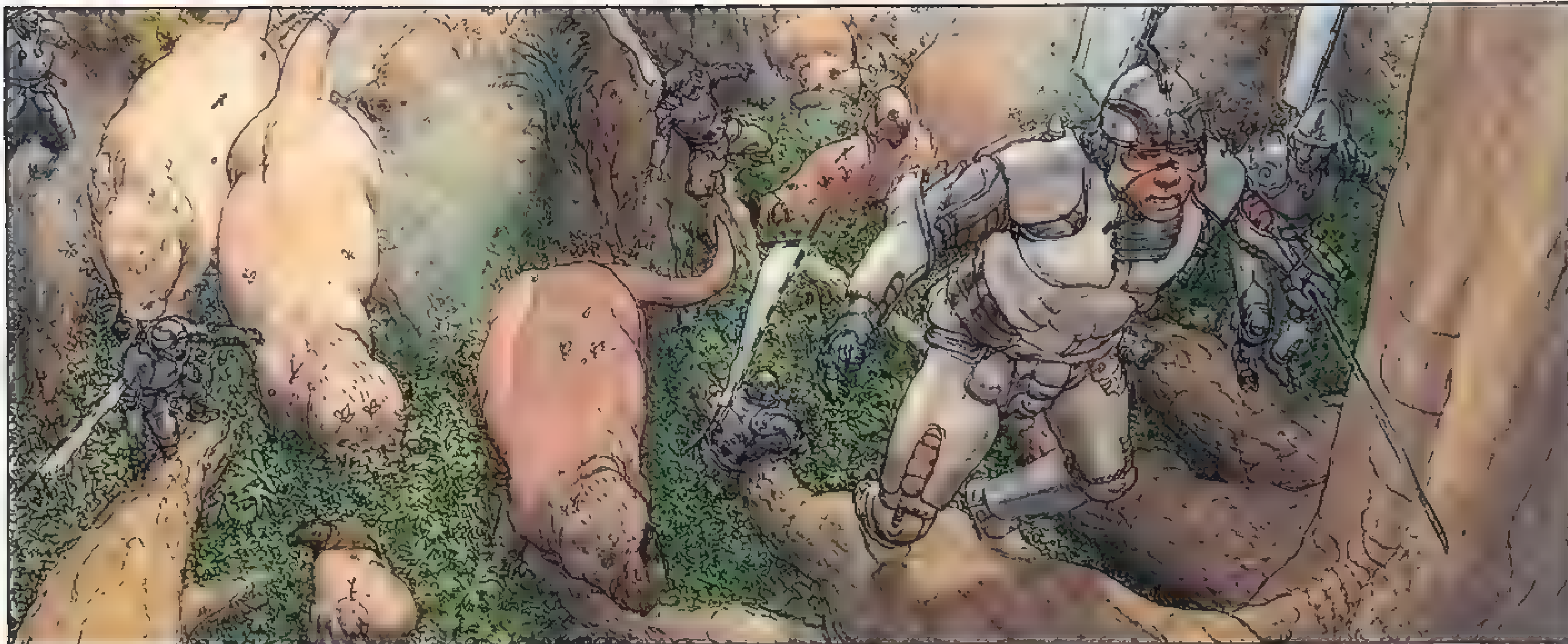

"...AVANÇARAM SOBRE OS AMAKURA."


CORRAM PARA A FLORESTA! AS ÁRVORES VÃO DETÊ-LOS!



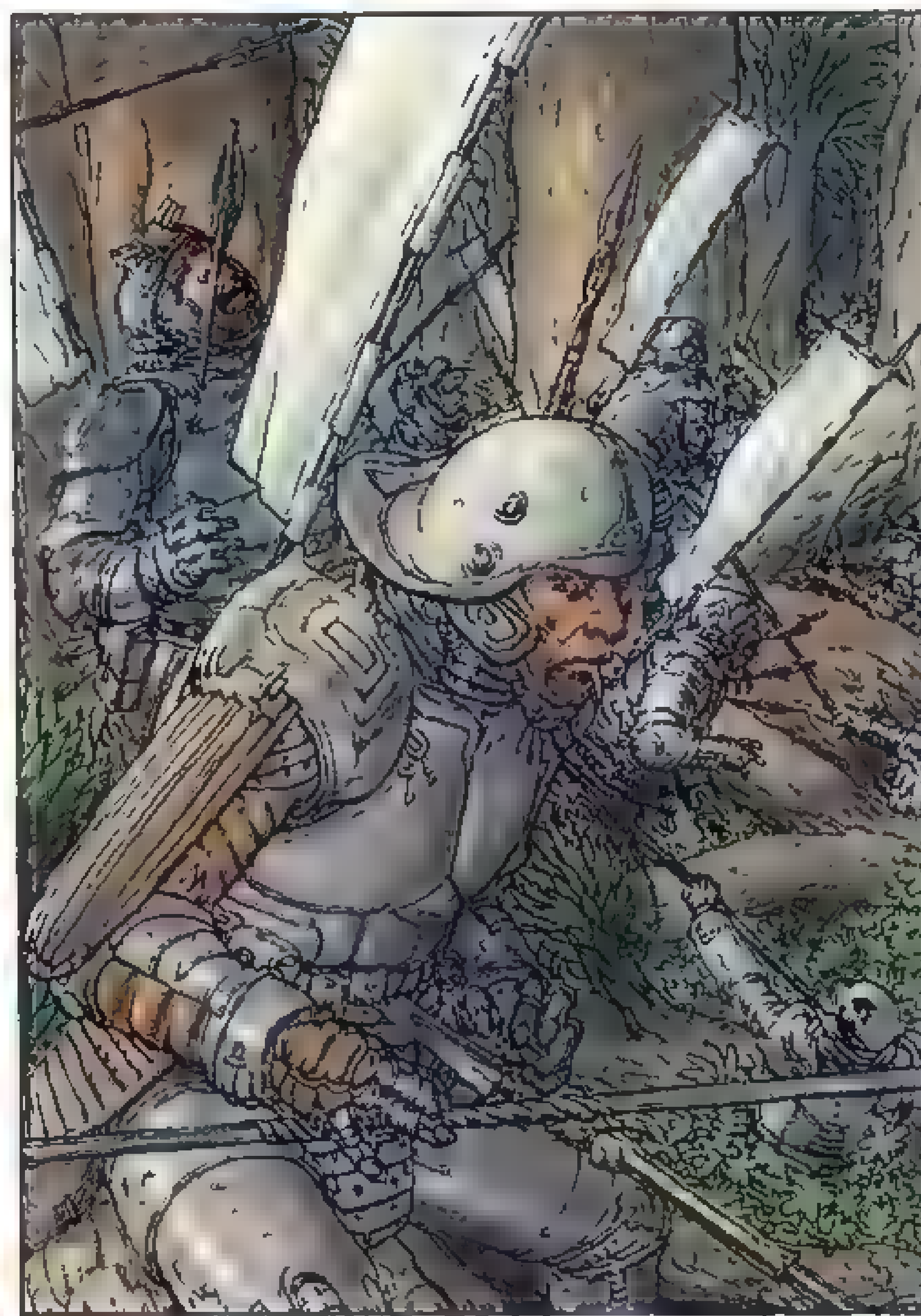


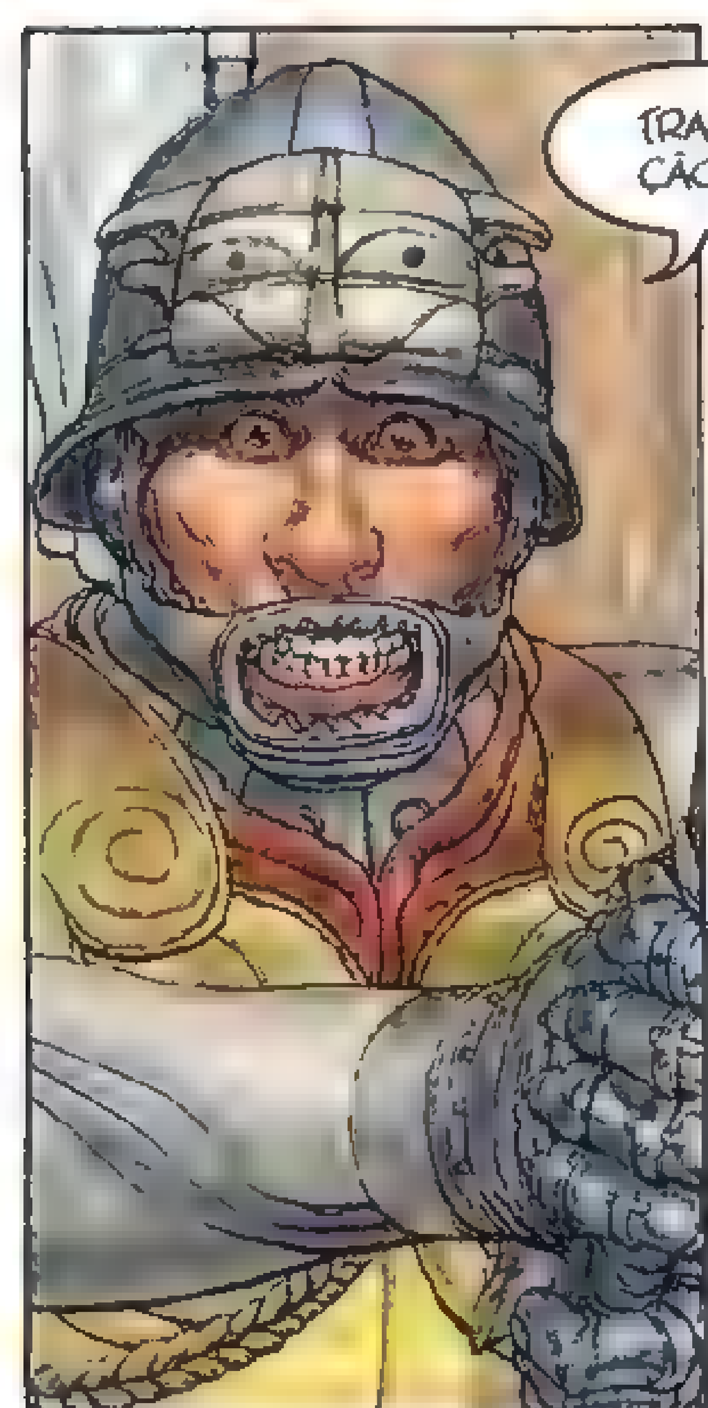





CASTAKA, ATACAR! SEM PIEDADE!



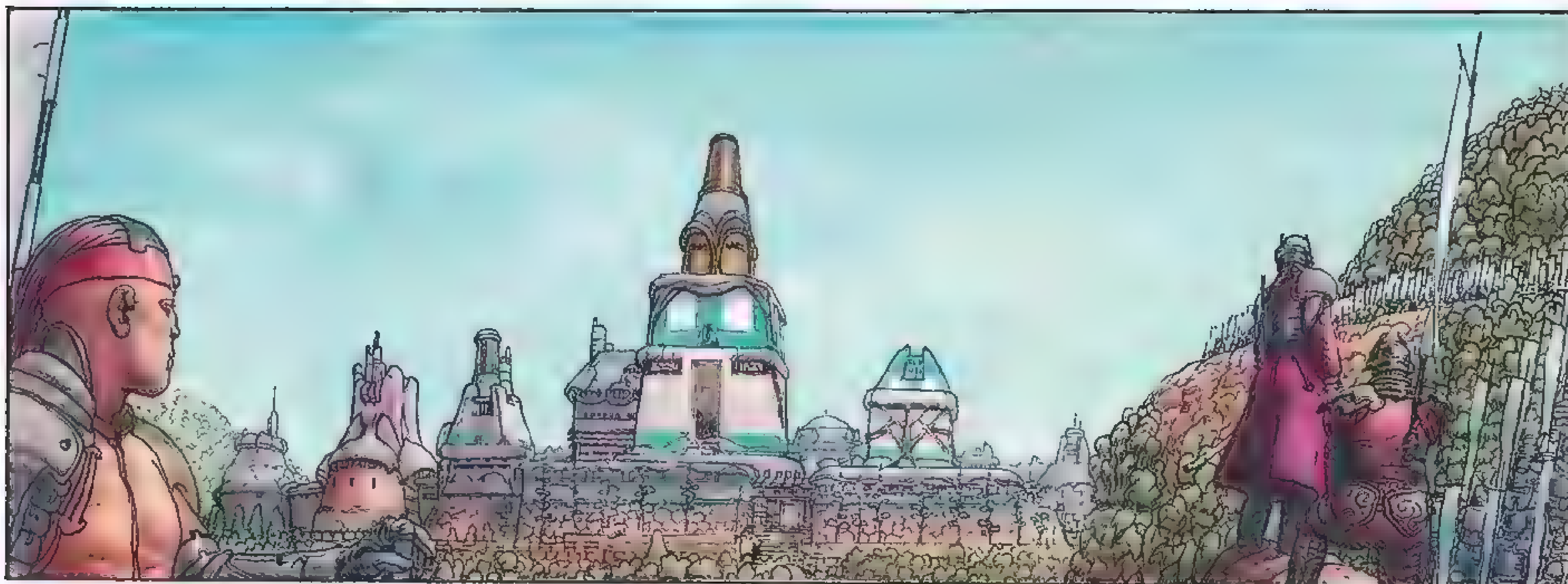


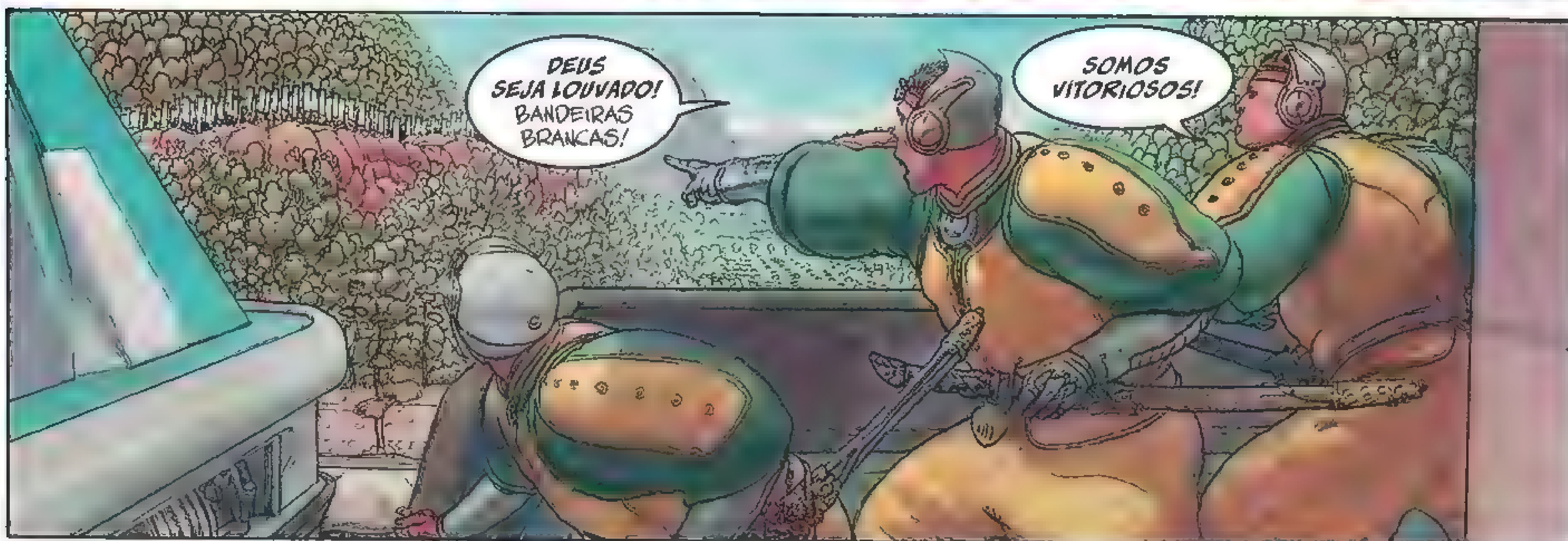

TRAI... ÇÃO...


NÃO! ASTÚCIA.
APODEREM-SE DOS ESTANDARTES BRANCOS! NÓS OS LEVAREMOS PARA DIVADAL!


MORRA, DEMÔNIO BRANCO!
MORRA, MONSTRO VERMELHO!






DEUS SEJA LOUVADO! BANDEIRAS BRANCAS!
SOMOS VITORIOSOS!




MAJESTADE, NOSSO EXÉRCITO ESTÁ DE VOLTA!
E EM GRANDE NÚMERO!
Ó VENERADO DIVADAL, ASSIM HAVÍAMOS PREDITO!
ESTAVA ESCRITO... NÓS SOMOS INVENCÍVEIS!

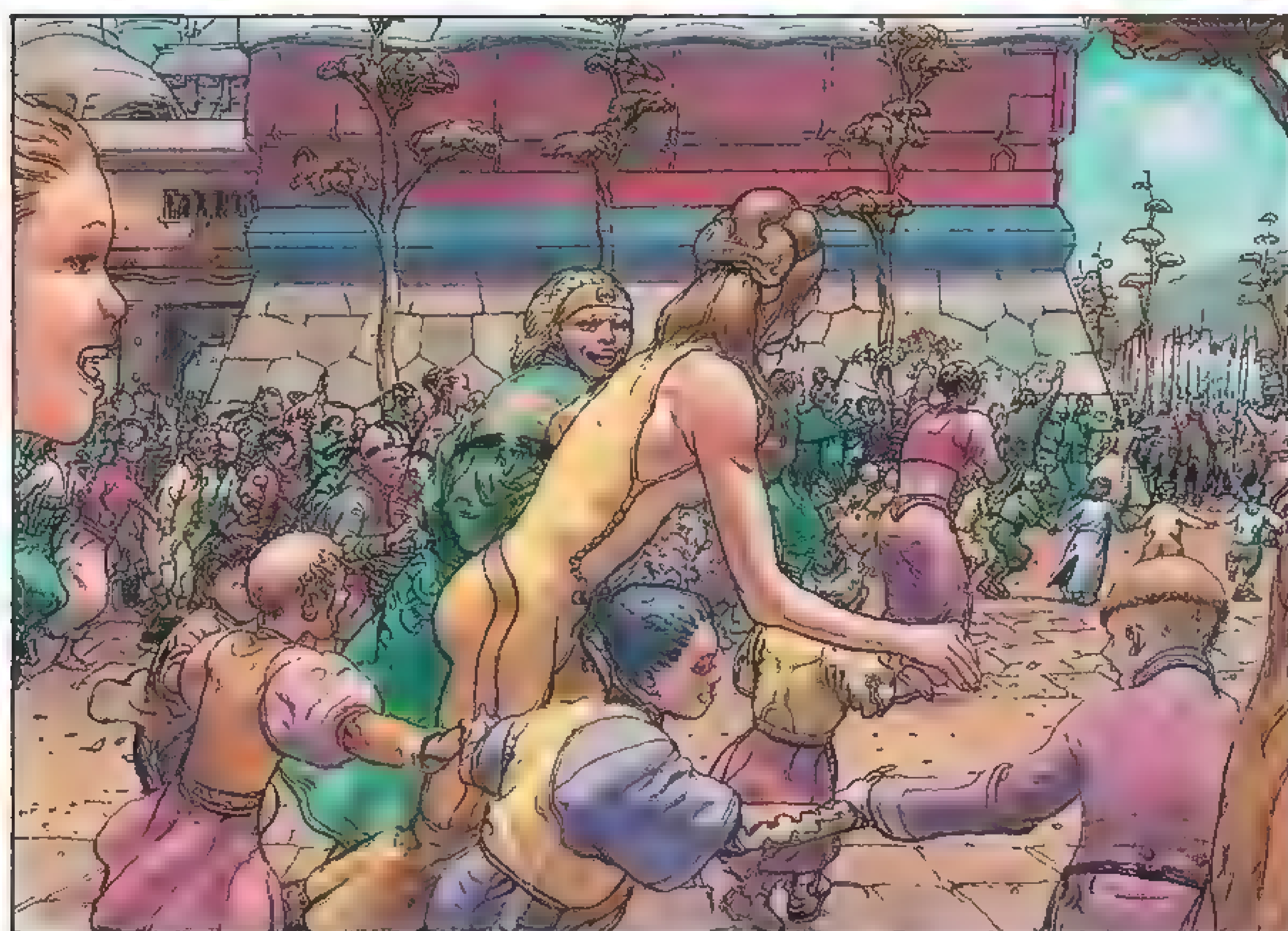

ERGA-SE, ORIELA! VOCÊ DEIXOU DE SER UMA ESCRAVA INIMIGA. OS CASTAKA NÃO EXISTEM MAIS...


A PARTIR DE AGORA, VOCÊ SERÁ A RAINHA DOS AMAKURA. MEUS ASTRÓLOGOS-MAGOS ME REVELARAM QUE VOCÊ ESTÁ GRÁVIDA DE UM BARÃO.
PODE TER ROUBADO AS MINHAS ENTRANHAS, DIVADAL...


...MAS NUNCA TERÁ A MINHA ALMA!


HA HA! SUA ALMA INTANGÍVEL NÃO ME INTERESSA, MULHER! O SEU VENTRE, SIM! ELE ME DARÁ UM DESCENDENTE!


ABRAM OS PORTÕES!
QUE TODAS AS MULHERES, ESPOSAS, MÃES, FILHAS E IRMÃS SAIAM PARA RECEPCIONAR OS NOSSOS HERÓIS INVICTOS!

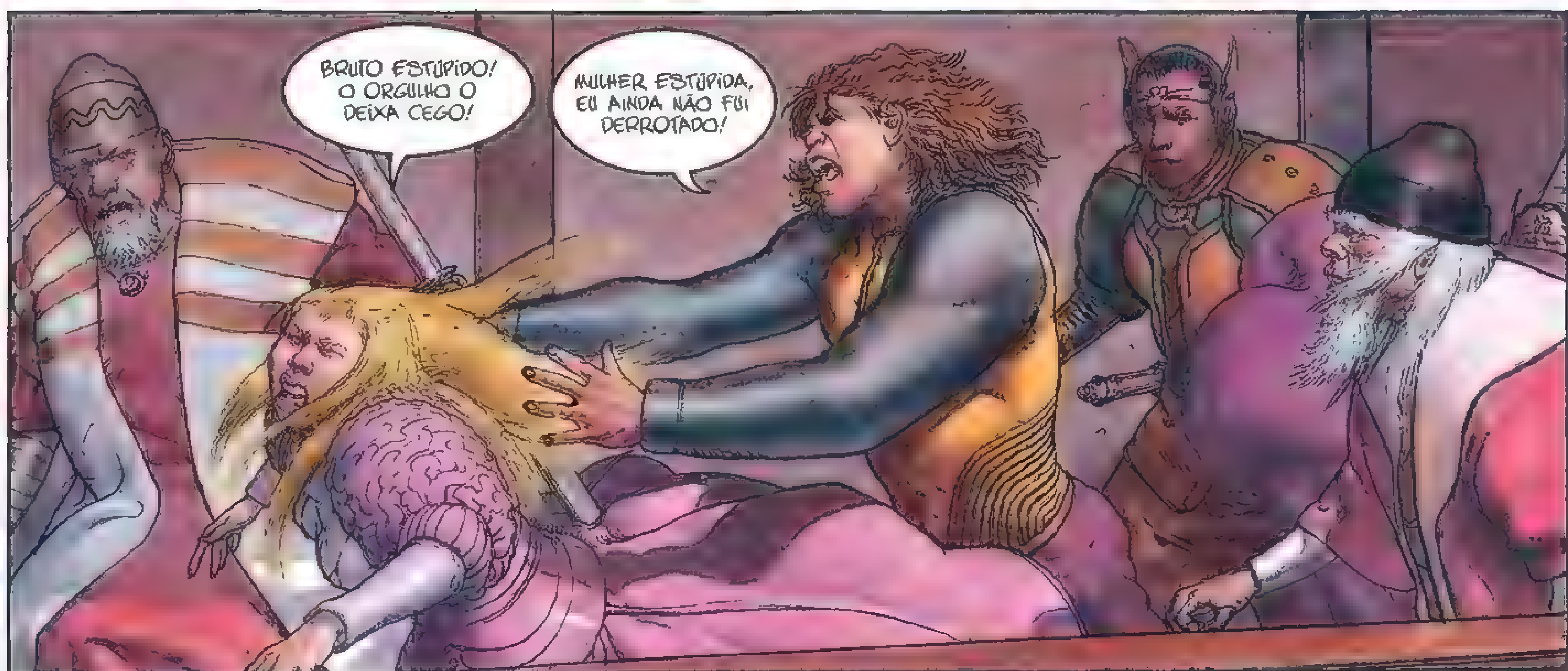



MORRAM TODAS, CADELAS!



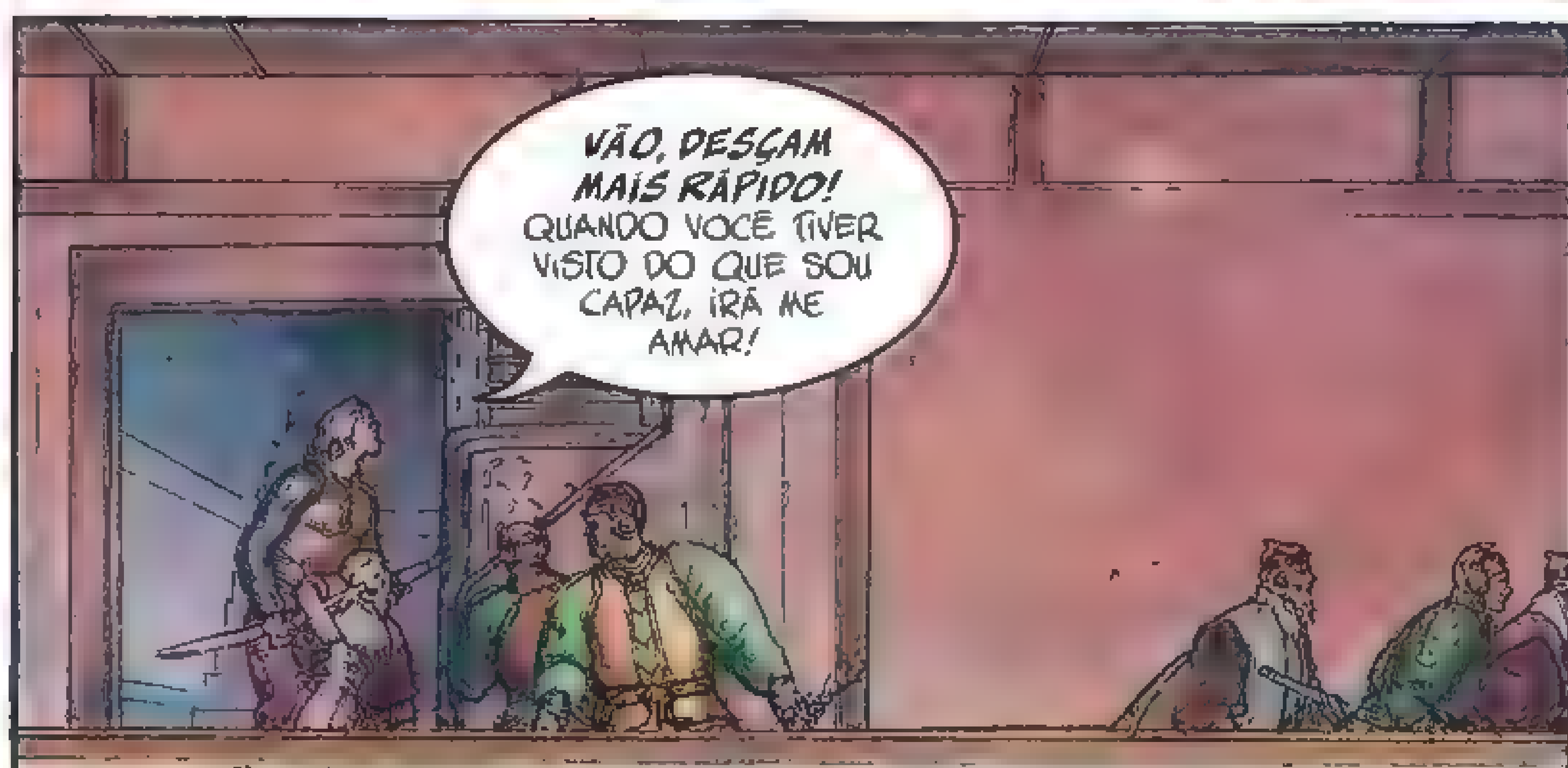

TRAIDORES! COVARDES! MISERÁVEIS! EIS A SUA DETESTÁVEL CASTA, UM BANDO DE ASSASSINOS! TENHA VERGONHA, SUA PUTA IMUNDA!
E TEMOS APENAS UM PUNHADO DE VELHOTES E CRIANÇAS PARA DEFENDÊ-LO.
QUANDO ACABAREM COM ELAS, VÃO TOMAR O CASTELO...


O GUERREIRO SE TORNA MAIOR QUANDO ACEITA A DERROTA SERENAMENTE. RENDA-SE E MORRA COM HONRA, DIVADAL...

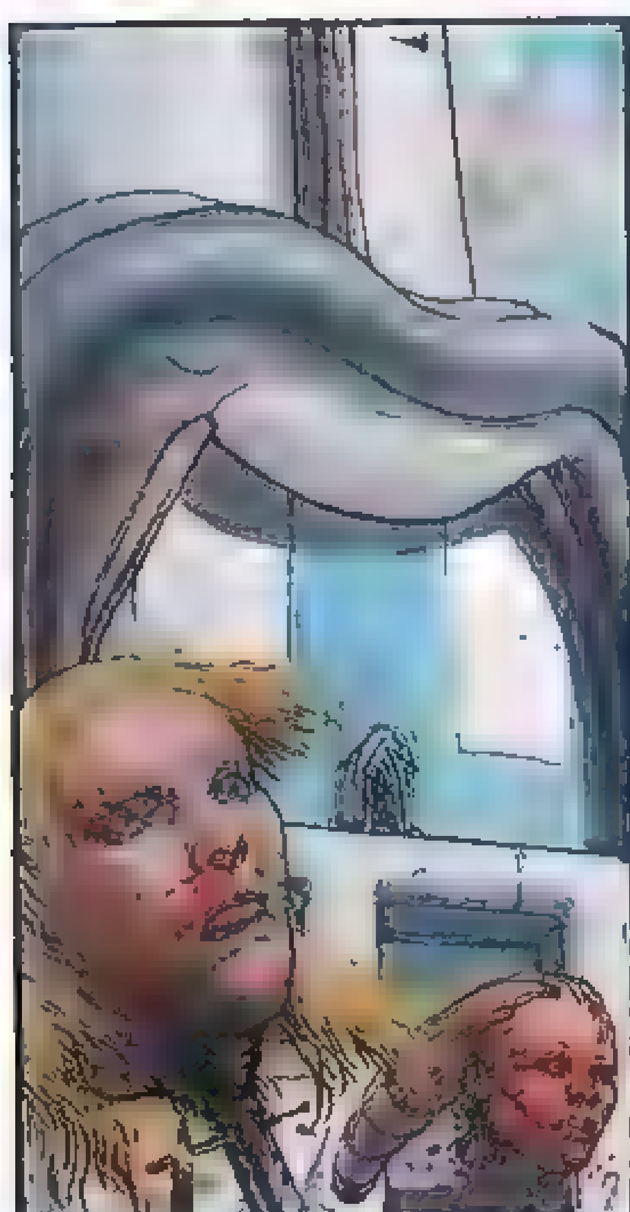

BRUTO ESTÚPIDO! O ORGULHO O DEIXA CEGO!
MULHER ESTÚPIDA, EU AINDA NÃO FUI DERROTADO!


QUE OS VELHOS E AS CRIANÇAS MORRAM LUTANDO, PARA QUE EU TENHA TEMPO DE LIBERTAR TANGRATH!
CAUTELA, MAJESTADE! O BUSHIKARA DIZ... "AQUELE QUE DESPERTAR TANGRATH RECEBERÁ DOS DEUSES O CASTIGO ETERNO"!

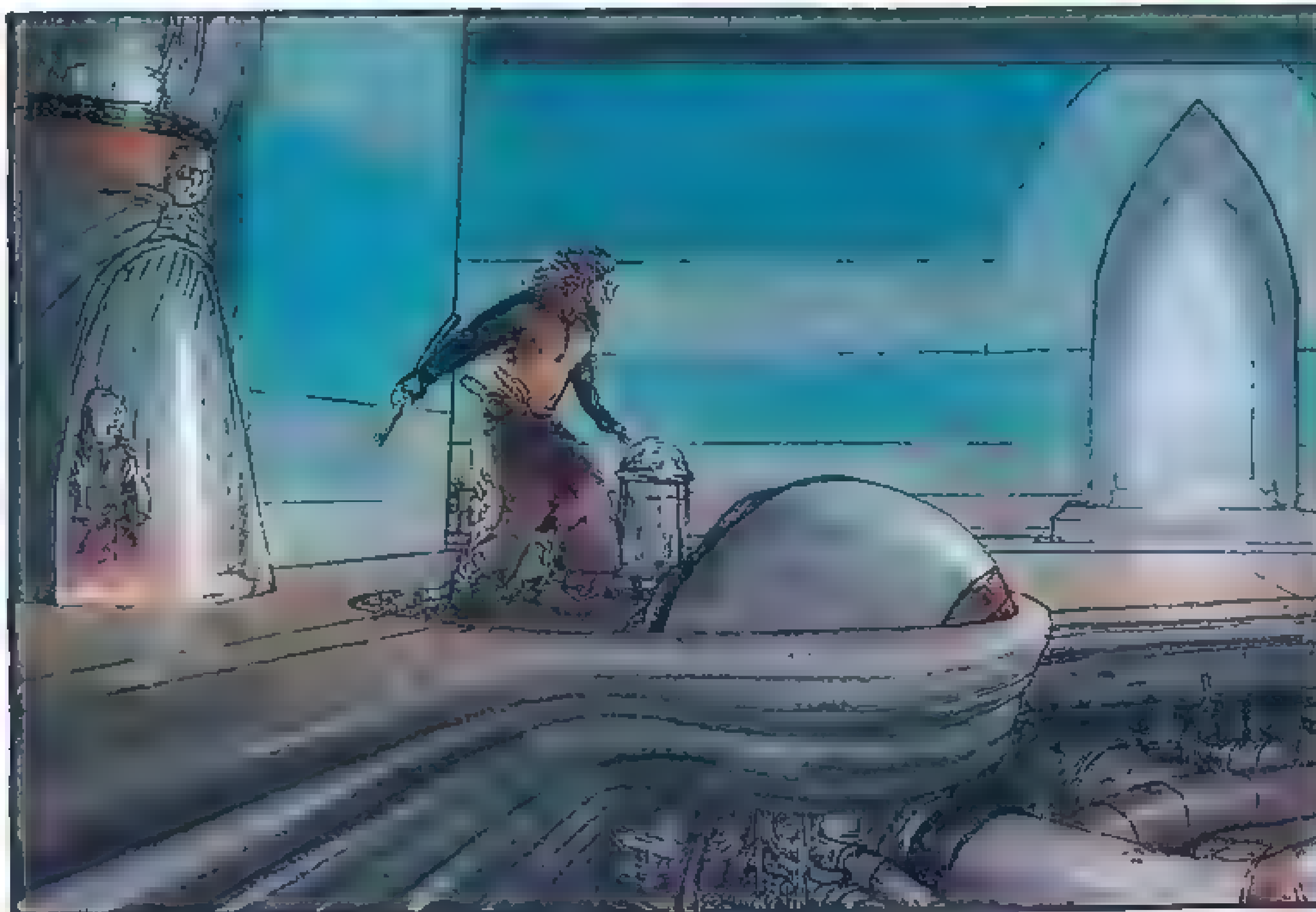

VOCÊ DEVERIA ME ADMIRAR! PARA ELIMINAR MEUS INIMIGOS, EU ARRISCO A CONDENAÇÃO ETERNA!
EU O DESPREZO! VOCÊ NÃO PASSA DE UM MÍSERO ASSASSINO!

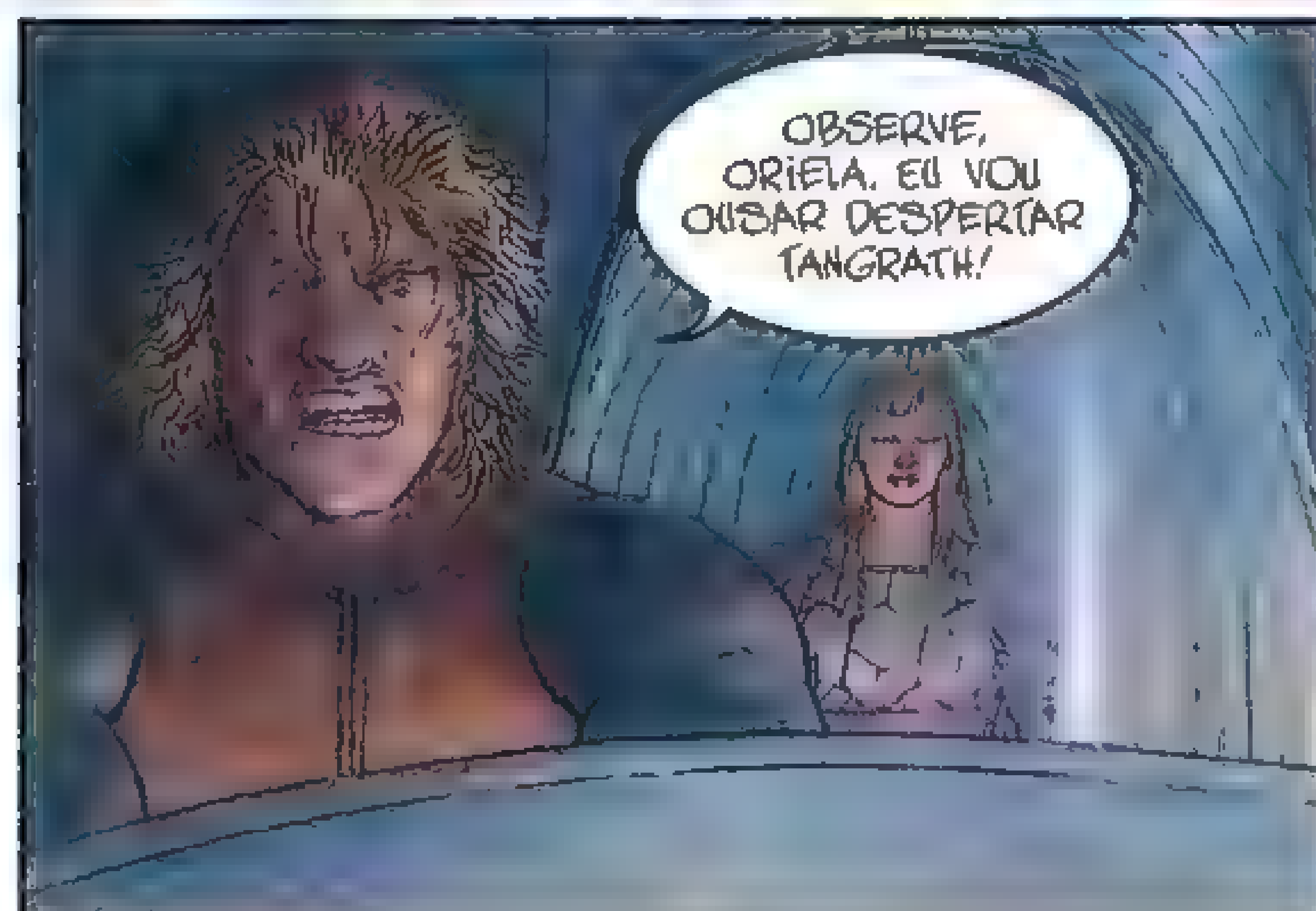

VÃO, DESÇAM MAIS RÁPIDO! QUANDO VOCÊ TIVER VISTO DO QUE SOU CAPAZ, IRÁ ME AMAR!

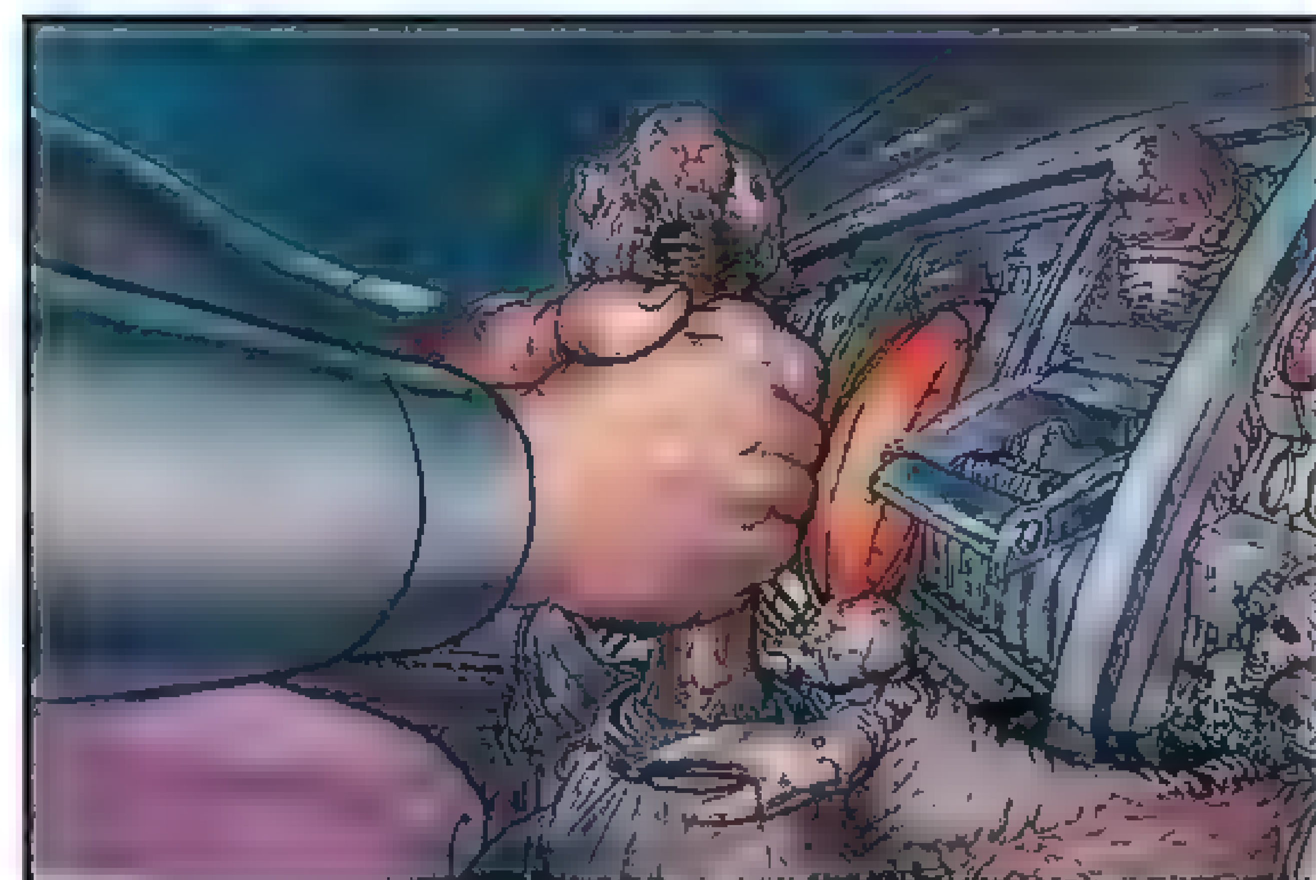

MORRAM, CASTAKA! GLÓRIA ETERNA AOS AMAKURA!
LOUCOS! MATEM TODOS!

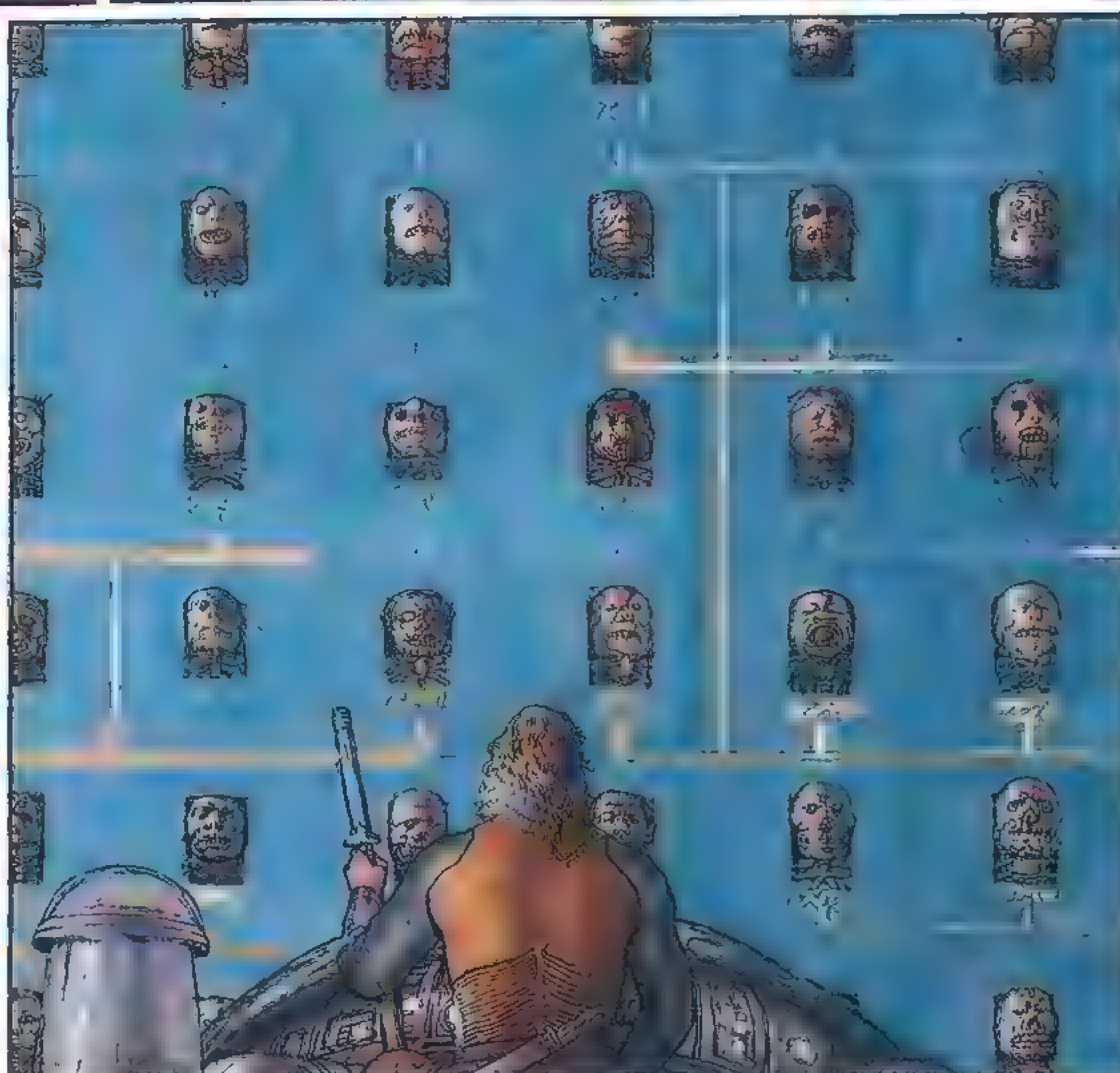


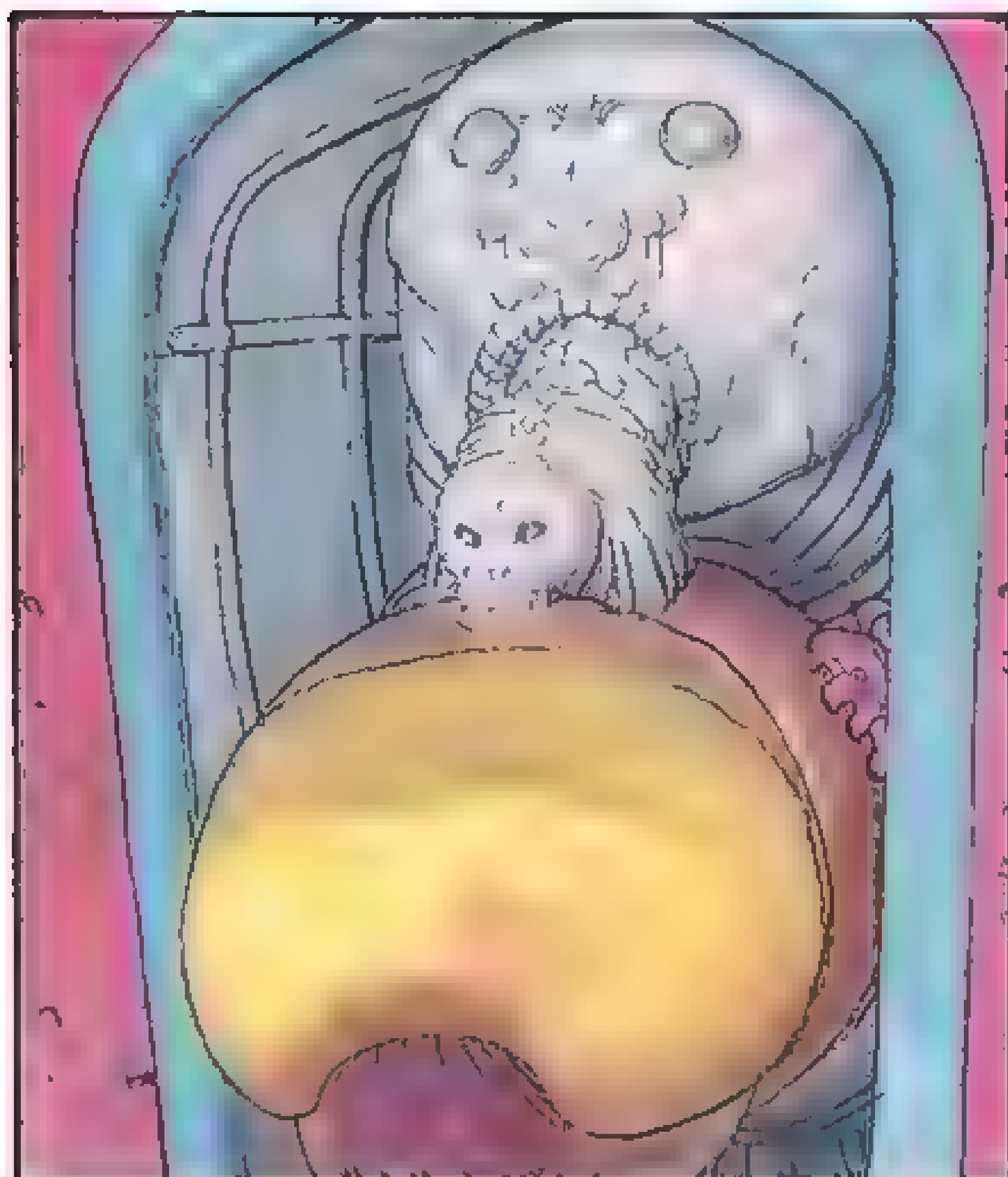
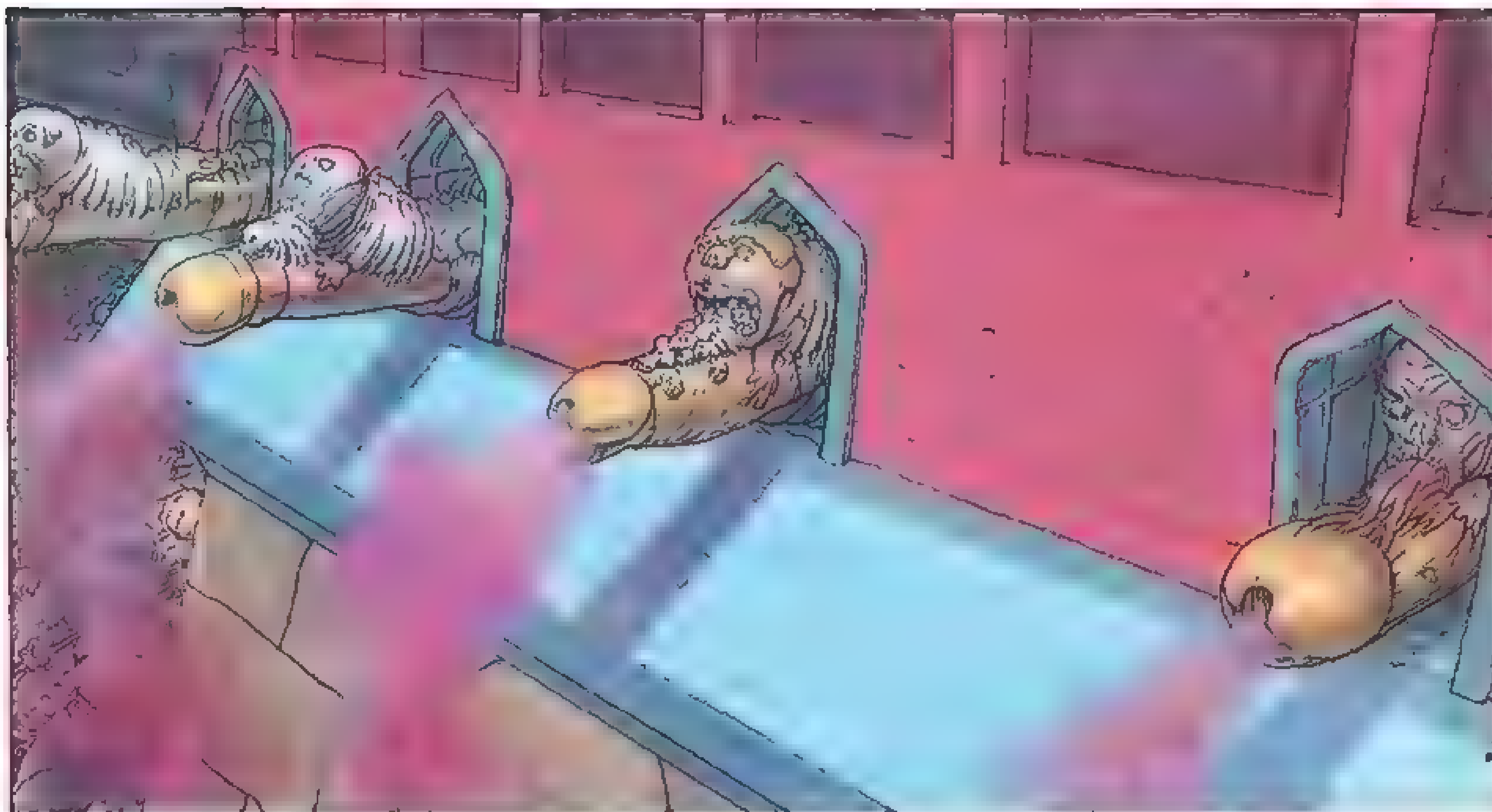
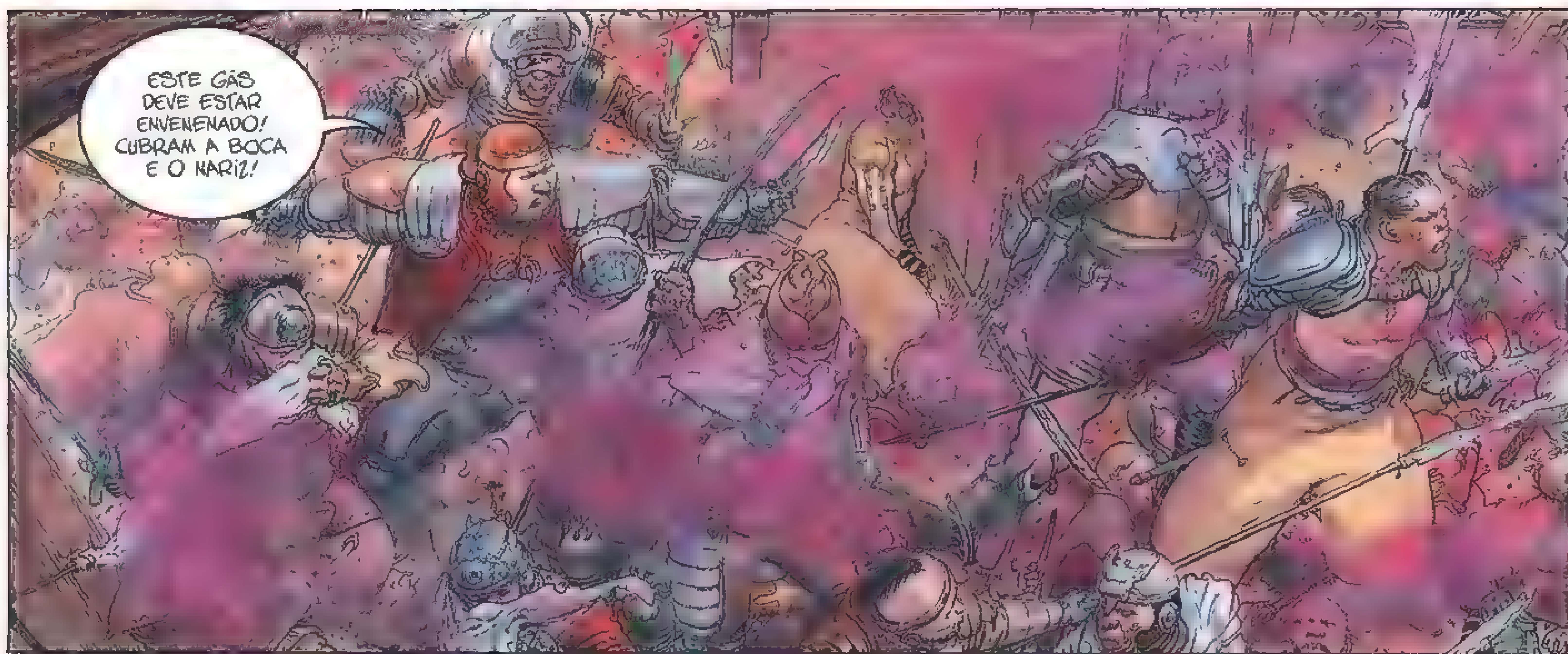
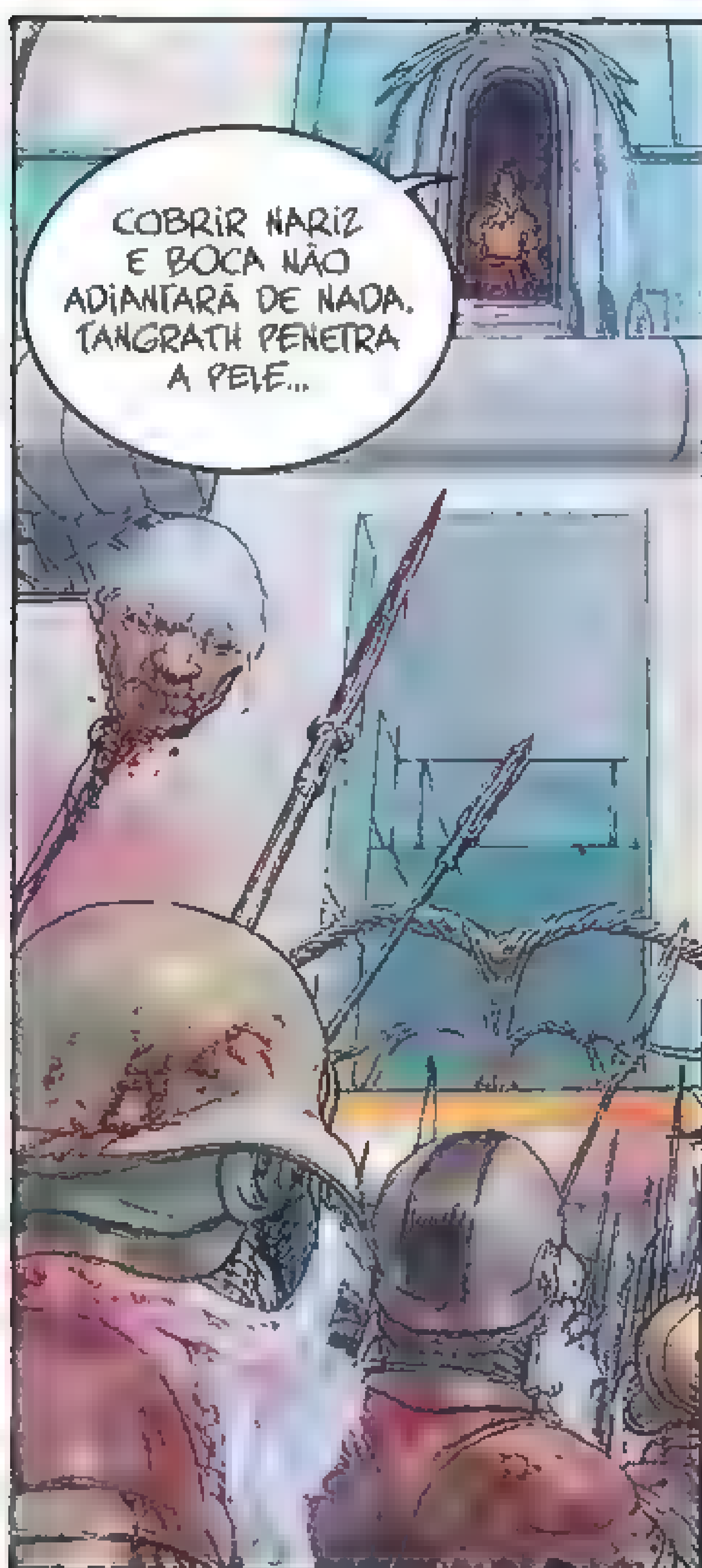

ENTRE AÍ. NÃO QUERO QUE MEU FILHO SEJA CONTAMINADO...




OBSERVE, ORIELA. EU VOU OUSAR DESPERTAR TANGRATH!





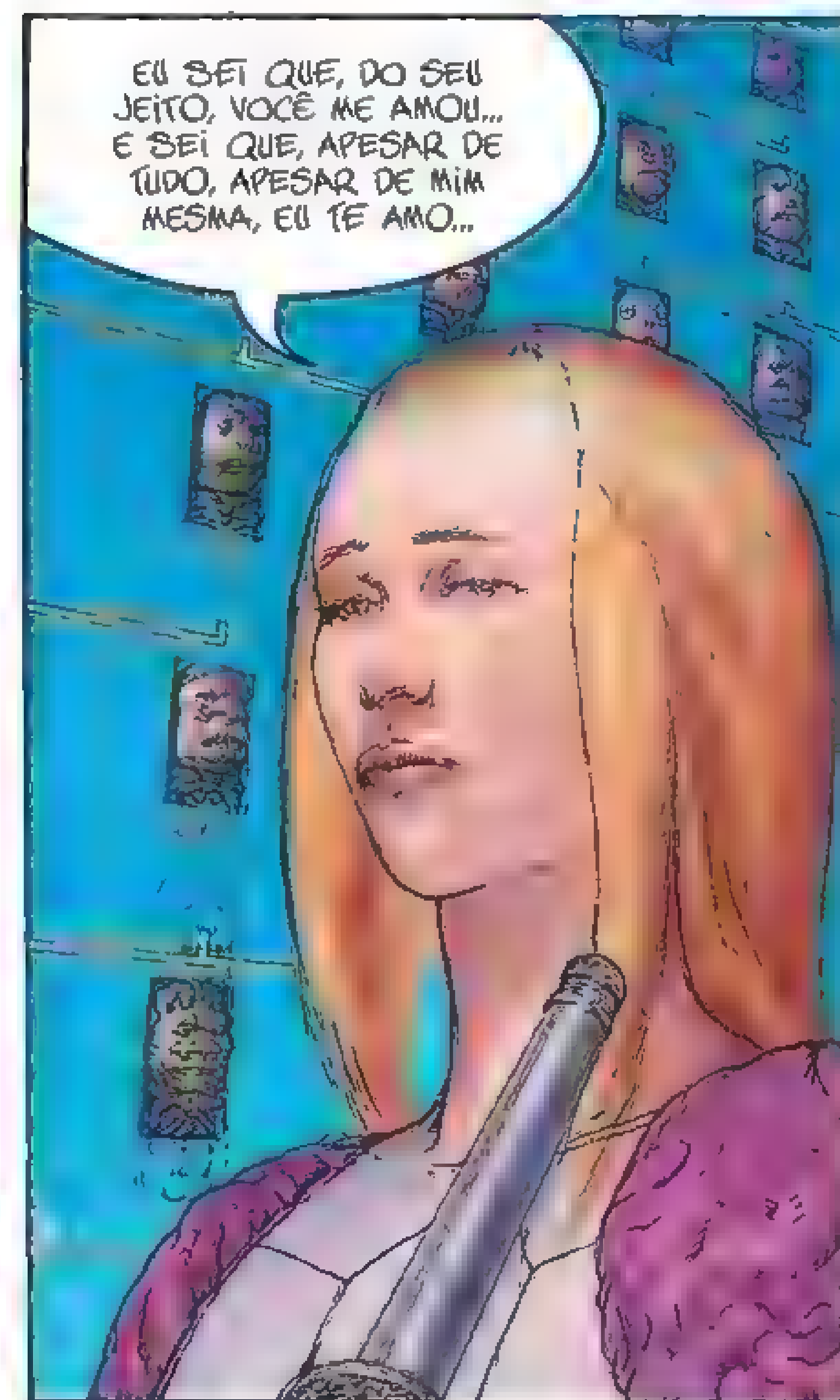



ESTE GÁS DEVE ESTAR ENVENENADO! CUBRAM A BOCA E O NARIZ!

COBRIR NARIZ E BOCA NÃO ADIANTARÁ DE NADA. TANGRATH PENETRA A PELE...

...E DEIXA ESTÉREIS TODOS OS HOMENS. TANGRATH VAI SE ALASTRAR ATÉ AS SUAS TERRAS E ESTERILIZAR OS SEUS FILHOS HOMENS TAMBÉM.

NUNCA MAIS VOCÊS PODERÃO INSEMINAR UMA MULHER. EU, DIVADAL, O GRANDE, PROVOQUEI O FIM DOS CASTAKA...

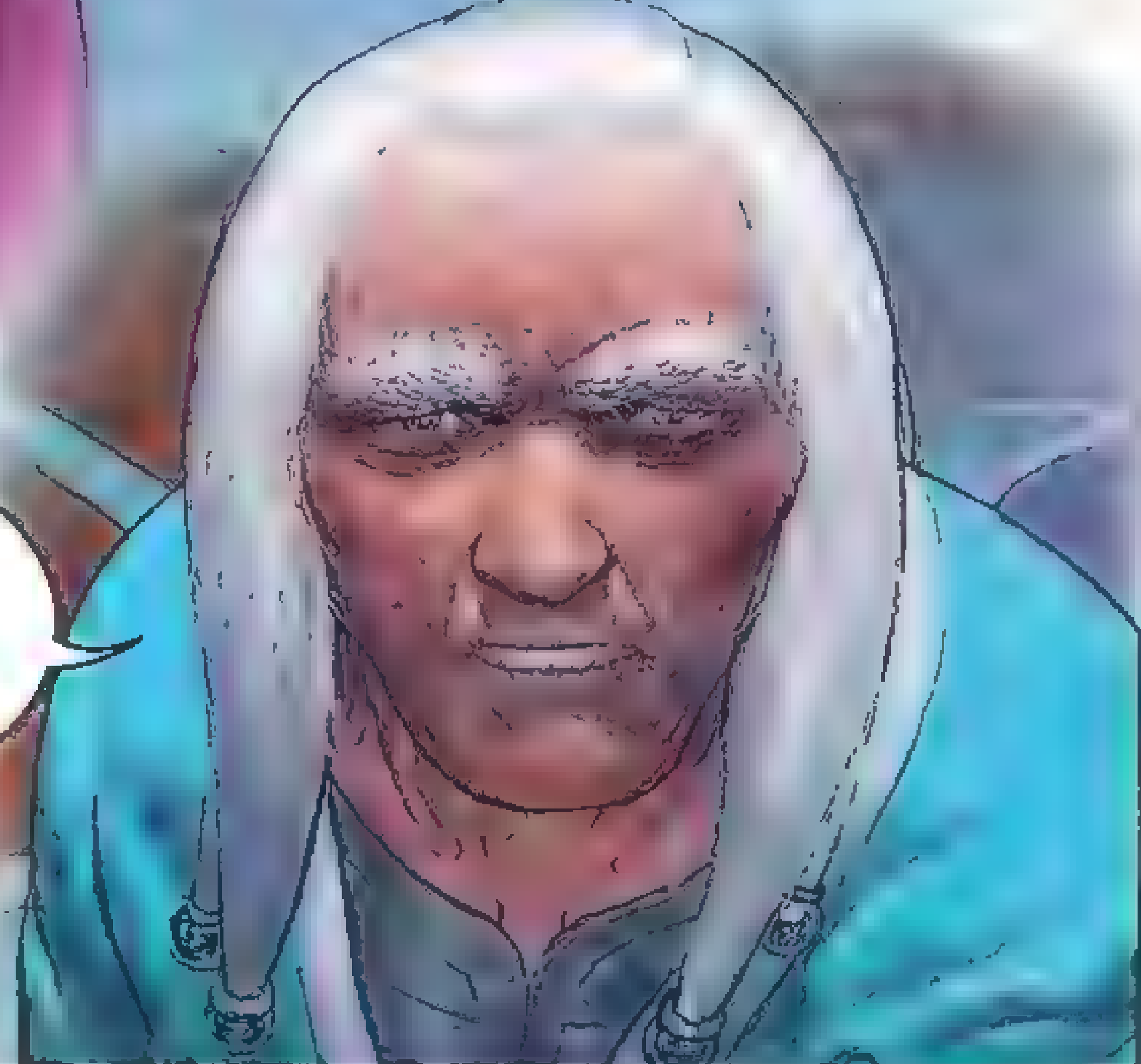
...E, AO MESMO TEMPO, O MEU PRÓPRIO!

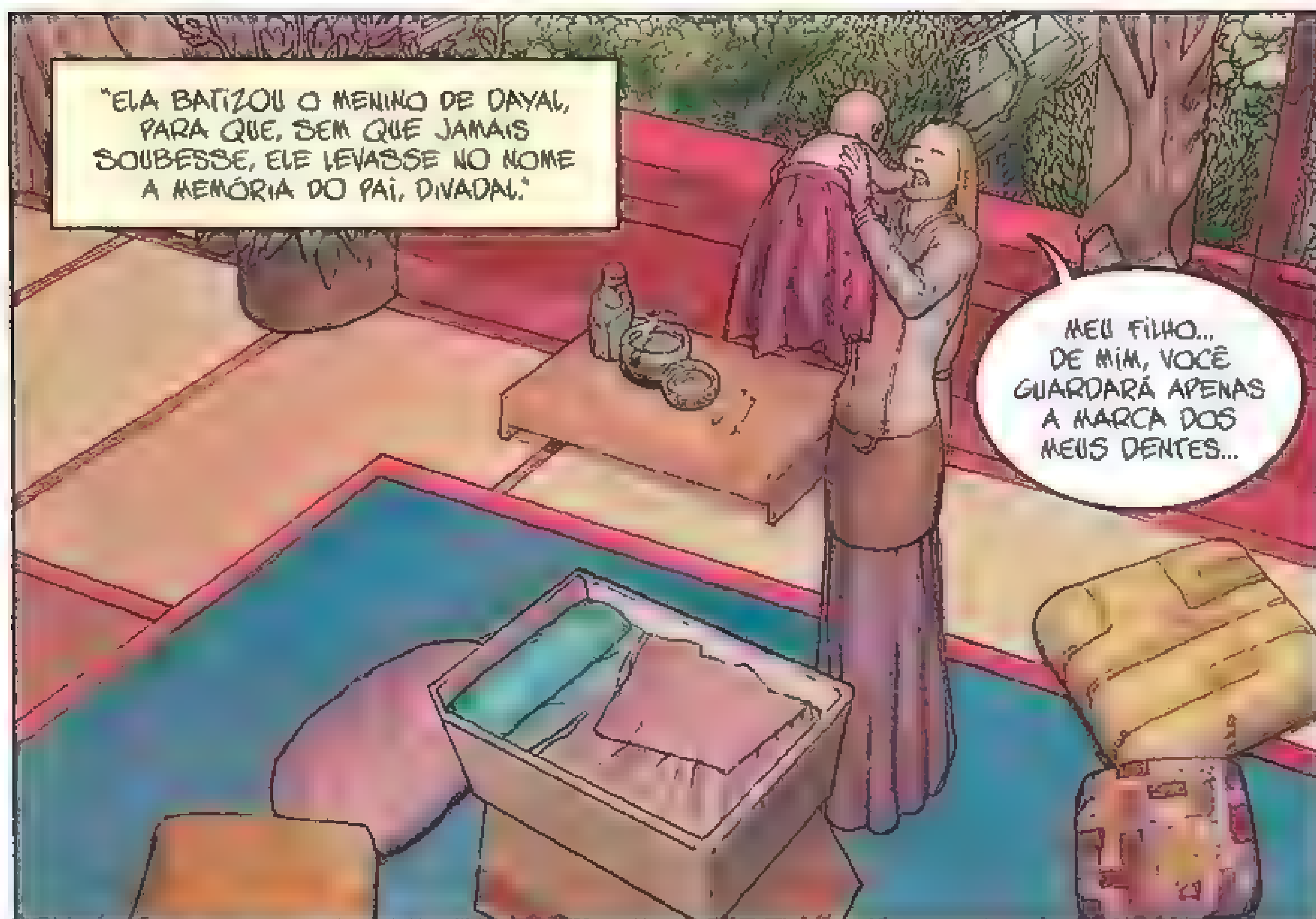

ORIELA... EU SOU O PAI... DO SEU FILHO. ELE SERÁ... O ÚLTIMO HOMEM FÉRTIL... DESTE PLANETA. PERMITA-ME... MORRER... COM HONRA. CORTE A MINHA CABEÇA...

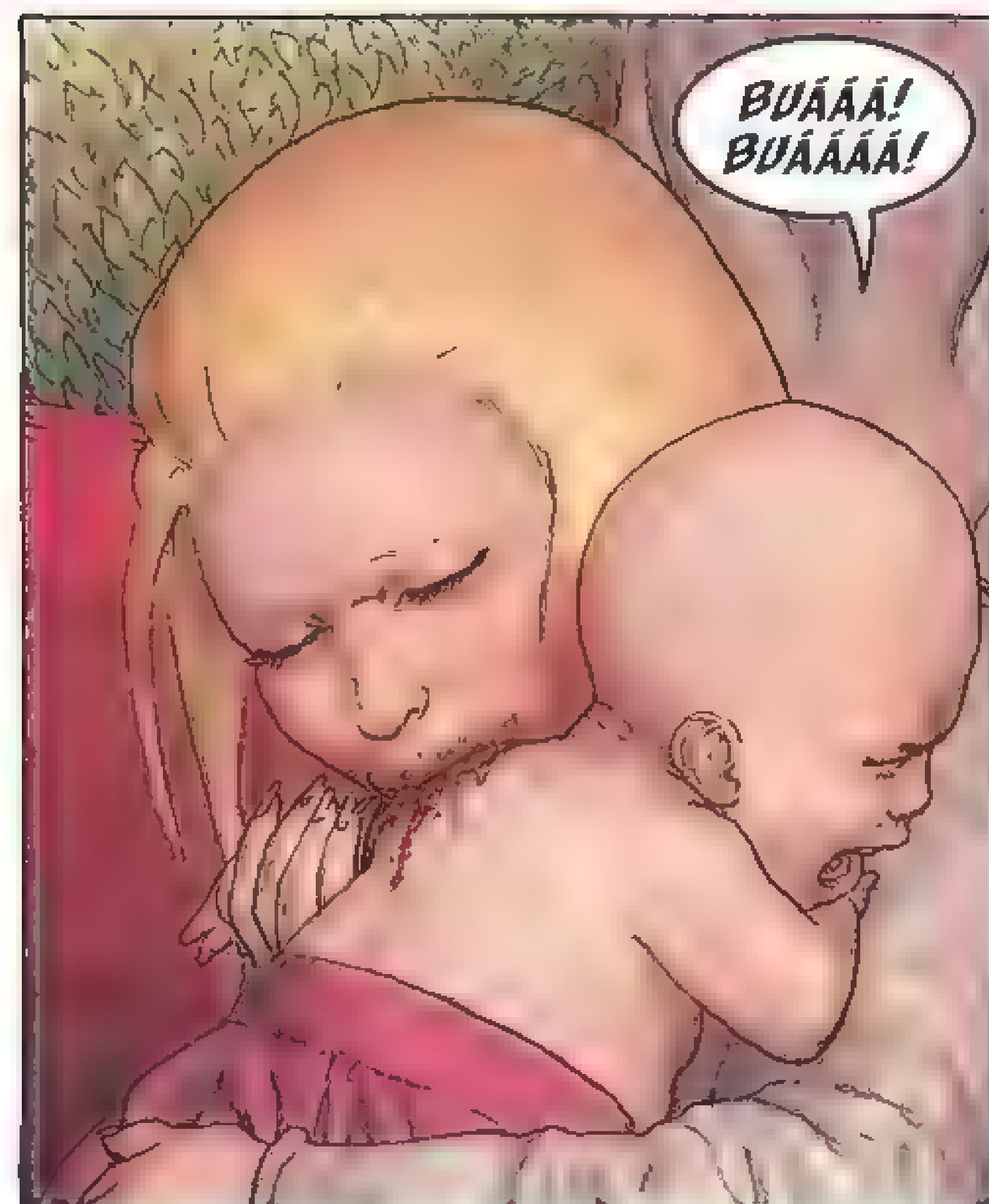

EU SEI QUE, DO SEU JEITO, VOCÊ ME AMOU... E SEI QUE, APESAR DE TUDO, APESAR DE MIM MESMA, EU TE AMO...

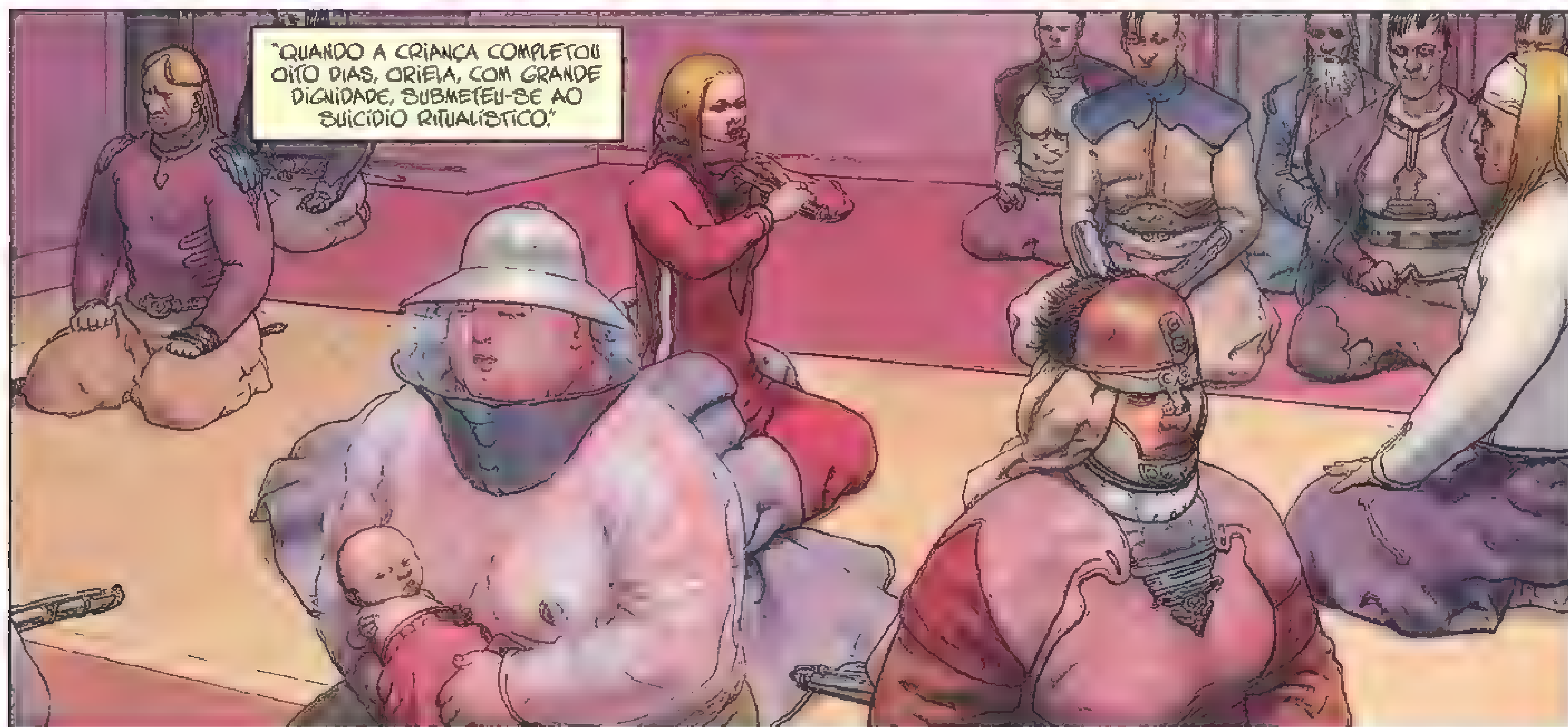

QUE OS DEUSES TE PERDOEM, ASSIM COMO EU TE PERDOO!

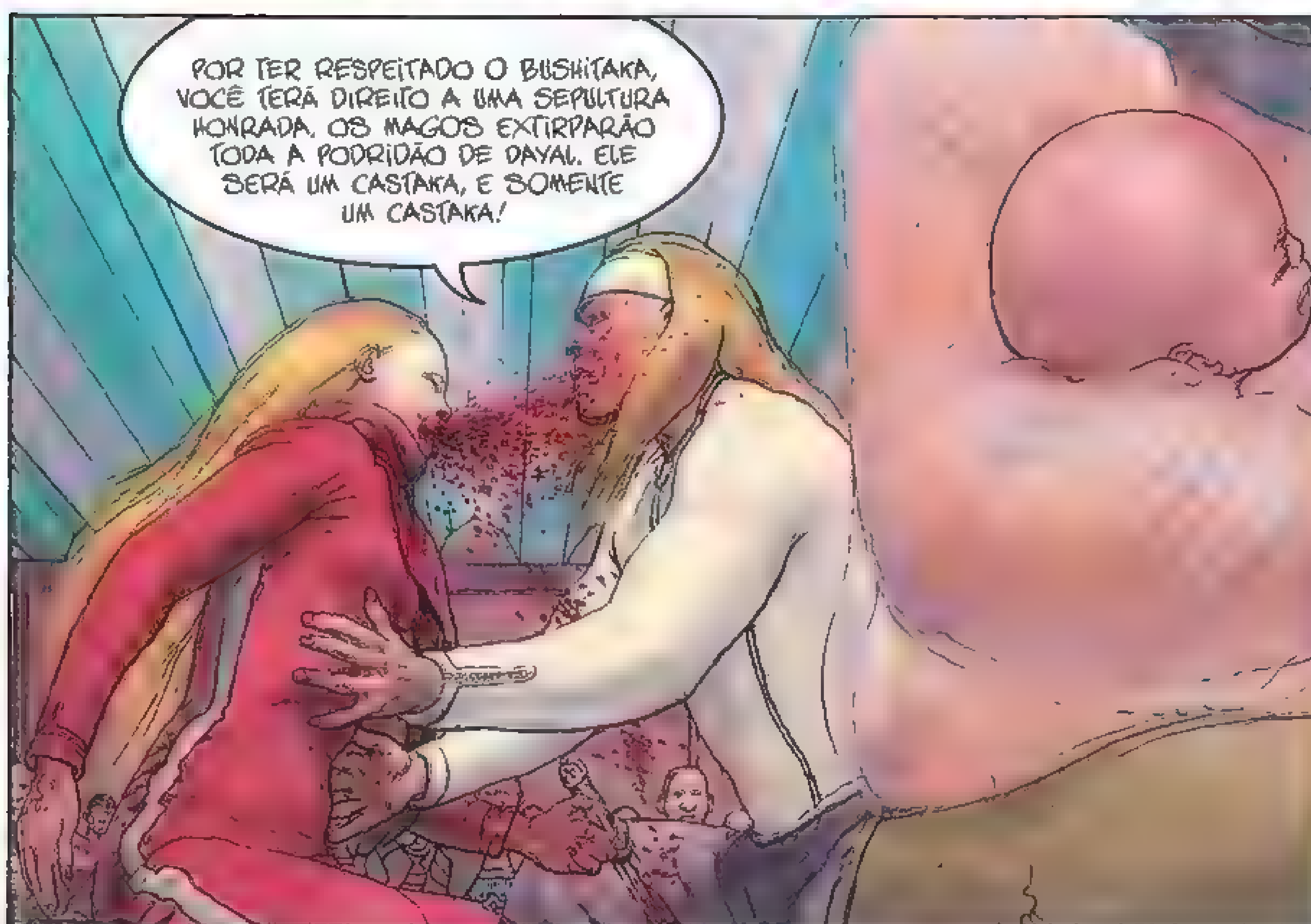

DE ACORDO COM AS LEIS DO BUSHITAKA, APÓS LIBERTAR A RAINHA, O REI OMEZO DEVERIA TER ORDENADO O SEU SUICÍDIO IMEDIATO...


...MAS ELA ERA A FUTURA MÃE DE UM MACHO FÉRTIL, E ELE AGUARDOU ATÉ QUE ELA DESSE À LUZ.

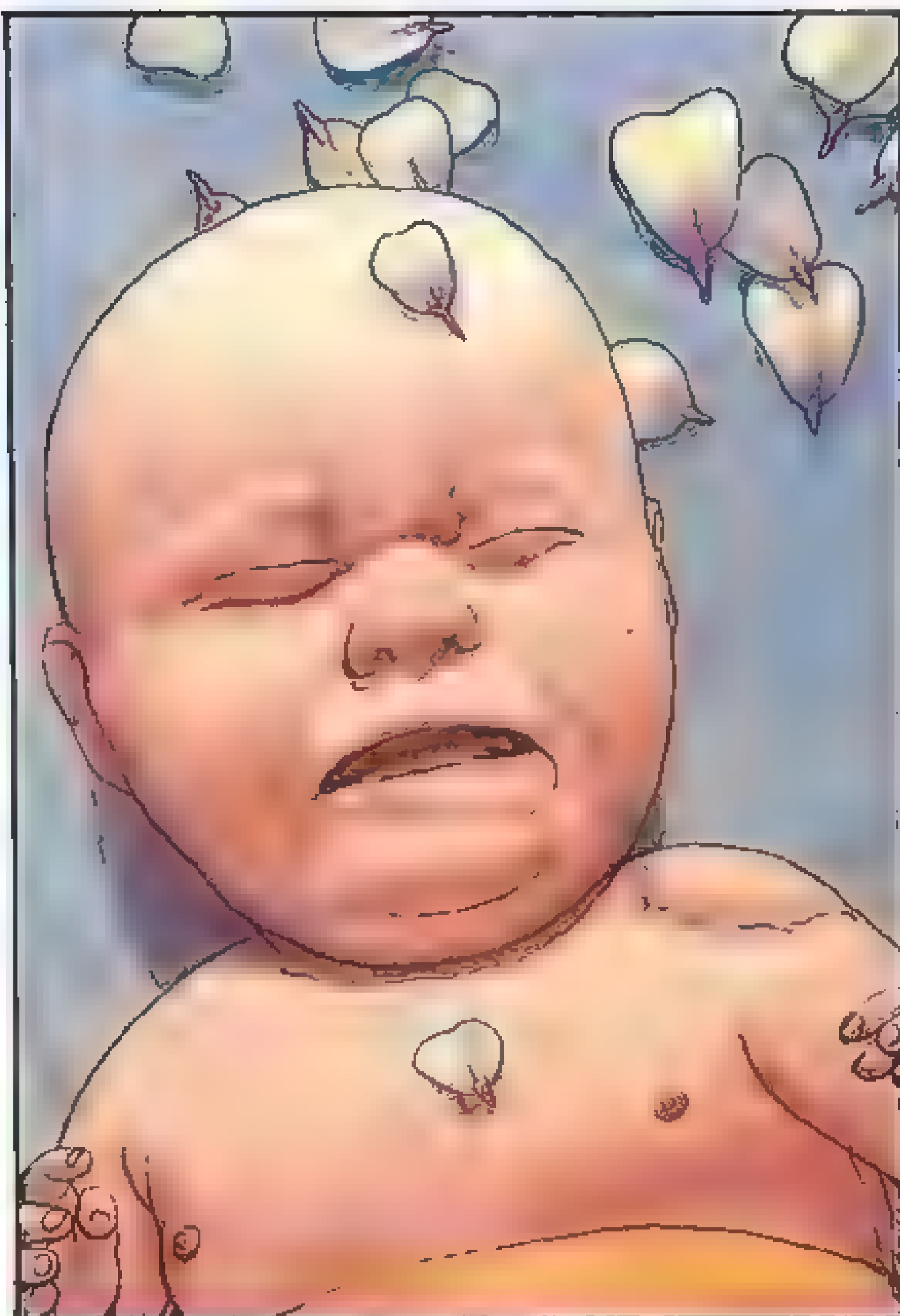
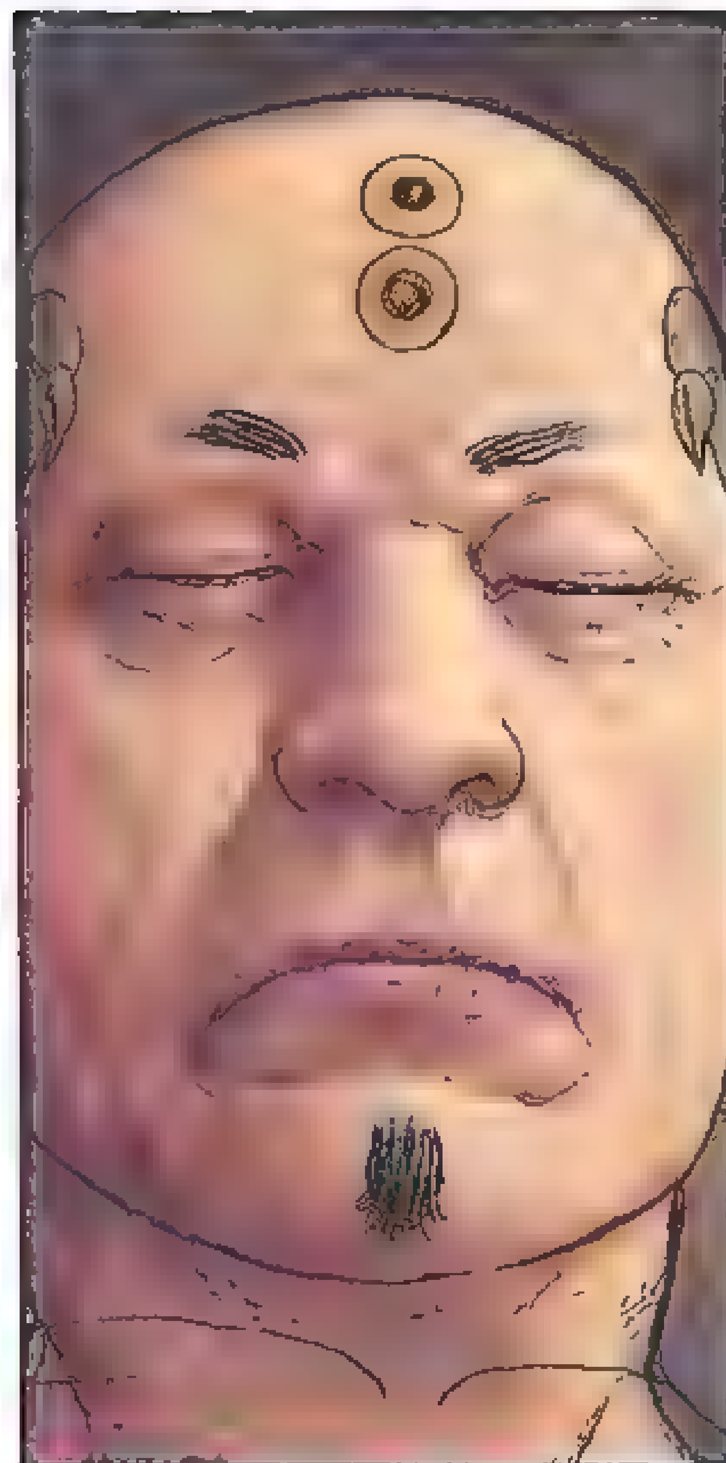
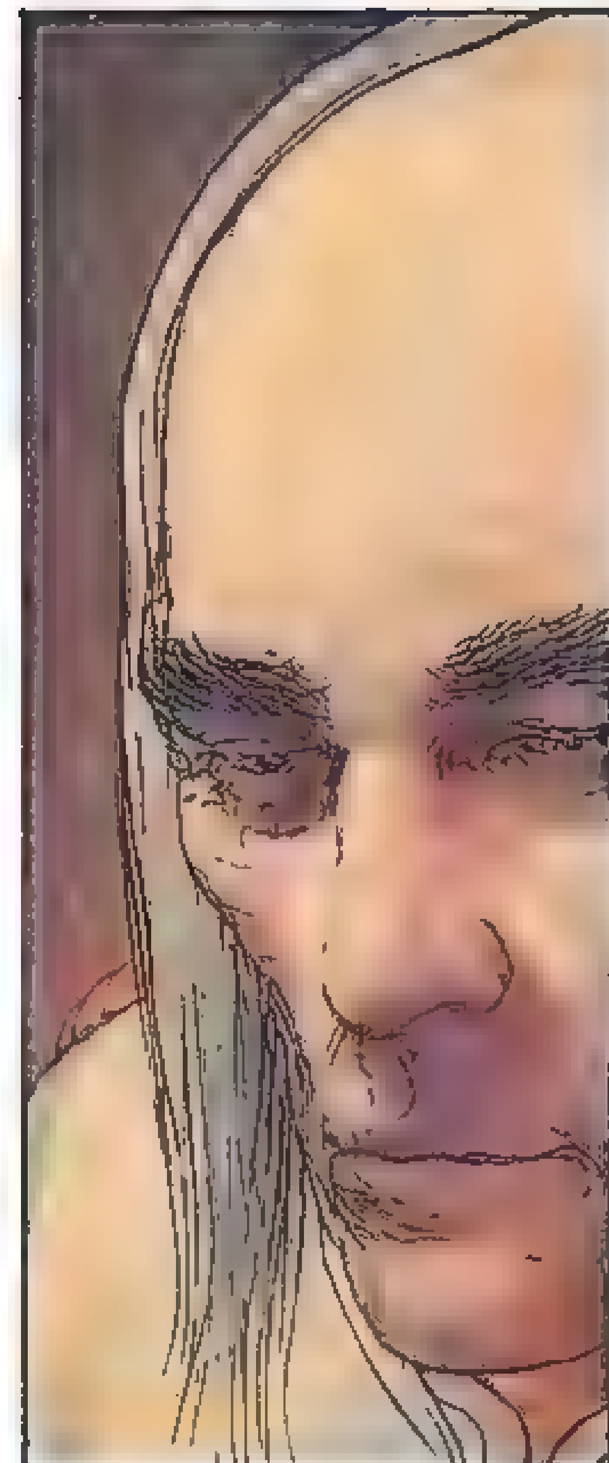

"ELA BATIZOU O MENINO DE DAYAL, PARA QUE, SEM QUE JAMAIS SOUBESSE, ELE LEVASSE NO NOME A MEMÓRIA DO PAI, DIVADAL."
MEU FILHO... DE MIM, VOCÊ GUARDARÁ APENAS A MARCA DOS MEUS DENTES...


BUÁÁÁ! BUÁÁÁÁ!


"QUANDO A CRIANÇA COMPLETOU OITO DIAS, ORIELA, COM GRANDE DIGNIDADE, SUBMETEU-SE AO SUICÍDIO RITUALÍSTICO."


POR TER RESPEITADO O BUSHITAKA, VOCÊ TERÁ DIREITO A UMA SEPULTURA HONRADA. OS MAGOS EXTIRPARÃO TODA A PODRIDÃO DE DAYAL. ELE SERÁ UM CASTAKA, E SOMENTE UM CASTAKA!



"O EXORCISMO DE DAYAL DUROU MUITAS HORAS..."
SAIA DESSE CORPO, DEMÔNIO AMAKURA!
ESCRAVO DE TANGRATH, FORA DESSA CARNE!
BUÁÁÁÁ! BUU! BUÁÁÁÁ!
FORA DESSES OSSOS, FORA DESSE SANGUE!
VOLTE PARA O INFERNO, ONDE QUEIMARÁ POR TODA A ETERNIDADE!

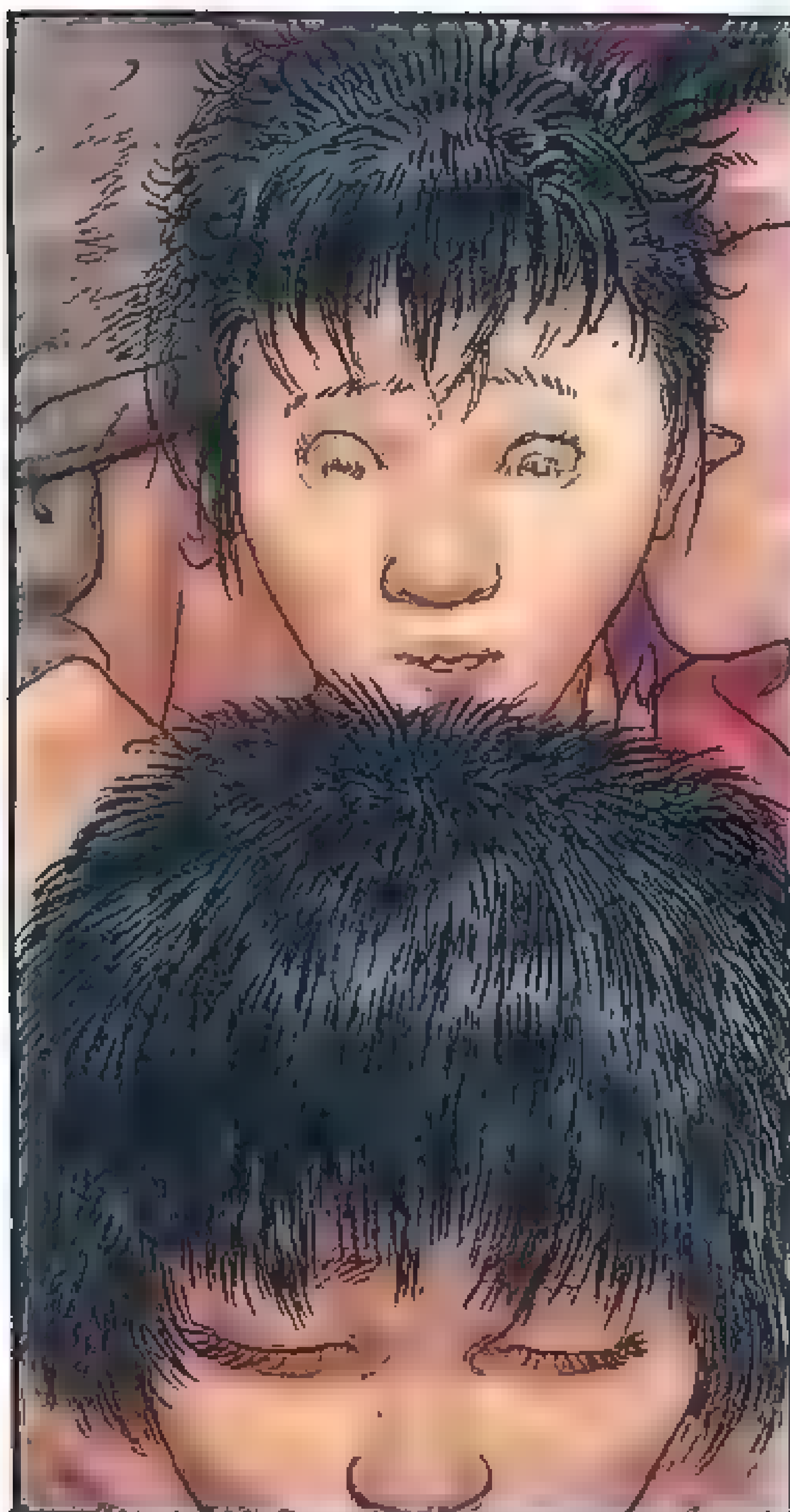

O MENINO CRESCEU CONFINADO EM UM IMENSO PALÁCIO COM JARDINS MARAVILHOSOS E ATENDIDO POR DÚZIAS DE CRIADOS. FOI TRATADO COMO UM TESOURO...


"O GENERAL PAKKO FICOU ENCARREGADO DA SUA EDUCAÇÃO."
MACACO VELHO, DEIXE-ME PASSAR!
NUNCA!


UFA! ESTÁ CADA DIA MAIS FORTE, VERMEZINHO.
O VERME SE TRANSFORMOU EM ESCORPIÃO... EM BREVE, EU O VENCEREI!


HORA DO CAFÉ DA MANHÃ, MESTRE.
COMA BASTANTE SE QUISER QUE OS SEUS TESTÍCULOS CRESÇAM SAUDÁVEIS, MESTRE...
CANSEI DESSES CRIADOS GRUDENTOS, DESSES JARDINS PERFEITOS, DESSES MUROS ALTOS... EU QUERO SAIR POR AÍ, PASSEAR, CONHECER O MUNDO!
NÃO, DAYAL. LÁ FORA, VOCÊ PODE SER PICADO POR UM ANIMAL VENENOSO OU SOFRER UM ACIDENTE. NÃO PODEMOS CORRER ESSE RISCO. A SOBREVIVÊNCIA DO CLÃ DEPENDE DE VOCÊ...


O SEU PÚBIS ESTÁ COMPLETAMENTE PELUDO...
OS TESTÍCULOS NÃO APRESENTAM NENHUM TUMOR... BOA QUALIDADE DE ESPERMA...
FELIZMENTE, O TAMANHO DO MEMBRO É SUPERIOR AO NORMAL.
TRAGAM AS PRIMEIRAS CANDIDATAS À MATERNIDADE!



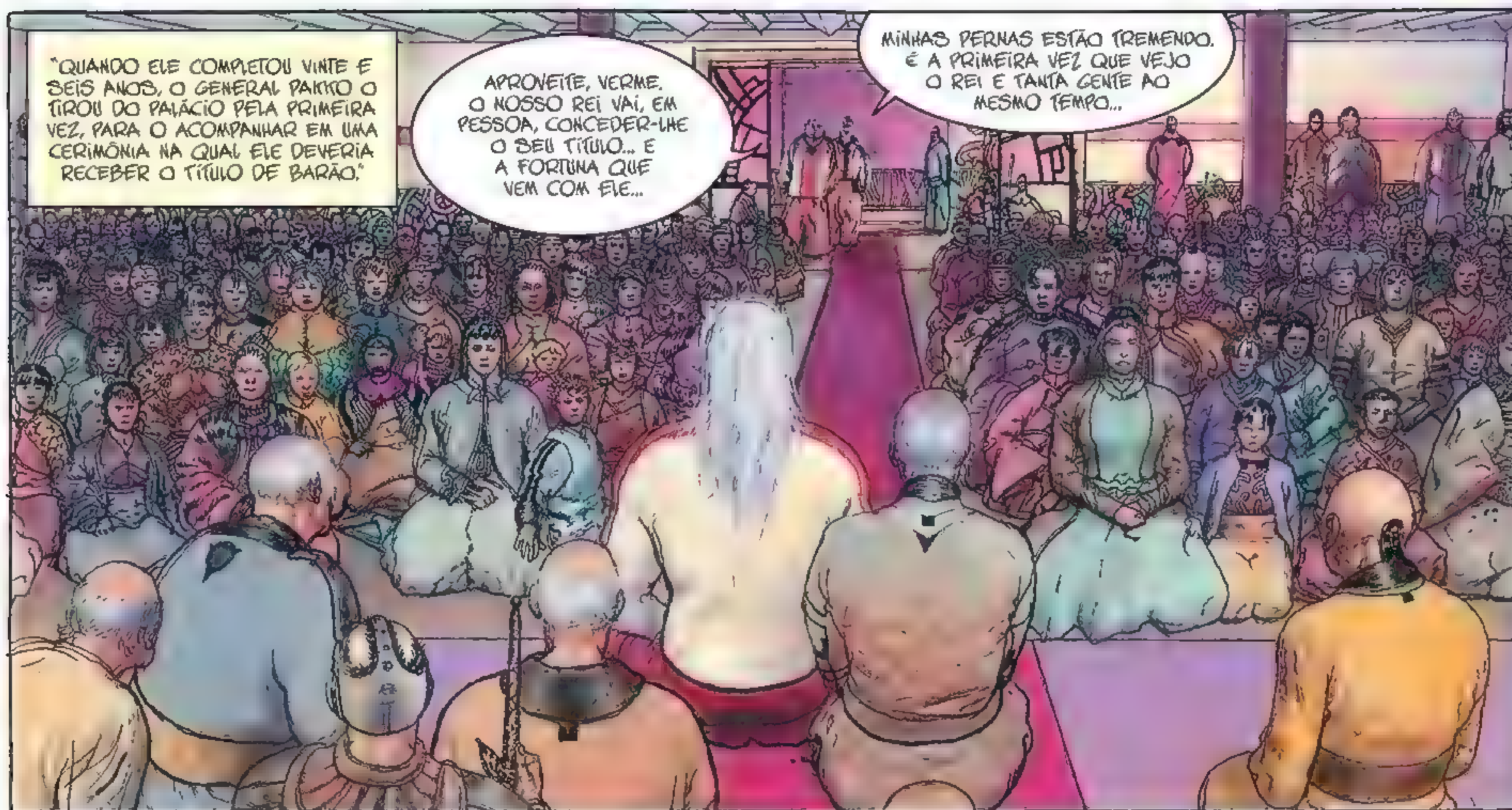

DESCULPEM, SENHORAS. HÁ UM ABISMO ENTRE TEORIA E PRÁTICA... NÃO SEI BEM O QUE DEVO FAZER.
NÃO SE PREOCUPE, QUERIDO. SEU DELICIOSO ÓRGÃO FAZ TUDO DIREITINHO...
VOCÊ É FORTE... NOS DARÁ FILHOS ROBUSTOS... BEIJE OS MEUS SEIOS...
VEM... ME PENETRA... QUERO TER A HONRA DE SER A PRIMEIRA A RECEBER SUA SEMENTE...


"DURANTE DOZE ANOS, ELE FOI OBRIGADO A POSSUIR TRÊS MULHERES POR NOITE."


ISSO! ME DÊ O SEU ESPERMA! QUE OS DEUSES PERMITAM QUE VOCÊ ME ENGRAVIDE!
AAAAAH!
AGORA É A MINHA VEZ! LUCIANA, ACHA QUE ELE VAI CONSEGUIR DAR UMA SEGUNDA?
TENHA CALMA, ELDEMIRA... DAYAL NUNCA FALHOU. USE A SUA LÍNGUA...


O CAFÉ DA MANHÃ ESTÁ SERVIDO, MESTRE.
ESTOU COM UMA FOME DE PALEOLOBO! ESSAS MULHERES INSACIÁVEIS ACABAM COMIGO!
ANTES DE MAIS NADA, BEBA O SEU AFRODISÍACO, VERME. O SANGUE DE VÍBORA QUE MISTUREI NELE VAI AUMENTAR AS SUAS EMISSÕES SEMINAIS.

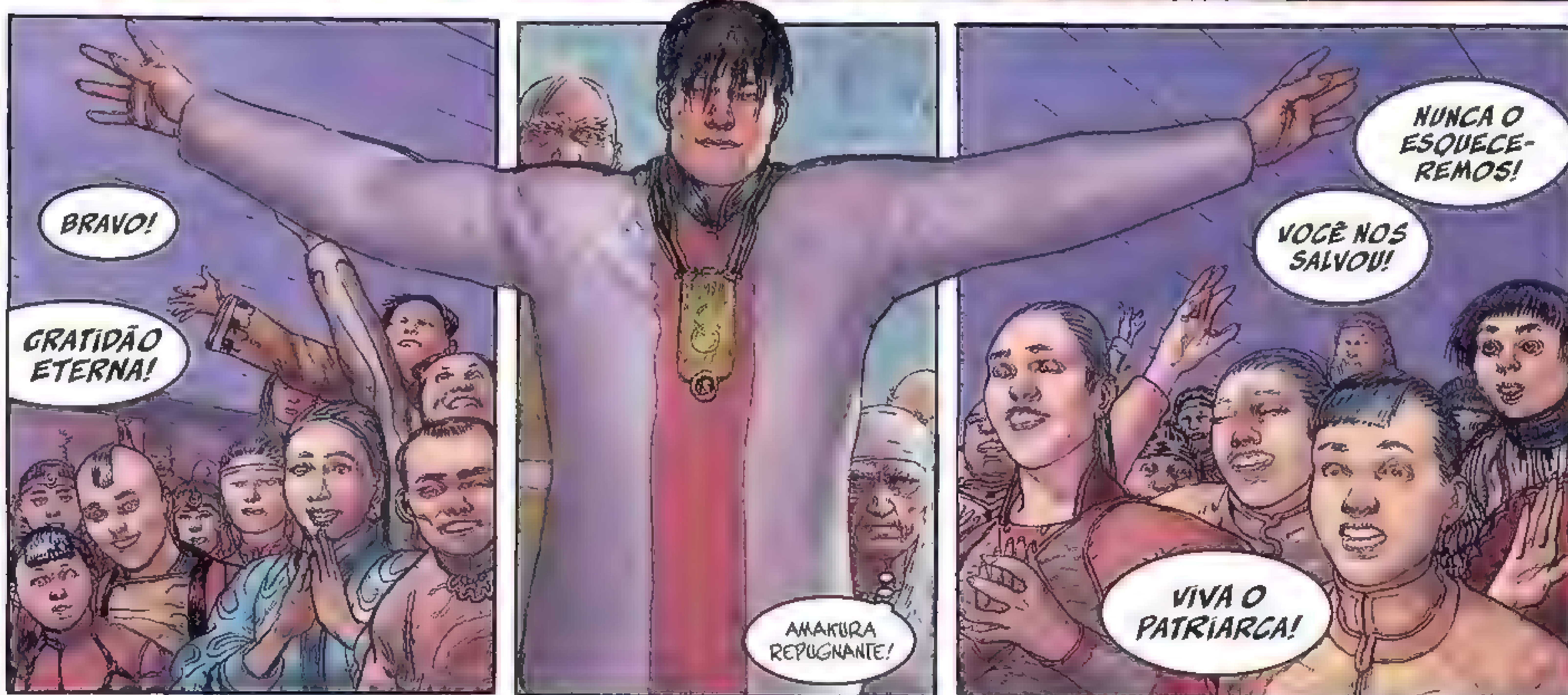
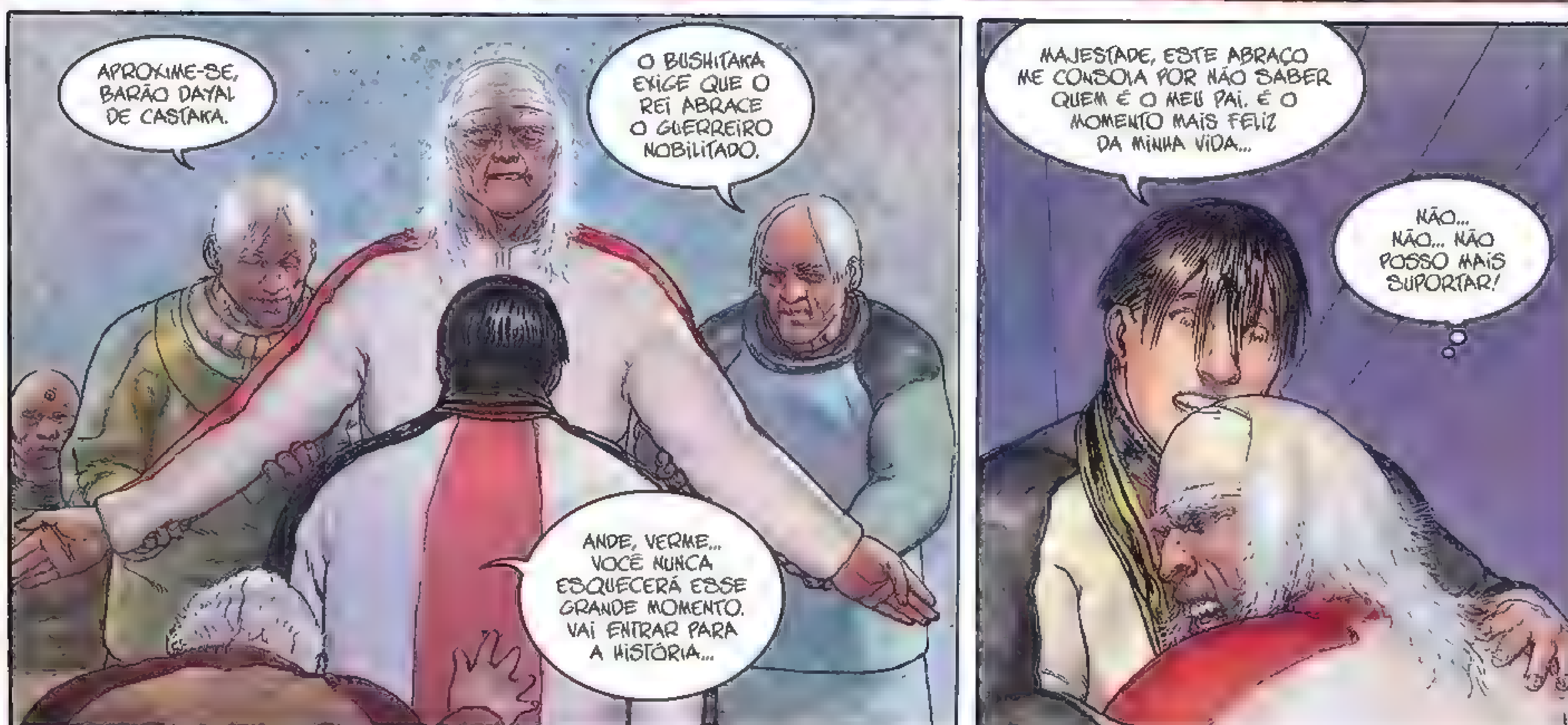

"TANTOS ENCONTROS SEXUAIS FORÇADOS, TOTALMENTE DESPROVIDOS DE AMOR, FIZERAM DELE UM AMANTE CRUEL."
CADELAS! CHEGA DE FRASES MELOSAS E TODA ESSA HIPOCRISIA! VOCÊS JÁ TÊM O NÉCTAR QUE TANTO QUERIAM! AGORA CAIAM FORA!

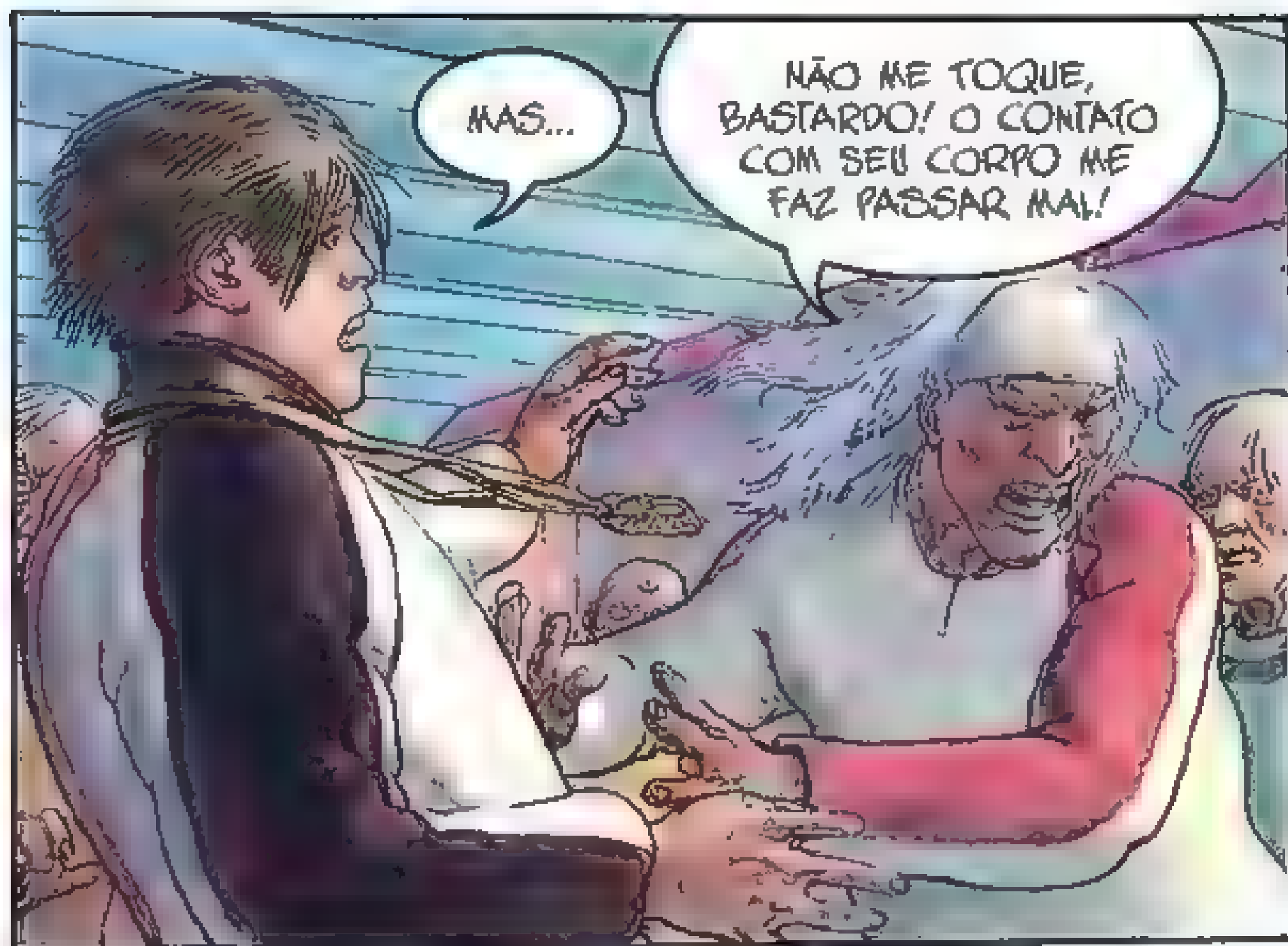

"QUANDO ELE COMPLETOU VINTE E SEIS ANOS, O GENERAL PAKKO O TIROU DO PALÁCIO PELA PRIMEIRA VEZ, PARA O ACOMPANHAR EM UMA CERIMÔNIA NA QUAL ELE DEVERIA RECEBER O TÍTULO DE BARÃO."
APROVEITE, VERME. O NOSSO REI VAI, EM PESSOA, CONCEDER-LHE O SEU TÍTULO... E A FORTUNA QUE VEM COM ELE...
MINHAS PERNAS ESTÃO TREMENDO. É A PRIMEIRA VEZ QUE VEJO O REI E TANTA GENTE AO MESMO TEMPO...

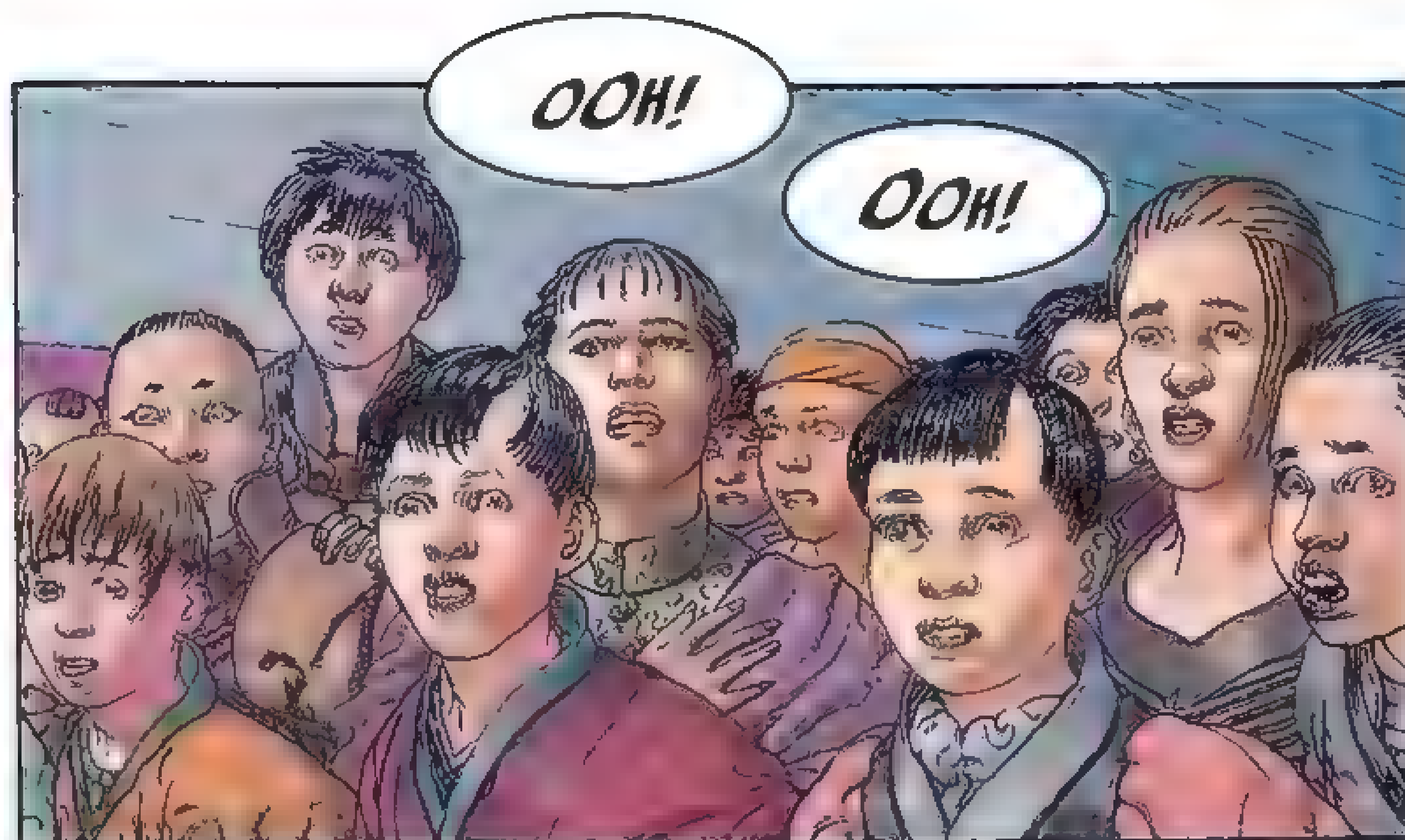

QUEM SÃO ESSAS MULHERES SENTADAS EM FRENTE AO TRONO?
UMA FONTE DE ORGULHO. SÃO AS MULHERES QUE VOCÊ POSSUIU, COM OS FILHOS QUE VOCÊ GEROU.
ELAS VIERAM AGRADECER. VOCÊ É O PATRIARCA.


QUE OS DEUSES O ABENÇOEM, OMEZO, O GRANDE. TENHO COMIGO O DOADOR DA VIDA...
MAJESTADE, EU BEIJO OS SEUS PÉS...
GLÓRIA AO PATRIARCA!

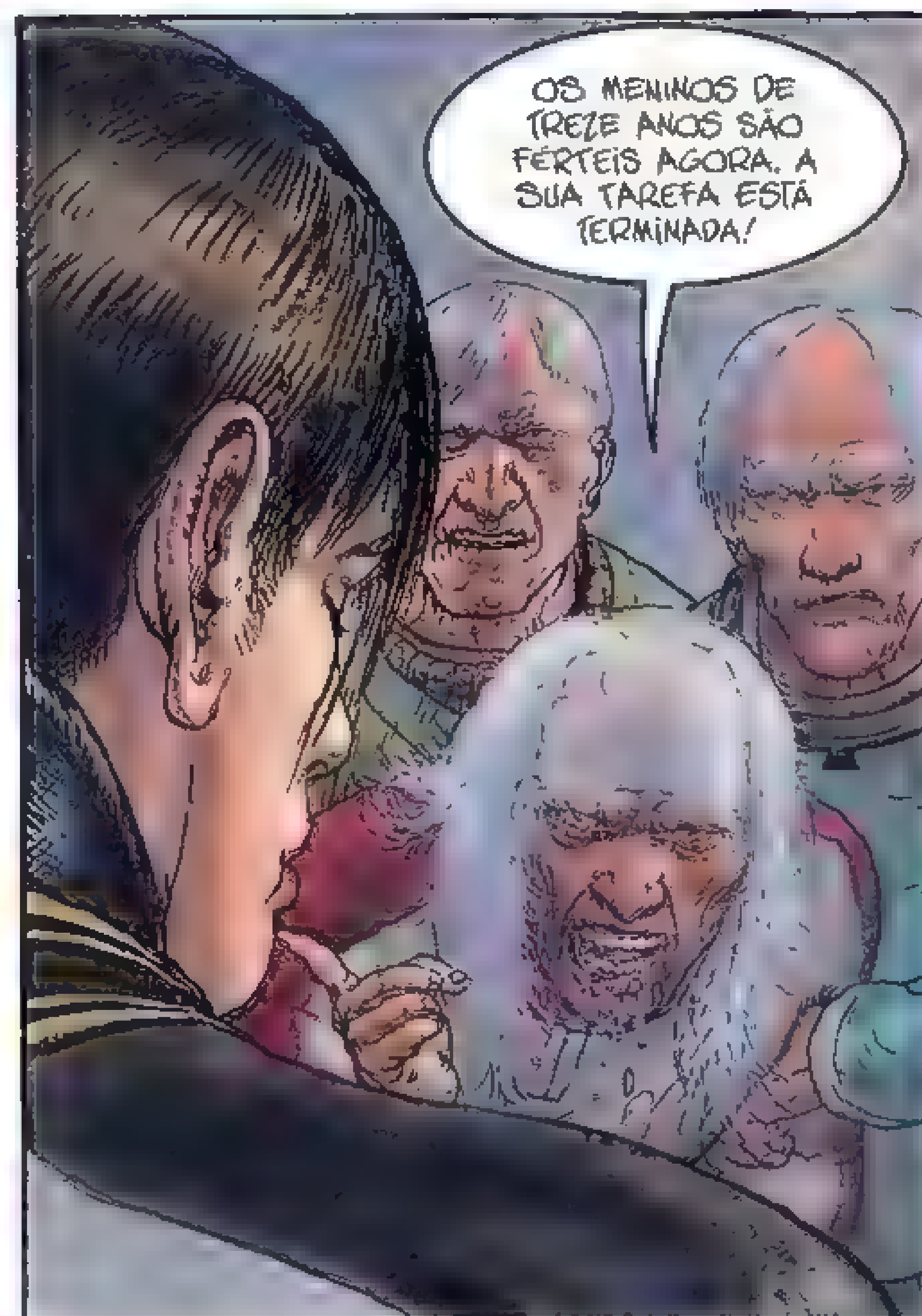

MALDIÇÃO! É A CÓPIA EXATA DE DIVADAI, SEU INFAME PROGENITOR! O MEU ÓDIO, QUE POR TANTOS ANOS FICOU ENTERRADO NO FUNDO DO MEU CORAÇÃO, AINDA VIVE. VOU CORTAR A CABEÇA DELE...
MANTENHA ESSE ÓDIO EM SEGREDO, MAJESTADE. O BUSHITAKA DEVE SER RESPEITADO...
SE ASSASSINAR O PATRIARCA, VOCÊ PERDERÁ O TRONO. SORRIA E DÊ A ELE O SEU TÍTULO.

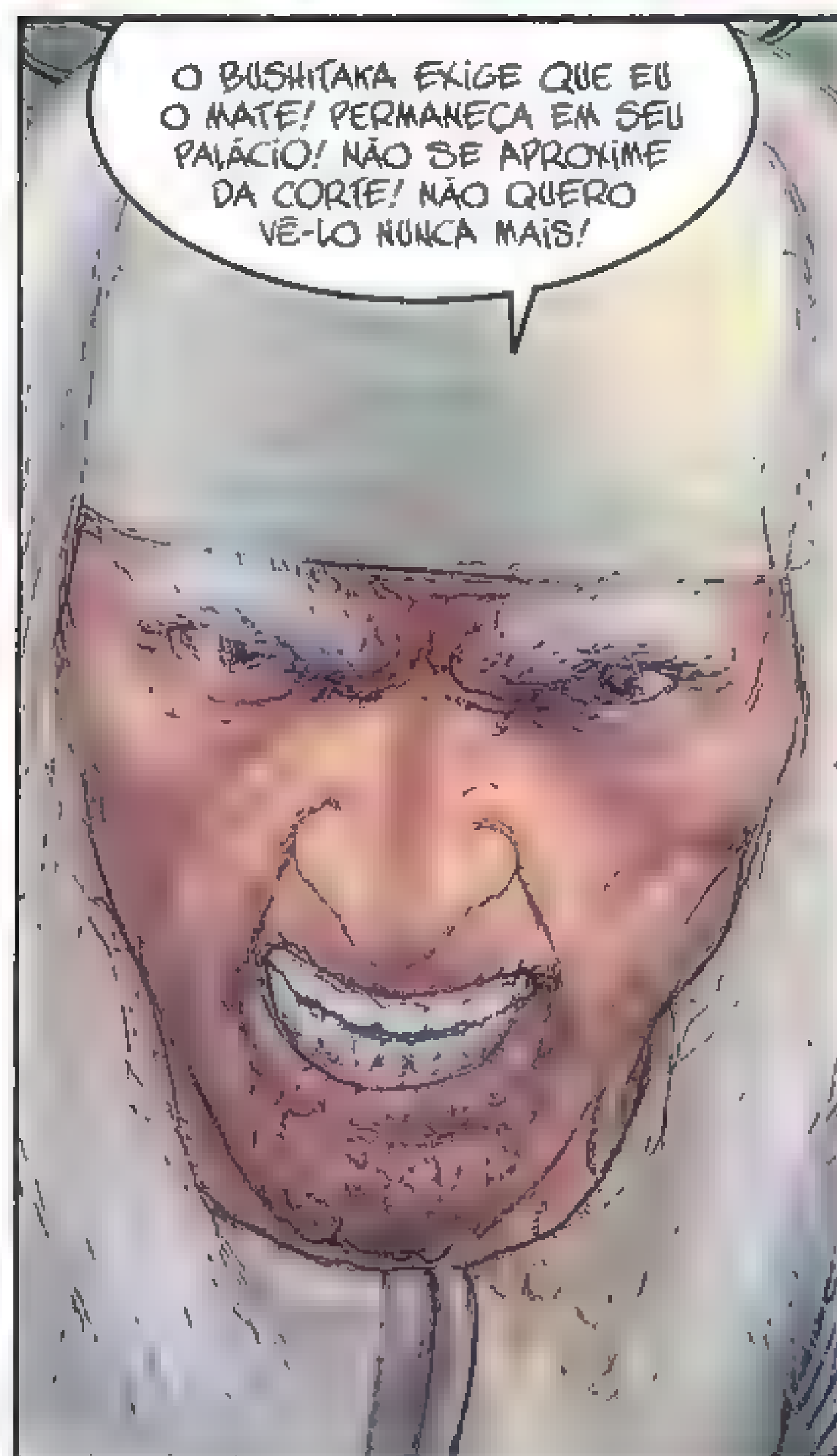

POR TER ASSEGURADO A CONTINUIDADE DA NOSSA CASTA, EU O NOMEIO BARÃO DAYAL DE CASTAKA.
VOCÊ CONSERVARÁ A PROPRIEDADE DO PALÁCIO ONDE RESIDE, COM SUAS FLORESTAS, SUAS TERRAS FÉRTEIS E CULTIVÁVEIS, ALÉM DE UMA RENDA HONROSA.
QUE OS DEUSES LHE CONCEDAM UMA VIDA LONGA.
SNIF! SNIF! VERMEZINHO...

BRAVO!
GRATIDÃO ETERNA!
AMAKURA REPUGNANTE!
NUNCA O ESQUECE-REMOS!
VOCÊ NOS SALVOU!
VIVA O PATRIARCA!

APROXIME-SE, BARÃO DAYAL DE CASTAKA.
O BUSHITAKA EXIGE QUE O REI ABRACE O GUERREIRO NOBILITADO.
ANDE, VERME... VOCÊ NUNCA ESQUECERÁ ESSE GRANDE MOMENTO. VAI ENTRAR PARA A HISTÓRIA...
MAJESTADE, ESTE ABRAÇO ME CONSOLA POR NÃO SABER QUEM É O MEU PAI. É O MOMENTO MAIS FELIZ DA MINHA VIDA...
NÃO... NÃO... NÃO POSSO MAIS SUPORTAR!


MAS...
NÃO ME TOQUE, BASTARDO! O CONTATO COM SEU CORPO ME FAZ PASSAR MAL!


OOH!
OOH!

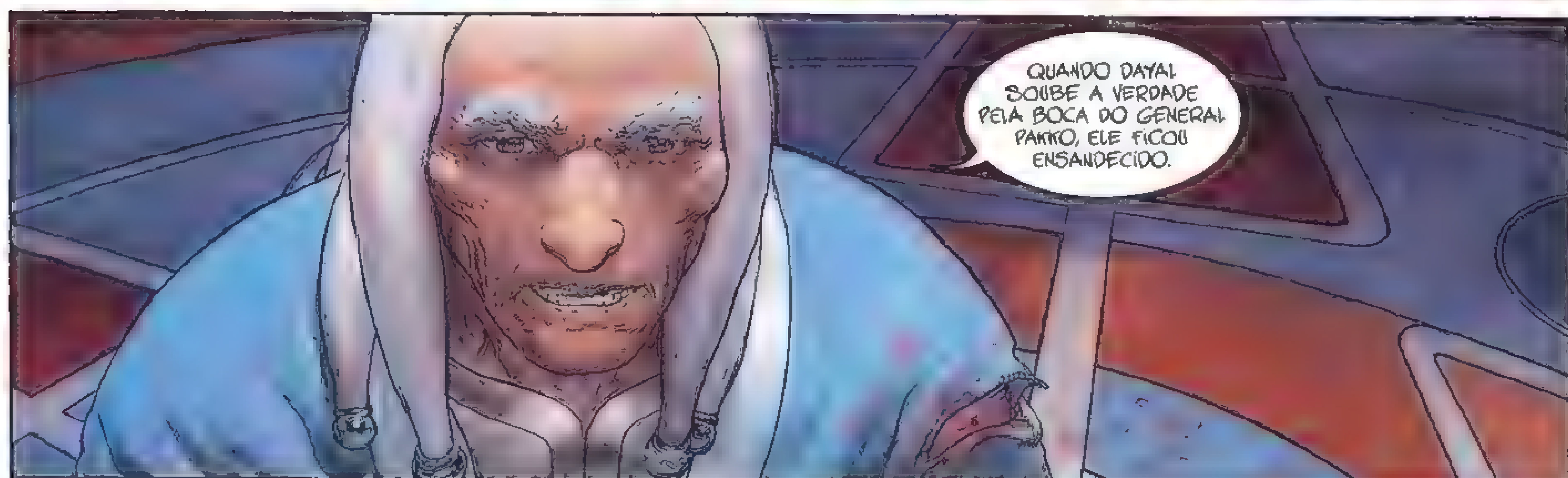

EU ESTOU COM VOCÊ, VERME... CORAGEM!
A CERIMÔNIA ESTÁ SUSPENSA! O REI ESTÁ DOENTE!
GHH... GAAARGHHH!
MAU PRESSÁGIO...

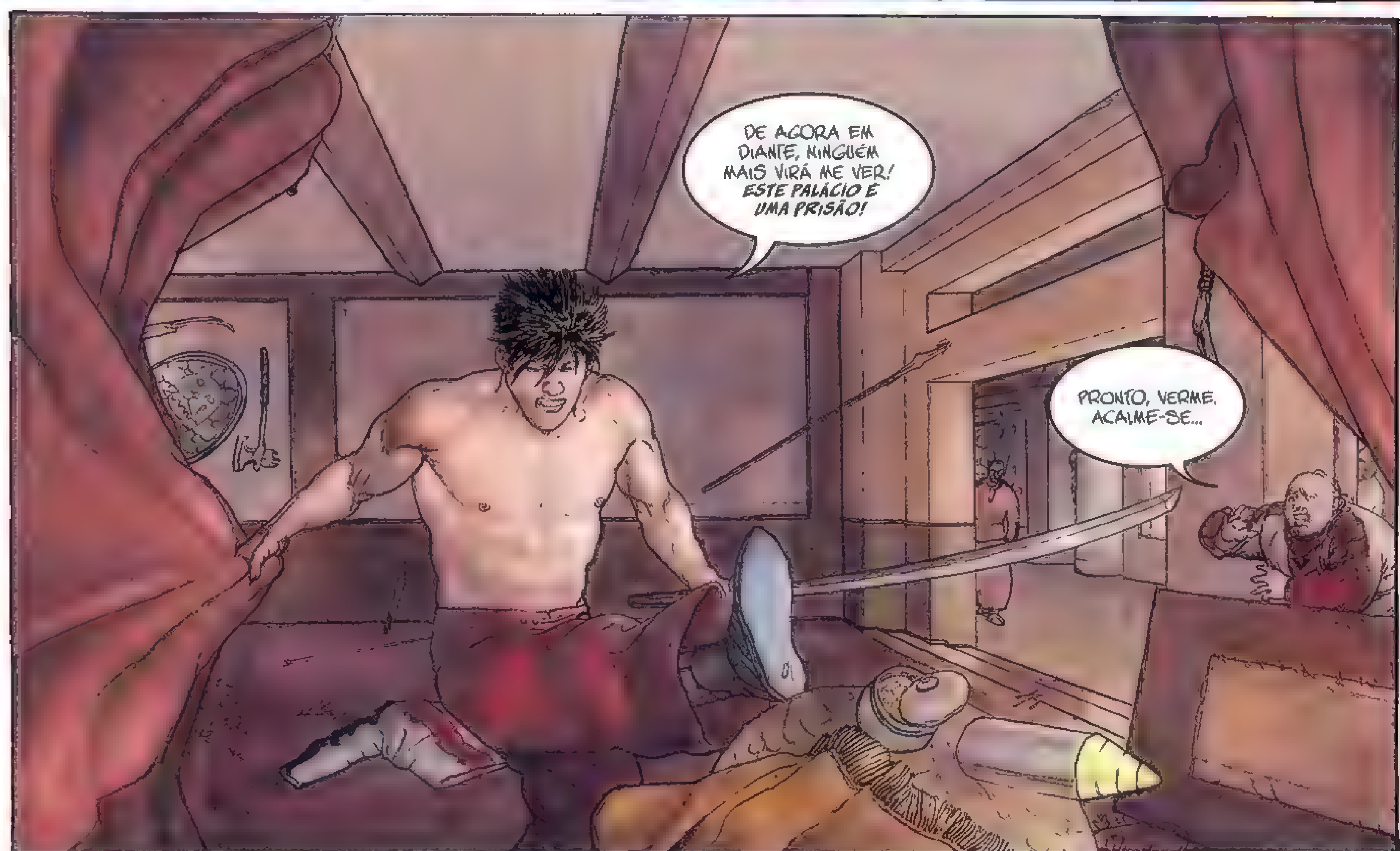

OS MENINOS DE TREZE ANOS SÃO FÉRTEIS AGORA. A SUA TAREFA ESTÁ TERMINADA!

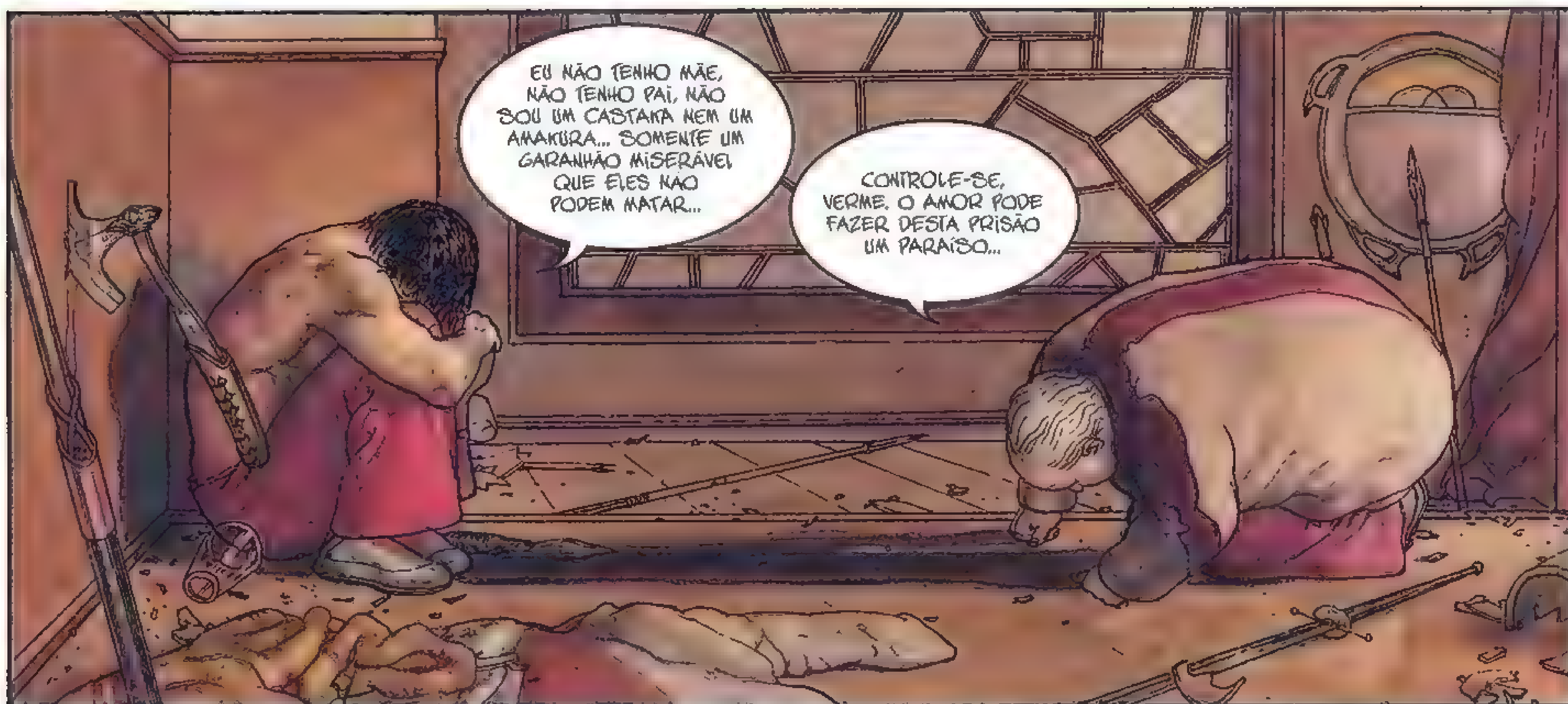

O BUSHITAKA EXIGE QUE EU O MATE! PERMANEÇA EM SEU PALÁCIO! NÃO SE APROXIME DA CORTE! NÃO QUERO VÊ-LO NUNCA MAIS!

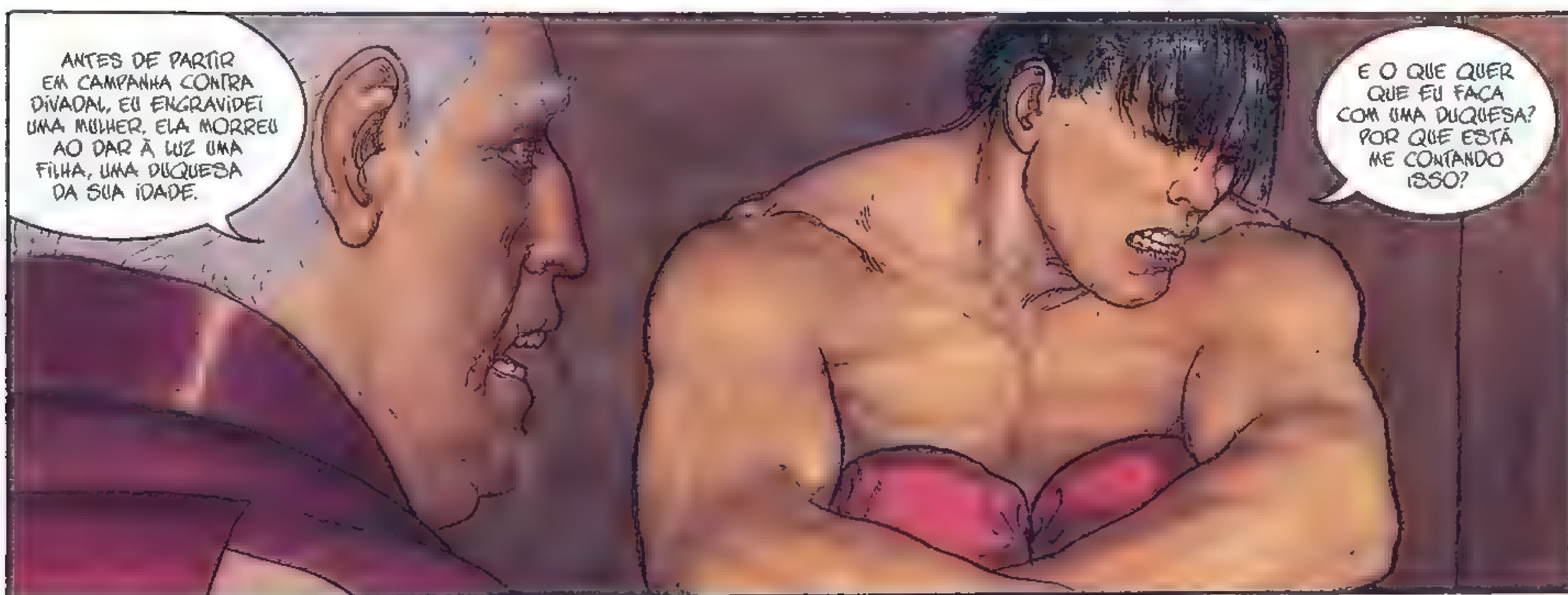

POR QUE ESSE CASTIGO, MAJESTADE? O QUE FOI QUE EU FIZ?
FORA DAQUI! O GENERAL PAKKO LHE DIRÁ!


OMEIO SABE!
SE ELE TE ODEIA, É MERECIDO!
PORCO FEDORENTO!
DEGENERADO!
VÍBORA LASCIVA!
FORA! SUMA DAQUI!
PUXA-SACOS CRETINOS! INGRATOS! NÃO LIGUE PARA ELES, VERME, OS DEUSES OS PUNIRÃO!


QUANDO DAYAL SOUBE A VERDADE PELA BOCA DO GENERAL PAKKO, ELE FICOU ENSANDECIDO.

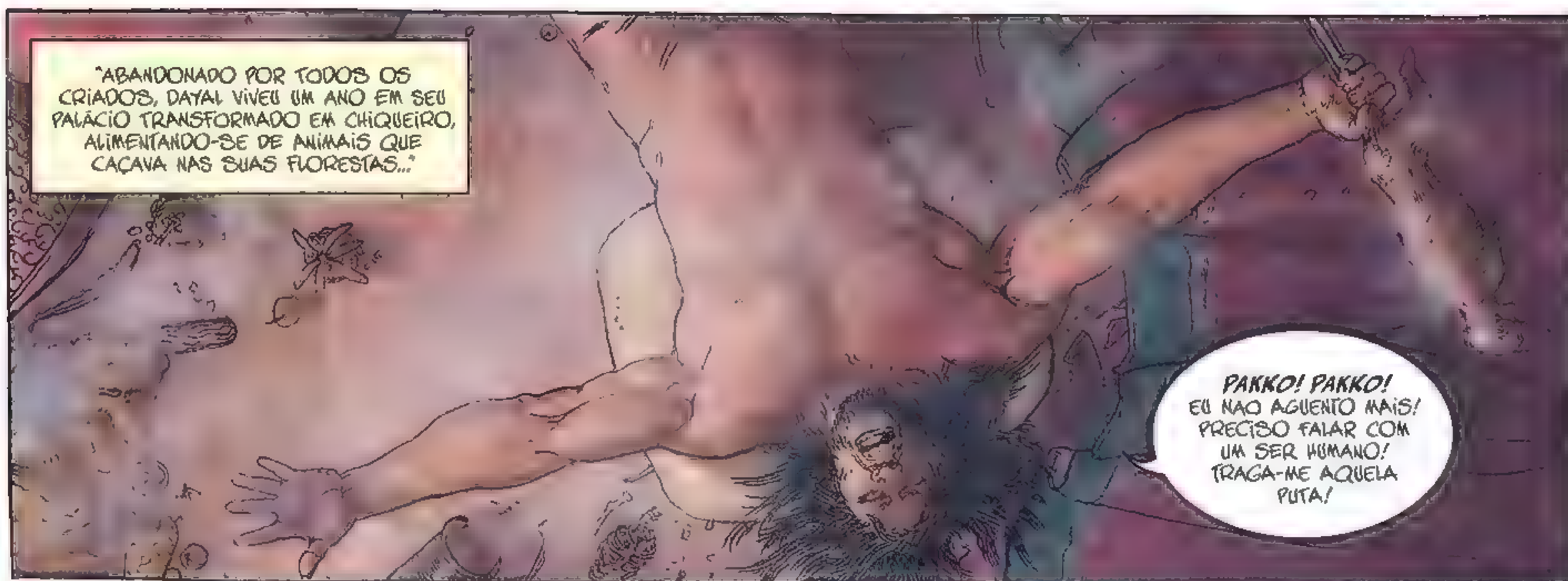

DE AGORA EM DIANTE, NINGUÉM MAIS VIRÁ ME VER! ESTE PALÁCIO É UMA PRISÃO!
PRONTO, VERME. ACALME-SE...


EU NÃO TENHO MÃE, NÃO TENHO PAI, NÃO SOU UM CASTAKA NEM UM AMAKURA... SOMENTE UM GARANHÃO MISERÁVEL QUE ELES NÃO PODEM MATAR...
CONTROLE-SE, VERME. O AMOR PODE FAZER DESTA PRISÃO UM PARAÍSO...


ANTES DE PARTIR EM CAMPANHA CONTRA DIVADAL, EU ENGRAVIDEI UMA MULHER. ELA MORREU AO DAR À LUZ UMA FILHA, UMA DUQUESA DA SUA IDADE.
E O QUE QUER QUE EU FAÇA COM UMA DUQUESA? POR QUE ESTÁ ME CONTANDO ISSO?


EU A EDUQUEI COMO VOCÊ. É UMA GUERREIRA FEROZ. OS HOMENS A TEMEM. NENHUM QUER SE CASAR COM ELA. VOCÊS DOIS PODERIAM SER FELIZES, À MARGEM DA SOCIEDADE...
CALE-SE, VELHO MALUCO! SE ME TROUXEREM MAIS UMA MULHER, EU VOU MATÁ-LA!

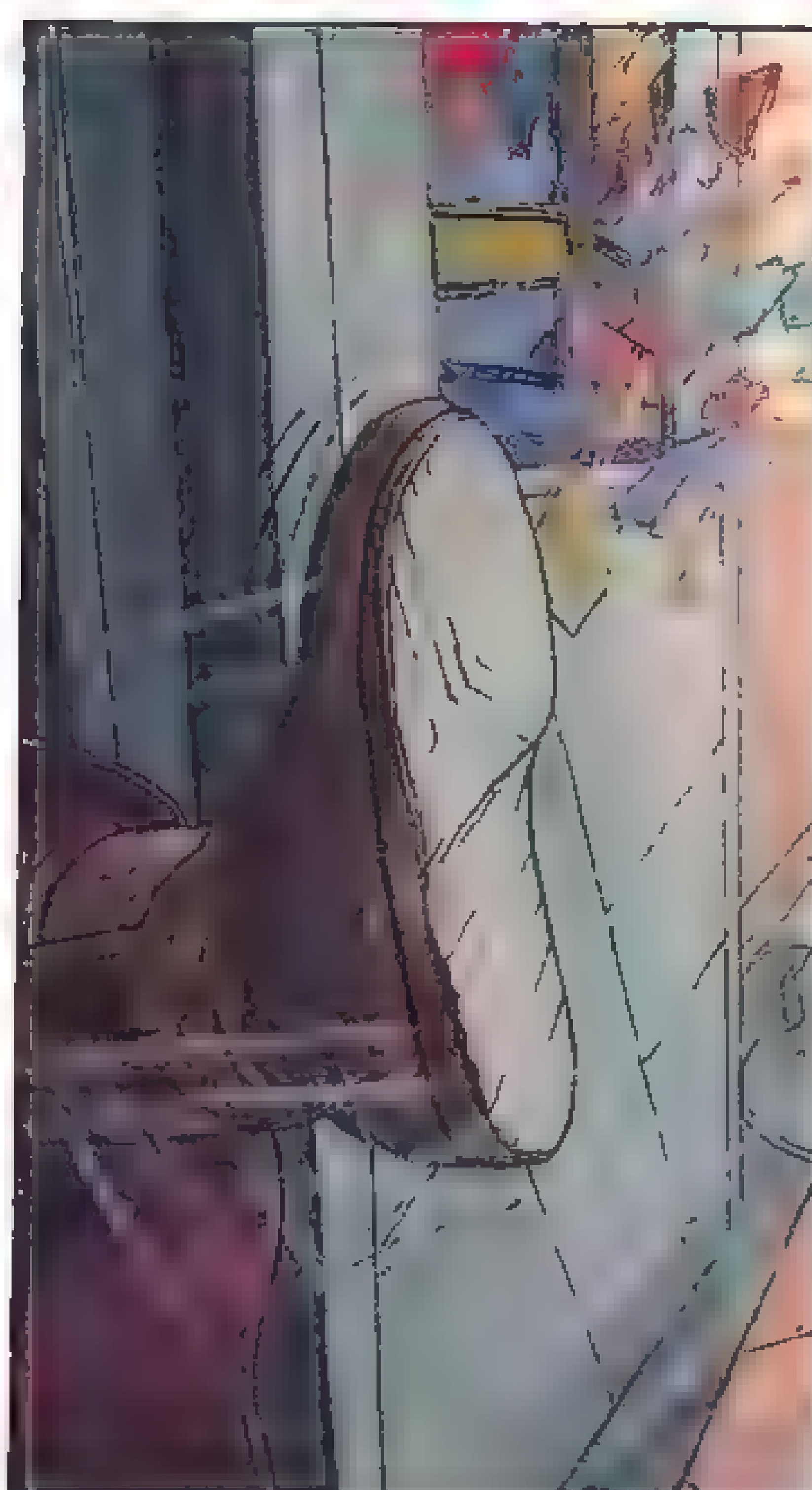

QUANDO SE CANSAR DA SOLIDÃO, ME AVISE. OBRIGAREI A MINHA DUQUESA A VIR VÊ-LO...
38


"ABANDONADO POR TODOS OS CRIADOS, DAYAL VIVEU UM ANO EM SEU PALÁCIO TRANSFORMADO EM CHIQUEIRO, ALIMENTANDO-SE DE ANIMAIS QUE CAÇAVA NAS SUAS FLORESTAS..."
PAKKO! PAKKO! EU NÃO AGUENTO MAIS! PRECISO FALAR COM UM SER HUMANO! TRAGA-ME AQUELA PUTA!

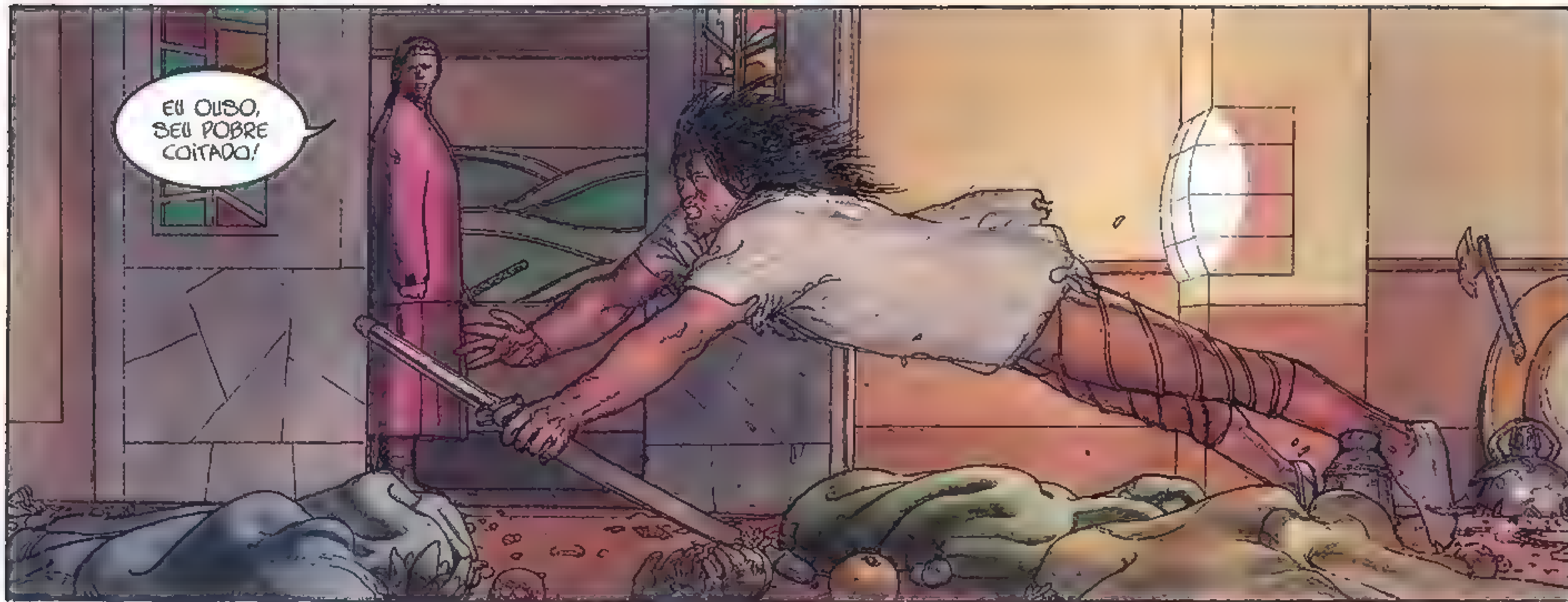



VOCÊ NÃO PODE CONTINUAR VIRGEM A VIDA INTEIRA! ANTIGREA, OBEDEÇA AO SEU PAI E ENTRE NESTE PALÁCIO! DAYAL É O PARCEIRO IDEAL.
OS HOMENS SÃO ANIMAIS VULGARES! POR QUE ESTÁ ME CONDUZINDO PARA A INFELICIDADE?






PELOS DEUSES, QUEM OUSA?

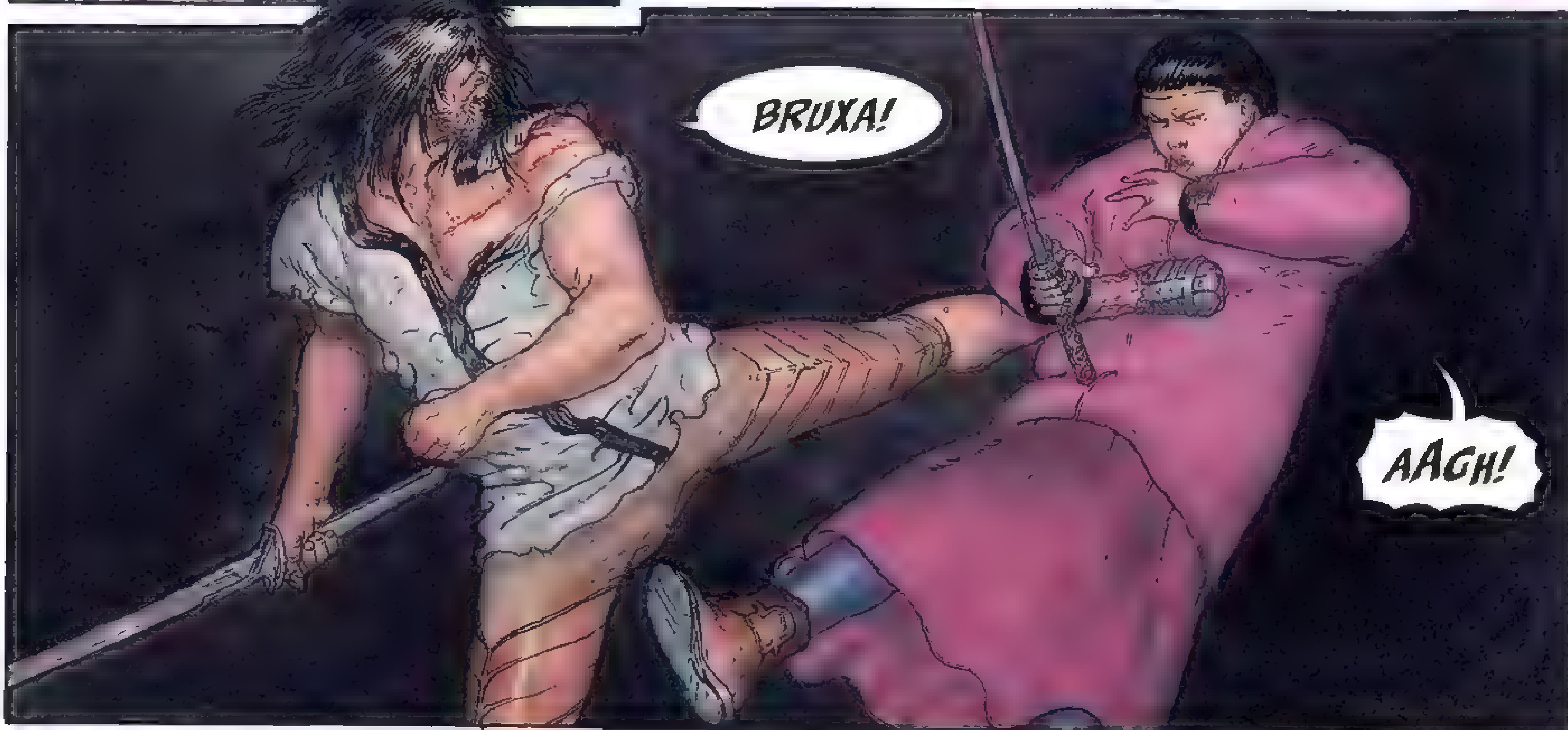
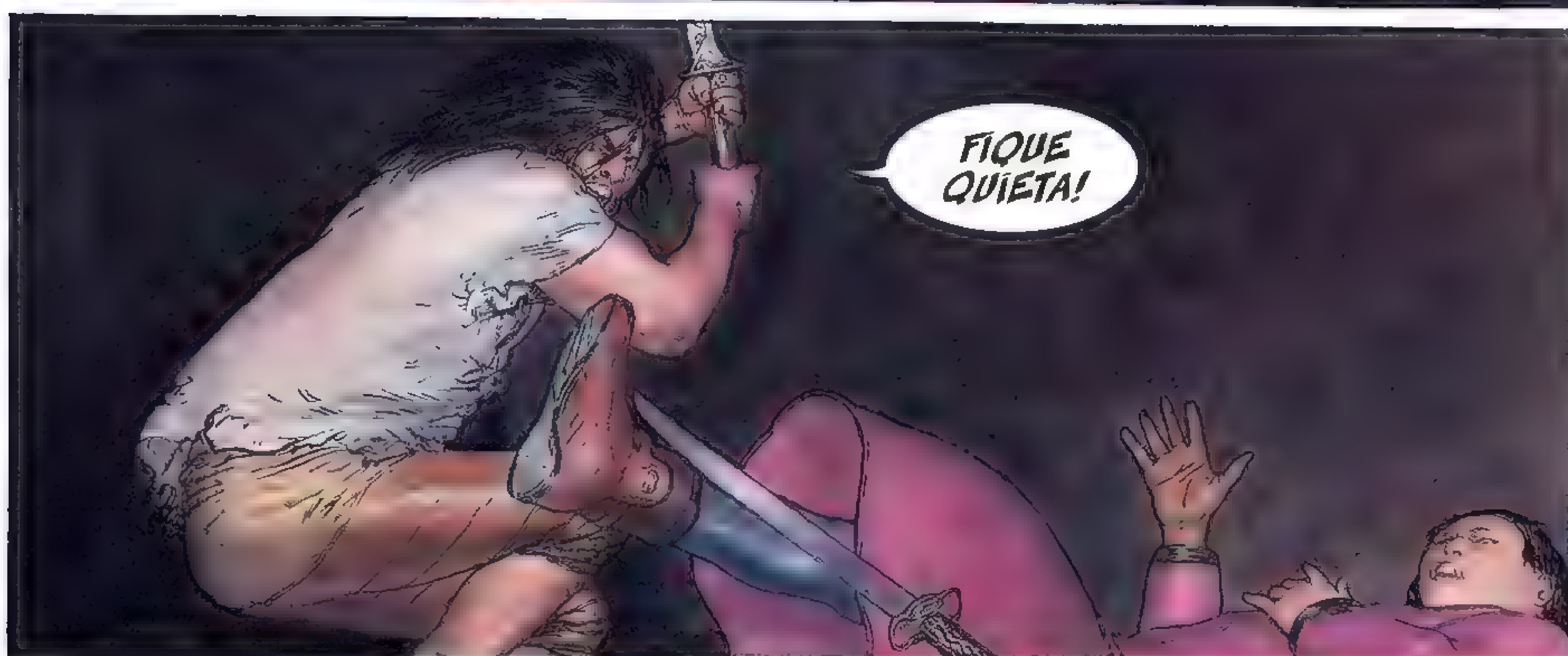

EU OUSO, SEU POBRE COITADO!


VOCÊ FEDE! ME DÁ VONTADE DE VOMITAR! E O MEU PAI QUERIA QUE EU LHE OFERECESSE O MEU HÍMEN! EU TE CASTRARIA ANTES!
CADELA ORGULHOSA! QUEM VOCÊ PENSA QUE É? NINGUÉM INSULTA O BARÃO DAYAL DE CASTAKA! VOU CORTAR FORA A SUA LÍNGUA, OS SEUS SEIOS, A SUA BUNDA!


AAAAAAH!
AAAAAAH!





TOME ISTO!
GAAAAAAHH!

BRUXA!
AAGH!

FIQUE QUIETA!

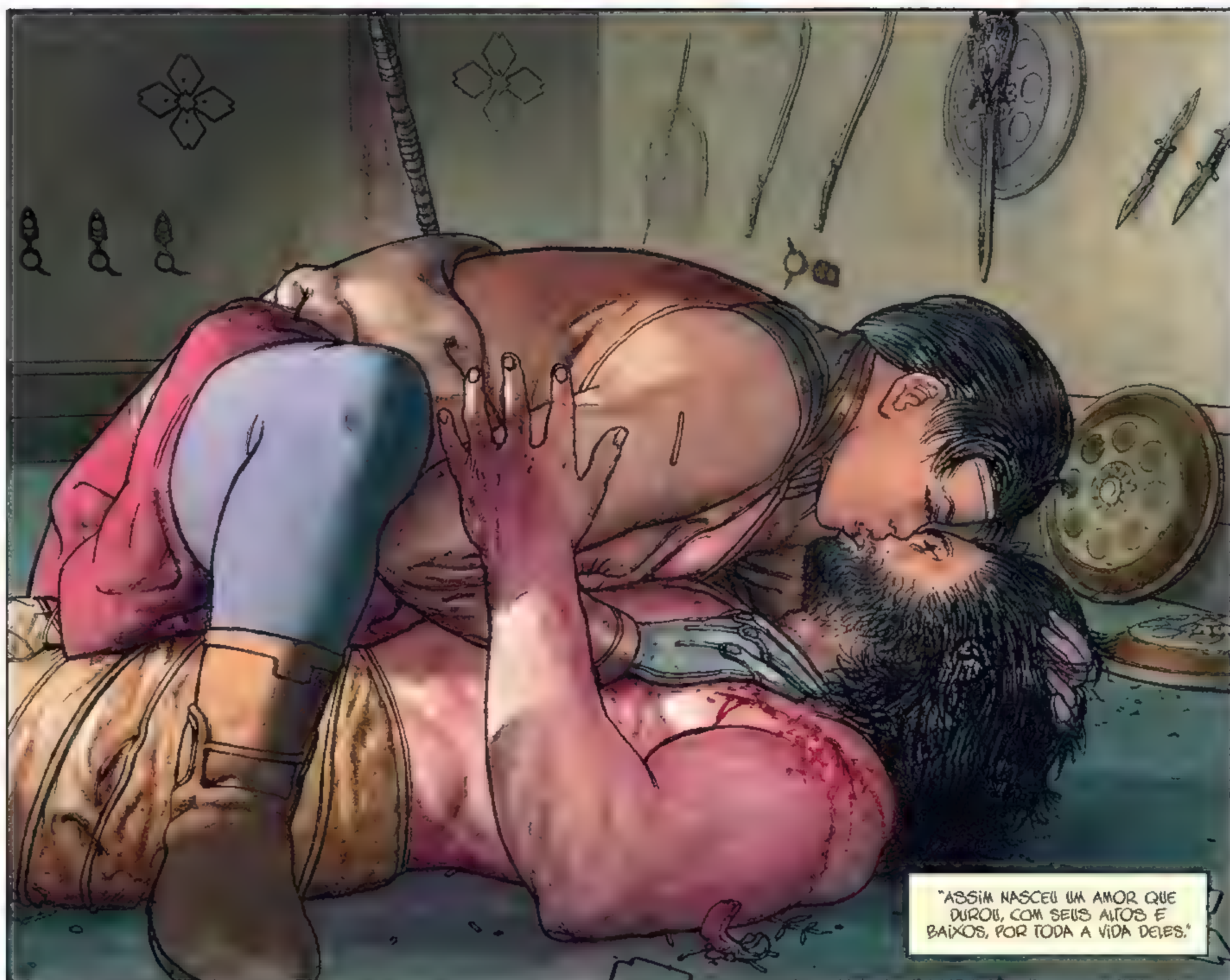

VOU FAZER VOCÊ ENGOLIR OS SEUS INSULTOS!


O QUÊ...?

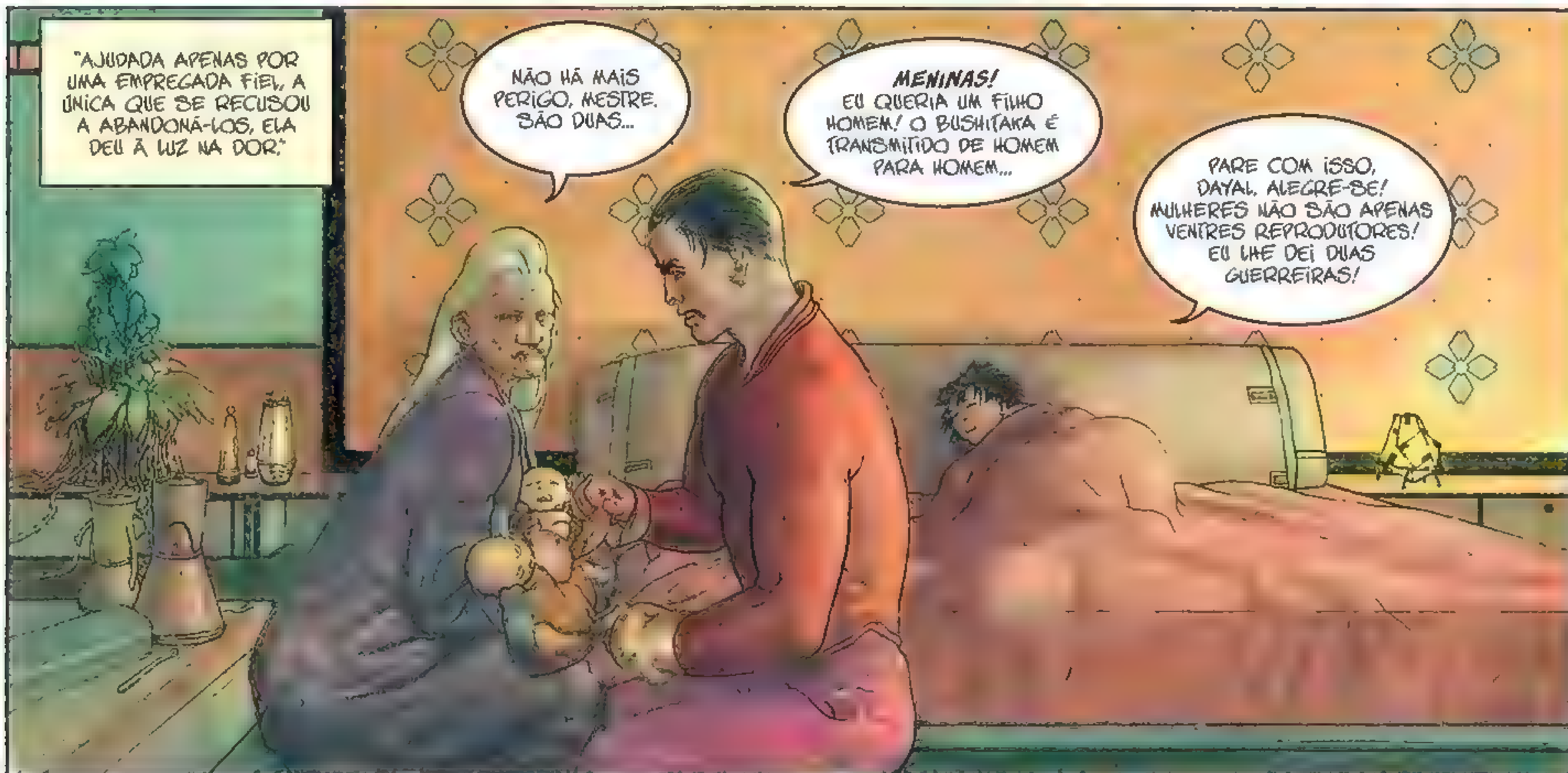

OH... VOCÊ MORDEU O MEU OMBRO...


...COMO FEZ A MINHA MÃE... UMA MORDIDA FOI O ÚNICO CARINHO QUE RECEBI DELA...
37


CALMA, MEU FILHO, EU ESTOU AQUI AGORA...


"ASSIM NASCEU UM AMOR QUE DUROU, COM SEUS ALTOS E BAIXOS, POR TODA A VIDA DELES."

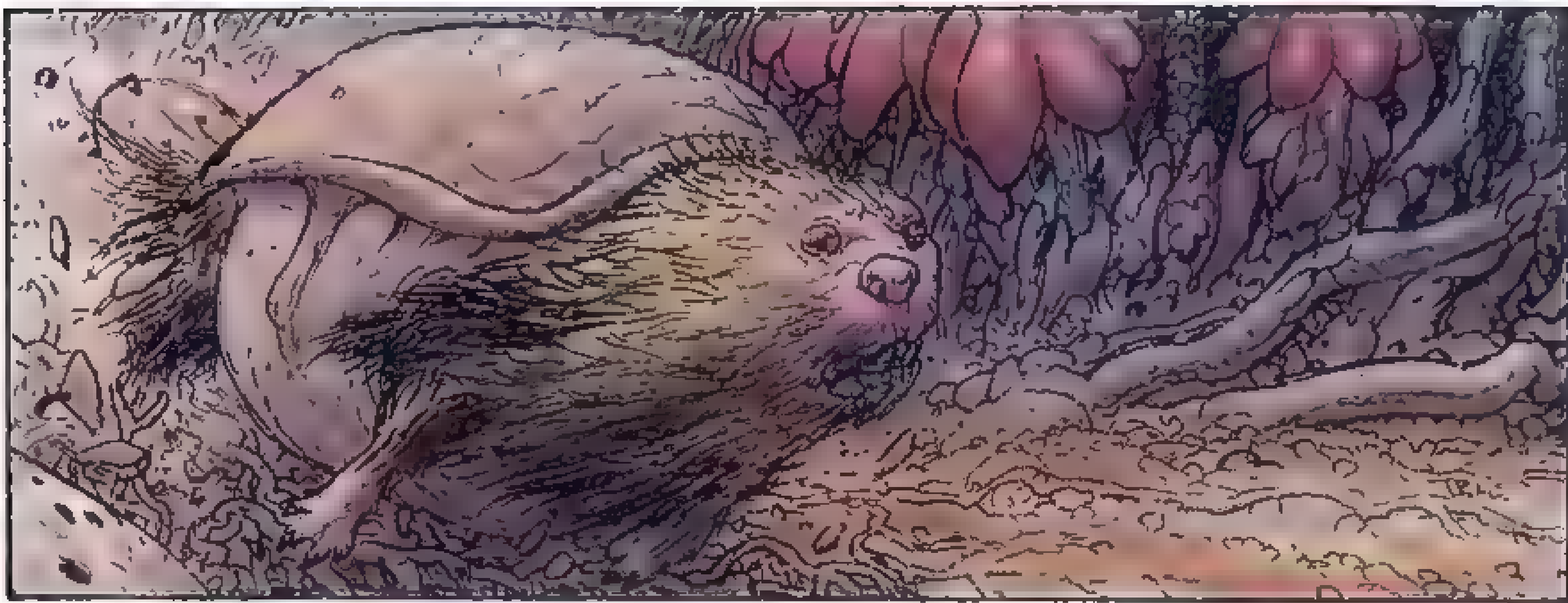

ANTIGREA LOGO ENGRAVIDOU...


"AJUDADA APENAS POR UMA EMPREGADA FIEL, A ÚNICA QUE SE RECUSOU A ABANDONÁ-LOS, ELA DEU À LUZ NA DOR."
NÃO HÁ MAIS PERIGO, MESTRE. SÃO DUAS...
MENINAS! EU QUERIA UM FILHO HOMEM! O BUSHITAKA É TRANSMITIDO DE HOMEM PARA HOMEM...
PARE COM ISSO, DAYAL. ALEGRE-SE! MULHERES NÃO SÃO APENAS VENTRES REPRODUTORES! EU LHE DEI DUAS GUERREIRAS!


HA HA HAAA! NÃO IMPORTA, MINHA AMADA, DA PRÓXIMA VEZ, SERÁ UM RAPAZ...
IMPOSSÍVEL, MESTRE. FIZ O MELHOR QUE PUDE, MAS NÃO SOU UMA PARTEIRA. A DUQUESA FICARÁ ESTÉRIL.
EU SINTO MUITO, MEU AMOR.


SOMOS AMALDIÇOADOS! NINGUÉM ME QUER, NINGUÉM QUER VOCÊ, NINGUÉM VAI QUERER AS NOSSAS FILHAS! NUNCA PODEREMOS CASÁ-LAS!
PRO PALEOINFERNO COM A CASTA! UM DIA, NÓS AS CASAREMOS COM VISITANTES ESTRANGEIROS!


ESTE PLANETA É TÃO LONGE DA TECNOCIVILIZAÇÃO, QUE NENHUM HOMEM DECENTE O VISITA.



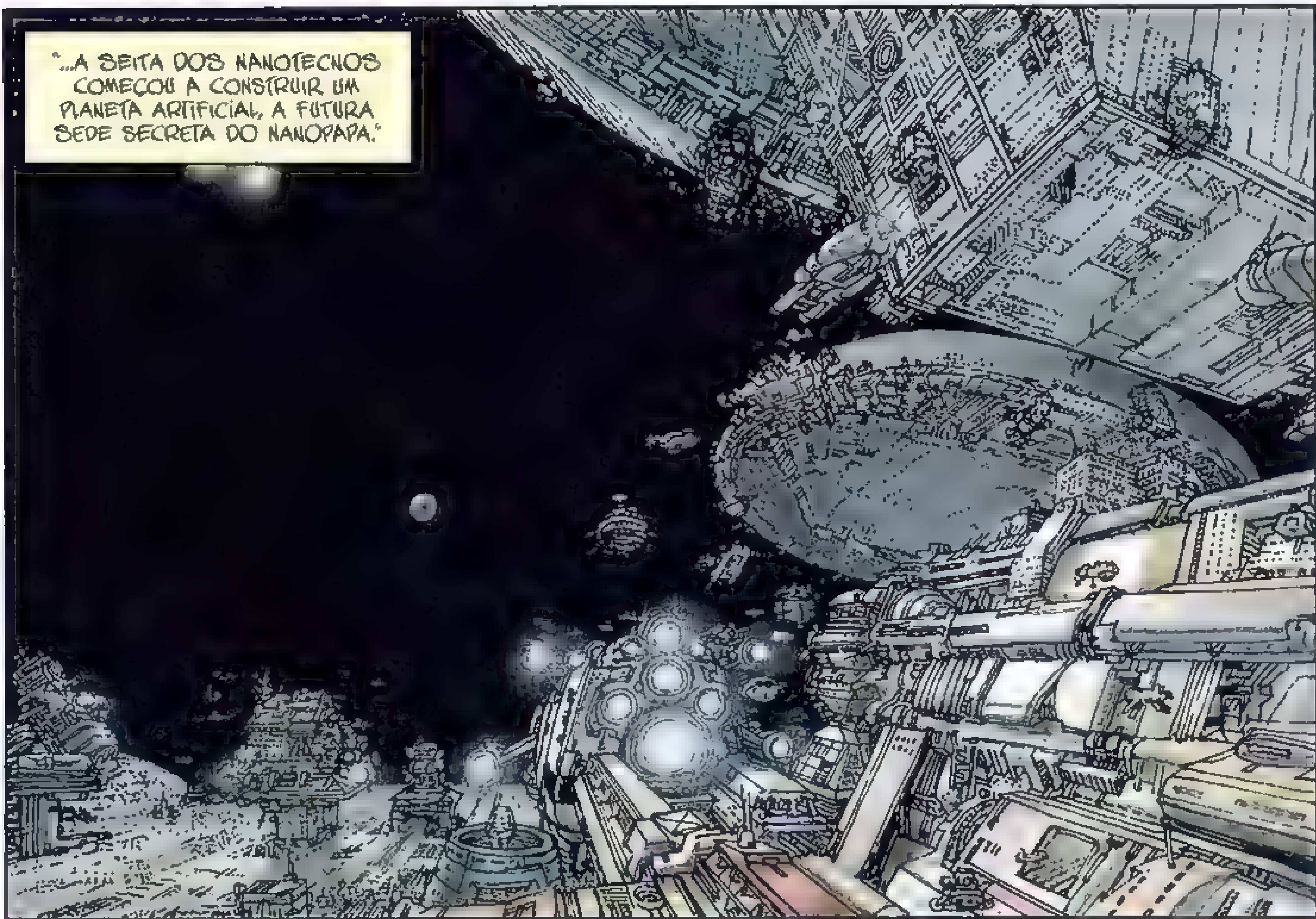

"ENQUANTO ANTIGREA SE DEDICAVA A CUIDAR DAS GÊMEAS, DAYAL, AMARGO, PASSAVA A MAIOR PARTE DO TEMPO CAÇANDO TARTARUGAS ROEDORAS."
NENHUMA CARAPAÇA PODE RESISTIR A MIM! ***VOU MATAR TODAS VOCÊS!***


"PREOCUPADO COM O DESINTERESSE DE DAYAL PELAS GÊMEAS, O GENERAL PAKITO DECIDIU, QUANDO ELAS COMPLETARAM SETE ANOS, ASSUMIR A SUA EDUCAÇÃO."
SE EU FIZ DE VOCÊ UMA GUERREIRA, ANTIGREA, POSSO FAZER O MESMO COM AS MINHAS NETINHAS.
OBRIGADA, PAI.
OBRIGADA...
...VÔ.

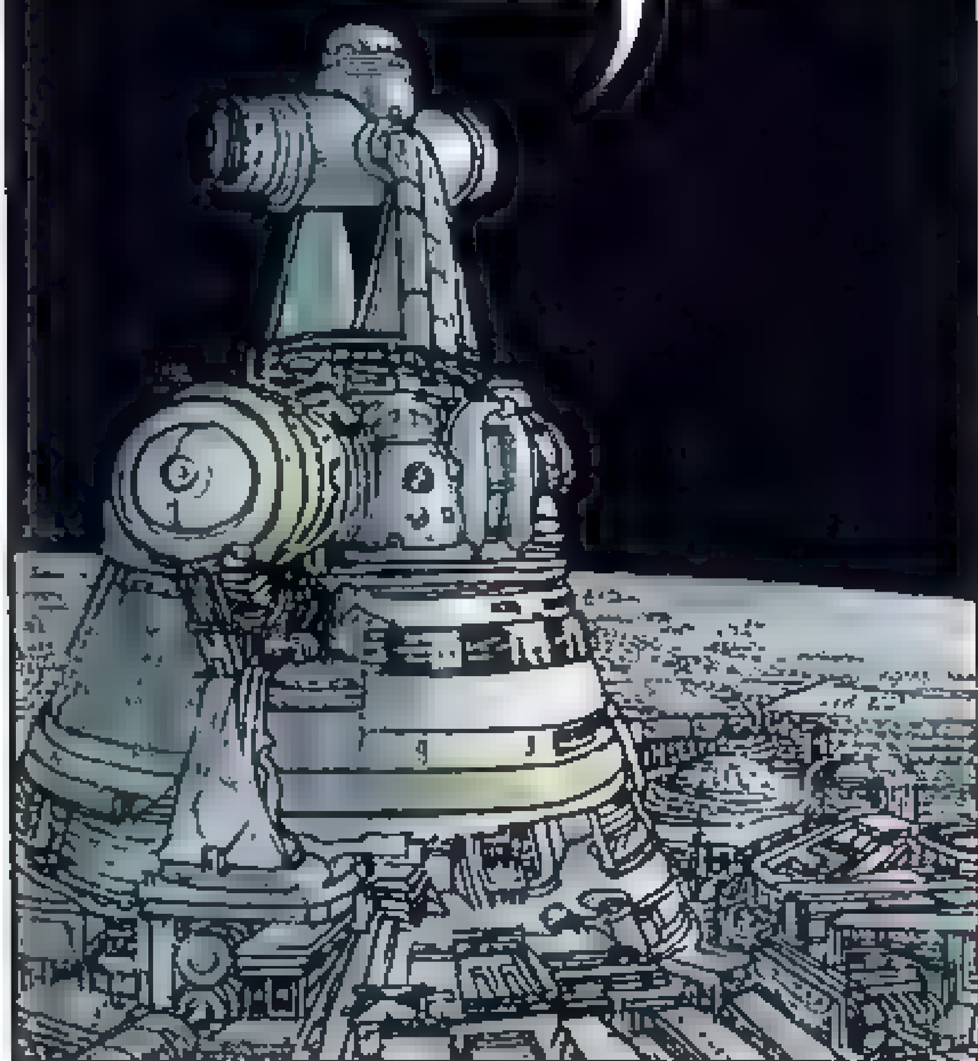

"ELES PASSARAM A TREINAR TODOS OS DIAS. OS EXERCÍCIOS ERAM EXAUSTIVOS, E O MESTRE, IMPLACÁVEL."
PÉSSIMO, MYRTHA. PÉSSIMO, NARDA...
ELAS PERDEM PORQUE TÊM MUITA CONSCIÊNCIA DE SI MESMAS.


A SEDE DE VITÓRIA E O MEDO DA DERROTA SÃO DOENÇAS. APRENDAM A SUTILEZA, ATÉ ESQUECEREM OS SEUS CORPOS. A MENTE DEVE CONCENTRAR TODA A ATENÇÃO. ESVAZIEM-NA, NÃO PENSEM EM MAIS NADA...
40

"NO ANO SEGUINTE, EM TORNO DE KAR-KAR, O SOL DUPLO DO SISTEMA MONOPLANETÁRIO DE AHOUR, O ANÃO, ONDE HABITAVAM OS CASTAKA..."

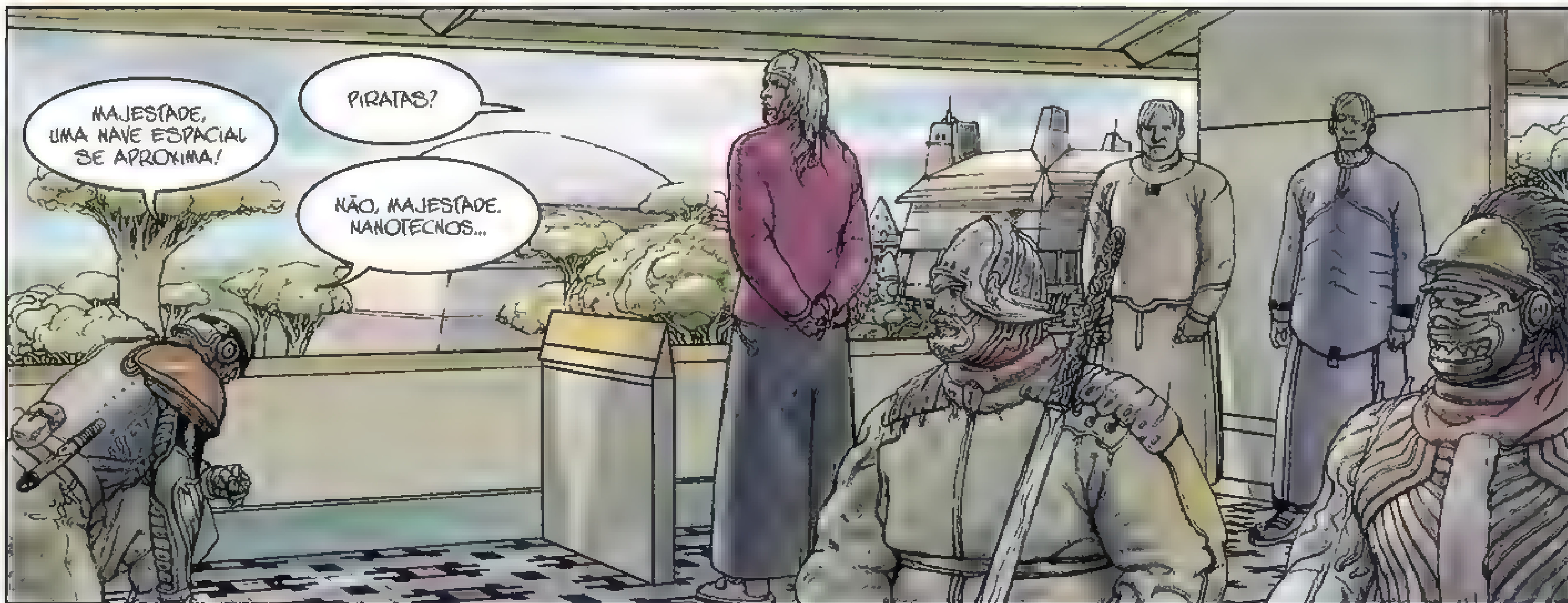


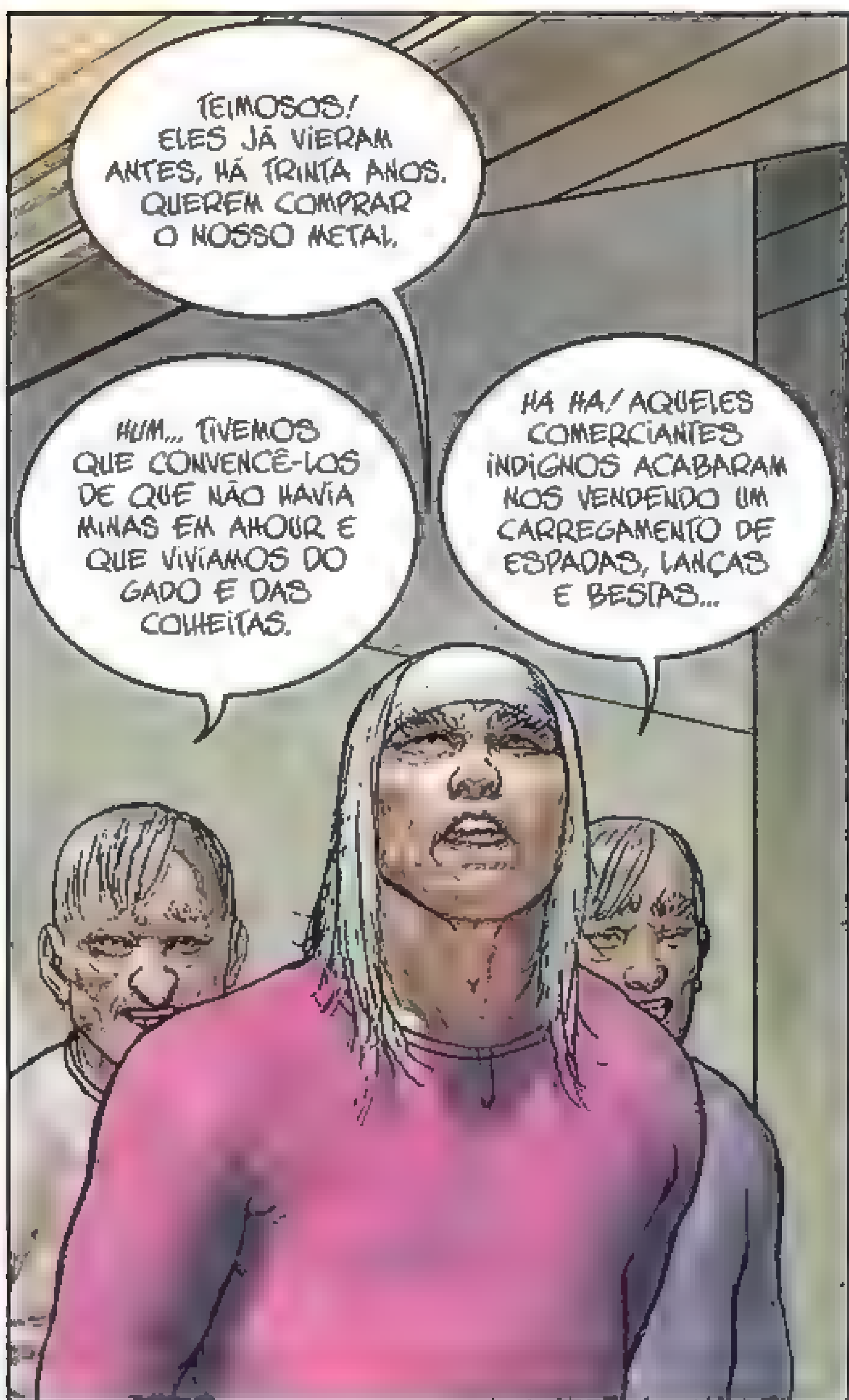


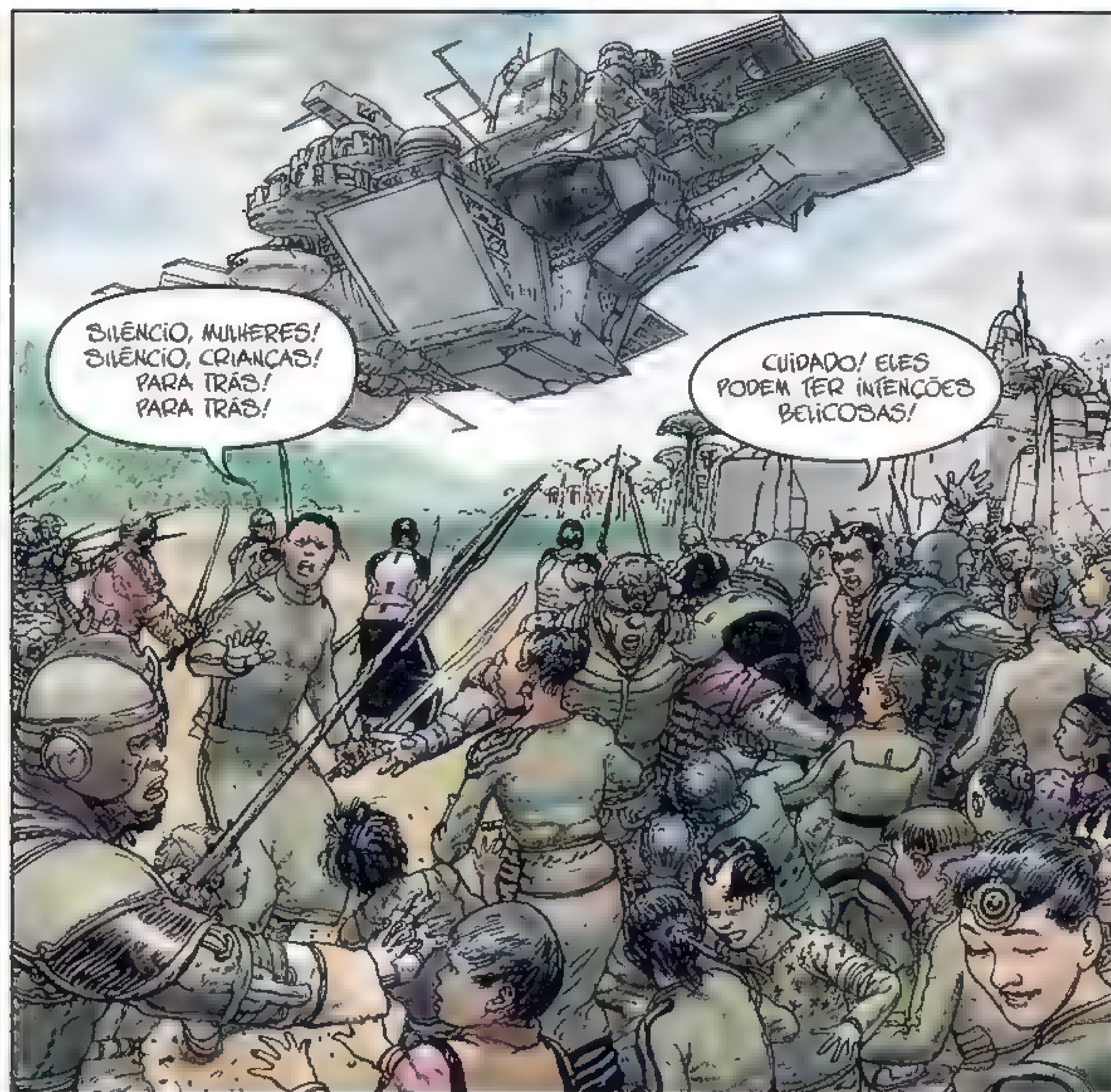


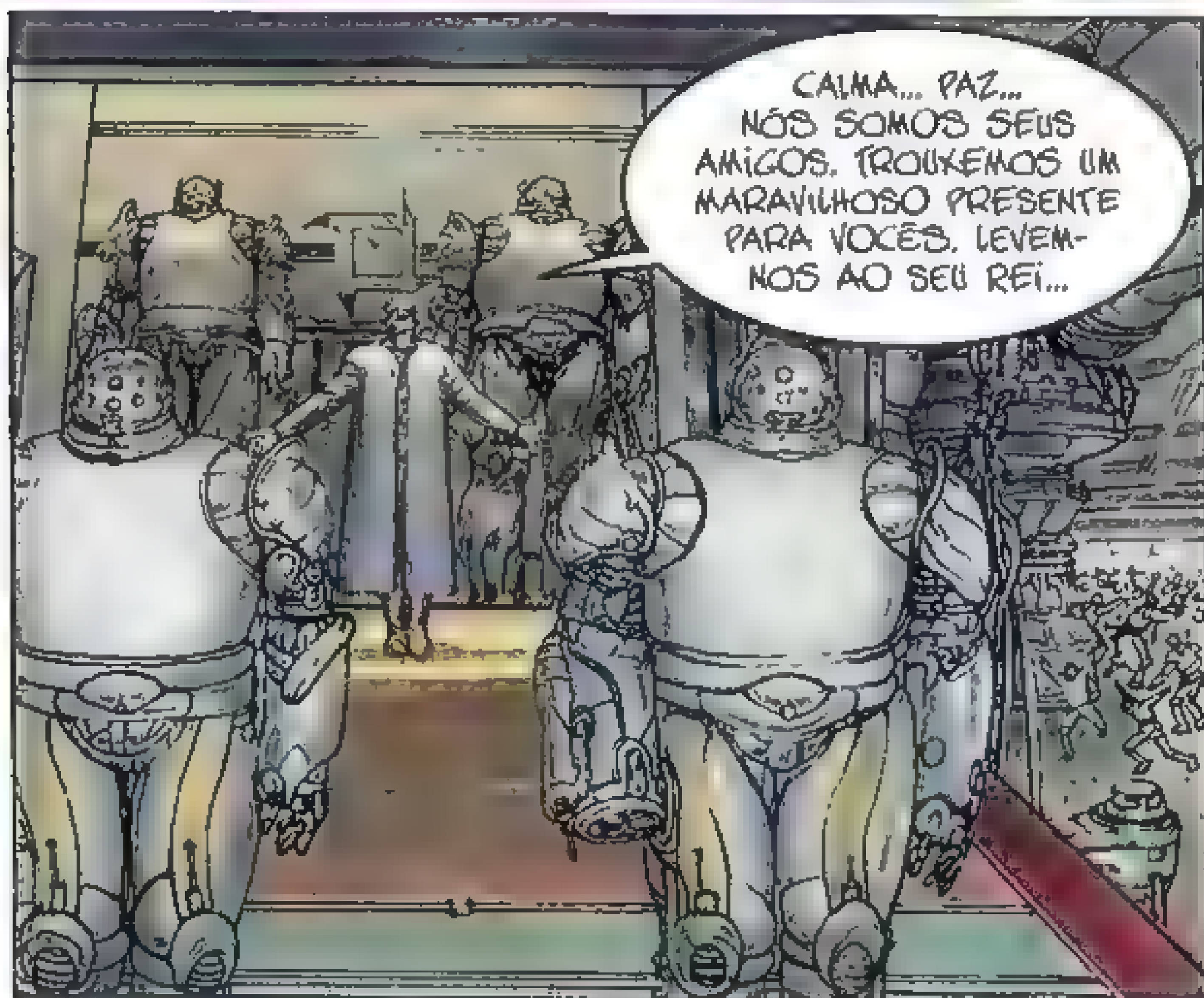




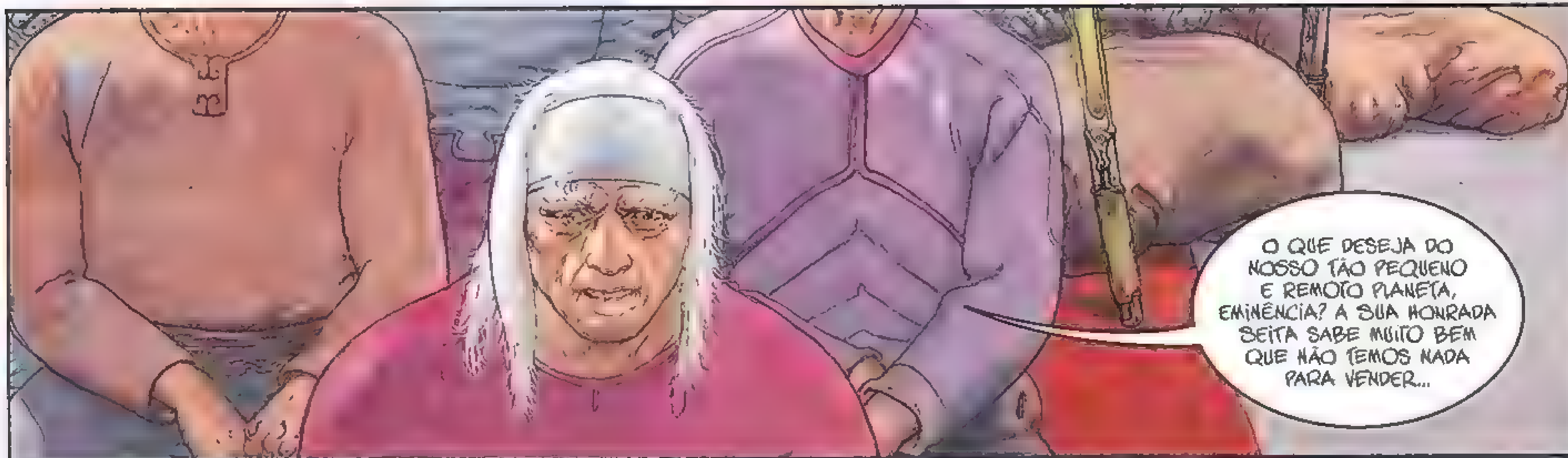

MAJESTADE, UMA NAVE ESPACIAL SE APROXIMA!
PIRATAS?
NÃO, MAJESTADE. NANOTECNOS...

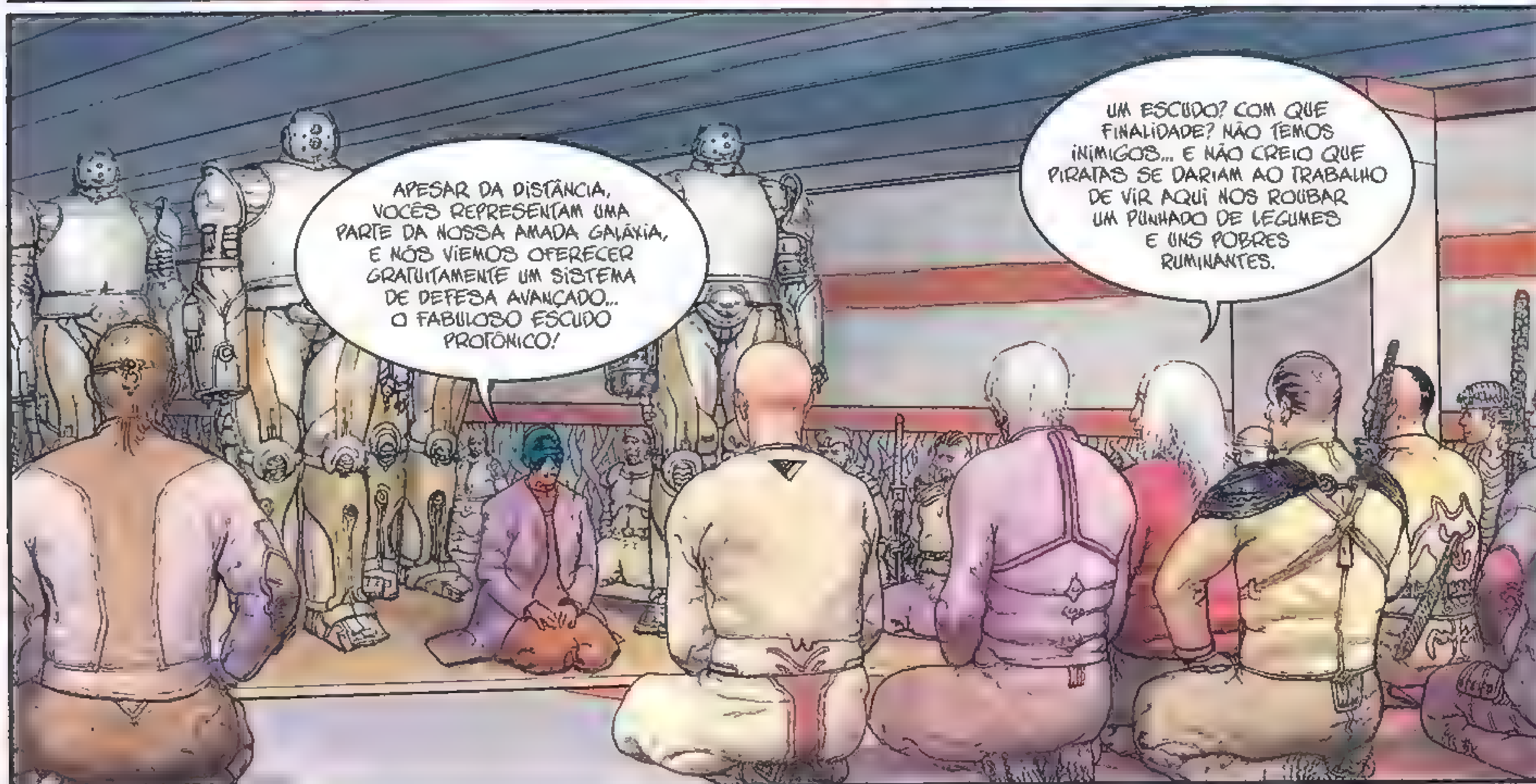

TEIMOSOS! ELES JÁ VIERAM ANTES, HÁ TRINTA ANOS. QUEREM COMPRAR O NOSSO METAL.
HUM... TIVEMOS QUE CONVENCÊ-LOS DE QUE NÃO HAVIA MINAS EM AHOUR E QUE VIVÍAMOS DO GADO E DAS COLHEITAS.
HA HA! AQUELES COMERCIANTES INDIGNOS ACABARAM NOS VENDENDO UM CARREGAMENTO DE ESPADAS, LANÇAS E BESTAS...


SILÊNCIO, MULHERES! SILÊNCIO, CRIANÇAS! PARA TRÁS! PARA TRÁS!
CUIDADO! ELES PODEM TER INTENÇÕES BELICOSAS!


CALMA... PAZ... NÓS SOMOS SEUS AMIGOS. TROUXEMOS UM MARAVILHOSO PRESENTE PARA VOCÊS. LEVEM-NOS AO SEU REI...


43

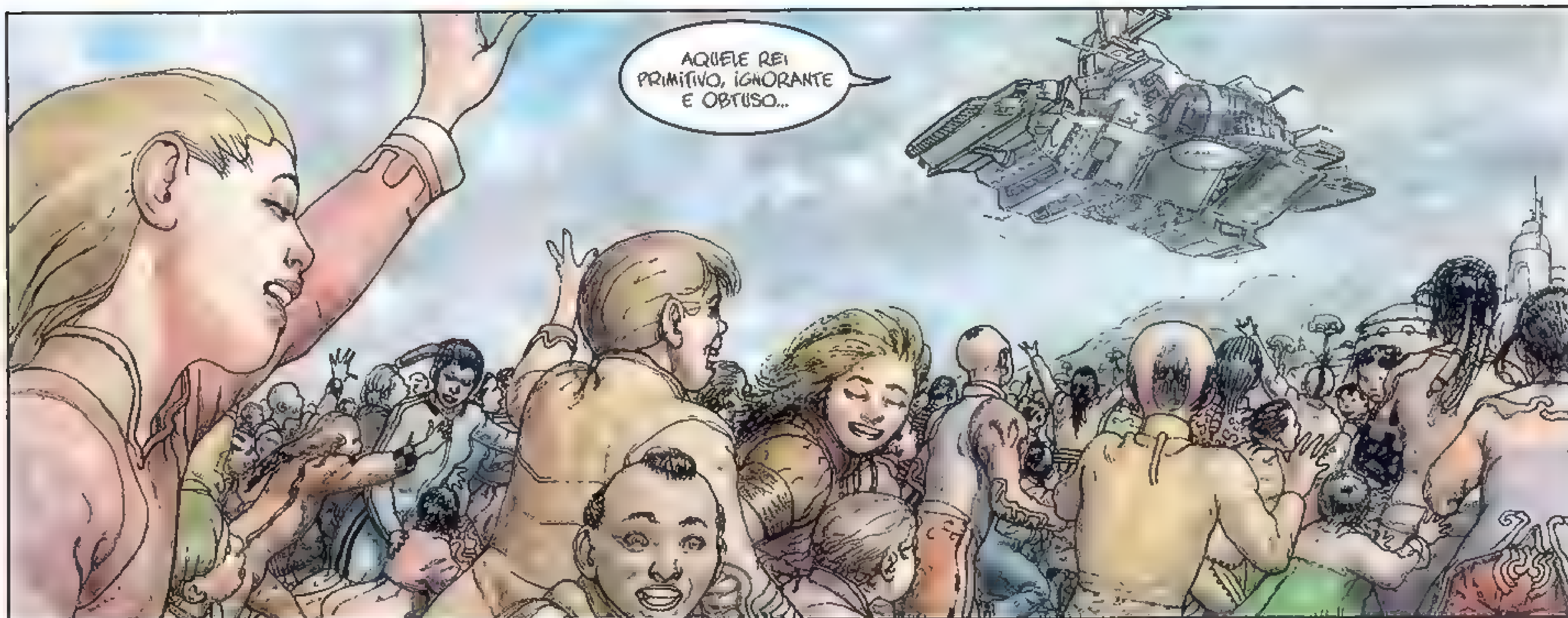

O QUE DESEJA DO NOSSO TÃO PEQUENO E REMOTO PLANETA, EMINÊNCIA? A SUA HONRADA SEITA SABE MUITO BEM QUE NÃO TEMOS NADA PARA VENDER...

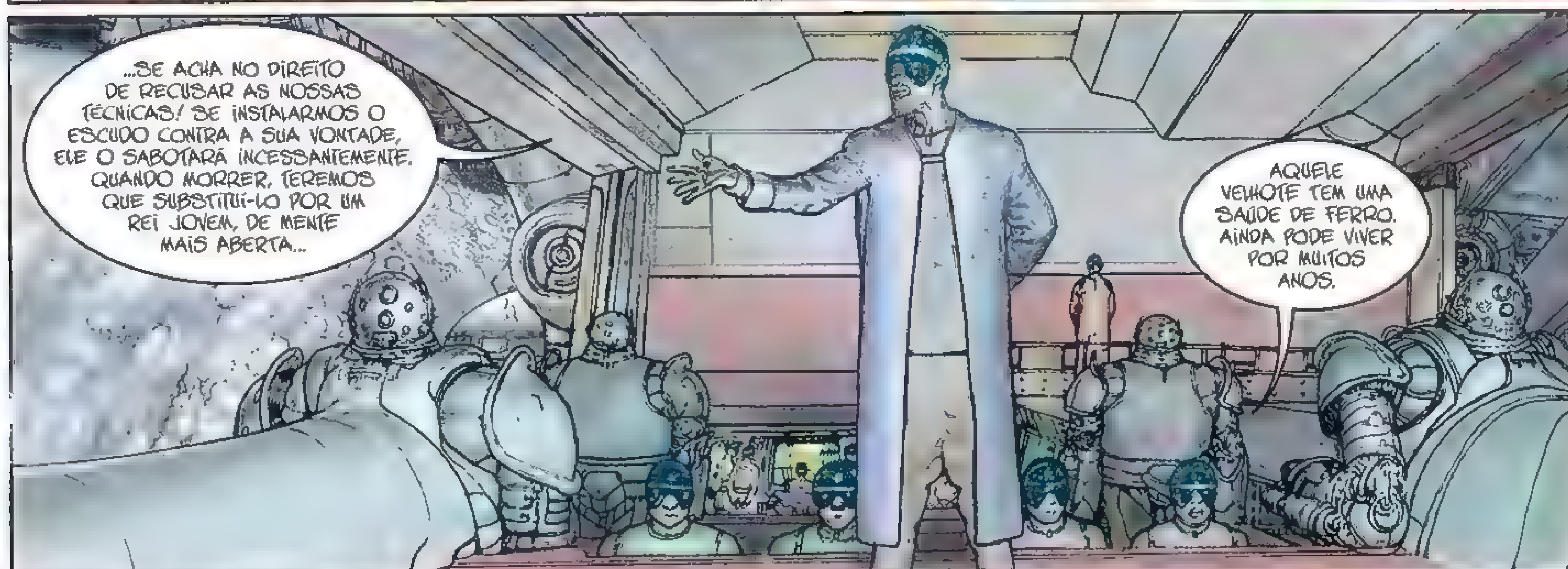

APESAR DA DISTÂNCIA, VOCÊS REPRESENTAM UMA PARTE DA NOSSA AMADA GALÁXIA, E NÓS VIEMOS OFERECER GRATUITAMENTE UM SISTEMA DE DEFESA AVANÇADO... O FABULOSO ESCUDO PROTÔNICO!
UM ESCUDO? COM QUE FINALIDADE? NÃO TEMOS INIMIGOS... E NÃO CREIO QUE PIRATAS SE DARIAM AO TRABALHO DE VIR AQUI NOS ROUBAR UM PUNHADO DE LEGUMES E UNS POBRES RUMINANTES.

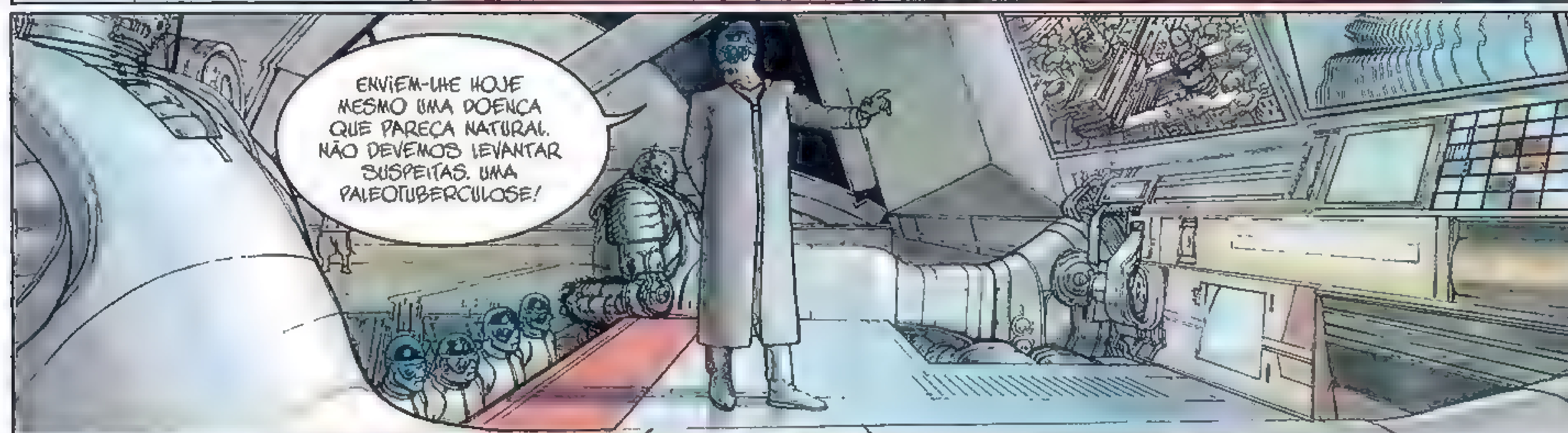

NÓS VIVEMOS MUITO BEM À MARGEM DA CIVILIZAÇÃO. SEU PRESENTE PERTURBARIA OS NOSSOS COSTUMES ANCESTRAIS. VEJO-ME OBRIGADO A RECUSÁ-LO.


HUM... ENTENDO. TALVEZ DAQUI A ALGUNS ANOS...

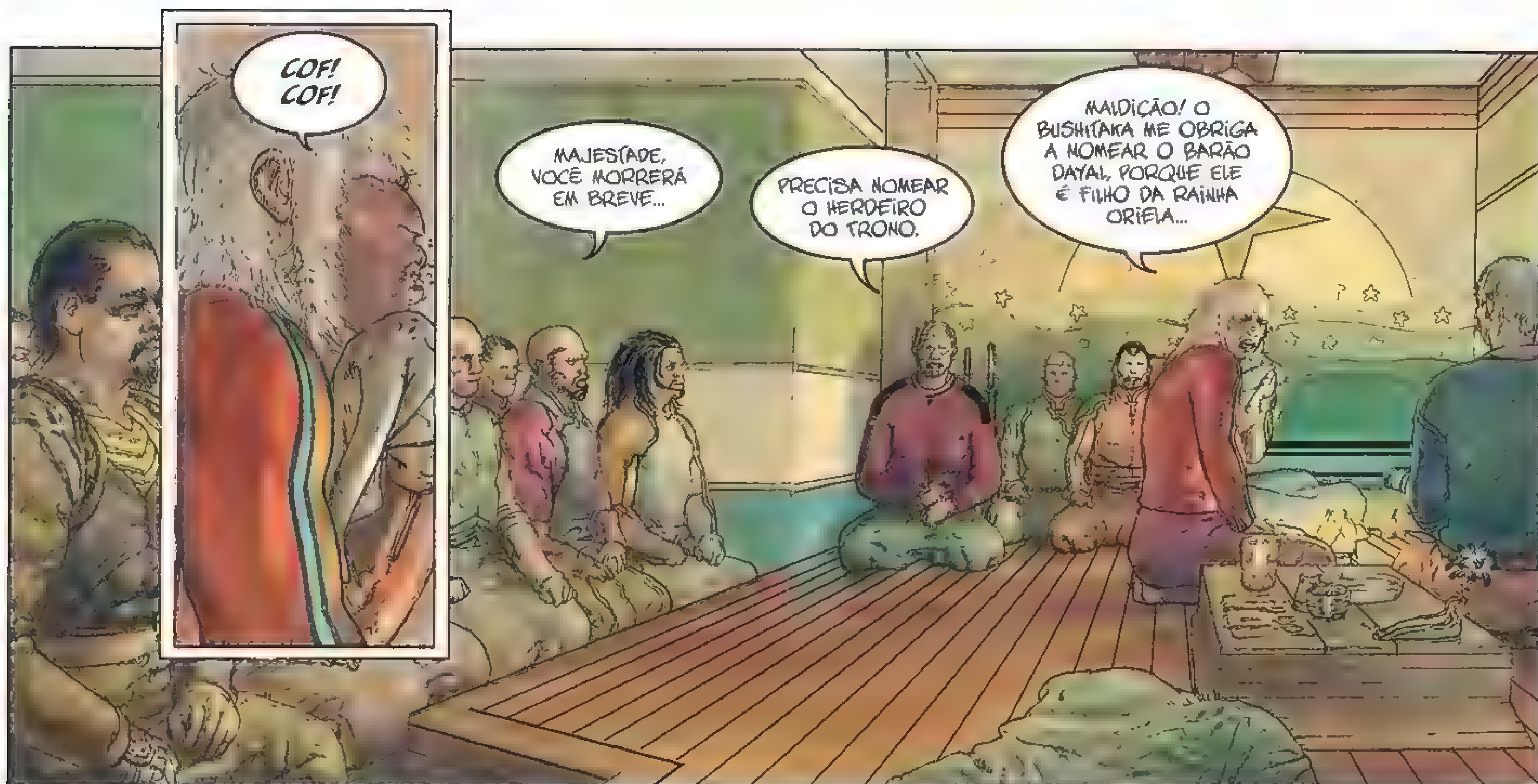

44

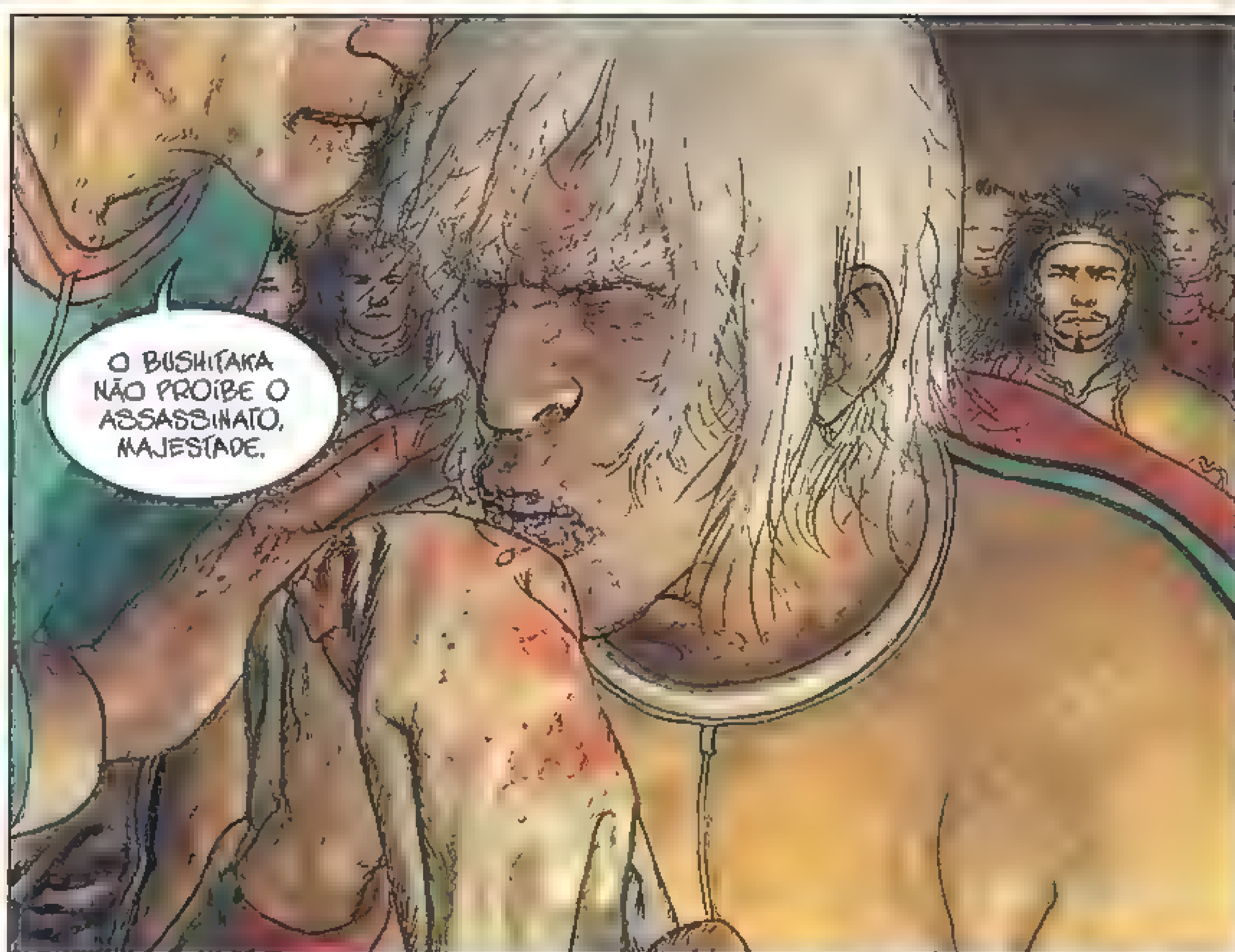

AQUELE REI PRIMITIVO, IGNORANTE E OBTUSO...


...SE ACHA NO DIREITO DE RECUSAR AS NOSSAS TÉCNICAS! SE INSTALARMOS O ESCUDO CONTRA A SUA VONTADE, ELE O SABOTARÁ INCESSANTEMENTE. QUANDO MORRER, TEREMOS QUE SUBSTITUÍ-LO POR UM REI JOVEM, DE MENTE MAIS ABERTA...
AQUELE VELHOTE TEM UMA SAÚDE DE FERRO. AINDA PODE VIVER POR MUITOS ANOS.


ENVIEM-LHE HOJE MESMO UMA DOENÇA QUE PAREÇA NATURAL. NÃO DEVEMOS LEVANTAR SUSPEITAS. UMA PALEOTUBERCULOSE!

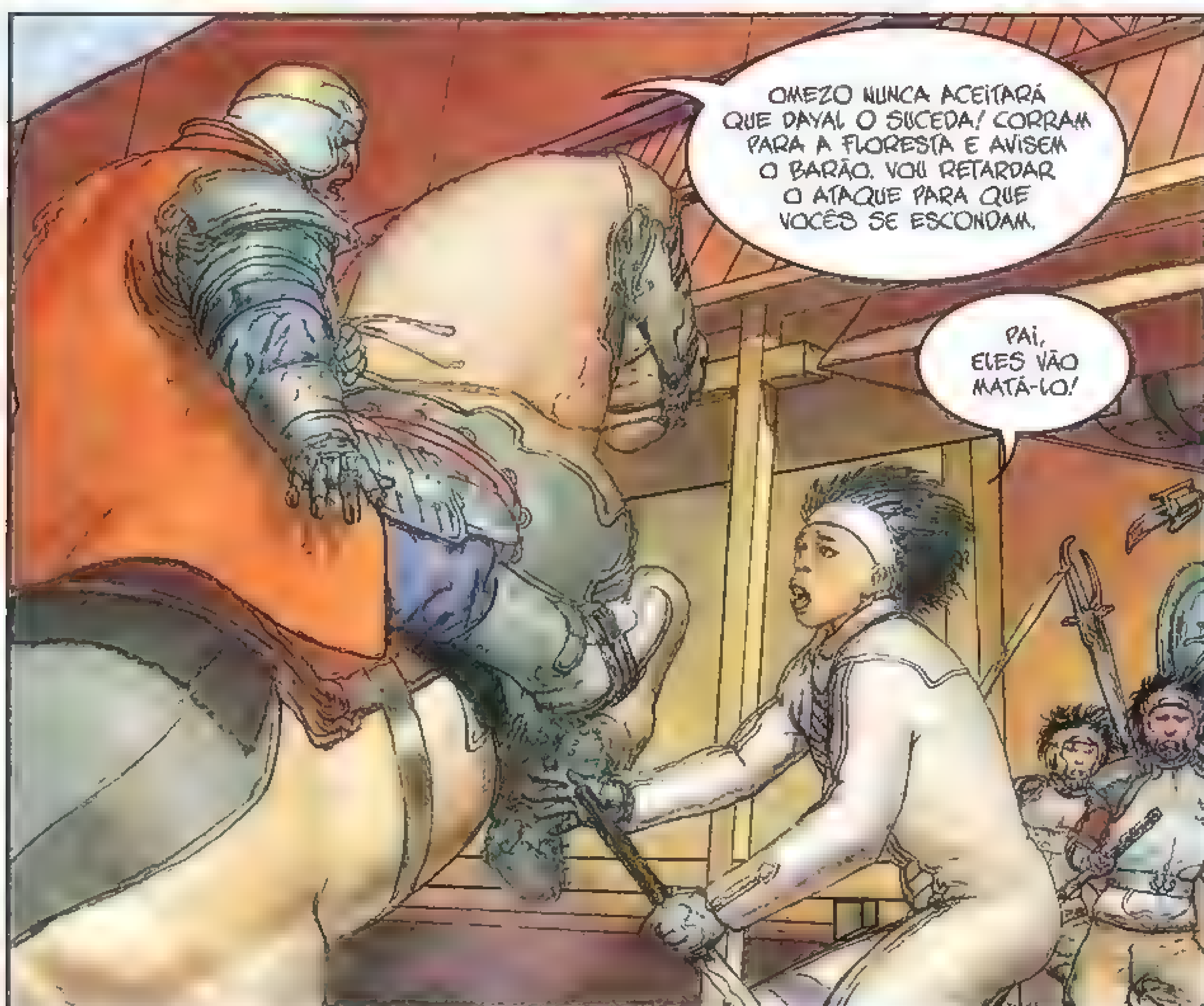

PALEO-TUBERCULOSE DESPACHADA, EMINÊNCIA!


COF! COF!
MAJESTADE, VOCÊ MORRERÁ EM BREVE...
PRECISA NOMEAR O HERDEIRO DO TRONO.
MALDIÇÃO! O BUSHITAKA ME OBRIGA A NOMEAR O BARÃO DAYAL, PORQUE ELE É FILHO DA RAINHA ORIELA...

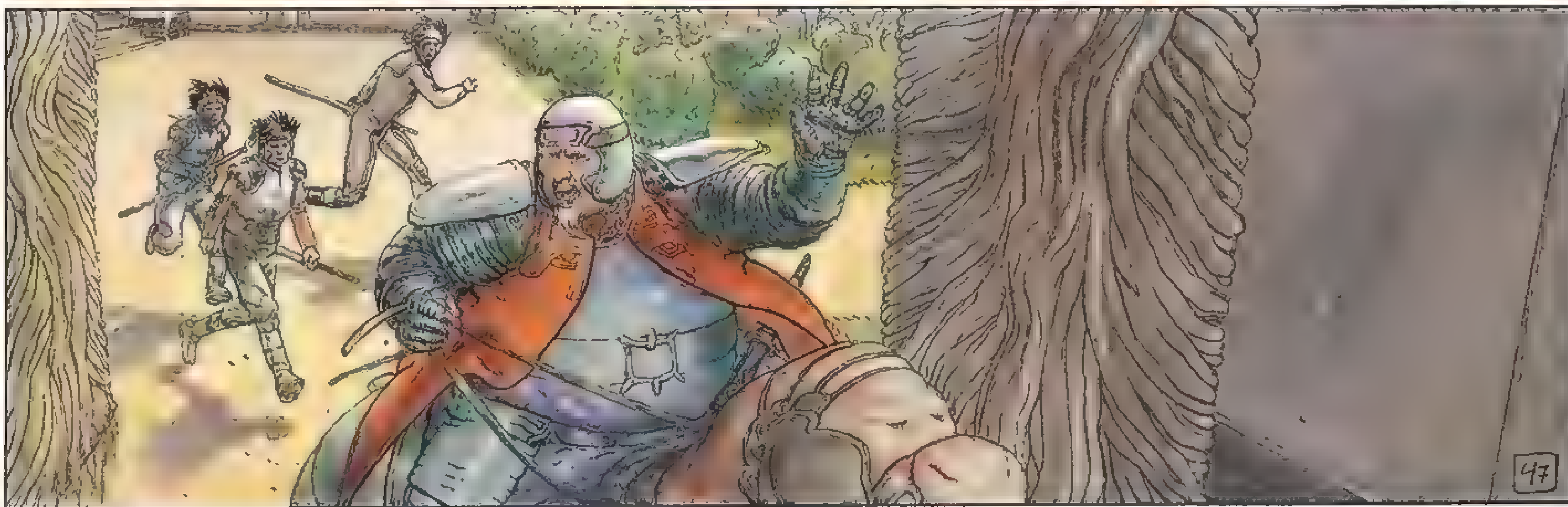
...MAS NÃO POSSO PERMITIR QUE UM MESTIÇO, MEIO CASTAKA, MEIO AMAKURA, SE SENTE NO MEU TRONO!
COF! COF!
PORÉM, SEREI CONDENADO PARA SEMPRE SE DESOBEDECER À LEI!

O BUSHITAKA NÃO PROÍBE O ASSASSINATO, MAJESTADE.

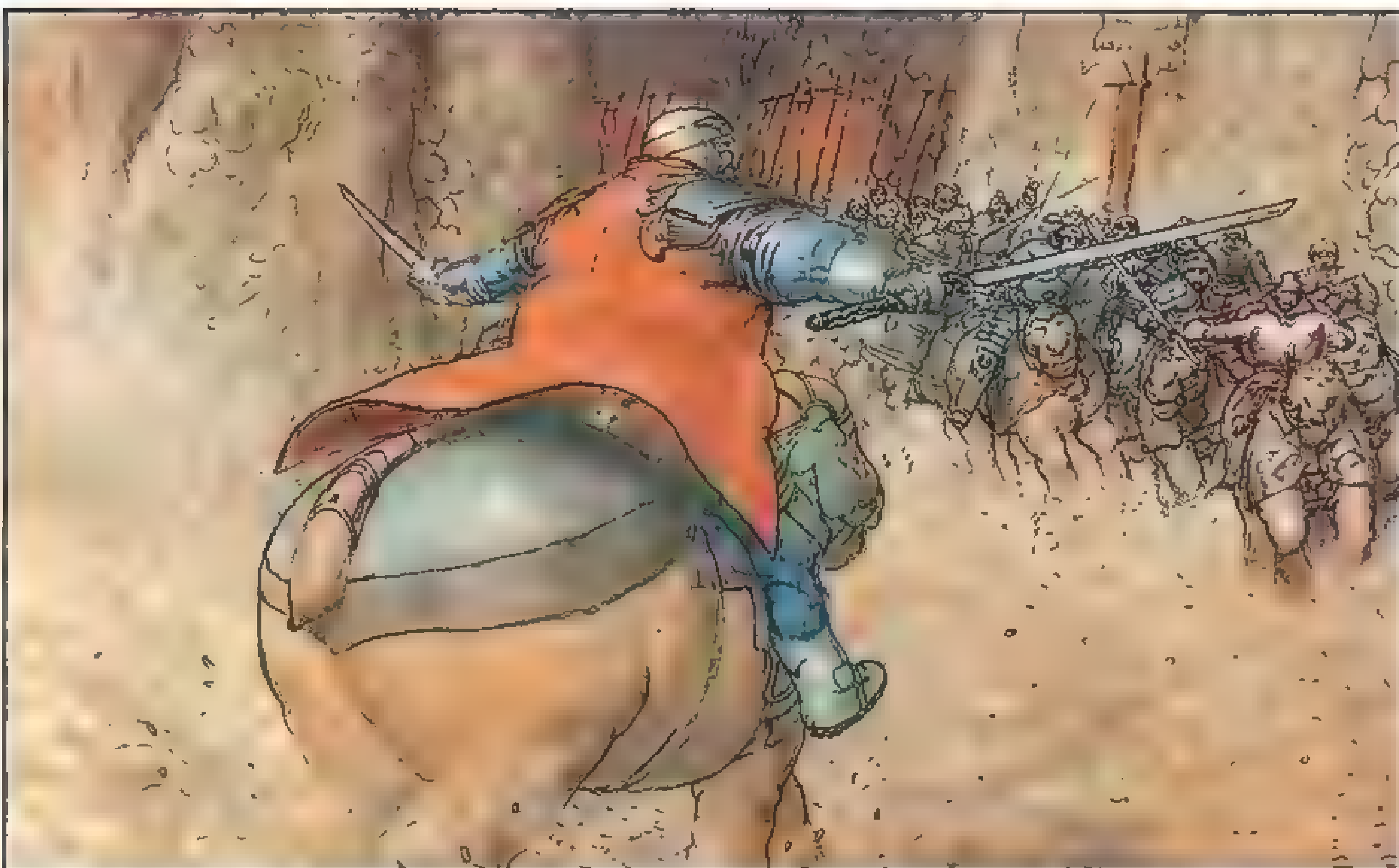
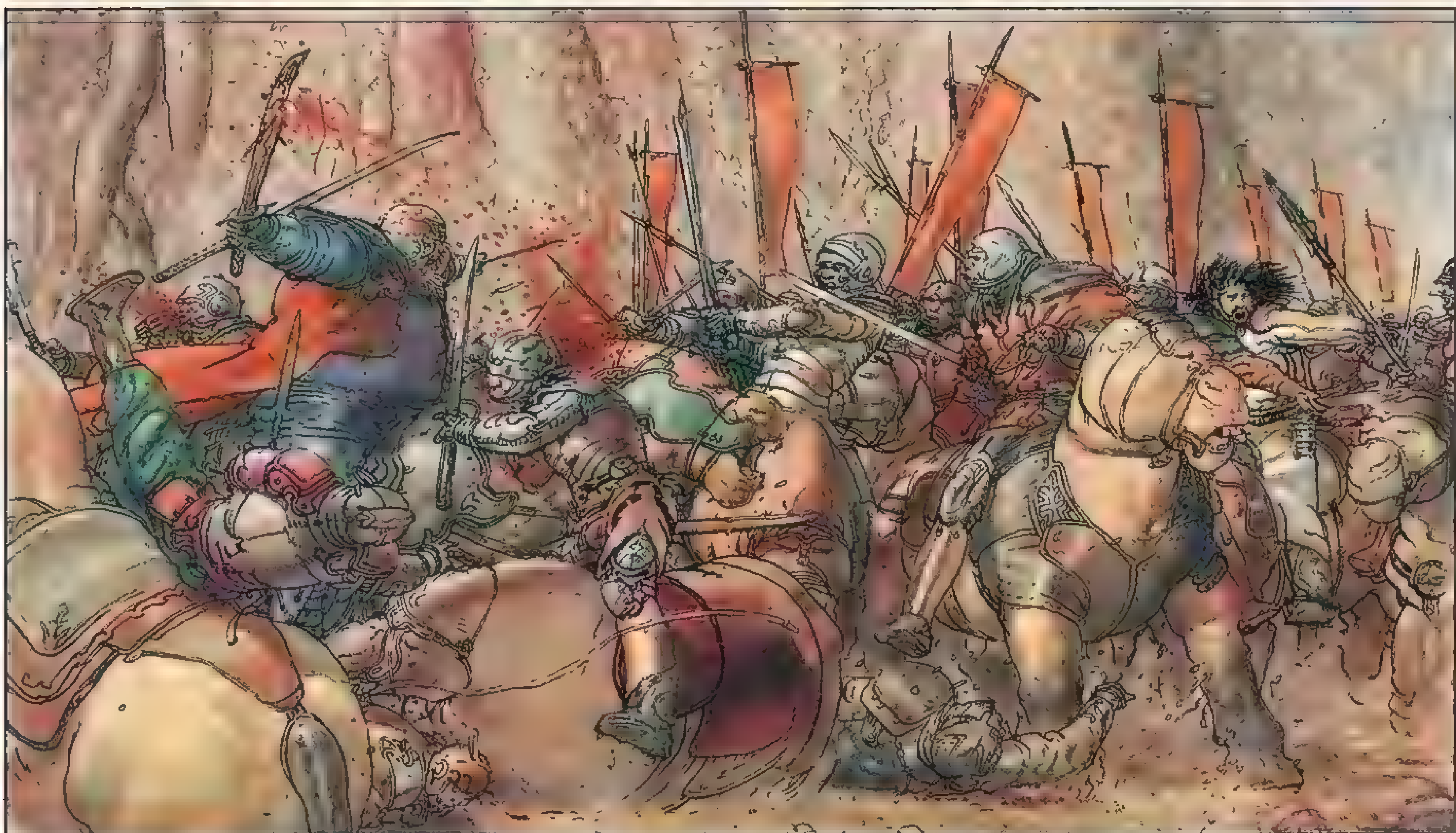
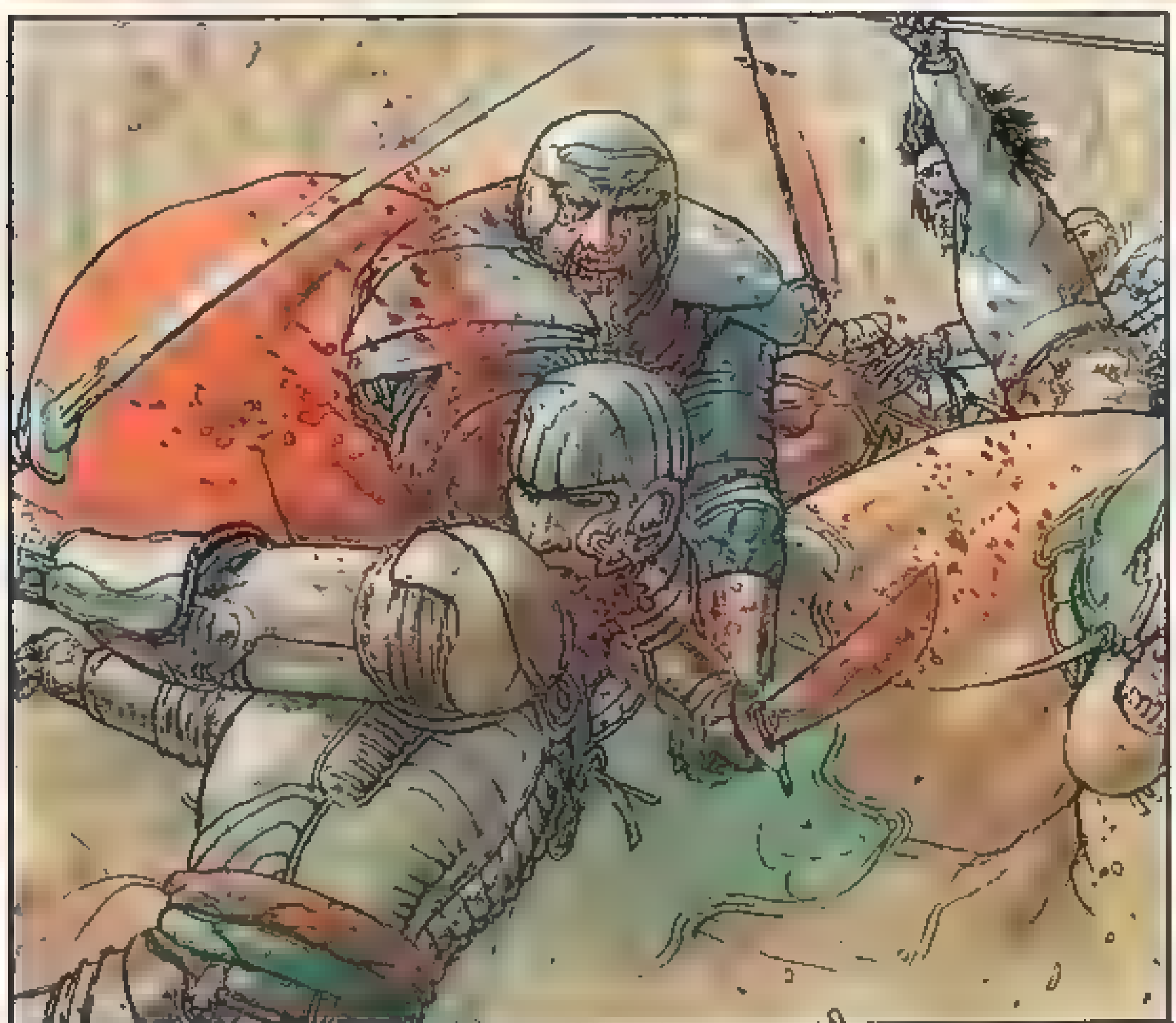
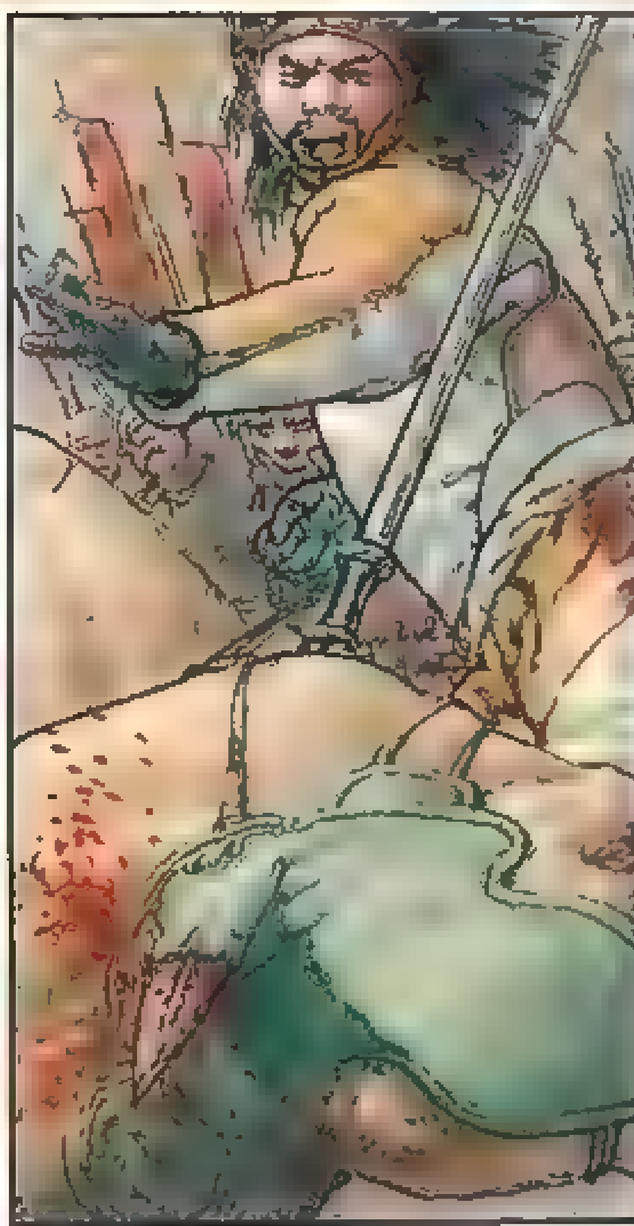
CAPITÃO TAHNIO, PARTA IMEDIATAMENTE COM CEM GUERREIROS PARA O PALÁCIO DE DAYAL E ELIMINE-OS. ELE, SUA ESPOSA E SUAS FILHAS!
CONSIDERE FEITO, MAJESTADE! NÓS LHE TRAREMOS A CABEÇA DELES!
46


TOME ISTO!
E ISTO!
ESTÃO INDO MUITO BEM, MENINAS!
PAREM! HÁ UM PERIGO IMINENTE! O REI ESTÁ MORRENDO! E UM EXÉRCITO VEM AÍ PARA NOS EXECUTAR!

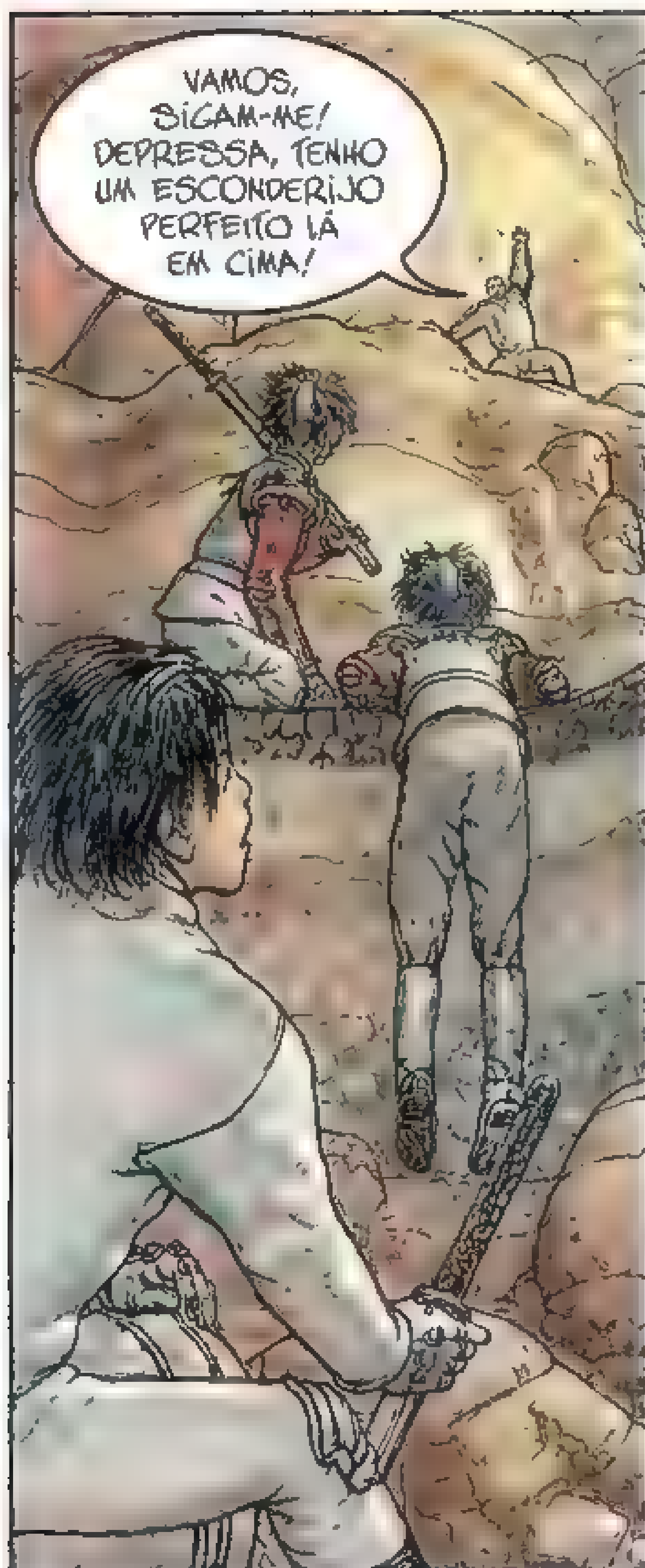

OMEZO NUNCA ACEITARÁ QUE DAYAL O SUCEDA! CORRAM PARA A FLORESTA E AVISEM O BARÃO. VOU RETARDAR O ATAQUE PARA QUE VOCÊS SE ESCONDAM.
PAI, ELES VÃO MATÁ-LO!


EU JÁ ESTOU VELHO, MINHA FILHA. RESTAM-ME POUCOS ANOS DE VIDA, E É UMA GRANDE HONRA, PARA UM GUERREIRO, MORRER EM COMBATE. VÃO!


47

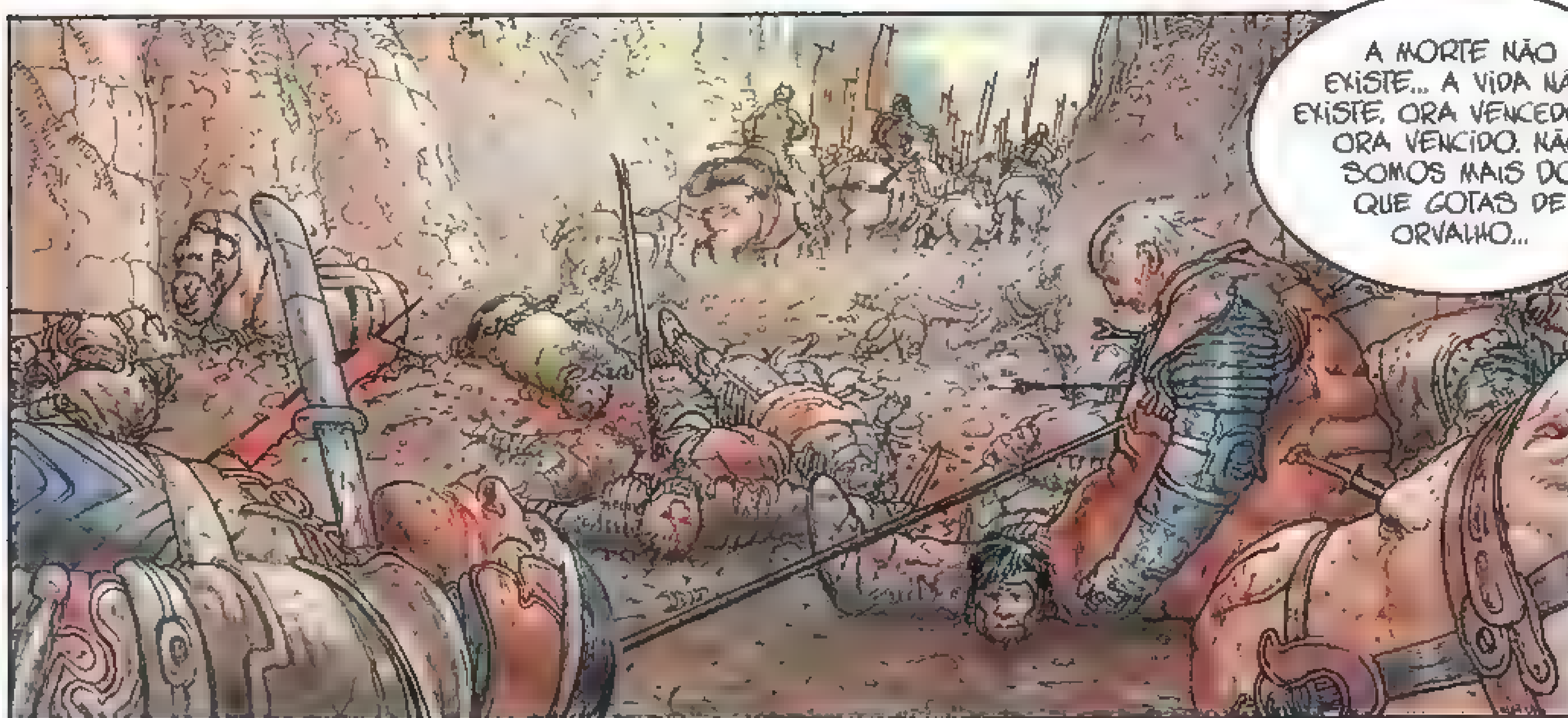






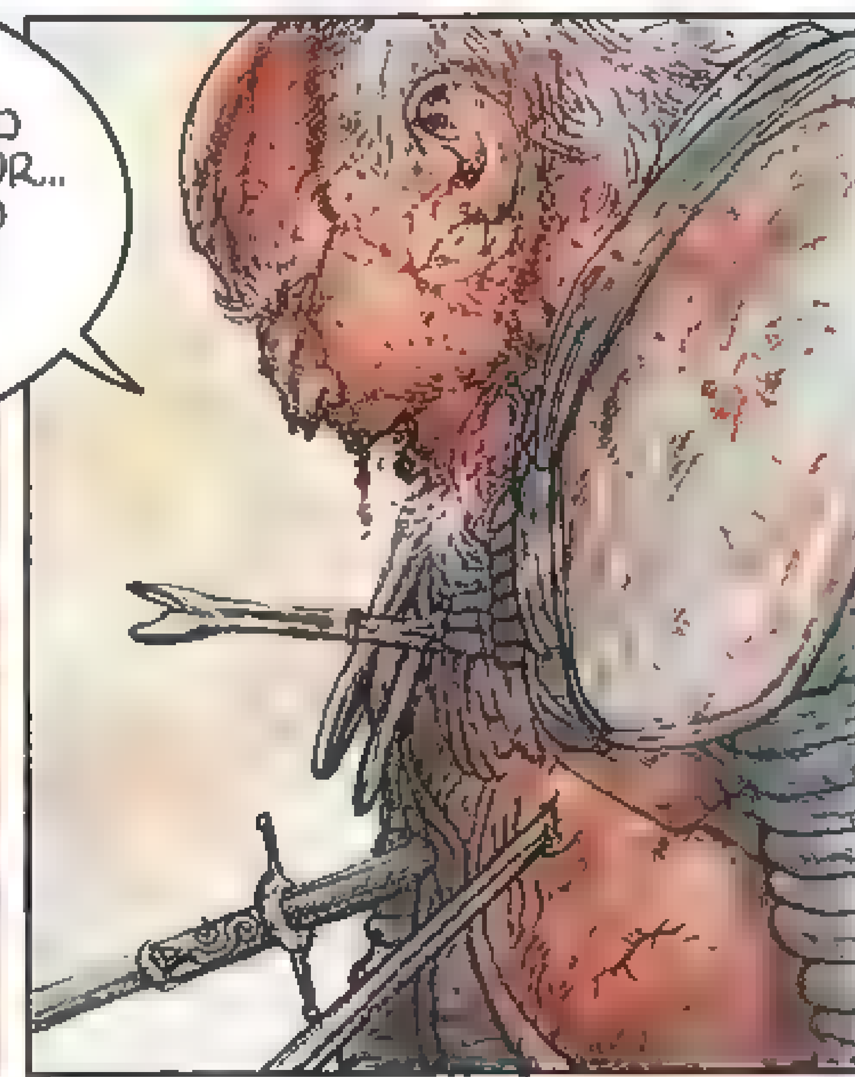
48

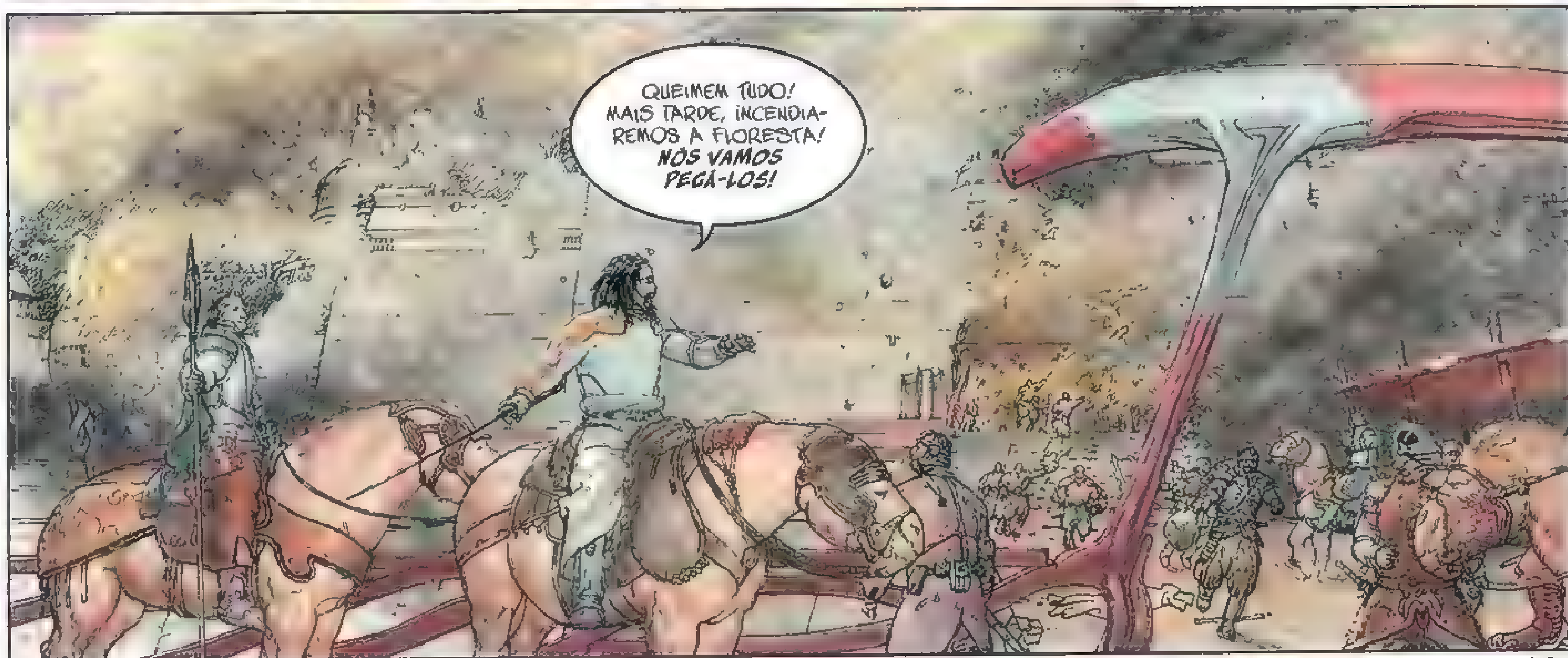

VAMOS, SIGAM-ME! DEPRESSA, TENHO UM ESCONDERIJO PERFEITO LÁ EM CIMA!


ENTREM, ESTE É O MEU ABRIGO DE CAÇA.


TEMOS COMIDA E ÁGUA PARA MESES, ALÉM DE UM SISTEMA PARA PRODUZIR OXIGÊNIO. FICAREMOS TRANCADOS AQUI ATÉ QUE AS COISAS SE ACALMEM.
ELAS NUNCA SE ACALMARÃO! É UMA PRISÃO PERPÉTUA!
MÃE, VOCÊ NOS ENSINOU QUE OS MILAGRES SÃO POSSÍVEIS...
NÓS VAMOS SAIR DAQUI!

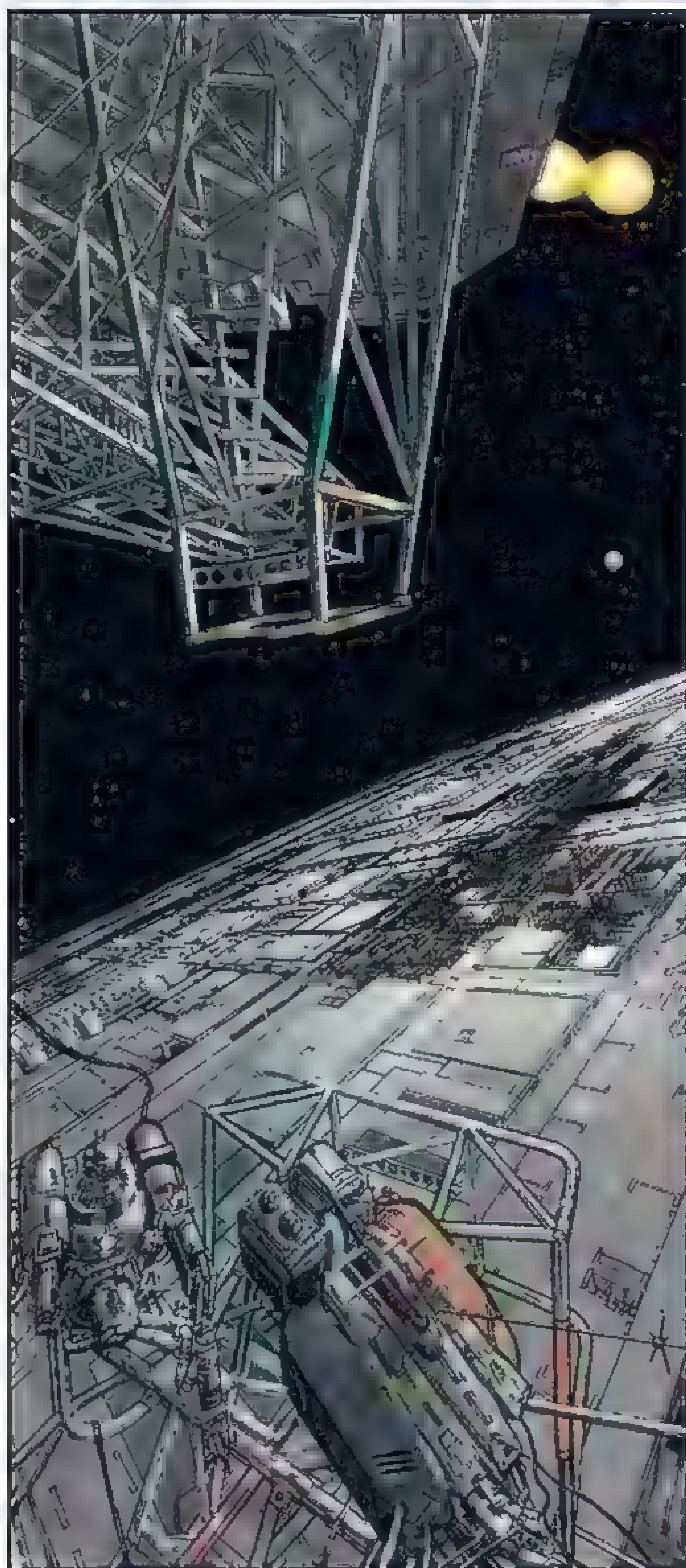



A MORTE NÃO EXISTE... A VIDA NÃO EXISTE, ORA VENCEDOR... ORA VENCIDO. NÃO SOMOS MAIS DO QUE GOTAS DE ORVALHO...


QUEIMEM TUDO! MAIS TARDE, INCENDIAREMOS A FLORESTA! ***NÓS VAMOS PEGÁ-LOS!***

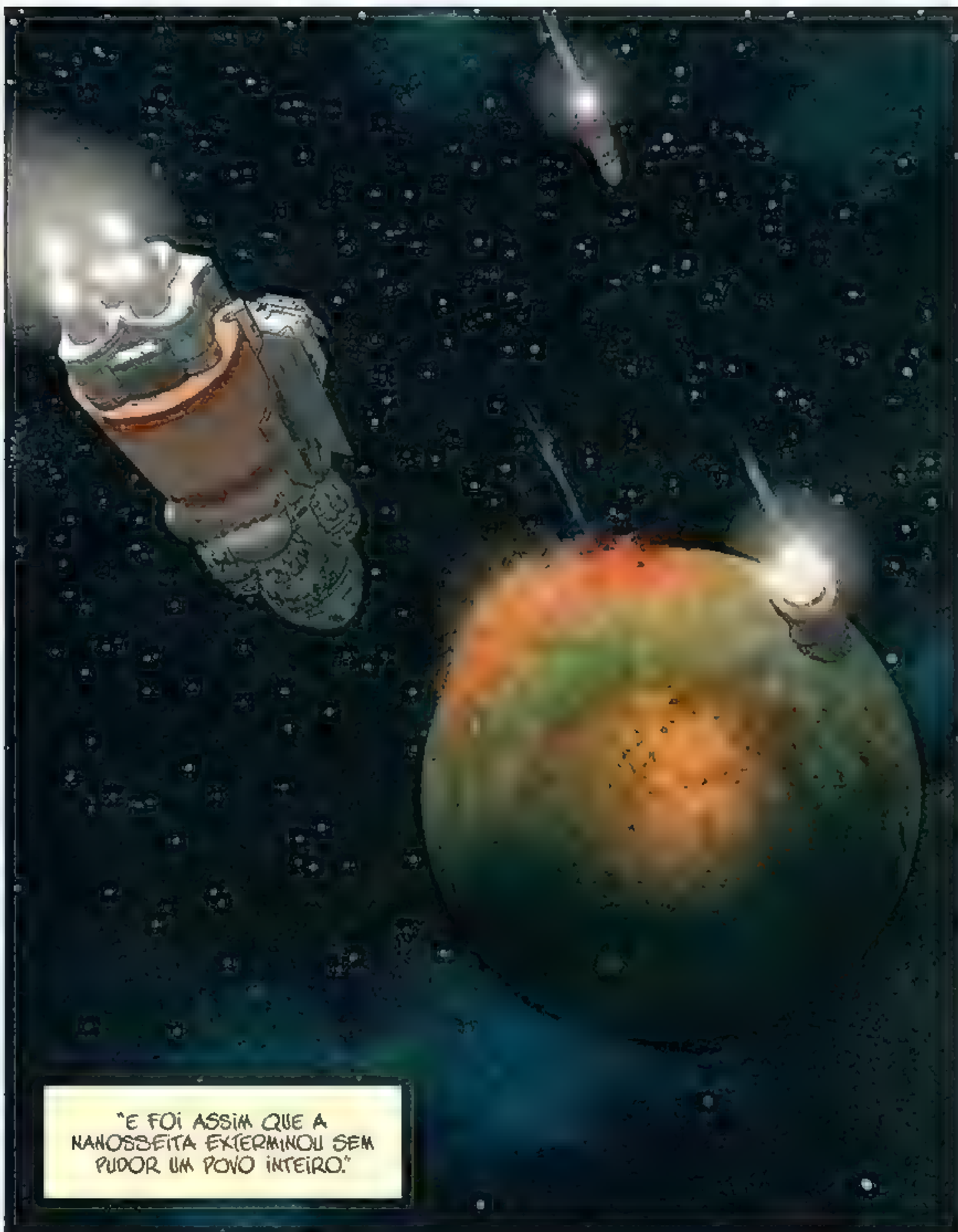
49

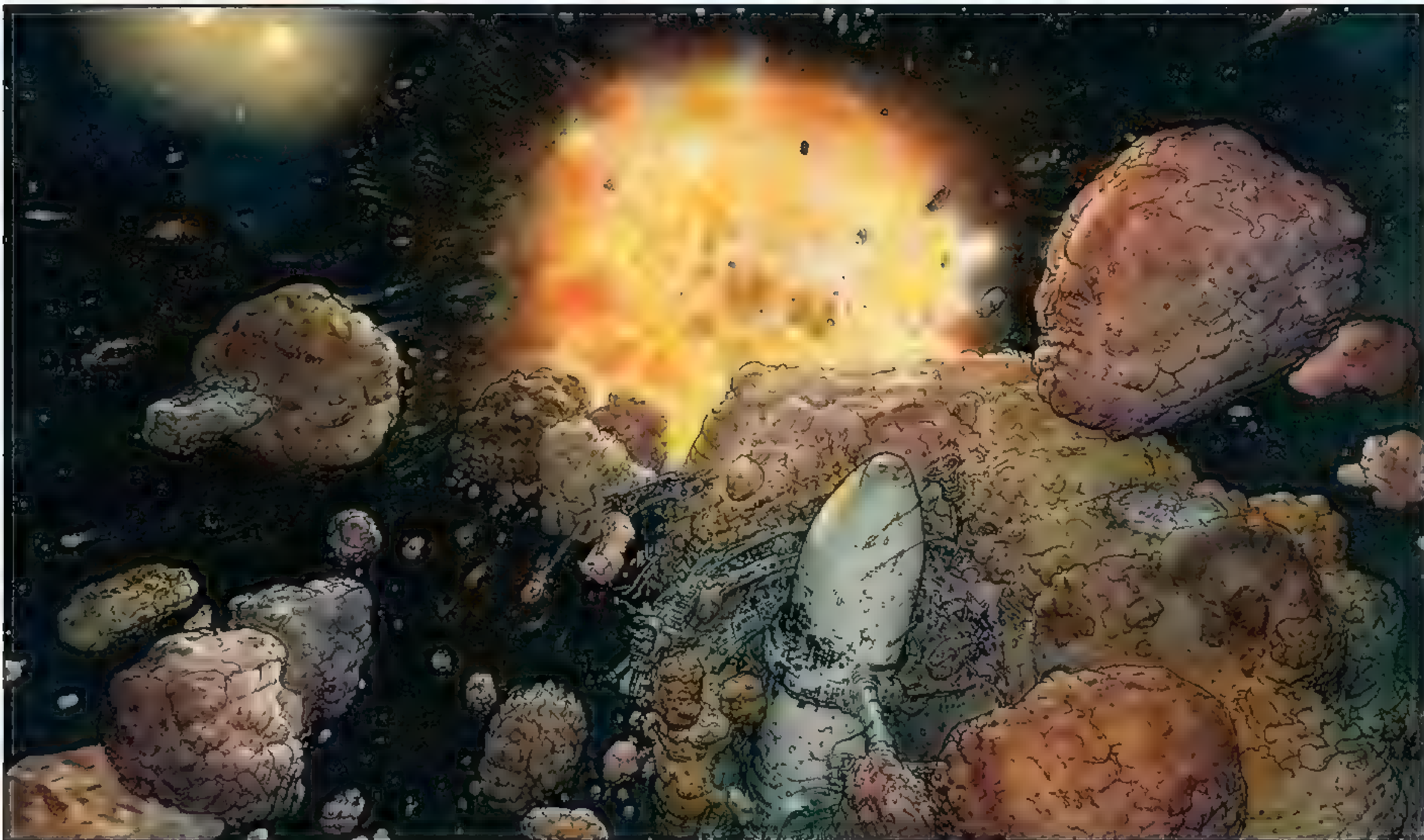

DE NADA ADIANTOU CONTAMINAR AQUELE REI TEIMOSO, EMINÊNCIA.

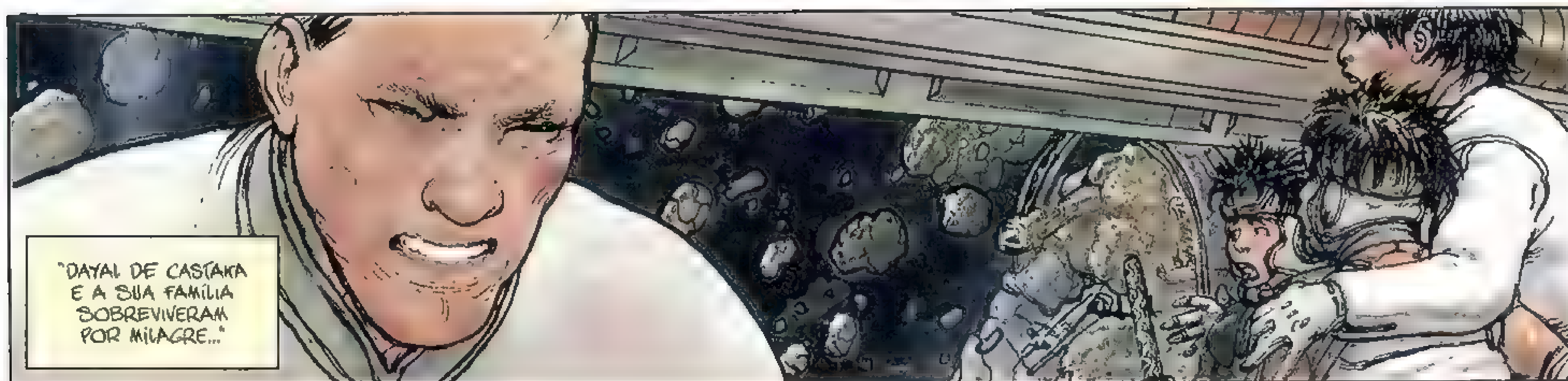



EM VEZ DE DEIXAR O TRONO PARA O JOVEM BARÃO DAYAL, ELE INCENDIOU SEU PALÁCIO E TALVEZ ATÉ O TENHA ASSASSINADO...
PASSARÁ O PODER A UM VELHO SOLDADO TÃO TEIMOSO QUANTO ELE, ALGUÉM QUE NUNCA CONSENTIRÁ QUE NÓS OS EQUIPEMOS COM UM ESCUDO PROTÔNICO.
O QUE FAREMOS, EMINÊNCIA?
MUITO SIMPLES! MATEM TODOS! **DESINTEGREM AQUELE PLANETA!**

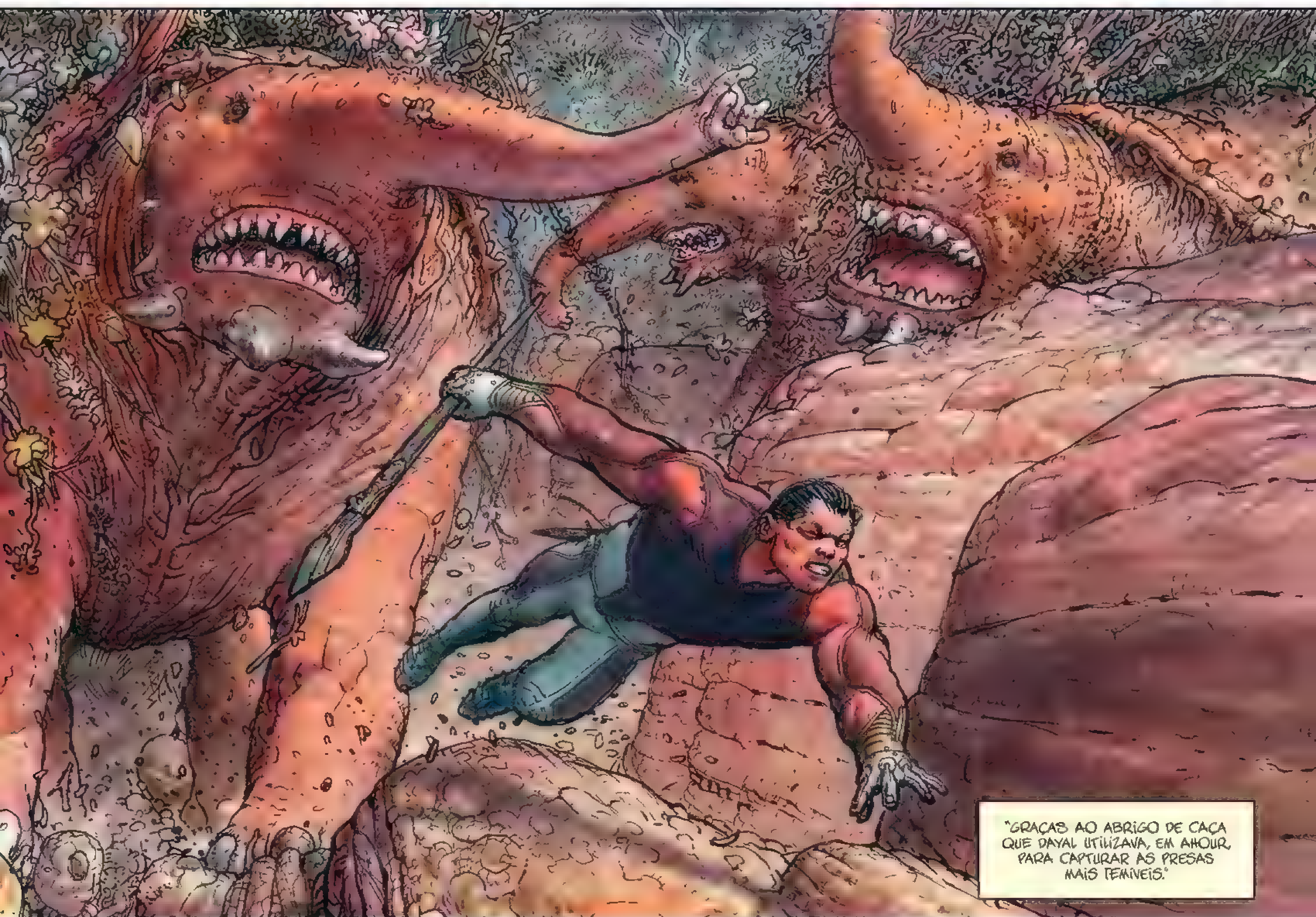



"E FOI ASSIM QUE A NANOSSEITA EXTERMINOU SEM PUDOR UM POVO INTEIRO."

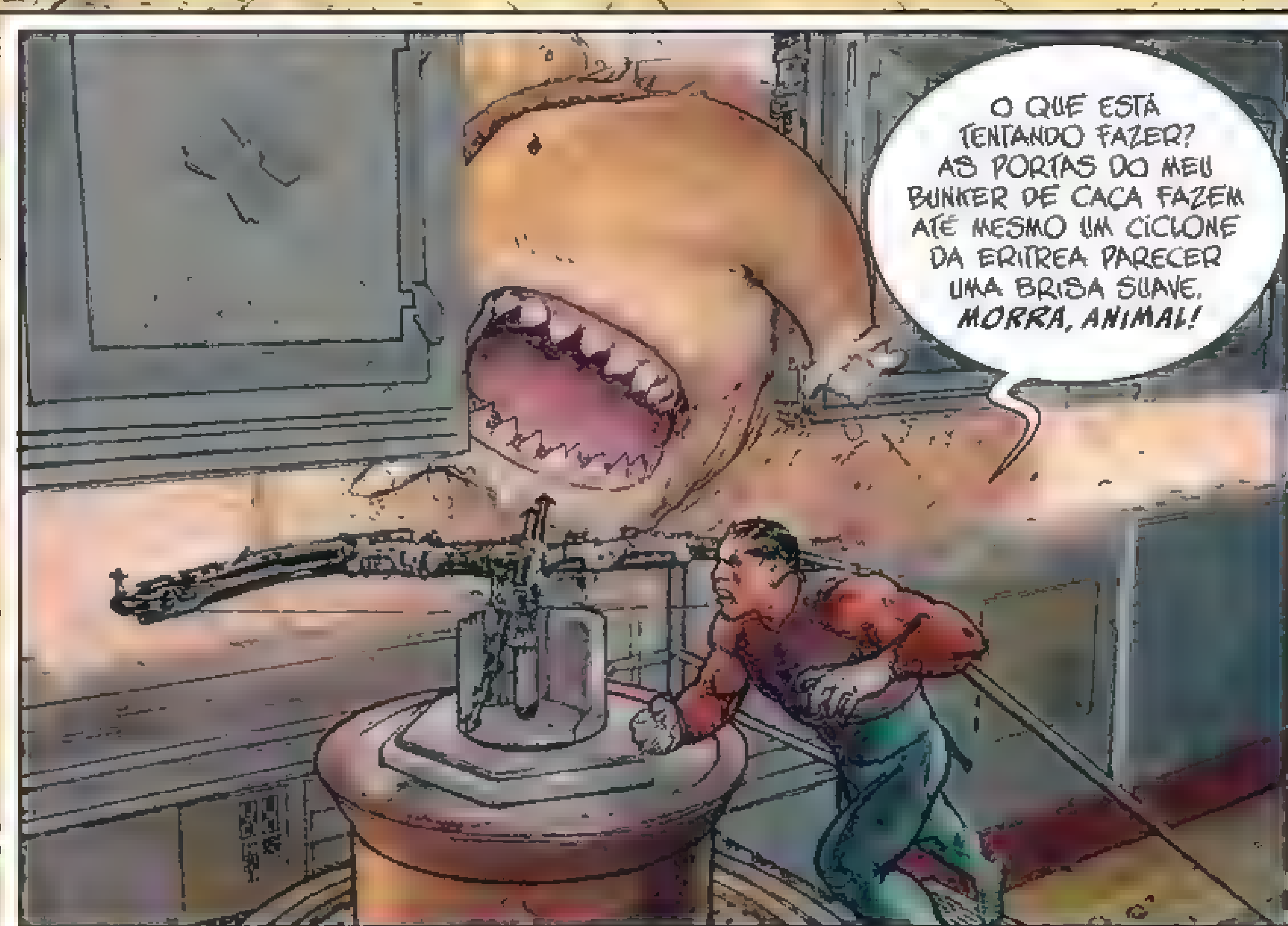



"DAYAL DE CASTAKA E A SUA FAMÍLIA SOBREVIVERAM POR MILAGRE..."


...EM UM PEDAÇO DE ROCHA VAGANDO NO VAZIO GALÁCTICO.
MAS COMO ISSO É POSSÍVEL?

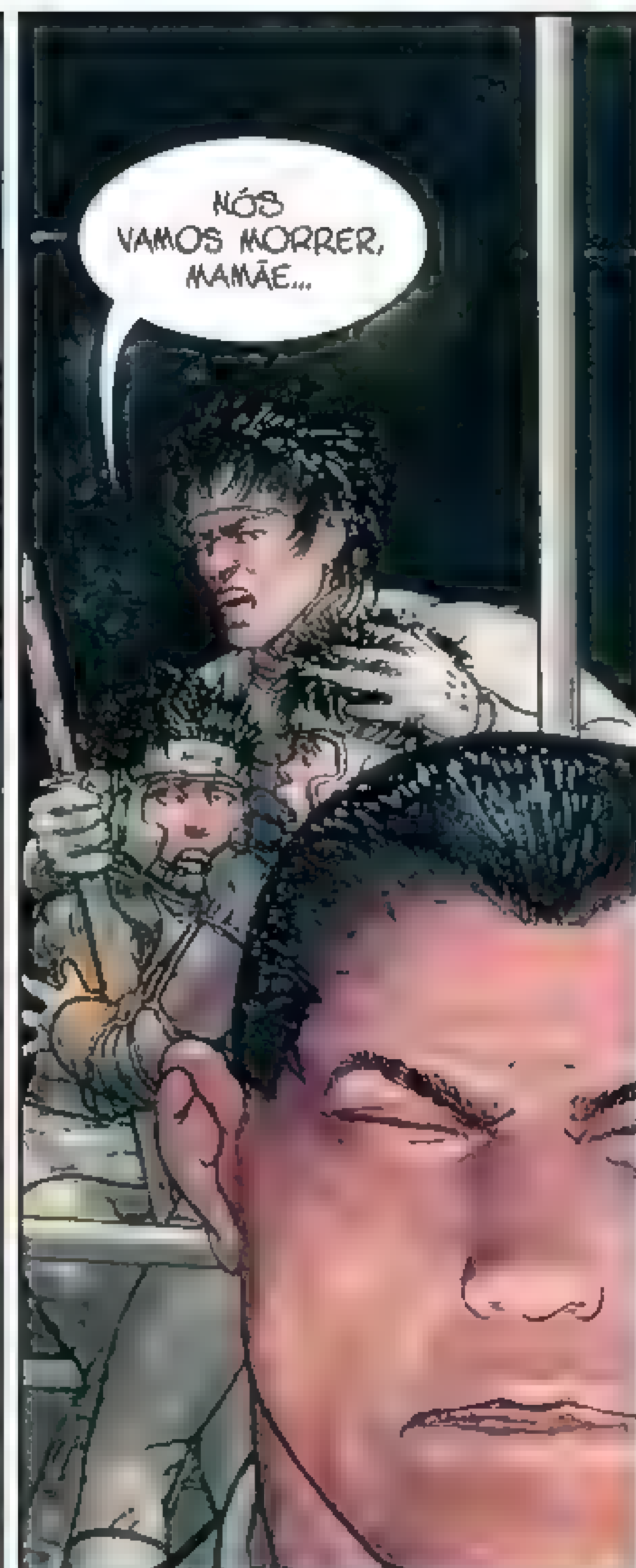

"GRAÇAS AO ABRIGO DE CAÇA QUE DAYAL UTILIZAVA, EM AHOUR, PARA CAPTURAR AS PRESAS MAIS TEMÍVEIS."

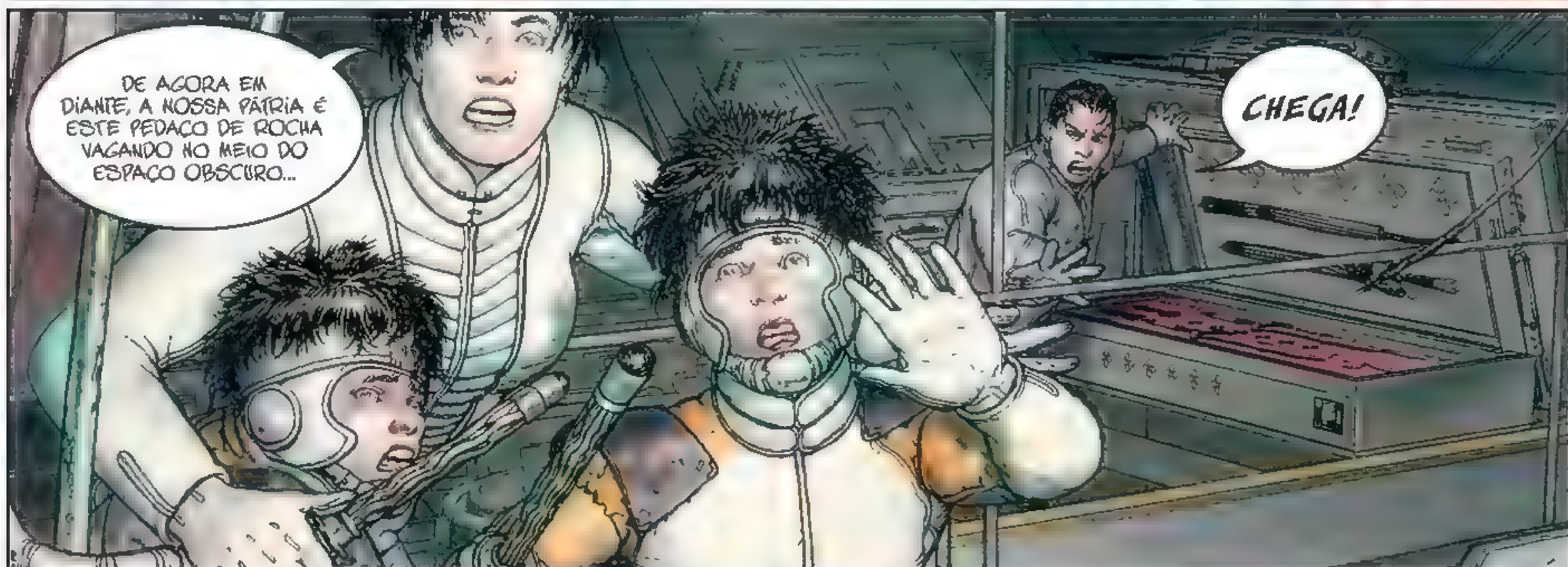
"ERA UMA FORTALEZA INVIOLÁVEL."






"AQUELE BUNKER SALVOU A VIDA DELES."
BUÁÁÁ! BUÁÁÁ!


NÓS VAMOS MORRER, MAMÃE...


DE AGORA EM DIANTE, A NOSSA PÁTRIA É ESTE PEDAÇO DE ROCHA VAGANDO NO MEIO DO ESPAÇO OBSCURO...
CHEGA!


PAREM DE SE COMPORTAR COMO MENININHAS DESPREZÍVEIS!


NÓS PERDEMOS TUDO, DAYAL...
PERDEMOS TUDO, PAI!


NÃO PERDEMOS TUDO, MULHERES! AINDA RESTA A MINHA COLEÇÃO DE ARMAS!


AQUELES MALDITOS NANOTECNOS NÃO ME VENCERAM!! SE ROUBAR ERA ANTES ALGO VERGONHOSO, AGORA É UM ATO SAGRADO! SOBREVIVER PELO SAQUE SERÁ A MINHA LEI! EU ME TORNAREI UM COSMOPIRATA!

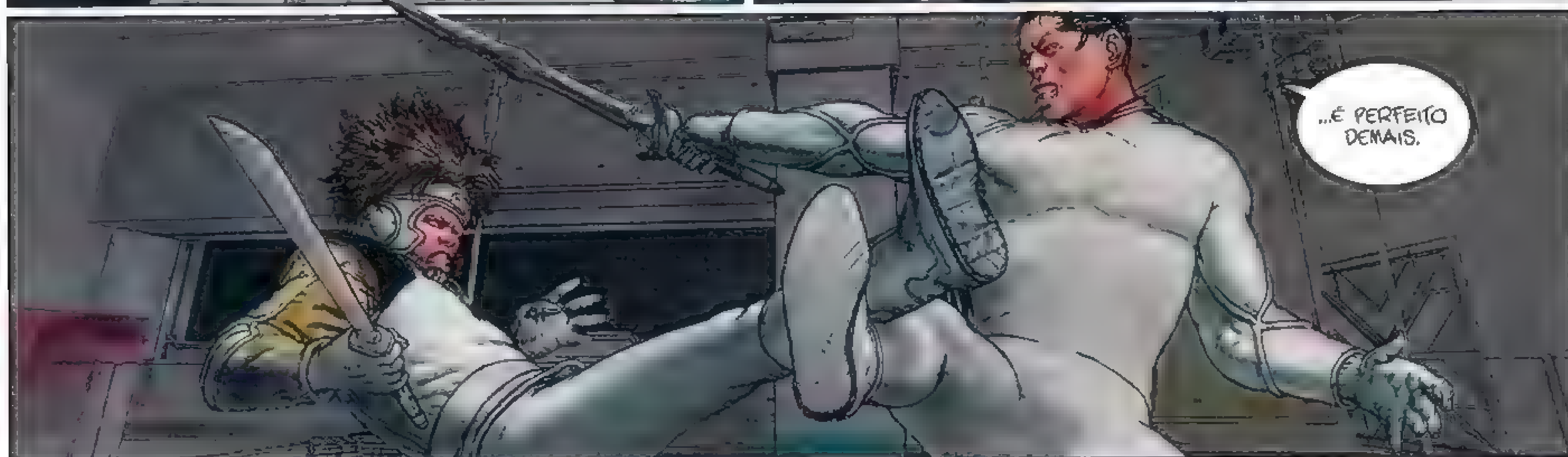

VOCÊ TEM RAZÃO! E NÃO ESTÁ SOZINHO, DAYAL! EU SOU ESPECIALISTA NO MANEJO DO PUNHAL...


COM ELE, POSSO CORTAR UMA BARRA DE FERRO. COLOCAREI O MEU CONHECIMENTO DAS ARTES MARCIAIS A SERVIÇO DA PILHAGEM!

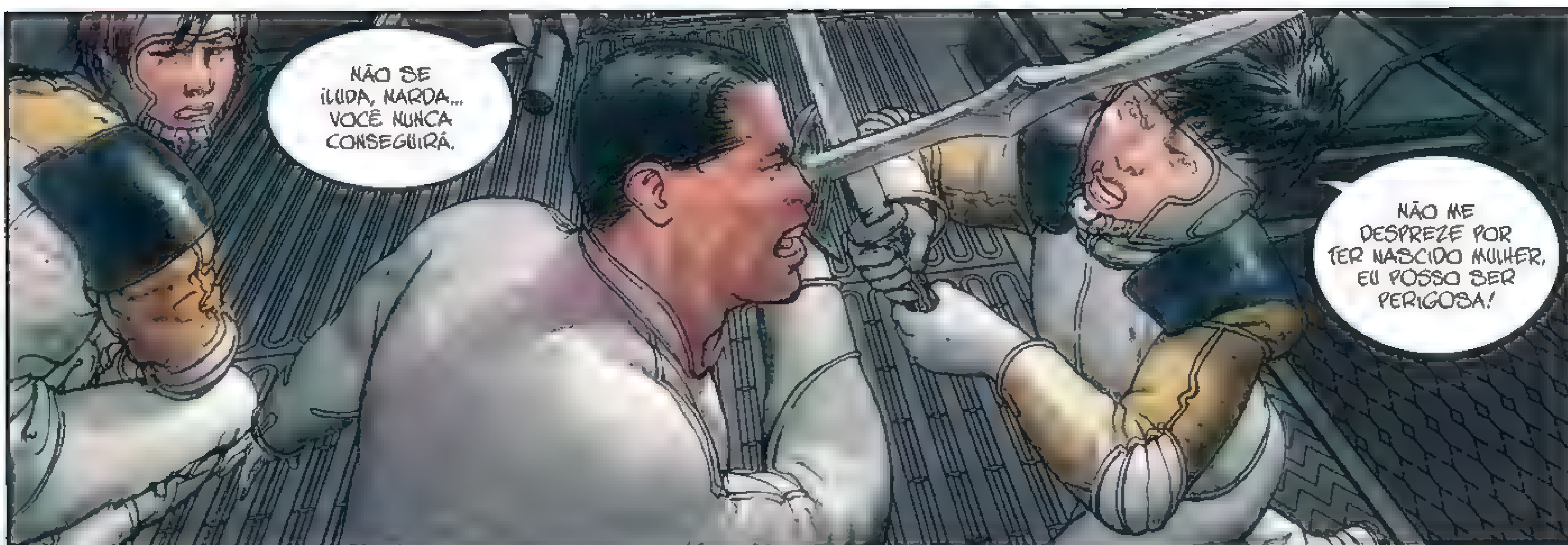

O NOSSO AVÔ NOS ENSINOU A LUTAR!
TAMBÉM VAMOS AJUDÁ-LO!
ATENÇÃO! ISTO NÃO É UMA BRINCADEIRA! MOSTREM-ME O QUE SABEM FAZER!


KIIIAI!
TOME ISTO!
ATÉ AGORA, DEIXEI QUE VENCESSEM PARA NÃO AS DESENCORAJAR.

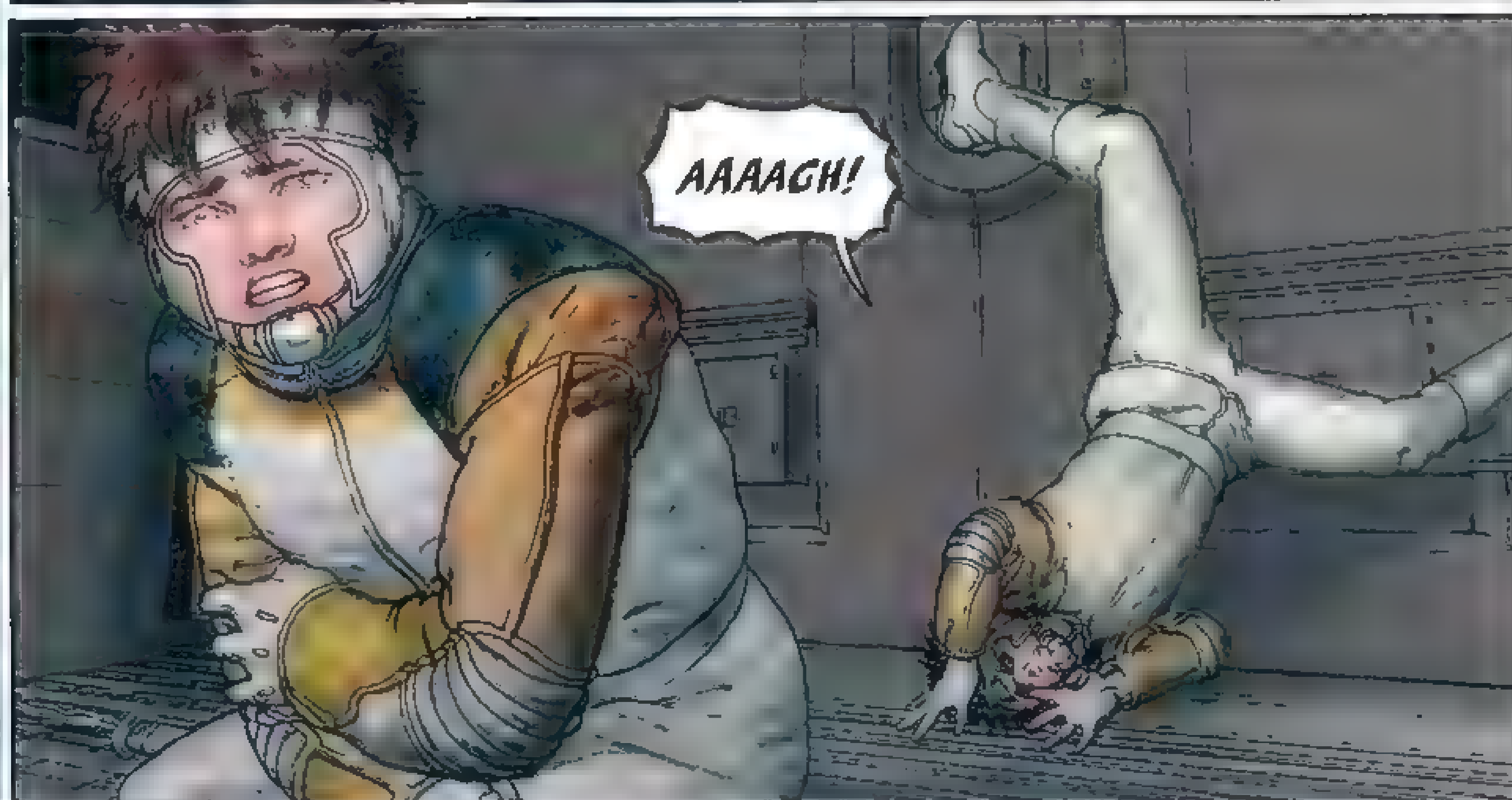

ESTÁ MENTINDO! NÓS O VENCEMOS, MAS VOCÊ NÃO QUER ADMITIR.
NADA MAL. BOM ATAQUE, MAS...


...É PERFEITO DEMAIS.


ARGH! QUE GOLPE MAIS VULGAR, SEM ELEGÂNCIA!
PERFEIÇÃO EM DEMASIA É UM ERRO. COMBATES NÃO SÃO DEMONSTRAÇÕES TÉCNICAS, MOCINHA. NÃO SE TRATA DE SEGUIR AS REGRAS, E SIM DE MATAR!
GAAAAH!


NÃO SE ILUDA, NARDA... VOCÊ NUNCA CONSEGUIRÁ.
NÃO ME DESPREZE POR TER NASCIDO MULHER. EU POSSO SER PERIGOSA!

O CHUTE DO ESCORPIÃO!

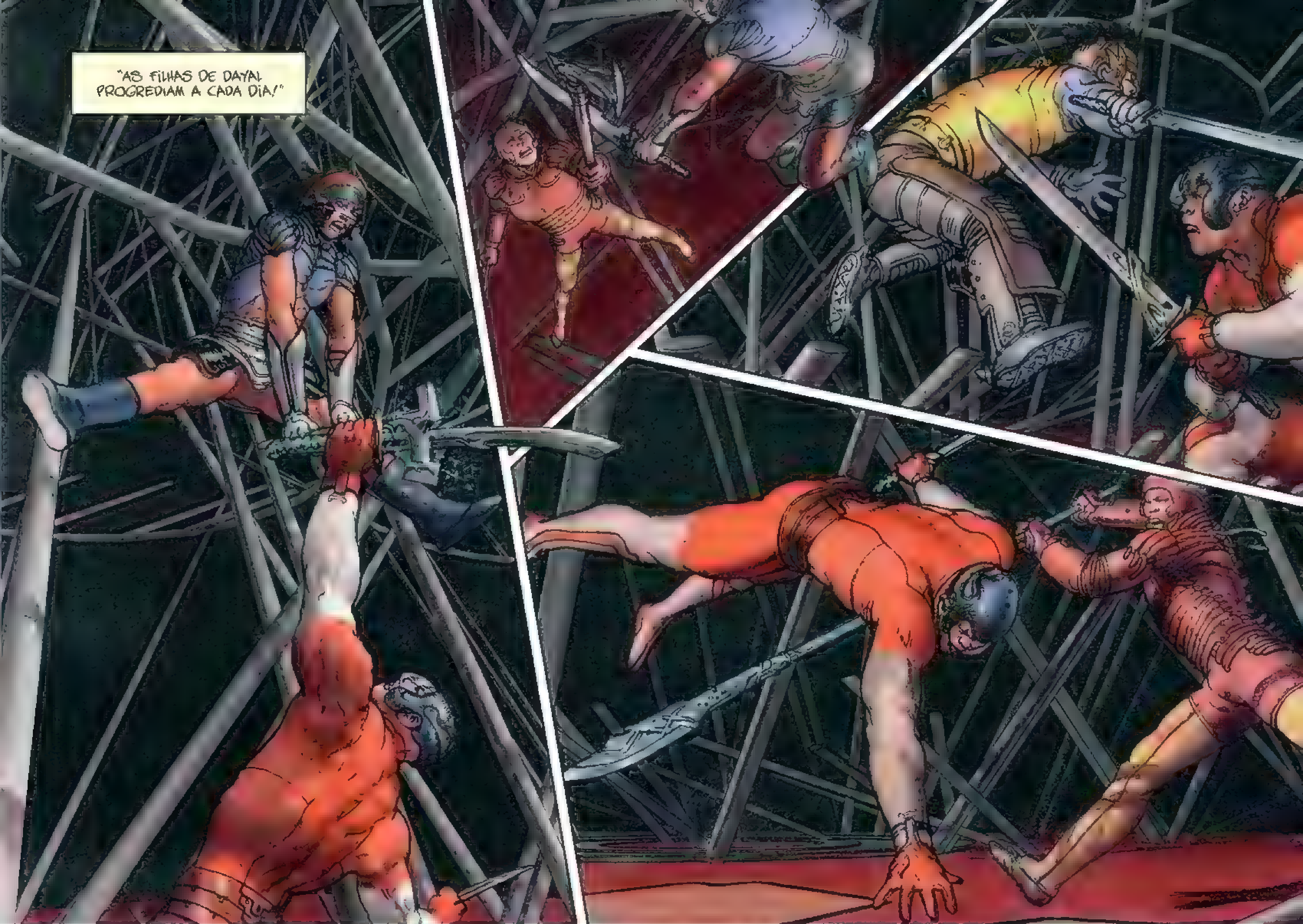
O ARREMESSO DA CATAPULTA!

AAAAGH!

VOCÊS ESTÃO MORTAS!
VAMOS DE NOVO!
NUNCA DESISTIREMOS!


NUNCA DESISTIRÃO? BRAVO! VOCÊS TÊM O TALENTO E A ALMA DE GUERREIRAS! DEEM-ME UM ABRAÇO! VOCÊ TAMBÉM, ANTIGREA!


EM BREVE, O NOME DOS CASTAKA SERÁ SINÔNIMO DE TERROR.

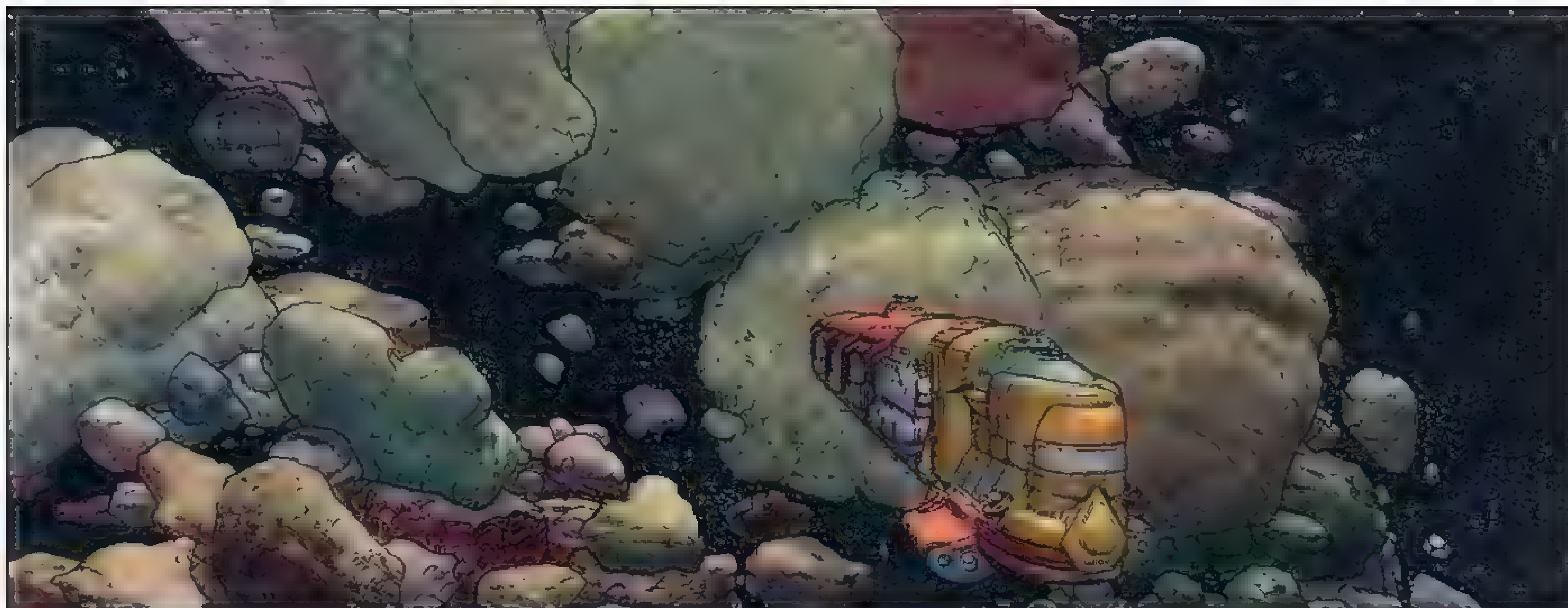

COM AS NOSSAS PROVISÕES, TENHO ONZE MESES PARA CONTINUAR O SEU TREINAMENTO E TRANSFORMÁ-LAS EM ASSASSINAS. ENTÃO NOS RESTARÁ UM MÊS PARA SAIR DAQUI OU MORRER.


"AS FILHAS DE DAYAL PROGREDIAM A CADA DIA!"


ONZE MESES BEM APROVEITADOS. EU AS TRANSFORMEI EM ASSASSINAS PERFEITAS... E AINDA TEMOS UM MÊS DE VIDA. VAMOS À NOSSA PRIMEIRA CAÇA.
COMO? ESTAMOS PRESOS DENTRO DE UM ROCHEDO...


ESTE ATANOR DE OXIGÊNIO, O ÚLTIMO QUE NOS RESTA, VAI FORNECER A IMPULSÃO NECESSÁRIA.



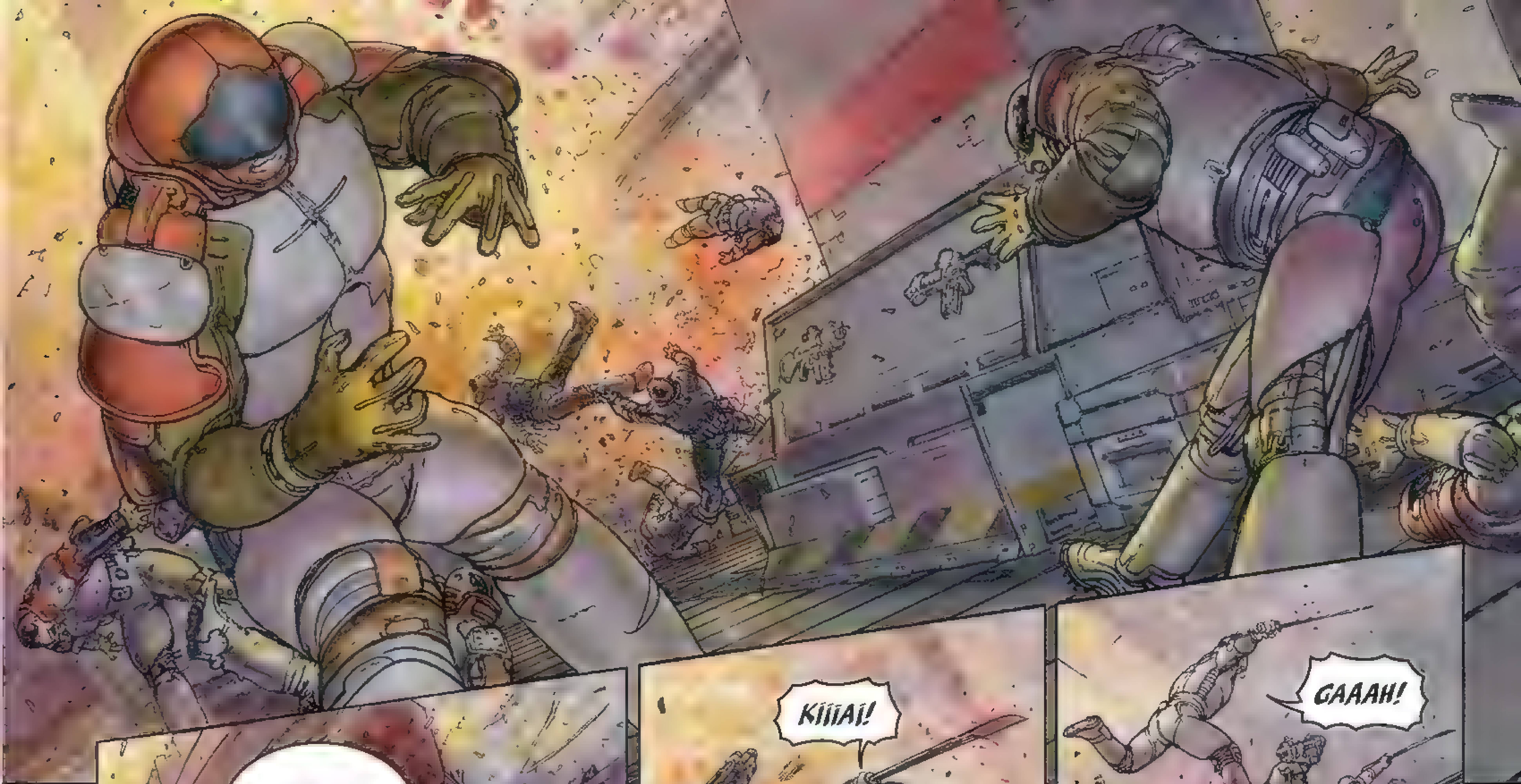



QUE TESOURO! UM COSMOTREM NANOTECNO...

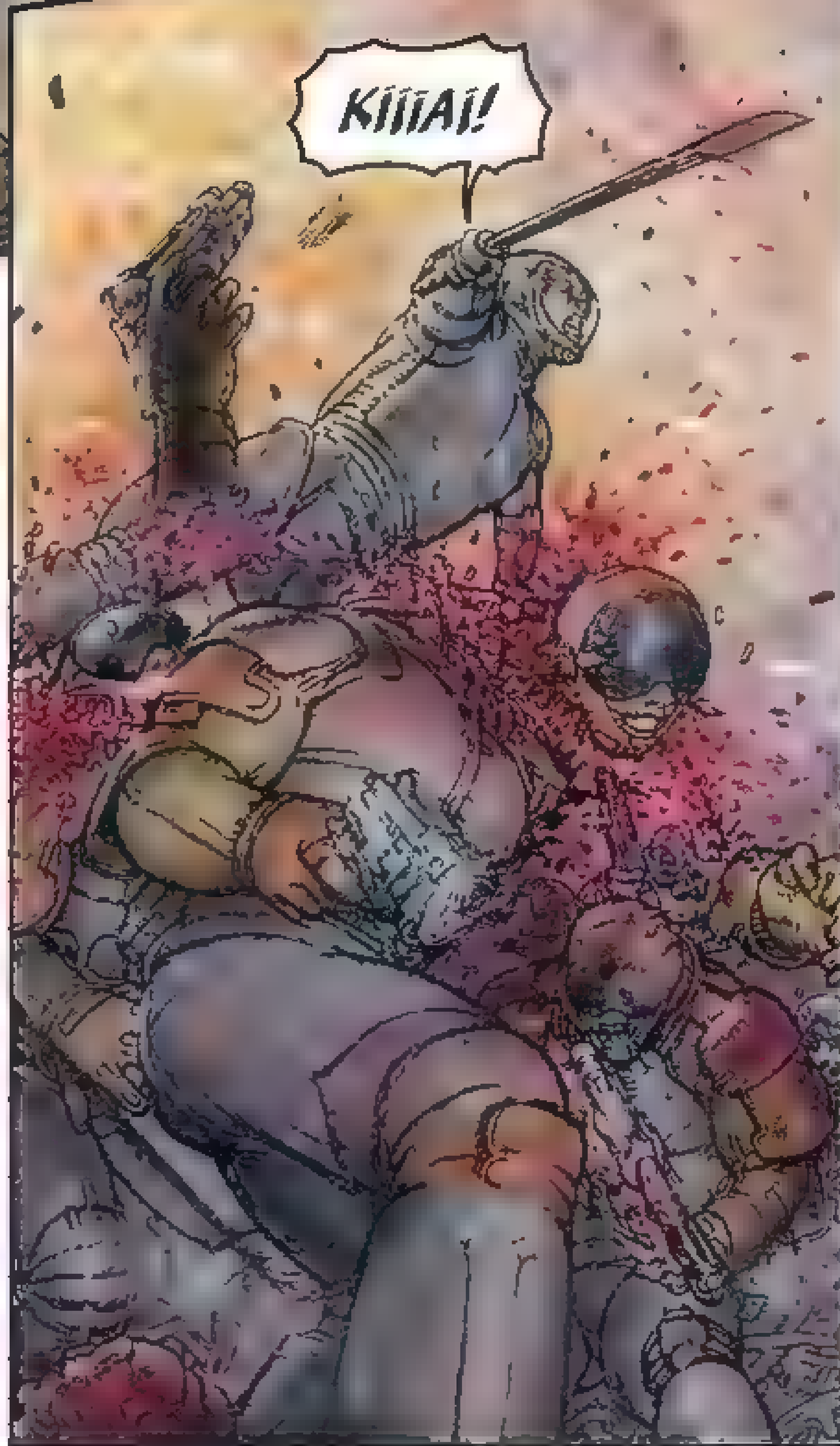

QUANTOS PASSAGEIROS ELE LEVA, DAYAL?
PELO MENOS MIL, ANTIGREA.
MIL! SÃO MUITOS!
NÃO VAMOS CONSEGUIR...!

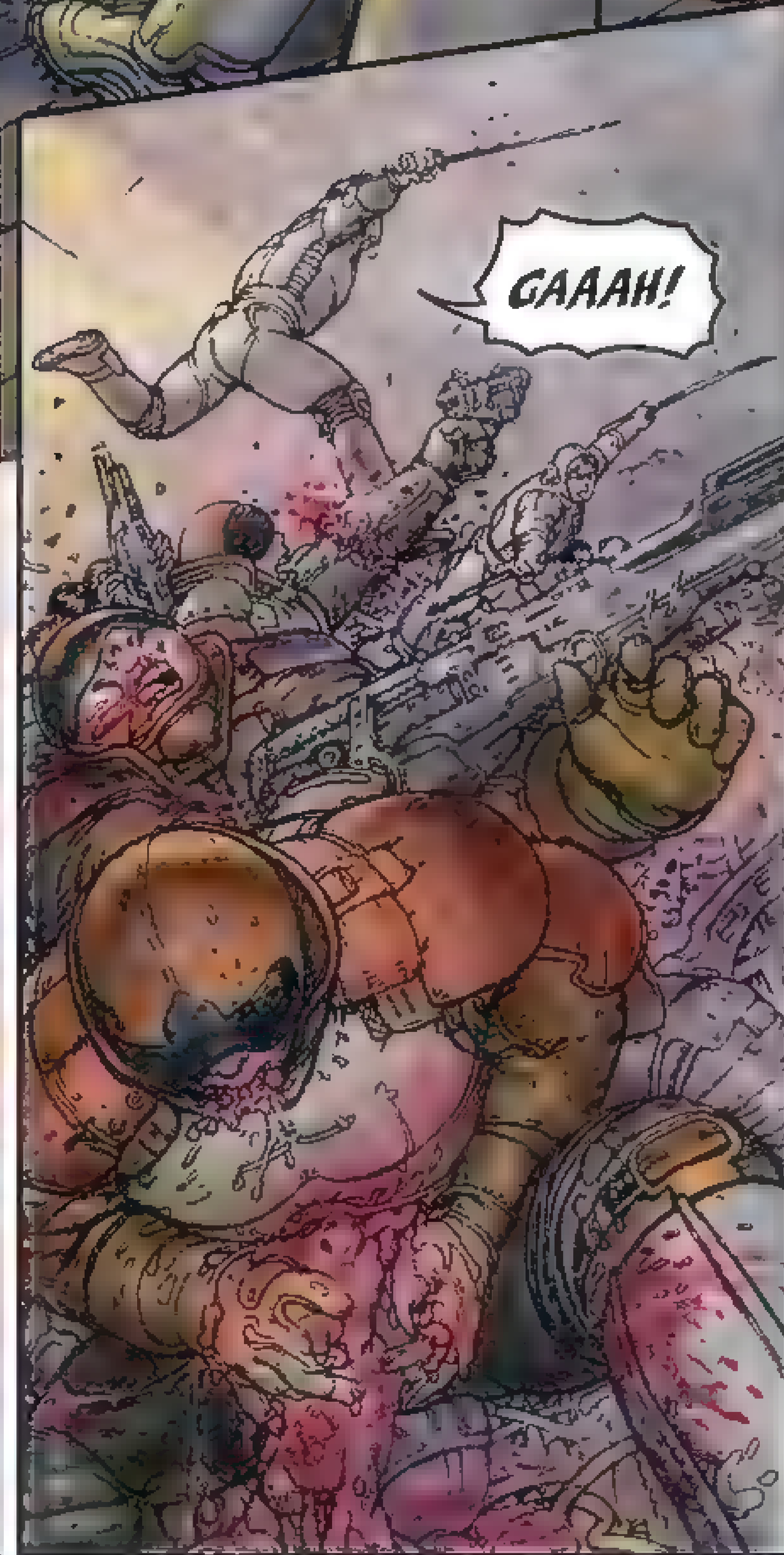

ELES NÃO SÃO GUERREIROS DE VERDADE, E SIM TÉCNICOS ARMADOS. SABEM APERTAR BOTÕES PARA OPERAR ARMAS TRANSELETRÔNICAS À DISTÂNCIA, MAS SÃO INCAPAZES DE LUTAR CORPO A CORPO.
ATACAR!

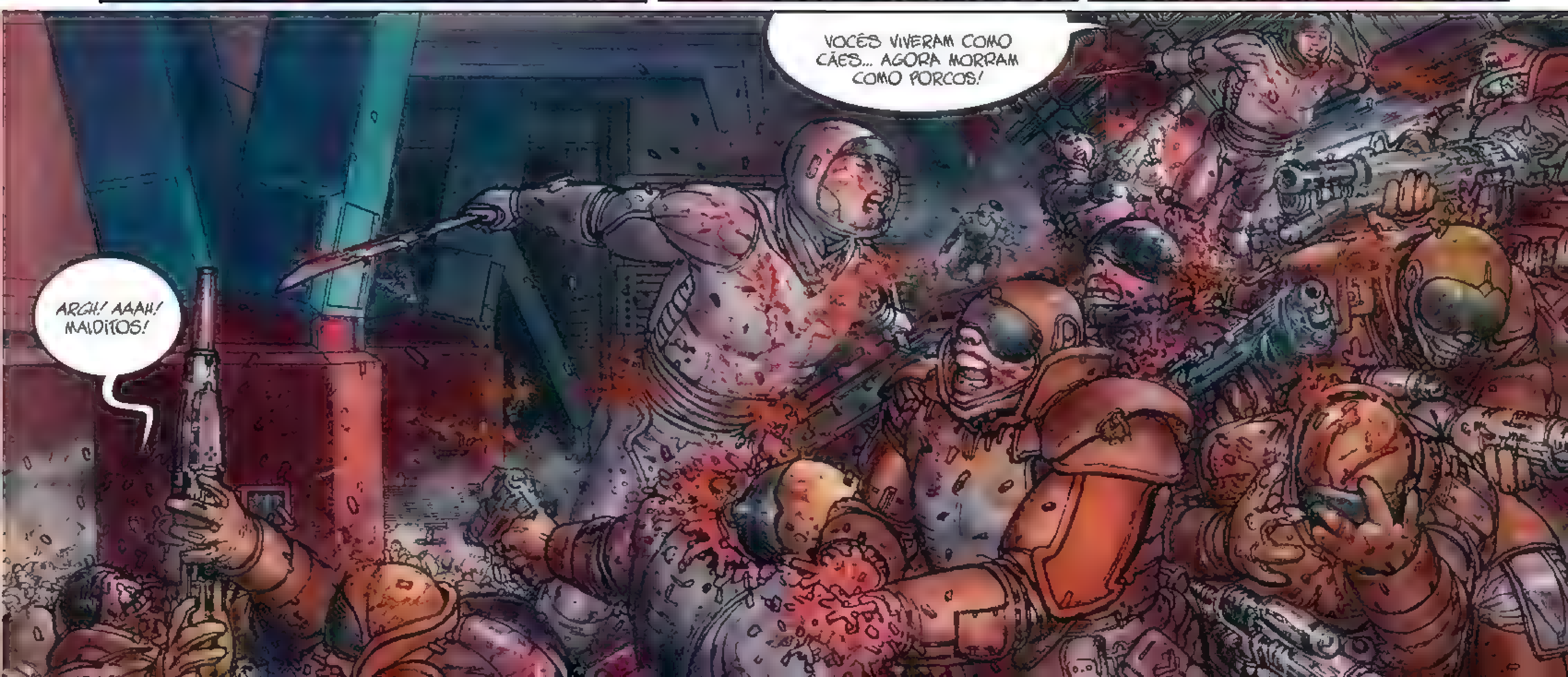




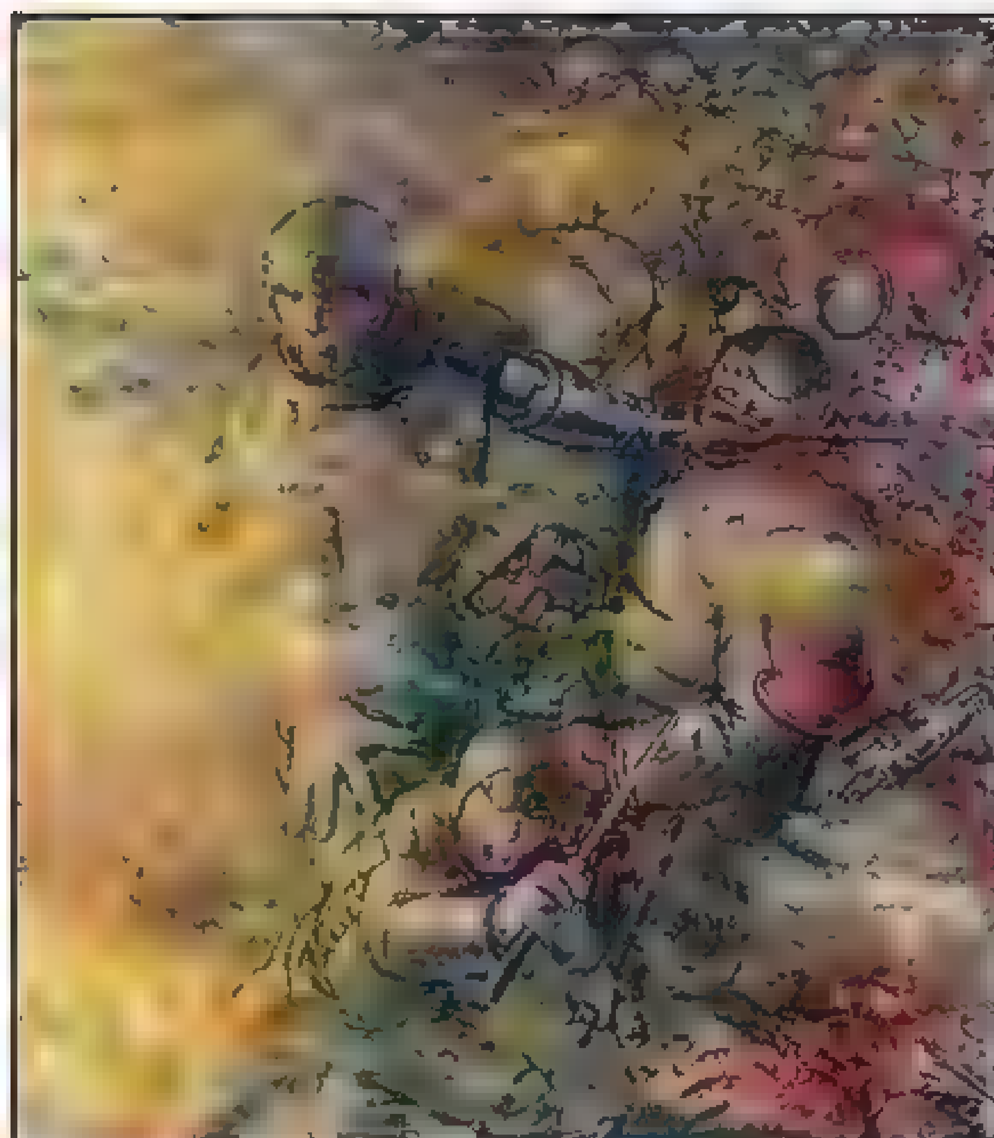

MORTE AOS DESTRUIDORES DE PLANETAS!


KIIIAI!


GAAAH!

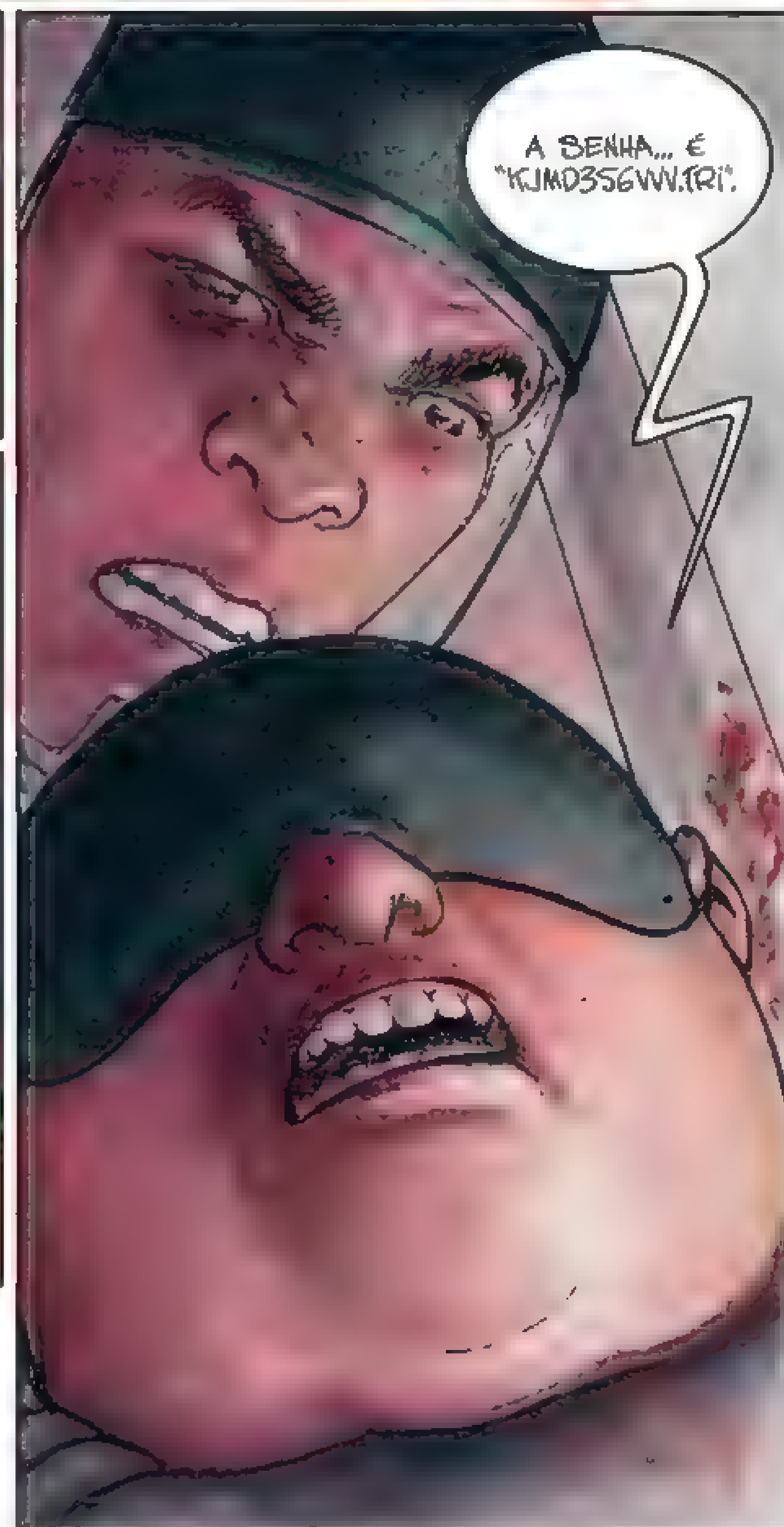

VOCÊS VIVERAM COMO CÃES... AGORA MORRAM COMO PORCOS!
ARGH! AAAH! MALDITOS!

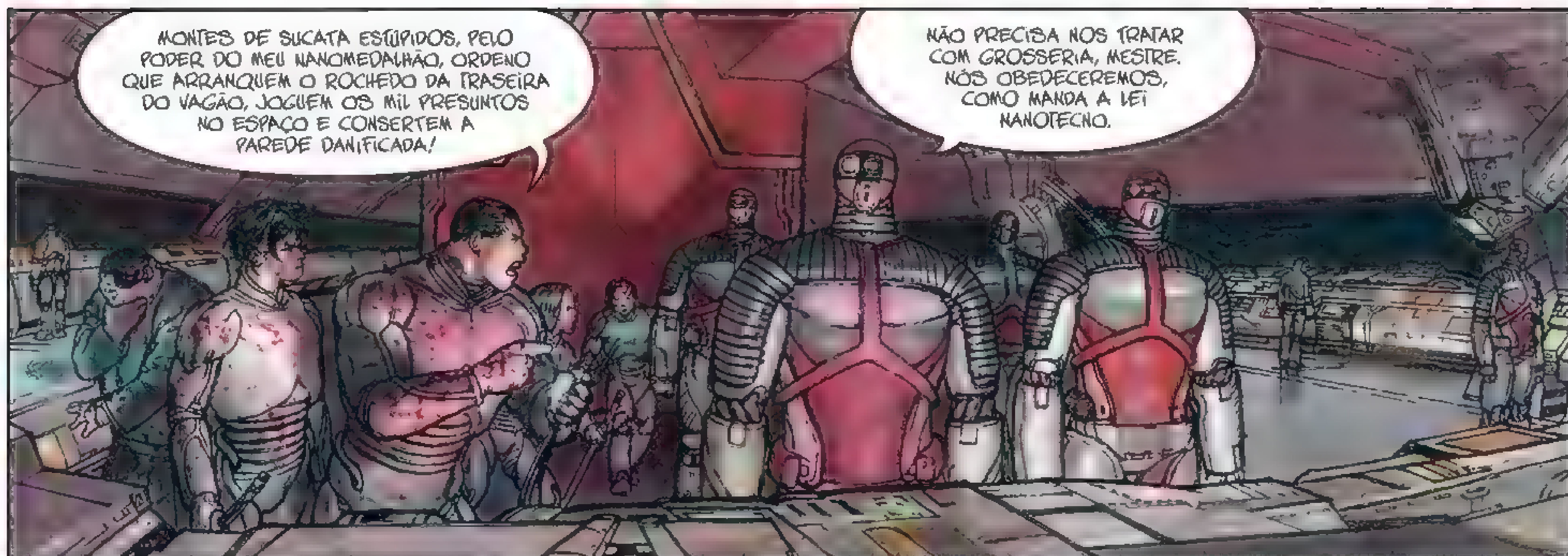
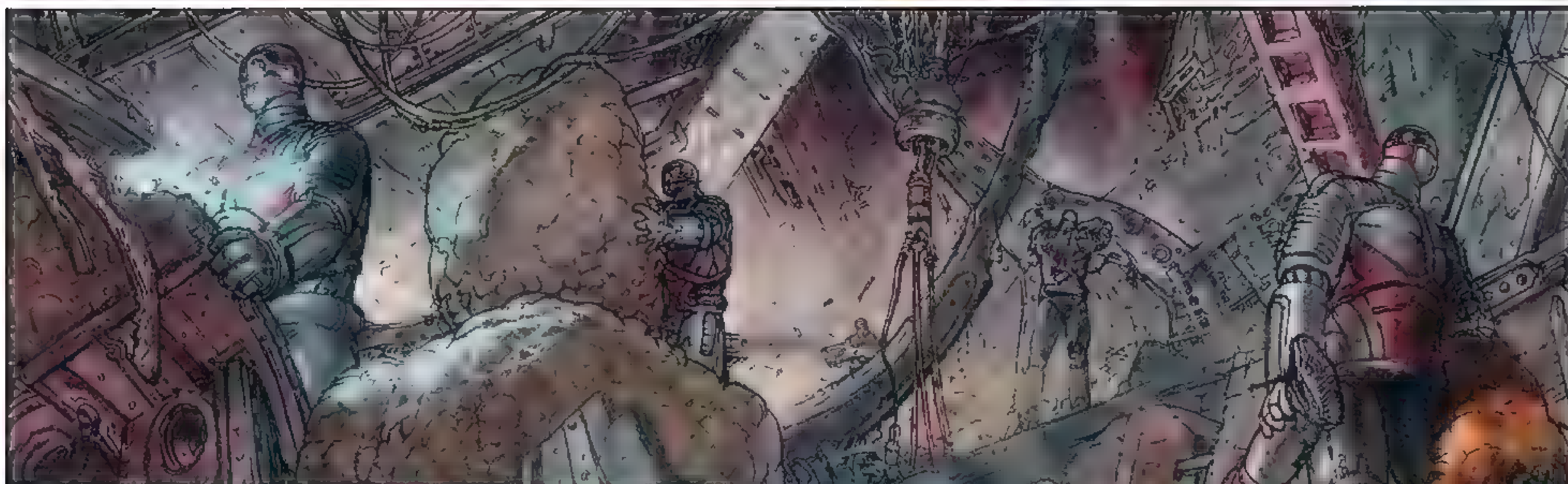

ELIMINAMOS OS MIL SOLDADOS NANOTECNOS! PARA A COSMOLOCOMOTIVA!




O QUE ESTÁ ACONTECENDO? QUEM SÃO VOCÊS? O QUE QUEREM? PAREM OU VOU EXPLODIR A MÁQUINA!

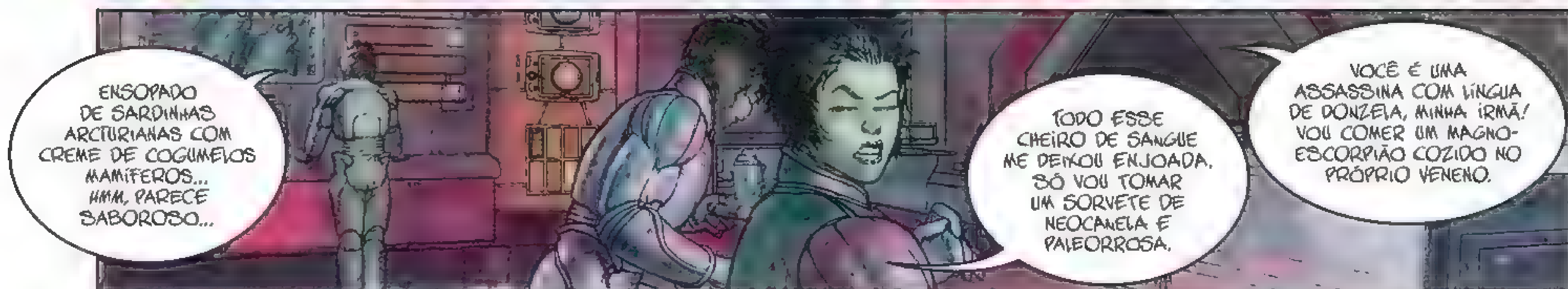

CHEGA DE BESTEIRAS!
VOCÊ JÁ PERDEU UM DEDO. EU VOU CORTAR OS SEUS BRAÇOS, PERNAS E SEXO SE NÃO NOS DER A SENHA DO SEU MEDALHÃO DE COMANDO!


A SENHA... É "KJMD356WV.TRI".


MONTES DE SUCATA ESTÚPIDOS, PELO PODER DO MEU NANOMEDALHÃO, ORDENO QUE ARRANQUEM O ROCHEDO DA TRASEIRA DO VAGÃO, JOGUEM OS MIL PRESUNTOS NO ESPAÇO E CONSERTEM A PAREDE DANIFICADA!
NÃO PRECISA NOS TRATAR COM GROSSERIA, MESTRE. NÓS OBEDECEREMOS, COMO MANDA A LEI NANOTECNO.


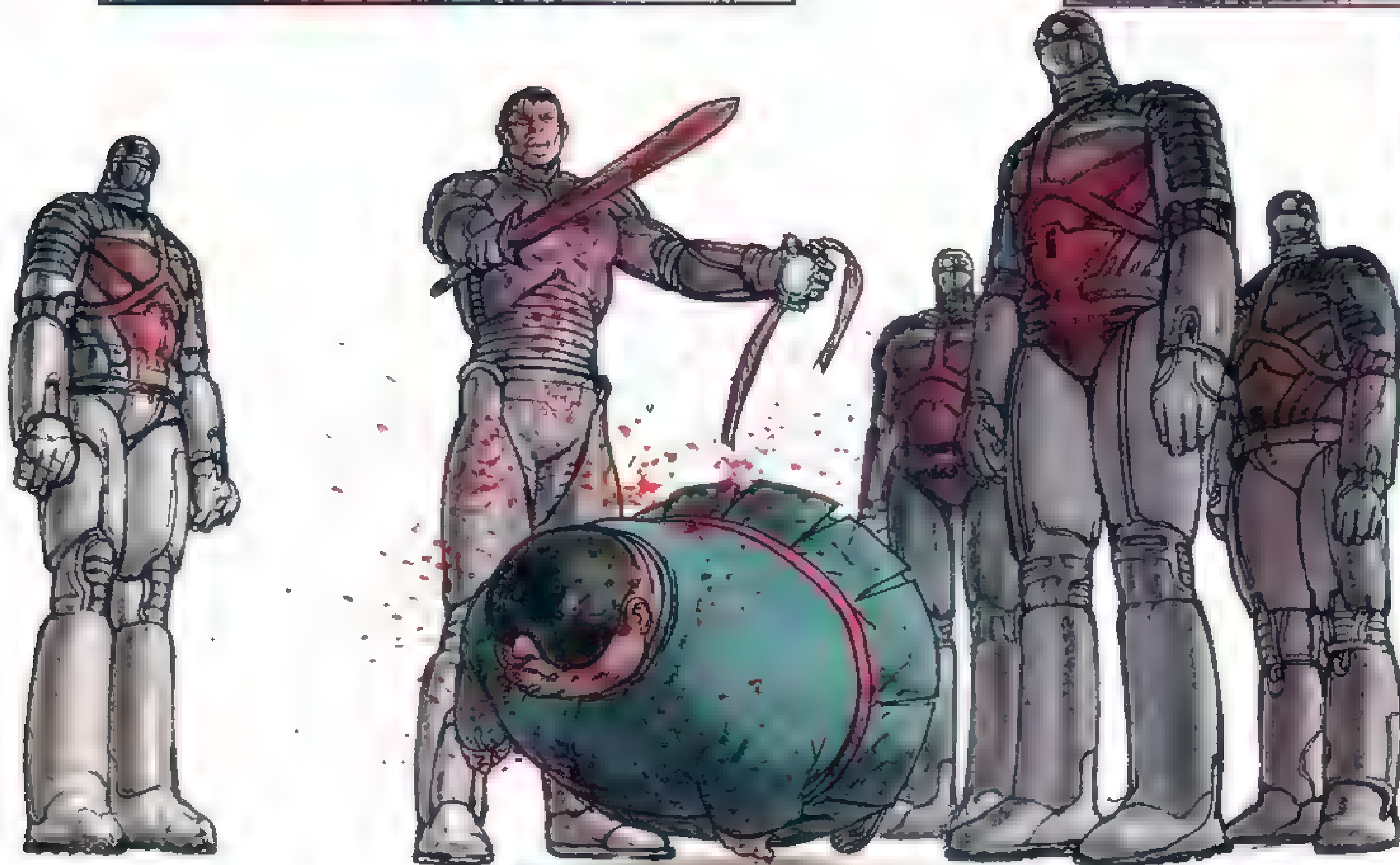


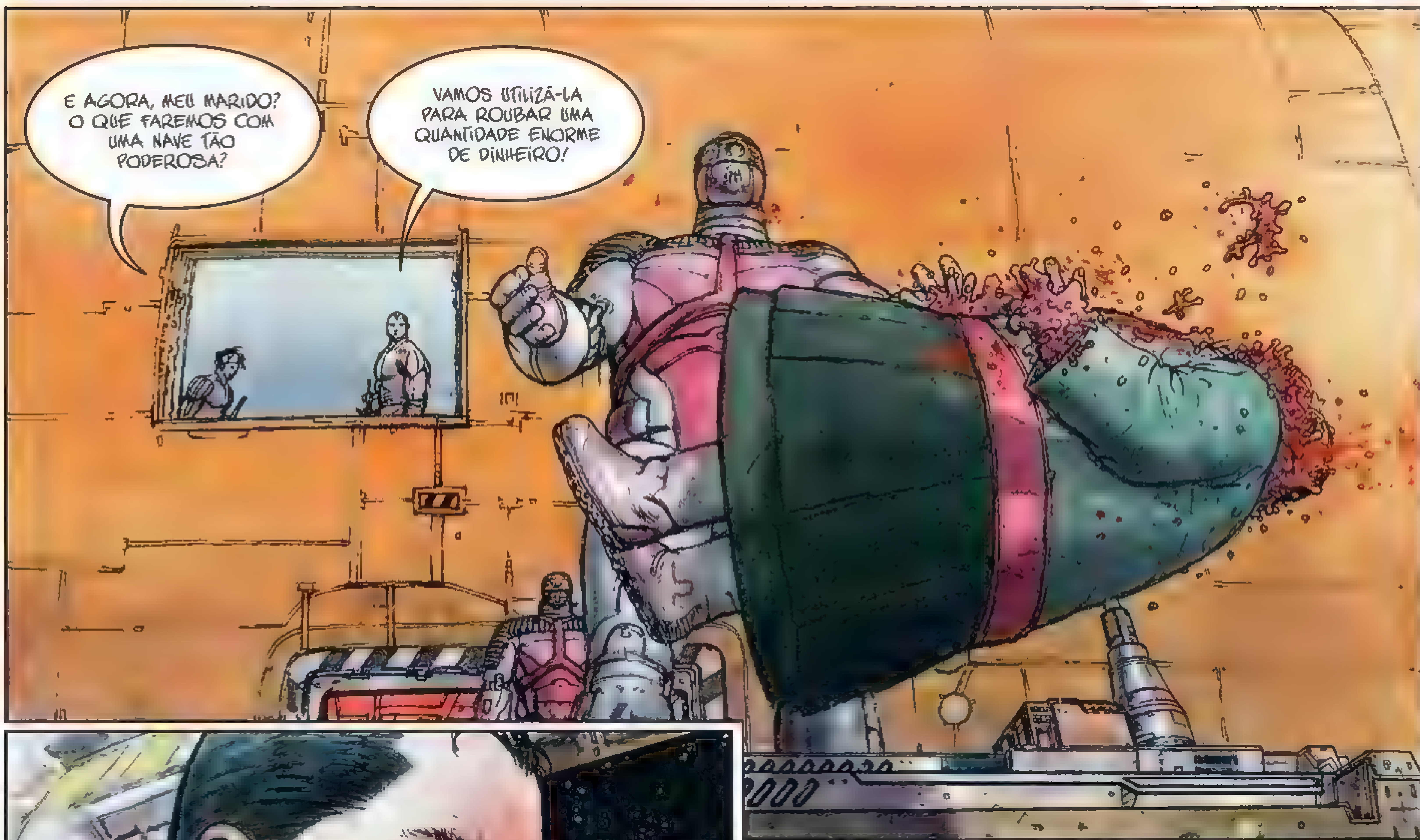
MECACASTRADOS, DIRIJAM-SE PARA A AVENIDA SIDERAL DE TRÂNSITO OFICIAL!
ROTA DEFINIDA! AGORA, SE ME PERMITE ESCLARECER, NÓS NÃO PODEMOS SER CASTRADOS, PORQUE SOMOS FABRICADOS SEM TUBO INSEMINADOR...


ENSOPADO DE SARDINHAS ARCTURIANAS COM CREME DE COGUMELOS MAMÍFEROS... HMM, PARECE SABOROSO...
TODO ESSE CHEIRO DE SANGUE ME DEIXOU ENJOADA, SÓ VOU TOMAR UM SORVETE DE NEOCANELA E PALEORROSA.
VOCÊ É UMA ASSASSINA COM LÍNGUA DE DONZELA, MINHA IRMÃ! VOU COMER UM MAGNO-ESCORPIÃO COZIDO NO PRÓPRIO VENENO.


MORRA, SEU PIRATA IMUNDO!


TRAIDOR LAMENTÁVEL!


JOGUEM ESSE RATO FEDIDO NO ESPAÇO TAMBÉM!



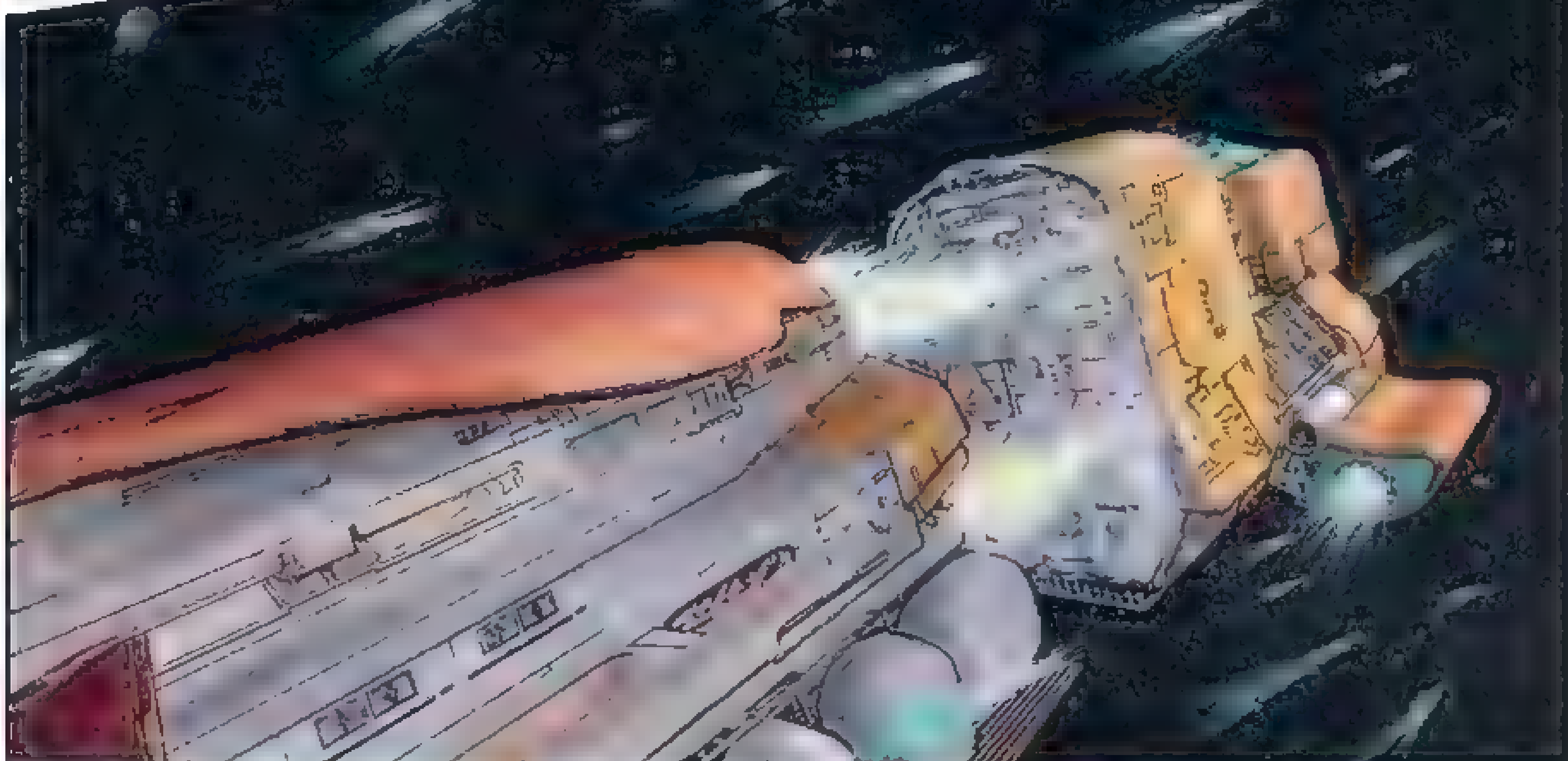


"O COMBOIO, QUE TRANSPORTAVA SETECENTOS BILHÕES DE DUBLARES DE OURO, AGUARDAVA IMPACIENTEMENTE A CHEGADA DO COSMOTREM E DOS SEUS MIL SOLDADOS NANOTECNOS."

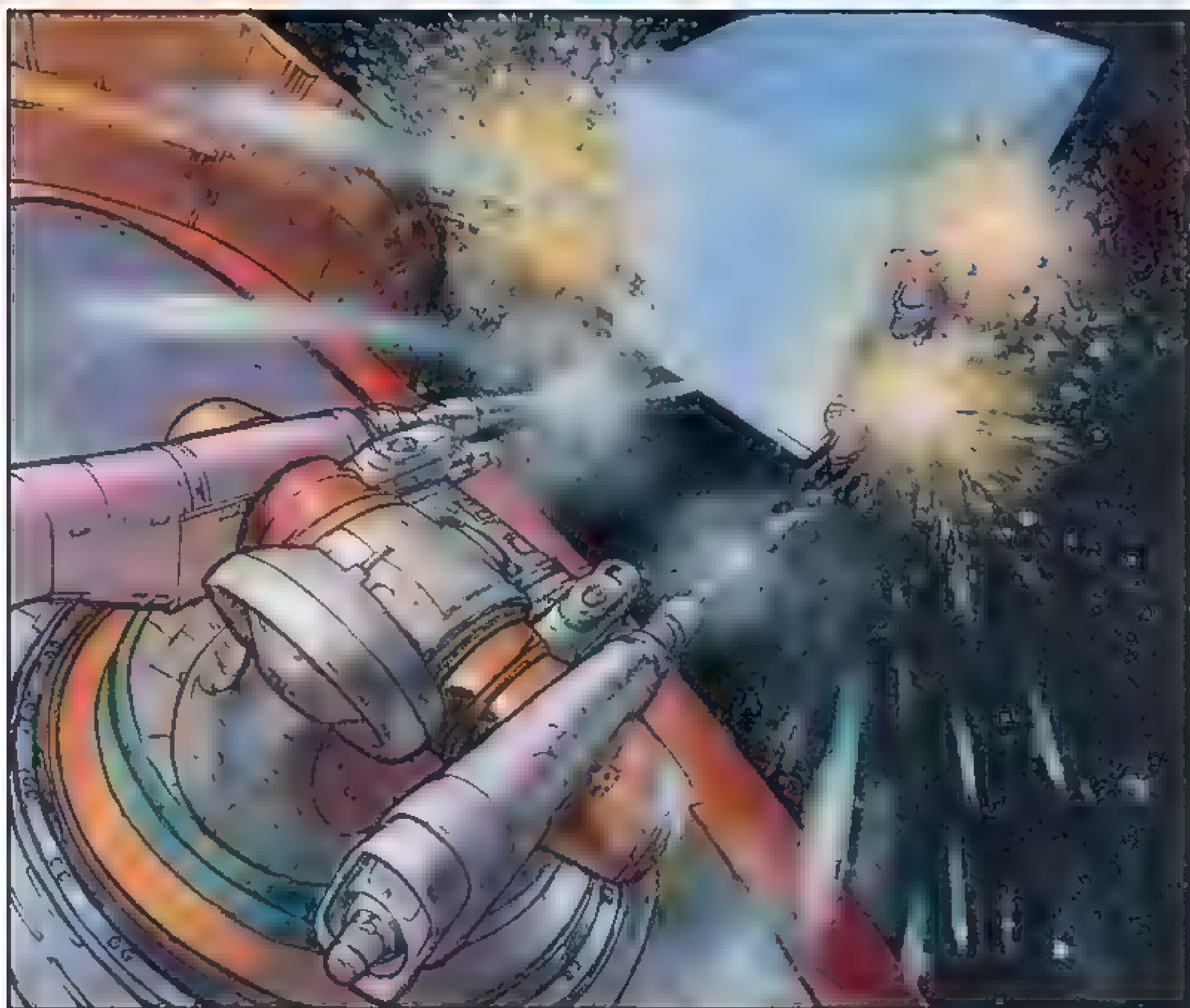

LOUVADO SEJA O NOSSO TECNODEUS, VOCÊS CHEGARAM BEM A TEMPO! ESTÁVAMOS COM MEDO DE SER ATACADOS POR PIRATAS...
UM MEDO JUSTIFICADO. VOCÊS ESTÃO SOB ATAQUE!


LADRÕES SÃO VOCÊS, NANORRATOS VAMPIROS!
LADRÕES IMUNDOS!

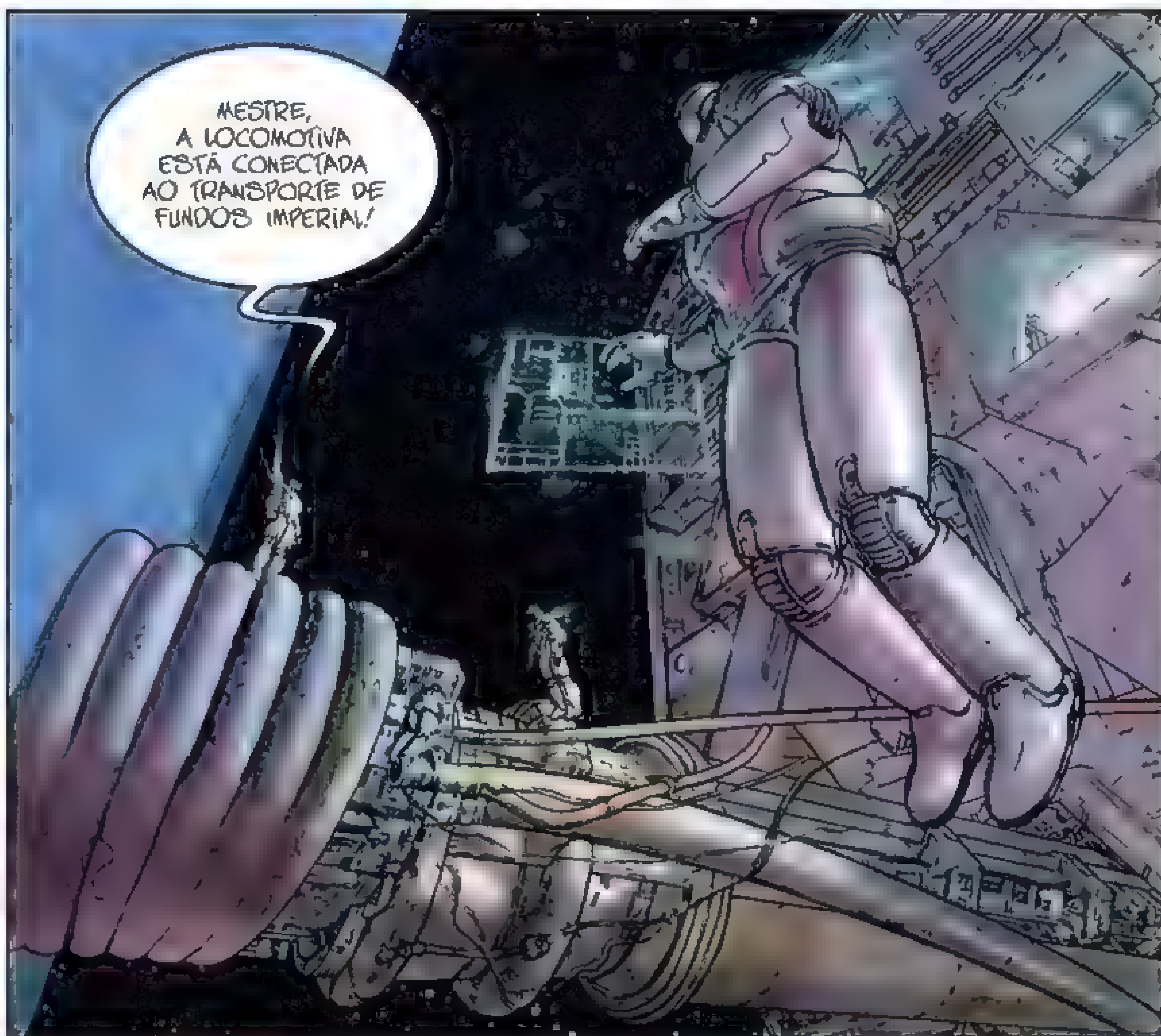

RÁPIDO, SOLTEM O VAGÃO, MECABORTOS!
SOLTAREMOS O VAGÃO, MESTRE DESRESPEITOSO!



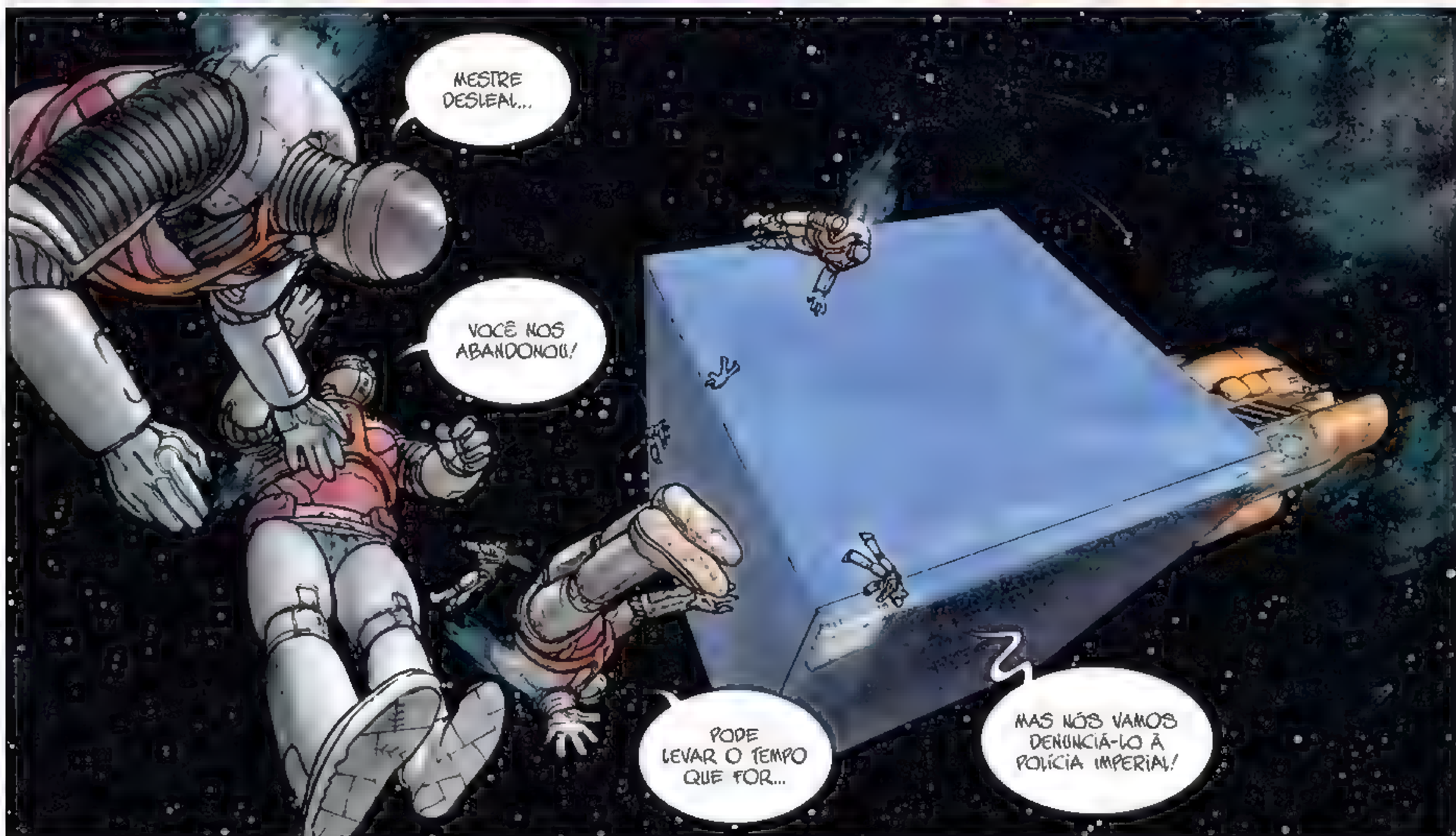


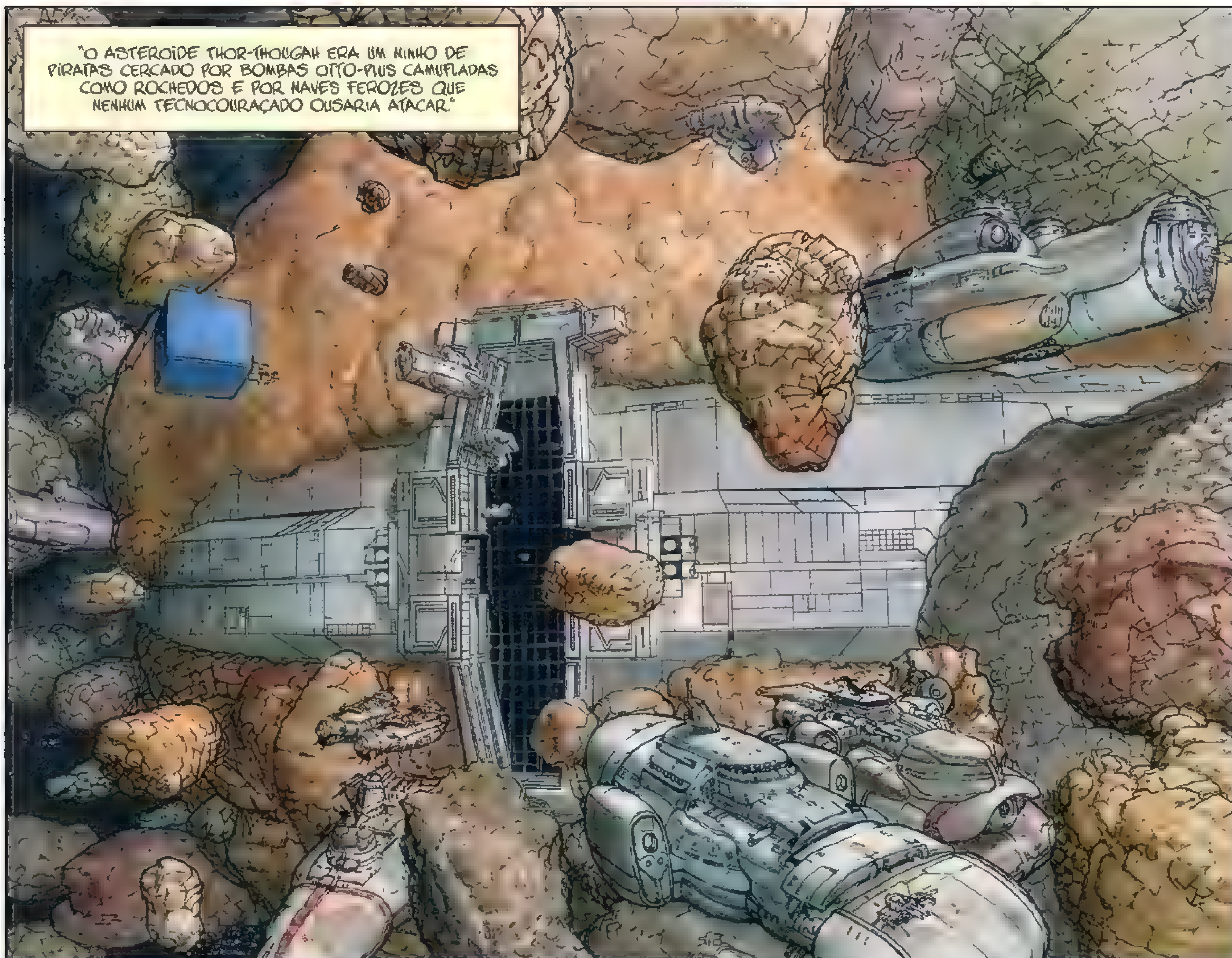


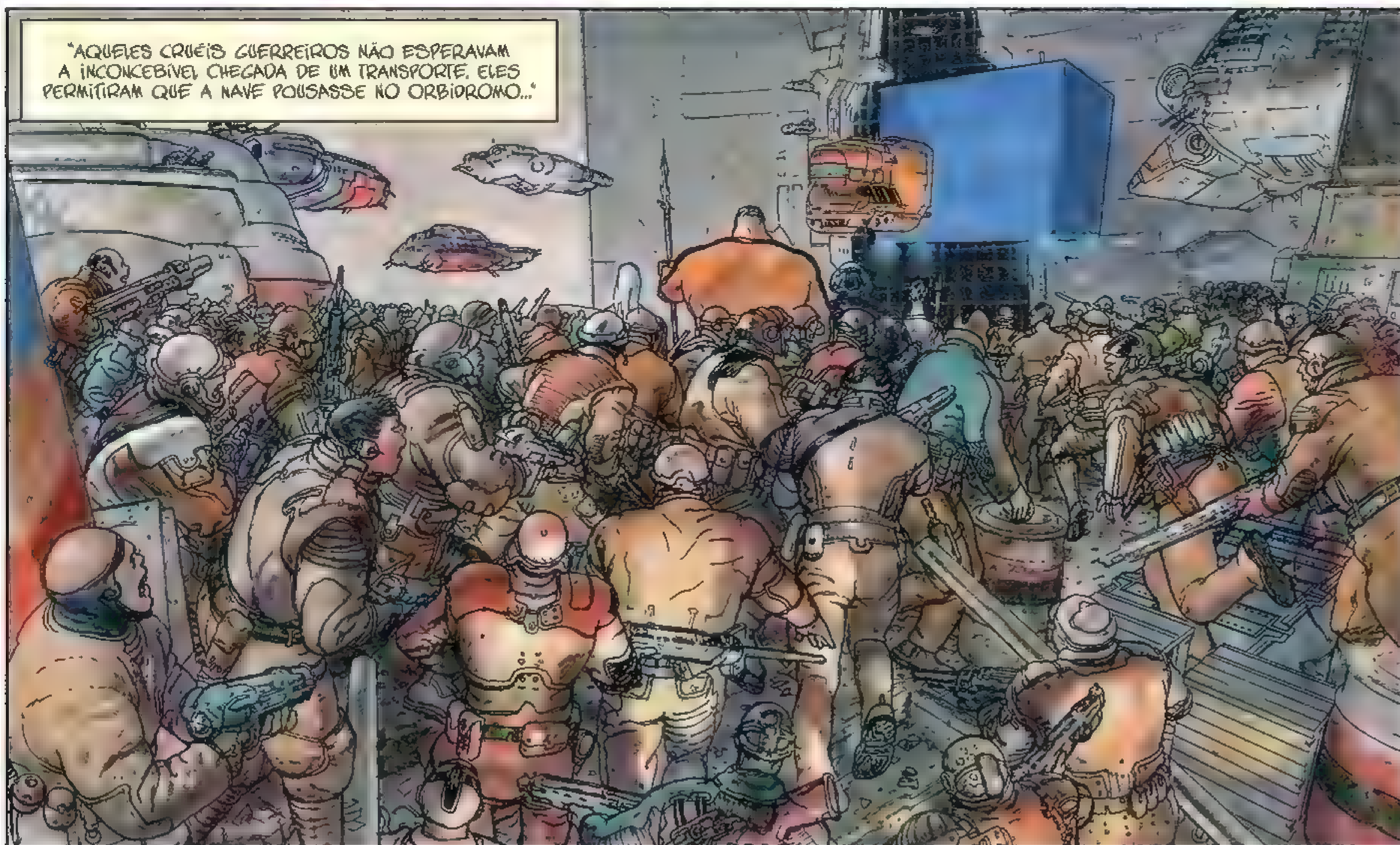

ESPANTALHOS, ACOPLEM-NOS AO TRANSPORTE!
ASSIM O FAREMOS, MESTRE, MAS NÃO NOS CHAME DE ESPANTALHOS. SOMOS ROBOCONDUTORES DIPLOMADOS...


MESTRE, A LOCOMOTIVA ESTÁ CONECTADA AO TRANSPORTE DE FUNDOS IMPERIAL!


O OURO É NOSSO! AGORA, PARA THOR-THOUGAH!

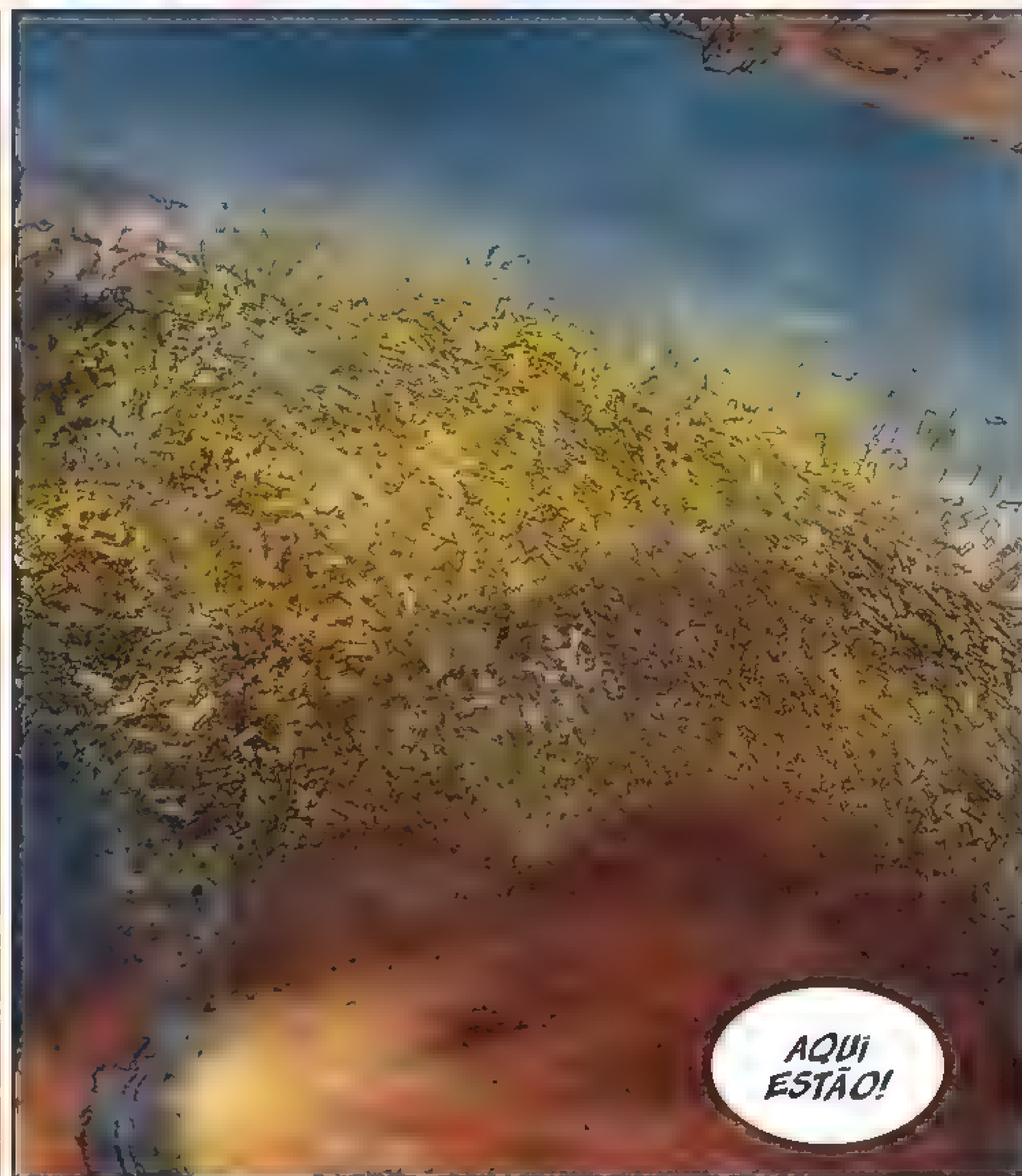

MESTRE DESLEAL...
VOCÊ NOS ABANDONOU!
PODE LEVAR O TEMPO QUE FOR...
MAS NÓS VAMOS DENUNCIÁ-LO À POLÍCIA IMPERIAL!


"O ASTEROIDE THOR-THOUGAH ERA UM NINHO DE PIRATAS CERCADO POR BOMBAS OTTO-PLUS CAMUFLADAS COMO ROCHEDOS E POR NAVES FEROZES QUE NENHUM TECNOCOURAÇADO OUSARIA ATACAR."

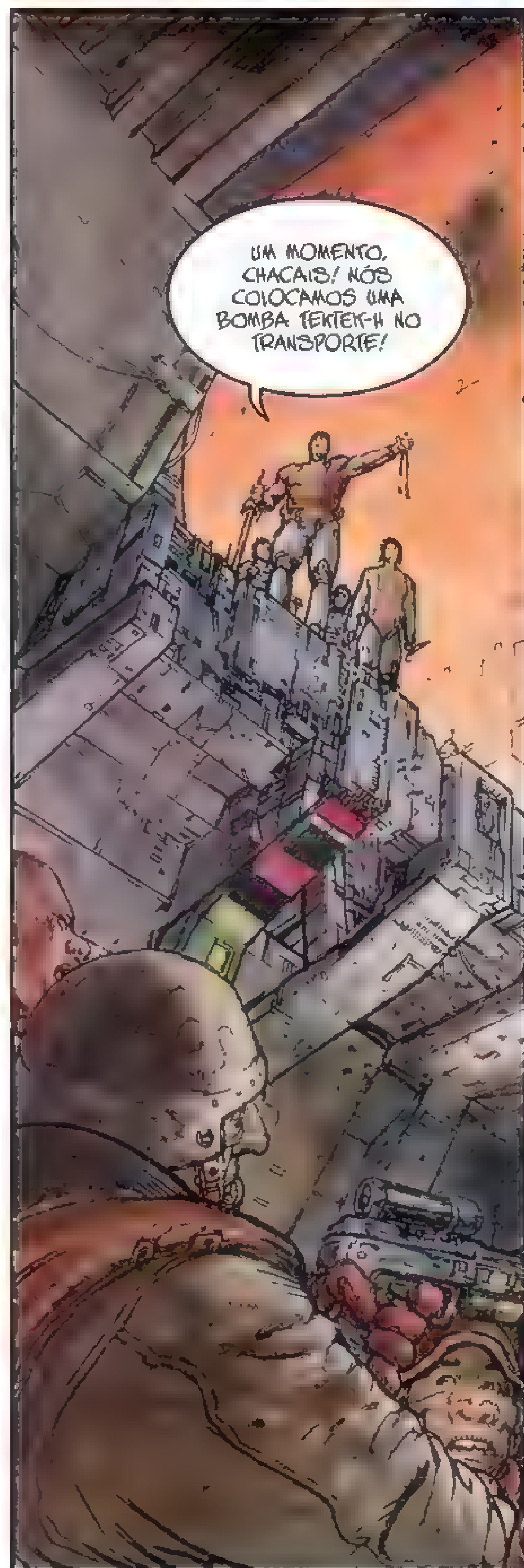

"AQUELES CRUÉIS GUERREIROS NÃO ESPERAVAM A INCONCEBÍVEL CHEGADA DE UM TRANSPORTE. ELES PERMITIRAM QUE A NAVE POUSASSE NO ORBIDROMO..."

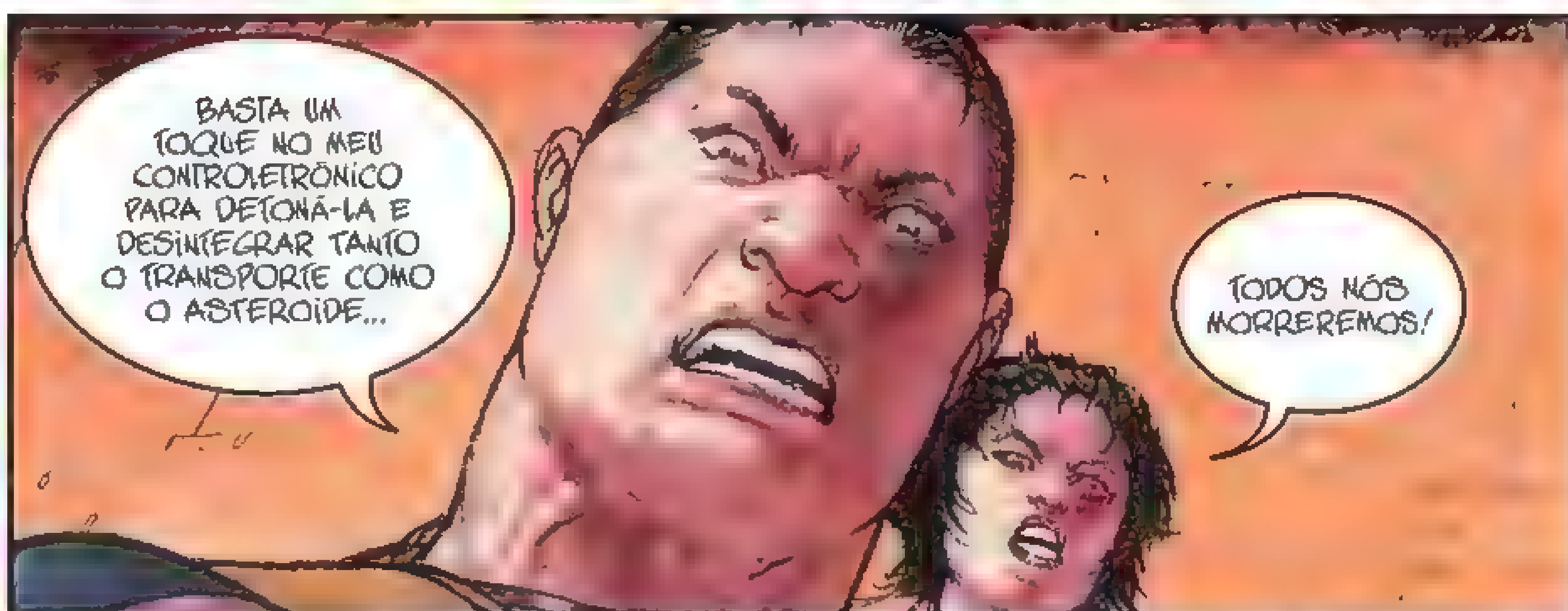

SAUDAMOS COM RESPEITO A TRIBO DE LUTADORES AGUERRIDOS E OS SEUS QUATRO ZANDOKANS SUPREMOS.
HA HA! PARECE UMA BICHA ARISTOCRATA FALANDO!
QUE PORRA VOCÊ TÁ FAZENDO AQUI?
TÁ A FIM DE SER ENRABADO?
É, ENRABAR ELE!

EXCELENTÍSSIMOS CHEFES SUPREMOS, TEMOS SETECENTOS BILHÕES DE DUBLARES DE OURO AÍ DENTRO!
CLIC!


AQUI ESTÃO!

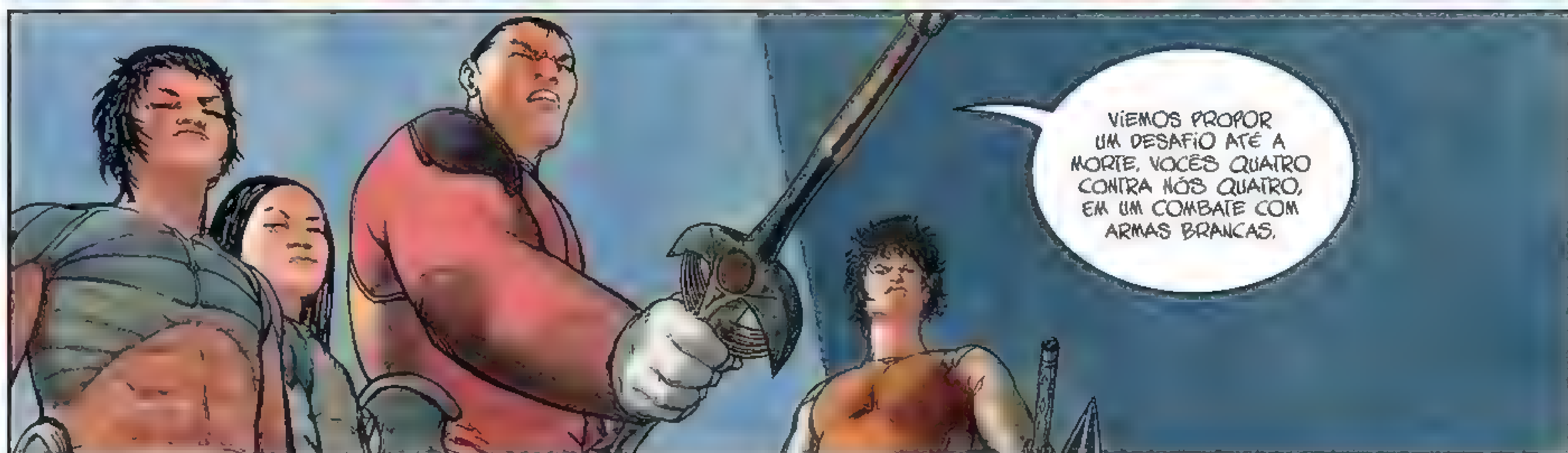

NUNCA VI TANTO DOBLAR NA VIDA!
VAMOS DIVIDIR ESSE BUTIM!
ANTES DE DECAPITAR ESSES MALUCOS!
É, DECAPITAR ELES!
OURO!

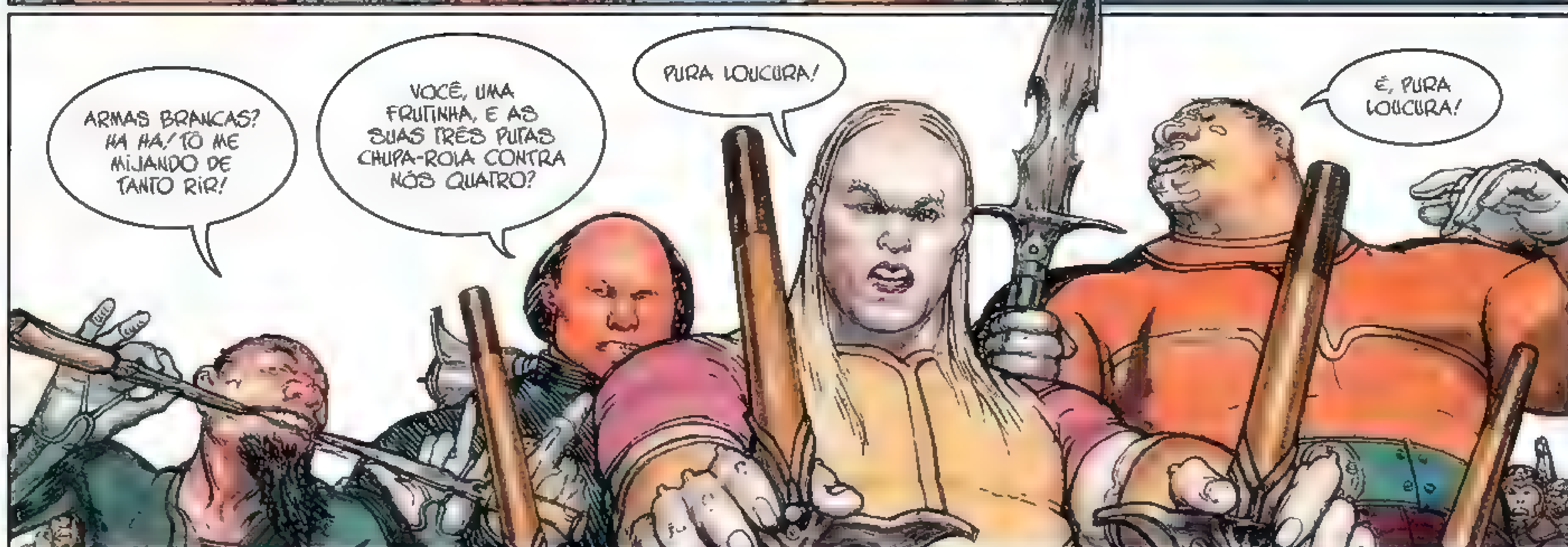

UM MOMENTO, CHACAIS! NÓS COLOCAMOS UMA BOMBA TEKTEK-H NO TRANSPORTE!


BASTA UM TOQUE NO MEU CONTROLETRÔNICO PARA DETONÁ-LA E DESINTEGRAR TANTO O TRANSPORTE COMO O ASTEROIDE...
TODOS NÓS MORREREMOS!


PAAAREM! CALMINHA, TODO MUUUNDO!
ACERTAMOS QUANDO OS CHAMAMOS DE MALUCOS!
VAMOS DIALOGAR COM ELES COMO GENTE CIVILIZADA!
É, COMO GENTE CIVILIZADA!


POR QUE CARALHOS VOCÊS VIERAM SE ENFIAR NA BOCA DO PALEOLOBO?
TEM BOSTA NO LUGAR DO CÉREBRO?
QUE PORRA VOCÊS QUEREM?
É, QUE PORRA?


VIEMOS PROPOR UM DESAFIO ATÉ A MORTE, VOCÊS QUATRO CONTRA NÓS QUATRO, EM UM COMBATE COM ARMAS BRANCAS.

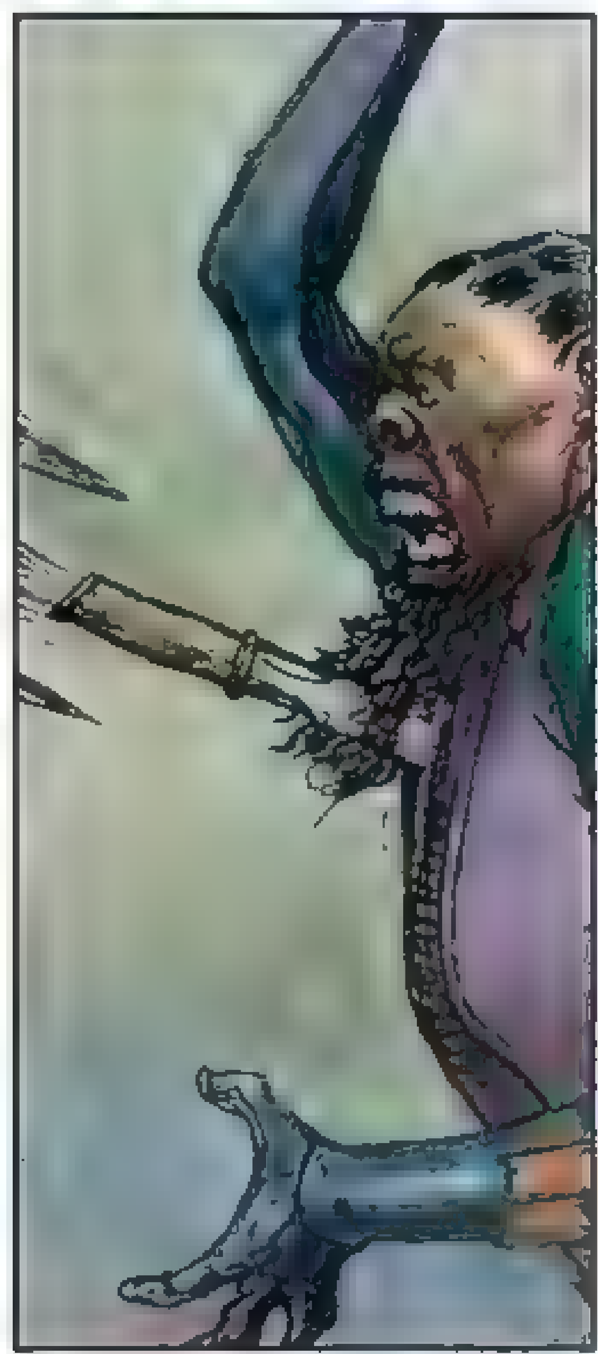

ARMAS BRANCAS? HA HA! TÔ ME MIJANDO DE TANTO RIR!
VOCÊ, UMA FRUTINHA, E AS SUAS TRÊS PUTAS CHUPA-ROLA CONTRA NÓS QUATRO?
PURA LOUCURA!
É, PURA LOUCURA!


SE NÓS PERDERMOS A VIDA, O OURO SERÁ SEU. SE OS MATARMOS, A IRMANDADE TERÁ DE NOS ACEITAR COMO OS NOVOS ZANDOKANS...


LOUCOS DE PEDRA!
DESAFIO ACEITO!
VÃO VIRAR PICADINHO EM MEIO SEGUNDO!
É, EM MEIO SEGUNDO!





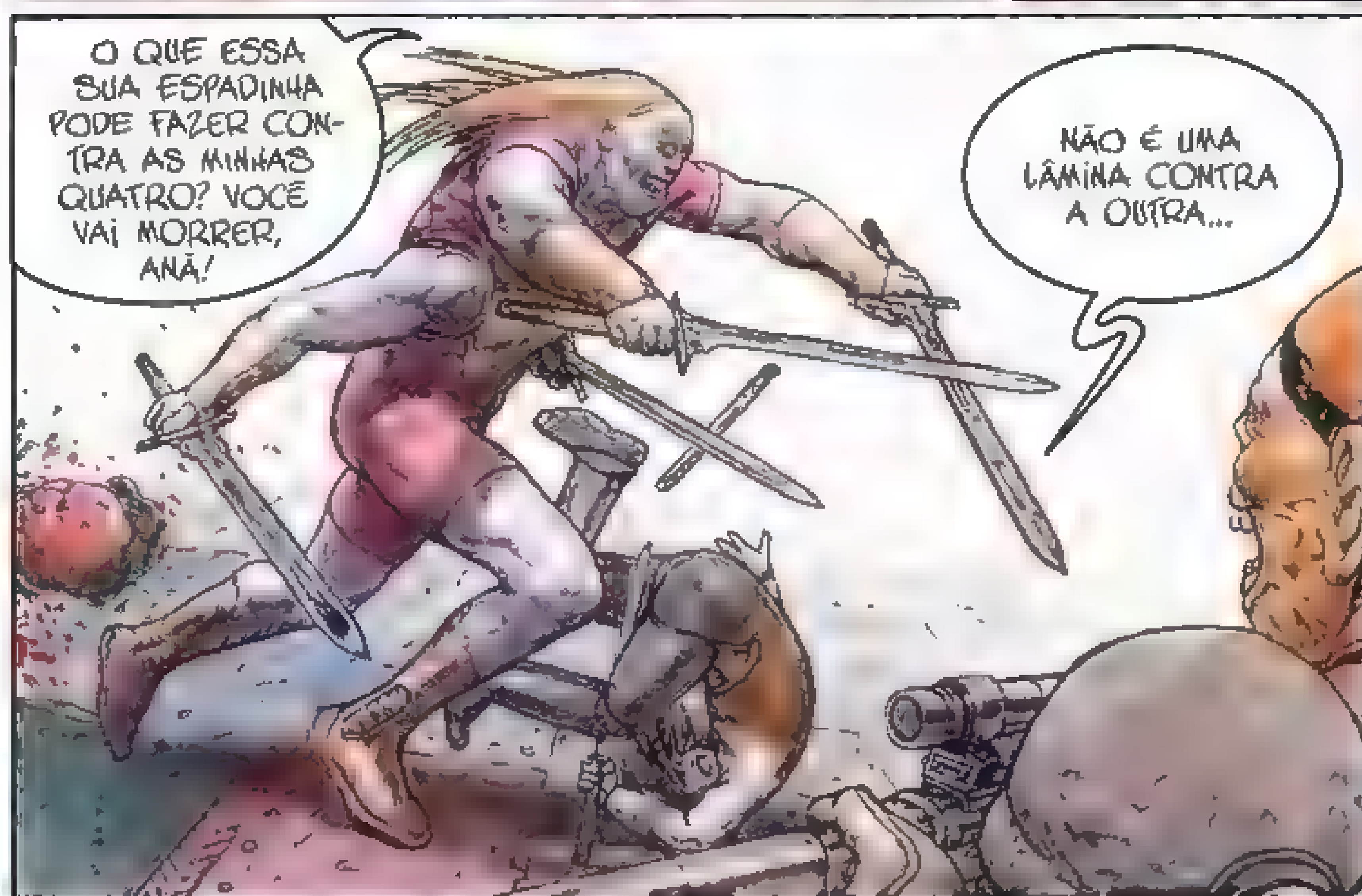




AAAARGH!

O MAL QUE VOCÊ EXPELE SEMPRE VOLTA PARA VOCÊ!


VAI VIRAR CARNE MOÍDA, CADELA!
BRUTO ESTÚPIDO...

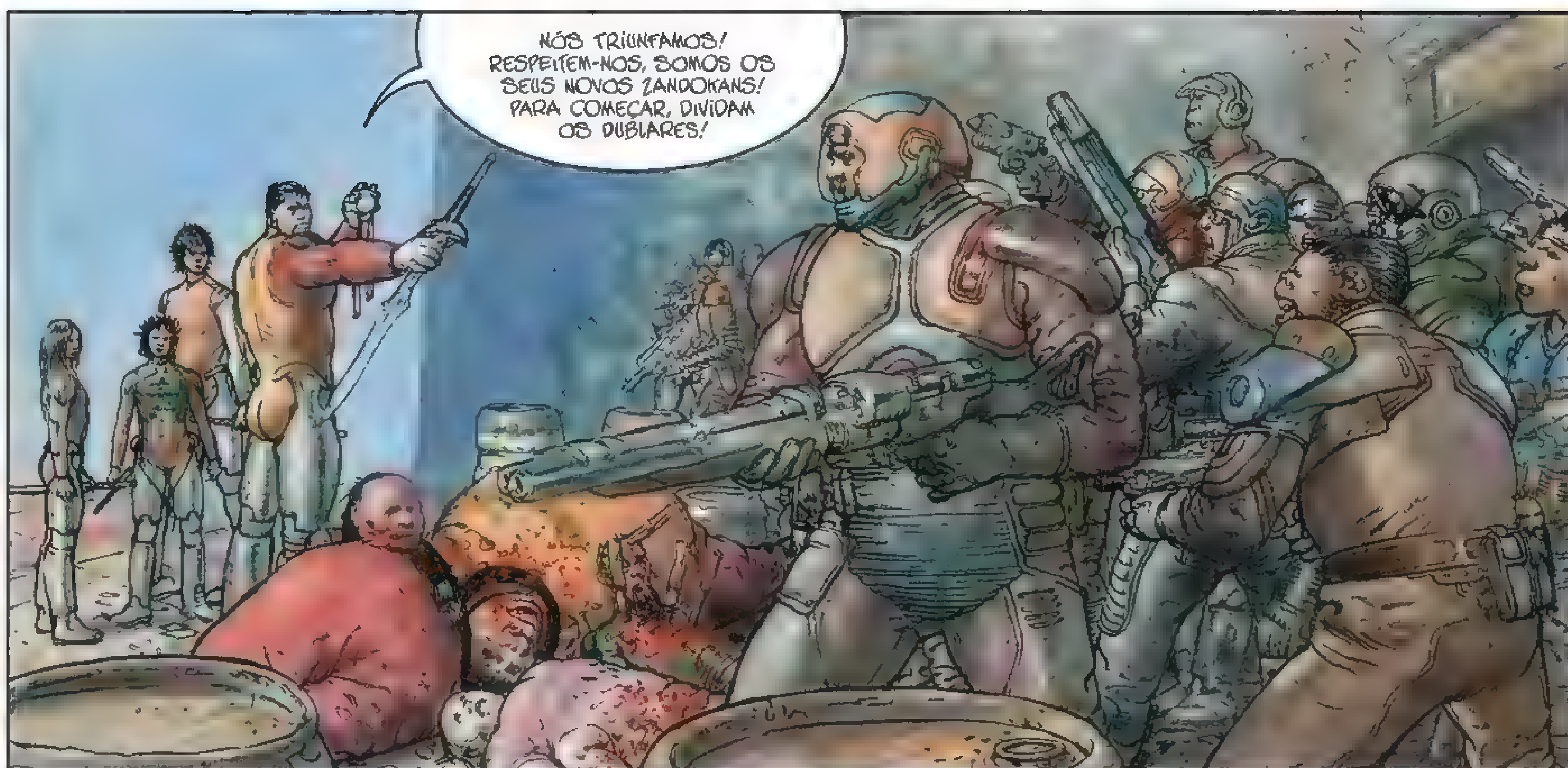
A HABILIDADE SEMPRE TRIUNFA SOBRE A FORÇA!

O QUE ESSA SUA ESPADINHA PODE FAZER CONTRA AS MINHAS QUATRO? VOCÊ VAI MORRER, ANÃ!
NÃO É UMA LÂMINA CONTRA A OUTRA...

AAAAAAH! GGGGGGH!
...E SIM A UNIDADE INTELIGENTE CONTRA A MULTIPLICIDADE ESTÚPIDA!

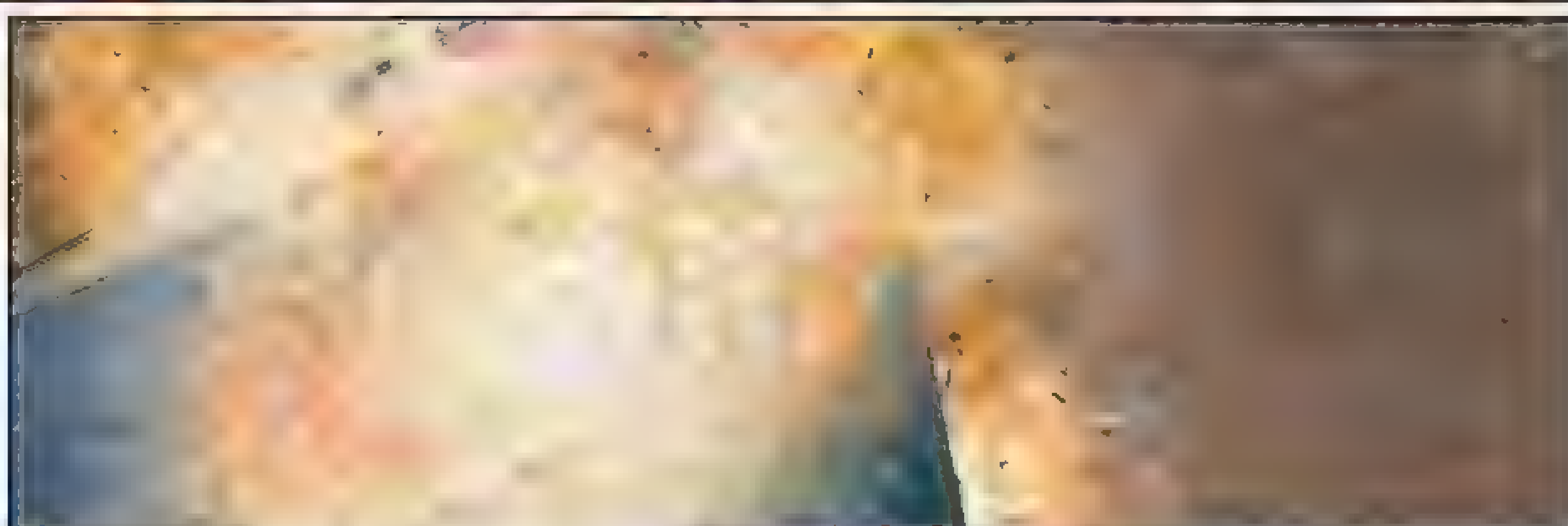

VOU TE ESPETAR NO CHÃO QUE NEM BESOURO!
BESOUROS VOAM!

DESCE DA MINHA LANÇA, BRUXA!

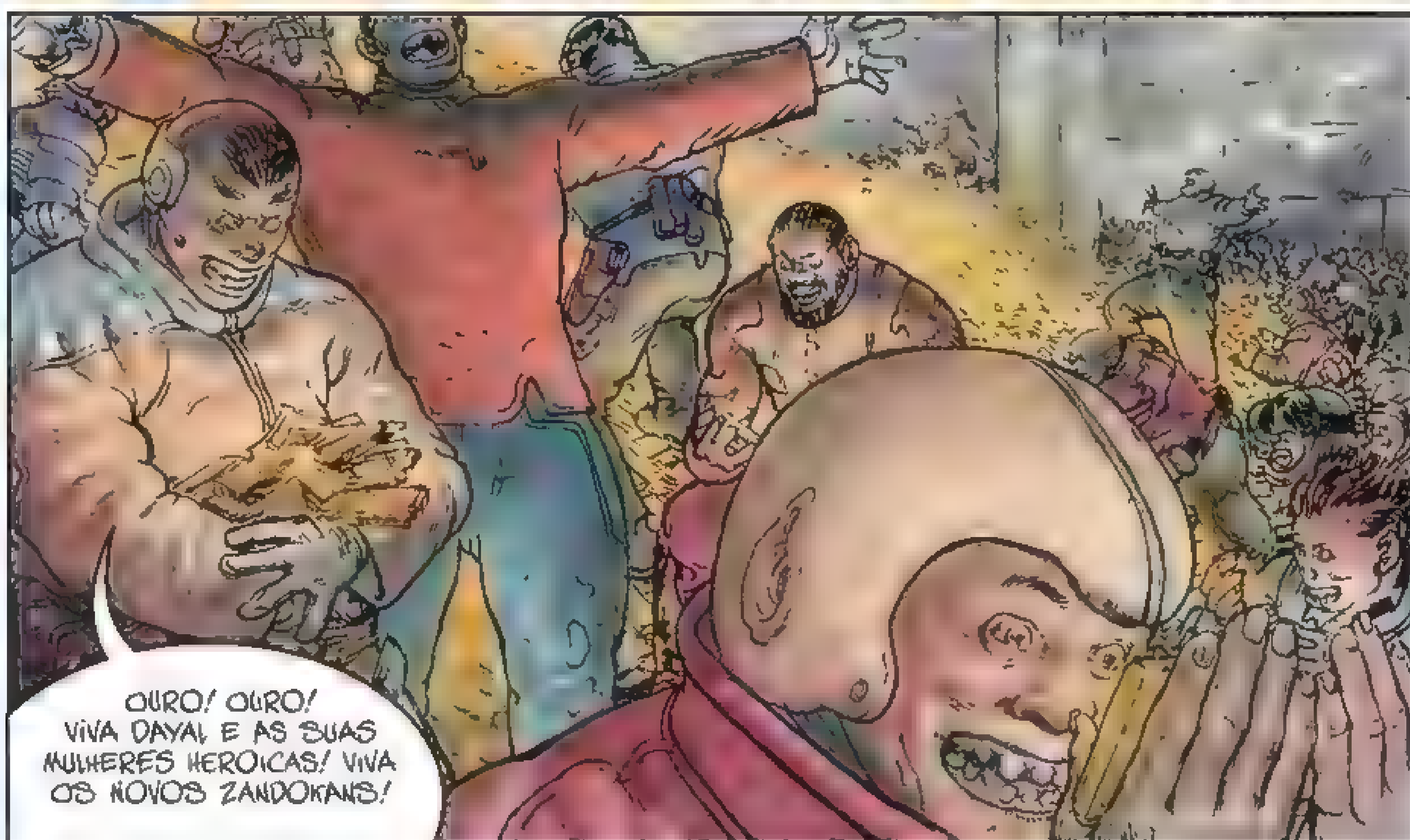
AGORA VOCÊ FINALMENTE TEM ALGUMA COISA NA CABEÇA, IDIOTA!

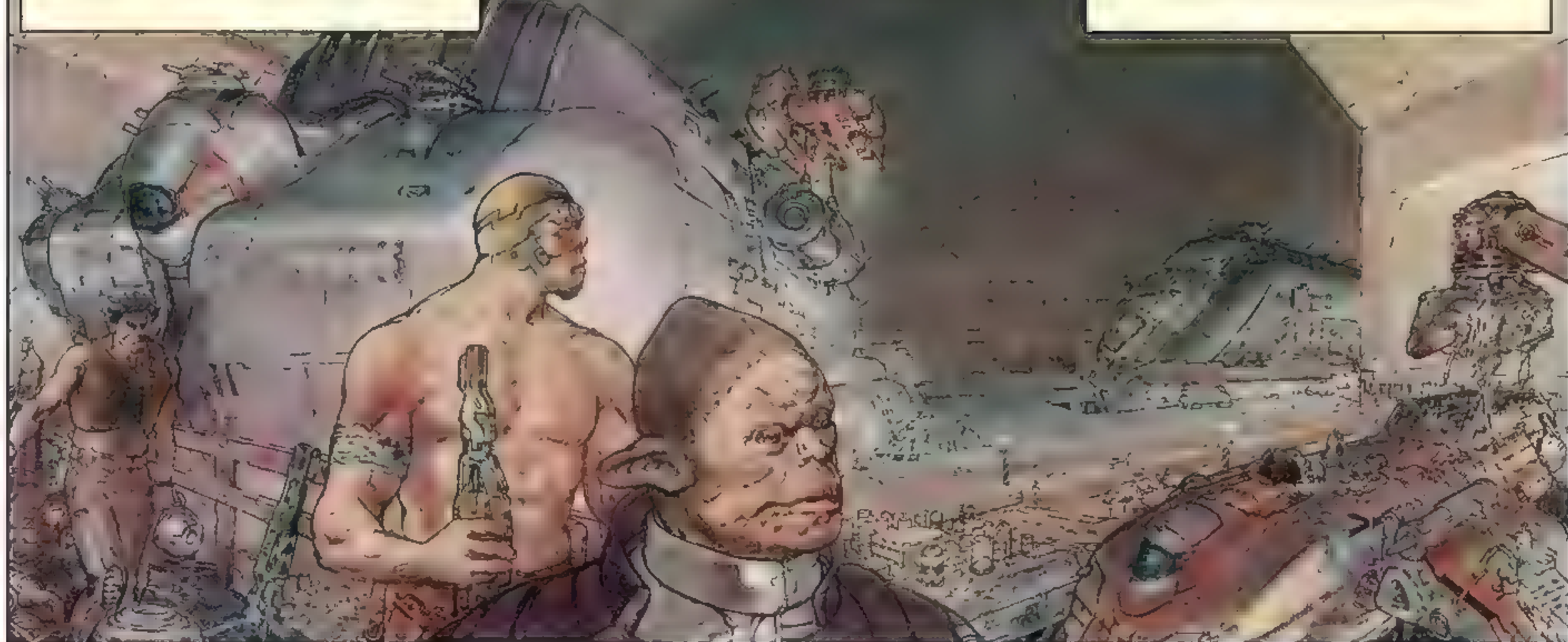

NÓS TRIUNFAMOS! RESPEITEM-NOS, SOMOS OS SEUS NOVOS ZANDOKANS! PARA COMEÇAR, DIVIDAM OS DUBLARES!


CLIC!






OURO! OURO! VIVA DAYAL E AS SUAS MULHERES HEROICAS! VIVA OS NOVOS ZANDOKANS!


"DAYAL SE ENCONTRAVA À FRENTE DE UM VERDADEIRO EXÉRCITO. MAS ESTE ERA DESORGANIZADO. A PRIMEIRA COISA A FAZER FOI DISCIPLINÁ-LO..."
"DEPOIS FOI PRECISO REFORMAR AS NAVES, TORNANDO-AS PEQUENAS E RÁPIDAS. EM VEZ DE VÁRIOS CANHÕES, UM ÚNICO, MAS MAIS POTENTE."


"TRANSFORMADOS NOS MAIS TERRÍVEIS COSMOPIRATAS DO SISTEMA GALÁCTICO, GRAÇAS ÀS SUAS ÁGEIS MININAVES, OS CASTAKA VENCERAM AS PESADAS E LENTAS NAVES DA FROTA NANOASSASSINA."

"LOUCO DE RAIVA, APOGEU VI CONVOCOU UMA REUNIÃO SECRETA COM OS DOZE NANOCARDEAIS, LÍDERES DO EXÉRCITO NANOPAPAL."

SE NÃO QUISEREM MORRER PREGADOS EM UMA CRUZ DE MADEIRA ARCAICA, REDUZAM A PÓ AQUELE PIRATA IMUNDO, SUA FÊMEA DEGENERADA E AS DUAS FILHAS REPUGNANTES DE UMA VEZ POR TODAS, CUSTE O QUE CUSTAR!

DESTRUAM O SEU EXÉRCITO DE ABUTRES INFECTOS! DESINTEGREM O SEU COVIL FEDORENTO DE THOR-THOUGAH!

ELES SÃO GUERREIROS EXCEPCIONAIS, SUPREMO NANOPONTÍFICE...

TODA VEZ QUE NOS ENFRENTAMOS, ELES TRIUNFAM...

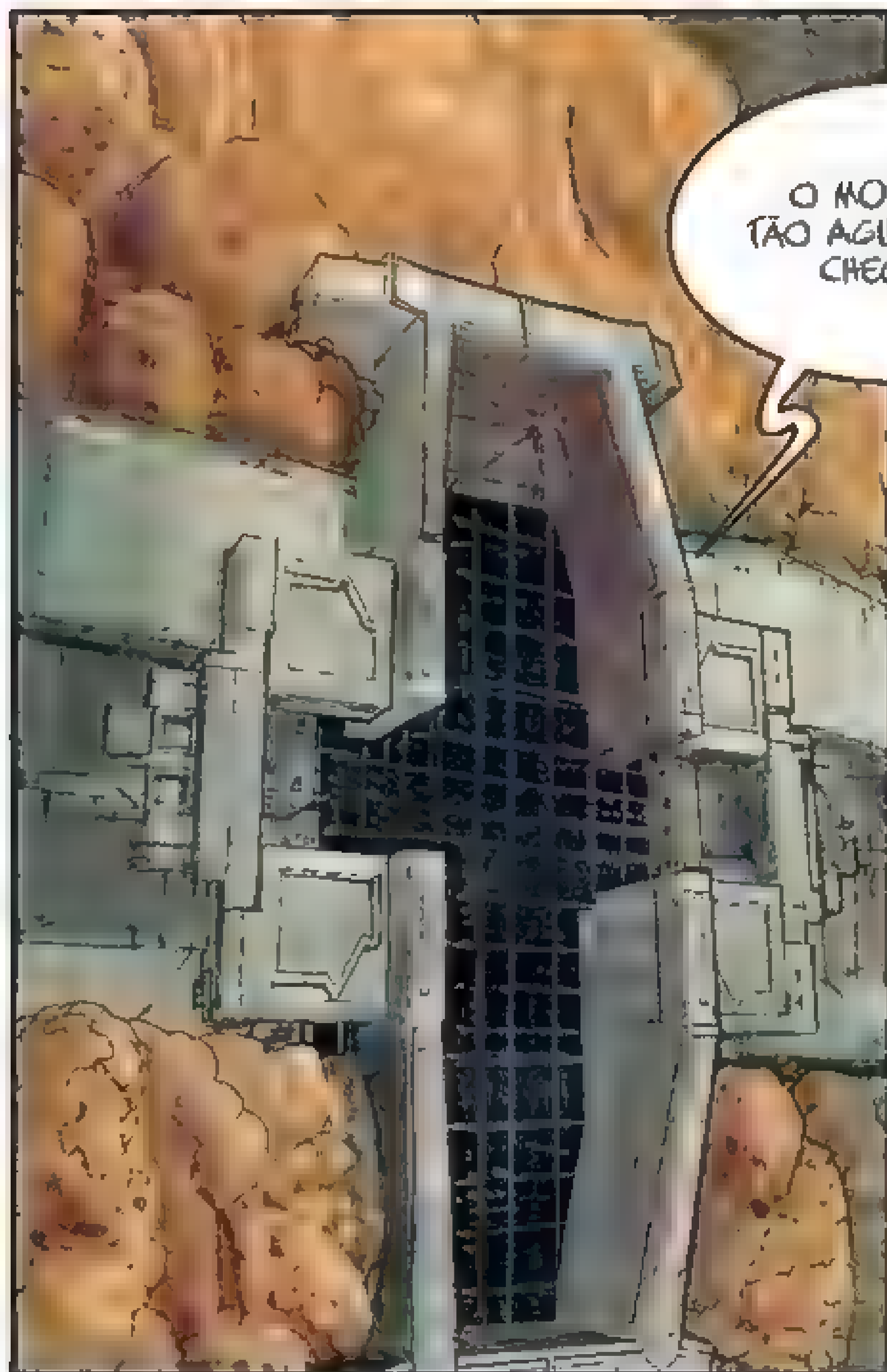
TECNOCRETINOS, NUNCA LUTEM EM IGUALDADE DE CONDIÇÕES! USEM DE ASTÚCIA! TROQUEM O VOCÁBULO "TRAIÇÃO" POR "TRAPAÇA NANOSSAGRADA"!

DIVULGUEM A SEGUINTE NOTÍCIA: EU FAREI UMA PEREGRINAÇÃO PARA HOMENAGEAR AS RUÍNAS DO PALEOVATICANO NA TERRA PRIMA E LEVAREI COMO OFERENDA UMA NAVE CHEIA DE OURO, PRATA E SUPRAPLUTÔNIO.

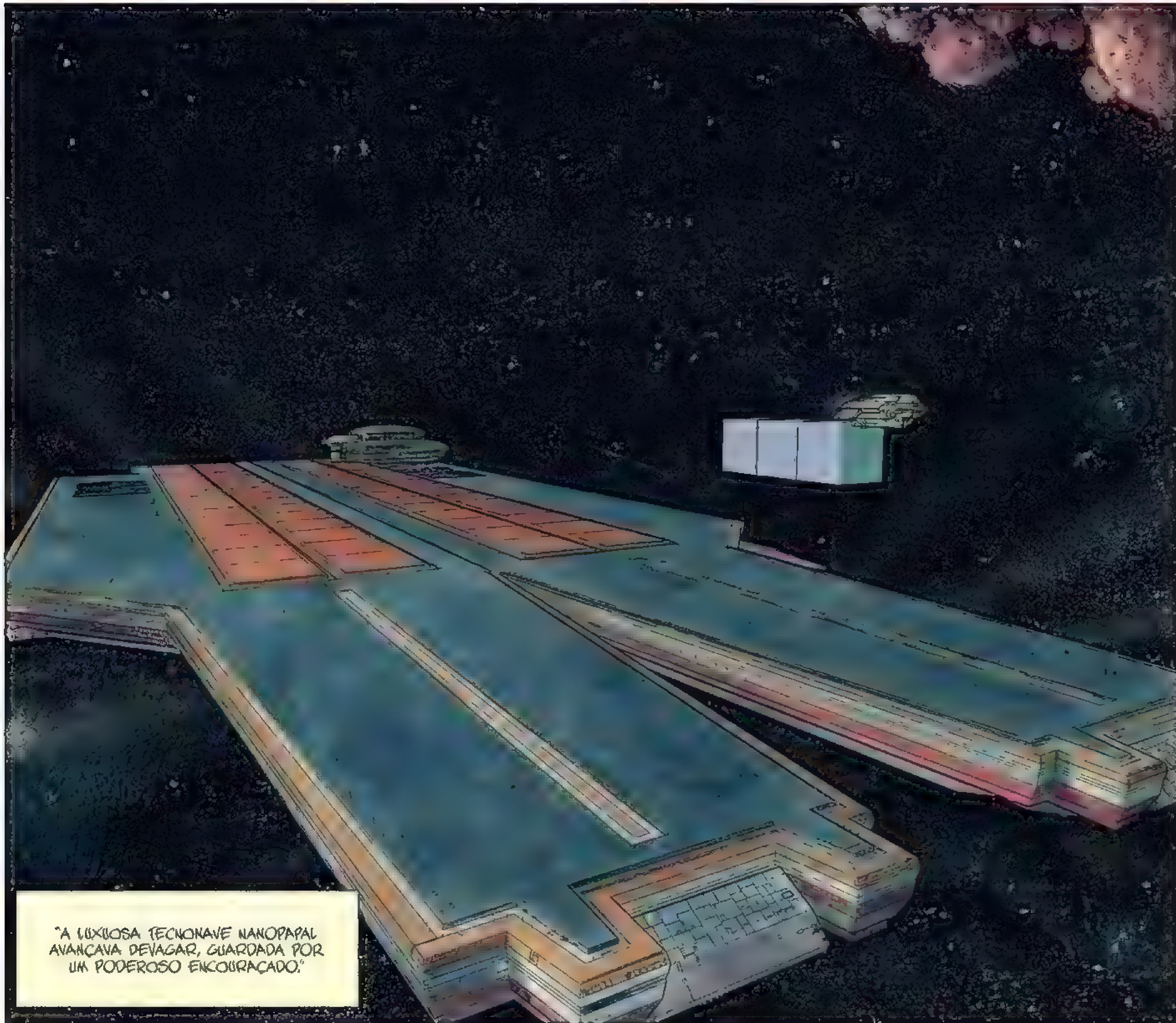
NANOAMÉM!

NANOAMÉM!

NANOAMÉM!


O MOMENTO TÃO AGUARDADO CHEGOU.


O NANOPAPA ESTÁ A CAMINHO DA TERRA PRIMA, CARREGADO DE TESOUROS. VOCÊS VÃO ANIQUILAR A COMITIVA DELE. TODO O SAQUE FICARÁ PARA VOCÊS. EU, COM A AJUDA DA MINHA FAMÍLIA, ASSASSINAREI O VIL APOGEU VI.
VIVA O BARÃO VINGANÇA!
HURRAAAH!

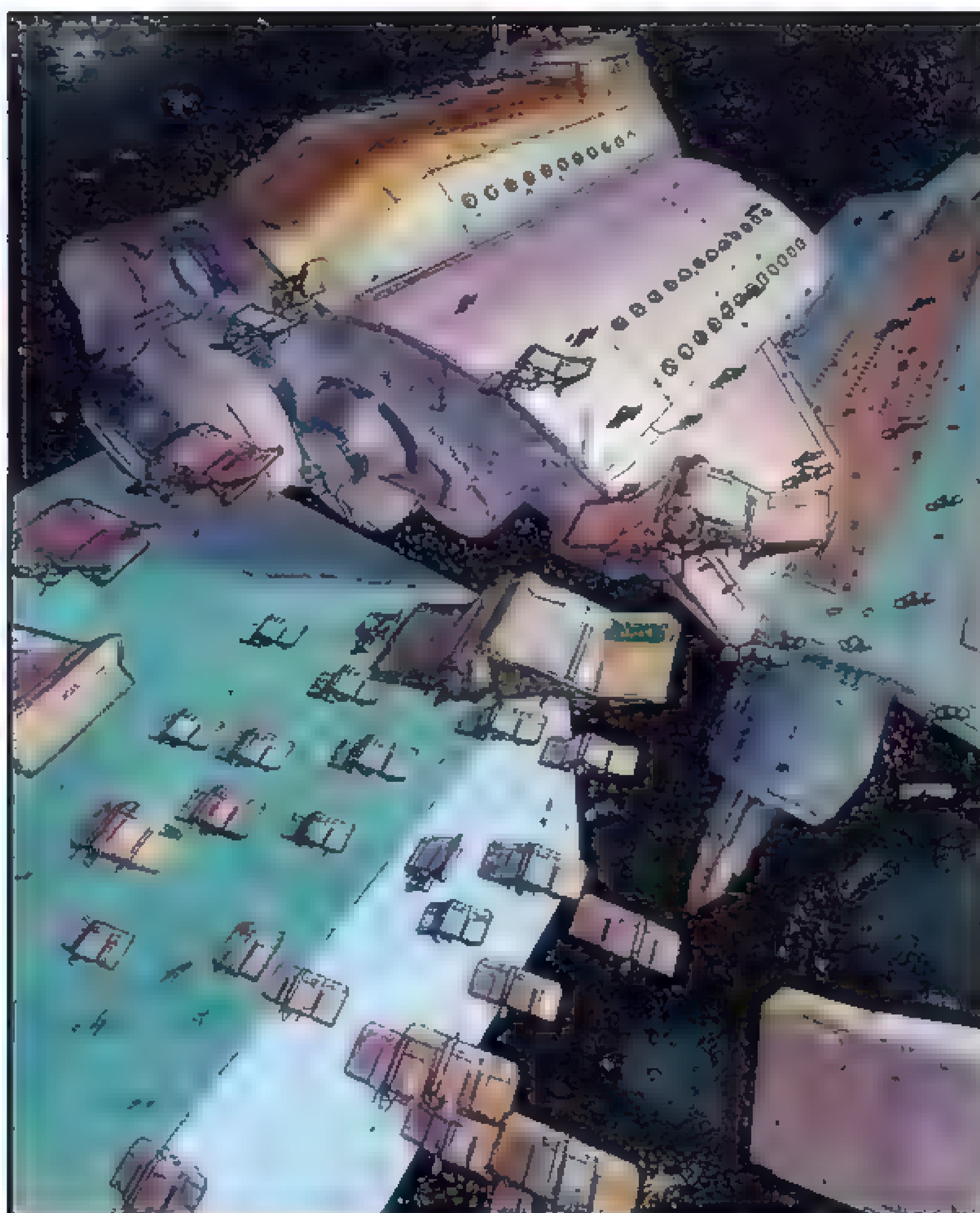

"A LUXUOSA TECNONAVE NANOPAPAL AVANÇAVA DEVAGAR, GUARDADA POR UM PODEROSO ENCOURAÇADO."


ACALMEM-SE, NAVEZINHAS. NÃO SEJAM GANANCIOSAS. AGUARDEM PACIENTEMENTE O COMBOIO.


APENAS UM COURAÇADO PARA DEFENDÊ-LO? É FÁCIL DEMAIS! ESTOU FICANDO PREOCUPADA. VAMOS COM CUIDADO, DAYAL.
A INTUIÇÃO DA MAMÃE NUNCA FALHA. É MELHOR NÃO ATACARMOS DE IMEDIATO.
POR QUE TER CUIDADO? O CAMINHO DO GUERREIRO NOS ENSINA A ACEITAR A PRESENÇA CONSTANTE DA MORTE. UMA VEZ DISPARADA A FLECHA, NÃO SE PODE DESVIÁ-LA. VENCER OU MORRER, ESSE É O NOSSO LEMA!
EU ODEIO AS MULHERES. ELAS CHAMAM A SUA COVARDIA NATURAL DE "INTUIÇÃO". ESTOU COM VOCÊ, PAPAI. ATACAR!

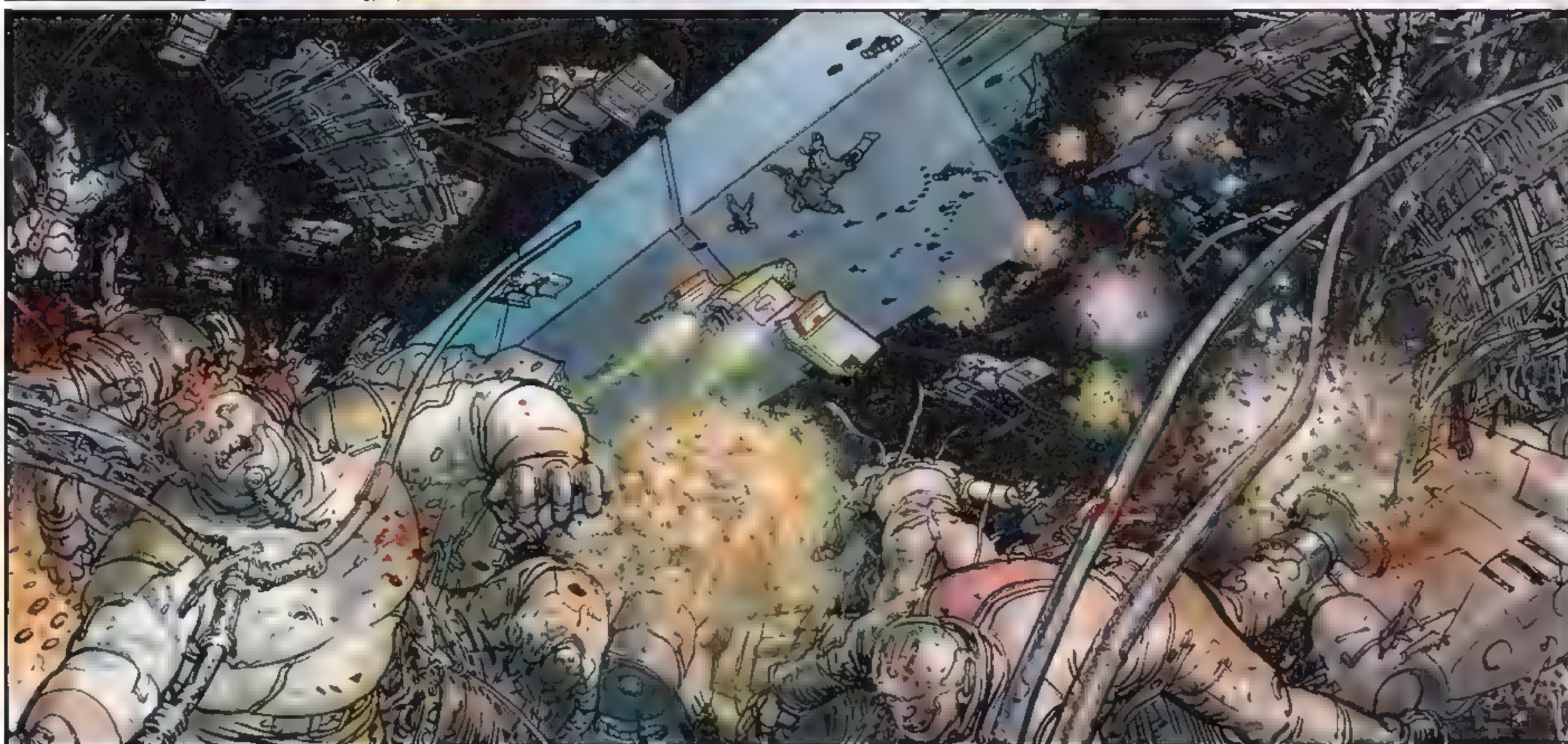

VAMOS DERRAMAR O SANGUE DELES. ATACAR!

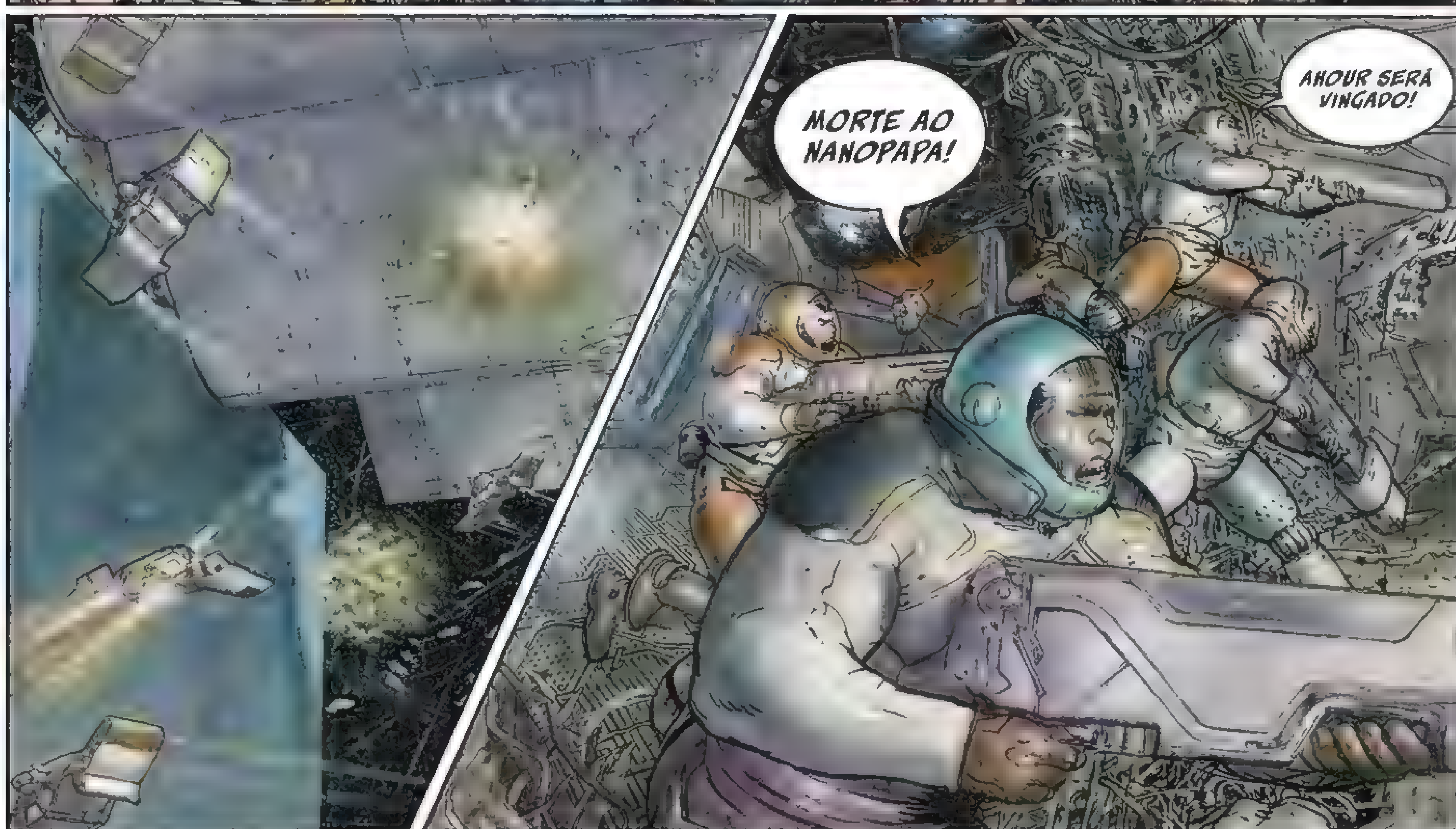




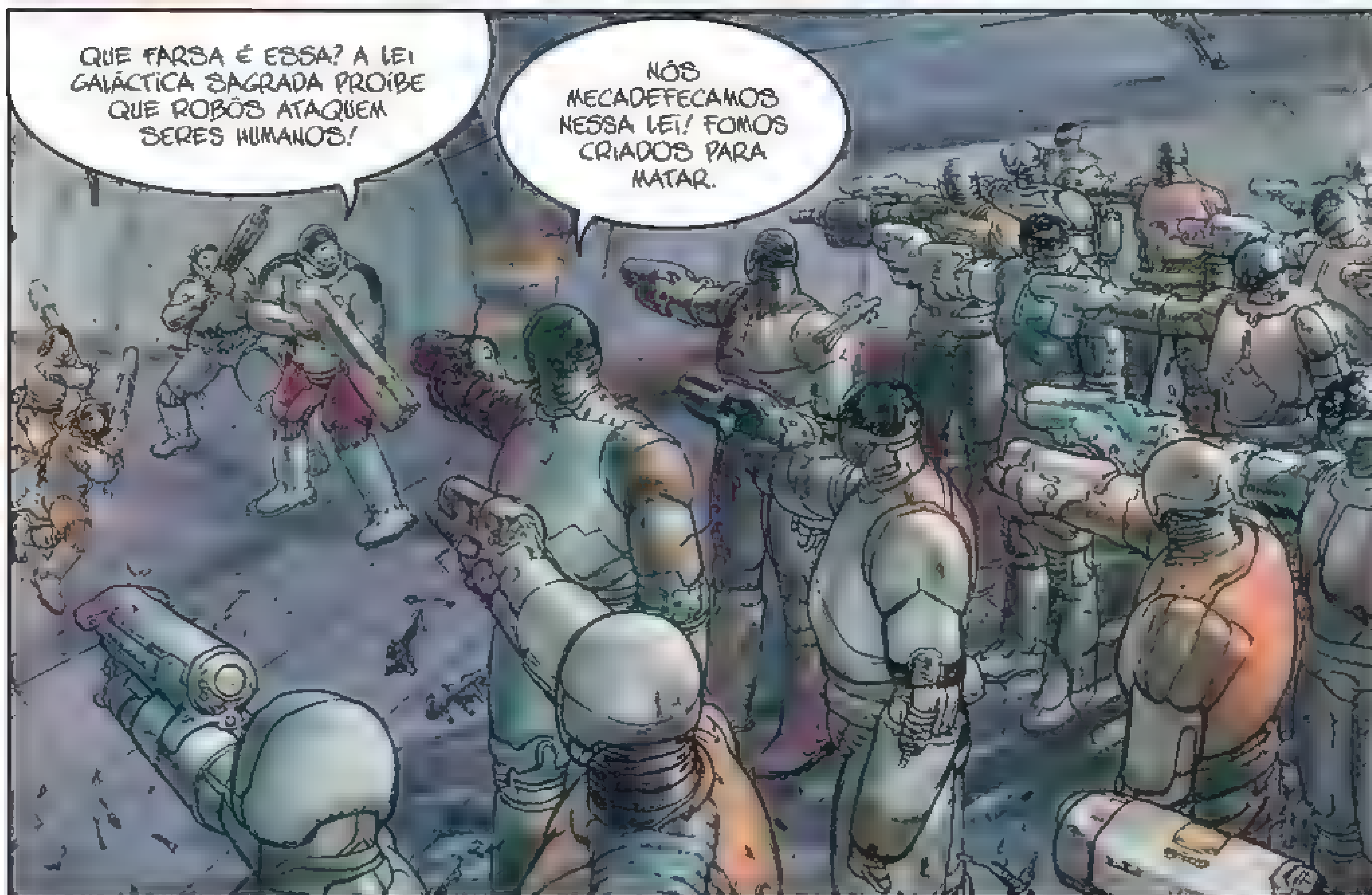

CAÍMOS EM UMA ARMADILHA. USARAM A NOSSA ESTRATÉGIA CONTRA NÓS... NAVES PEQUENAS E RÁPIDAS.

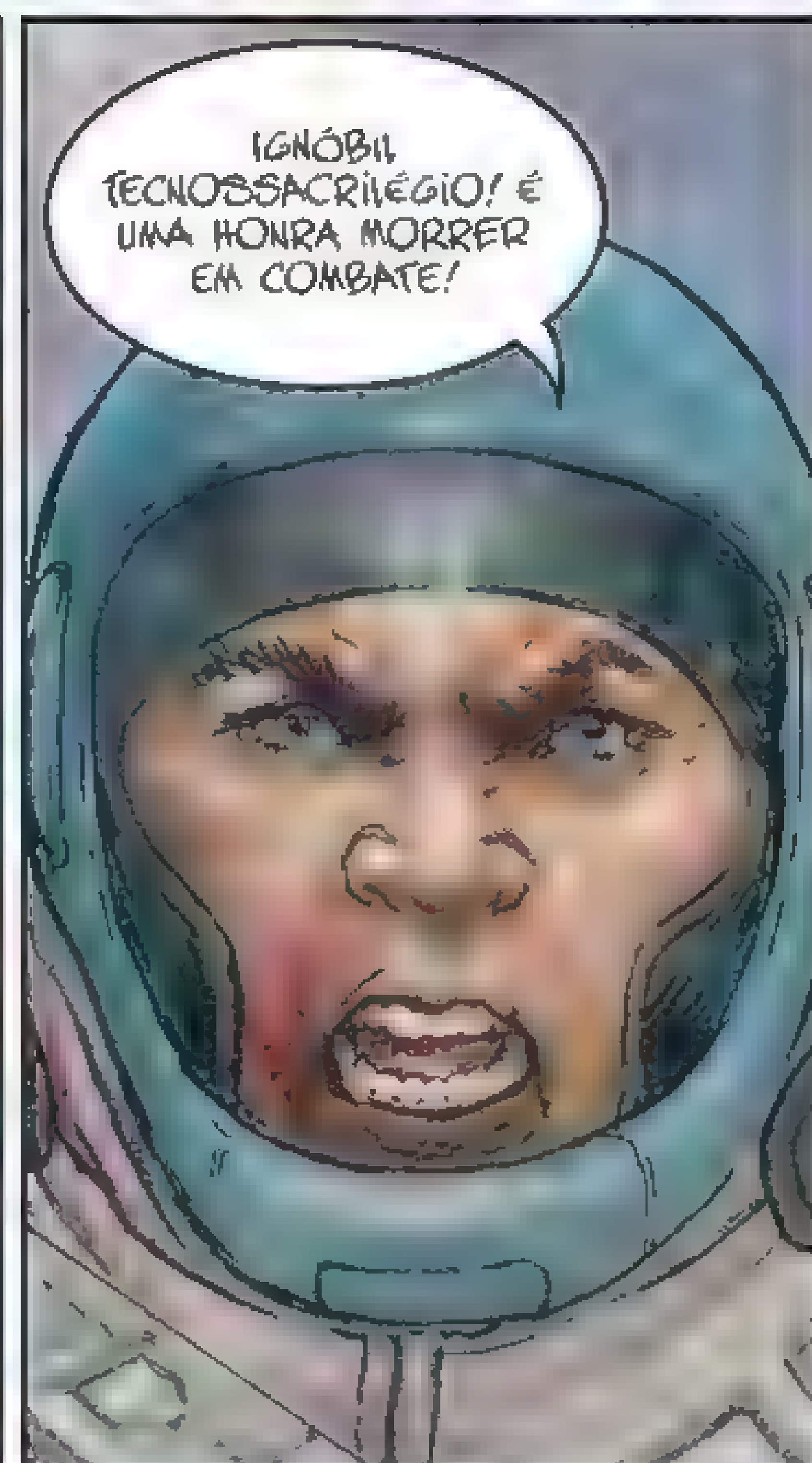

VÃO NOS EXTERMINAR.
SERÁ UMA HONRA MORRER AO SEU LADO, PAI.
ELES SÃO MUITOS!
A MORTE NÃO EXISTE, A VIDA NÃO EXISTE. ANTES DE DESAPARECERMOS, VAMOS ELIMINAR O NANOPAPA!



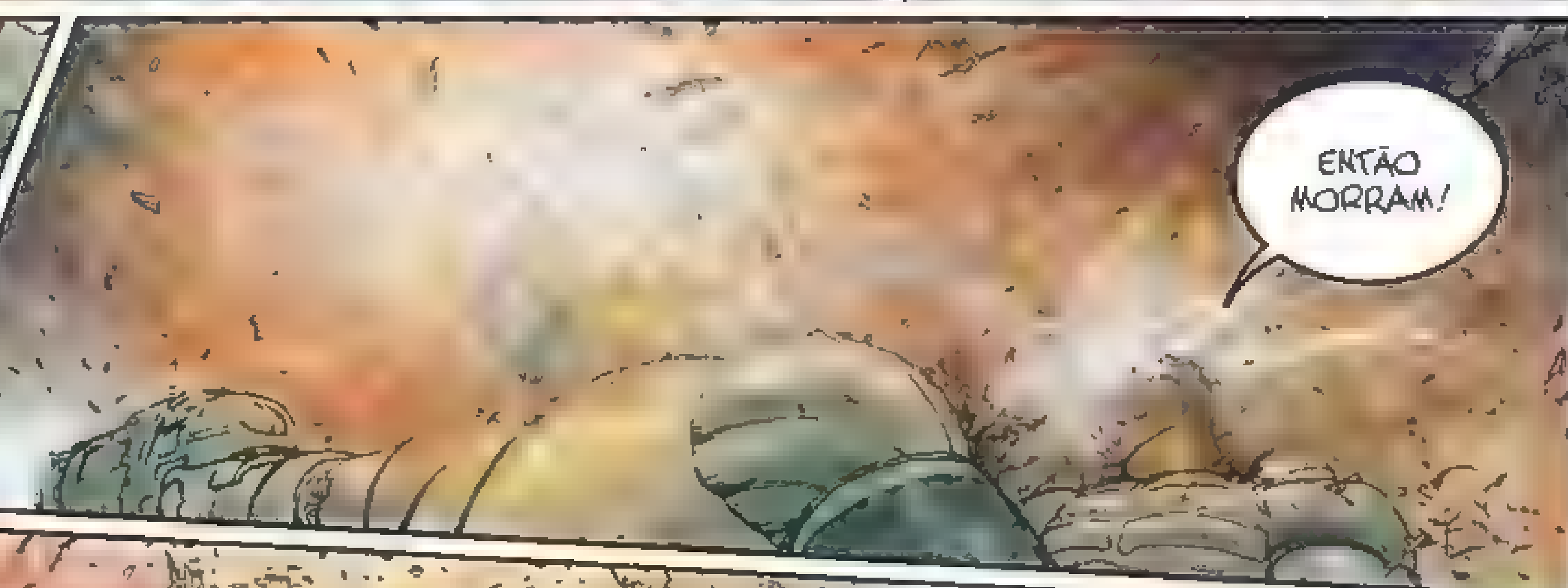

MORTE AO NANOPAPA!
AHOUR SERÁ VINGADO!

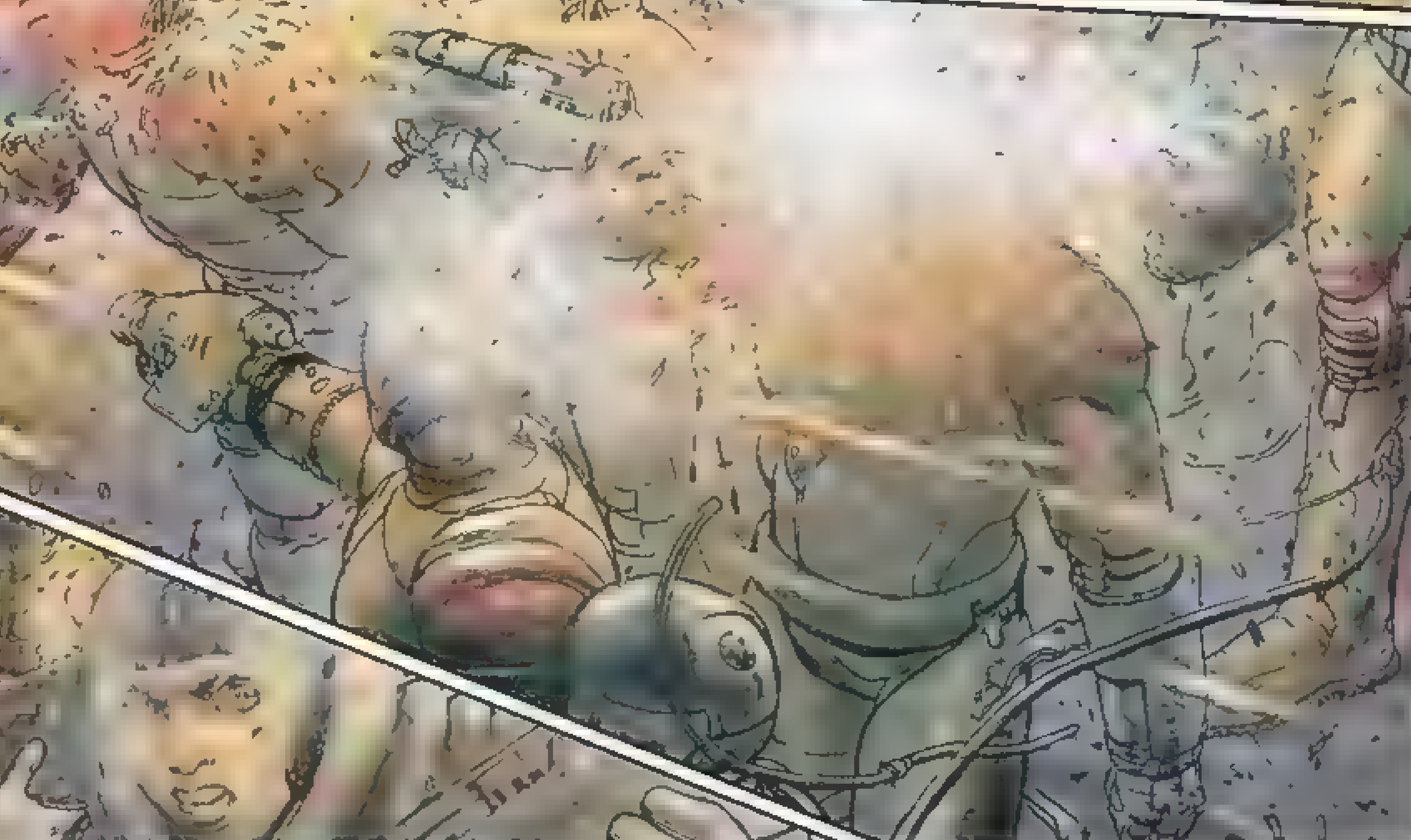

NÃO HÁ NENHUM NANOPAPA AQUI!
RENDAM-SE OU PERDERÃO SUAS BIOVIDAS!


QUE FARSA É ESSA? A LEI GALÁCTICA SAGRADA PROIBE QUE ROBÔS ATAQUEM SERES HUMANOS!
NÓS MECADEFECAMOS NESSA LEI! FOMOS CRIADOS PARA MATAR.


IGNÓBIL TECNOSSACRILÉGIO! É UMA HONRA MORRER EM COMBATE!

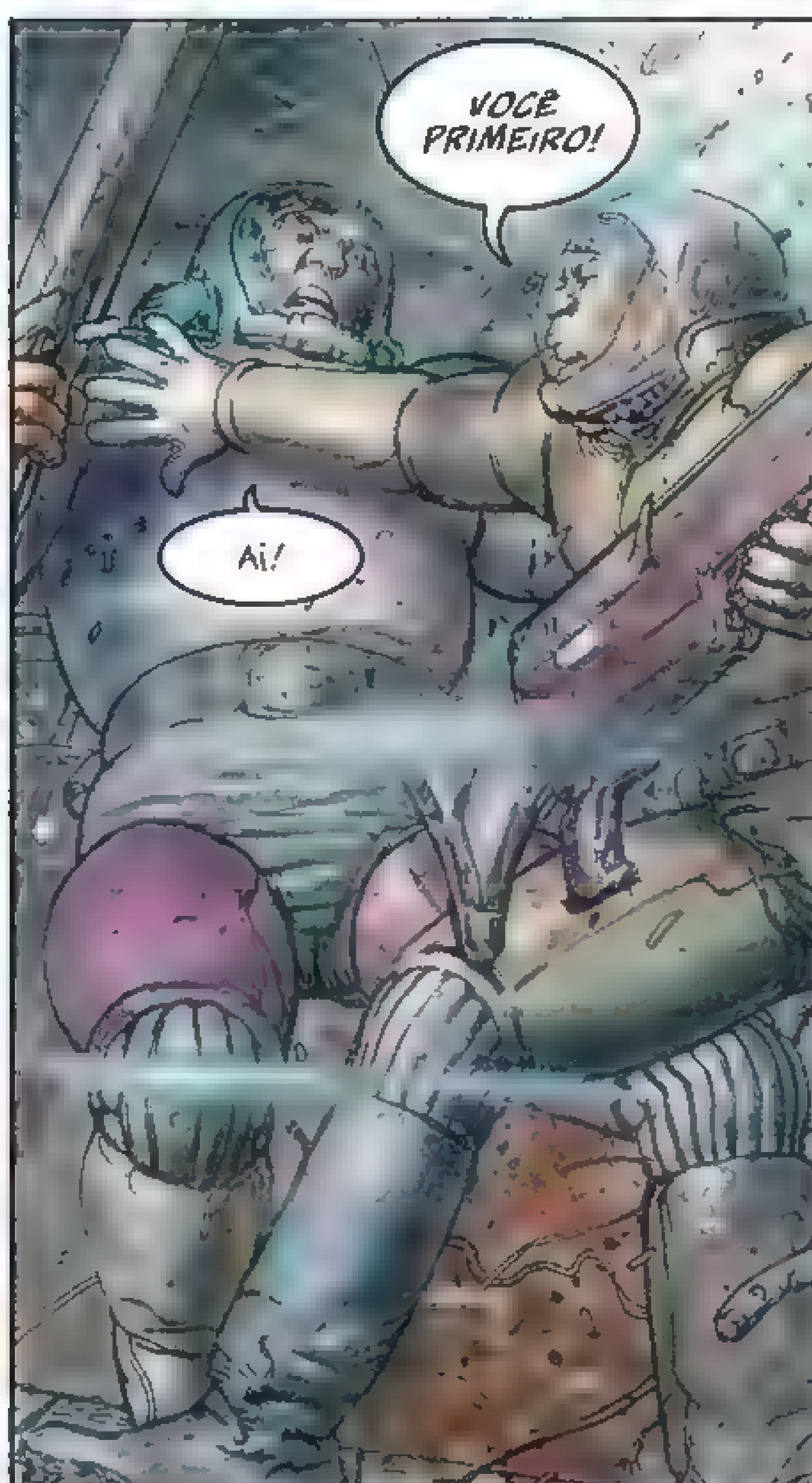

MORRAM!

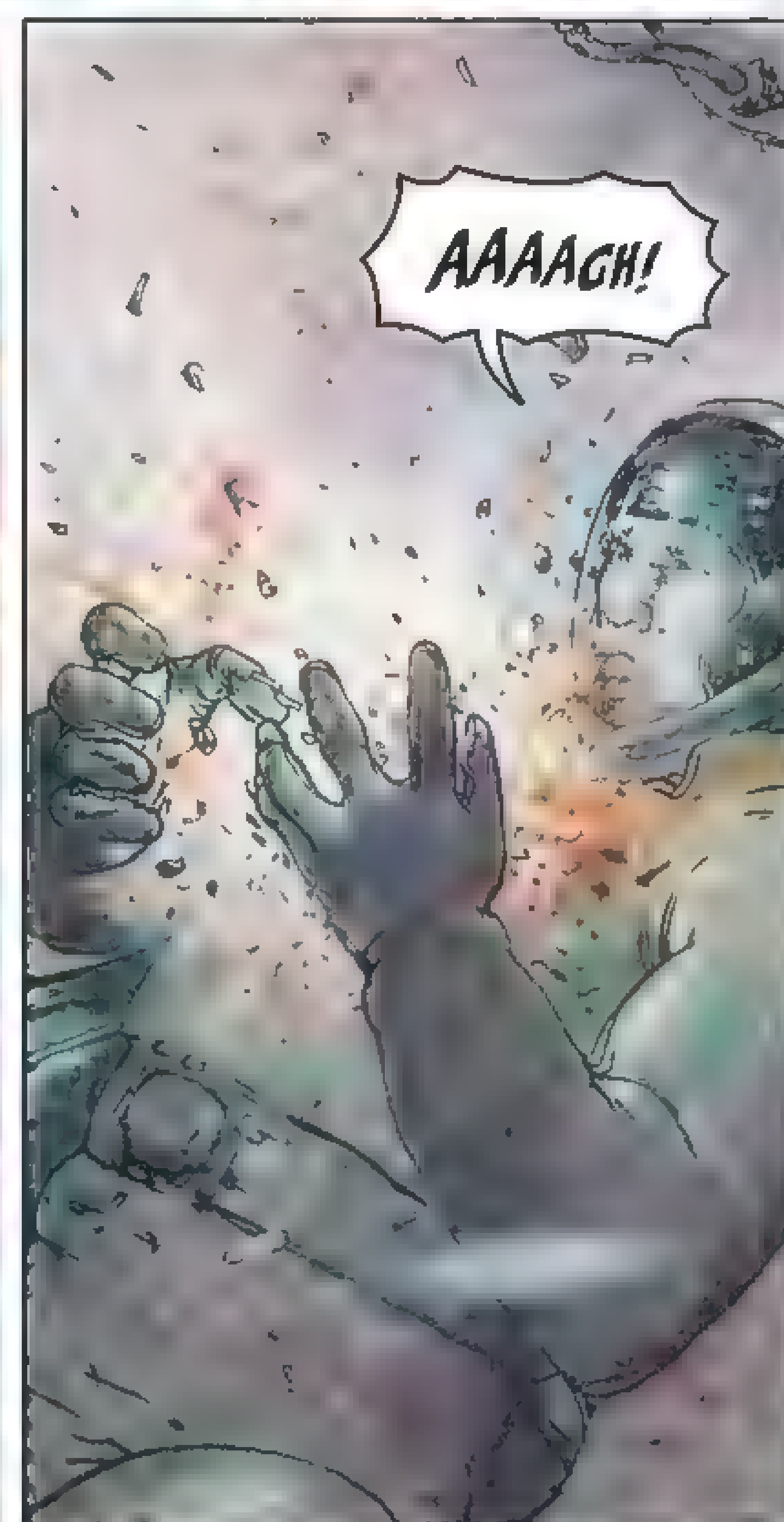

ENTÃO MORRAM!




ELES SÃO MUITOS.
FICAREI FELIZ DE MORRER LUTANDO.
É MELHOR VIVER. VAMOS FUGIR!
NARDA TEM RAZÃO! DEPRESSA! ENTREM NA MININAVE! EU DAREI COBERTURA!

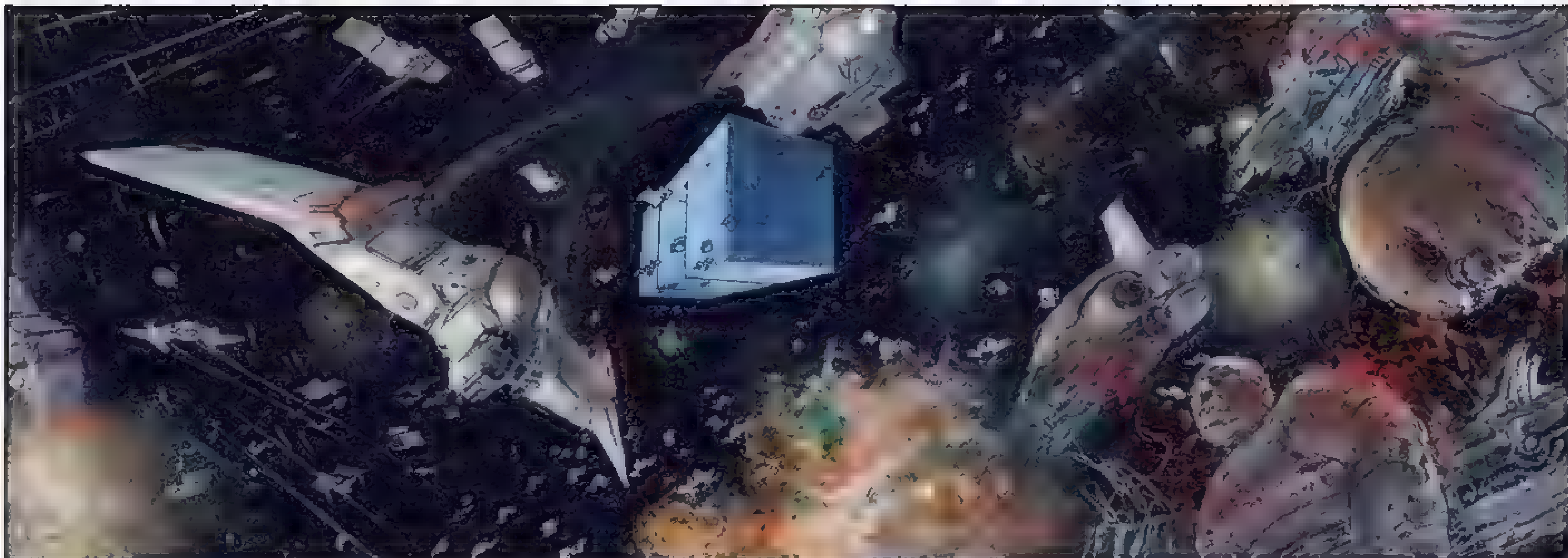
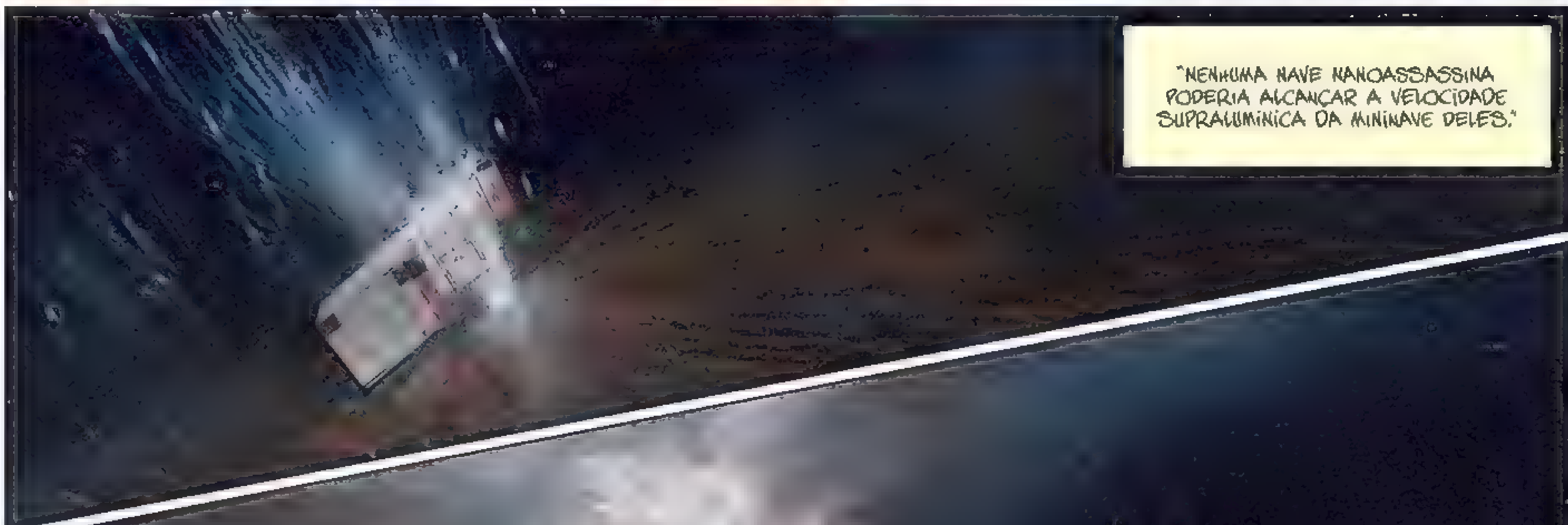
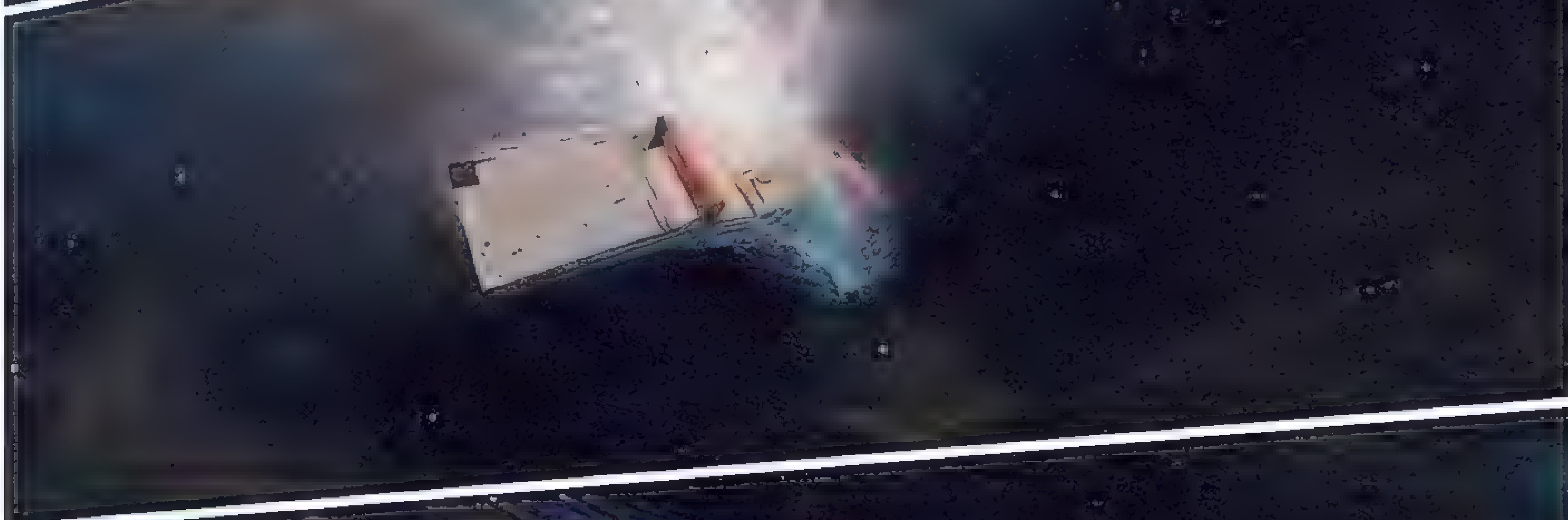

MOTOR LUMÍNICO ATIVADO!
DECOLAGEM IMINENTE!
ENTRE ANTES, QUERIDA!
NÃO!


VOCE PRIMEIRO!
AI!


AAAACH!


MÃE!
MONSTROS ABOMINÁVEIS!
ANTIGREA!
AAAH!

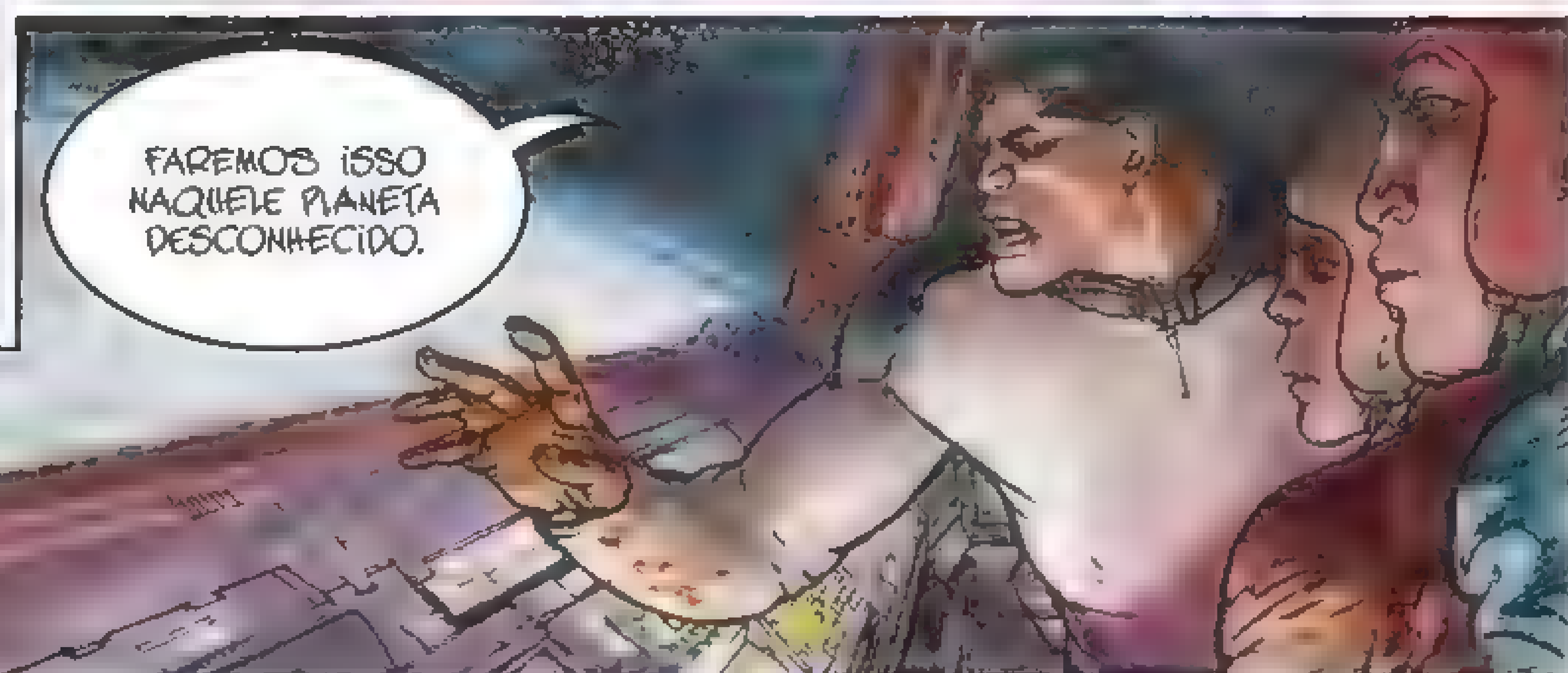

ESTÃO... PERDENDO... TEMPO... DEMAIS. PARTAM... AGORA... EU... AMO... VOCÊS...



"NENHUMA NAVE NANOASSASSINA PODERIA ALCANÇAR A VELOCIDADE SUPRALUMÍNICA DA MININAVE DELES."


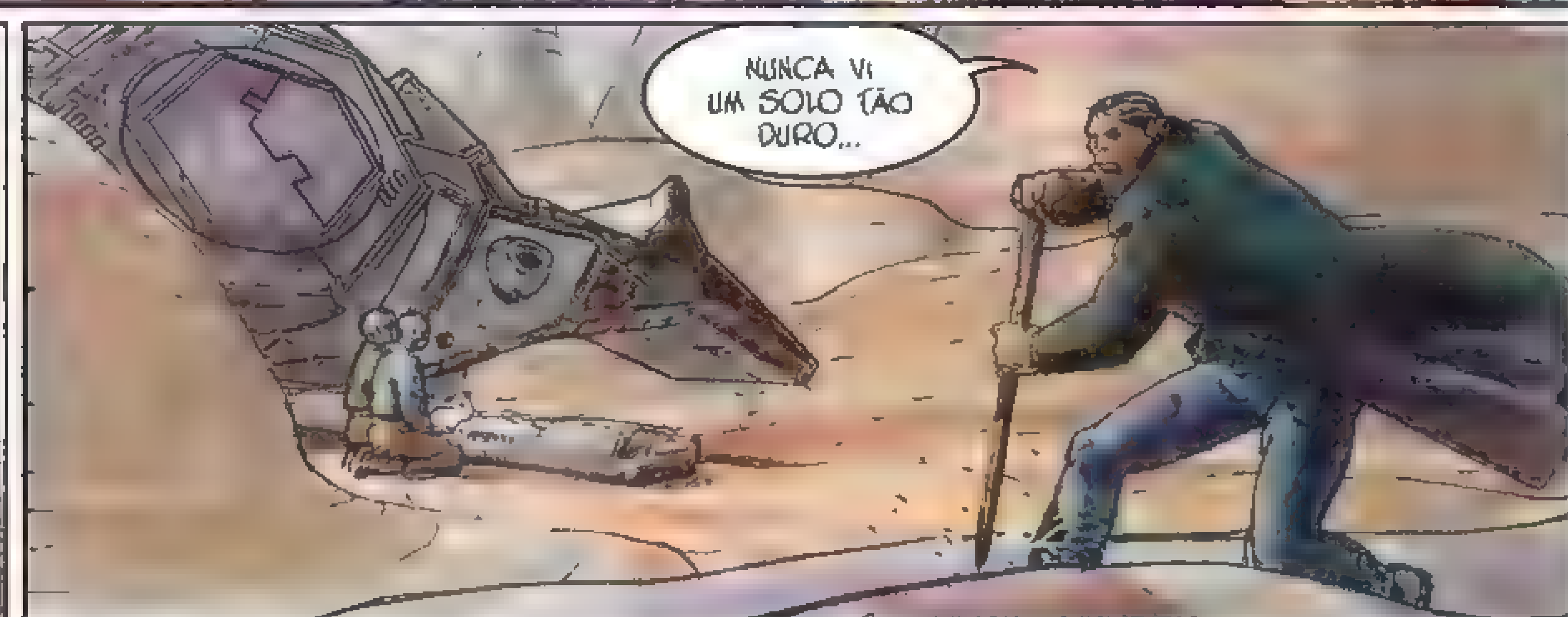
"EM QUESTÃO DE SEGUNDOS, ELES ATRAVESSARAM O INTRAESPAÇO E EMERGIRAM JUNTO AO PLANETA MÁRMOLA, NO DISTANTE SISTEMA PHILIDOR."


ESTAMOS A MUITOS ANOS-LUZ DE THOR-THOUGAH. A NOSSA MÃE VAI APODRECER ANTES DE VOLTARMOS...
É MELHOR DESINTEGRÁ-LA DE UMA VEZ!
NAO!


DEVEMOS RESPEITAR A TRADIÇÃO DOS CASTAKA! O BUSHITAKA EXIGE QUE HONREMOS O SEU CORPO COM UMA SEPULTURA...

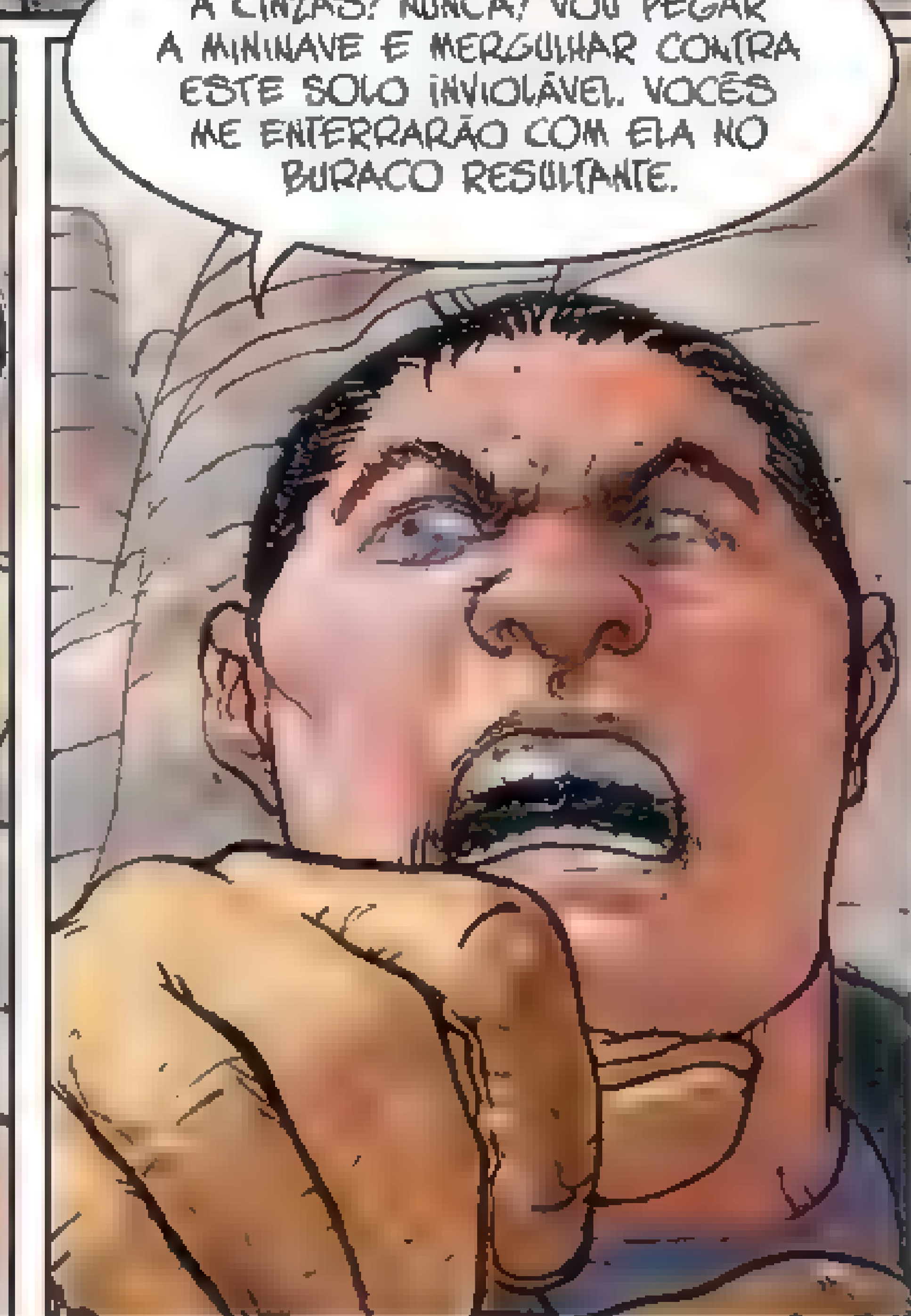

FAREMOS ISSO NAQUELE PLANETA DESCONHECIDO.


MALDIÇÃO! SÓ TEM MÁRMORE NESTA IMENSA ESFERA.


NUNCA VI UM SOLO TÃO DURO...


É IMPOSSÍVEL CAVAR UM TÚMULO NESTA PEDRA AMALDIÇOADA!


EU REPITO, PAI. TEMOS QUE DESINTEGRÁ-LA.
PELA PRIMEIRA VEZ, A MINHA IRMÃ ESTÁ CERTA. ANTIGREA ESTÁ COMEÇANDO A CHEIRAR MAL.

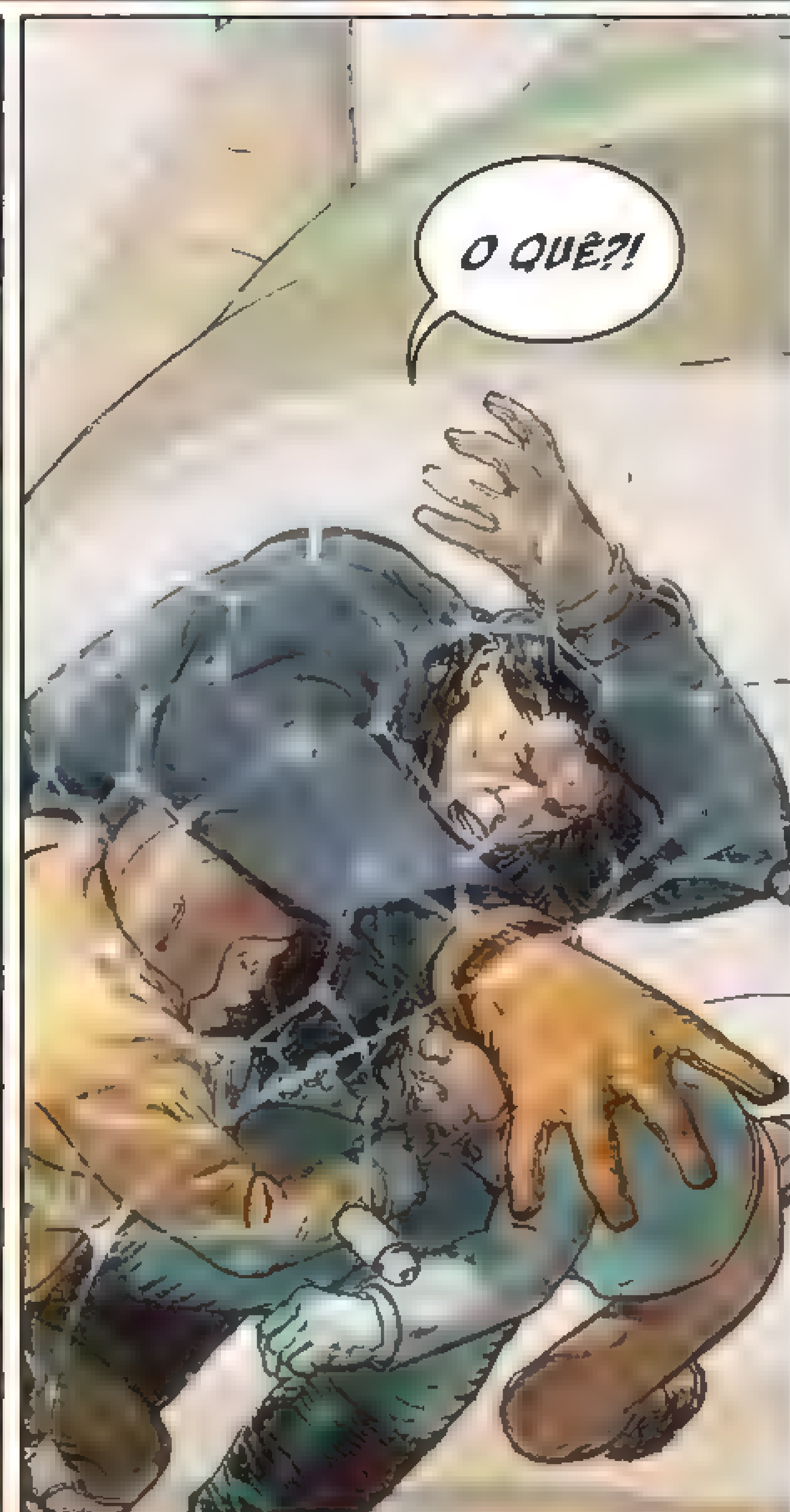

REDUZIR O CORPO DELA A CINZAS? NUNCA! VOU PEGAR A MININAVE E MERGULHAR CONTRA ESTE SOLO INVIOLÁVEL. VOCÊS ME ENTERRARÃO COM ELA NO BURACO RESULTANTE.


FICOU MALUCO? SE VOCÊ MORRER E DESTRUIR A NOSSA NAVE, O QUE SERÁ DE NÓS?
COMO VAMOS SAIR DESTE PLANETA INÓSPITO?
O DEVER É MAIS IMPORTANTE DO QUE A VIDA. SOLTEM-ME OU NÃO RESPONDO POR MIM.

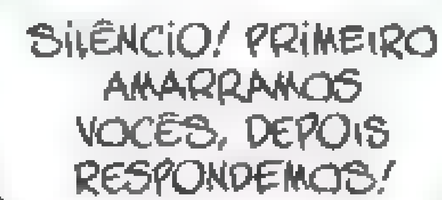

É MELHOR SER MORTA POR VOCÊ DO QUE POR ESTE DESERTO DE MÁRMORE!
VOCÊ NÃO VAI SUBIR NA NAVE!
SOLTEM-ME! EU IMPLORO! NÃO ME OBRIGUEM A AGREDI-LAS!

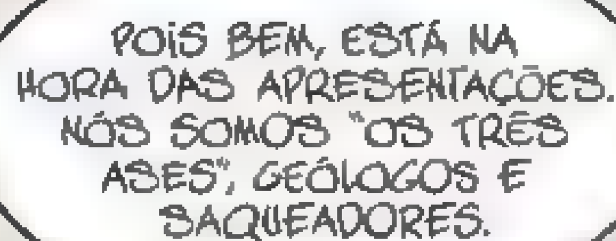

QUERO SER ENTERRADO AO LADO DA MULHER QUE AMO!
VOCÊ TAMBÉM NOS AMA. NÃO TEM O DIREITO DE NOS ABANDONAR.
VOCÊ É UM GUERREIRO. TRIUNFE SOBRE O PRÓPRIO CORAÇÃO. ACEITE VIVER!

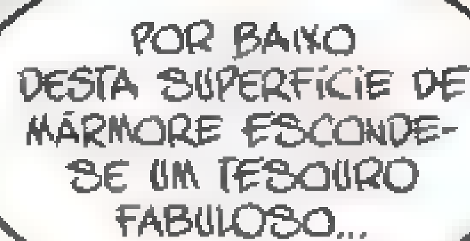


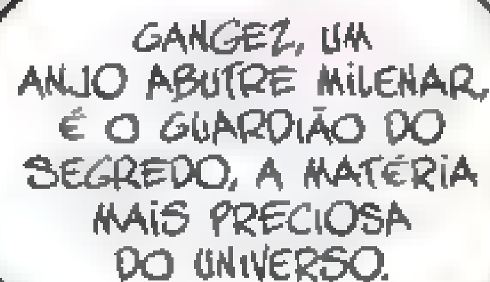

O QUÊ?!

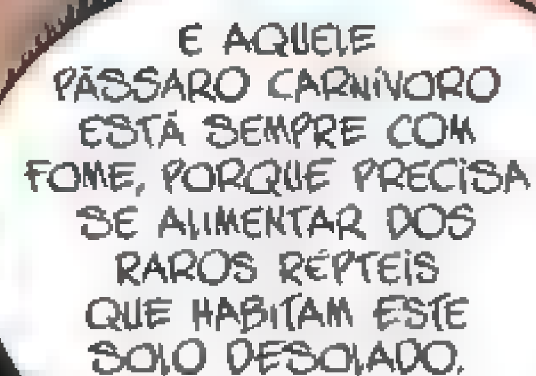

É NISSO QUE DÁ CAIR NO SENTIMENTALISMO. NUNCA DEVIA TER DEIXADO VOCÊS ME DISTRAÍREM...


QUEM SÃO VOCÊS? POR QUE NOS APRISIONARAM?
SILÊNCIO! PRIMEIRO AMARRAMOS VOCÊS, DEPOIS RESPONDEMOS!

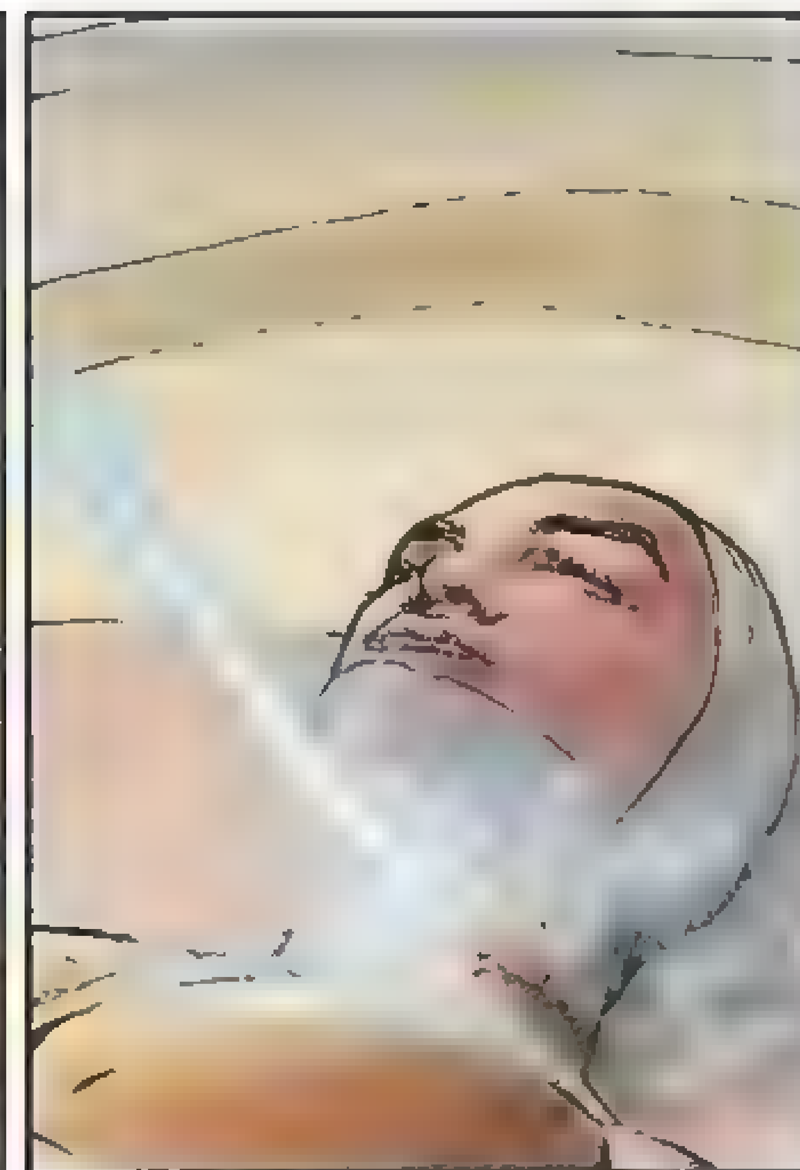

POIS BEM, ESTÁ NA HORA DAS APRESENTAÇÕES. NÓS SOMOS "OS TRÊS ASES", GEÓLOGOS E SAQUEADORES.

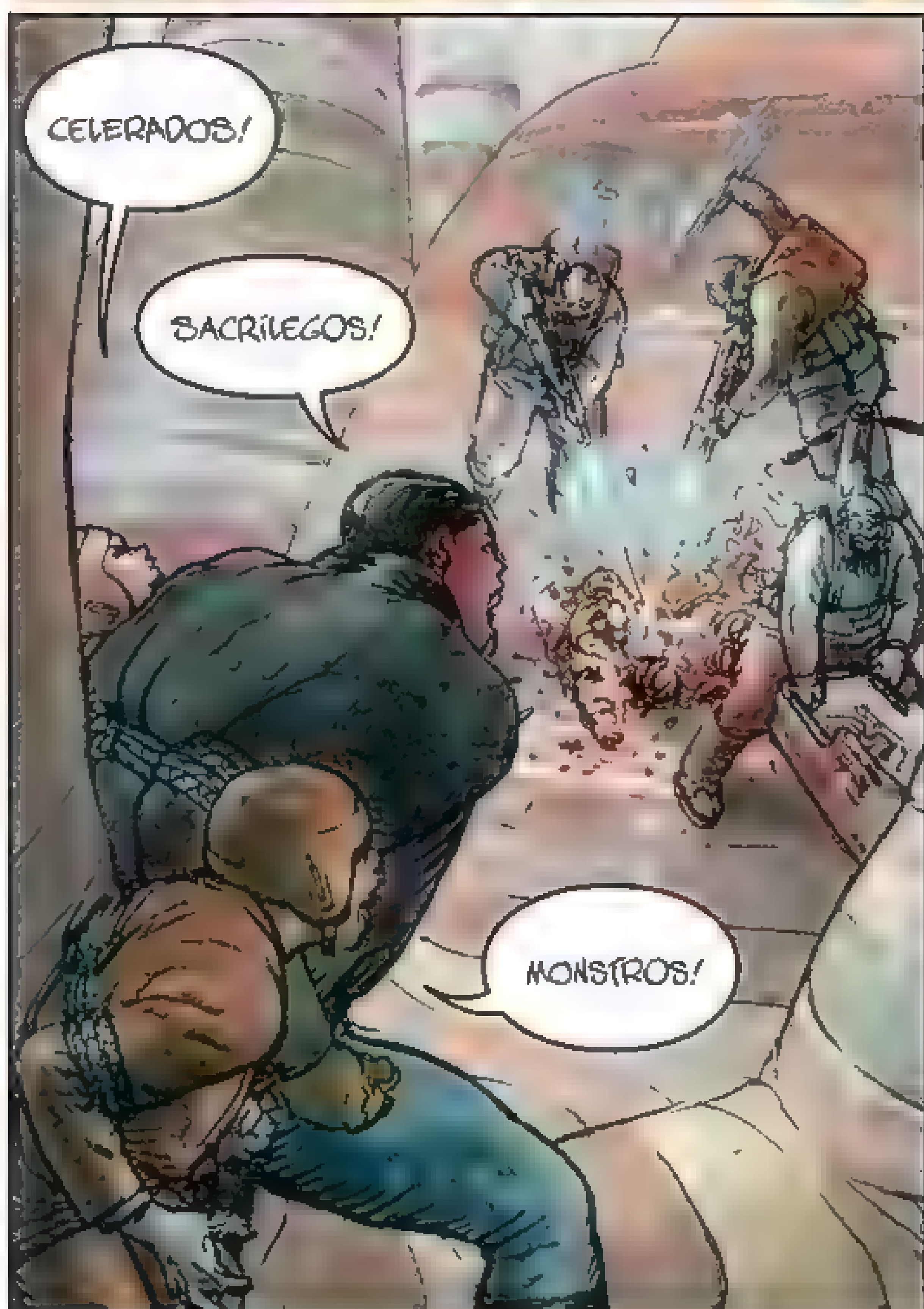

POR BAIXO DESTA SUPERFÍCIE DE MÁRMORE ESCONDE-SE UM TESOURO FABULOSO...

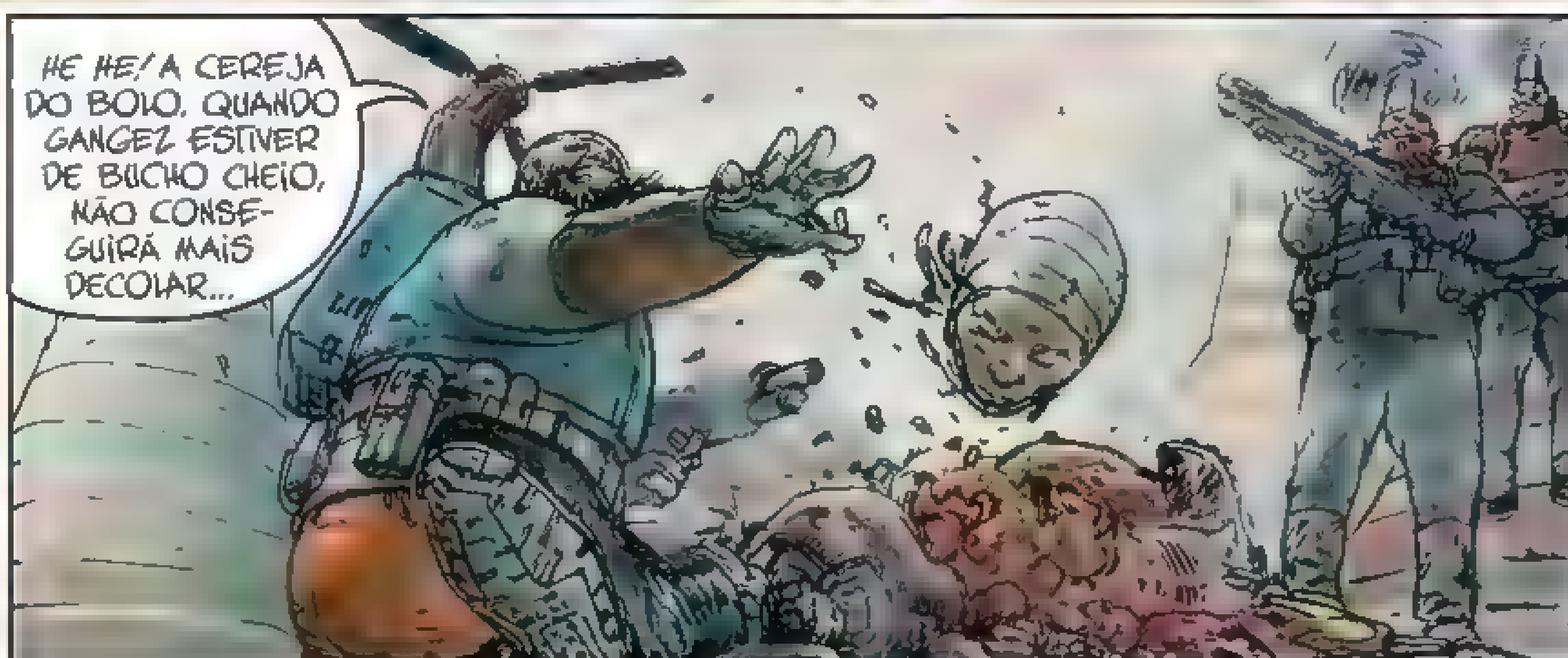

GANGEZ, UM ANJO ABUTRE MILENAR, É O GUARDIÃO DO SEGREDO, A MATÉRIA MAIS PRECIOSA DO UNIVERSO.


E AQUELE PÁSSARO CARNÍVORO ESTÁ SEMPRE COM FOME, PORQUE PRECISA SE ALIMENTAR DOS RAROS RÉPTEIS QUE HABITAM ESTE SOLO DESOLADO.


ELE LOGO VIRÁ DEVORAR A SUA MULHER MORTA, ATRAÍDO PELO CHEIRO.
PARA AJUDÁ-LO NA TAREFA NECRÓFAGA, CORTAREMOS O CADÁVER EM PEDAÇOS...
CARNE PODRE QUE A CRIATURA ADORA...




CELERADOS!
SACRÍLEGOS!
MONSTROS!

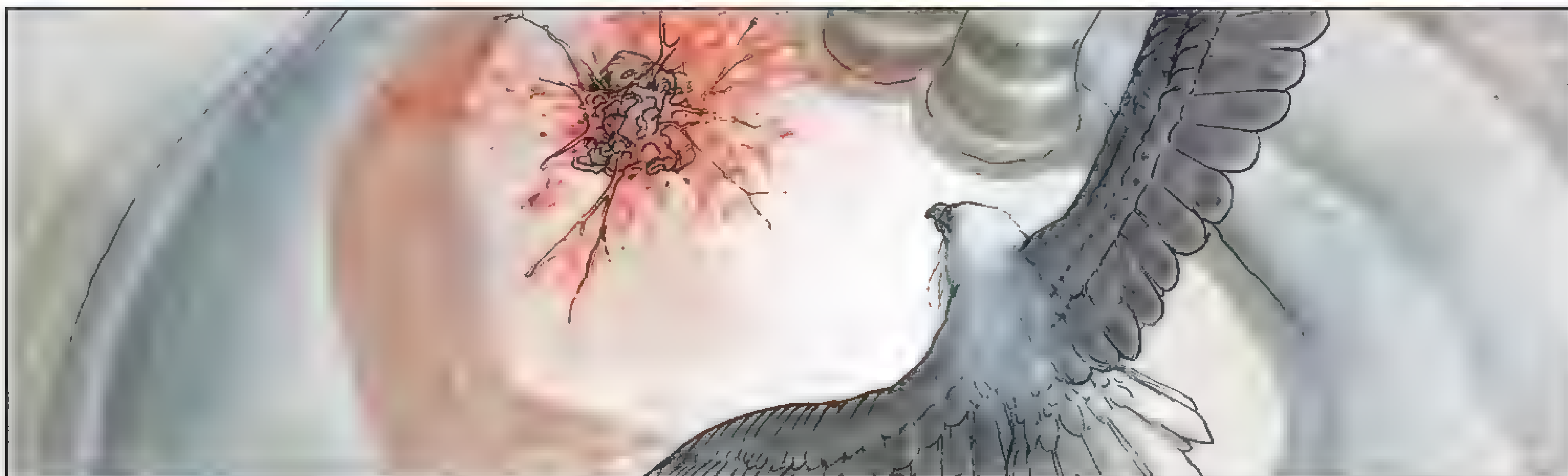

HE HE! A CEREJA DO BOLO. QUANDO GANGEZ ESTIVER DE BUCHO CHEIO, NÃO CONSEGUIRÁ MAIS DECOLAR...


ENTÃO VAMOS PODER CAPTURÁ-LO E PERGUNTAR SOBRE A LOCALIZAÇÃO DO TESOURO.




E, SE TODA ESSA CARNE NÃO FOR SUFICIENTE, VAMOS OFERECER A DE VOCÊS TAMBÉM!

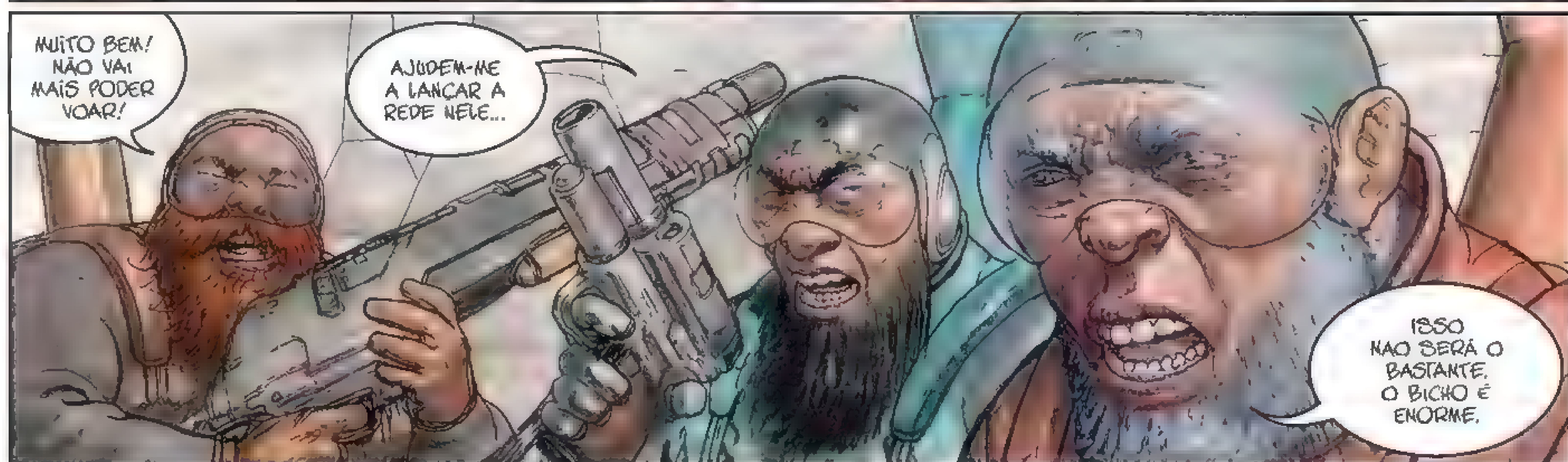




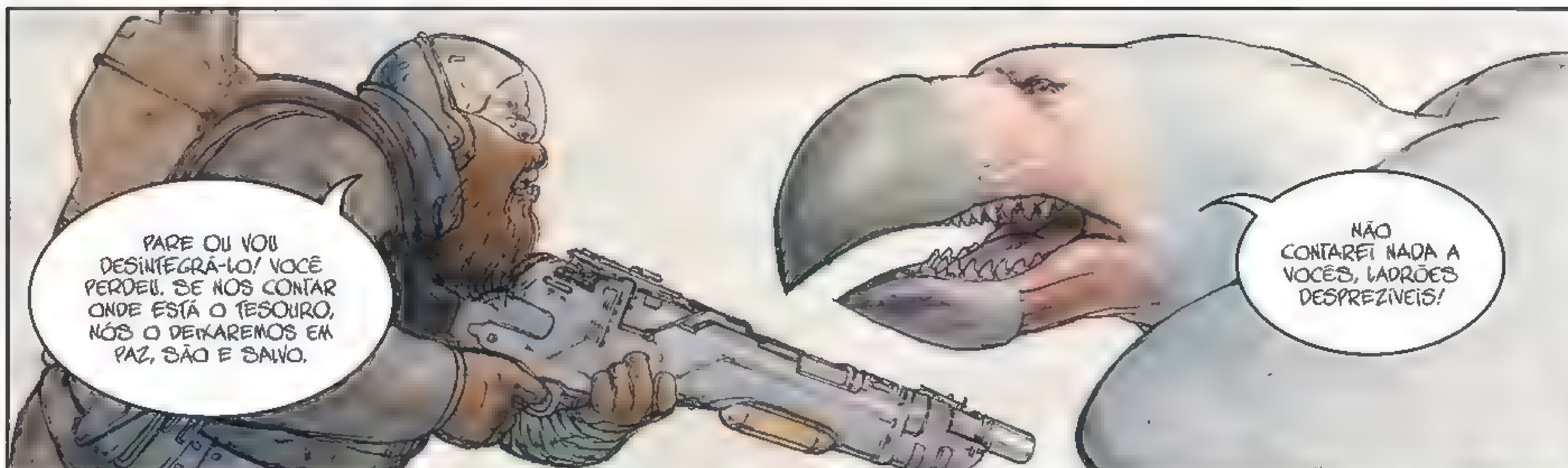




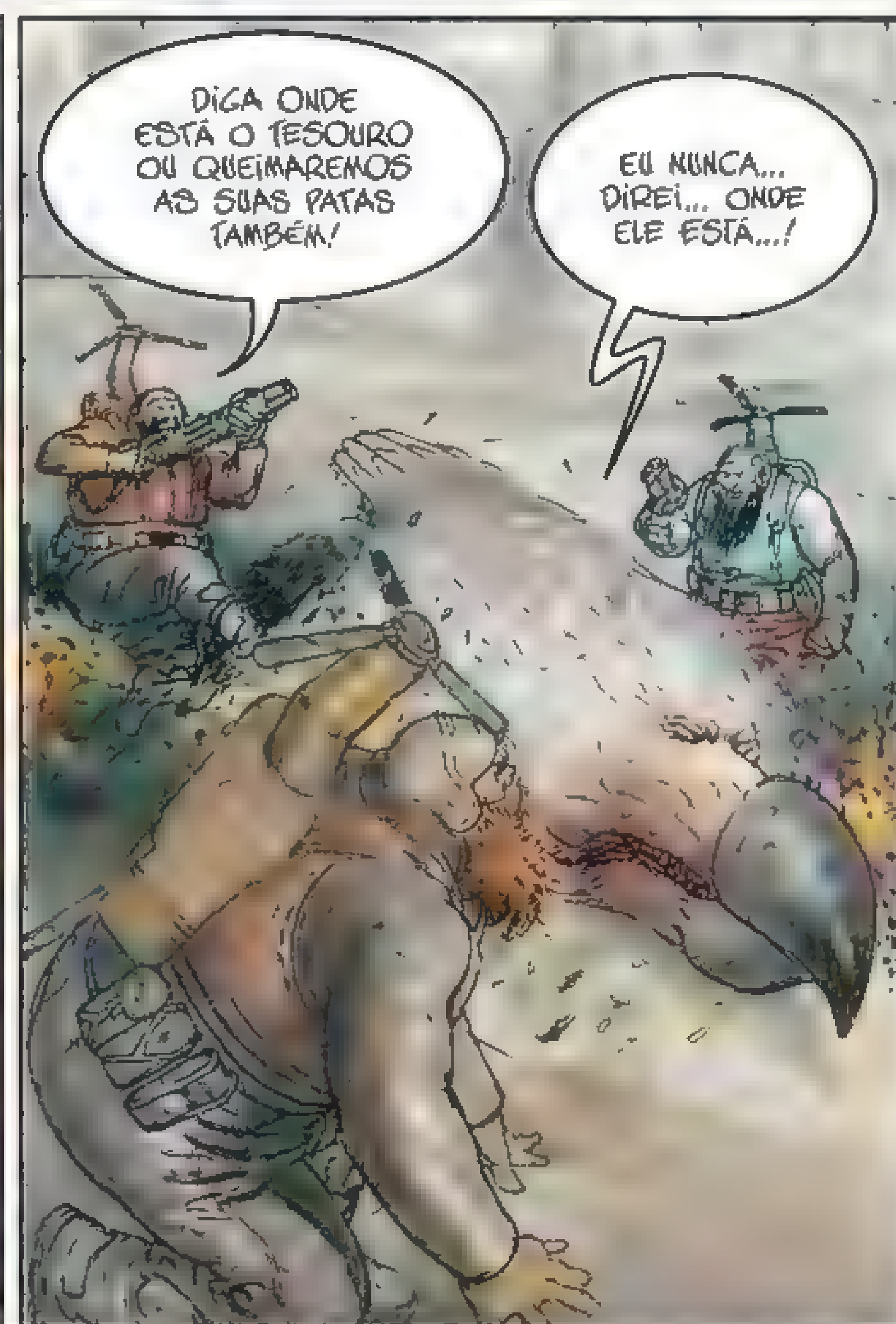
ELE DEVOROU TUDO... ESTÁ DE BARRIGA CHEIA!


MUITO BEM! NÃO VAI MAIS PODER VOAR!
AJUDEM-ME A LANÇAR A REDE NELE...
ISSO NÃO SERÁ O BASTANTE. O BICHO É ENORME.


GRRRR! BÍPEDES MISERÁVEIS!
CUIDADO, ELE VAI NOS ESMAGAR!
EU AVISEI.


PARE OU VOU DESINTEGRÁ-LO! VOCÊ PERDEU. SE NOS CONTAR ONDE ESTÁ O TESOURO, NÓS O DEIXAREMOS EM PAZ, SÃO E SALVO.
NÃO CONTAREI NADA A VOCÊS, LADRÕES DESPREZÍVEIS!

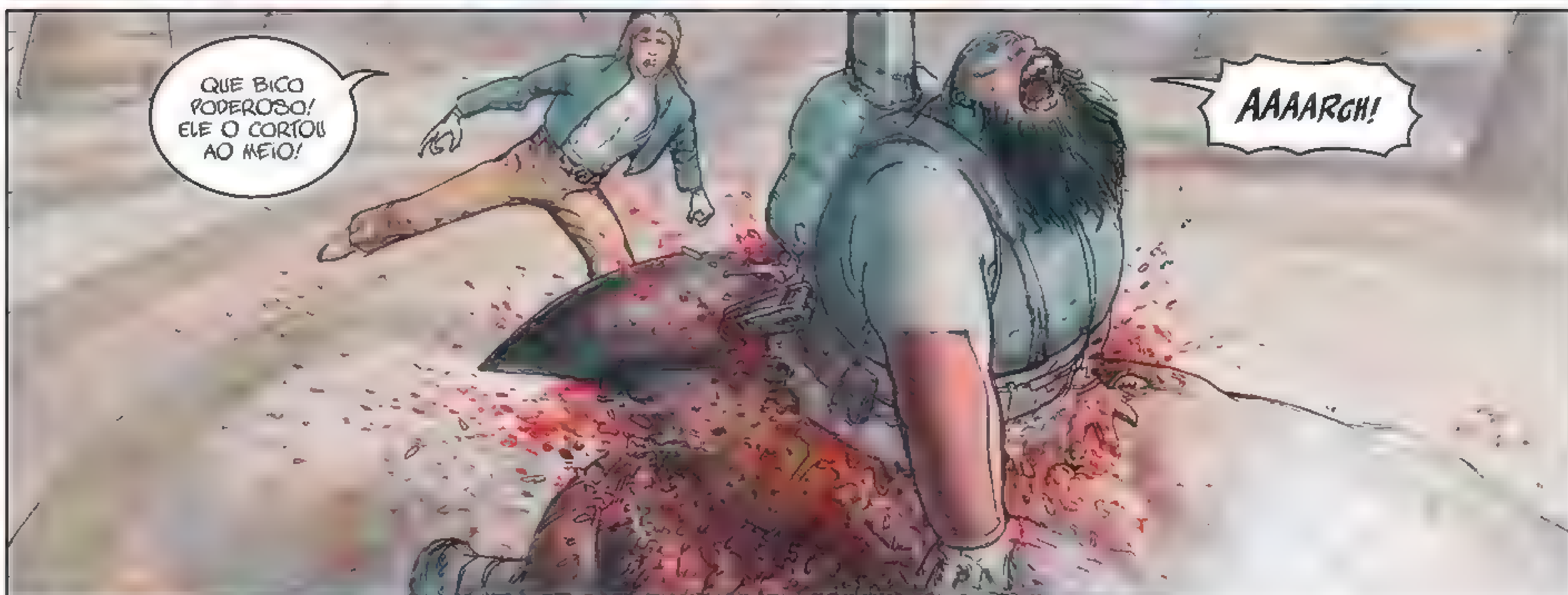

CRETINO!
TOME ISTO!
URUBU DE MERDA!


DIGA ONDE ESTÁ O TESOURO OU QUEIMAREMOS AS SUAS PATAS TAMBÉM!
EU NUNCA... DIREI... ONDE ELE ESTÁ...!


FALE!


TOME ISTO, IMBECIL!
VOCÊS NUNCA ME FARÃO FALAR! PREFIRO MORRER...
NÃO VAMOS MATÁ-LO TÃO RÁPIDO. PRIMEIRO, VAMOS CORTÁ-LO EM FATIAS...
AOS POUCOS, AO LONGO DE VÁRIOS DIAS...


MELHOR VOCÊ COOPERAR!


BESTA IMUNDA!
ESCÓRIA!
AQUI, GANGEZ, FAÇA A JUSTIÇA!
SOLTE-ME, SUA VAGABUNDA!

QUE BICO PODEROSO! ELE O CORTOU AO MEIO!
AAAARGH!


VAMOS TENTAR ESTANCAR A HEMORRAGIA COM ISTO.
IDIOTA, A FERIDA É GRANDE DEMAIS. NÃO ADIANTA NADA TAPÁ-LA ASSIM. O SANGUE VAI CONTINUAR ESCORRENDO...


MEU POBRE AMIGO, BEBA ISTO. É HONORINA LÍQUIDA. EM POUCOS SEGUNDOS, A SUA DOR DESAPARECERÁ.
GULP... OBRIGADO, MAS POR QUE ME TRATAR...?
SEM ASAS... E SEM PATAS... PARA QUE EU SIRVO?


OOH! PELO MENOS, NÃO SINTO MAIS DOR. POSSO MORRER EM PAZ... O QUE OS TROUXE A ESTE PLANETA DESOLADO? O TESOURO?


VIEMOS ENTERRAR A NOSSA MÃE, ASSASSINADA PELOS NANOTECNOS.
É O DESEJO DE VINGANÇA QUE NOS CONSOME, NÃO A GANÂNCIA.


O SEU VENTRE É O TÚMULO DE MINHA ESPOSA. PARA NÓS, VOCÊ É SAGRADO. NÃO TEMOS INTENÇÃO DE ROUBAR AQUILO QUE GUARDA COM TANTA LEALDADE.

POSSO SENTIR AS NOBRES VIBRAÇÕES DO SEU ESPÍRITO. ACREDITO NA SUA BONDADE. POR FAVOR, LEVEM-ME PARA O SUL...

VOU MOSTRAR-LHES UM PEQUENO VALE, A ÚNICA TERRA FÉRTIL DE MÁRMOLA. PODEM ME ENTERRAR LÁ.

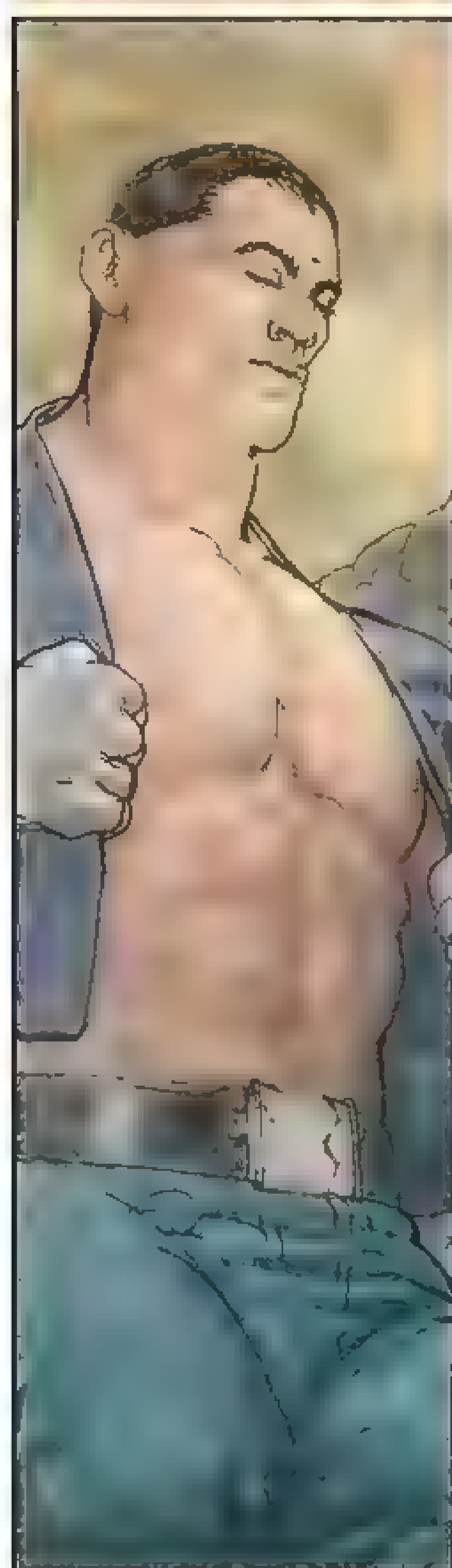
DEEM UMA SEPULTURA PARA ESTE CORPO, QUE POR MAIS DE MIL ANOS FOI O VEÍCULO DA MINHA ALMA, PODER DESCANSAR COM DIGNIDADE. O QUE DESEJAM EM TROCA DESSE FAVOR?

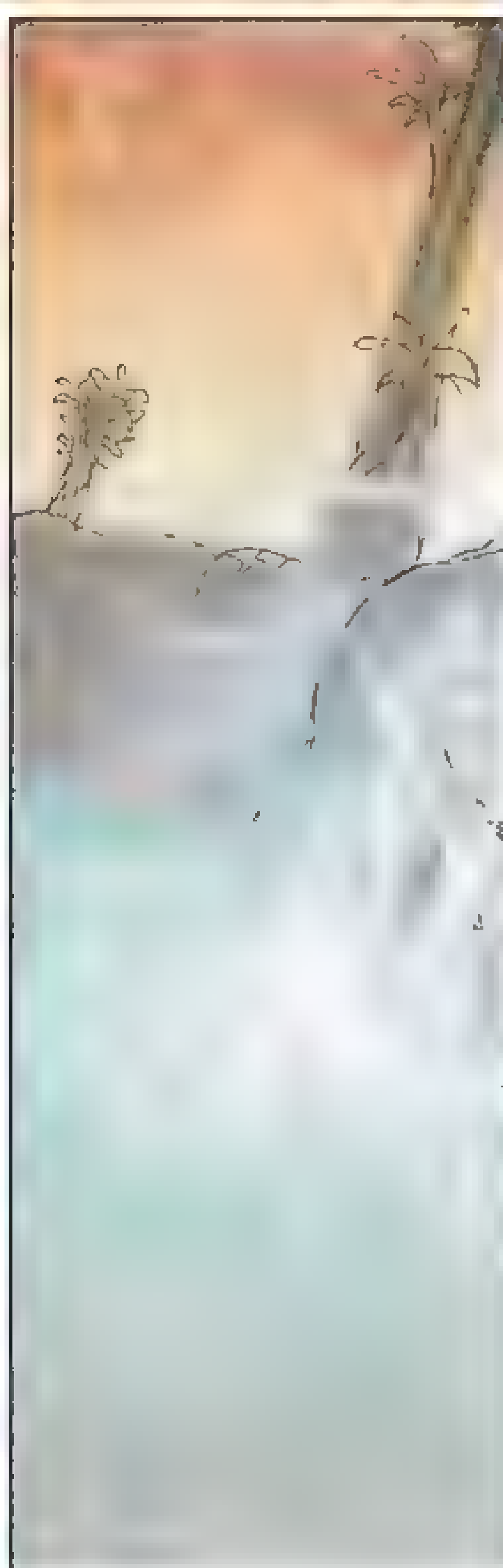
JÁ DISSEMOS QUE NÃO QUEREMOS NADA...

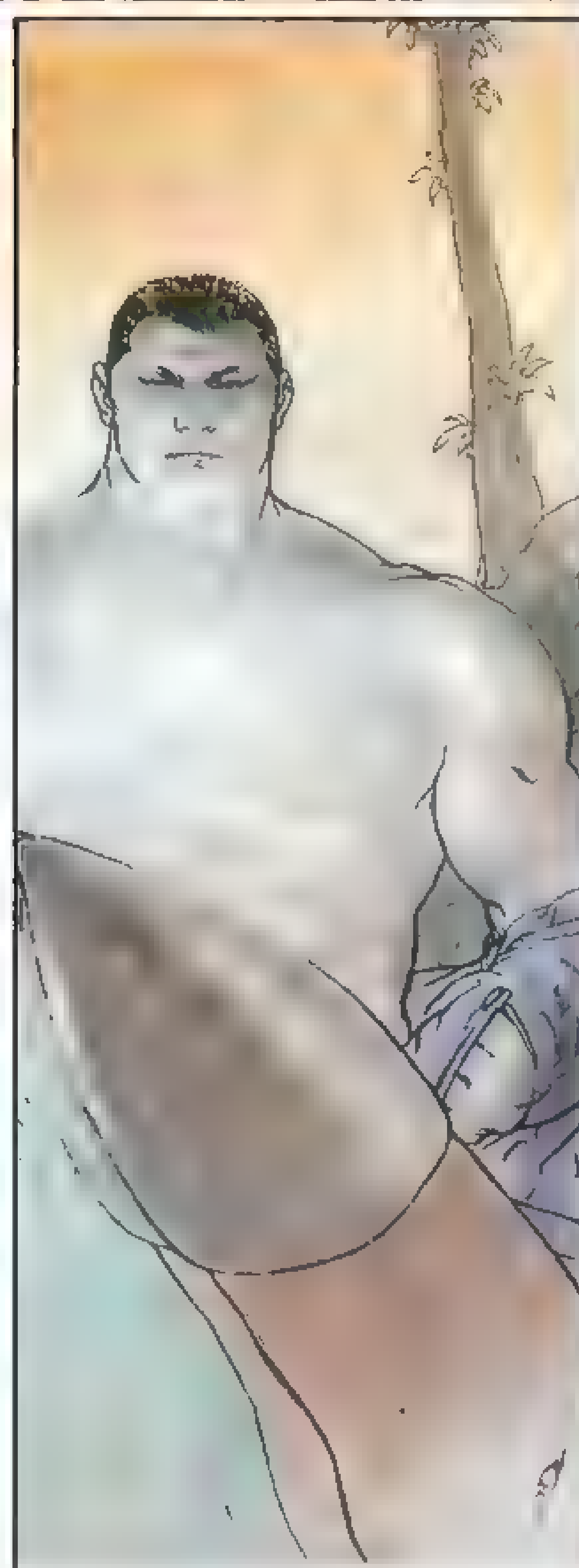

AO ENTERRAR VOCÊ, ENTERRAMOS TAMBÉM A DUQUESA ANTIGREA QUE CARREGA NO ESTÔMAGO. GRAÇAS A VOCÊ, O BUSHITAKA SERÁ RESPEITADO.

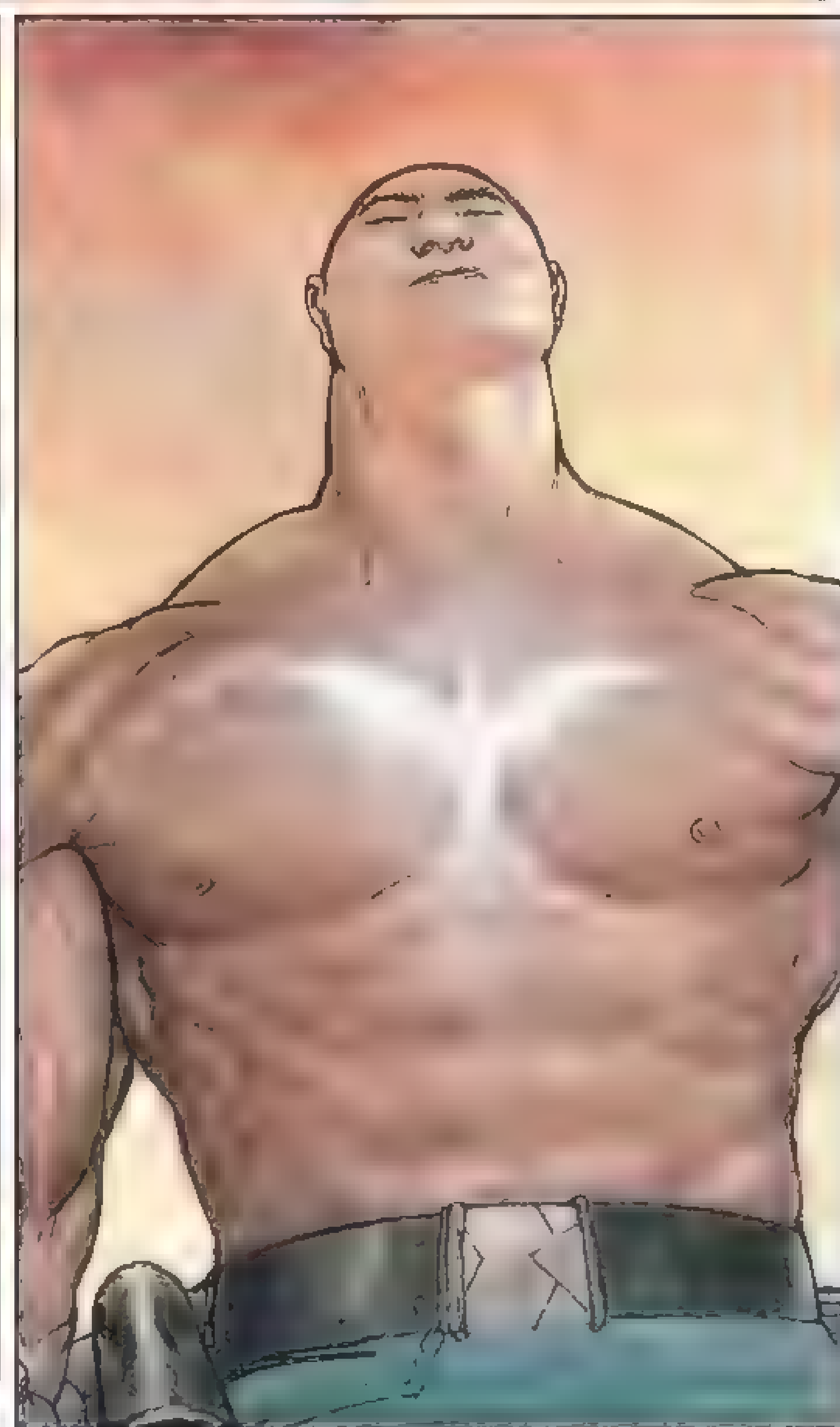

JÁ QUE NÃO EXIGEM NADA, TUDO LHES SERÁ CONCEDIDO. QUEREM UMA NOVA PÁTRIA? SOB A CARAPAÇA DE MÁRMORE, ESTE PLANETA ESCONDE UM CORAÇÃO GENEROSO...


SÓ ME RESTAM... ALGUNS... SEGUNDOS DE VIDA. O CORPO DE UM GANGEZ... É MORTAL... MAS NÃO A SUA ALMA. SE ACEITÁ-LA... ELA VIVERÁ... EM VOCÊ. NÓS... SEREMOS OS MESTRES... E GUARDIÕES... DE MÁRMOLA... E DO SEU TESOURO. VAI ME DEIXAR... VIVER... NO SEU PEITO...?



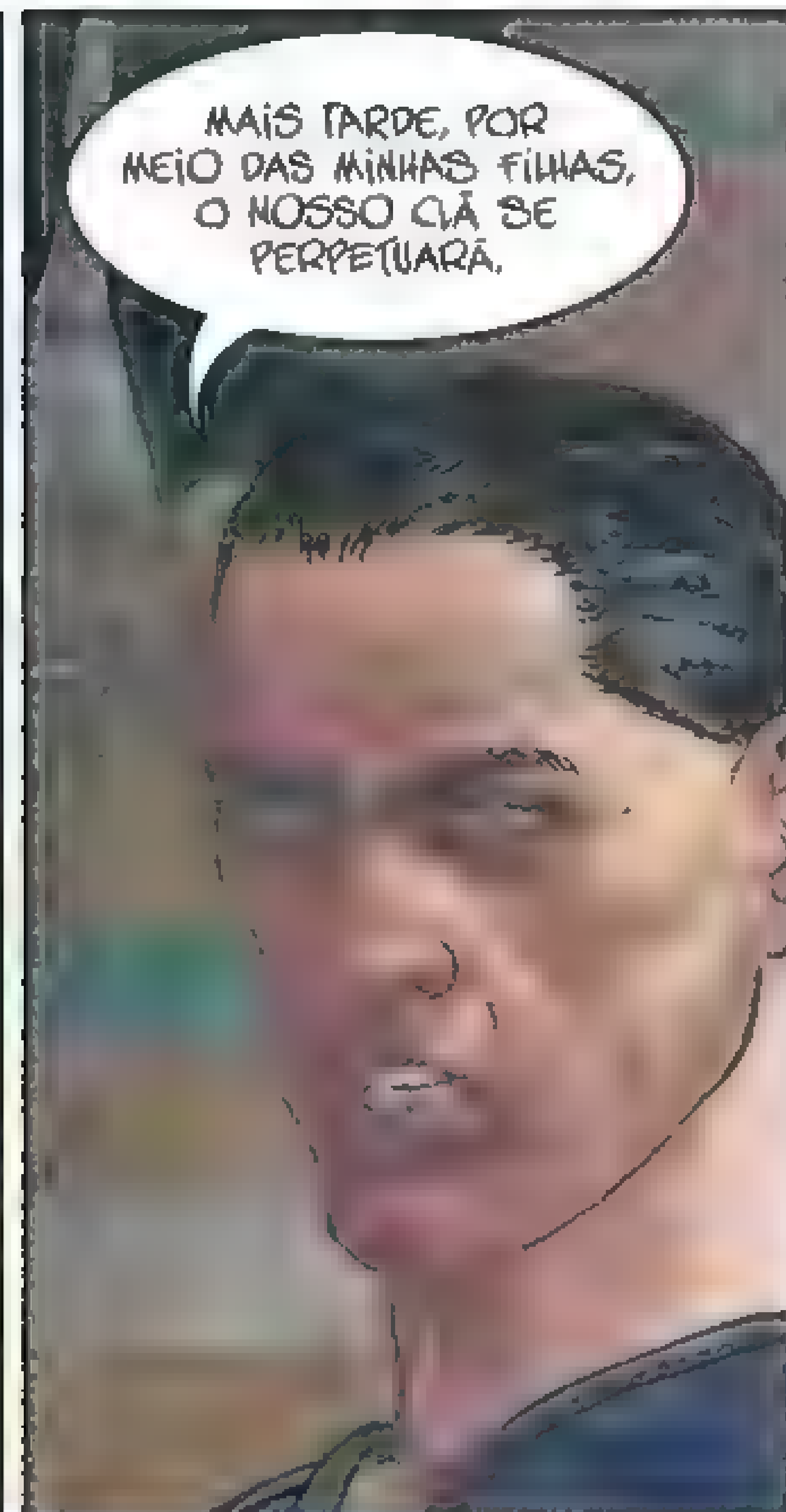




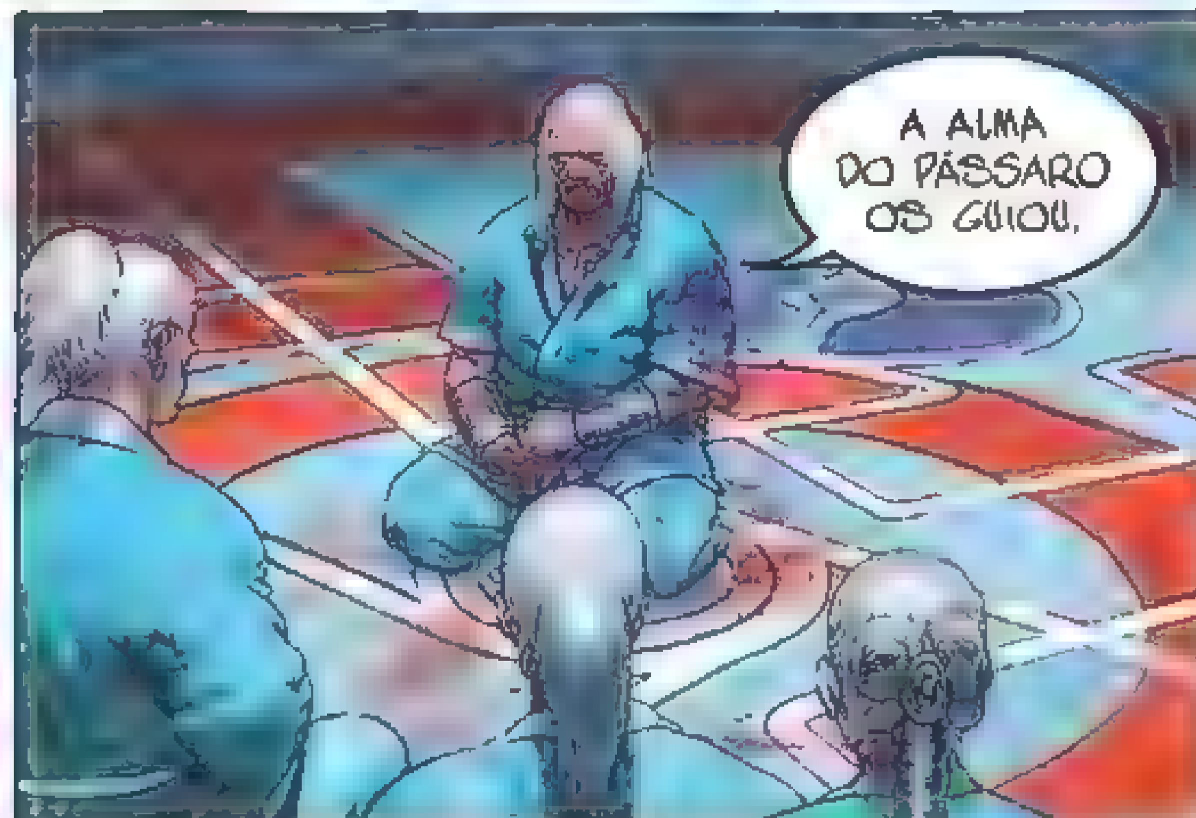





DESCANSE EM PAZ, MINHA ESPOSA. E VOCÊ TAMBÉM, GANGEZ. AGORA VOCÊ MORA NO MEU PEITO. SERÁ A ALMA DOS CASTAKA. NESTE SOLO, CONSTRUIREMOS O NOSSO LAR.


MAIS TARDE, POR MEIO DAS MINHAS FILHAS, O NOSSO CLÃ SE PERPETUARÁ.


GANGEZ REVELOU A EXISTÊNCIA DE UM TESOURO EM MÁRMOLA. MAS ONDE ELE ESTAVA?


A ALMA DO PÁSSARO OS GUIOU.


"UM ABISMO SECRETO LEVAVA ATÉ O CORAÇÃO DO PLANETA, APÓS UMA DESCIDA DE MUITOS MILHARES DE QUILÔMETROS."

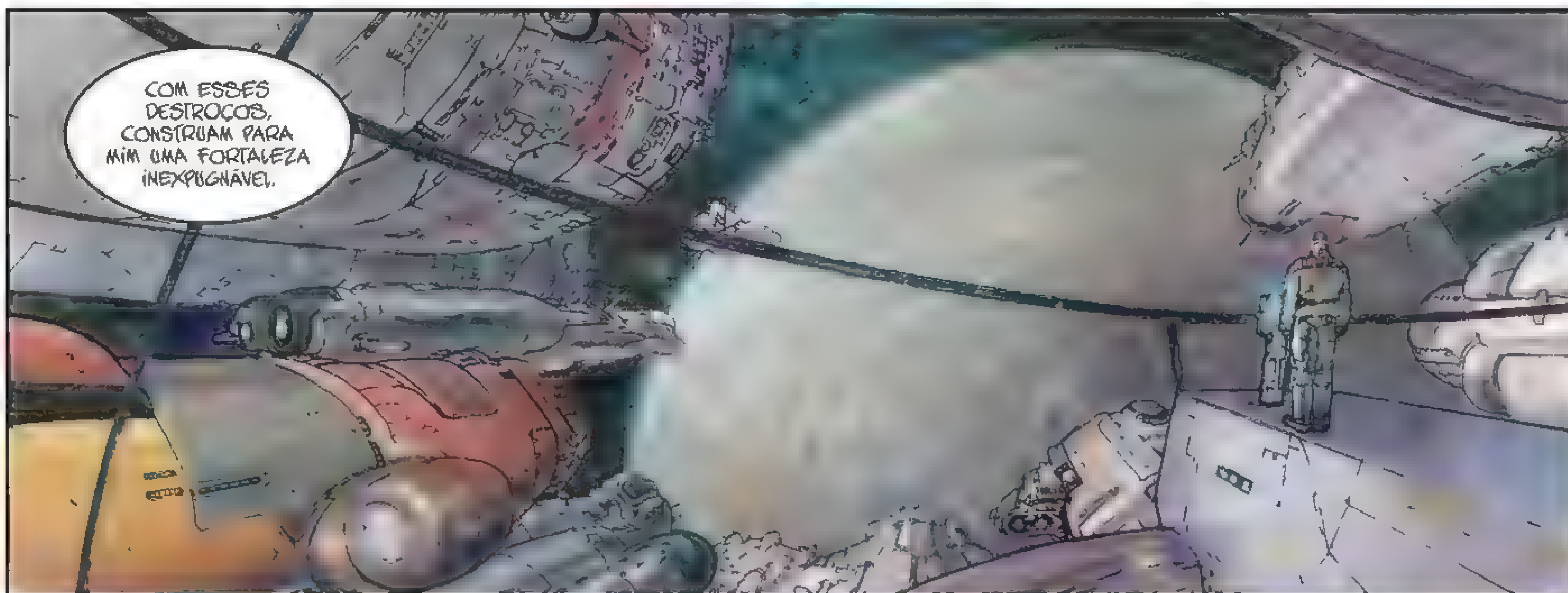

"LÁ, UMA CAVERNA GIGANTESCA CONTINHA UM OCEANO ILIMITADO DE ÓLEO ANTIGRAVITACIONAL. BLOCOS DE MÁRMORE DE MUITAS TONELADAS FLUTUAVAM, LEVES COMO PLUMAS."


A EPIFITA É O SANGUE SAGRADO DE MARMOLA. NÓS, OS GANGEZ, A REVERENCIAMOS HÁ MILÊNIOS, CONSERVANDO-A EM SEGREDO.

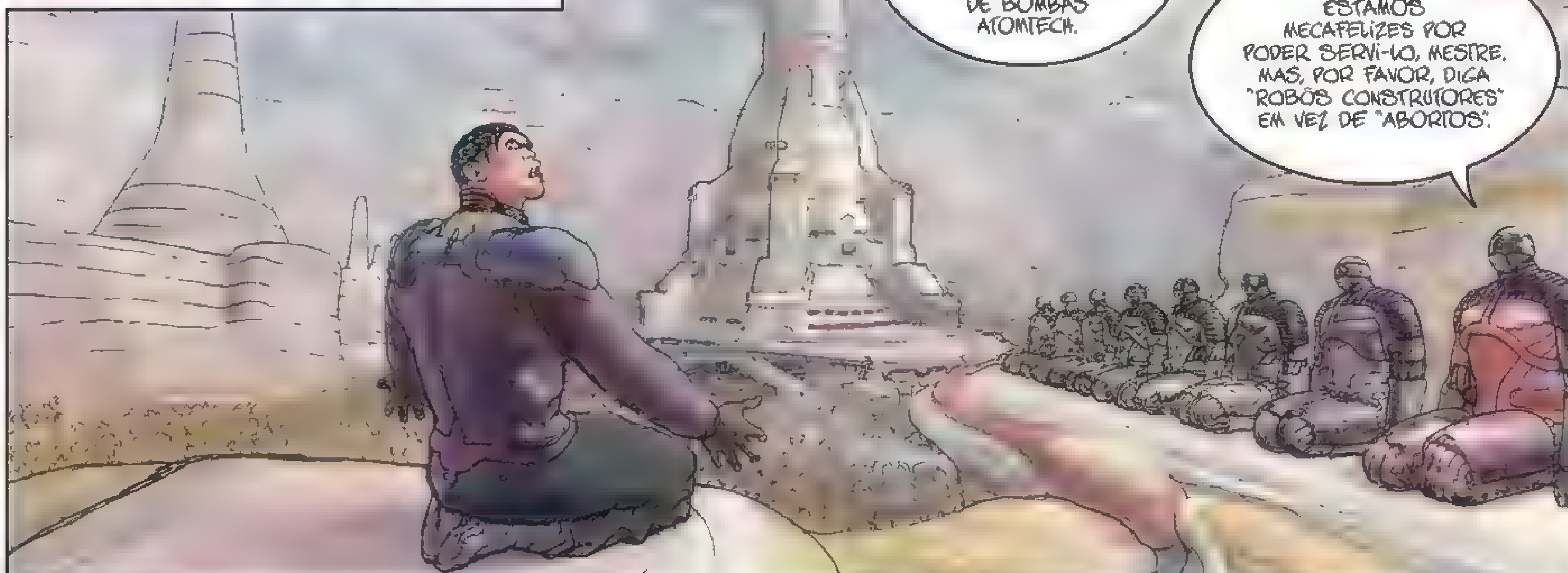

SE FOSSE CONHECIDO, ESTE MATERIAL MILAGROSO ENTRARIA NA COMPETIÇÃO POLÍTICO-MILITAR E COMERCIAL DO NOSSO IMPÉRIO, CAUSANDO INÚMERAS VÍTIMAS...


JURAMOS NUNCA REVELAR A SUA EXISTÊNCIA!

"DAYAL E SUAS FILHAS SE ISOLARAM EM MÁRMOLA, DECIDIDOS A NÃO PARTICIPAR DE UMA CIVILIZAÇÃO CRUEL E VORAZ, NA QUAL NANOTÉCNICOS SEM HONRA HAVIAM SUBSTITUÍDO OS CÓDIGOS DE ÉTICA..."
ESPERO NÃO TER ESQUECIDO A SENHA. VEJAMOS... "KJLMD356VVV.TRI"...
"DAYAL CONSERVARA O MEDALHÃO DE COMANDO. ELE CONVOCOU OS OITO ROBÔS QUE ABANDONARA NO ESPAÇO GALÁCTICO."
O MESTRE DESLEAL SE LEMBROU DE NÓS! ESTÁ NOS CHAMANDO!
O NOSSO SISTEMA SAFIRA NOS OBRIGA A OBEDECÊ-LO!
NÃO PODEMOS MAIS VIAJAR PARA DENUNCIÁ-LO À POLÍCIA IMPERIAL!
MUDANÇA DE ROTA!
VÃO ATÉ O CAMPO DE BATALHA, COLETEM TODOS OS DESTROÇOS DE NAVES ESPACIAIS QUE ENCONTRAREM E TRAGAM-NOS PARA MIM!


COM ESSES DESTROÇOS, CONSTRUAM PARA MIM UMA FORTALEZA INEXPUGNÁVEL.


"GRAÇAS À EPIFITA, ELES PUDERAM MOVER ENORMES BLOCOS DE MÁRMORE E GRANDES PLACAS DE METAL."


MUITO BEM, ABORTOS... SETE ANOS SE PASSARAM. VOCÊS ME AJUDARAM A CRIAR UM ABRIGO CAPAZ DE RESISTIR A UM ATAQUE DE BOMBAS ATOMTECH.
ESTAMOS MECAFELIZES POR PODER SERVI-LO, MESTRE. MAS, POR FAVOR, DIGA "ROBÔS CONSTRUTORES" EM VEZ DE "ABORTOS".


AS IRMÃS HAVIAM SE TORNADO MULHERES. NARDA, TÃO FEMININA E SEDUTORA QUANTO A SUA MÃE. MYRTHA, TAMBÉM MUITO BELA, MAS MAIS MASCULINA, PARECIA COM O PAI.



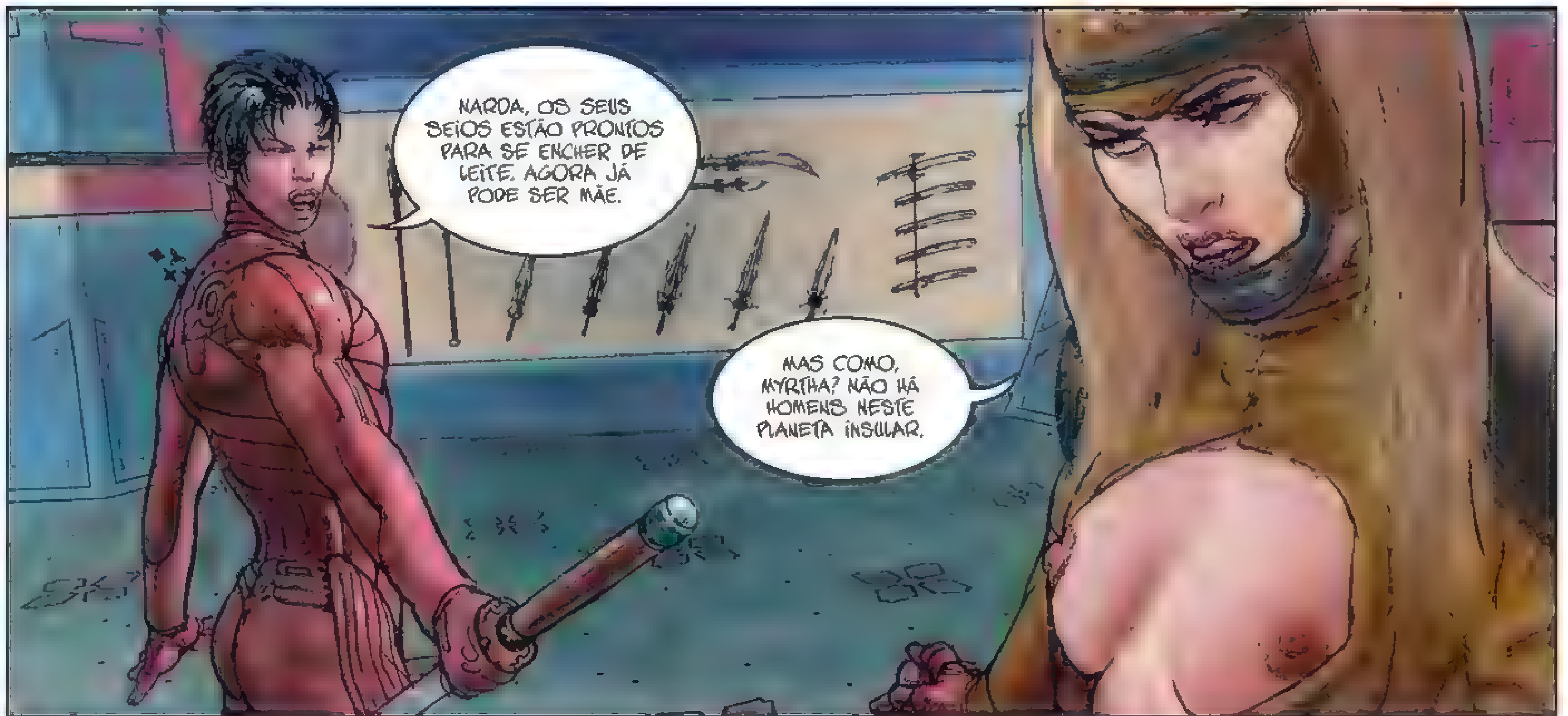

OS SEUS GOLPES NÃO SÃO JUSTOS. VOCÊ SE CONTORCE COMO UMA COBRA, ME DÁ NOJO!

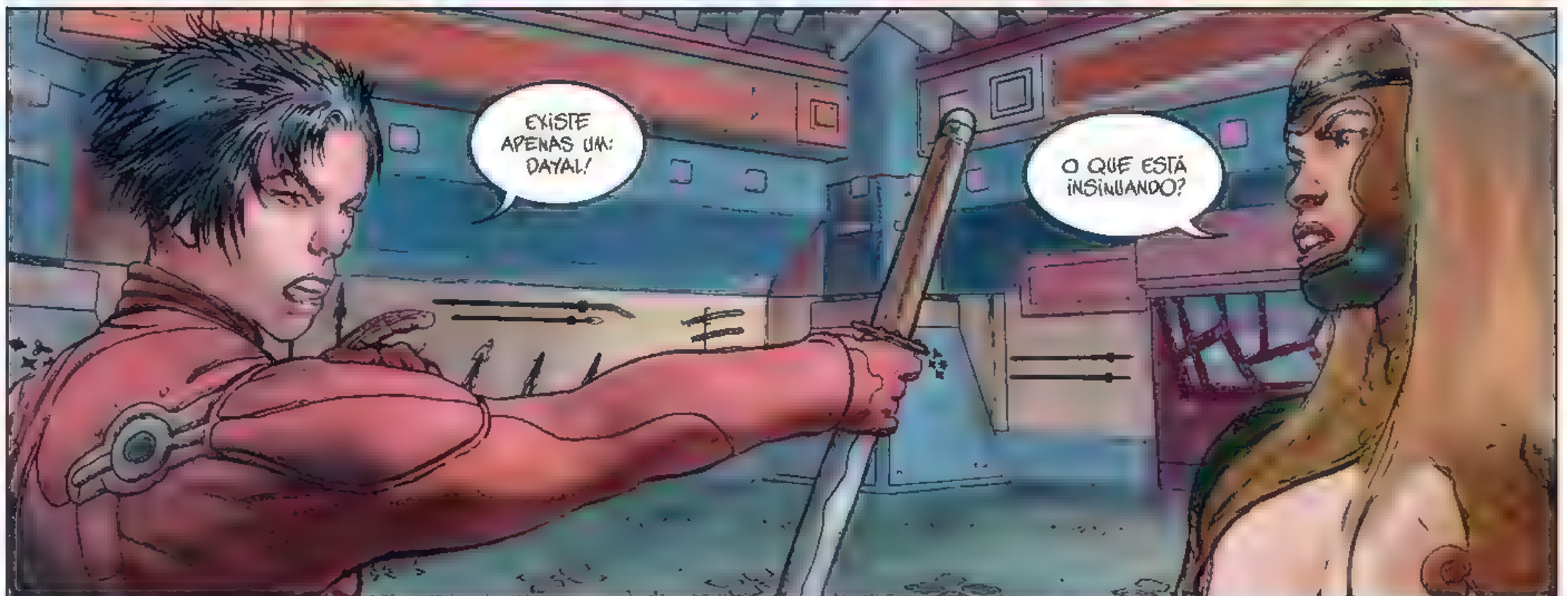

AS ESPADAS QUE VOCÊS FABRICAM ESTÃO CADA DIA MELHORES, MEUS ANÕES. CORTAM ATÉ MESMO ESTAS BARRAS DE SUPRAMETAL.
SEUS ELOGIOS NOS DÃO UM ORGULHO GIGANTE, MESTRE.


MESTRE! MESTRE! PERIGO GENÉTICO IMINENTE!
O QUE DEU EM VOCÊ, MONTE DE SUCATA? FICOU MALUCO?


NÃO FUI EU QUE ENLOUQUECI, MESTRE. FORAM AS SUAS FILHAS!
AS MINHAS FILHAS? COMO ASSIM?


POR SORTE, EU AS FILMEI... AS BIOPALAVRAS PODEM MENTIR, MAS NÃO AS ROBOIMAGENS... VEJA, MESTRE!


NARDA, OS SEUS SEIOS ESTÃO PRONTOS PARA SE ENCHER DE LEITE. AGORA JÁ PODE SER MÃE.
MAS COMO, MYRTHA? NÃO HÁ HOMENS NESTE PLANETA INSULAR.


EXISTE APENAS UM: DAYAL!
O QUE ESTÁ INSINUANDO?

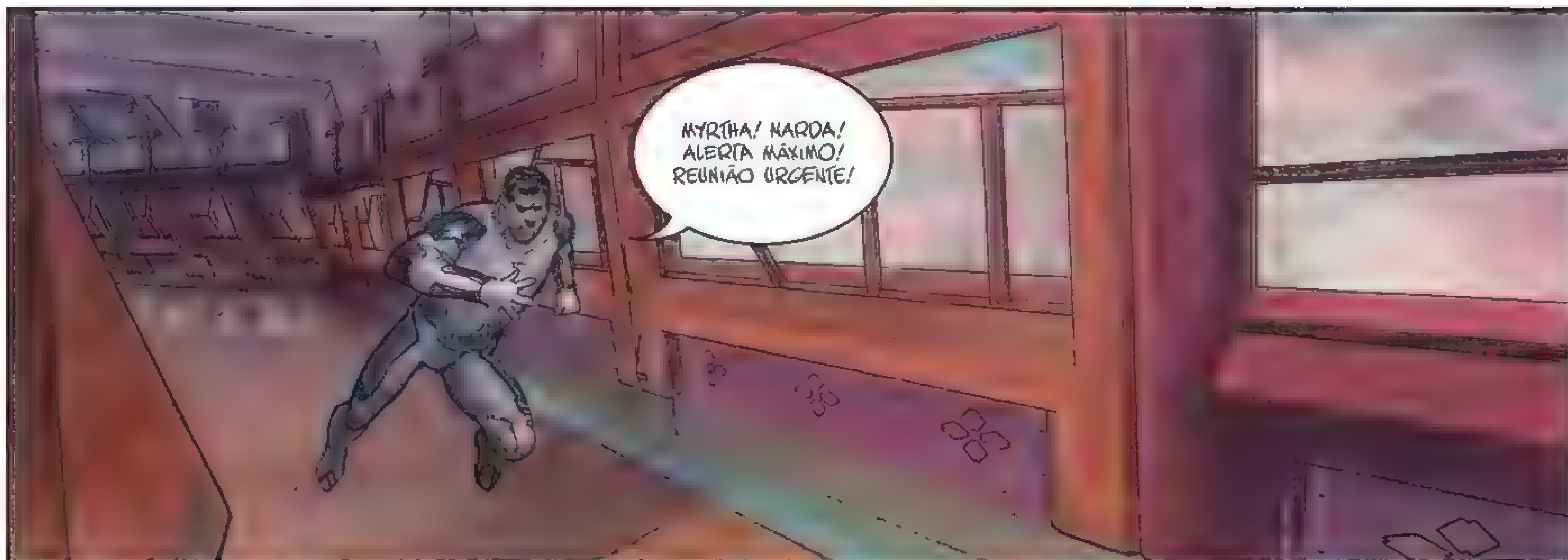

LEVARÁ ANOS ATÉ UM GENITOR CHEGAR AO NOSSO PLANETA... A ÚNICA SEMENTE DISPONÍVEL ESTÁ NOS TESTÍCULOS DO NOSSO PAI...


FAREMOS COM QUE ELE BEBA GRANDES QUANTIDADES DE UÍSQUE ARTESANAL. UMA VEZ BÊBADO, ELE NÃO SE DARÁ CONTA DO QUE ESTÁ FAZENDO...
OOH!

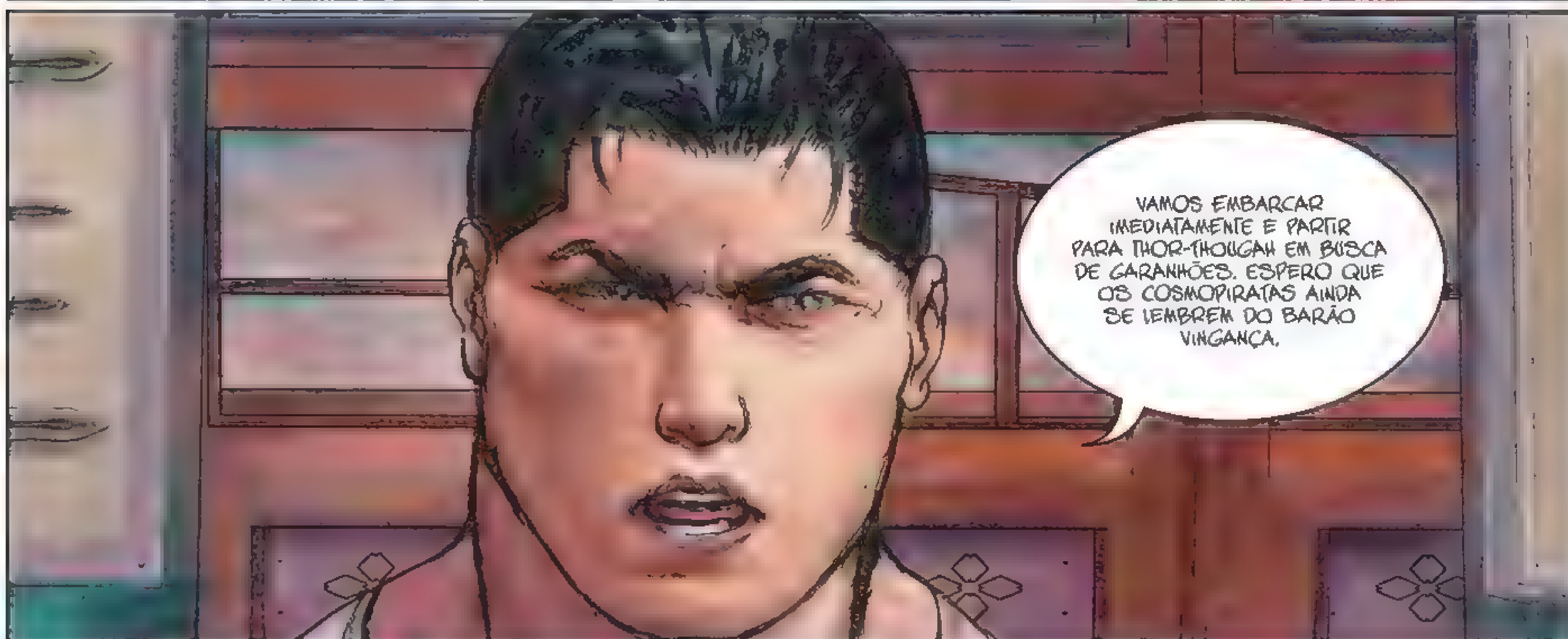

ESTÁ SUGERINDO ESTUPRAR O NOSSO PAI?!
NÃO SERÁ UM ESTUPRO, E SIM UM ABUSO SAGRADO. SE QUISERMOS QUE OS CASTAKA SE PERPETUEM, NÃO TEMOS OUTRA SOLUÇÃO.


EU VOU TENTAR...! E VOCÊ?
O DESTINO DOS CASTAKA ESTÁ NOS NOSSOS OVÁRIOS. EU TAMBÉM VOU!


ESPERO QUE NÓS DUAS ENGRAVIDEMOS. UMA DE NÓS DARÁ À LUZ UM FILHO...
PALEODEUS DO CÉU! TENHO QUE INTERVIR!

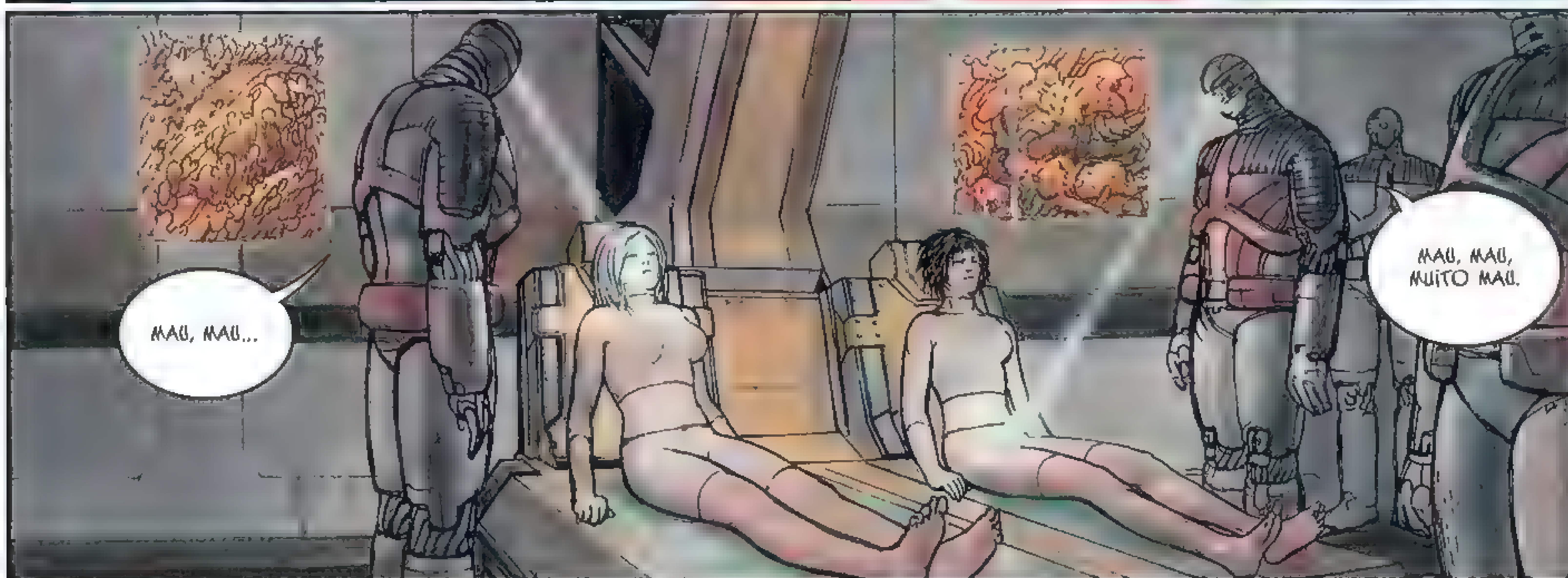

MYRTHA! NARDA! ALERTA MÁXIMO! REUNIÃO URGENTE!


UM ROBÔ ACABOU DE FILMÁ-LAS. NÃO TENHAM MEDO. EU LOUVO O SEU HEROÍSMO E ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO. PEÇO PERDÃO POR VÊ-LAS AINDA COMO MENINAS E NÃO TER ME DADO CONTA DE QUE HAVIAM SE TORNADO ADULTAS...


VAMOS EMBARCAR IMEDIATAMENTE E PARTIR PARA THOR-THOUGAH EM BUSCA DE GARANHÕES. ESPERO QUE OS COSMOPIRATAS AINDA SE LEMBREM DO BARÃO VINGANÇA.


NÃO VOLTAREMOS A MÁRMOLA ATÉ QUE PELO MENOS UMA DE VOCÊS ESTEJA GRÁVIDA!


MEU AVÔ, O INGÊNUO DAYAL DE CASTAKA, ACOMPANHADO POR SEUS SÁBIOS ROBÔS, ATRAVESSOU O COSMO ESPERANDO QUE, QUANDO VOLTASSE COM AS FILHAS, CADA UMA DELAS CARREGASSE UMA CRIANÇA NO VENTRE.

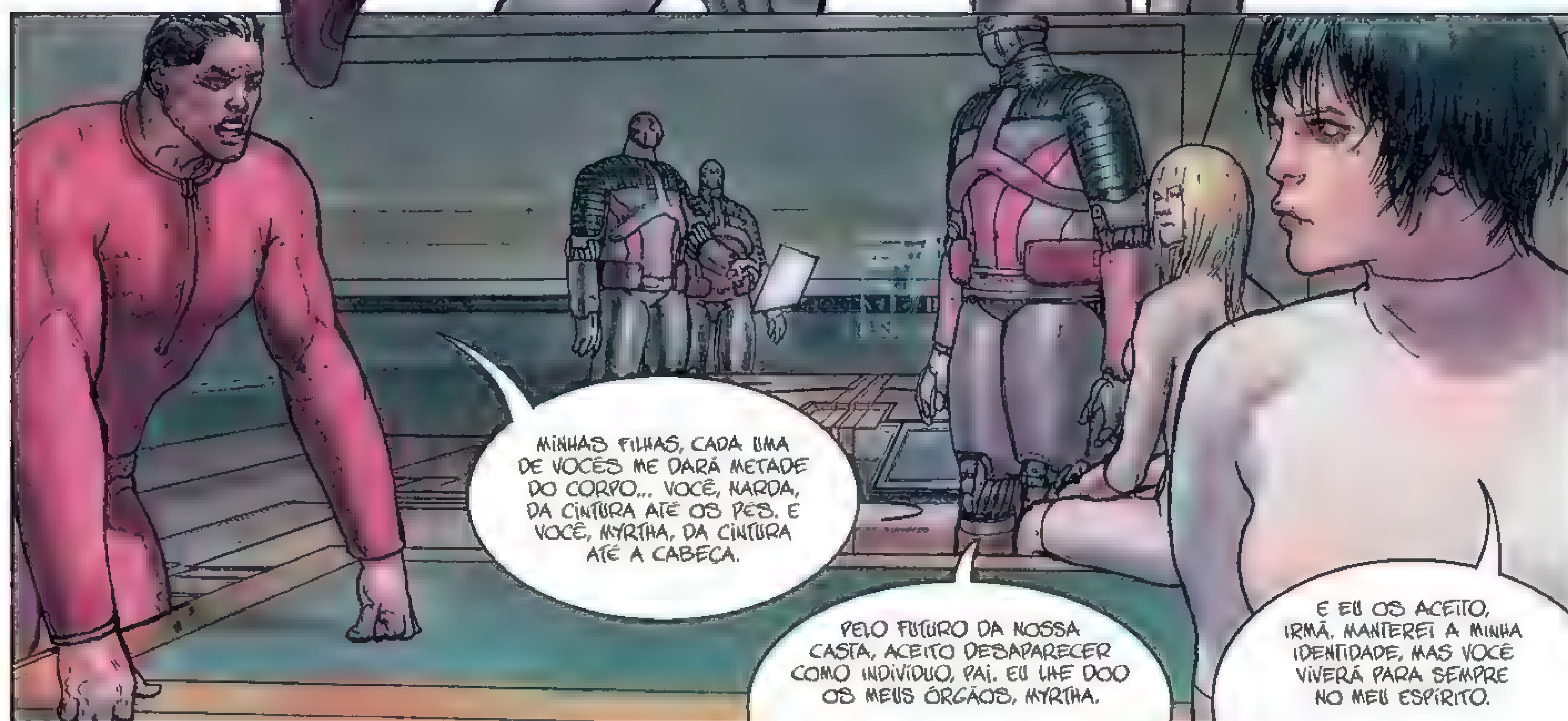

MAU, MAU...
MAU, MAU, MUITO MAU.

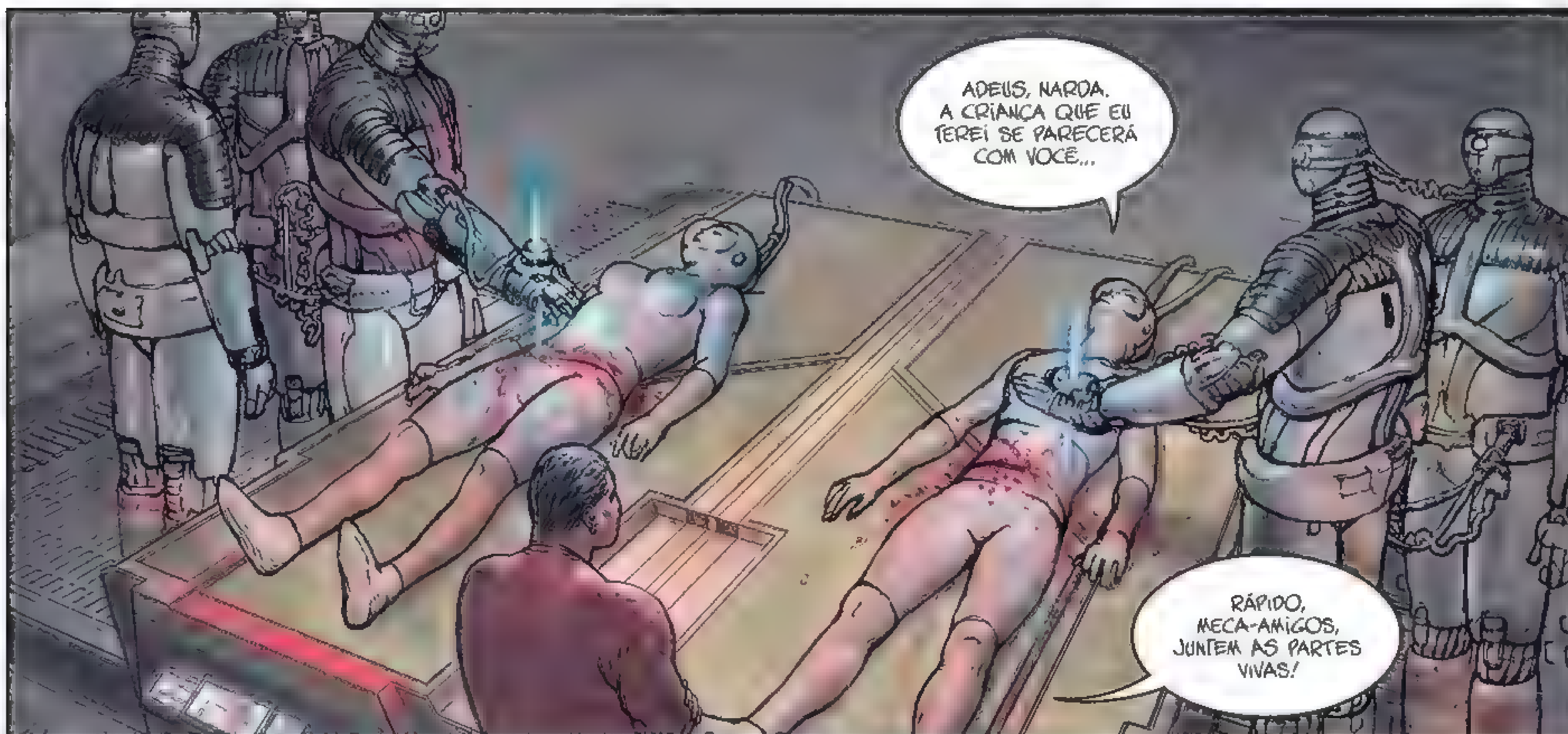

MESTRE, O SCANOPROTON REVELOU QUE A SENHORITA NARDA FOI ACOMETIDA POR UM TUMOR INCURÁVEL NOS CENTROS NERVOSOS. ATIVADO PELA VELOCIDADE SUPRALUMÍNICA DA NOSSA NAVE, ELE DEVORARÁ O CÉREBRO DELA DAQUI A DUAS HORAS, VINTE MINUTOS E OITO SEGUNDOS...
NÃÃÃO!
PERDOE-ME, PAI. EU FALHEI COM VOCÊ. CORTE IMEDIATAMENTE A MINHA CABEÇA!


MESTRE, A SENHORITA MYRTHA FOI ACOMETIDA POR UM TUMOR INCURÁVEL NO VENTRE. ELE DEVORARÁ OS OVÁRIOS DELA DAQUI A DUAS HORAS, TREZE MINUTOS E CINCO SEGUNDOS...
MALDIÇÃO! NÃO É POSSÍVEL!
É O FIM DOS CASTAKA! MATE-ME, DAYAL!

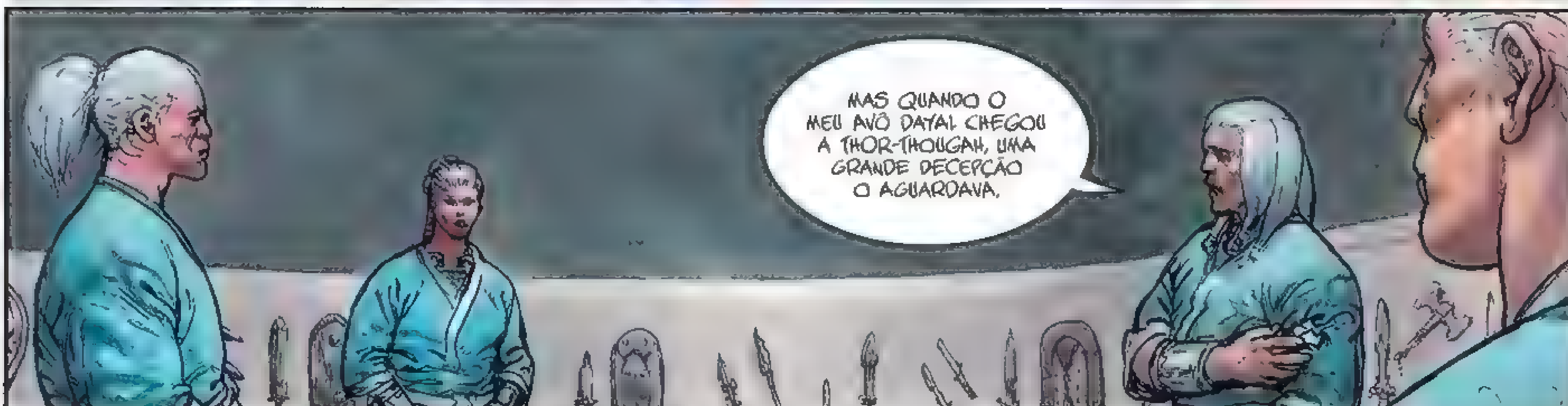

NÃO ACEITAREI ISSO! QUERO SER A ORIGEM DE UMA CASTA DE SUPERGUERREIROS!
MAS COMO, MESTRE? A BIOMATÉRIA DAS SUAS FILHAS ESTÁ APODRECENDO...
AS DONZELAS IRÃO COLAPSAR EM MUITO POUCO TEMPO...

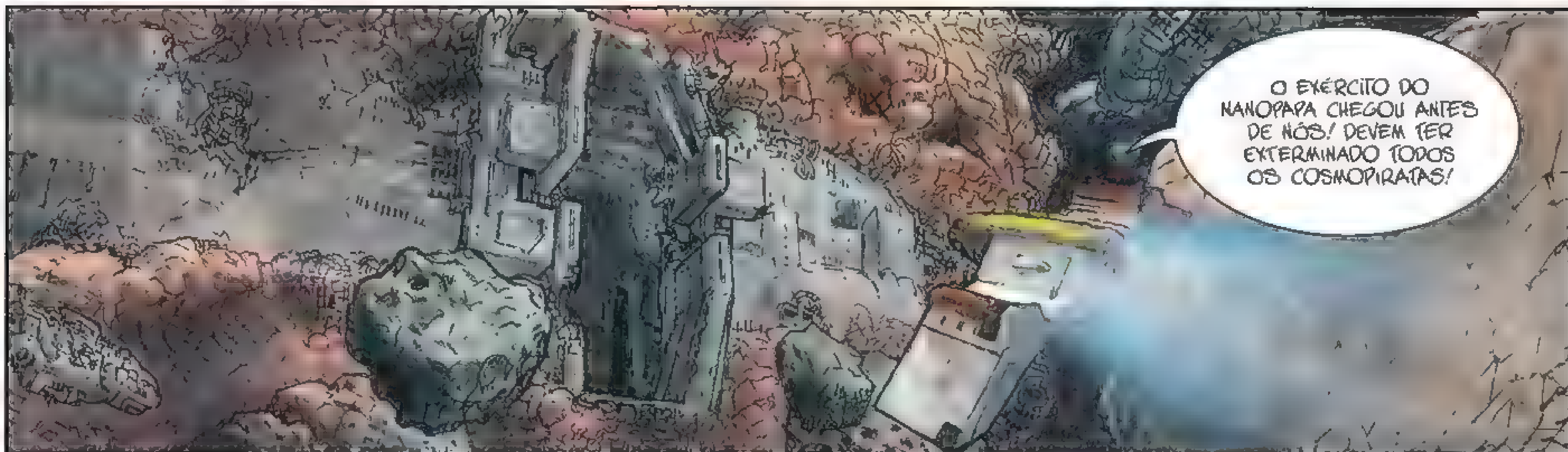

CALEM-SE, IMBECIS! VOCÊS TÊM PROGRAMAS MEDICINAIS INSTALADOS! TRANSFORMEM-SE EM CIRURGIÕES!


MINHAS FILHAS, CADA UMA DE VOCÊS ME DARÁ METADE DO CORPO... VOCÊ, NARDA, DA CINTURA ATÉ OS PÉS, E VOCÊ, MYRTHA, DA CINTURA ATÉ A CABEÇA.
PELO FUTURO DA NOSSA CASTA, ACEITO DESAPARECER COMO INDIVÍDUO, PAI. EU LHE DOO OS MEUS ÓRGÃOS, MYRTHA.
E EU OS ACEITO, IRMÃ. MANTEREI A MINHA IDENTIDADE, MAS VOCÊ VIVERÁ PARA SEMPRE NO MEU ESPÍRITO.


ADEUS, NARDA. A CRIANÇA QUE EU TEREI SE PARECERÁ COM VOCÊ...
RÁPIDO, MECA-AMIGOS, JUNTEM AS PARTES VIVAS!

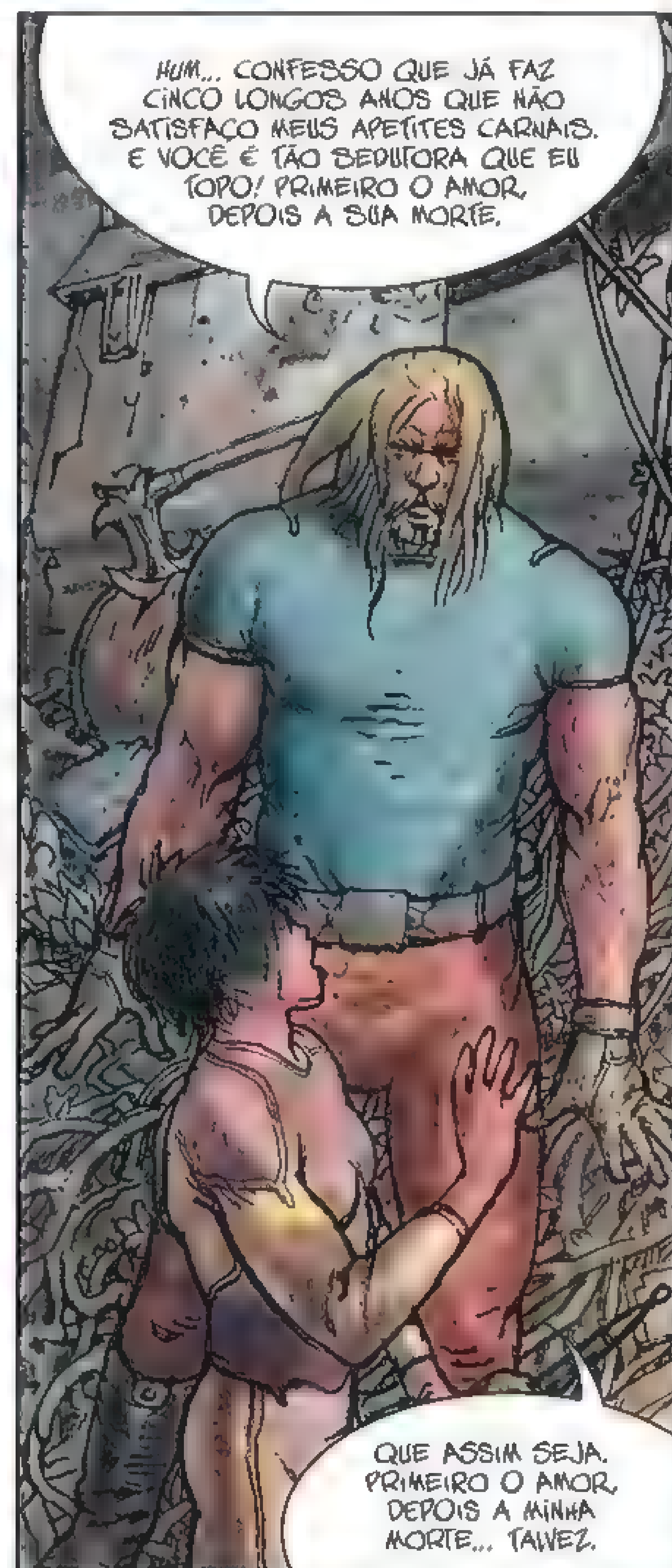

ESTÁ FEITO, MESTRE. A CINTA INTRATÔMICA FOI IMPLANTADA.
EU O DOMINAREI, NARDA O SEDUZIRÁ. VOCÊ SERÁ AVÔ, PAI.
VOCÊ NÃO É MAIS NARDA NEM MYRTHA. EU A CHAMAREI DE NARTHA. TOME A ESPADA DE SUPRAMETAL COM A QUAL CONQUISTARÁ O SEU GARANHÃO.

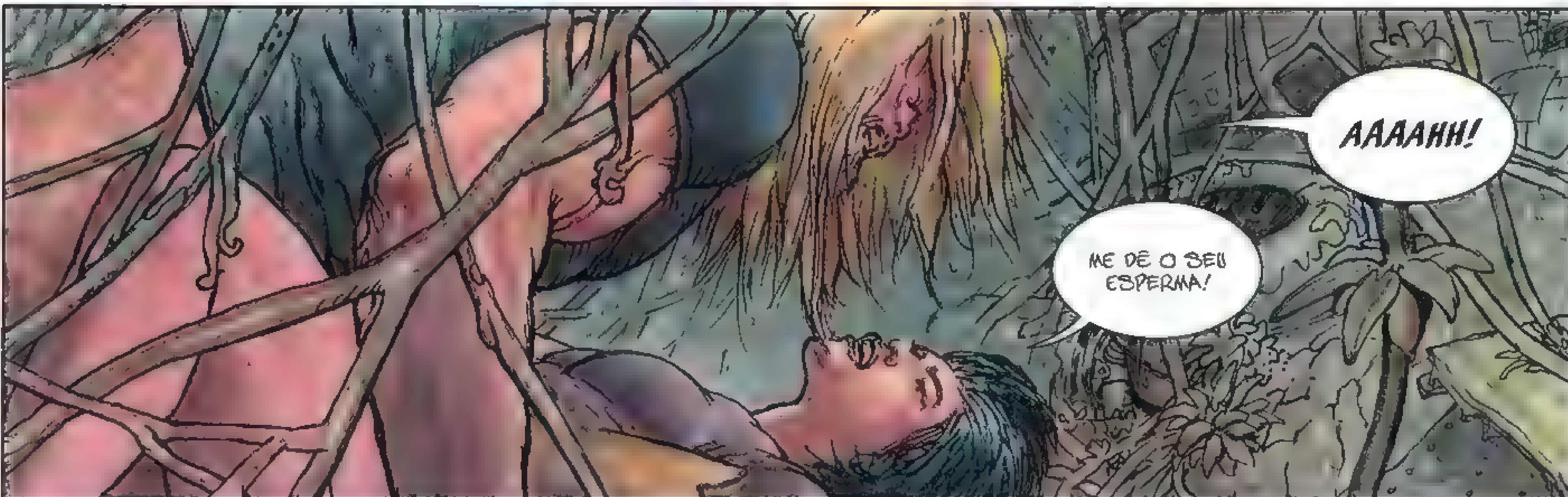

MAS QUANDO O MEU AVÔ DAYAL CHEGOU A THOR-THOUGAN, UMA GRANDE DECEPÇÃO O AGUARDAVA.


O EXÉRCITO DO NANOPAPA CHEGOU ANTES DE NÓS! DEVEM TER EXTERMINADO TODOS OS COSMOPIRATAS!


VOCÊ VAI CONTINUAR VIRGEM, O LUGAR ESTÁ DESERTO!
NÃO HÁ NINGUÉM? SE HOUVER ALGUÉM AQUI E NÃO RESPONDER, É UM COVARDE!


MULHER INSOLENTE! ULRICH, O LOIRO, O ÚLTIMO COSMOPIRATA, NÃO É UM COVARDE! FAREI COM QUE ENGULA SUA LÍNGUA IMUNDA!
ESPERE UM POUCO, ULRICH, O LOIRO. JÁ FAZ UM BOM TEMPO QUE VOCÊ ESTÁ SEM MULHERES. ANTES DE ME MATAR, PROPONHO QUE ROMPA O MEU HÍMEN.
EU RESPEITO AS PALAVRAS DA MINHA FILHA. VOU ME RECOLHER À NAVE.


HUM... CONFESSO QUE JÁ FAZ CINCO LONGOS ANOS QUE NÃO SATISFAÇO MEUS APETITES CARNAIS. E VOCÊ É TÃO SEDUTORA QUE EU TOPO! PRIMEIRO O AMOR, DEPOIS A SUA MORTE.
QUE ASSIM SEJA. PRIMEIRO O AMOR, DEPOIS A MINHA MORTE... TALVEZ.

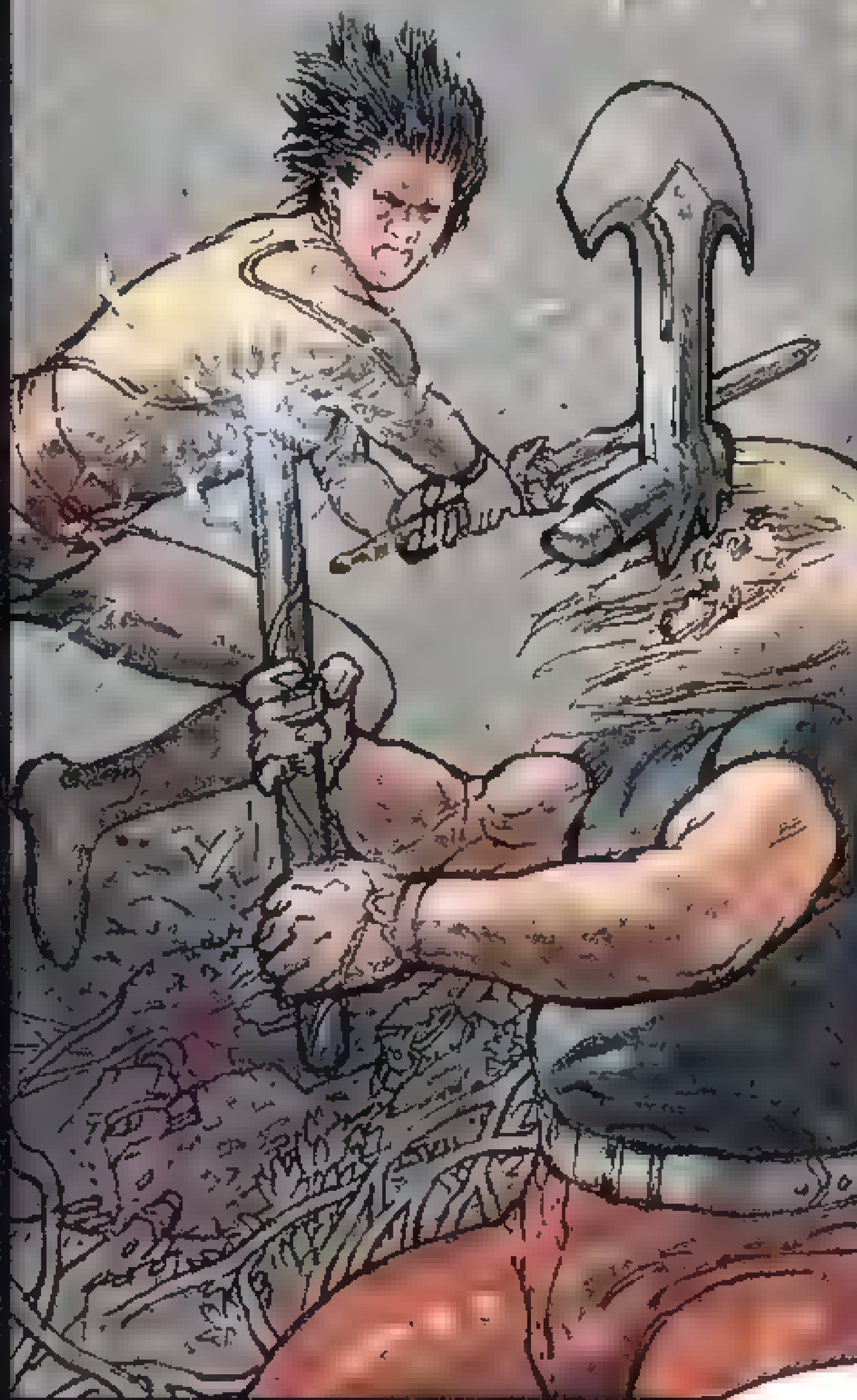

AAAAHH!
ME DÊ O SEU ESPERMA!

"APÓS O ATO INSEMINADOR, MARTHA E ULRICH TRAVARAM UM DUELO ATÉ A MORTE. ELES LUTARAM POR TRINTA HORAS."

EU TIREI A SUA VIRGINDADE, AGORA VOU TIRAR A SUA VIDA!

MACHO VAIDOSO! VOCÊ NÃO ME TIROU NADA, ME OFERECEU A VIDA DO MEU FILHO!



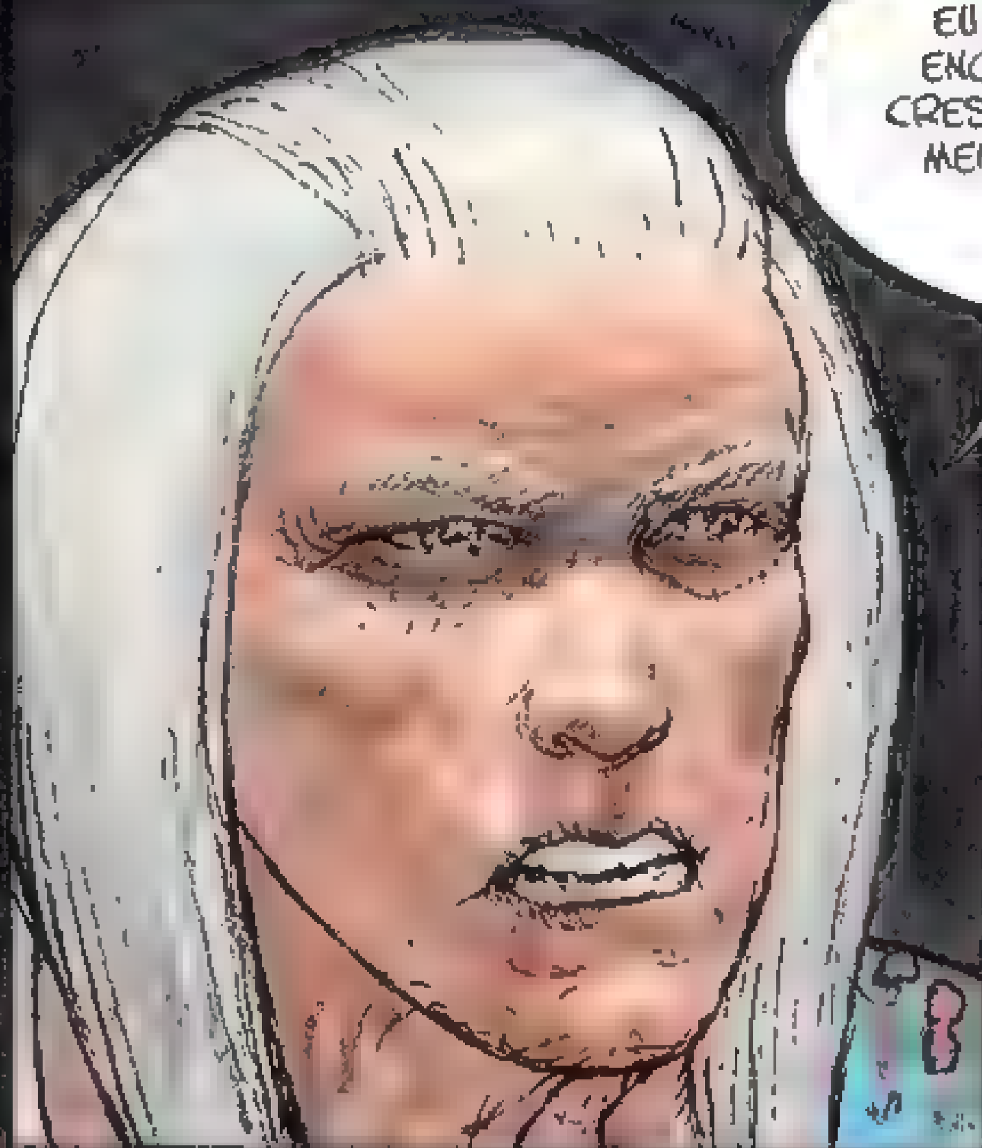


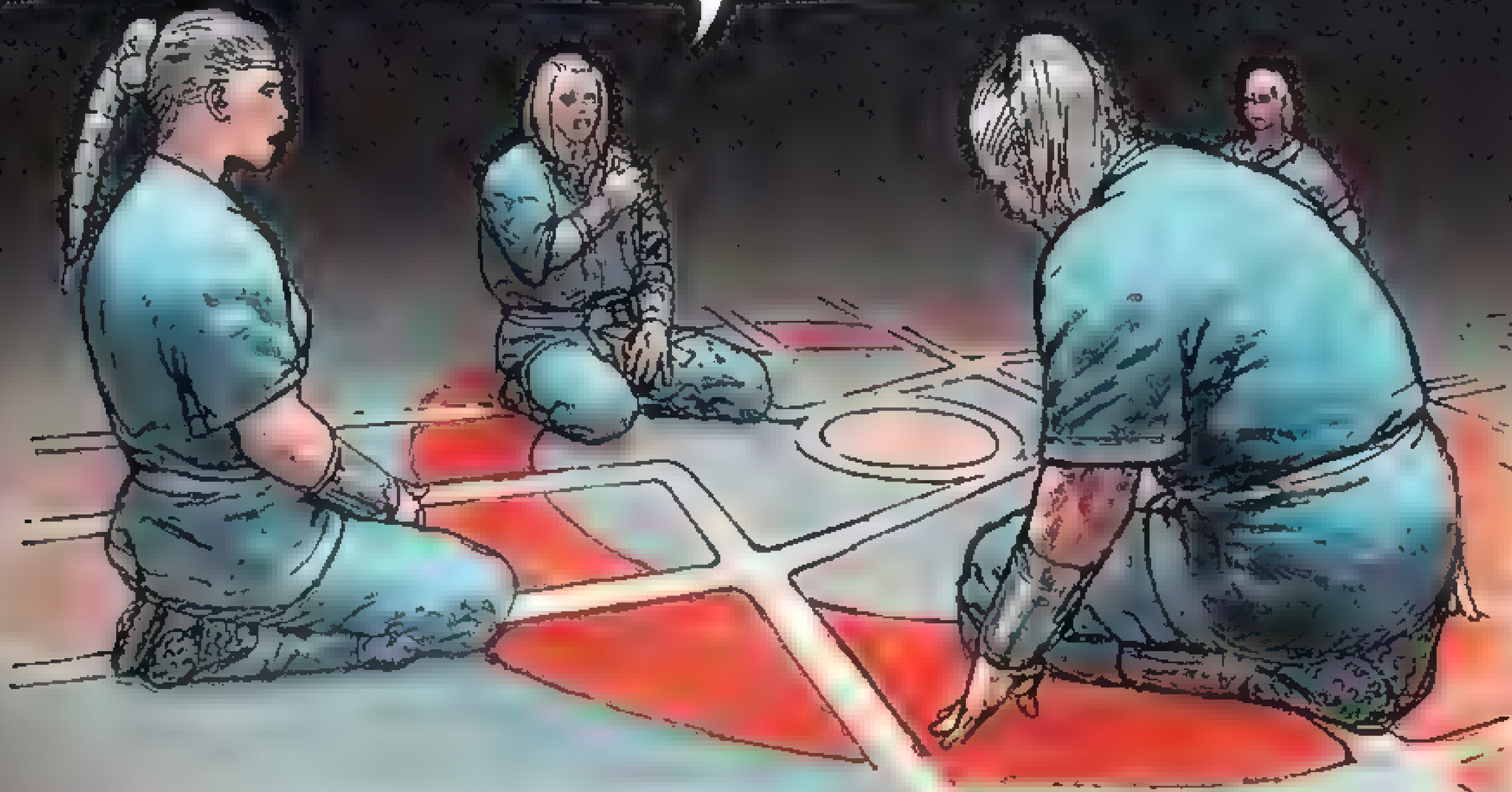
VOCÊ NÃO VALE NADA SEM O SEU MACHADO! ADMITA A DERROTA!

"TENDO PERDIDO TUDO E SEM MAIS MOTIVOS PARA VIVER, ULRICH LHE OFERECEU A PRÓPRIA VIDA."

EU NUNCA FUI DERROTADO. VOCÊ NÃO TRIUNFARÁ. SOU EU QUE ME SUICIDO. PRO... META... QUE VAI... DIZER ISSO... PRO MEU... FILHO...

EU PROMETO. ELE SABERÁ O GRANDE GUERREIRO QUE O PAI DELE FOI.






ESTÁ PRONTO PARA SE SACRIFICAR PELO BEM DA SUA FAMÍLIA E A SOBREVIVÊNCIA DO CLÃ?
SIM, PAI.


OTHON VON SALZA, ESTÁ PRONTO PARA SE TORNAR O NOVO BARÃO DE CASTAKA E OSTENTAR ESSE TÍTULO COM UMA FÚRIA GUERREIRA DIGNA DA NOSSA CASTA?
SIM, PAI. EU ESTOU.



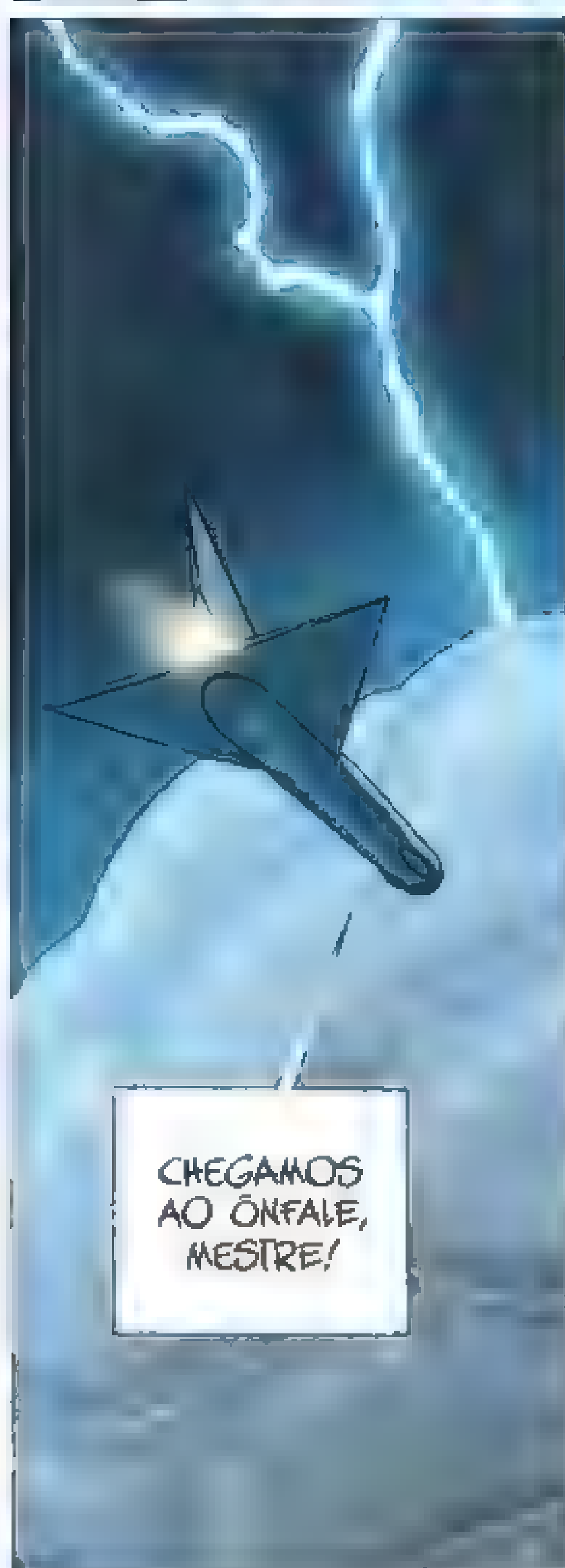

LONGA VIDA À NOSSA CASTA.
FIM



AS ARMAS DOS METABARÕES

Jodorowsky – Charest – Janjetov

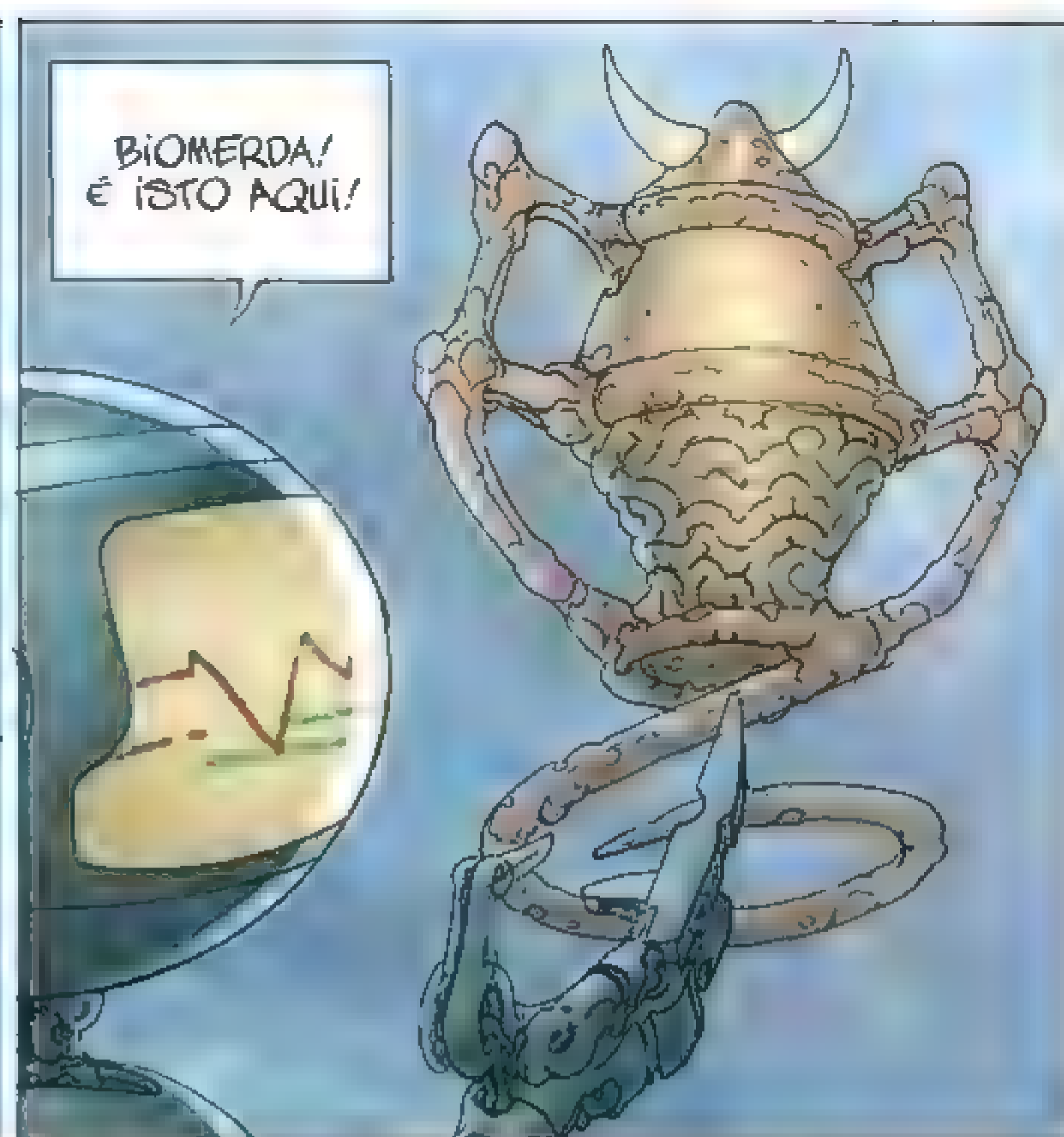



CHEGAMOS AO ÔNFALE, MESTRE!


O ÔNFALE? O QUE É ISSO, GRAHA...?
PERDEU A MEMÓRIA, MESTRE? ESSE ASTEROIDE QUE PULSA COMO UM CORAÇÃO É O CENTRO DO NOSSO UNIVERSO...


OS OITO INTRA-HIBERNANTES O AGUARDAM LÁ DENTRO... NÃO ME DIGA QUE SE ESQUECEU DELES!
POIS É ISSO MESMO, TONTO. NÃO ME RECORDO DELES.


SÃO OS SEMI-IMORTAIS QUE CRIAM OS SONHOS DE TODOS OS SERES VIVOS...
MAS... O QUE QUEREM COMIGO?

QUE LEVE ATÉ ELES O OMNIGRAAL!
OMNIGRAAL? O QUE É ISSO?

BIOMERDA! É ISTO AQUI!

AÍ ESTÁ O SEM-NOME DE VOLTA!

TROUXE-NOS A SUA SEGUNDA ARMA!
VOCÊ TRIUNFOU!
ISTO É UMA ARMA? NÃO ENTENDO!


AFASTADO DE MIM, É UM CÁLICE SÓLIDO. MAS, APROXIMANDO-O ASSIM...


...ELE SE DESMATERIALIZA E ENTRA NO MEU PEITO...

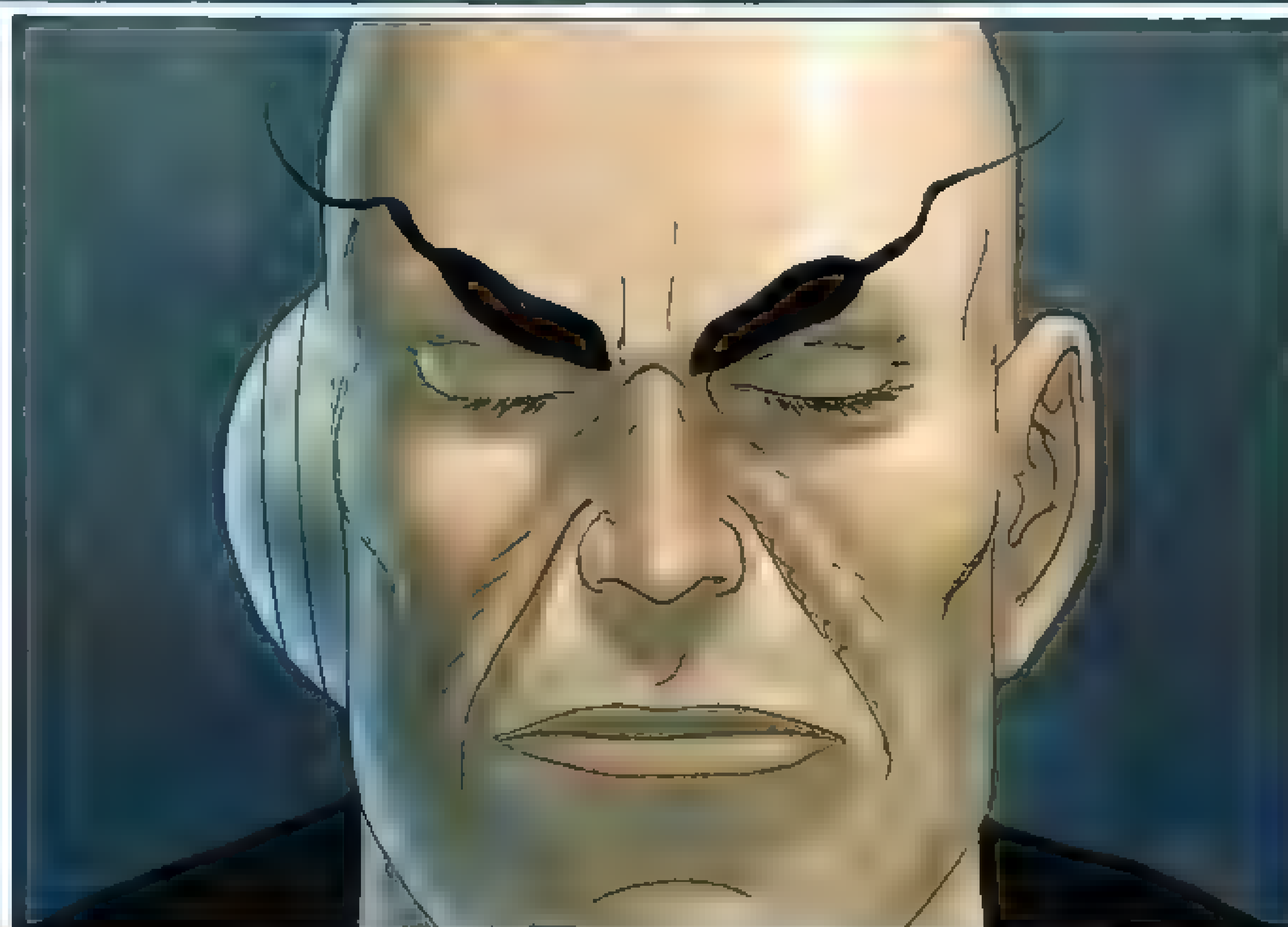

VOCÊS CHAMAM ISTO DE ARMA?
SIM. AS ARMAS "NORMAIS" AGRIDEM. MAS O OMNIGRAAL É UMA ARMA RECEPTIVA...
ELE DEVORA TUDO! COMO A MEMÓRIA, POR EXEMPLO!

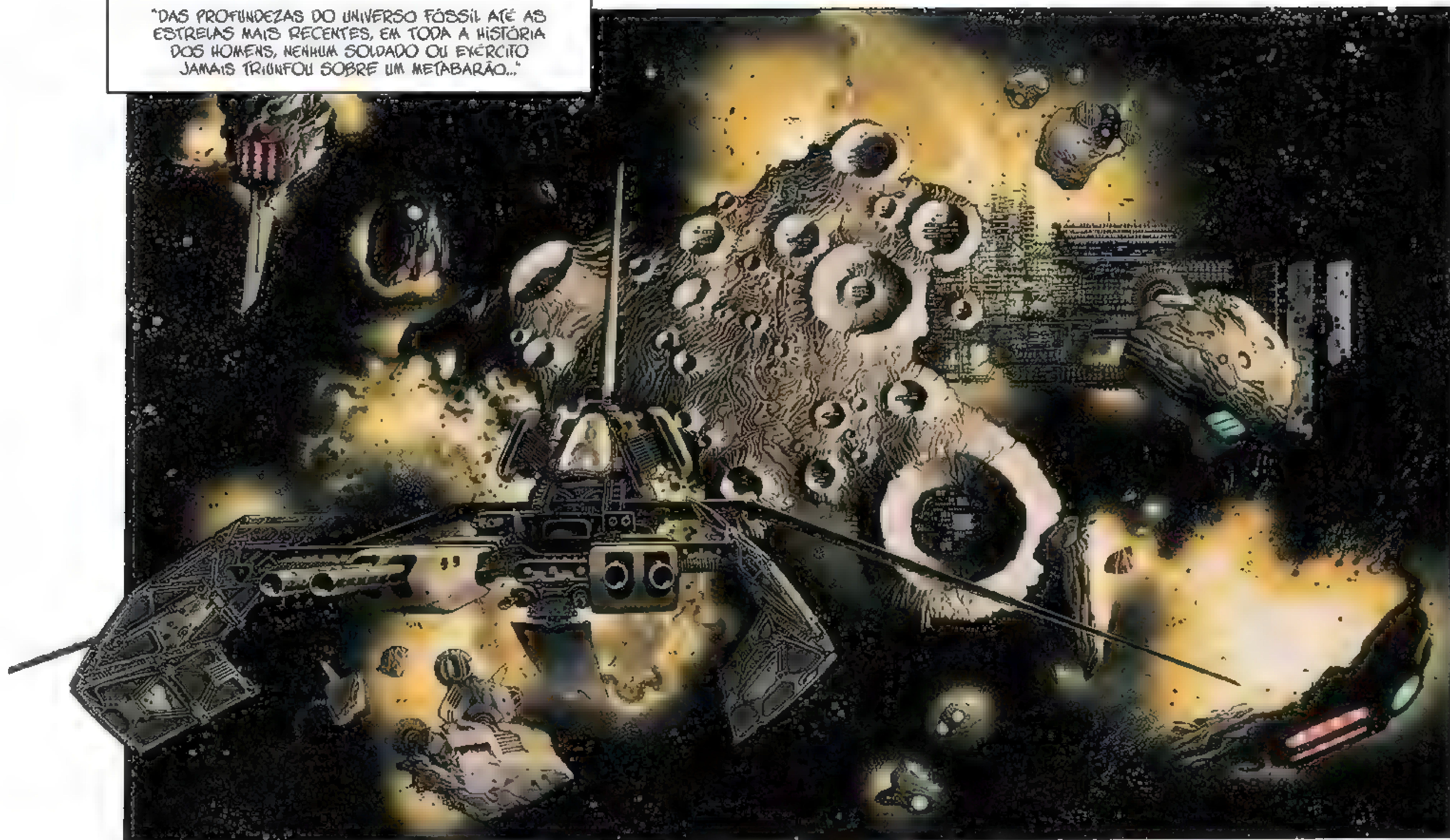

EU NÃO SEI MAIS NADA!
DE ONDE VENHO?
QUEM SOU EU? QUEM SÃO VOCÊS?

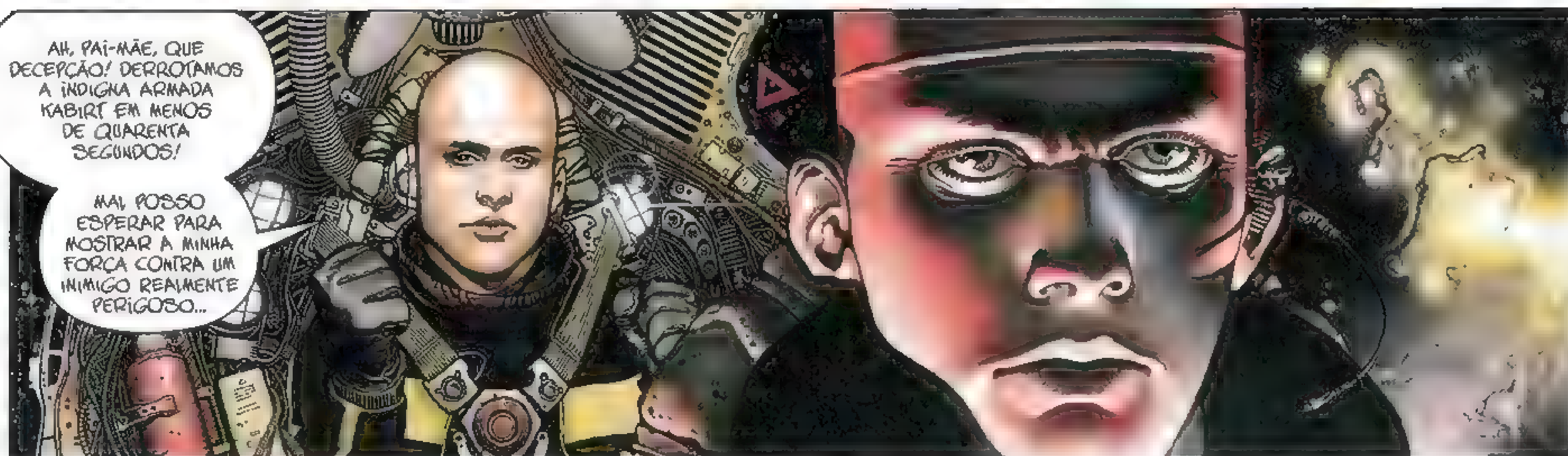

DEITE-SE AQUI, CARO FILHO ESPIRITUAL...
VAMOS PREENCHER O SEU CÉREBRO COM SONHOS DO SEU PASSADO...

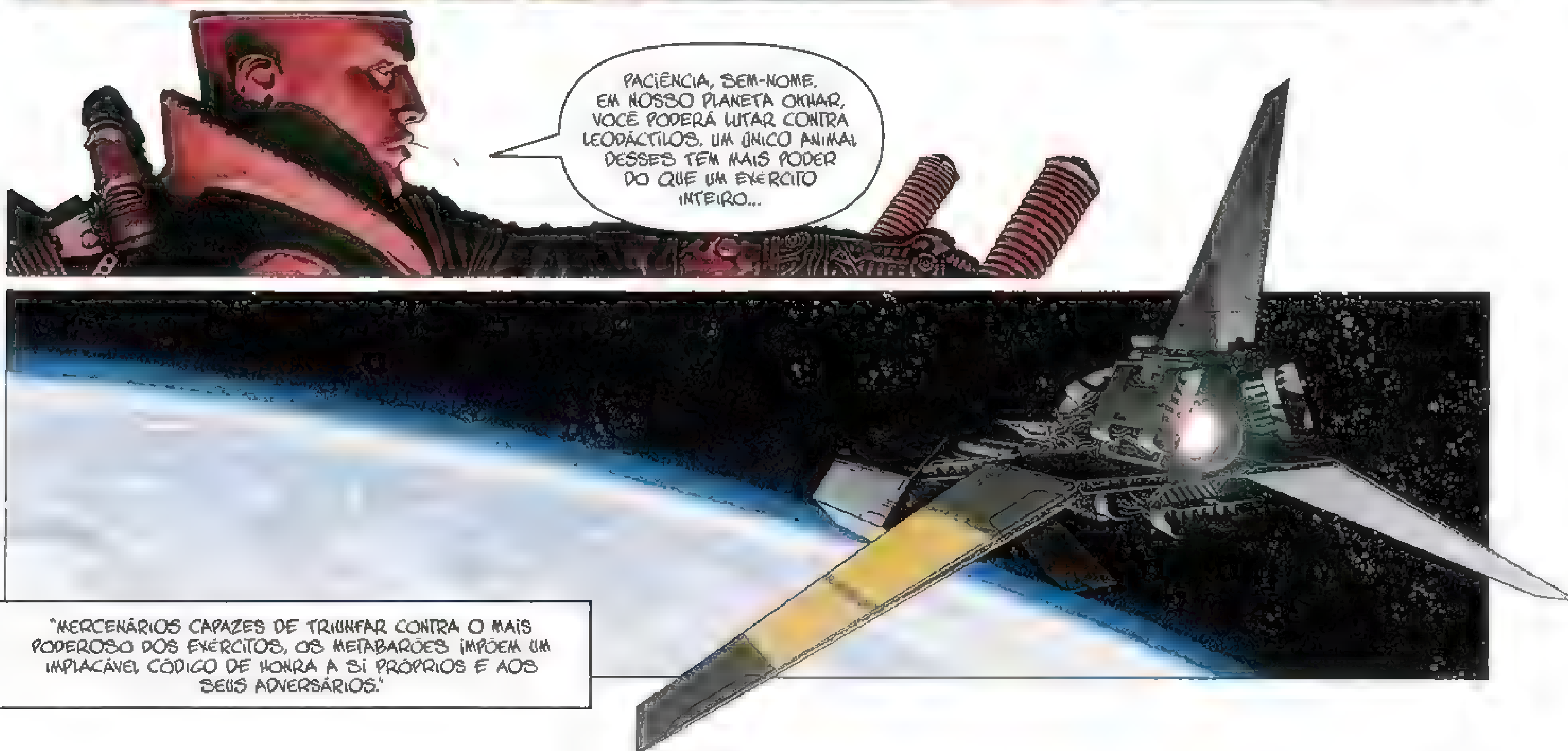

FECHE OS OLHOS. QUANDO VOLTAR A ABRI-LOS, IRÁ SE LEMBRAR DE TUDO...
DURMA... DURMA... DURMA PROFUNDAMENTE...

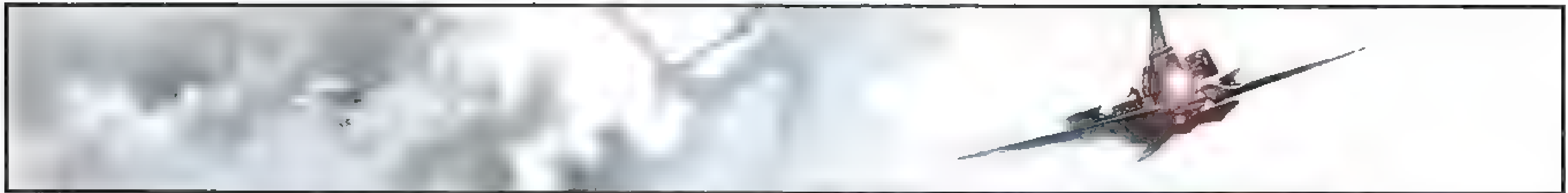

SEUS LÓBULOS ESTÃO ABERTOS. INJETEMOS AS INFORMAÇÕES...

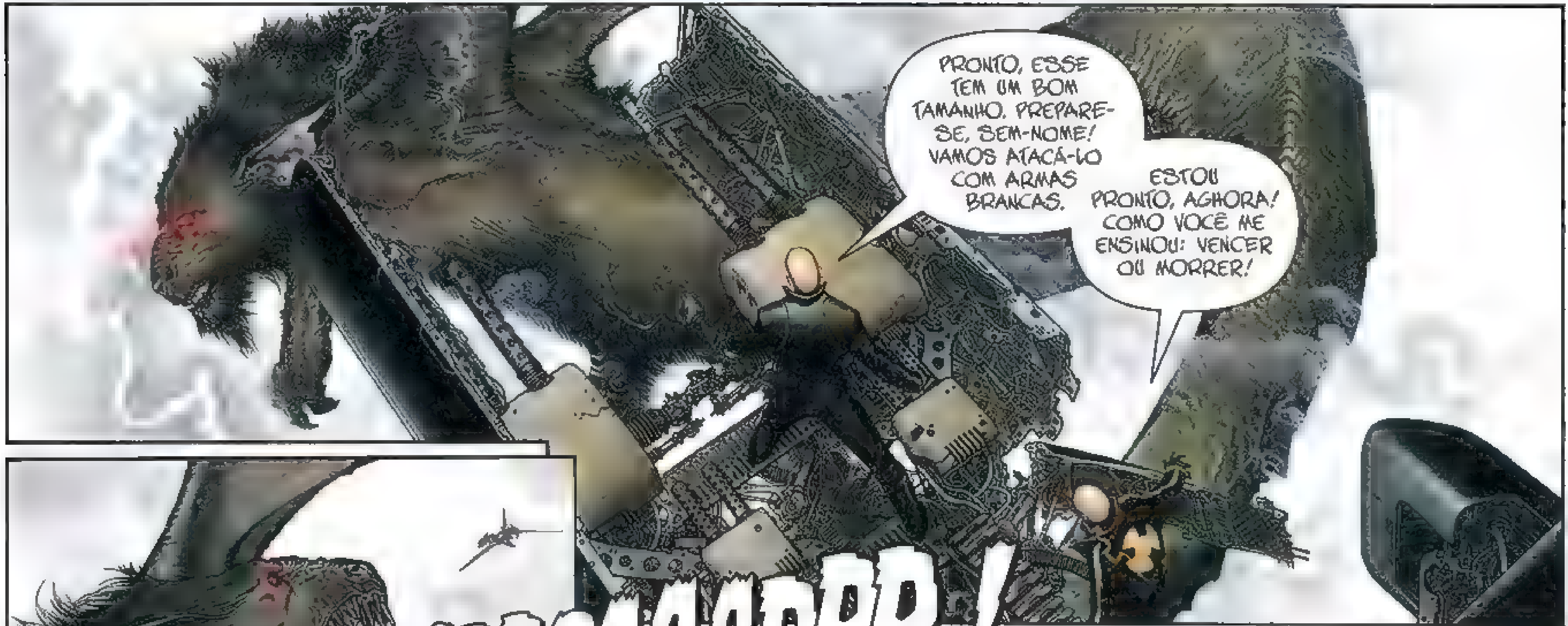





"DAS PROFUNDEZAS DO UNIVERSO FÓSSIL ATÉ AS ESTRELAS MAIS RECENTES, EM TODA A HISTÓRIA DOS HOMENS, NENHUM SOLDADO OU EXÉRCITO JAMAIS TRIUNFOU SOBRE UM METABARÃO..."


AH, PAI-MÃE, QUE DECEPÇÃO! DERROTAMOS A INDIGNA ARMADA KABIRT EM MENOS DE QUARENTA SEGUNDOS!
MAL POSSO ESPERAR PARA MOSTRAR A MINHA FORÇA CONTRA UM INIMIGO REALMENTE PERIGOSO...


PACIÊNCIA, SEM-NOME. EM NOSSO PLANETA OKHAR, VOCÊ PODERÁ LUTAR CONTRA LEODÁCTILOS. UM ÚNICO ANIMAL DESSES TEM MAIS PODER DO QUE UM EXÉRCITO INTEIRO...
"MERCENÁRIOS CAPAZES DE TRIUNFAR CONTRA O MAIS PODEROSO DOS EXÉRCITOS, OS METABARÕES IMPÕEM UM IMPLACÁVEL CÓDIGO DE HONRA A SI PRÓPRIOS E AOS SEUS ADVERSÁRIOS."




PRONTO, ESSE TEM UM BOM TAMANHO. PREPARE-SE, SEM-NOME! VAMOS ATACÁ-LO COM ARMAS BRANCAS.
ESTOU PRONTO, AGHORA! COMO VOCÊ ME ENSINOU: VENCER OU MORRER!

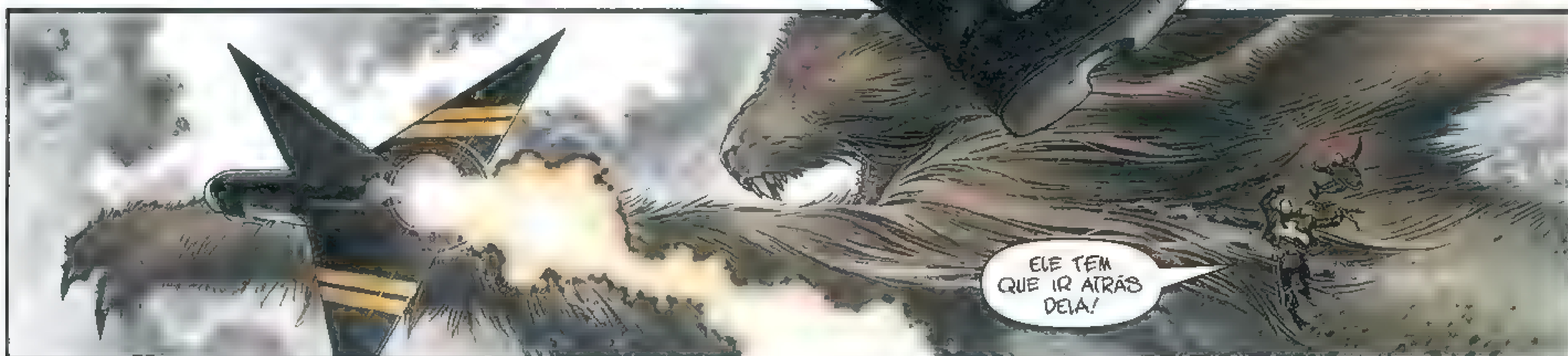

GGGRROAAARRR!

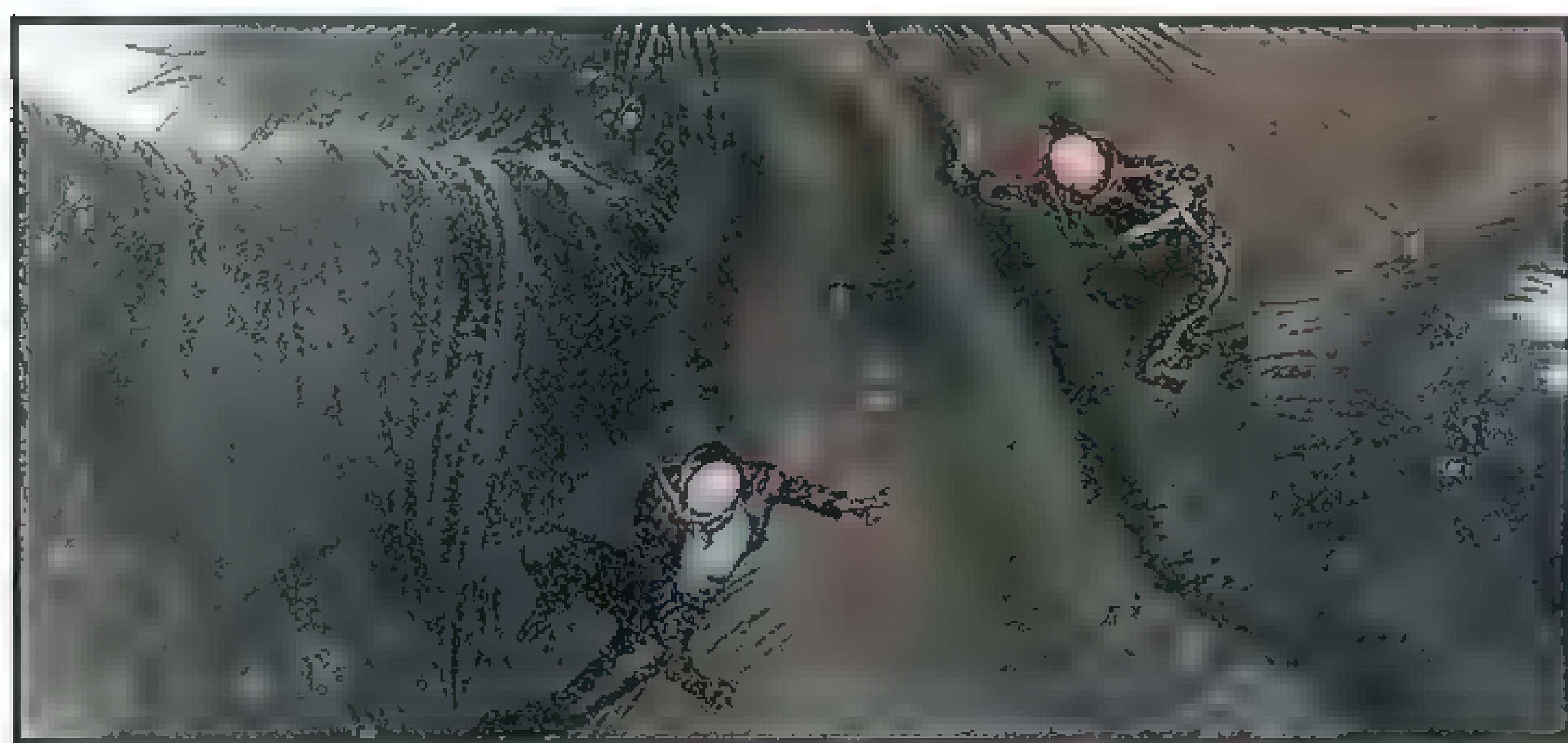





COLOQUEI A NAVETA EM PILOTO AUTOMÁTICO. PRONTO PARA A ABORDAGEM, MEU FILHO?


METANAVE, ATRAIA A ATENÇÃO DELE!


ELE TEM QUE IR ATRÁS DELA!

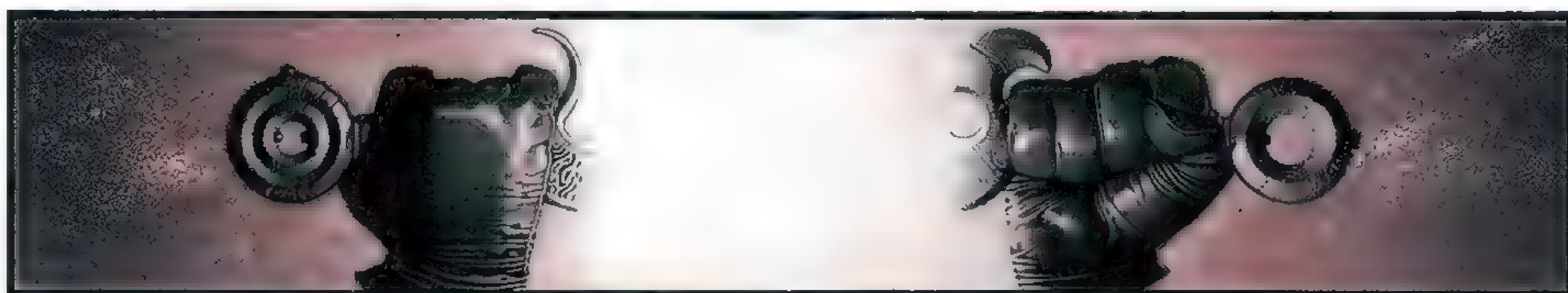


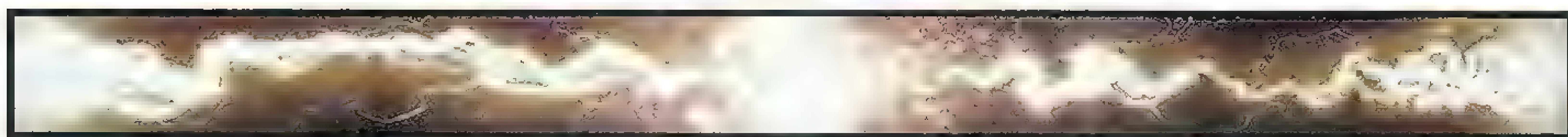



SEGURE-SE BEM! VAMOS SINCRONIZAR AS NOSSAS MENTES!

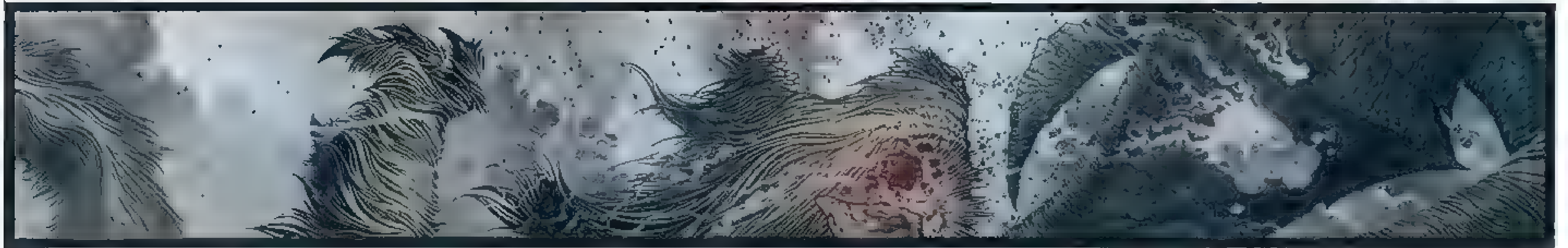
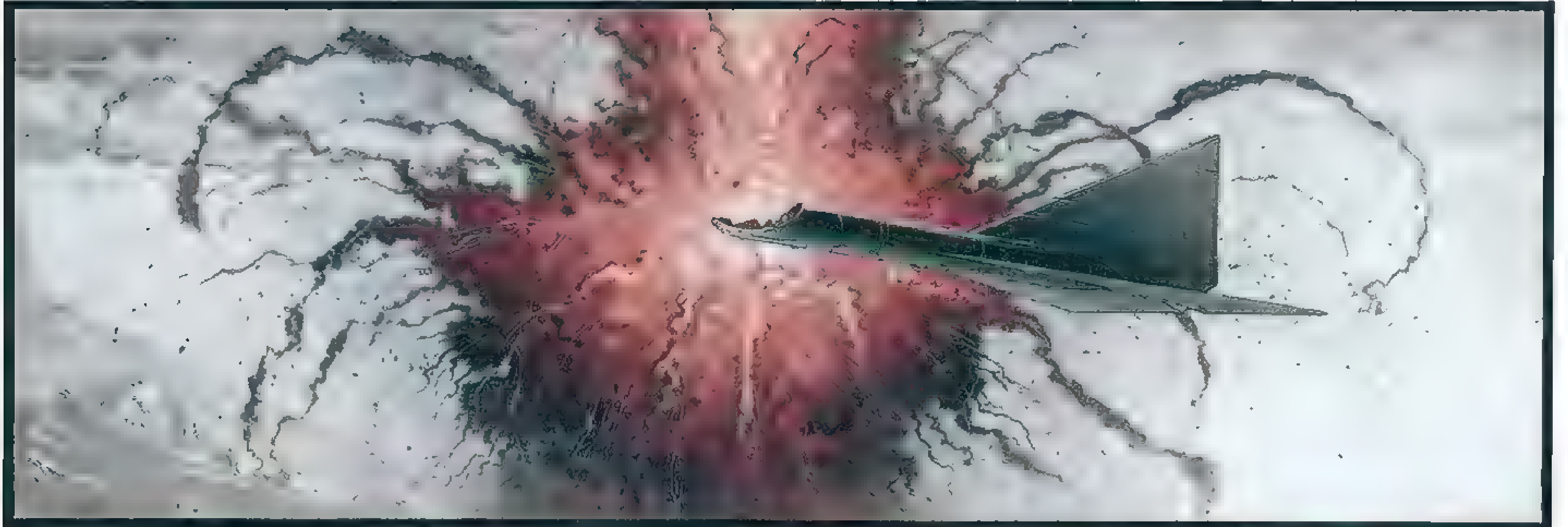
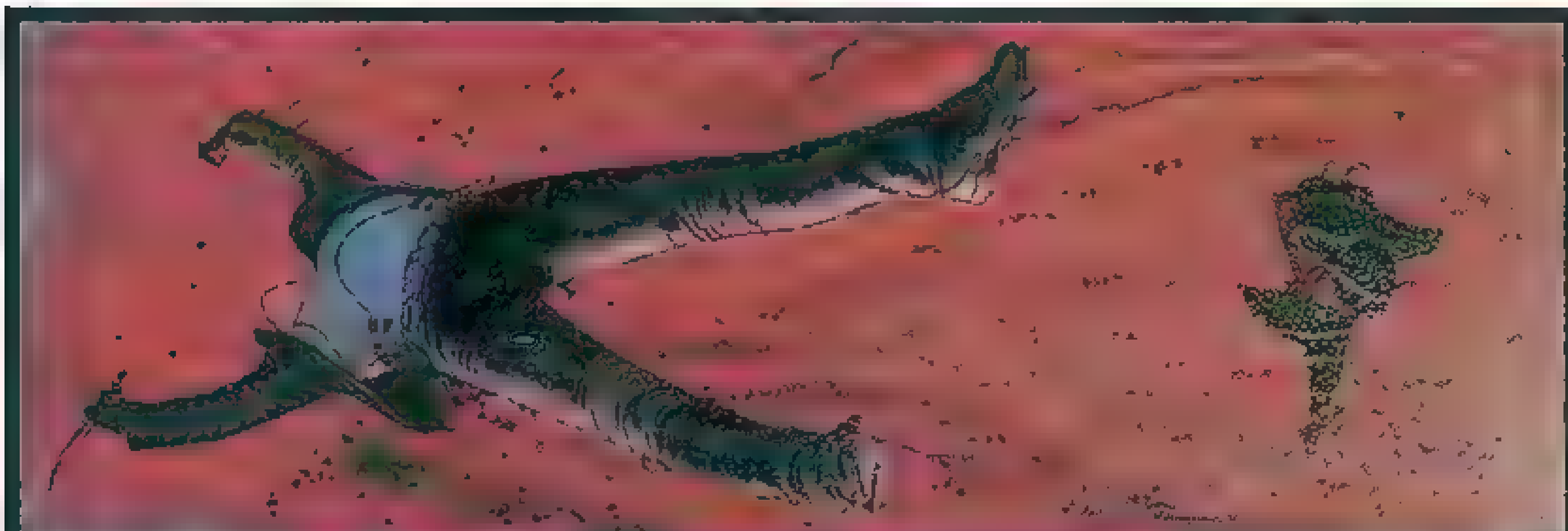
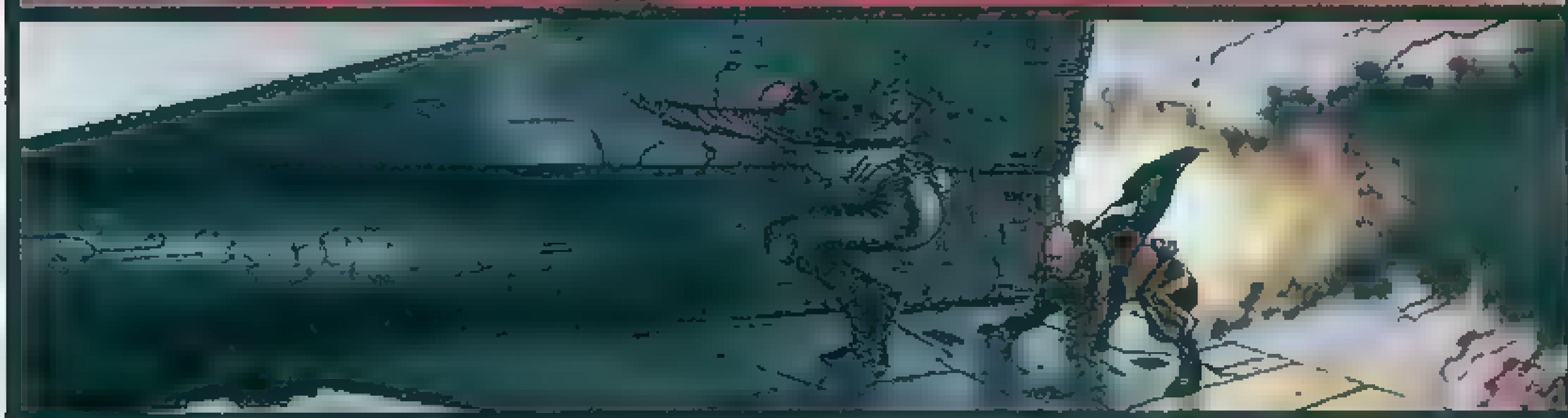



OS PUNHAIS DEVEM ATINGIR OS DOIS CENTROS NERVOSOS DELE AO MESMO TEMPO. HESITE UM DÉCIMO DE SEGUNDO SEQUER, E A FERA NOS MATARÁ.
EU NÃO HESITAREI, AGHORA!

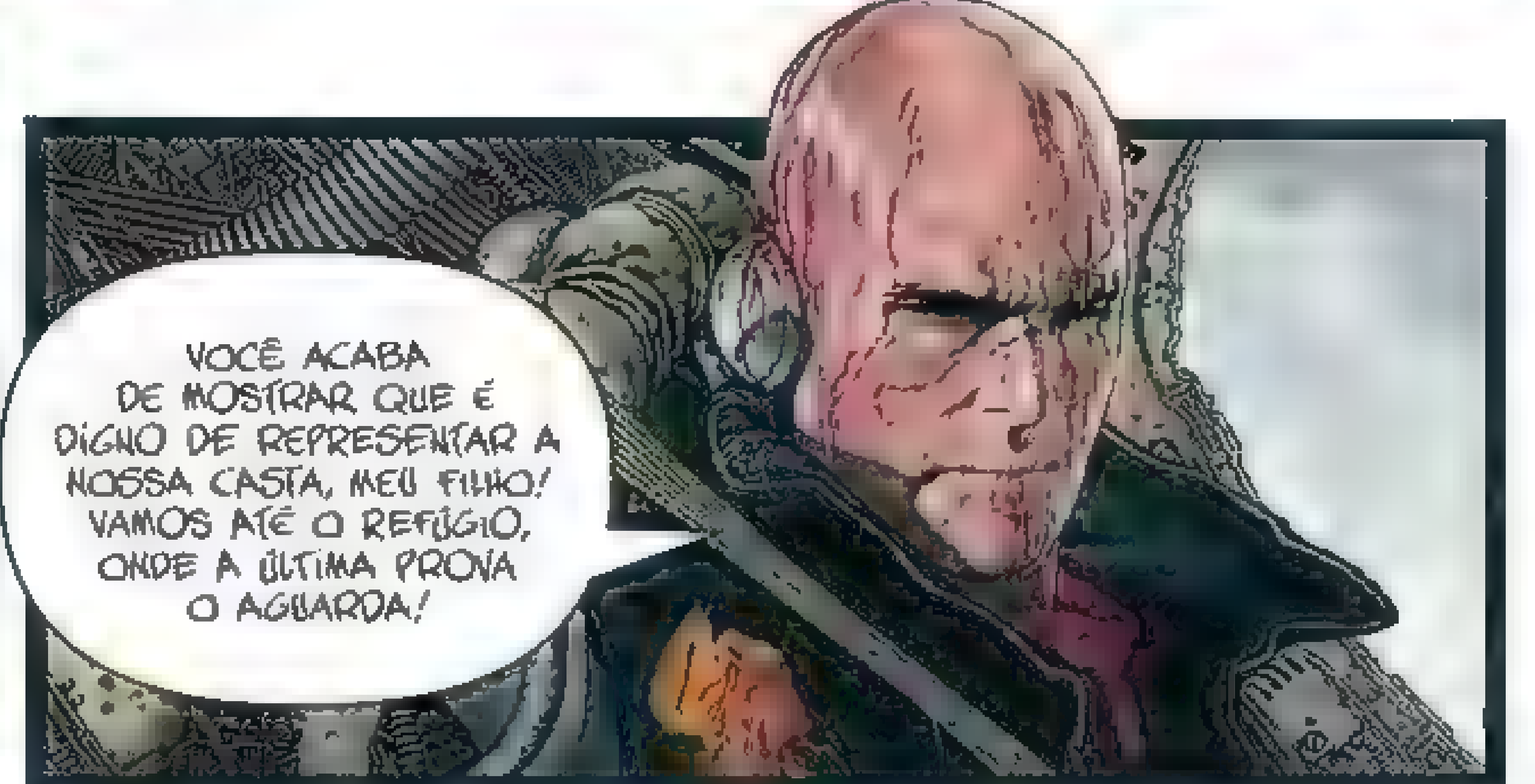
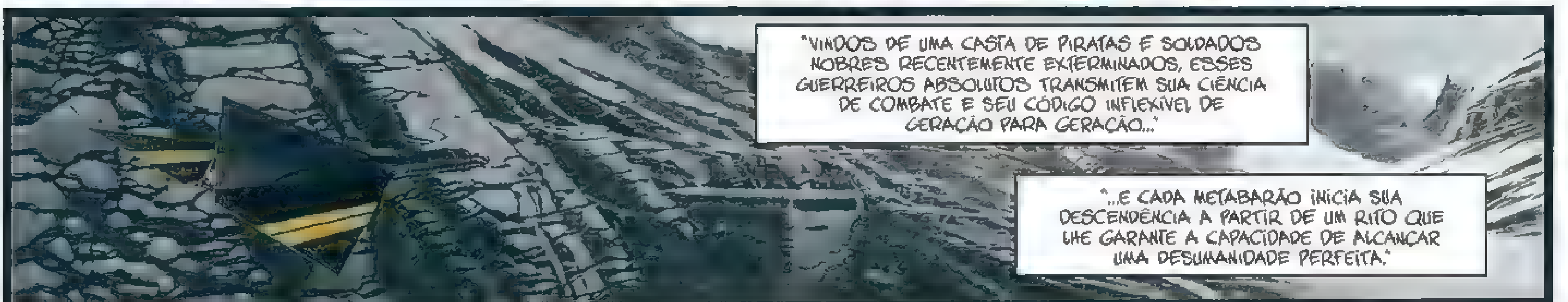




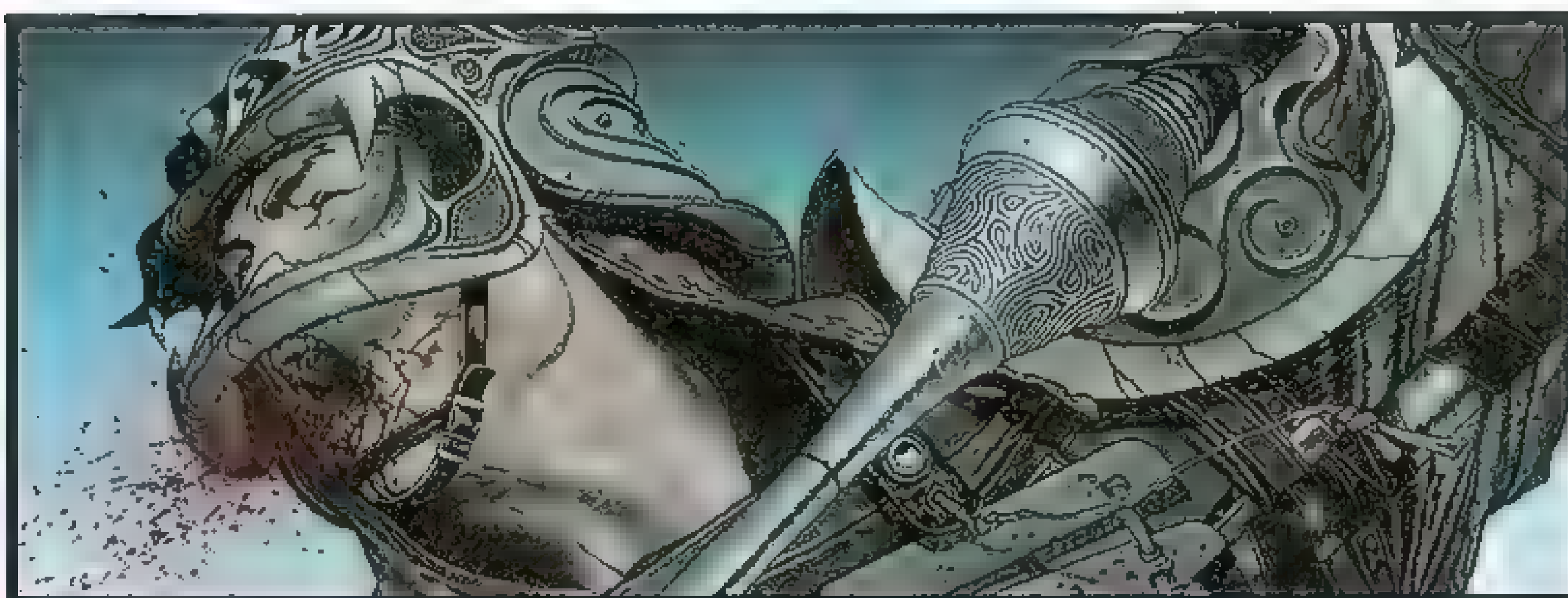

GAHRGL

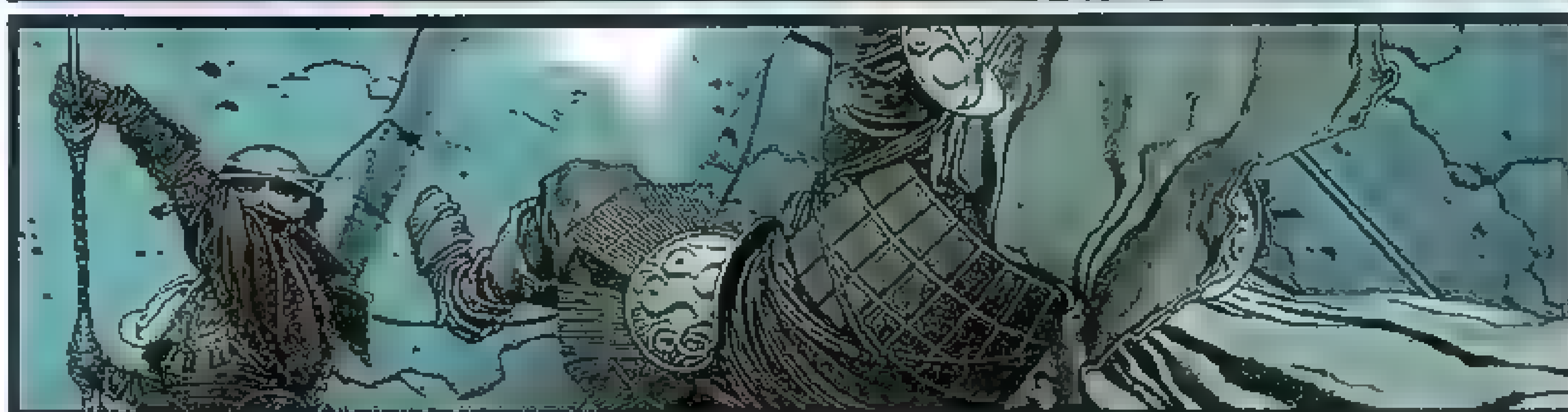
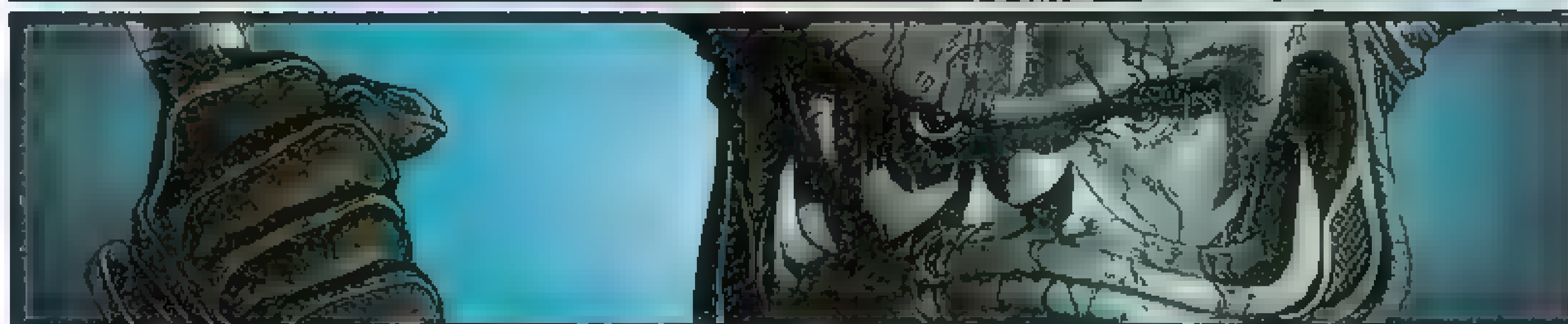
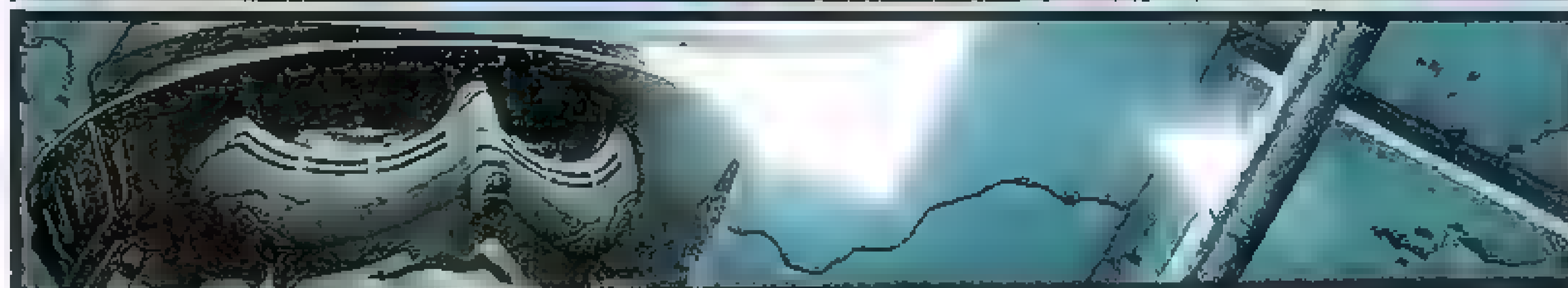
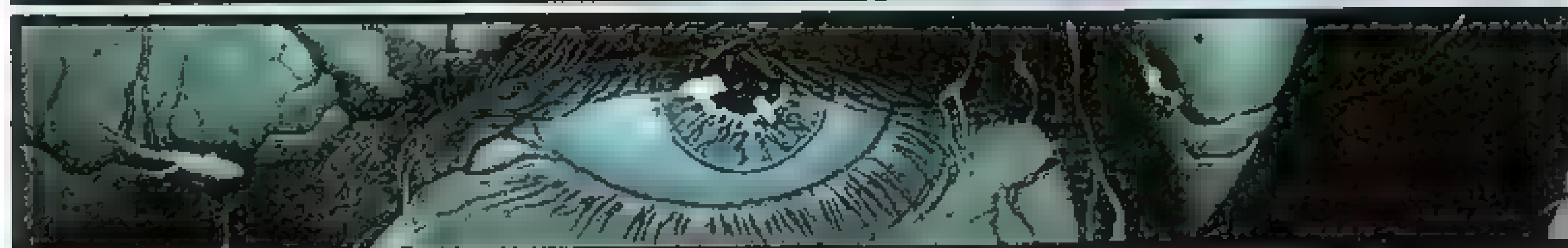
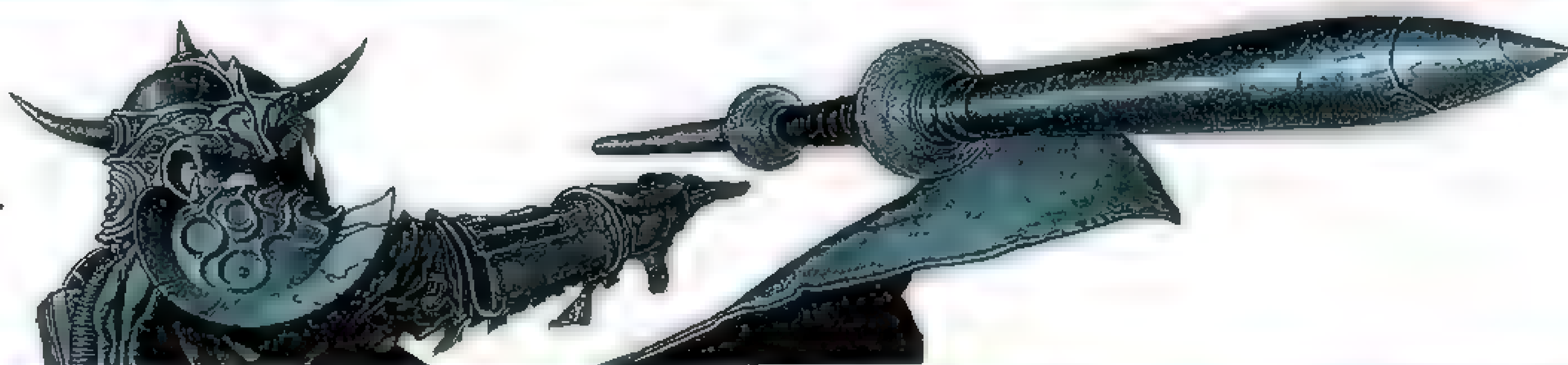
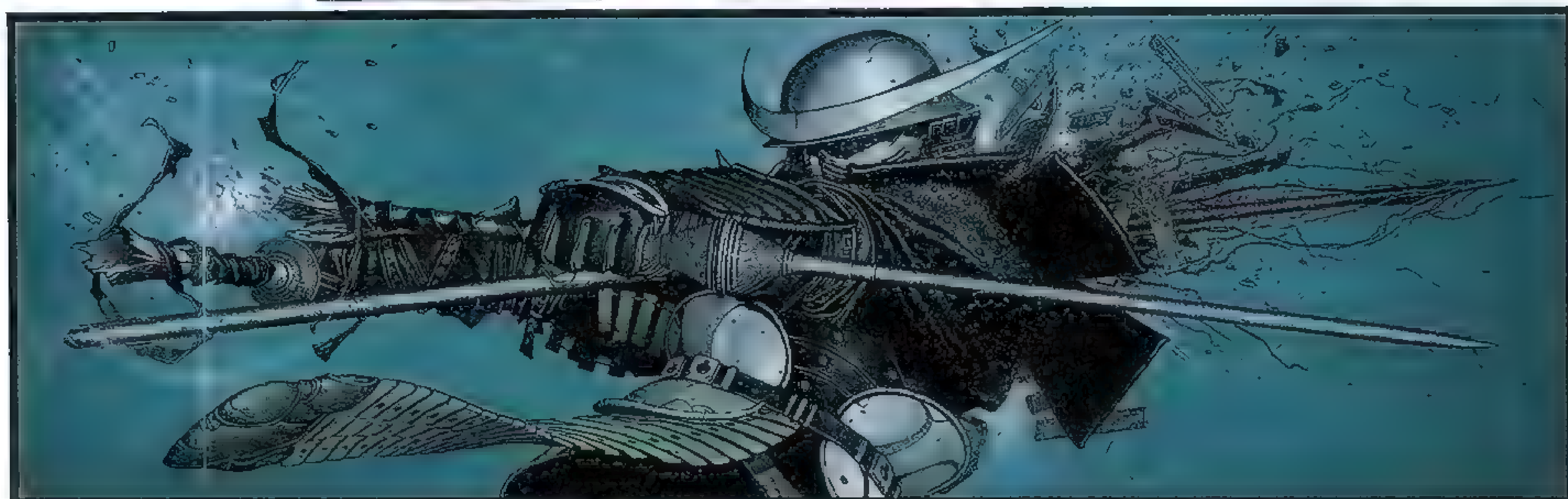





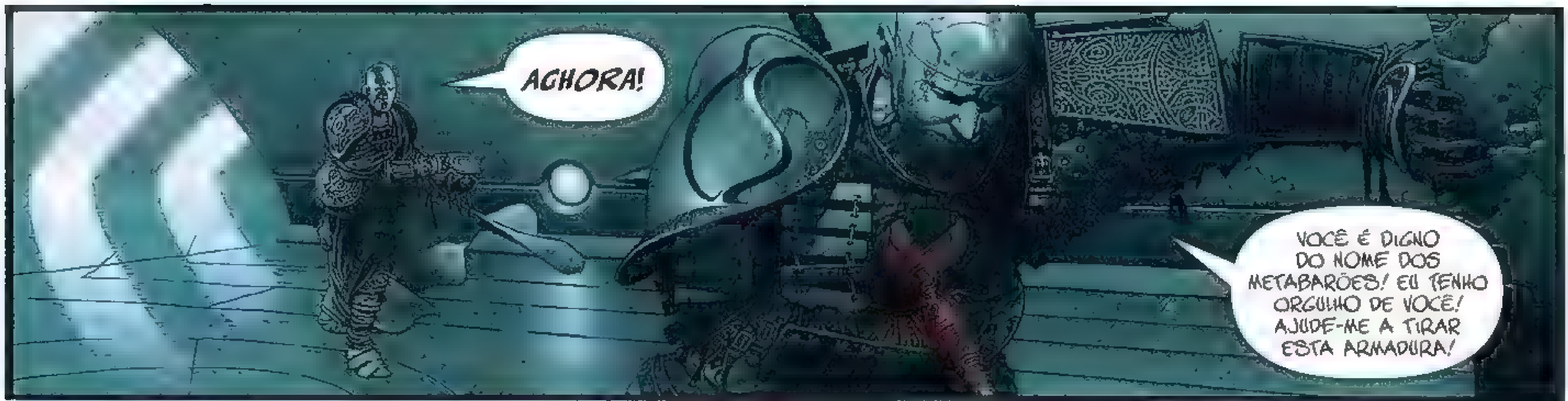
ROTA PARA ANASIRMA, MINHA GRALHA!


VOCÊ ACABA DE MOSTRAR QUE É DIGNO DE REPRESENTAR A NOSSA CASTA, MEU FILHO! VAMOS ATÉ O REFÚGIO, ONDE A ÚLTIMA PROVA O AGUARDA!

"VINDOS DE UMA CASTA DE PIRATAS E SOLDADOS NOBRES RECENTEMENTE EXTERMINADOS, ESSES GUERREIROS ABSOLUTOS TRANSMITEM SUA CIÊNCIA DE COMBATE E SEU CÓDIGO INFLEXÍVEL DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO..."
"...E CADA METABARÃO INICIA SUA DESCENDÊNCIA A PARTIR DE UM RITO QUE LHE GARANTE A CAPACIDADE DE ALCANÇAR UMA DESUMANIDADE PERFEITA."

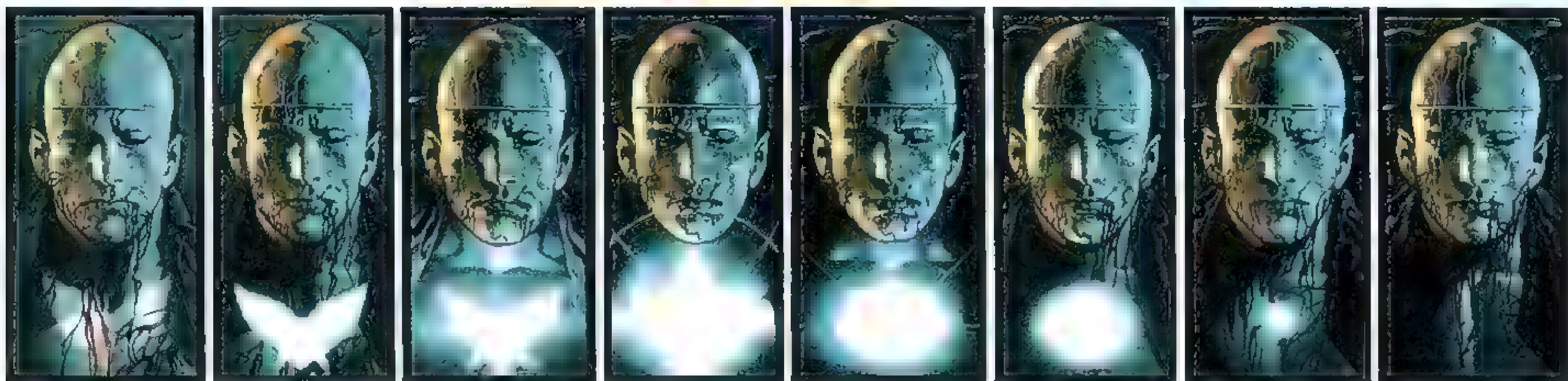
"A PROVA FINAL DA INICIAÇÃO É O NÚCLEO IMUTÁVEL DA TRADIÇÃO DOS METABARÕES, DO QUAL NENHUM MEMBRO DA CASTA PODE ESCAPAR..."
CHEGOU A HORA, FILHO! VOCÊ DEVE ME ENFRENTAR E MOSTRAR QUE A MINHA EDUCAÇÃO FOI BOA...
OU VOCÊ ME MATA, OU EU O MATAREI. ATAQUE SEM PIEDADE!
EU NÃO POSSO, PAI-MÃE, NÃO POSSO...
MEU FILHO, VOCÊ NÃO PODE MOSTRAR NENHUMA FRAQUEZA EMOCIONAL, APENAS UMA MAESTRIA GUERREIRA IMPLACÁVEL. ESTOU PRONTO!
ISSO É TRAPAÇA, AGHORA! VOCÊ NÃO ESTÁ USANDO A SUA CIÊNCIA SOBRENATURAL NESTA LUTA!


TOME ISTO! EU NÃO PRECISO DE PODERES SOBRENATURAIS PARA MATÁ-LO!







KiiiAiii!



ACHORA!
VOCÊ É DIGNO DO NOME DOS METABARÕES! EU TENHO ORGULHO DE VOCÊ! AJUDE-ME A TIRAR ESTA ARMADURA!

ANTES DE MORRER, QUERO TRANSMITIR-LHE O TEMÍVEL E ANCESTRAL PODER DOS CASTAKA.

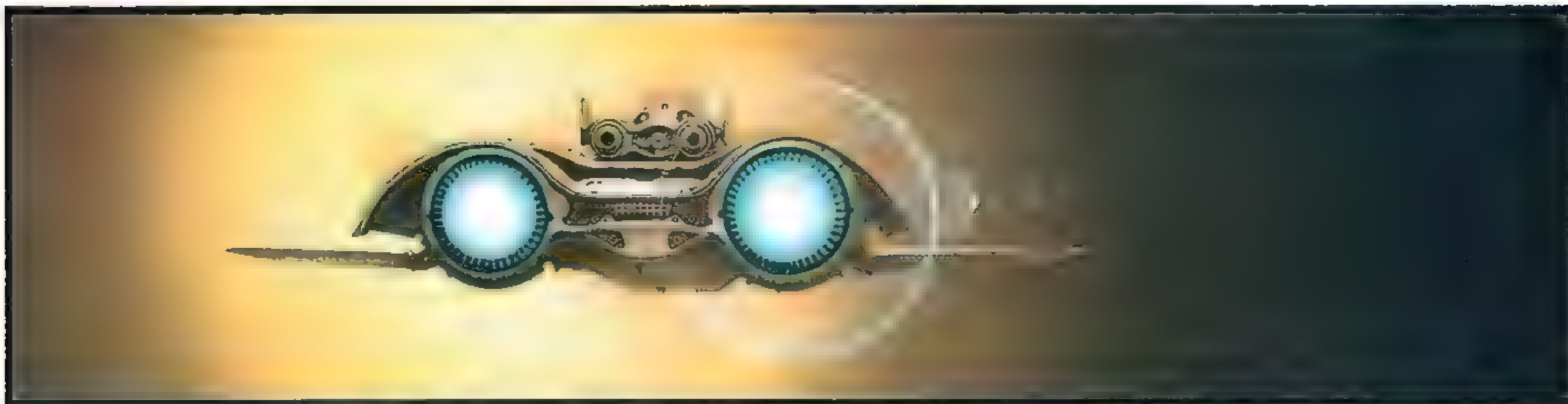


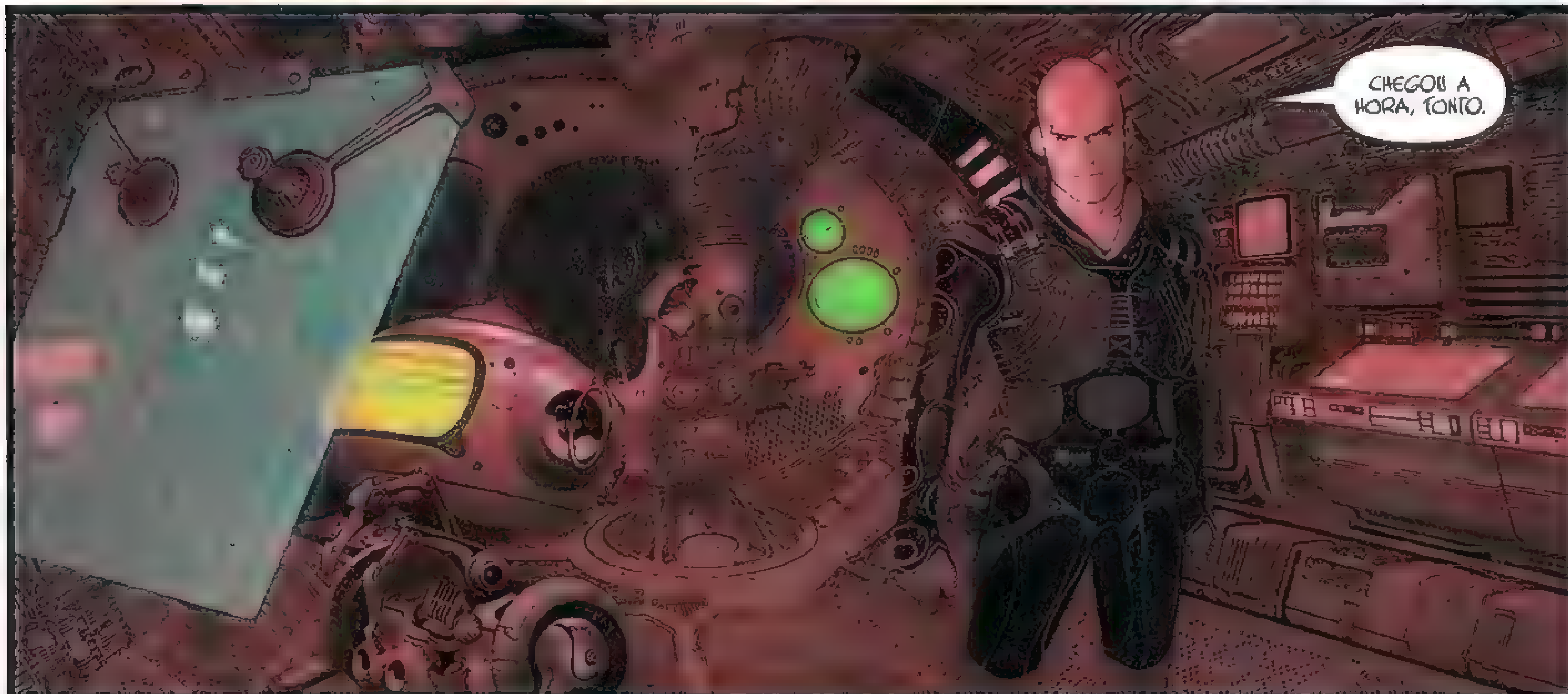


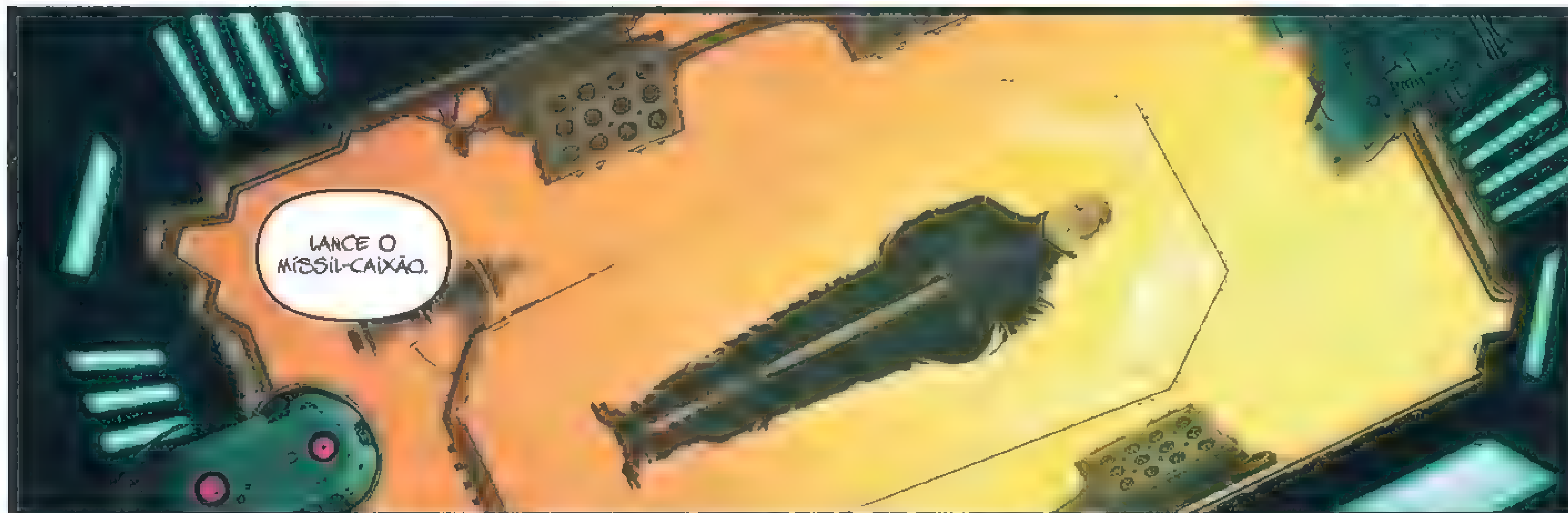
GGGAAAAHHH AAAHHH!

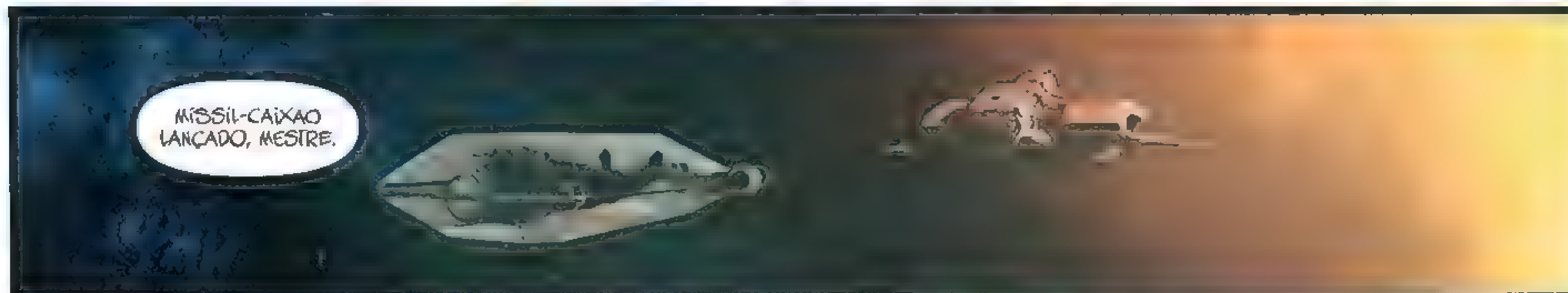

DESCANSE EM PAZ, AGHORA. QUE A SUA ÚLTIMA GOTA DE VIDA SE DISSOLVA NO OCEANO INFINITO. NÃO FUI EU QUE O VENCI, FOI A TRADIÇÃO!

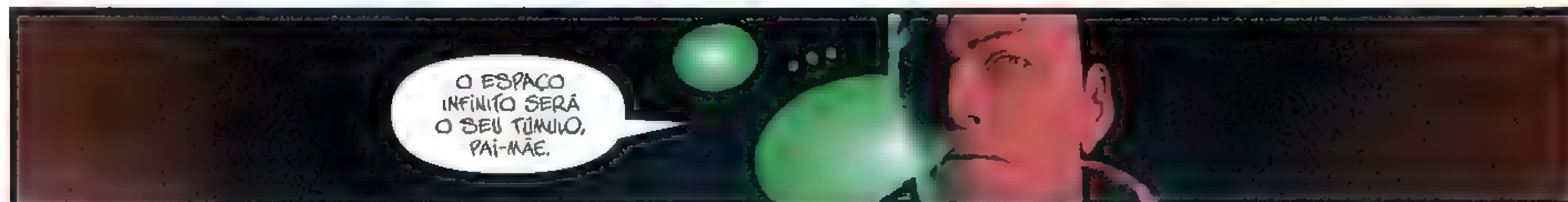

EU, O NOVO METABARÃO, JAMAIS SEREI DERROTADO. JURO SOBRE O SEU CADÁVER, PAI-MÃE...
...MAS JURO TAMBÉM QUE NUNCA, JAMAIS, VOU GERAR UMA CRIANÇA...




CHEGOU A HORA, TONTO.

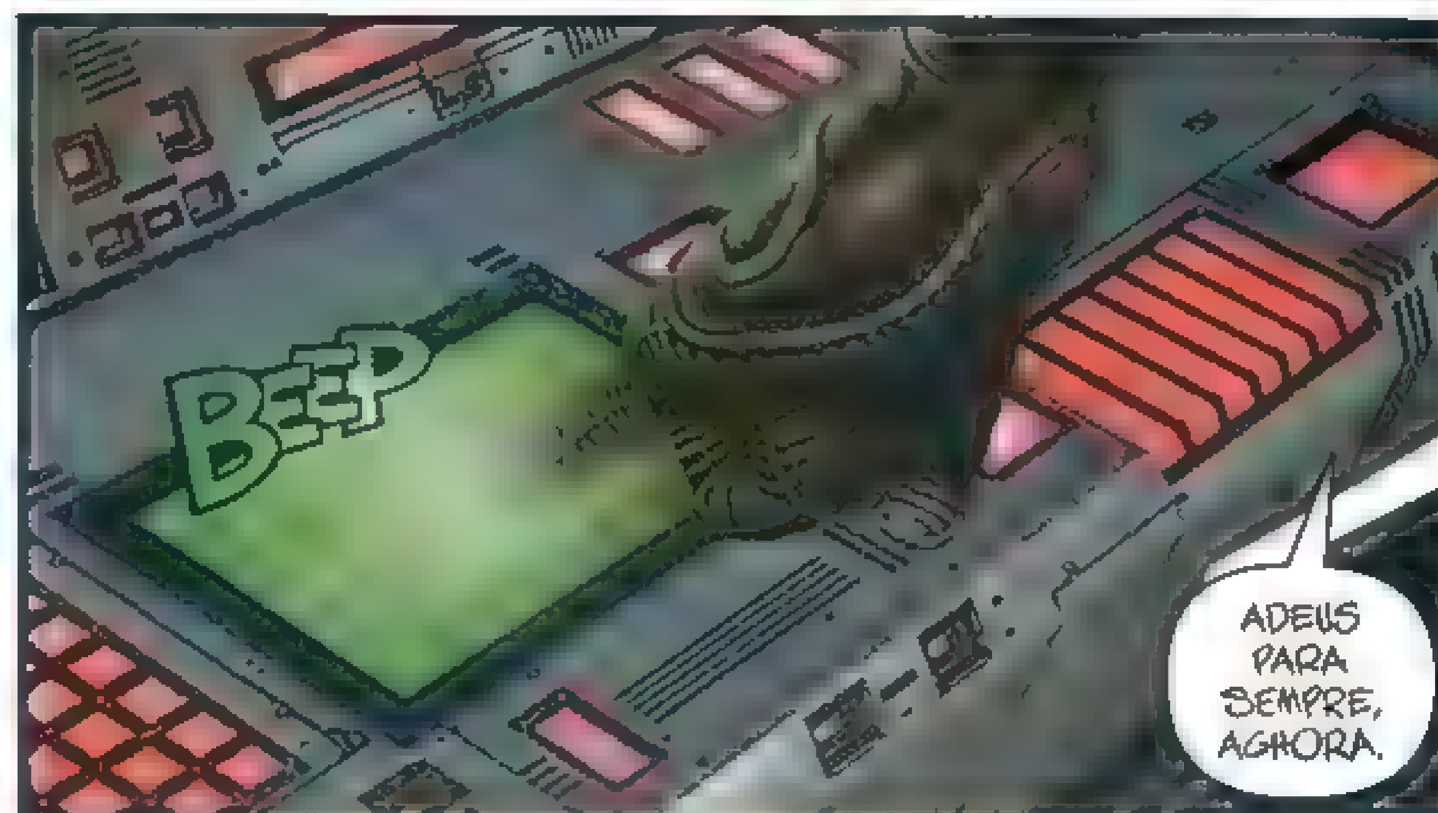

LANCE O MÍSSIL-CAIXÃO.


MÍSSIL-CAIXÃO LANÇADO, MESTRE.

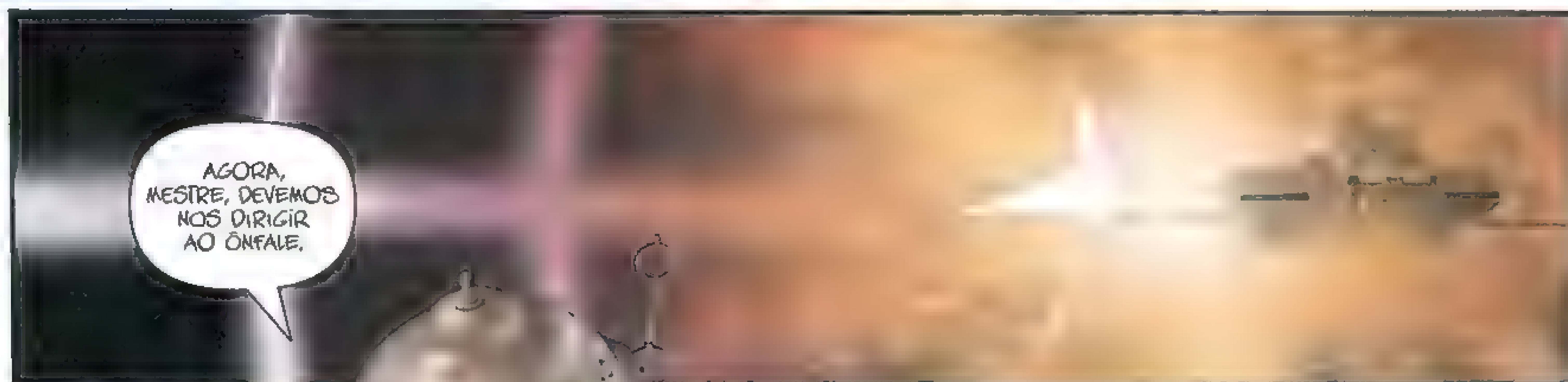

O ESPAÇO INFINITO SERÁ O SEU TÚMULO, PAI-MÃE.


AGORA DETONE AS BOMBAS OKO IMPLANTADAS NO CORPO DELE.
NÃO, MESTRE. APERTAR ESTE BOTÃO É UMA TAREFA QUE O CONCERNE.

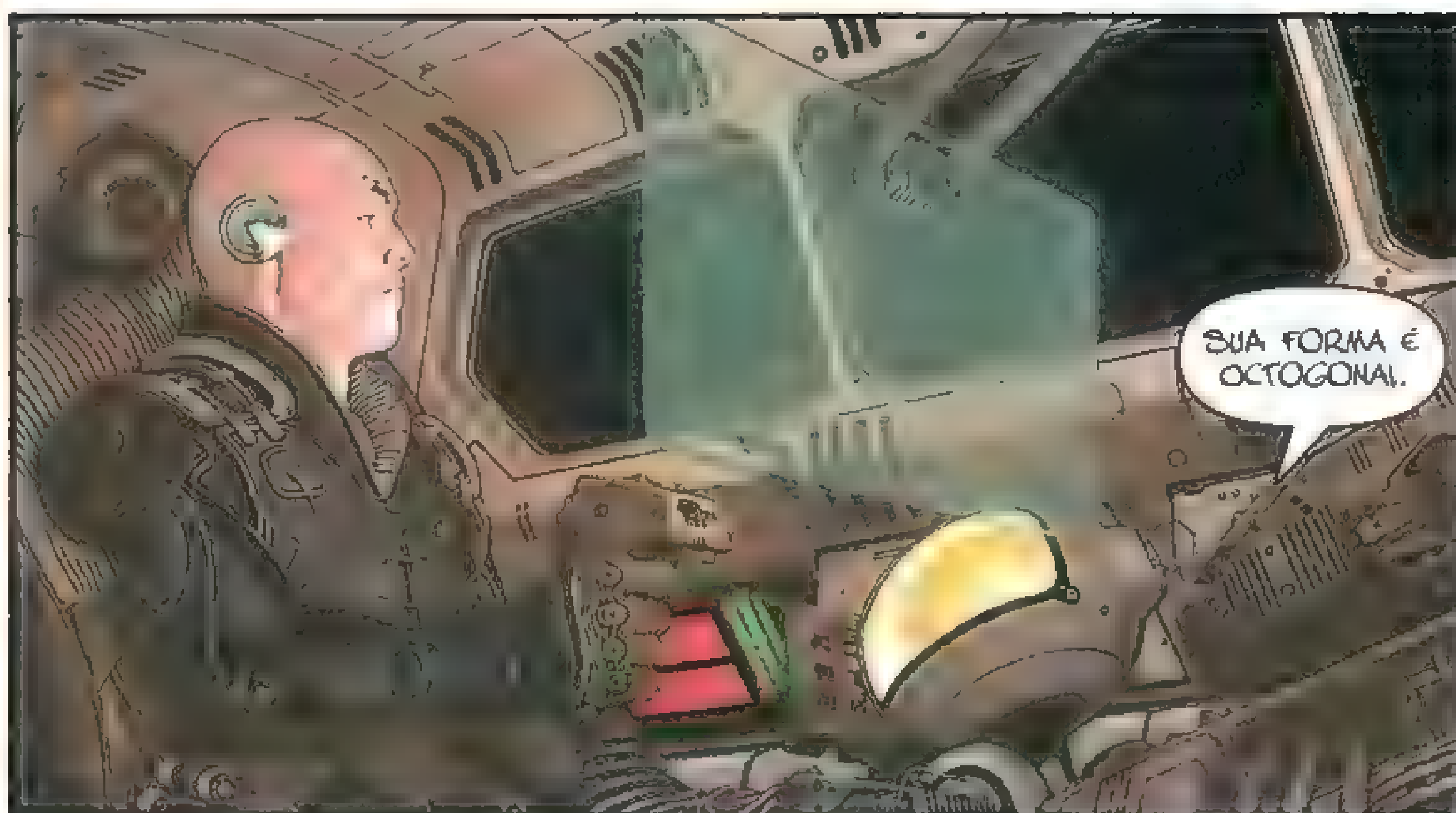
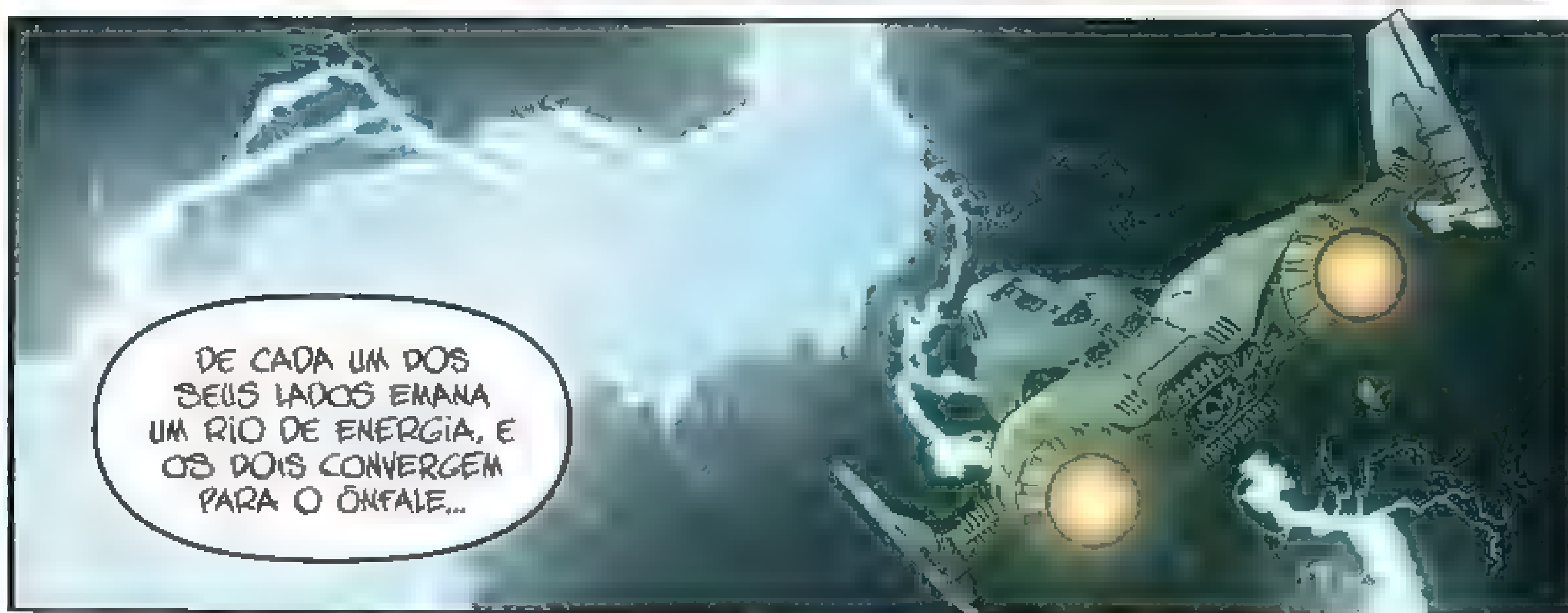
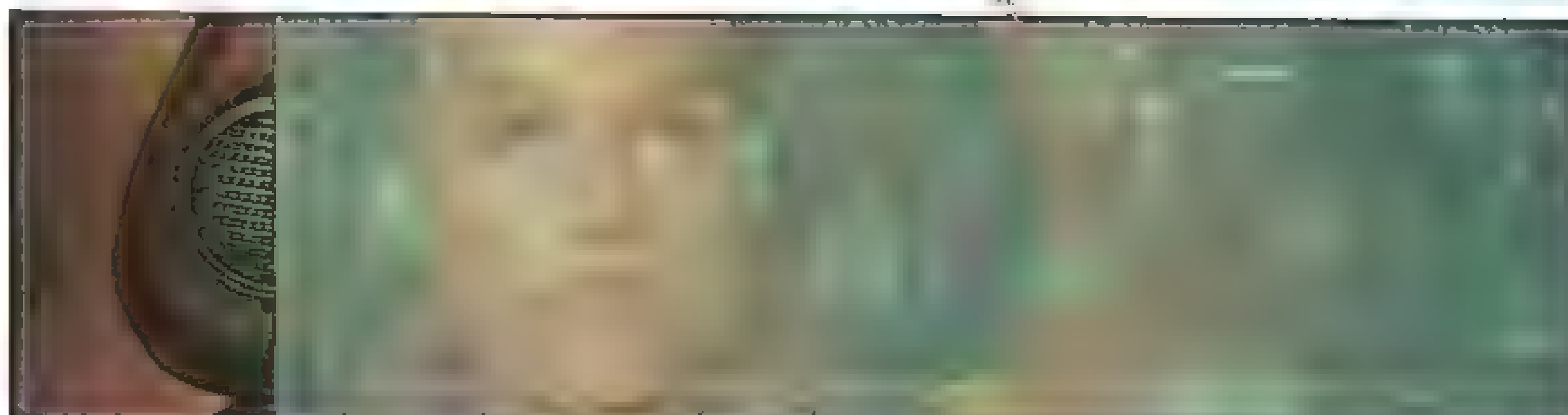

ESTÁ BEM, TONTO. VOCÊ TEM RAZÃO.


BEEP
ADEUS PARA SEMPRE, AGHORA.


A ILUSÃO DE UM INDIVÍDUO HONRADO É DEVOLVIDA À ILUSÃO DO UNIVERSO.


AGORA, MESTRE, DEVEMOS NOS DIRIGIR AO ÔNFALE.

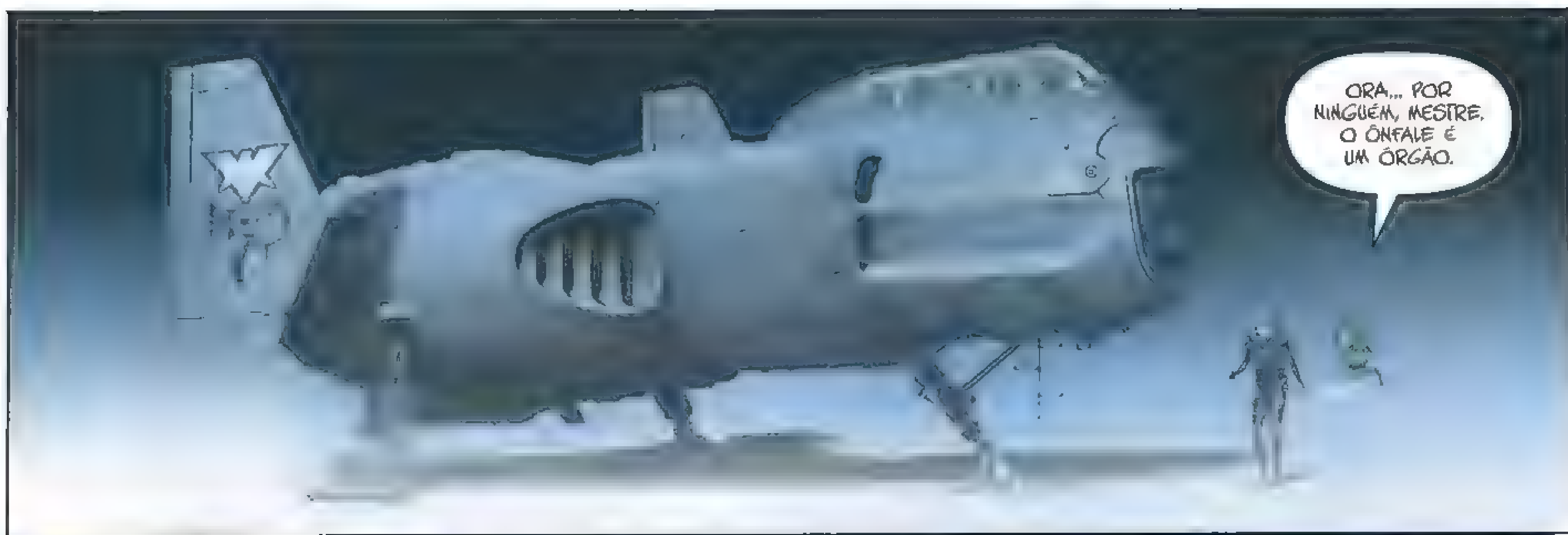

DE ACORDO COM O CIRCUITO QUE O SEU TRISAVÔ INSTALOU EM MIM, POSSO ENFIM REVELAR O ÚLTIMO SEGREDO DOS CASTAKA.


O NOSSO UNIVERSO SE CHAMA ENÉADE.

SUA FORMA É OCTOGONAL.

DE CADA UM DOS SEUS LADOS EMANA UM RIO DE ENERGIA, E OS DOIS CONVERGEM PARA O ÔNFALE...


...O CENTRO MÍSTICO CUJA FORMA REPRODUZ A DA ENÉADE.

UM ASTEROIDE ESCULPIDO GEOMETRICAMENTE.

POR QUEM?

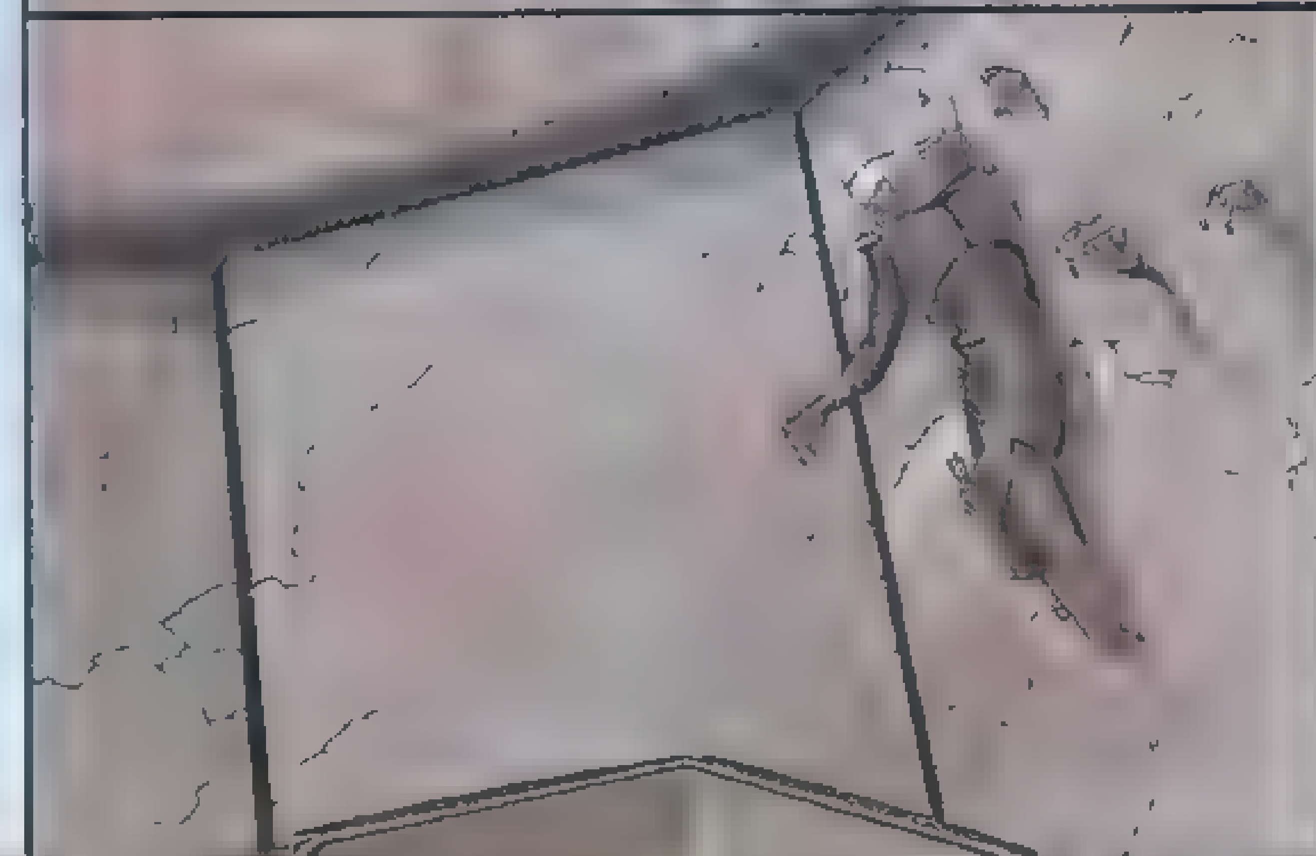

ORA... POR NINGUÉM, MESTRE. O ÔNFALE É UM ÓRGÃO.


ELE BATE COMO UM BIOCORAÇÃO.


ISTO É INÚTIL...

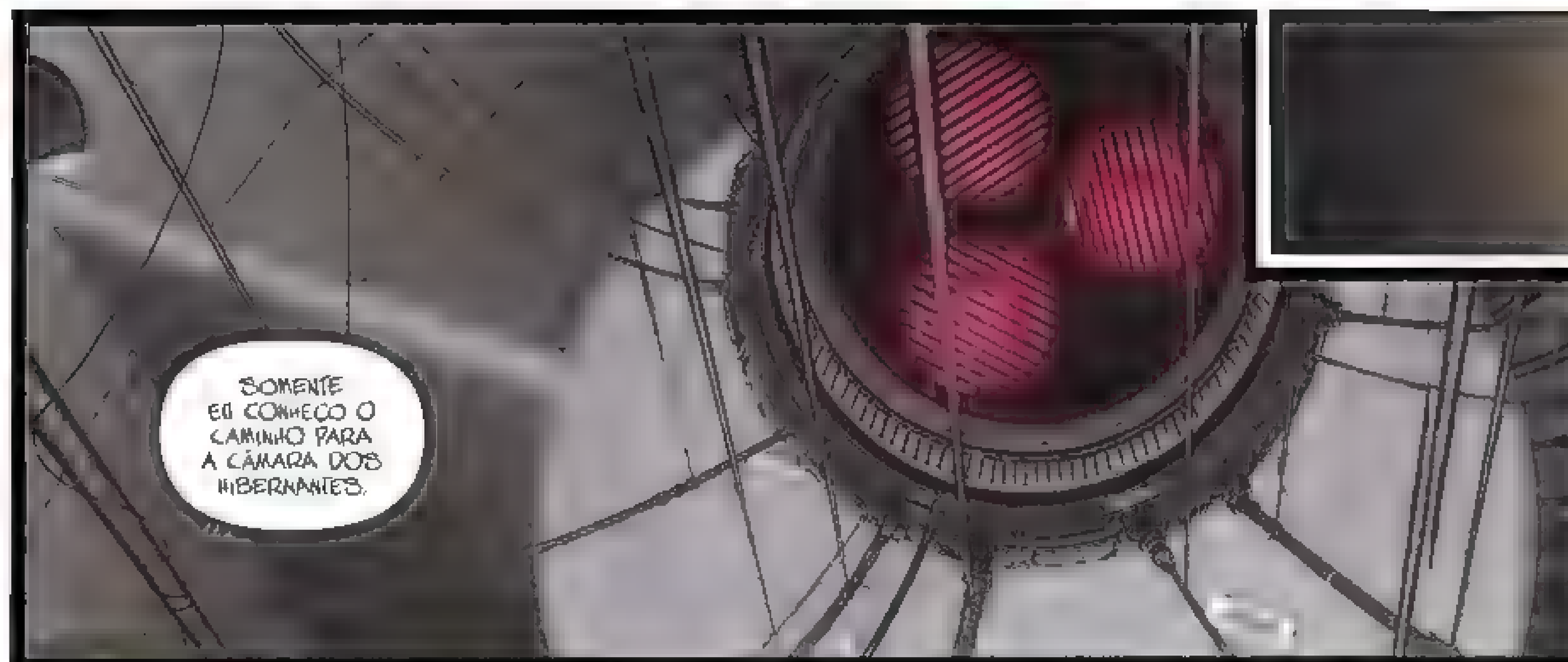

...PARA PENETRAR O CORAÇÃO.






E AGORA, TONTO?


SIGA-ME, MESTRE.


SOMENTE EU CONHEÇO O CAMINHO PARA A CÂMARA DOS HIBERNANTES.

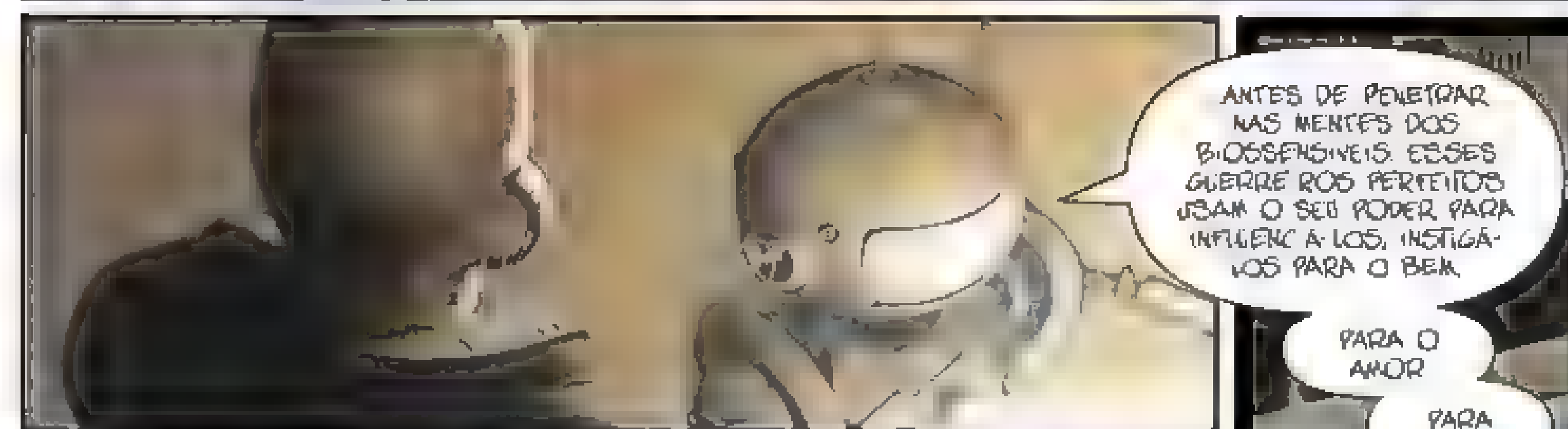

SÃO OITO. SÃO OS ANJOS, ALIMENTADOS PELA ENERGIA DA ENEADE. TÊM MAIS DE TREZENTOS MIL ANOS.

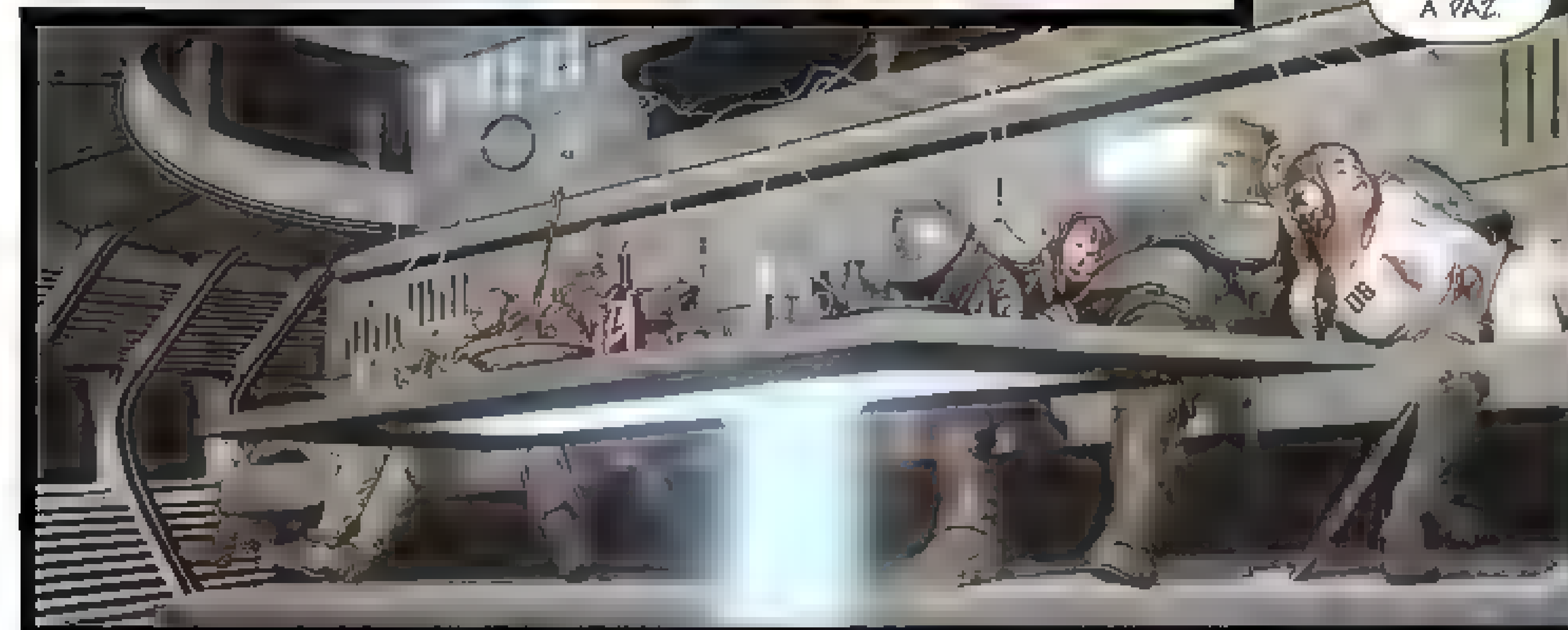

OS TECELÕES DE SONHOS DORMEM E SONHAM..


..ASSIM COMO O NOSSO UNIVERSO DORME E SONHA.
A ENEADE É ENVOLTA POR UM CÉREBRO SONHADOR, O BIHARGAM..

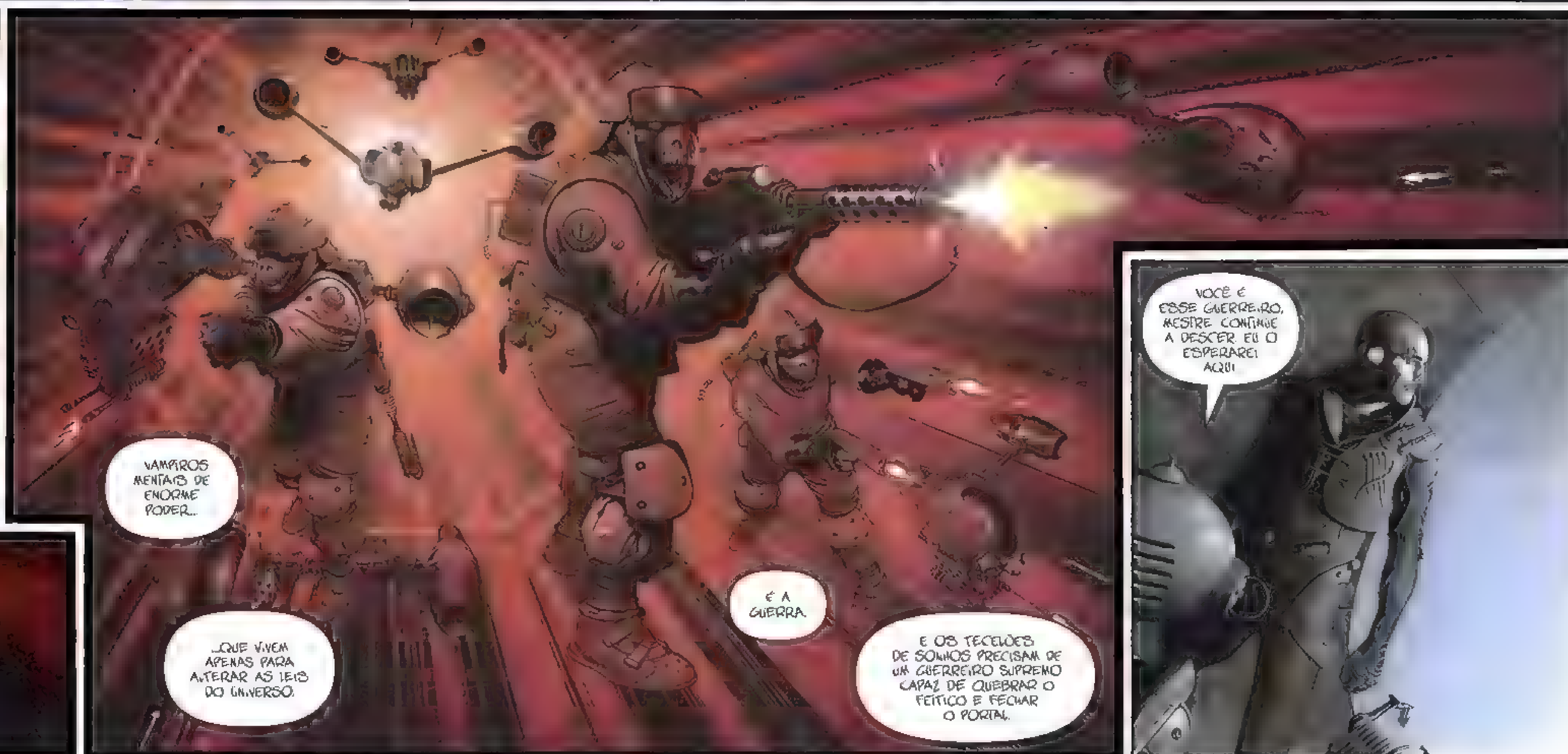

..CRIADOR DE VISÕES NOTURNAS PARA TODOS OS SERES BIOSSENSÍVEIS.
OS TECELÕES DE SONHOS DESLIZAM PELOS LÓBULOS DO BIHARGAM, REPLETOS DE FORMAS EM CONSTANTE MUTAÇÃO.


A SEGUIR, DESCEM PELOS FILAMENTOS ONÍRICOS DO CÉREBRO.


ANTES DE PENETRAR NAS MENTES DOS BIOSSENSÍVEIS, ESSES GUERREIROS PERFEITOS USAM O SEU PODER PARA INFLUENCIÁ-LOS, INSTIGÁ-LOS PARA O BEM.
PARA O AMOR
PARA A PAZ.

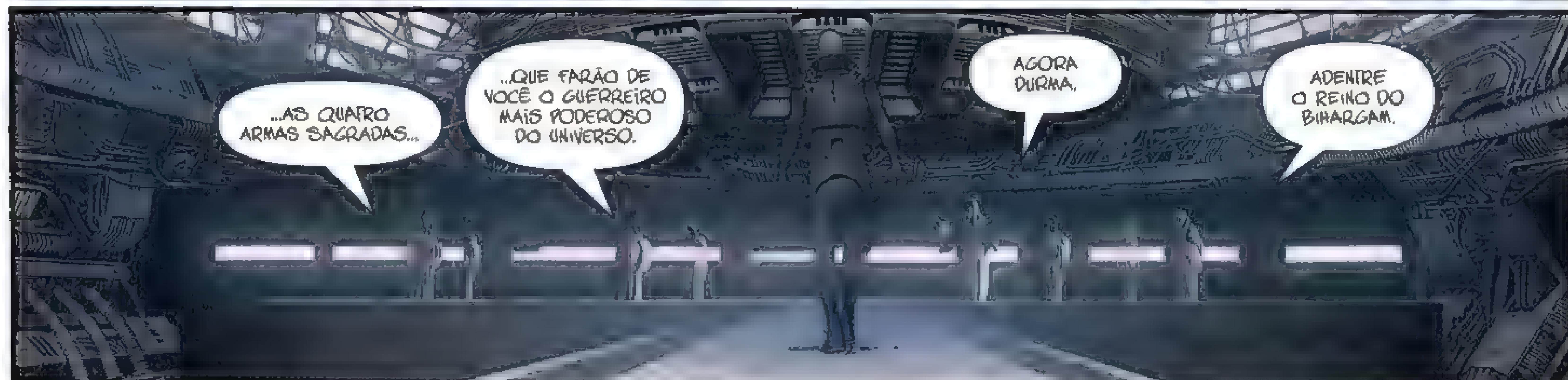



MAS, INADVERTIDAMENTE, ELES ABRIRAM UM PORTAL PARA OS


VAMPIROS MENTAIS DE ENORME PODER..
..QUE VIVEM APENAS PARA ALTERAR AS LEIS DO UNIVERSO.
É A GUERRA.
E OS TECELÕES DE SONHOS PRECISAM DE UM GUERREIRO SUPREMO CAPAZ DE QUEBRAR O FEITIÇO E FECHAR O PORTAL.

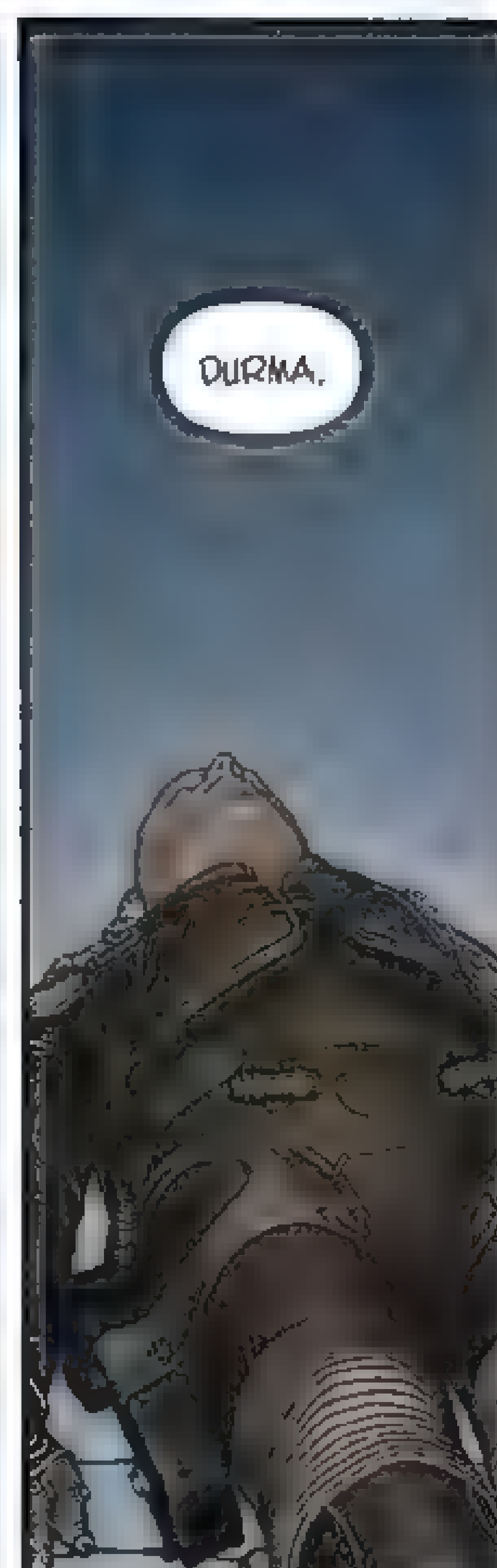

VOCÊ É ESSE GUERREIRO, MESTRE. CONTINUE A DESCER. EU O ESPERAREI AQUI.

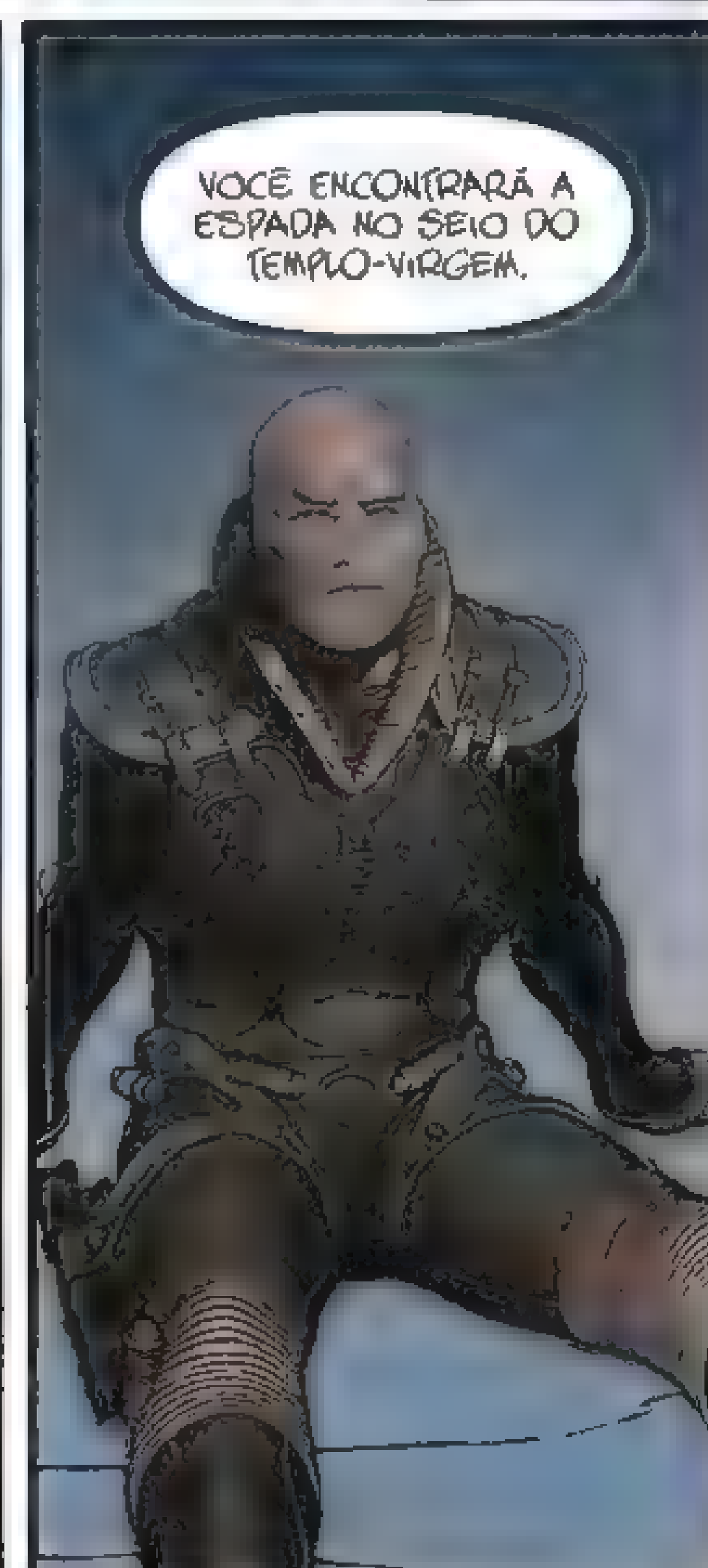

NÓS O AGUARDAMOS DURANTE ANOS. JUNTE-SE AO NOSSO CÍRCULO.
DE AGHORA, VOCÊ HERDOU AS ARMAS DO BUSHITAKA.
MAS É ATRAVÉS DO SEU MÉRITO PESSOAL QUE DEVERÁ CONQUISTAR...


...AS QUATRO ARMAS SAGRADAS...
...QUE FARÃO DE VOCÊ O GUERREIRO MAIS PODEROSO DO UNIVERSO.
AGORA DURMA.
ADENTRE O REINO DO BIHARGAM.


EM NOSSO SONO, NÓS O GUIAREMOS ATÉ PRÁXIS...
...A ESPADA DOTADA DE ALMA.
ADENTRE O SONO DA ENÉADE.
SE CONSEGUIR FECHAR O PORTAL PROFANO...


...A PRÁXIS SE TORNARÁ REAL...
AO DESPERTAR...
...E VOCÊ A ENCONTRARÁ NA SUA MÃO.
...ELA SERÁ SUA PARA SEMPRE.

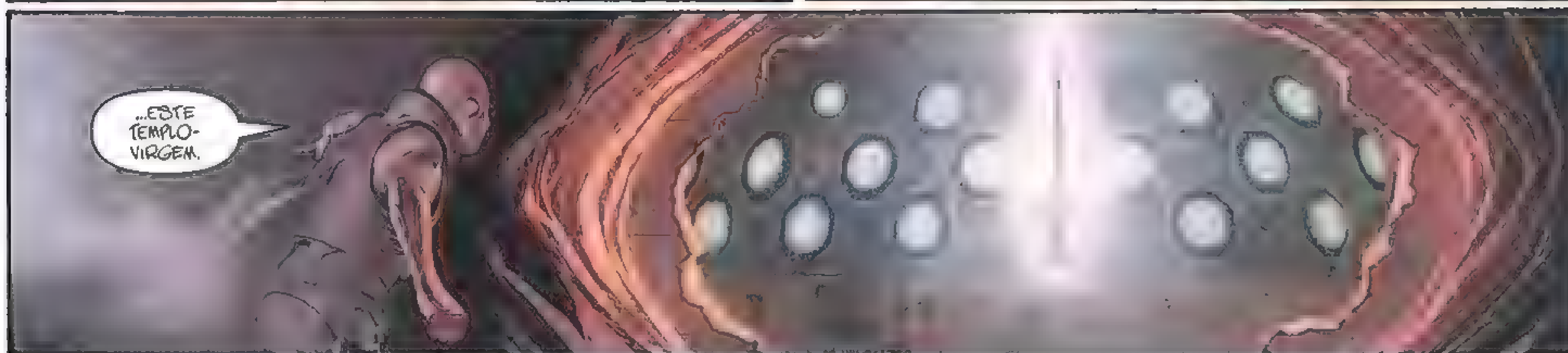

DURMA.


VOCÊ ENCONTRARÁ A ESPADA NO SEIO DO TEMPLO-VIRGEM.


LEVAREI ANOS PARA ENCONTRAR O CAMINHO NESTE LABIRINTO...


MELHOR CRIAR O MEU PRÓPRIO...

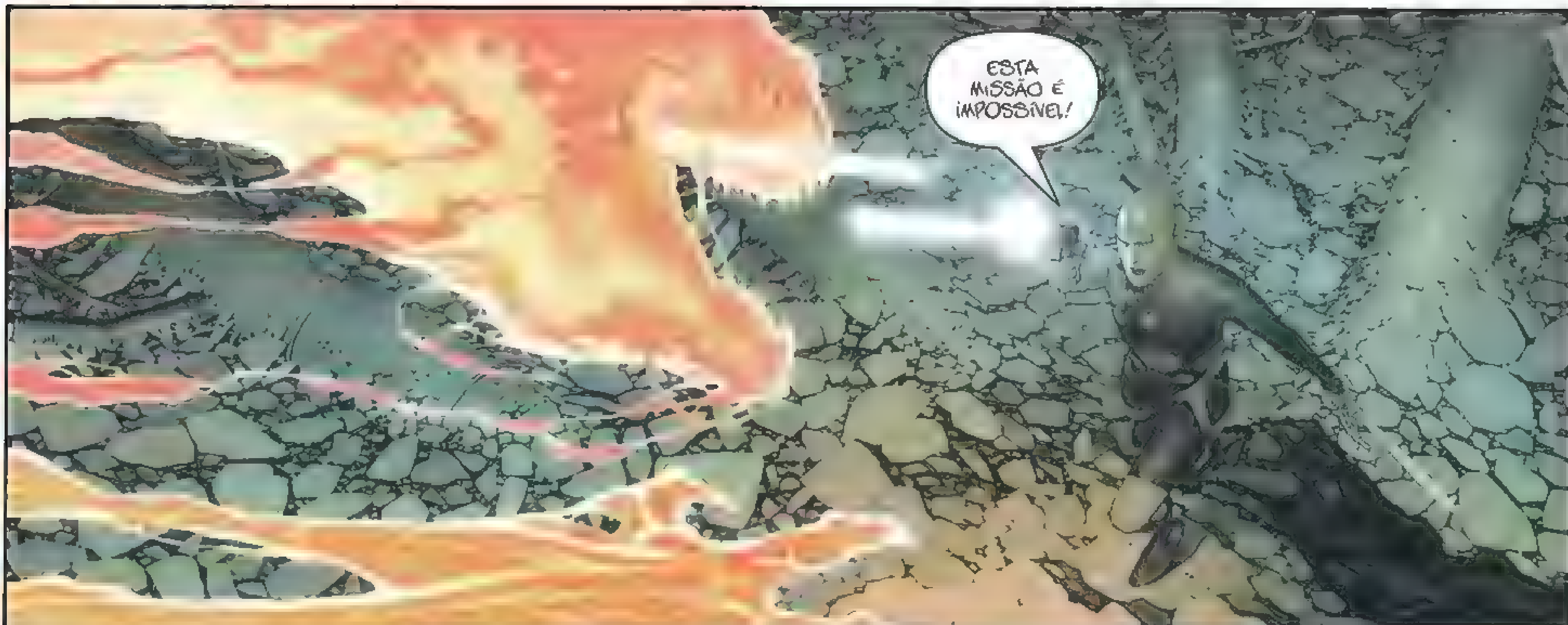

...E ABRIR COMPLETA-MENTE...

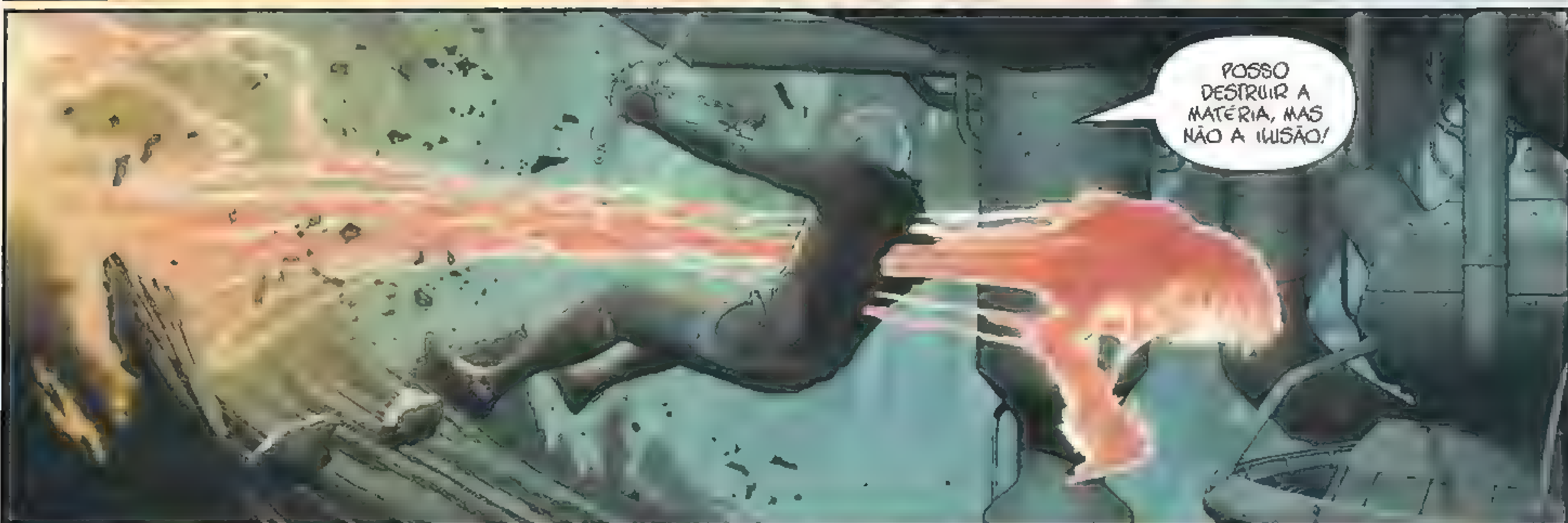

...ESTE TEMPLO-VIRGEM.


OS ANCIÕES DIZEM QUE VOCÊ TEM ALMA, MAS ONDE? EU NÃO A VEJO.
VOCÊ É FEITA DE AÇO NOBRE, MAS INANIMADO.


AGORA, PARA O PORTAL PROFANO!
AAAARGH!!
TEMO QUE VOCÊ NÃO SERÁ TÃO ÚTIL CONTRA ELE, PRAXIS. AS MINHAS ARMAS ENDOTRÔNICAS ME PARECEM MUITO SUPERIORES...


ESTAS MINIBOMBAS OKO DEVEM RESOLVER...
BRAAAA
MMM!
PALEO-CRISTO!

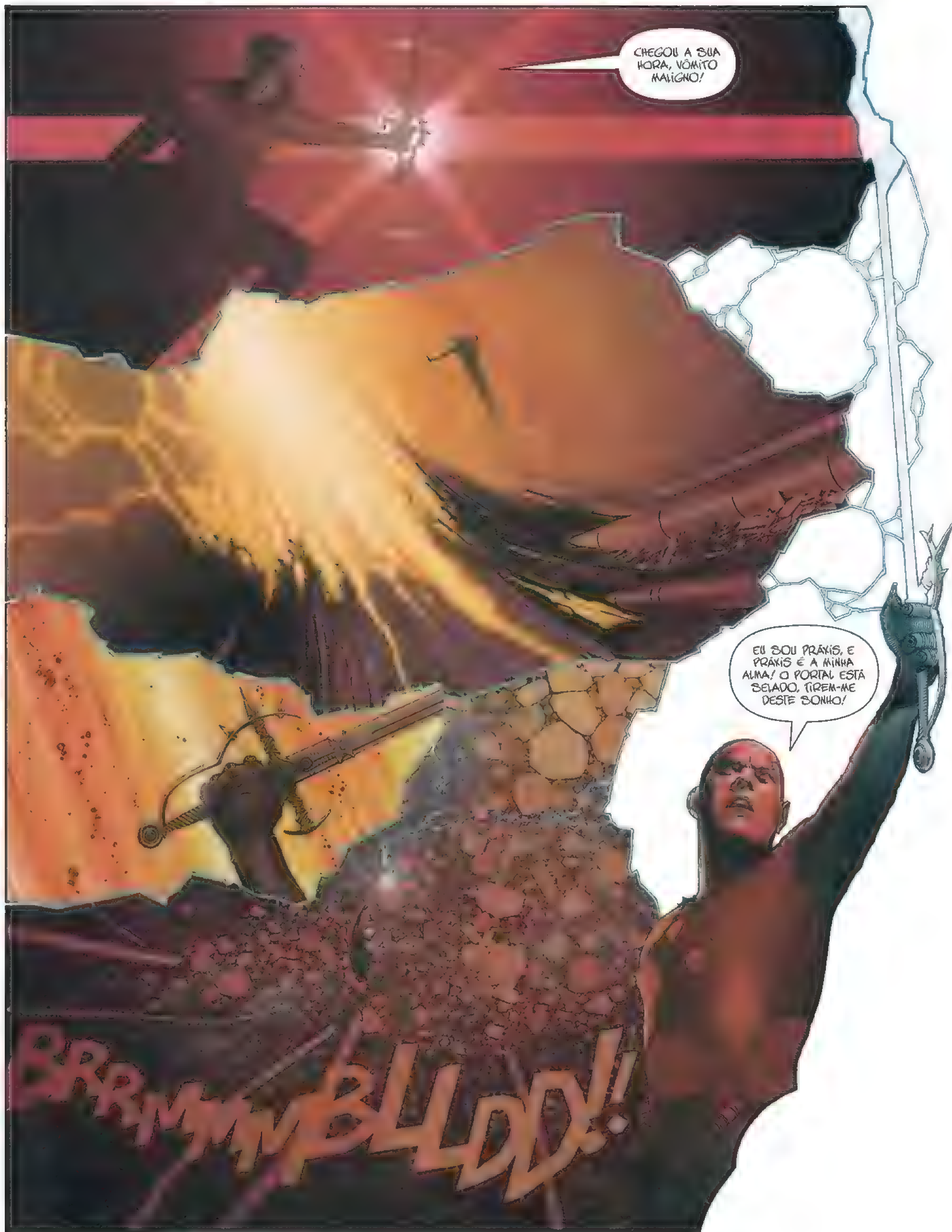

ESTA MISSÃO É IMPOSSÍVEL!


POSSO DESTRUIR A MATÉRIA, MAS NÃO A ILUSÃO!


PRÁXIS! AJUDE-ME!


AAAAARGH!


EU NÃO SOU NADA...
NÃO POSSO NADA...
NÃO SEI NADA...
PREENCHA COM SUA ALMA O MEU VAZIO INTERIOR...
SAIAM DA MINHA MENTE, CRIATURAS MALDITAS!
ESSA ABOMINAÇÃO NÃO TEM FIM?
A SUA ALMA TAMBÉM NÃO. DEIXE-ME MERGULHAR NO SEU CÉREBRO...


CHEGOU A SUA HORA, VÔMITO MALIGNO!
EU SOU PRÁXIS, E PRÁXIS É A MINHA ALMA! O PORTAL ESTÁ SELADO, TIREM-ME DESTE SONHO!
BRRMMMBLLDD!

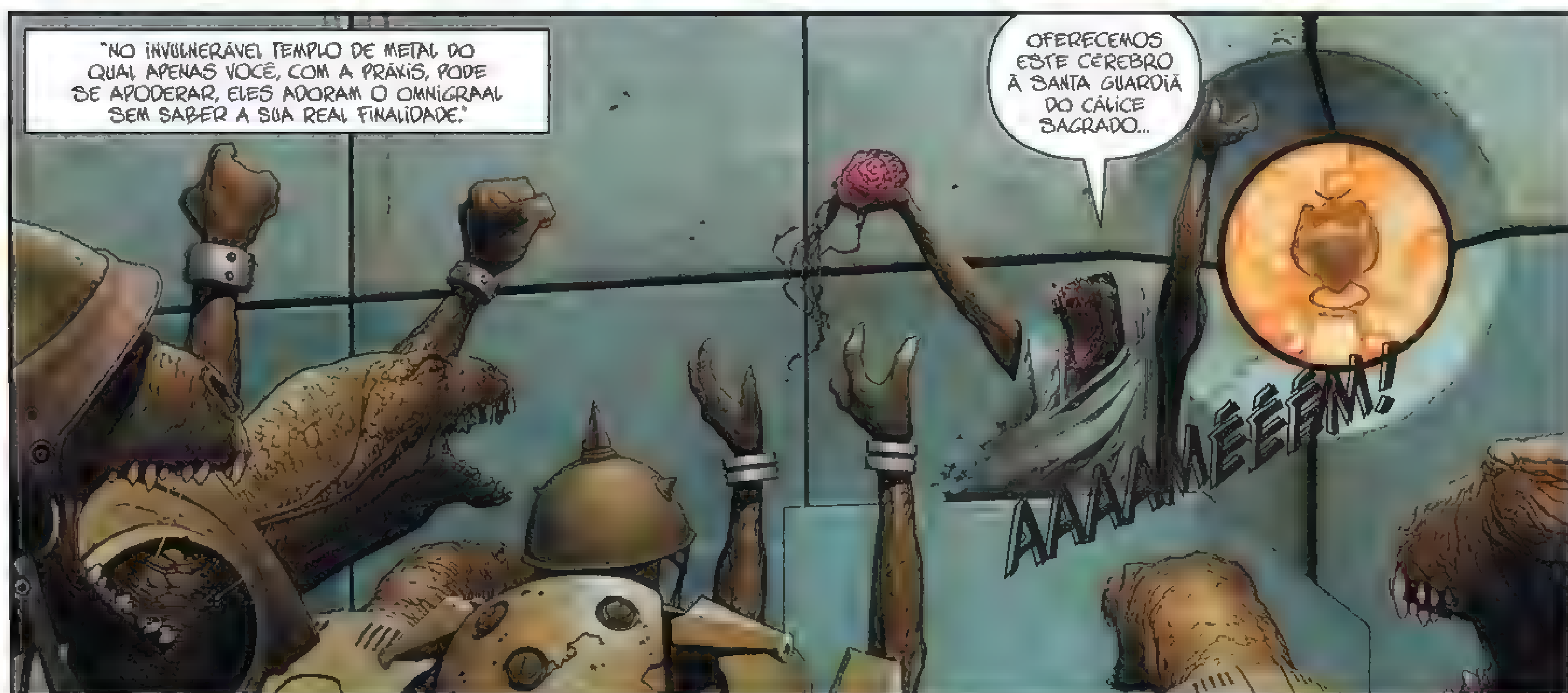

VOCÊ CUMPRIU A SUA MISSÃO.
O PORTAL ESTÁ FECHADO.
MAS MUITOS SÃO OS HUIZGEMEOS...
...QUE FICARAM APRISIONADOS NO NOSSO UNIVERSO.
E TRÊS ADVERSÁRIOS, ASTUTOS E PODEROSOS, DEVERÃO SER VENCIDOS.
ELES CONTINUARÃO CAUSANDO PROBLEMAS.
A PRÁXIS LHE PERTENCE.
PORÉM, AINDA RESTAM TRÊS ARMAS A CONQUISTAR.

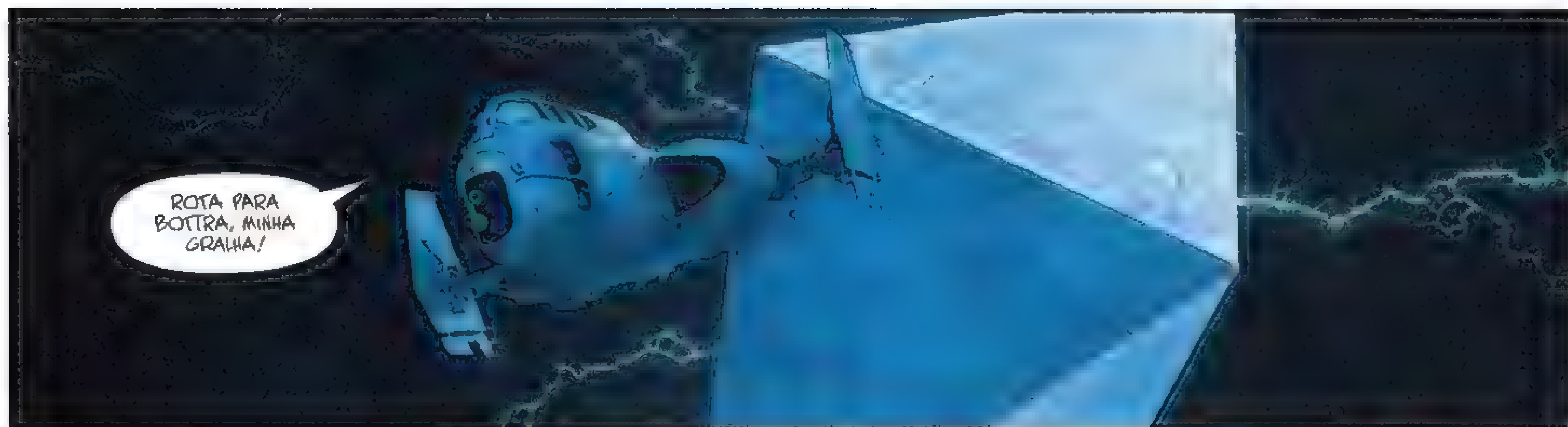

PARA UM METABARÃO, A DERROTA NÃO EXISTE.
É VITÓRIA OU MORTE, E, SE EU MORRER EM COMBATE, MINHA MORTE SERÁ TRIUNFAL!

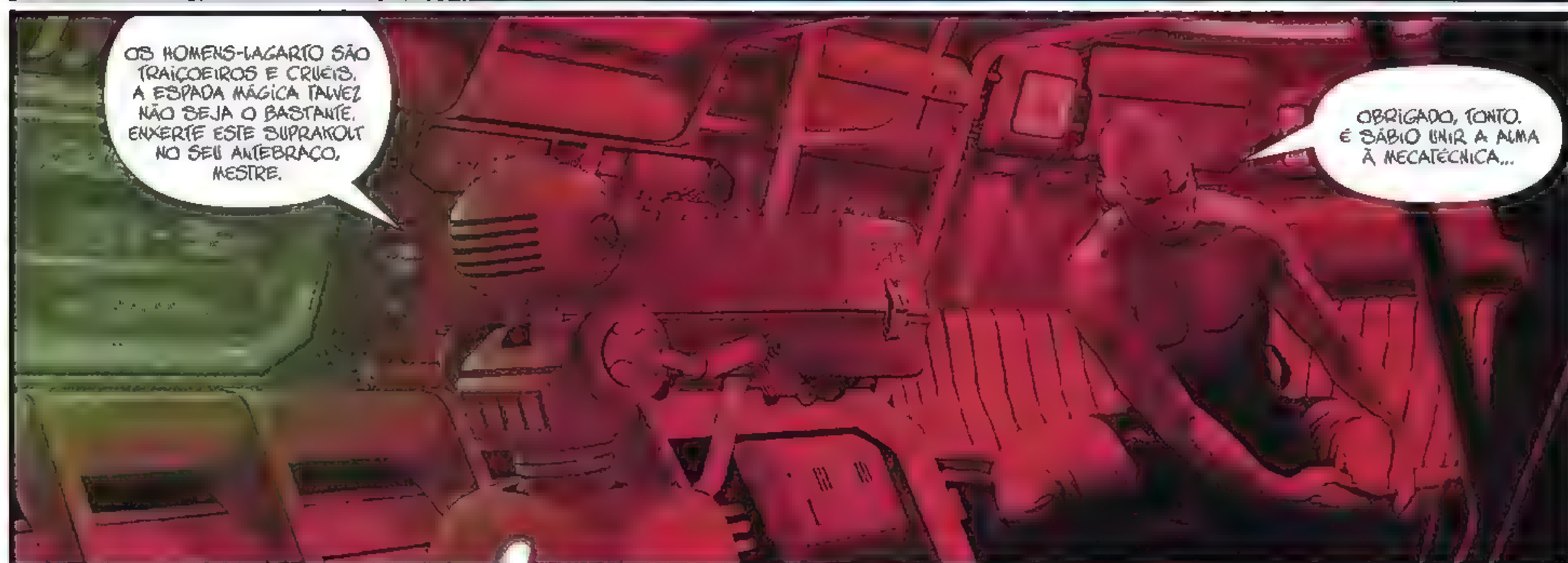

A PRÓXIMA ARMA QUE DEVE CONQUISTAR É O OLHO TRANSPINEAL.
UM MICROCOMPUTADOR DOTADO DE VONTADE PRÓPRIA.


ESSE MONSTRO, QUANDO SE VIU LIVRE, FUGIU DO NOSSO CONTROLE.
HÁ SOMENTE UMA FORMA DE CAPTURÁ-LO: ATIVAR O OMNIGRAAL.
INFELIZMENTE, O CÁLICE SAGRADO ESTÁ NAS MÃOS DE UMA TRIBO DE HOMENS-LAGARTO...


"ELES VIVEM EM BOTTRA, O ASTEROIDE, E SE ALIMENTAM DO SANGUE DOS ABORÍGENES, QUE NÃO ENVELHECEM. SÃO TODOS CRIANÇAS CENTENÁRIAS..."


"NO INVULNERÁVEL TEMPLO DE METAL DO QUAL APENAS VOCÊ, COM A PRÁXIS, PODE SE APODERAR, ELES ADORAM O OMNIGRAAL SEM SABER A SUA REAL FINALIDADE."
OFERECEMOS ESTE CÉREBRO À SANTA GUARDIÃ DO CÁLICE SAGRADO...
AAAAMÉÉÉM!


ROTA PARA BOTTRA, MINHA GRALHA!


OS HOMENS-LAGARTO SÃO TRAIÇOEIROS E CRUÉIS. A ESPADA MÁGICA TALVEZ NÃO SEJA O BASTANTE. ENXERTE ESTE SUPRAKOLT NO SEU ANTEBRAÇO, MESTRE.
OBRIGADO, TONTO. É SÁBIO UNIR A ALMA À MECATÉCNICA...




RÉPTEIS VISCOSOS... MORRAM!

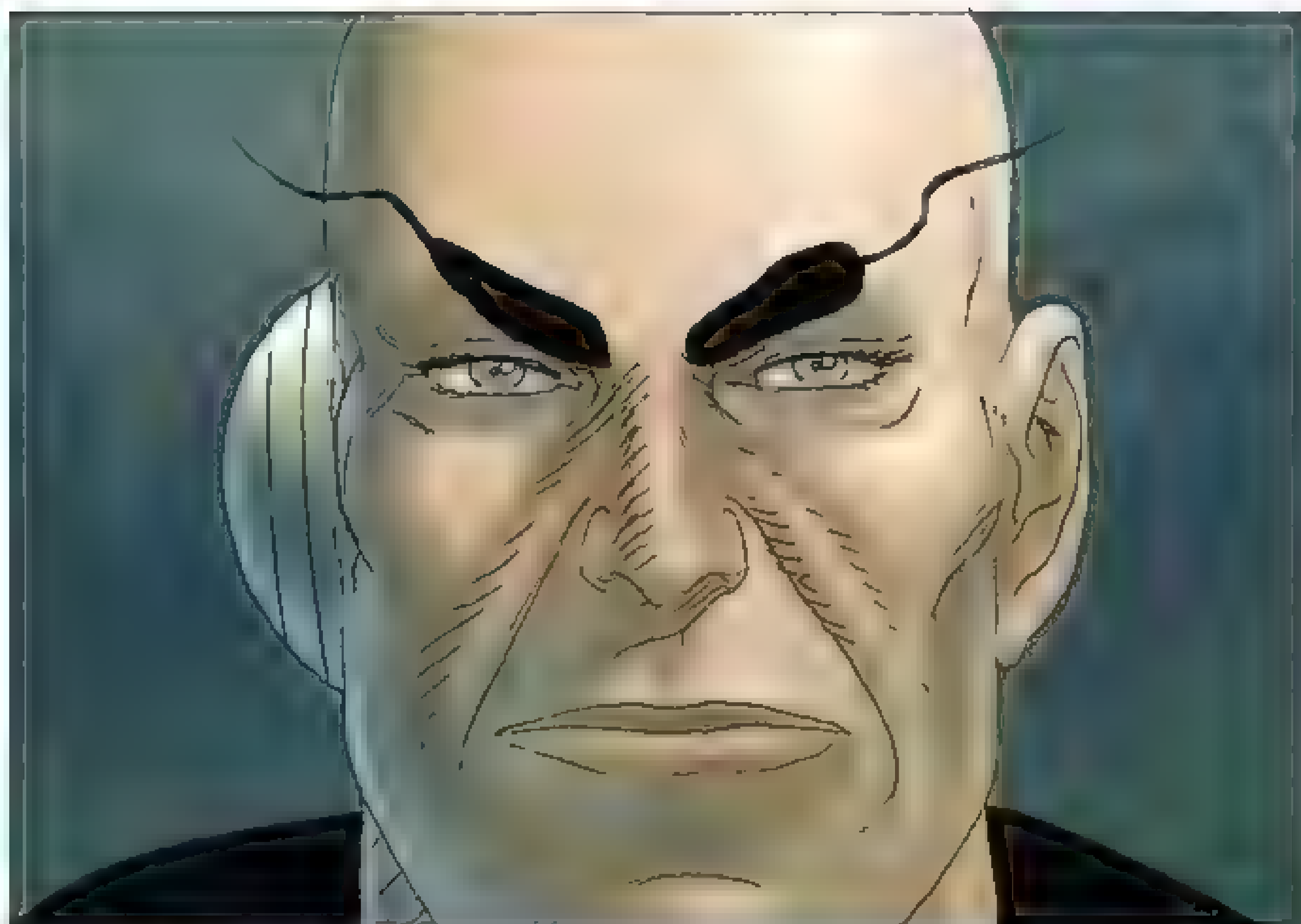

FUJAM, CRIANÇAS! REFUGIEM-SE EM SUAS CAVERNAS! VOU DESPEJAR TODOS OS FOGOS DO INFERNO AQUI!

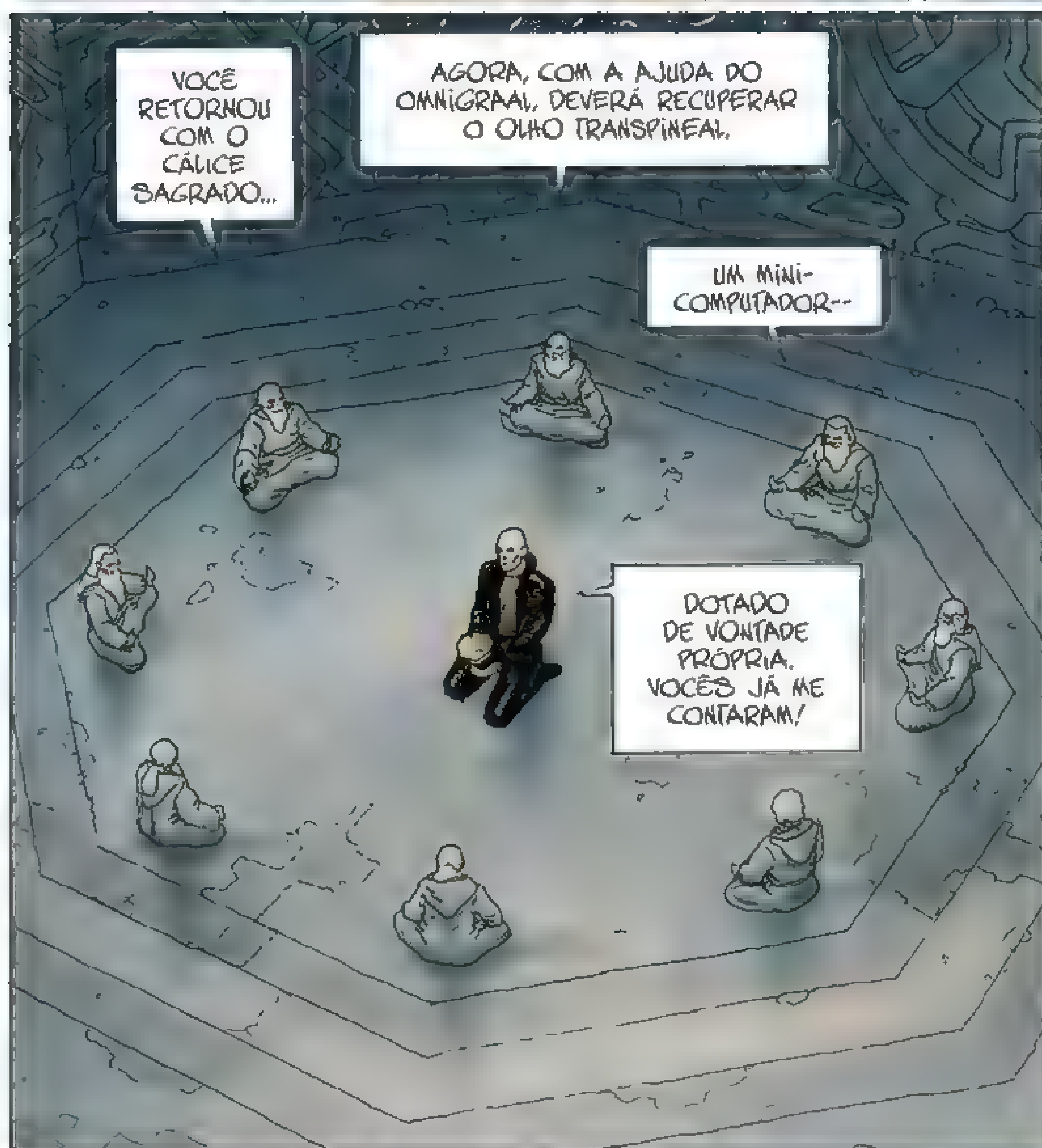

EU TE FINCO AO CHÃO, Ó PRÁXIS! QUE TUA ALMA ABRA UMA FENDA QUE CORTE AO MEIO O TEMPLO MALDITO, ENQUANTO O MEU SUPRAKOLT EXTERMINA OS CANIBAIS!


MORRA, LAGARTO FANÁTICO!
GRRROOOARRRR!
A MIM, PRÁXIS!

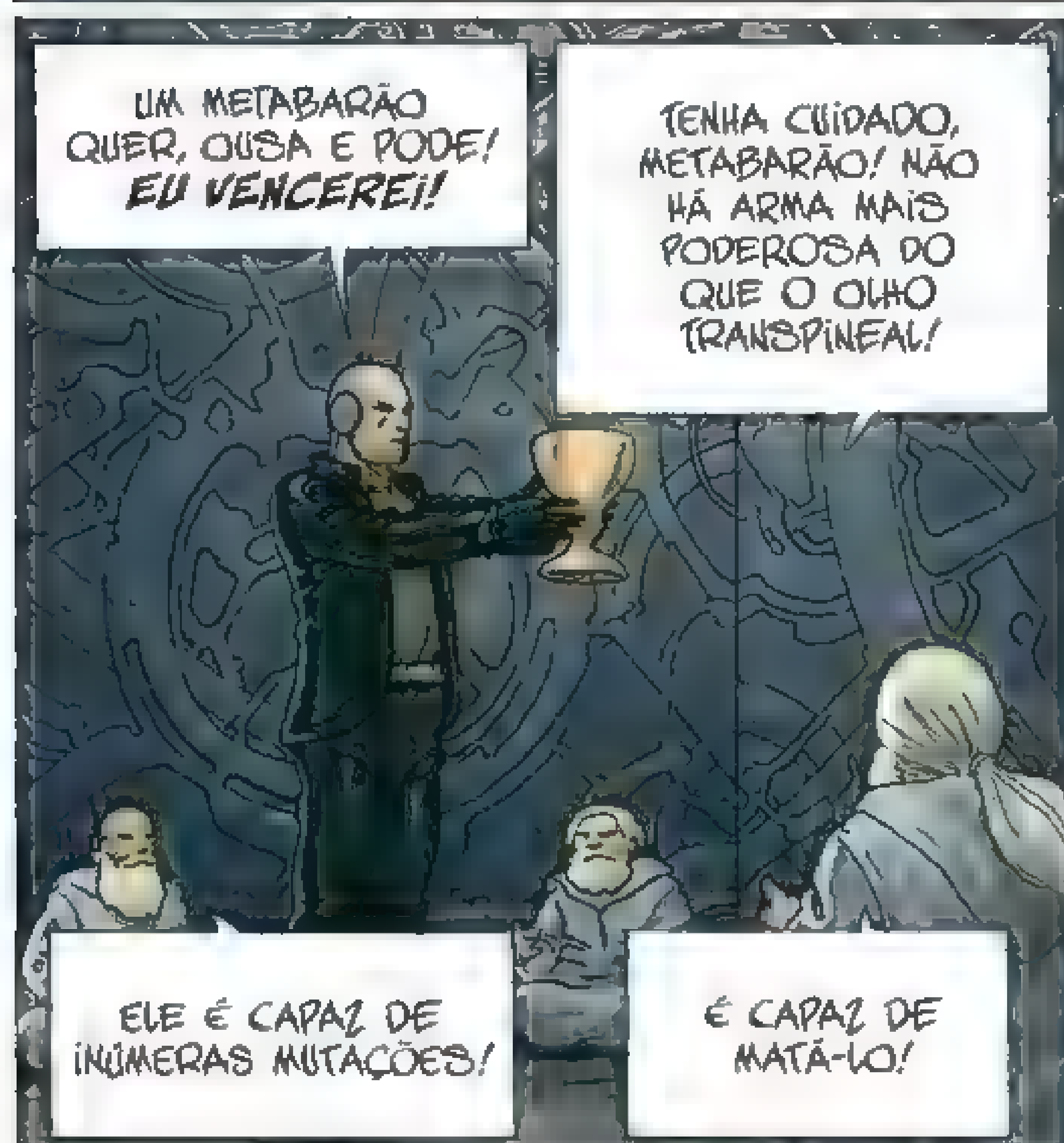

ZZZMMMM
SPLURK!
OMNIGRAAL, VOCÊ É MEU!






VOCÊ RETORNOU COM O CÁLICE SAGRADO...
AGORA, COM A AJUDA DO OMNIGRAAL, DEVERÁ RECUPERAR O OLHO TRANSPINEAL.
UM MINI-COMPUTADOR--
DOTADO DE VONTADE PRÓPRIA. VOCÊS JÁ ME CONTARAM!

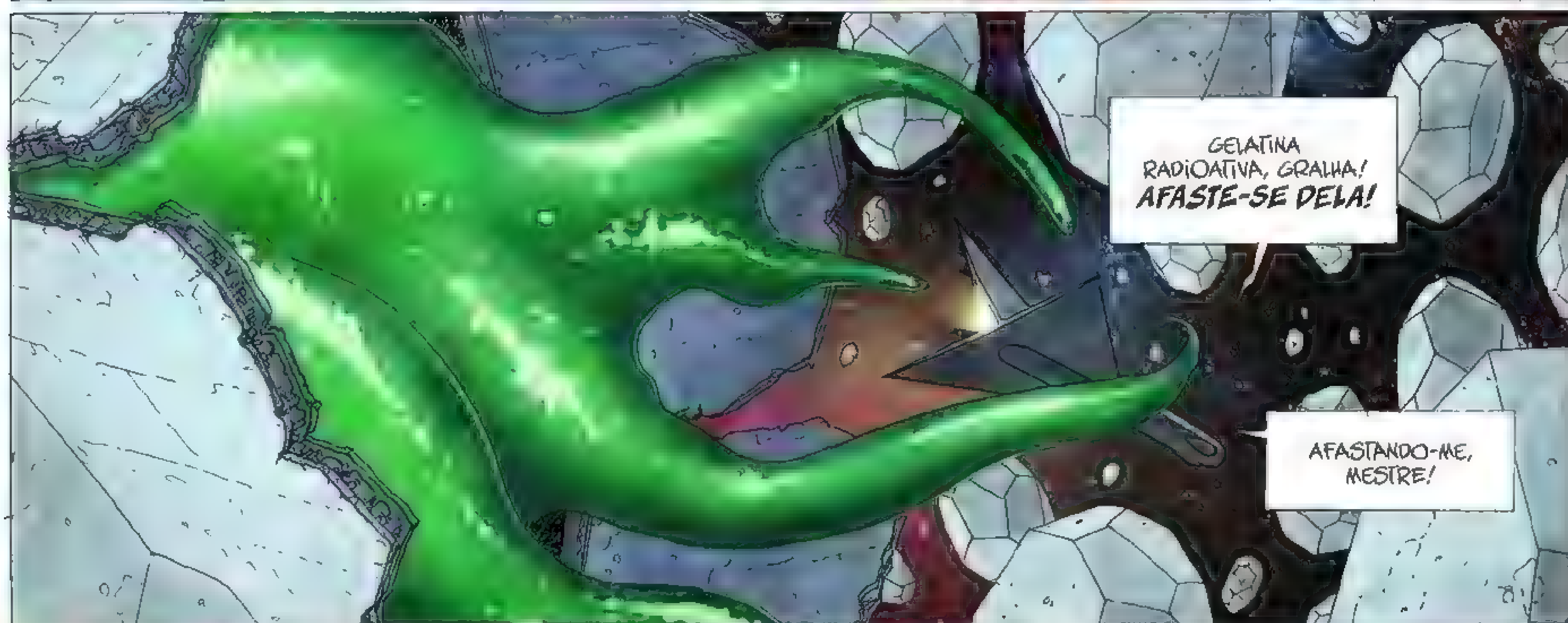

AQUELE MONSTRO ESCAPOU DO SEU CONTROLE E RECUPEROU A LIBERDADE.
REFUGIADO NOS ANÉIS CONCÊNTRICOS DE TRAFALGHAR, ELE SE TRANSFORMOU NA ARMA ABSOLUTA.
QUEM O DOMINAR PODERÁ DESTRUIR OS OITO UNIVERSOS...

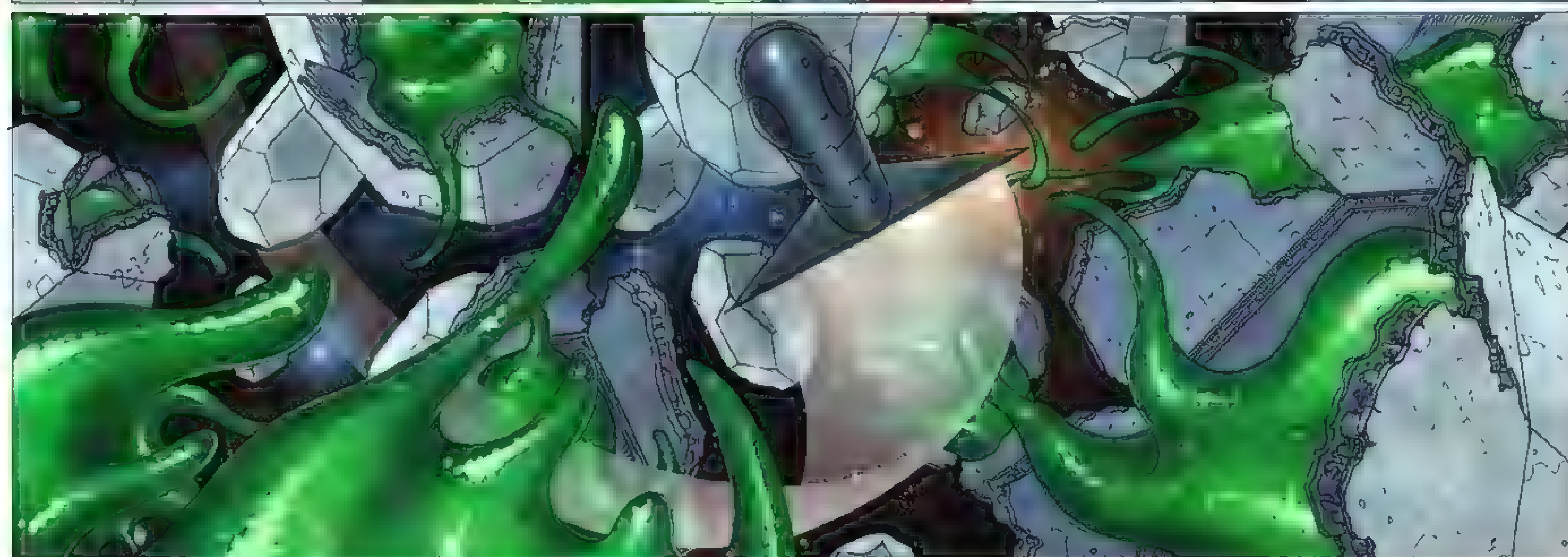

UM METABARÃO QUER, OUSA E PODE! **EU VENCEREI!**
TENHA CUIDADO, METABARÃO! NÃO HÁ ARMA MAIS PODEROSA DO QUE O OLHO TRANSPINEAL!
ELE É CAPAZ DE INÚMERAS MUTAÇÕES!
É CAPAZ DE MATÁ-LO!


EU ME PREPAREI DIA E NOITE PARA VIVER COMO SE O MEU CORPO JÁ ESTIVESSE MORTO. EU SOU O NADA, E NINGUÉM PODE MATAR O NADA.


DESTINO: TRAFALGHAR, GRALHA!
DESTINO: TRAFALGHAR, MESTRE.


HMM... ASTEROIDES METÁLICOS... ELES PARECEM INOFENSIVOS. O QUE ACHA, TONTO?
MEUS SENSORES DETECTAM UMA SUBSTÂNCIA AMORFA NÃO IDENTIFICÁVEL NO SEU INTERIOR...

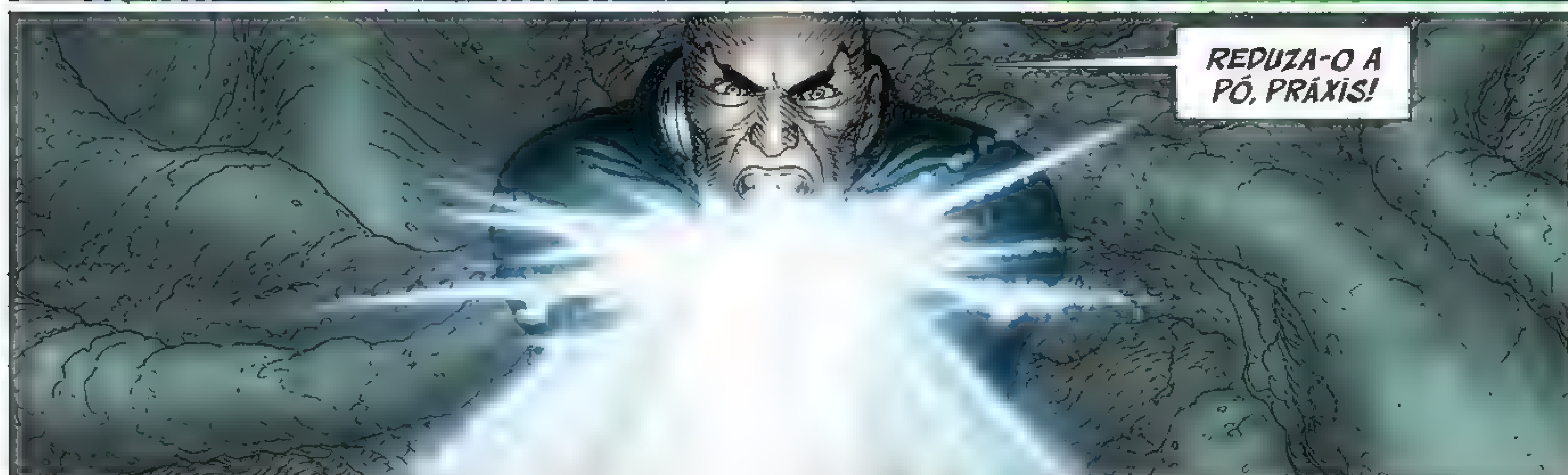

GELATINA RADIOATIVA, GRALHA! **AFASTE-SE DELA!**
AFASTANDO-ME, MESTRE!




ESTAMOS CERCADOS, MESTRE.


VIBRE, PRÁXIS! LANCE A SUA ALMA PURA CONTRA A MATÉRIA VIL!


PETRIFIQUE O MAGMA, PRÁXIS!


REDUZA-O A PÓ, PRÁXIS!






SEGUNDO ANEL! O QUE DIZEM OS SEUS SENSORES, TONTO?
CADA ASTEROIDE CONTÉM UMA ESPÉCIE DE OVO, METABARÃO.

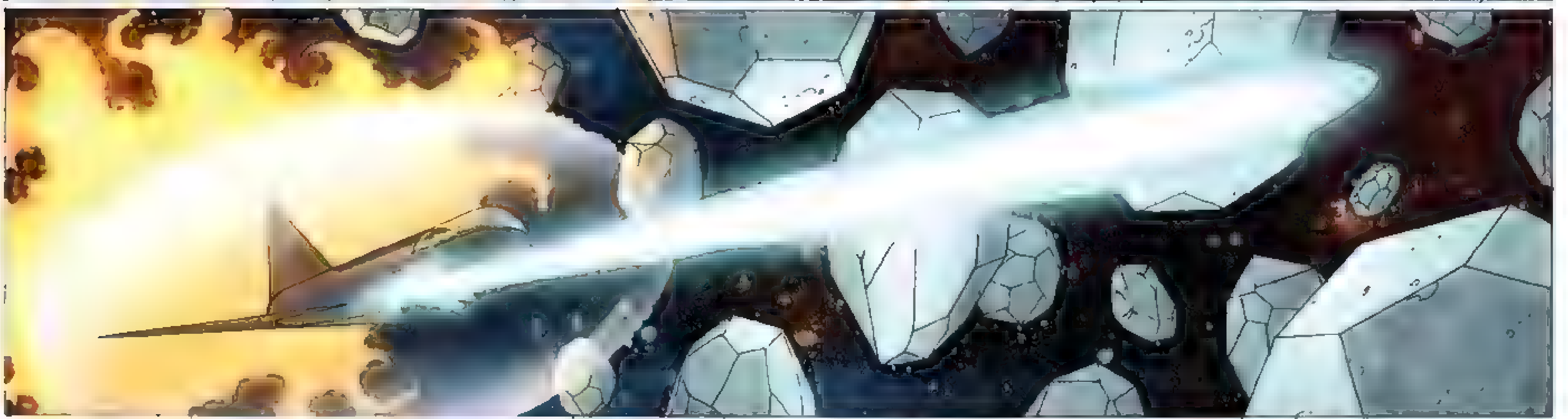

ALERTA MÁXIMO, GRALHA! ATIVE O ESCUDO ISOLANTE!
ESCUDO ISOLANTE ATIVADO, MESTRE!

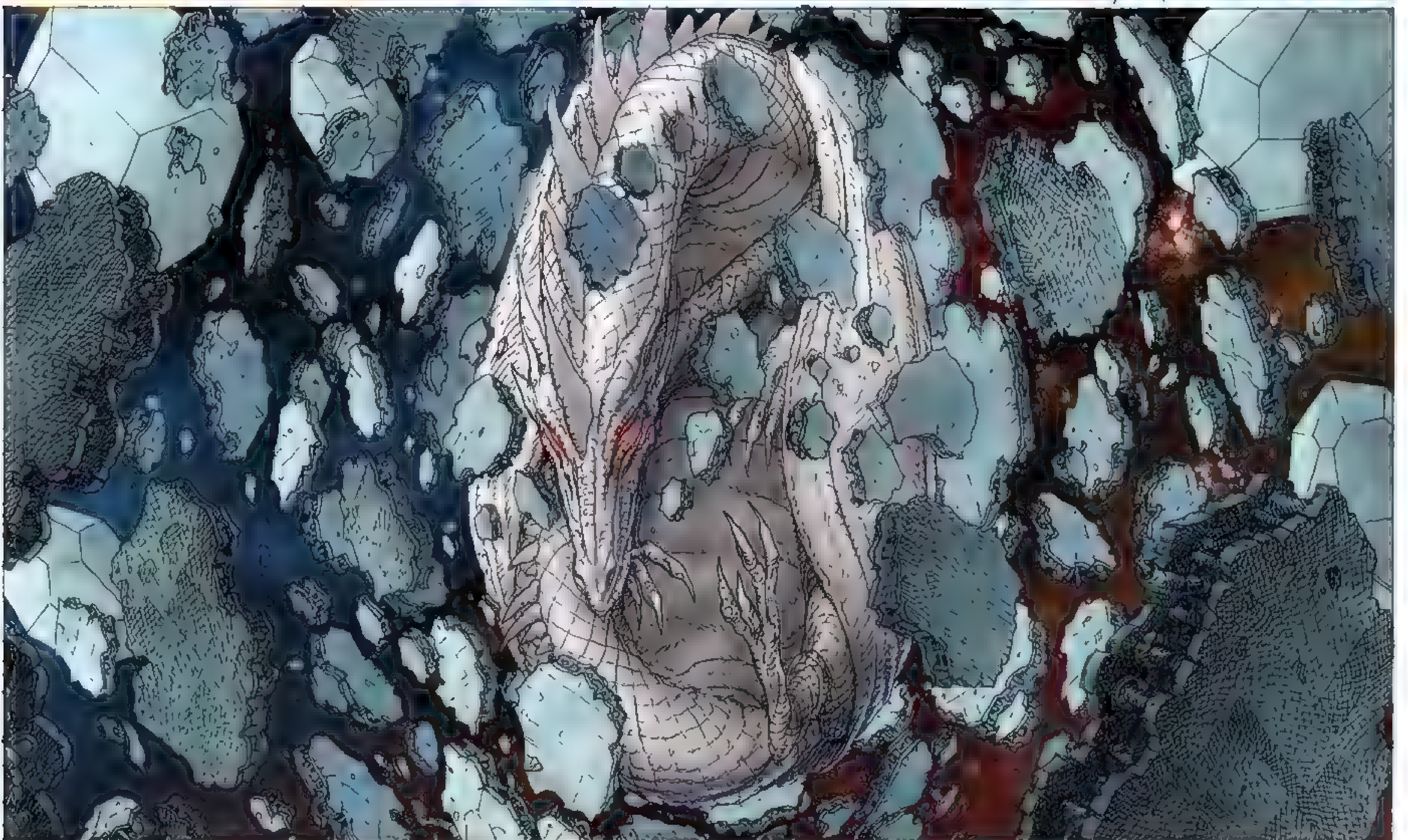


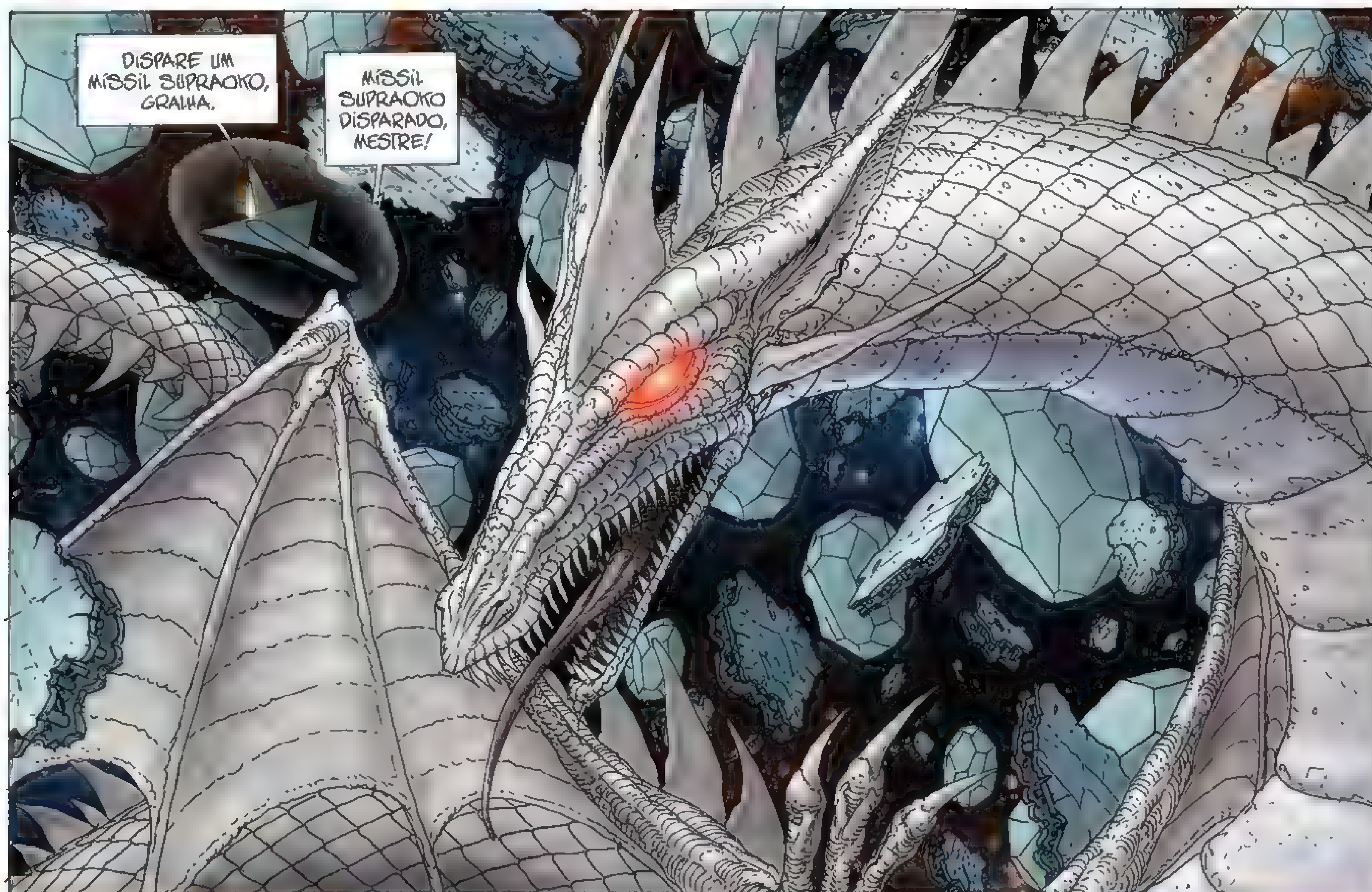

ESCUDO INVULNERÁVEL, MESTRE!


O SEU ESCUDO PODE SER INVULNERÁVEL, GRALHA, MAS O CALOR É FORTE DEMAIS. NÃO VAMOS RESISTIR POR MUITO TEMPO...
VÁ NA DIREÇÃO DO MAIOR ASTEROIDE...
DIRIGINDO-ME PARA O MAIOR ASTEROIDE, MESTRE!


PREPARE UM MÍSSIL OKO, GRALHA.
MÍSSIL OKO ATIVADO!

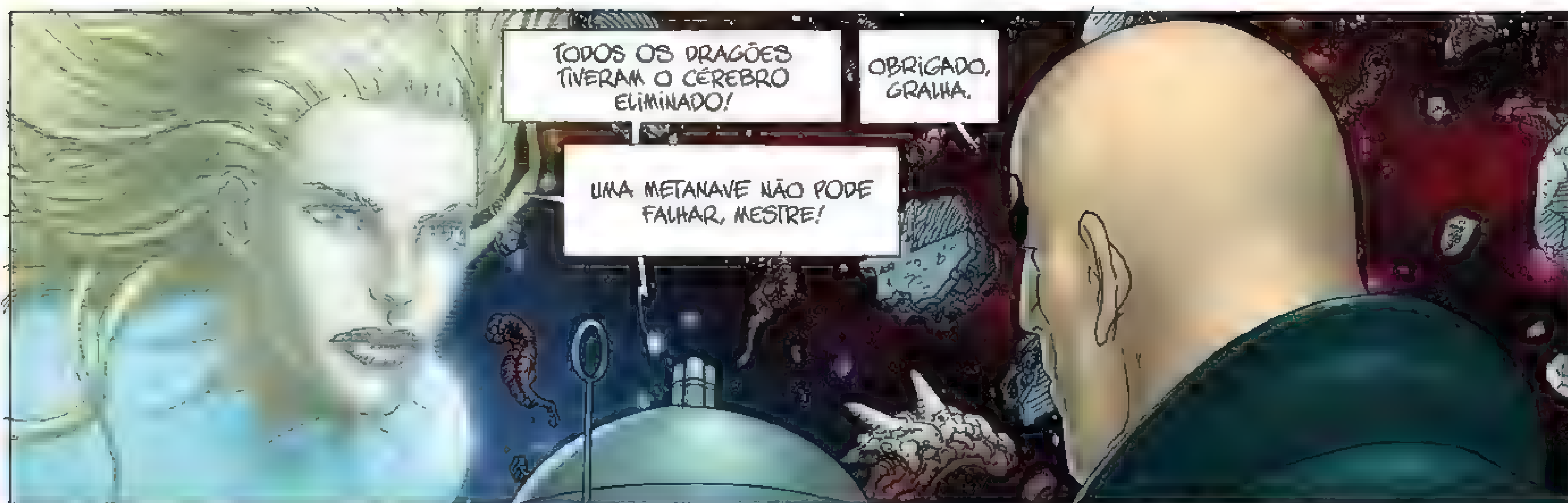


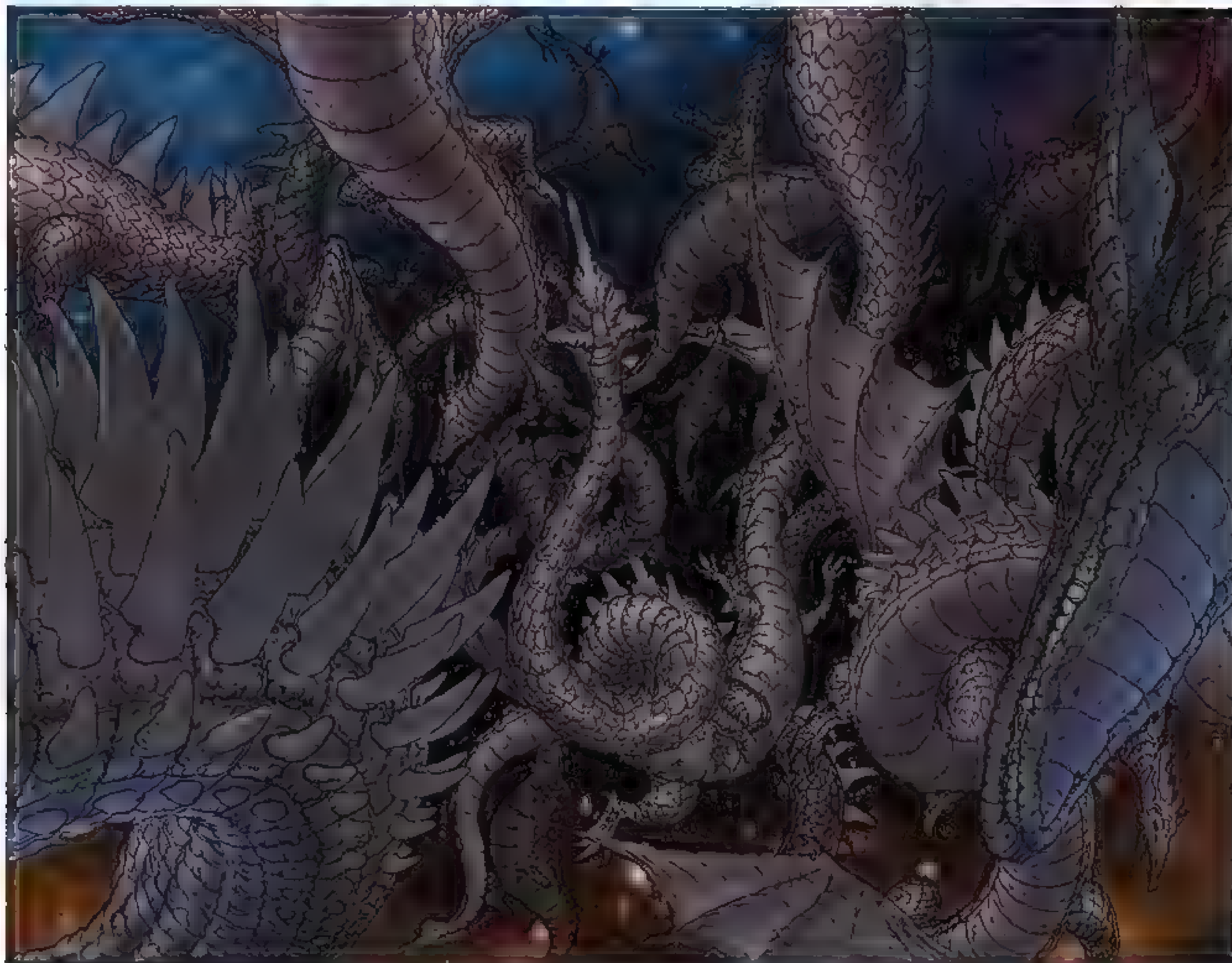



DISPARE UM MÍSSIL SUPRAOKO, GRALHA.
MÍSSIL SUPRAOKO DISPARADO, MESTRE!





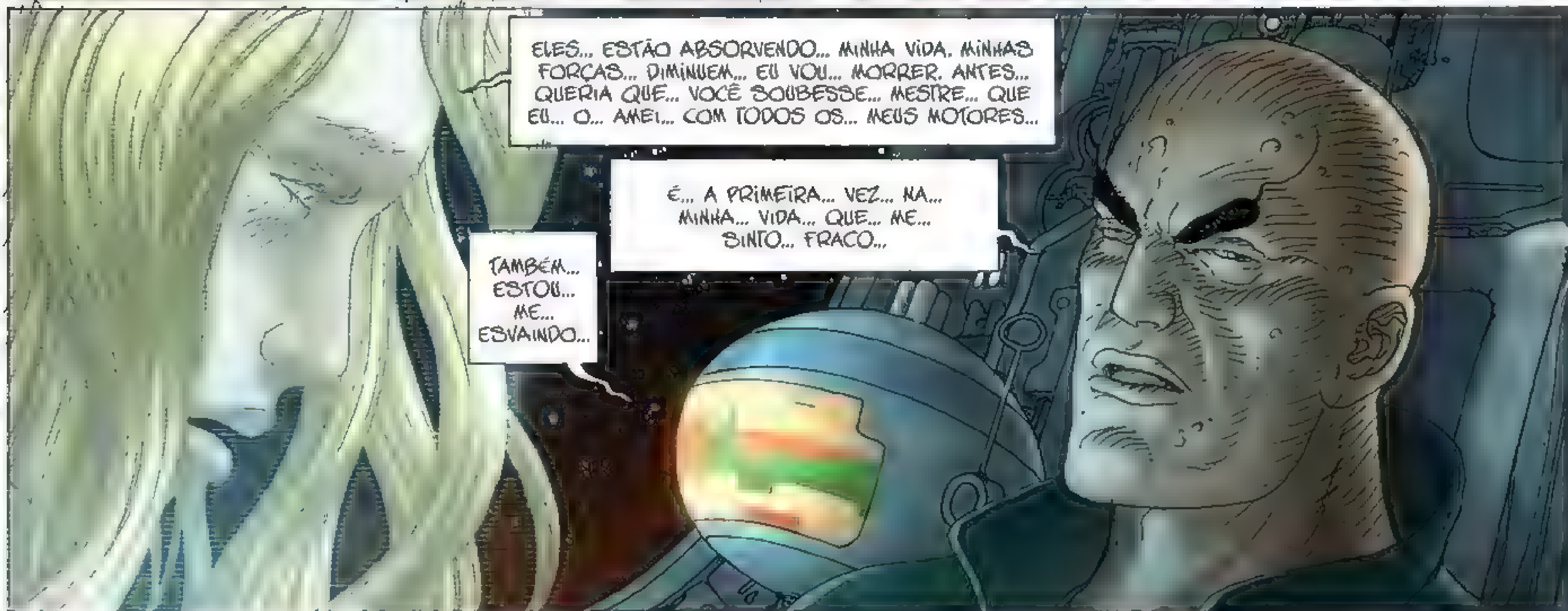

TODOS OS DRAGÕES TIVERAM O CÉREBRO ELIMINADO!
UMA METANAVE NÃO PODE FALHAR, MESTRE!
OBRIGADO, GRALHA.






TERCEIRO ANEL! O QUE DIZEM OS SEUS SENSORES, TONTO?
CADA ASTEROIDE CONTÉM UMA COLÔNIA DE SANGUESSUGAS, METABARÃO.


ATIVE O SEU ESCUDO DE ENERGIA REPULSIVA, GRALHA.
NENHUM ESCUDO PODE NOS PROTEGER, MESTRE. ESSES ANIMAIS SE ALIMENTAM DE ENERGIA, ELES A SUGAM.

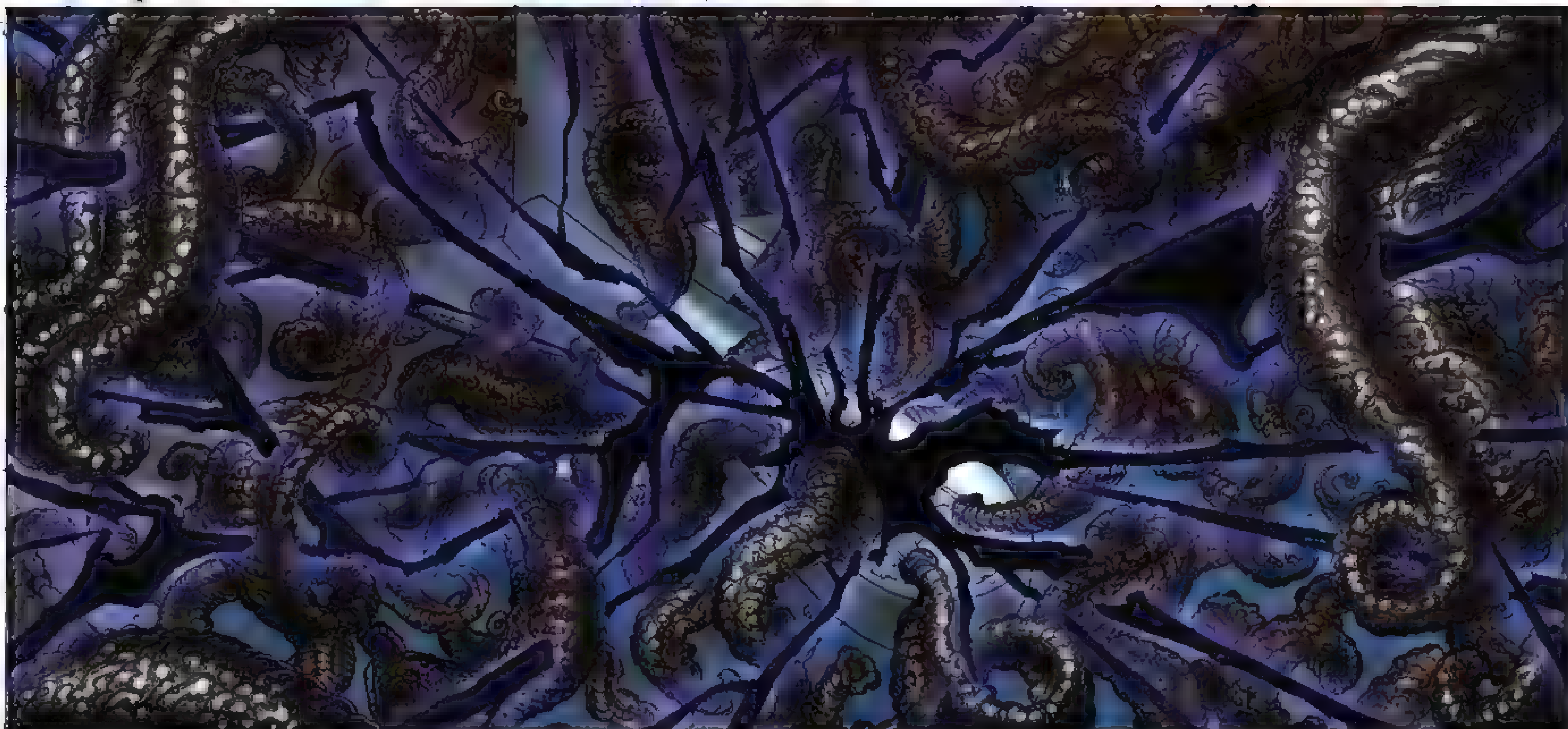


ELES... ESTÃO ABSORVENDO... MINHA VIDA. MINHAS FORÇAS... DIMINUEM... EU VOU... MORRER. ANTES... QUERIA QUE... VOCÊ SOUBESSE... MESTRE... QUE EU... O... AMEI... COM TODOS OS... MEUS MOTORES...
É... A PRIMEIRA... VEZ... NA... MINHA... VIDA... QUE... ME... SINTO... FRACO...
TAMBÉM... ESTOU... ME... ESVAINDO...

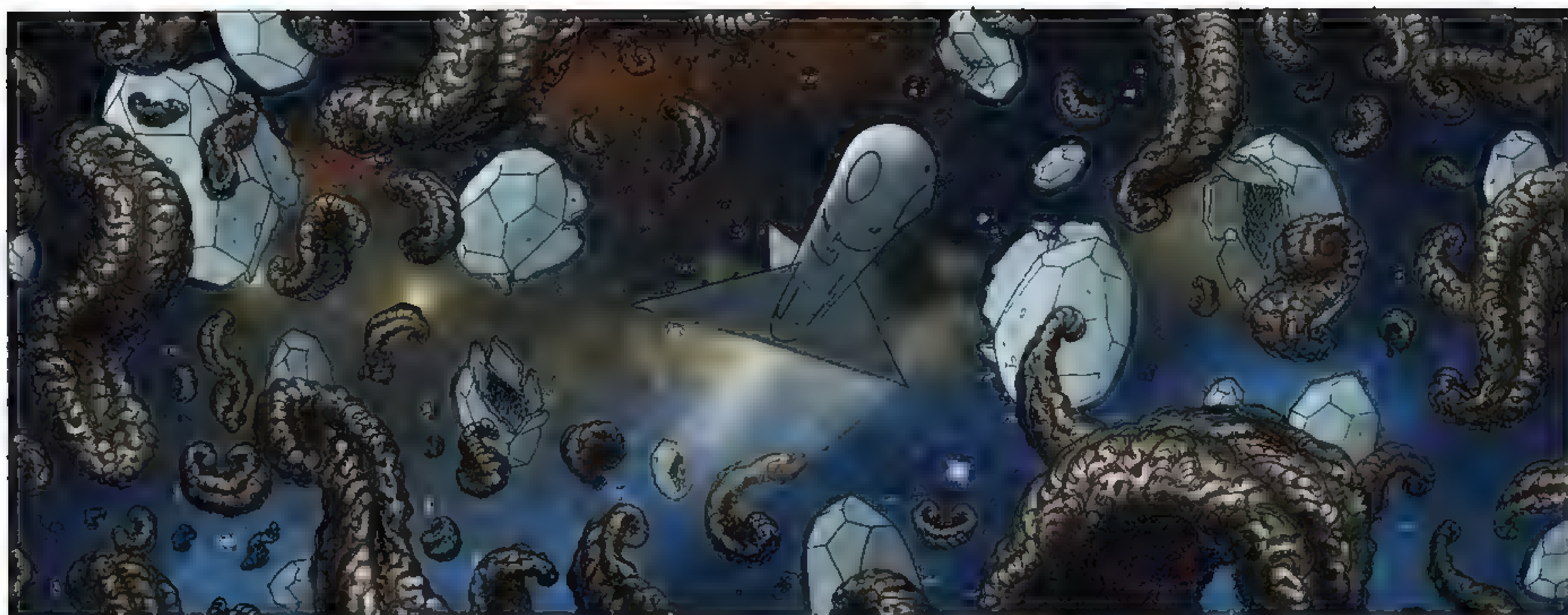

VOCÊ AINDA TEM FORÇA O BASTANTE PARA ME LIBERTAR, GUERREIRO... FAÇA ISSO!

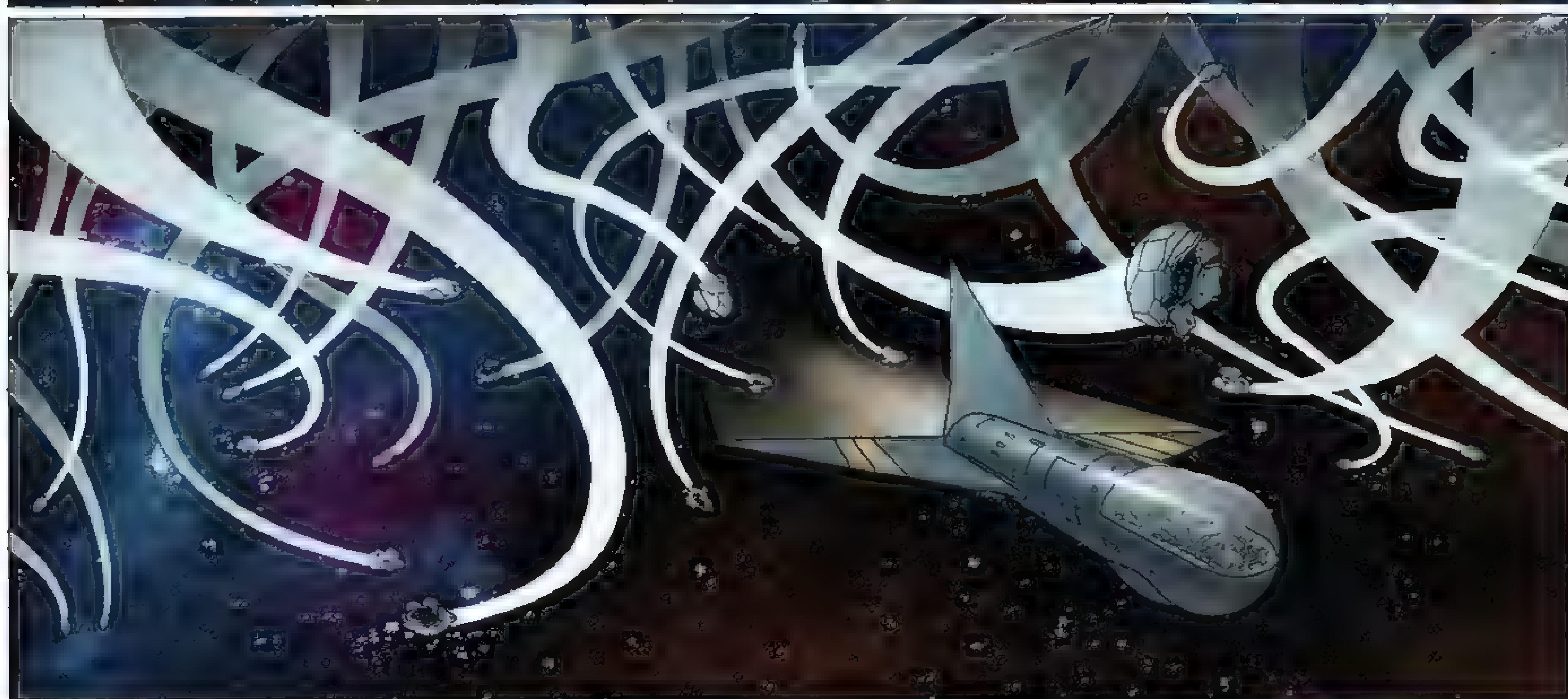

UFF... O QUE VOCÊ... QUER QUE EU FAÇA... PRÁXIS?
GIRE A MINHA EMPUNHADURA PARA A ESQUERDA.




MINHA ANTIENERGIA SECRETA, QUE DEVORA TODAS AS FORMAS DE VIDA!

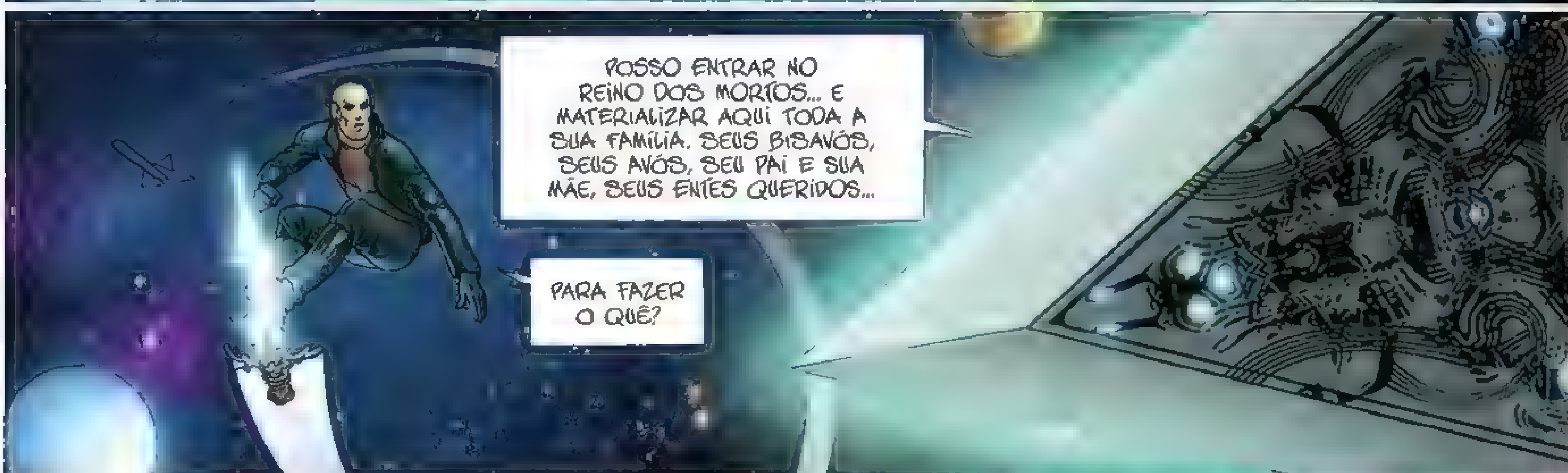




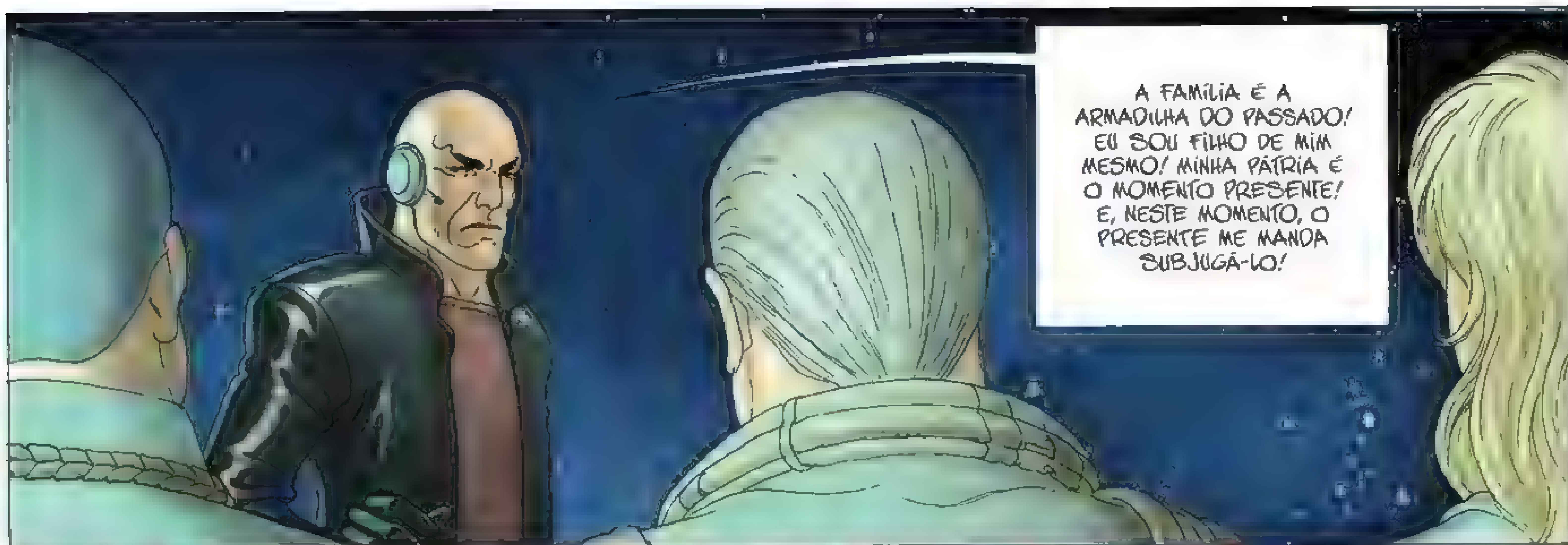



DIRIJA-SE PARA O OLHO TRANSPINEAL, GRALHA.
ENERGIA RESTAURADA. ORDEM RECEBIDA. ORDEM EXECUTADA, MESTRE. A CAMINHO DO OLHO TRANSPINEAL!


VEIO ME CAPTURAR, BIOMORTAL PRETENSIOSO? VOCÊ NÃO IMAGINA A EXTENSÃO DOS MEUS PODERES!


POSSO ENTRAR NO REINO DOS MORTOS... E MATERIALIZAR AQUI TODA A SUA FAMÍLIA. SEUS BISAVÓS, SEUS AVÓS, SEU PAI E SUA MÃE, SEUS ENTES QUERIDOS...
PARA FAZER O QUÊ?

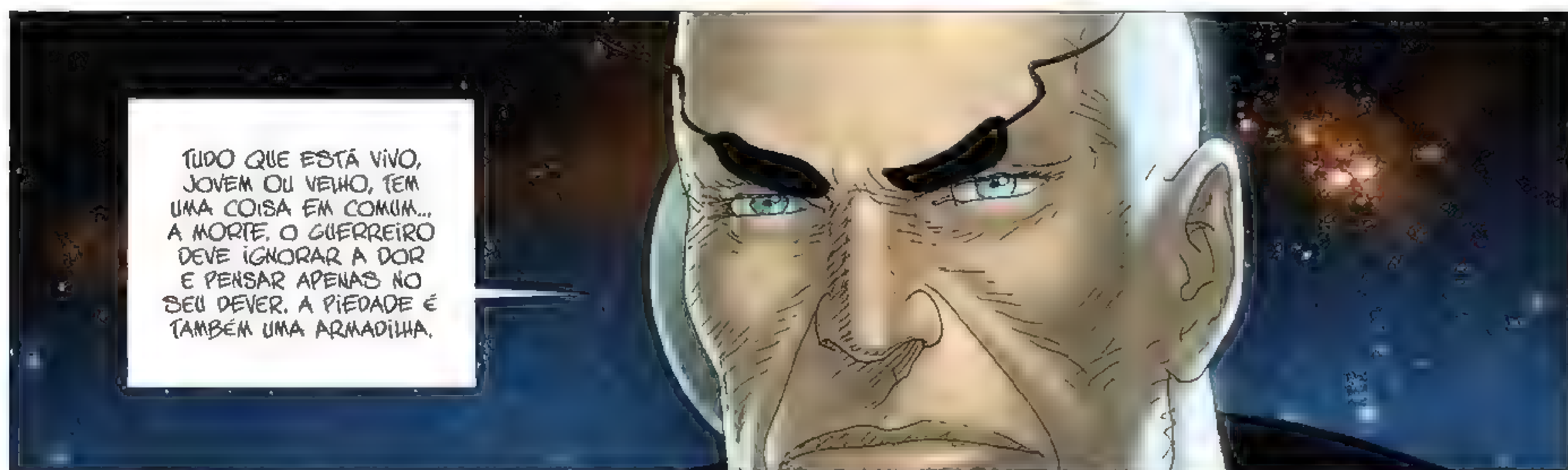

ELES ME PROTEGEM COMO UMA BARREIRA. AINDA ESTÃO DORMINDO. O QUE PREFERE, TRAZÊ-LOS DE VOLTA À VIDA OU ATACAR-ME E CONDENÁ-LOS A OUTRA MORTE?

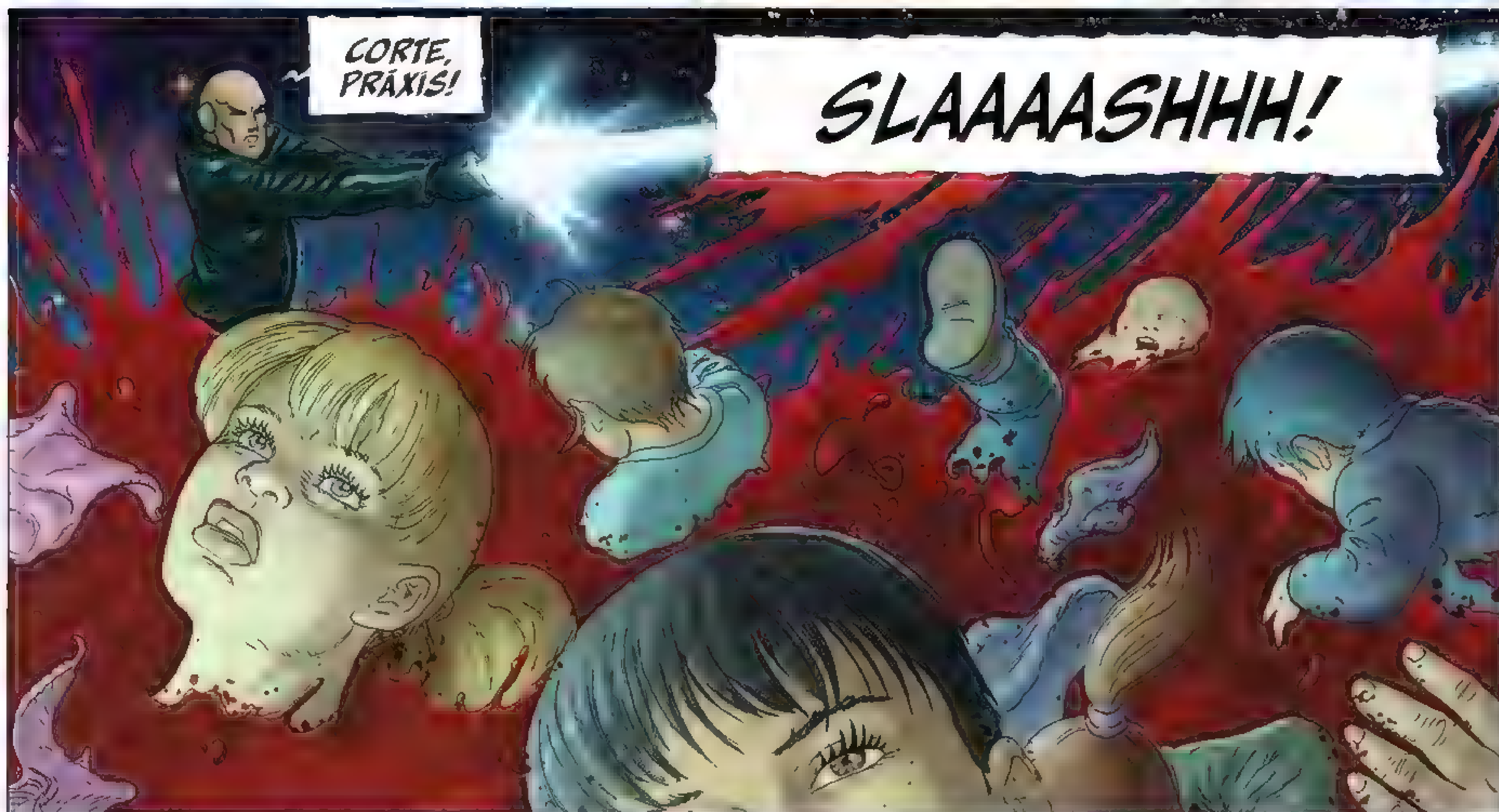

A FAMÍLIA É A ARMADILHA DO PASSADO! EU SOU FILHO DE MIM MESMO! MINHA PÁTRIA É O MOMENTO PRESENTE! E, NESTE MOMENTO, O PRESENTE ME MANDA SUBJUGÁ-LO!

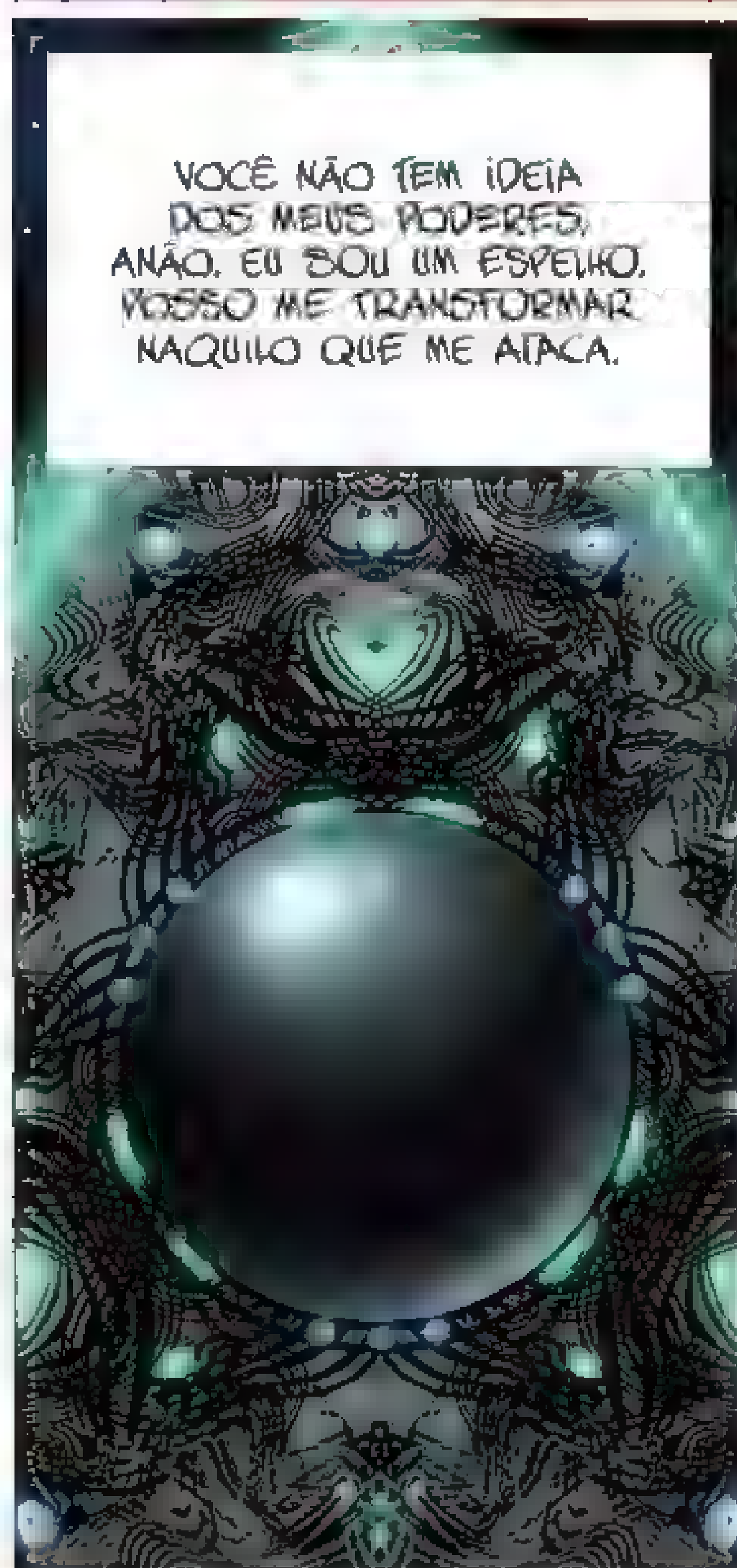



EGOÍSTA! FAZER TUDO PELOS OUTROS E NÃO POR SI MESMO, ESSA É A COMPAIXÃO INFINITA!
DISPENSO OS SEUS SERMÕES, MONSTRO! A COMPAIXÃO ENVENENA O NOSSO DESTINO! LUTE!


TORNE-SE O PAI DE TODAS ESTAS CRIANÇAS INOCENTES. ELAS SÃO O SEU FUTURO. VOCÊ PODE SALVÁ-LAS SE AS RECOLHER E ADOTAR, OU CONDENÁ-LAS A UMA MORTE HORRÍVEL SE ME ATACAR...

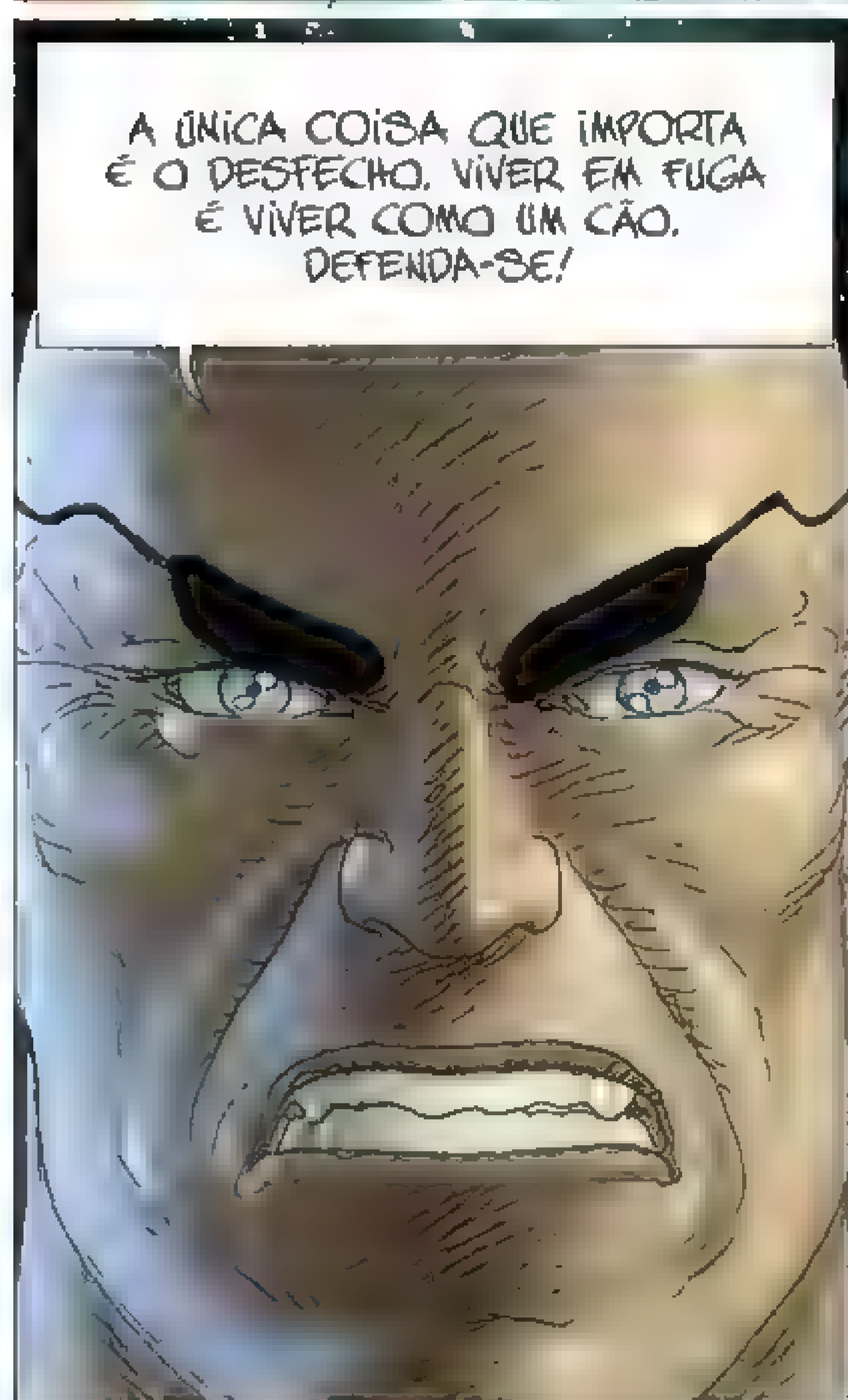

TUDO QUE ESTÁ VIVO, JOVEM OU VELHO, TEM UMA COISA EM COMUM... A MORTE. O GUERREIRO DEVE IGNORAR A DOR E PENSAR APENAS NO SEU DEVER. A PIEDADE É TAMBÉM UMA ARMADILHA.


CORTE, PRÁXIS!
SLAAAASHHH!


VOCÊ NÃO TEM IDEIA DOS MEUS PODERES, ANÃO. EU SOU UM ESPELHO. POSSO ME TRANSFORMAR NAQUILO QUE ME ATACA.


TERÁ QUE LUTAR CONTRA MIM, QUE AGORA SOU VOCÊ...


SE ME DESTRUIR, DESTRUIRÁ A SI MESMO! PARE DE ME PERSEGUIR! VÁ EMBORA!
QUANDO SE PODE ESCOLHER ENTRE MORRER OU NÃO, O MELHOR É MORRER.

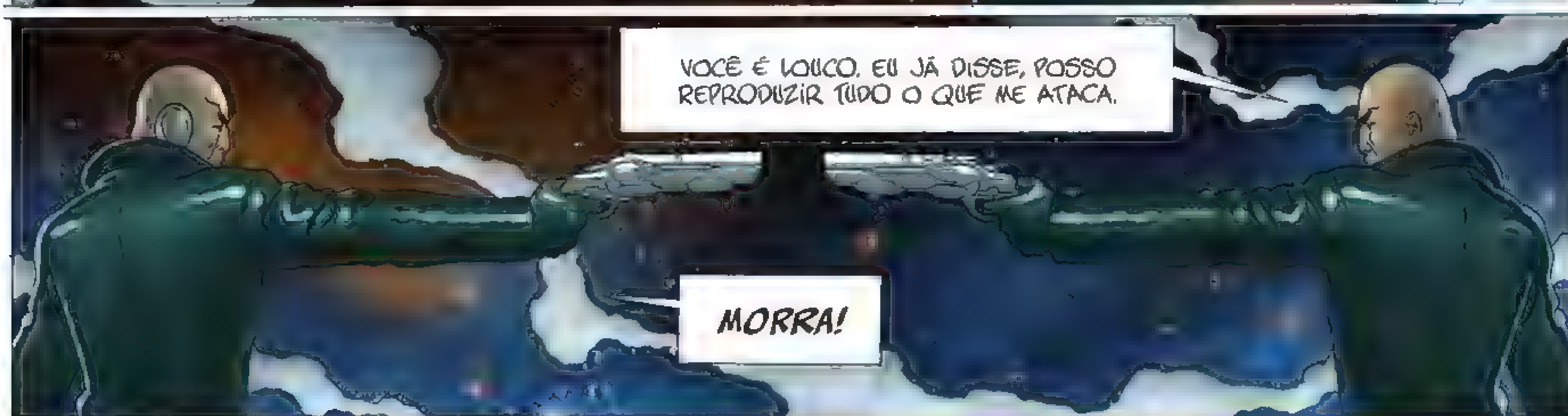

A ÚNICA COISA QUE IMPORTA É O DESFECHO. VIVER EM FUGA É VIVER COMO UM CÃO. DEFENDA-SE!



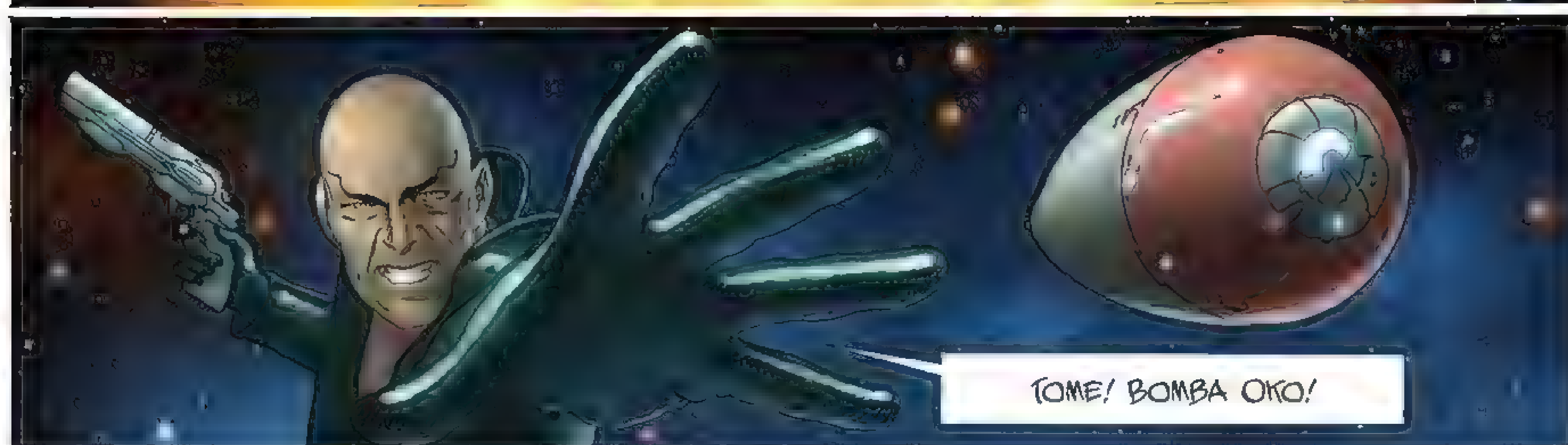




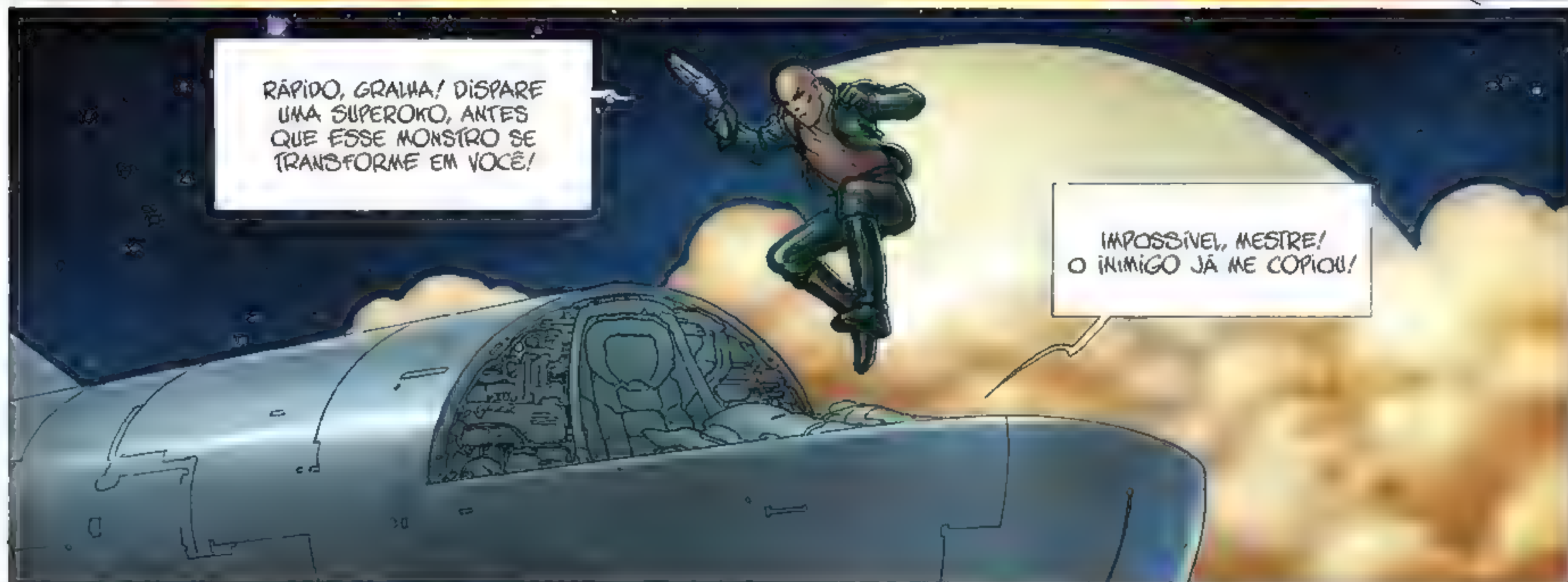

VEREMOS SE PODE RESISTIR AO IMPACTO DO MEU KOLT!


VOCÊ É LOUCO. EU JÁ DISSE, POSSO REPRODUZIR TUDO O QUE ME ATACA.
MORRA!




TOME! BOMBA OKO!



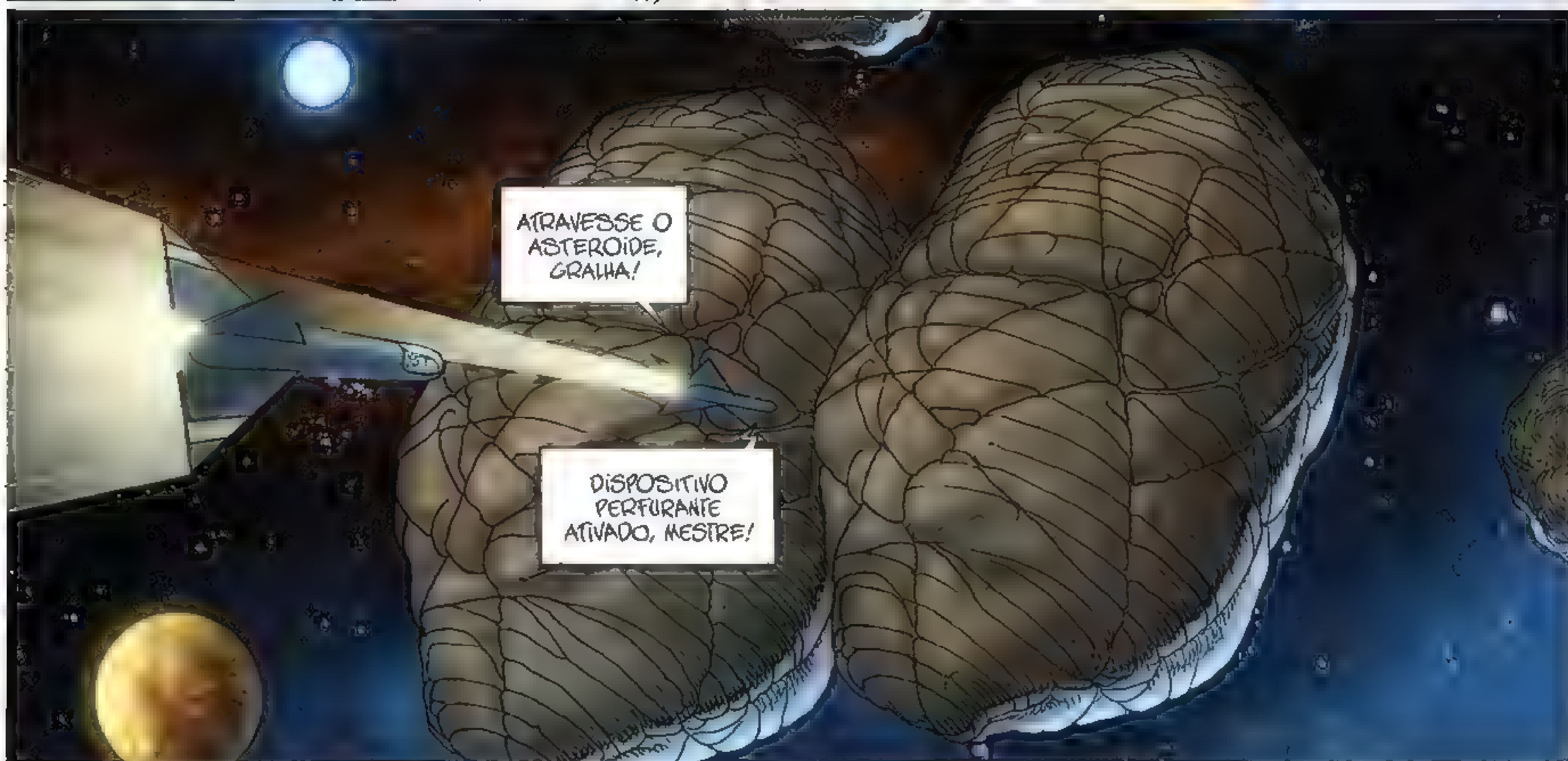

RÁPIDO, GRALHA! DISPARE UMA SUPEROKO, ANTES QUE ESSE MONSTRO SE TRANSFORME EM VOCÊ!
IMPOSSÍVEL, MESTRE! O INIMIGO JÁ ME COPIOU!

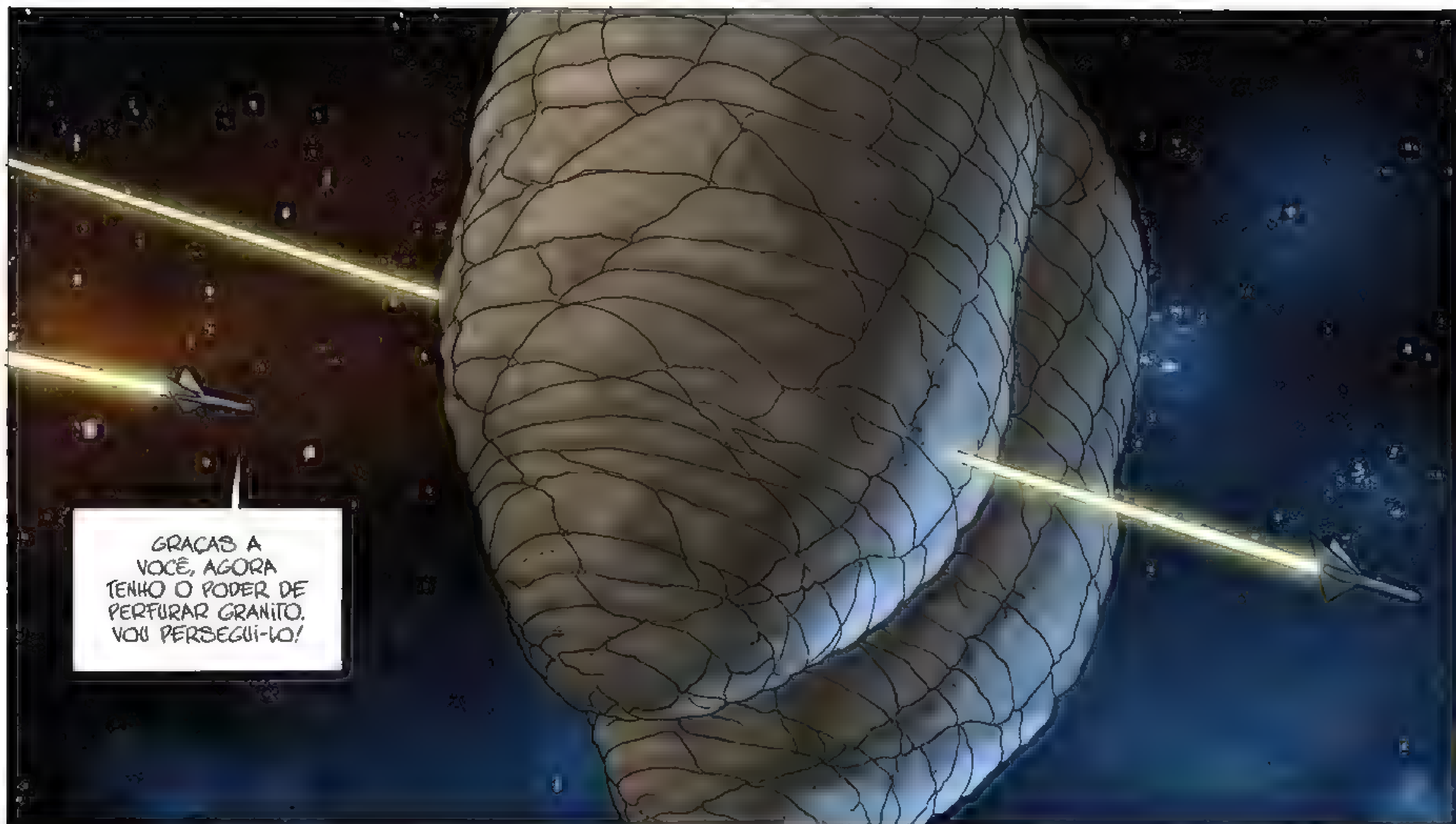
OBRIGADO POR AUMENTAR AINDA MAIS O MEU PODER COM A SUA NAVE E AS SUAS BOMBAS!




ACABO DE QUEIMAR UM DIODO DE TANTO HORROR! QUANTO MAIS ATACAMOS O OLHO, MAIS FORTE NÓS O DEIXAMOS...
CESSAR FOGO, GRALHA! VELOCIDADE MÁXIMA! PREPARE-SE PARA CRIAR UMA MIRAGEM!
VELOCIDADE MÁXIMA, MIRAGEM PRONTA, MESTRE!


NÃO FUJA, COVARDE! ATAQUE-ME! CONTINUE ME ALIMENTANDO!


ATRAVESSE O ASTEROIDE, GRALHA!
DISPOSITIVO PERFURANTE ATIVADO, MESTRE!

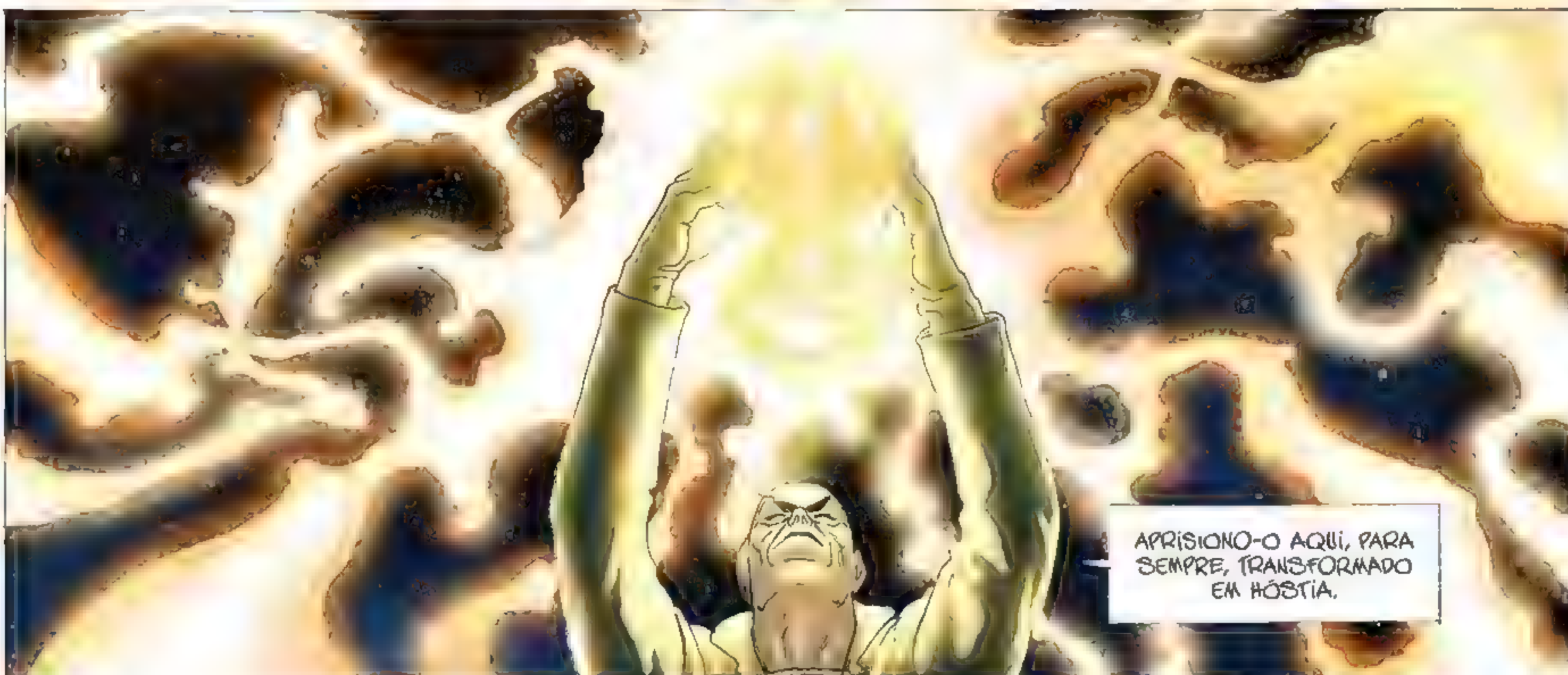

GRAÇAS A VOCÊ, AGORA TENHO O PODER DE PERFURAR GRANITO. VOU PERSEGUI-LO!


NÓS O PEGAMOS!
BRAVO, GRALHA! A SUA MIRAGEM FOI PERFEITA!
A MINHA PERFEIÇÃO É O REFLEXO DO MEU MESTRE, MESTRE!

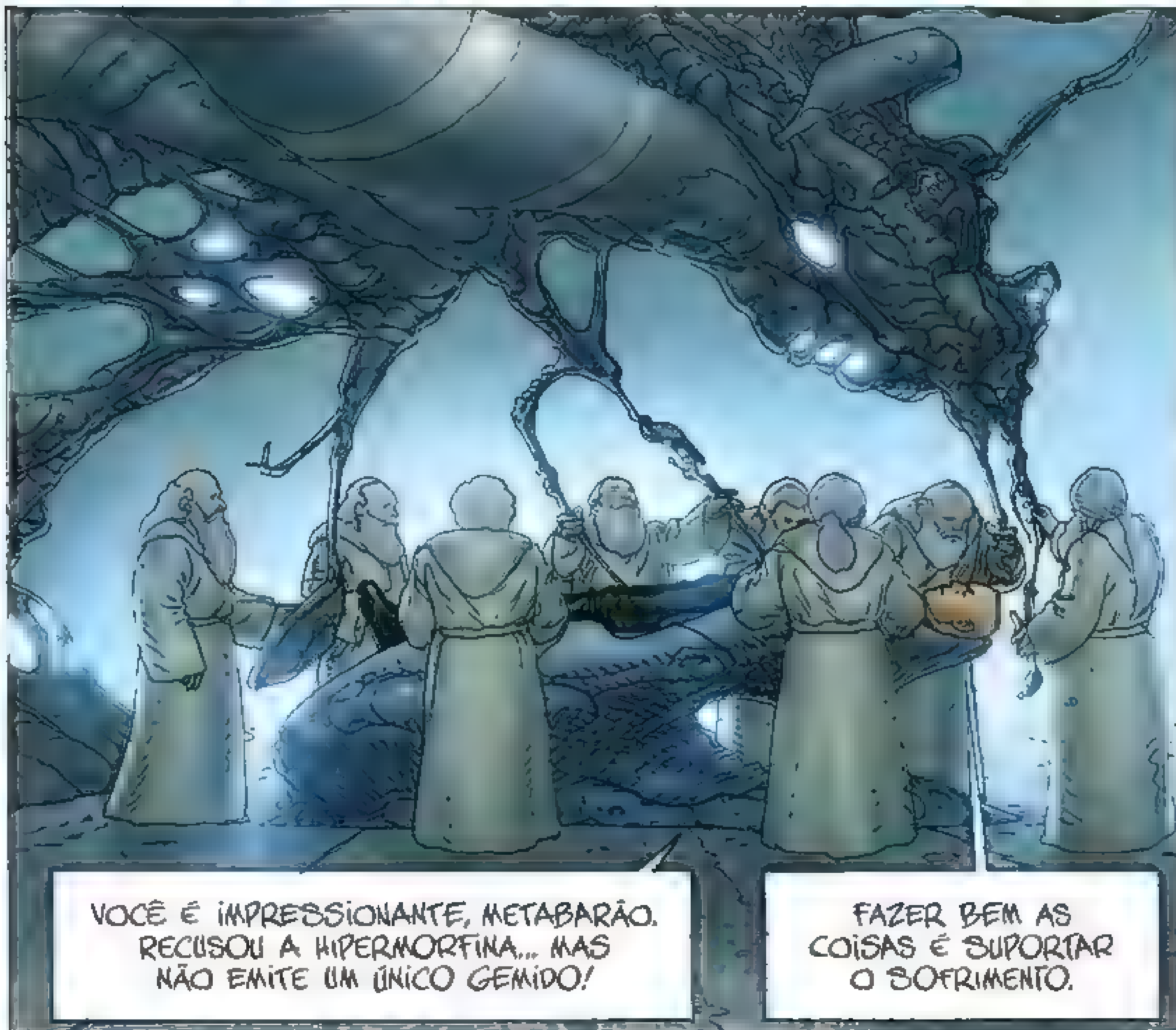
EU PERDI UMA BATALHA, MAS A GUERRA CONTINUA! ATAQUE-ME NOVAMENTE! RESTAURE AS MINHAS FORÇAS!


VOCÊ FOI DERROTADO! NÃO HAVERÁ OUTRA BATALHA! ENTRE NO OMNIGRAAL!

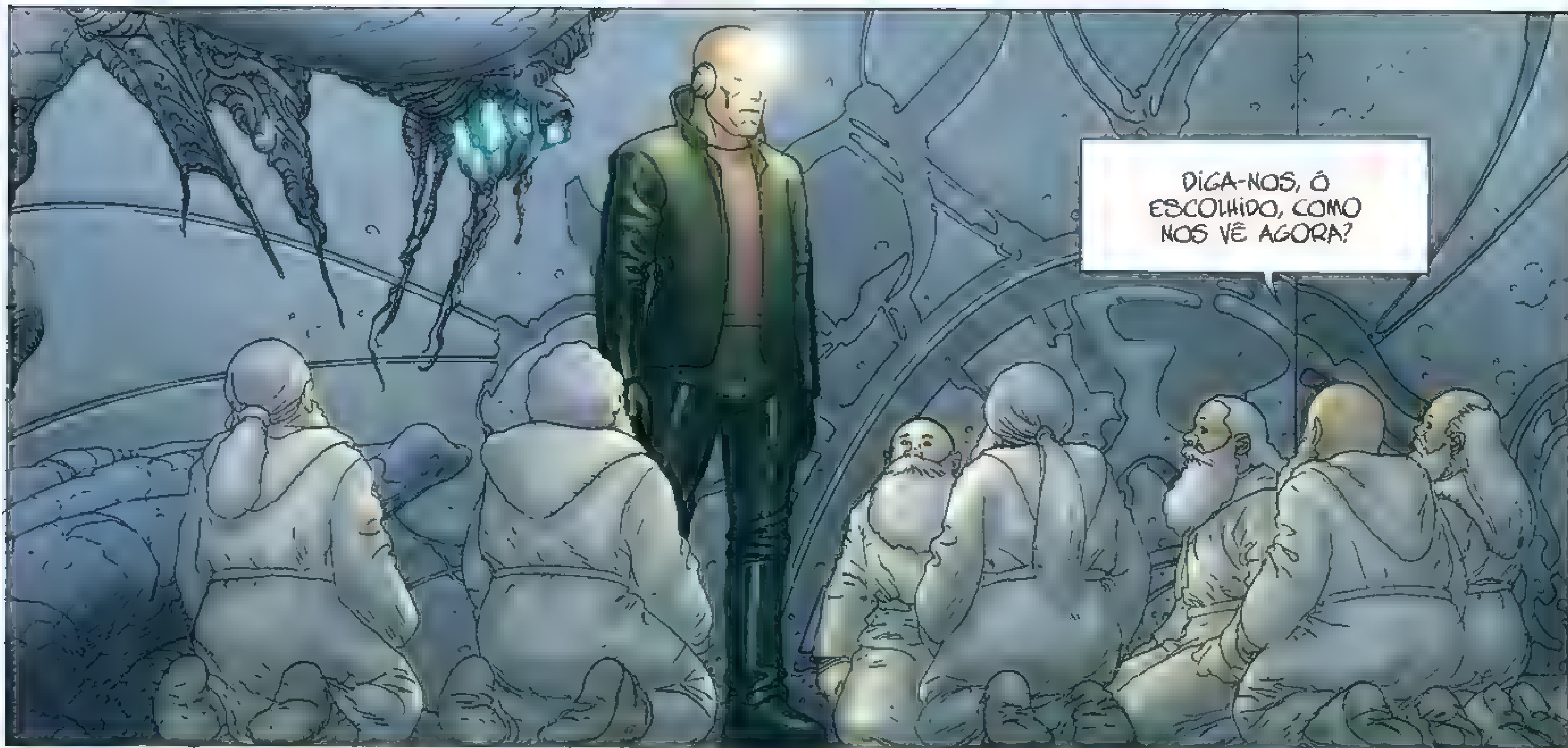



APRISIONO-O AQUI, PARA SEMPRE, TRANSFORMADO EM HÓSTIA.




VOCÊ CAPTUROU O OLHO TRANSPINEAL...
AGORA MERECE SE TORNAR UMA ARMA INDIVIDUAL...
TERÁ O PODER DE DESTRUIR OS OITO UNIVERSOS...

VOCÊ É IMPRESSIONANTE, METABARÃO. RECUSOU A HIPERMORFINA... MAS NÃO EMITE UM ÚNICO GEMIDO!
FAZER BEM AS COISAS É SUPORTAR O SOFRIMENTO.

VOCÊ SERÁ O GUERREIRO QUE TUDO VÊ!


DIGA-NOS, Ó ESCOLHIDO, COMO NOS VÊ AGORA?




VEJO OS SEUS CORPOS POR INTEIRO. PELE, CARNE, OSSOS, ATÉ MESMO A ALMA...


A INICIAÇÃO ESTÁ CONCLUÍDA. OS OITO UNIVERSOS O AGUARDAM. VOCÊ VENCERÁ OS HUIZGÊMEOS... E NÓS CONTINUAREMOS A SONHAR COM VOCÊ!



FIM



A CASTA DOS METABARÕES
A LINHAGEM DOS ANCESTRAIS

ALEJANDRO JODOROWSKY, JUAN GIMÉNEZ com CHRISTOPHE QUILLIEN



UM PREFÁCIO DE LOTHAR E TONTO

Em 1997, quando *Oda, a Bisavó* — quarto tomo de *A Casta dos Metabarões* — era lançado na Terra Prima, um *press kit* (espécie de paleodocumento feito de biopapel para fins comerciais) milagrosamente chegou até nós, trazendo o seguinte diálogo entre Lothar e Tonto:

Lothar: *Tonto, TONTO, TOOONTO!!!*

Tonto: *OK, OK, pare de gritar, seu monte de sucata tonitruante! Eu já ouvi! O que está acontecendo?*

Lothar: *Ontem você disse que me contaria a verdadeira história do Metabarão assim que eu terminasse de limpar a sala de controle da Metanave...*

Tonto: *Sim, e daí?*

Lothar: *Bom, eu carbonizei metade do meu estoque de diodos, mas terminei. É a sua vez agora...*

Tonto: *Lothar, sua caixa de parafusos incorrigível, você deveria saber que a curiosidade é um biodefeito desagradável! Mas, bom... As suas memórias enferrujadas ainda contêm vestígios daquela atividade absurda que os ocupantes da Terra Prima chamavam de "HQ"?*

Lothar: *"HQ"?! Hiperqualidade? Hétero quarentão? Hemorragia quântica?*

Tonto: *Não, mecacretino!!! História em quadrinhos. Os paleohumanos passavam horas mergulhados nessas histórias absurdas, uma mistura de imagens estáticas e pseudodiálogos balonizados, sem leitogramas, nem holopixels, nem a mínima digitalização 4D. Um costume primitivo do qual não resta quase nenhum vestígio atualmente.*

Lothar: *Quase nenhum? Significa que...*

Tonto: *Alguns histotecnos afirmam que o Cérebro Central conserva certas relíquias escaneadas nas profundezas de sua optoteca. E entre essas antiguidades cripto-criptadas estariam uns dez desses tais "quadrinhos"...*

Lothar: *Muito bem, Tonto, mas o que o nosso amado senhor tem a ver com toda essa miscelânea pré-epifítica?*

Tonto: *Vários desses quadrinhos reconstruiriam com precisão cronoexemplar a árvore genealógica dos Metabarões! Eles foram escritos há mais de doze milênios T.G.!!!*

Lothar: *DOZE MILÊNIOS TEMPO GALÁCTICO!!! Está brincando comigo, Tonto?!*

Tonto: *Quem você pensa que eu sou, seu saco de eletropulgas?! Sabe muito bem que as leis fundamentais da Sagrada Robótica me proíbem de mentir!*

Lothar: *A mim também, Tonto. Mas também sei os estragos que a corrosclerose causa, inclusive em máquinas tão perfeitas quanto eu...*

Tonto: *Perfeitas! Hmmm... Voltemos à protovaca fria. Conhecemos os nomes dos dois áugures aos quais são atribuídas essas antecipações visionárias. Alejandro Jodorowsky e Juan Giménez. Ninguém explica de onde eles obtiveram esse conhecimento, embora a capacidade de armazenamento dos maiores primocomputadores não ultrapassasse a de uma das máquinas de café sintético do Metabarão!*

Lothar: *Alejandro Jodorowsky e Juan Giménez, hein... E o que sabemos sobre eles?*

Tonto: *Pouca coisa, só que o primeiro imaginava as suas histórias sozinho, sem CAC...*

Lothar: *Sem um programa de Criação Assistida por Compulaser?! Impossível!*

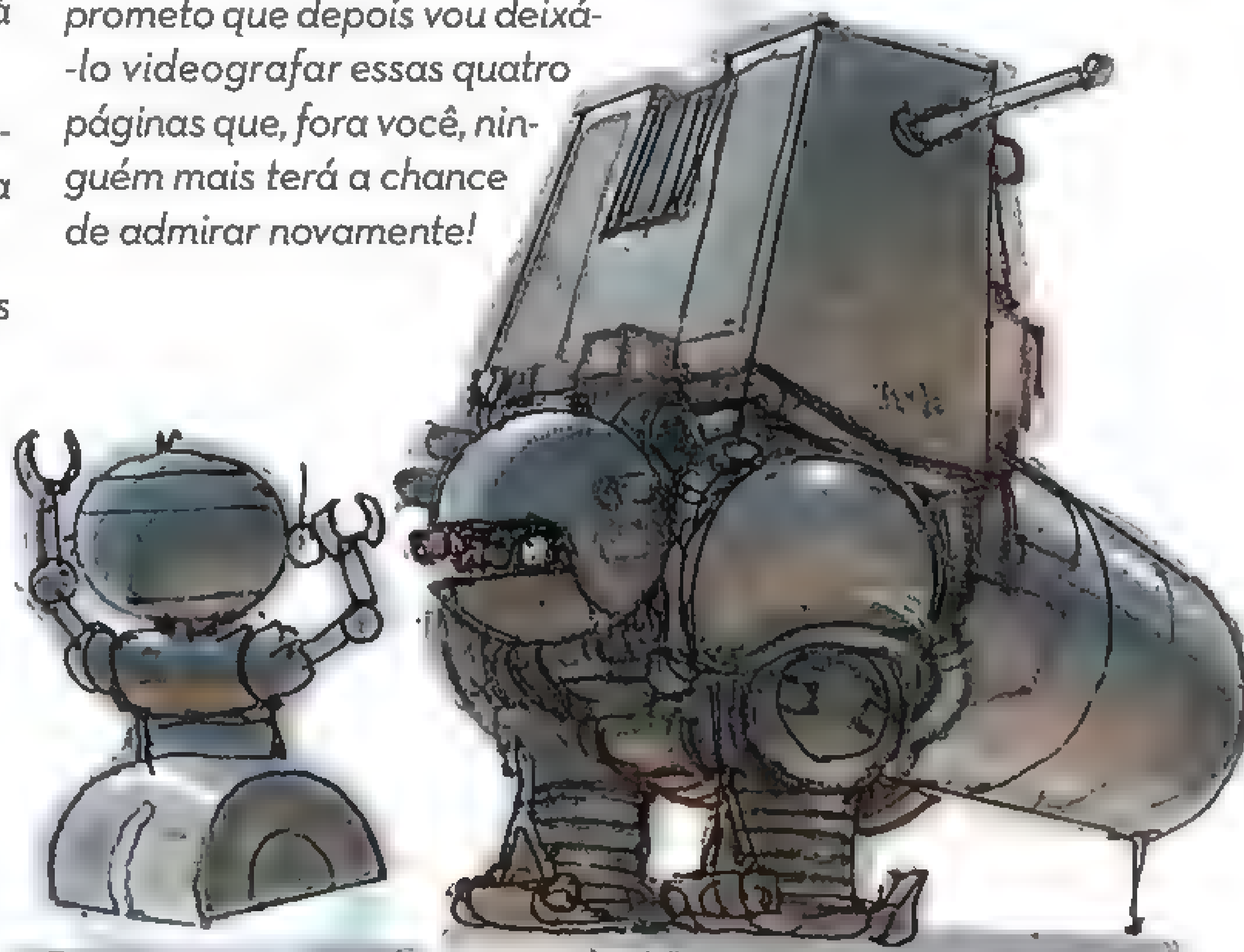
Tonto: *...e que o segundo desenhava a maior parte das suas imagens à mão e, o que é mais incrível ainda, em biopapel fabricado a partir das florestas da Terra Prima.*

Lothar: *Tenho certeza de que você teve acesso a essas relíquias, Tonto...*

Tonto: *O Cérebro Central as protege zelosamente. Porém — e se você contar a alguém sobre isso, robofalastrão, vou dispersar o seu pó de titânio pelos quatro cantos do Metabunker! —, durante os meus anos de programação no Cérebro Central, aproveitando um milionésimo de nanossegundo de desatenção do Pai de todos nós, me deparei por acaso com uma dessas maravilhas, tempo suficiente para registrar alguns trechos... e ler esta bizarra inscrição, justaposta a uma das imagens:* Les Humanoïdes Associés — Janeiro de 1997 — A Casta dos Metabarões Tomo 4 — Oda, a Bisavó. *O nome da nossa falecida senhora!*

Lothar: *Ah, por favor, Tonto, mostre para mim! Mostre para mim agora!*

Tonto: *Amanhã, Lothar, amanhã. A noite artificial vai ser longa. Ainda precisamos verificar as fechaduras térmicas, colocar a nova antena de herzocom, consertar o sonorradar e polir toda a plastopratararia. Mas prometo que depois vou deixá-lo videografar essas quatro páginas que, fora você, ninguém mais terá a chance de admirar novamente!*



PARTE UM
ORIGENS

NASCIDO DO INCAL

O personagem do Metabarão nasceu em *Incal*, a série lendária imaginada por Jodorowsky e desenhada por Mœbius, publicada de 1981 a 1988 pela Les Humanoïdes Associés, depois de ter sido parcialmente pré-publicada na revista mensal *Métal Hurlant*.

O leitor conhece o último Metabarão — que mais tarde será batizado de Sem-Nome em *A Casta dos Metabarões* — quando ele vai até a Rainha da Amok, que mantém o seu filho como refém e lhe oferece um acordo: ele será devolvido vivo se o Metabarão capturar um certo John Difool, detetive particular de classe "R" cujo destino um tanto medíocre logo assumirá uma nova dimensão.

Com visual de roqueiro malvado, o olhar frio como o aço, a cabeça raspada e uma orelha faltando, esse assassino profissional impiedoso inspira uma mistura de medo e admiração, a julgar pelas exclamações daqueles que encontra pelo caminho: *"Sim! É ele! O grande matador! O maior mercenário de todo o sistema! Dizem que, uma vez, ele matou sete com um só golpe!"*.

Surgido do nada, tão misterioso quanto carismático, esse personagem só poderia suscitar fantasias e despertar a imaginação. A começar pela do seu roteirista, que teve a bem-vinda ideia de inventar para ele um destino, rico demais para ser contado no âmbito do *Incal*, e de oferecer ao personagem a sua própria história. Assim nasceu *A Casta dos Metabarões*, esta *"epopeia cheia de som e fúria"*, como define Jodorowsky, digna de Shakespeare e das tragédias gregas. Uma saga que nasce da aparição de um mercenário definido pelo seu criador como *"um guerreiro exigente consigo mesmo, terrível ao ponto da desumanidade"* e cujo código de honra *"o coloca acima das fraquezas dos seres comuns"*.



Arte de Mœbius



DUNA: UMA ORIGEM SECRETA

Alejandro Jodorowsky: *"Todos os protagonistas da saga* Metabarões *ou do* Incal *estavam em gestação no* storyboard *de* Duna*"*.

Em 1975, Jodorowsky decidiu adaptar para o cinema o romance de ficção científica *Duna*, escrito por Frank Herbert. Ele reuniu talentos bastante diversos, como o desenhista Chris Foss, o roteirista Dan O'Bannon (*The Long Tomorrow*, desenhada por Mœbius; *Alien: O Oitavo Passageiro*; e *O Vingador do Futuro*), o desenhista e artista plástico H. R. Giger, bem como um certo Jean Giraud, vulgo Mœbius. Jodorowsky pensa grande. Ele convenceu os integrantes do grupo inglês Pink Floyd e os franceses do Magma a compor a trilha sonora. Além de Mick Jagger e Orson Welles, recrutou Salvador Dalí, apesar das suas exigências delirantes: o artista cobrou cem mil dólares por hora, bem como um trono em forma de privada, decorado com dois golfinhos cruzados, para interpretar o papel do Imperador Shaddam IV... Mœbius então desenhou um *storyboard*. Mas o projeto foi abandonado dois anos depois por não conseguir o financiamento esperado por parte dos estúdios norte-americanos. E foi David Lynch quem dirigiu, em 1984, a adaptação do romance de Herbert.

"*Tudo estava preparado, mas o projeto acabou não se concretizando*", conta Jodorowsky. "*No entanto, eu tinha me apropriado completamente do maravilhoso romance de Frank Herbert: inventei mundos, personagens, novas paisagens. E Mœbius, que vivera toda a aventura comigo, produziu mais de três mil desenhos, obras magníficas que ainda tenho em casa. Eu tinha dado a Dalí um contrato de uma hora, para que pudéssemos fazer o maior número possível de filmagens e finalizar com a ajuda de um sósia robótico de Dalí.*"

Alejandro Jodorowsky, porém, não admitiu a derrota. Ele se lembra das palavras que seu pai pronunciara minutos antes de morrer: "*É apenas aprendendo a perder que nós ganhamos*" — frase que encontraremos alguns anos depois na boca de Berard, no primeiro tomo de *A Casta dos Metabarões*, depois na de Othon no início de *Castaka*. As ideias originais desenvolvidas no *storyboard* de *Duna* foram retrabalhadas no *Incal* e depois em *A Casta*. A filosofia de Jodorowsky, porém, é bem diferente daquela do escritor norte-americano. Em *Duna*, Paul Atreides coloca a mão em uma caixa de tortura, mas a remove intacta. Durante uma cena particularmente dura do álbum *Honorata, a Trisavó*, o jovem Aghnar coloca os pés numa gaiola para testar sua resistência à dor e só os retira quando todos os seus ossos são esmagados...

Jodorowsky então abandonou o cinema por um longo período para se lançar na carreira de roteirista de histórias em quadrinhos — meio no qual ele havia trabalhado em 1966, na história *Anibal 5*, desenhada por Moro e publicada no México, da qual ele faria um *remake* nos anos 1990 com Georges Bess. Assim, ele transformou um fracasso em sucesso, seguindo um dos seus princípios favoritos, segundo o qual "*o fracasso não existe se nós mudarmos de caminho*".

Em 2013, o diretor norte-americano Frank Pavich lançou o documentário *Jodorowsky's Dune*, sobre a história do longa que, se tivesse sido feito, poderia ter sido, alguns anos antes de *Star Wars*, um dos maiores filmes de ficção científica da história do gênero, de acordo com os envolvidos na época.



Capas de Mœbius


Arte de Mœbius

PRIMEIROS ENCONTROS

Alejandro Jodorowsky: *"Desde o primeiro tomo do Incal (O Incal Negro), no qual aparece o Metabarão, tive o pressentimento de que havia outras histórias desse personagem para contar. Esse herói, apresentado como o guerreiro supremo, chega do nada no Incal, sem explicação nem origem. Tínhamos que revelar esse mistério.*

Mas com quem? Demorei anos para encontrar alguém, pois tenho o hábito de trabalhar os argumentos em função do desenhista, e não o contrário, mesmo que, em raros casos de grande cumplicidade, possa acontecer de um artista assumir um dos meus roteiros escritos sem destinatário prévio.

Já conhecia a obra de Juan Giménez havia muito tempo e admirava o realismo e a sensualidade do seu universo. Parecia-me que com ele eu poderia fazer uma epopeia cheia de som e fúria, paixão, dramas... Seria o choque do metal e da carne, a outra face da ficção científica luminosa e espiritual que eu havia inaugurado com Mœbius.

Mas o nosso primeiro contato, no fim dos anos 1980, foi um fracasso. A editora Les Humanoïdes Associés foi a responsável por esse encontro. Giménez recusou categoricamente uma colaboração. Pessoas sem dúvida maliciosas aproveitaram-se da minha reputação polêmica para me retratarem com os assustadores traços de um guru que degolava criancinhas. Além disso, naquela época, eu não queria me lançar numa nova história sem dispor do espaço de um ciclo similar ao do Incal ou de Alef-Thau, ou seja, um romance dividido em cinco álbuns (a experiência deveria me mostrar que se trata de um mínimo sempre excedido!). Juan Giménez também é autor de suas próprias histórias, então não queria um projeto que o afastasse por tanto tempo do seu universo pessoal. Estávamos em um impasse.

Felizmente, não nos desencorajamos e, alguns anos depois, Les Humanoïdes Associés, inspirada pelo seu novo chefe, Fabrice Giger, voltou ao ataque.

Primeiro, durante um almoço, tive a oportunidade de mostrar a Juan que, apesar de tudo, eu era um bom pai de família, e por mais original que se pudesse qualificar a minha personalidade, não tinha nada do monstro sanguinário e pedófilo de que falava o famoso boato.

Com isso resolvido, ainda tínhamos que encontrar um viés para inaugurar a nossa colaboração. Propus ao Juan uma história em dois álbuns. Poderíamos continuar, de acordo com o sucesso ou o desejo mútuo — ou ambos! Caso contrário, Juan recuperaria sua liberdade sem nenhum problema...

Vocês sabem o resto. São oito volumes..."



Arte de Travis Charest

Juan Giménez acrescenta: "*Eu era autor na editora Dargaud no início dos anos 1990, quando uma grande reestruturação naquela empresa me levou até a Les Humanoïdes Associés. O meu novo editor me propôs então uma colaboração com um dos seus mais importantes roteiristas. De início, não se tratava de algo relacionado ao Metabarão. Mas, já naquela época, o editor acreditava que o Metabarão, um dos personagens secundários mais marcantes de* Incal, *tinha grande potencial como o herói protagonista.*

A ideia me interessava muito. Pensei então que iríamos simplesmente tirar o personagem do ciclo do Incal *e contar as suas aventuras em novos contextos.*

Sempre li com atenção as histórias de Jodorowsky, muito antes de trabalhar com ele. Quando começamos a colaborar, me aproximei dele com um misto de respeito e medo... A primeira vez que o vi, ele estava todo vestido de preto. O paletó, a calça, a camisa... tudo preto, até o lápis! Isso me marcou. Algum tempo depois, perguntei por que ele se vestia daquela maneira. Ele me disse que o preto é a cor que repele o desejo. Nunca estive habituado a reflexões como as dele, típicas dos literatos.

Sua capacidade de passar de uma história para outra era impressionante. Ao ouvi-lo falar, disse a mim mesmo que ele tinha o poder de captar a atenção de quem estivesse à volta, quase de hipnotizá-los. Felizmente, ele não embarcou em uma carreira de político na América Latina; poderia ter feito o que quisesse com uma nação inteira! Compartilho o que ele pensa e o admiro muito, porque sou a antítese de um homem como ele.

Mas, no dia a dia, Alejandro é uma pessoa descontraída, cordial e acessível. Não é necessário saber tudo que ele sabe para se comunicar com ele. Alguns dos seus interesses, como a cultura japonesa, despertaram a minha curiosidade, mas nunca cheguei a um nível de profundidade comparável ao dele. Ainda gosto mais dos meus aviõezinhos e das minhas motocicletas.

Durante as nossas primeiras reuniões, Alejandro me explicou que desejava basear essas novas aventuras na história de oito páginas que Mœbius desenhara mostrando o encontro entre o Metabarão e Animah, intitulada No Coração do Inviolável Metabunker, *feita especificamente para um livro especial sobre a saga (*Os Mistérios do Incal*).*

Eu deveria redesenhar aquelas oito páginas, e nós continuaríamos a história a partir daí.

Conforme o combinado, eu redesenhei esse episódio do meu jeito — aumentamos para doze páginas — e então, para minha grande surpresa, descobri que a sequência não envolveria mais aquele Metabarão, e sim os seus ancestrais!



Fiquei bastante abalado naquele momento, pois já havia elaborado, na minha cabeça, uma série de soluções gráficas para desenvolver as histórias do Metabarão no meu estilo.

Mas a ideia de mergulhar na memória dos seus antepassados me seduziu pela infinidade de possibilidades novas que vislumbrei. A tal ponto que comecei o trabalho pelo lado mais difícil, isto é, imaginar o passado do universo do Metabarão, em um contexto de ficção científica, enquanto utilizava códigos que o leitor poderia identificar facilmente como referentes a uma ideia de passado — daí essa mescla entre o Japão antigo e a Idade Média, por exemplo, com as imagens futuristas de ópera espacial. Assim, eu logo me afastei das imagens que tinha em mente no início do processo, para focar o mundo dos mitos e dos cavaleiros das lendas antigas."





23 08 94 09:41 ☎33 1 40354146 HUMANO FRANCE ☑003

(3)

Cuadro 7.- Las alturas de los hongos, cerca del techo formado por sus cabezas. Por los rayos pálidos que caen de algunos huecos de ese techo, bajan largos monos que tienen en el cuello, bajo cada oreja, una bolsa roja... Los monos, sin peso, flotan





Son monos filiformes [redacted] de 4 metros de largo...

Otros monos arrancan lonjas [redacted] de corteza de los altos tallos y los comen, siempre flotando en el aire. Son animales distraídos y lentos...

(7) → Texto off de Tonto.- En las alturas [redacted] vivían grandes monos, inmunes a la fuerza de gravedad. Bajaban flotando [redacted] por los rayos de la pálida luz para devorar trozos de corteza que arrancaban de los tallos. [redacted]

Cuadro 8.- Mientras algunos monos flotan y otros calmadamente comen el techo esponjoso se rompe y es atravesado por 4 o 5 monos con el cuello [redacted] tajado, sangrante (sangre verde) que caen, ya casi muertos, con pesadez hacia el suelo...

(8) → Texto off de Tonto - A veces, viniendo del exterior, se oía un coro de extraños alaridos. Entonces comenzaban a caer, rompiendo el techo esponjoso, [redacted] monos agonizantes que se habían vuelto pesados...

COLABORAÇÃO

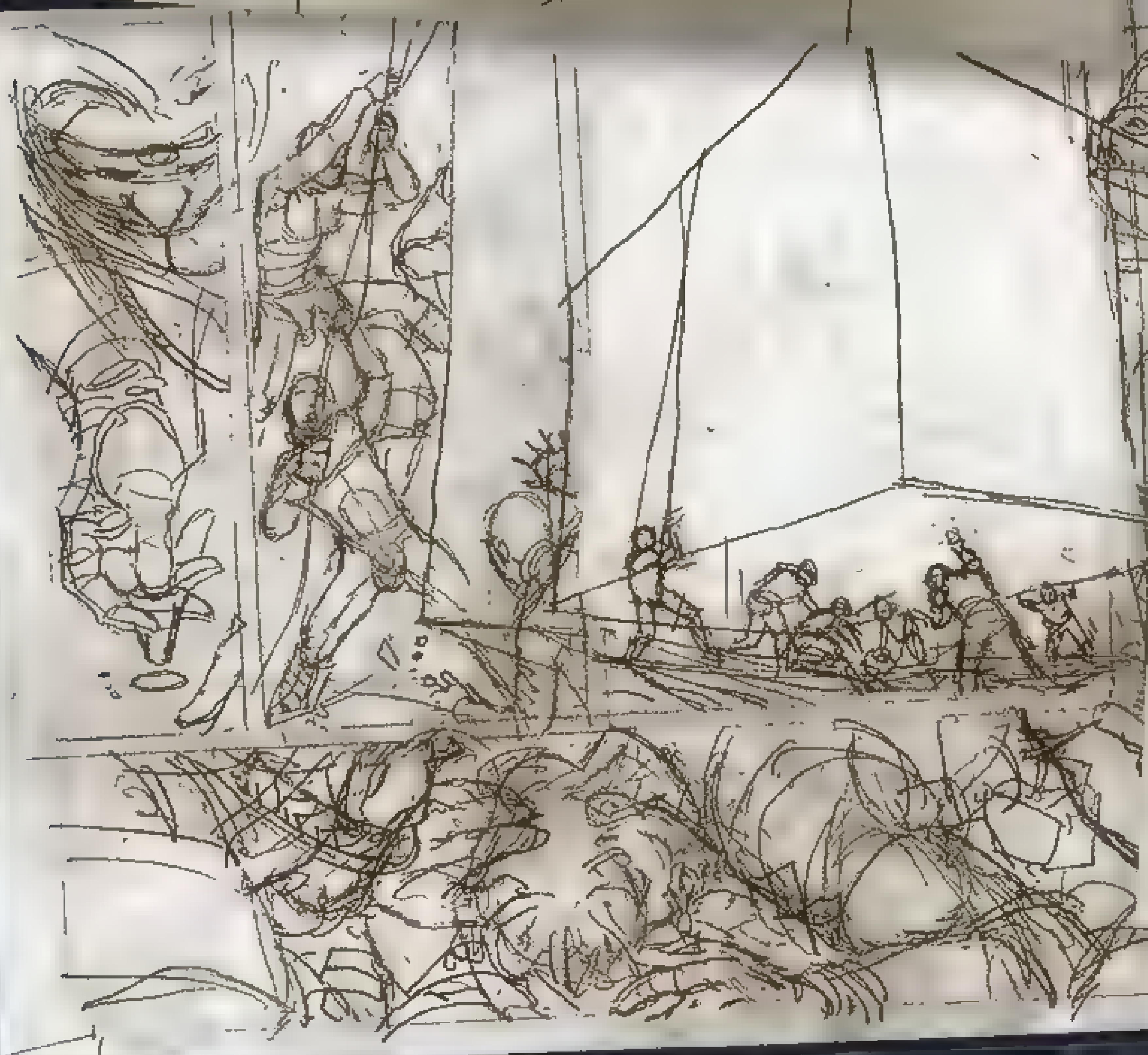
Se fosse preciso resumir Alejandro Jodorowsky em uma única palavra, "imaginação" serviria muito bem. Cineasta, autor de histórias em quadrinhos, romancista, poeta, dramaturgo, cofundador do movimento Pânico com Arrabal e Roland Topor: o criador dos Metabarões nunca parou, ao longo de sua rica carreira, de dar corpo aos seus sonhos e ao seu imaginário nas mais diversas formas.

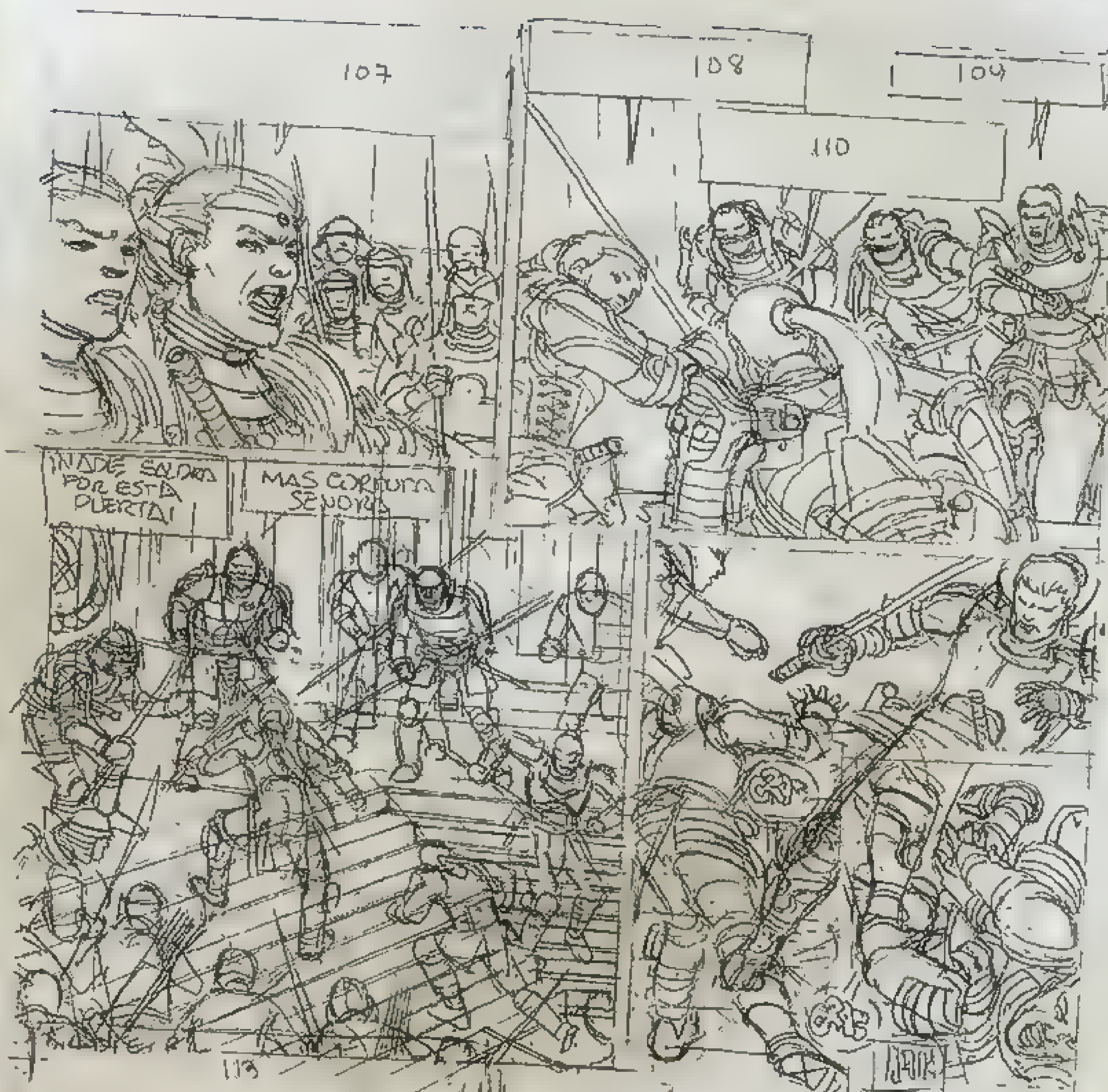
Embora por vezes encontrasse dificuldades em concretizar seus projetos, principalmente no cinema, nunca lhe faltaram ideias – essas coisas estranhas, vindas sabe-se lá de onde, que não sabemos bem por que milagre nascem.

"Eu me pergunto o que pode sair da minha imaginação, que não é minha, mas está em mim", declarou ele em março de 2003 para a *Fantastique Zone*. Mas não podemos negligenciar o papel que Juan Giménez desempenhou. A ideia de Cabeça de Aço, aquele Metabarão sem cabeça, deve muito a ele.

"Convidado por um festival de cinema, Jodorowsky veio para Stiges, onde moro, perto de Barcelona", recorda o desenhista. *"Conversamos muito, falamos dos personagens dele que não tinham mais orelha nem colhões. Eu disse: 'Aposto que você seria capaz de criar um Metabarão sem cabeça!' Ele exclamou: 'Impossível!'. E depois gostou da ideia..."*

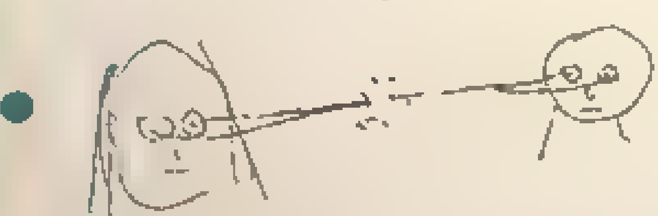


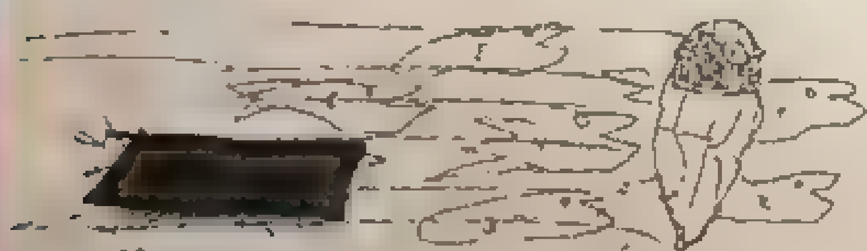


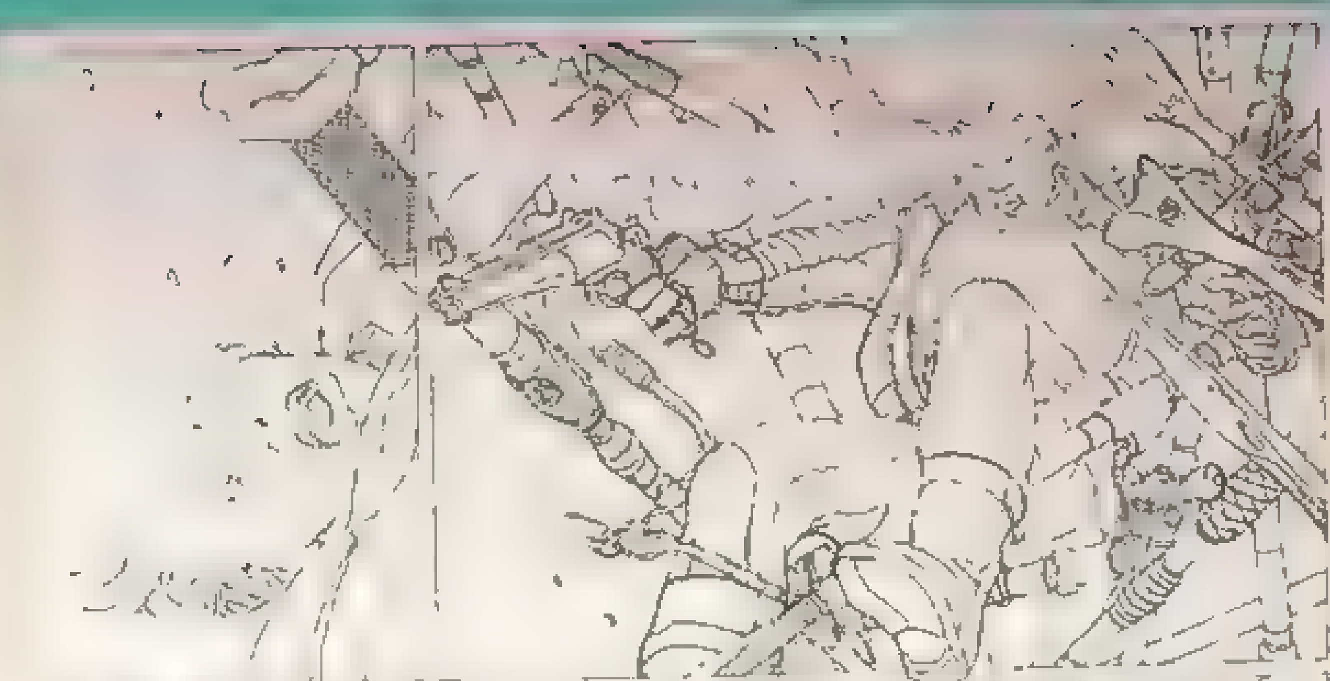


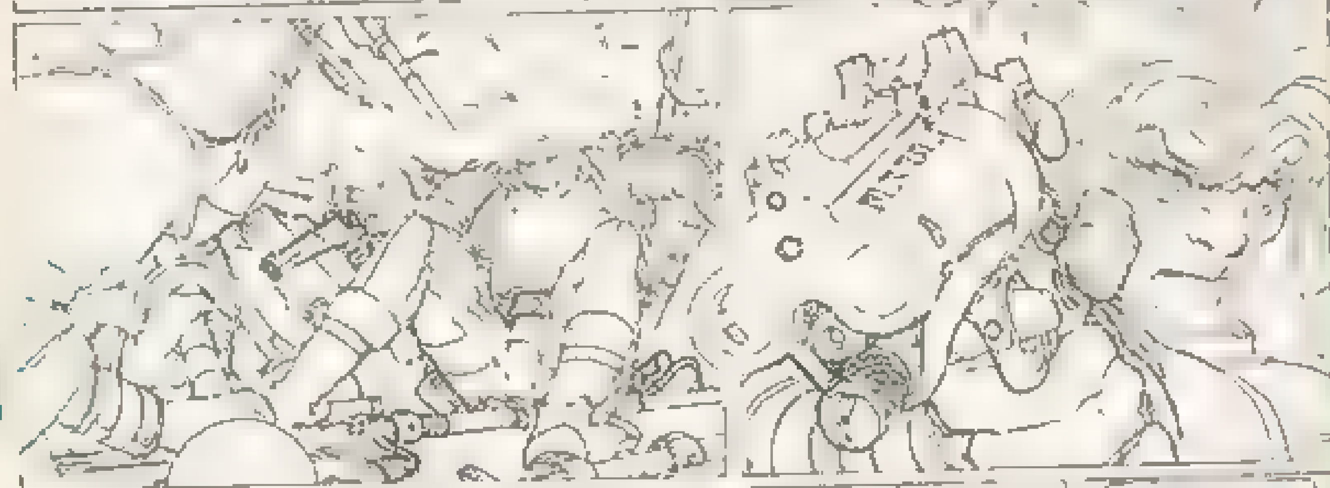
Juan Giménez: *"Um roteirista coloca toda a sua imaginação e fantasias naquilo que escreve. Como todos os desenhistas, eu tenho duas possibilidades: ou adoto o ponto de vista dele e tento enriquecê-lo, ou limito-me a executá-lo tal como está. É sempre difícil intervir na ideia de outra pessoa. Quando você mesmo desenvolve um argumento, escreve sob medida, e as coisas se encaixam naturalmente. Por outro lado, é necessário começar por compreender o que um roteirista quer dizer antes de adaptar as suas ideias à nossa própria maneira de contar histórias. Com o Alejandro, essa forma de colaboração nunca me causou problemas. Levo mais tempo do que se tivesse trabalhado no meu próprio roteiro, mas fico feliz em saber que, graças a mim, as ideias de outra pessoa são enriquecidas."*

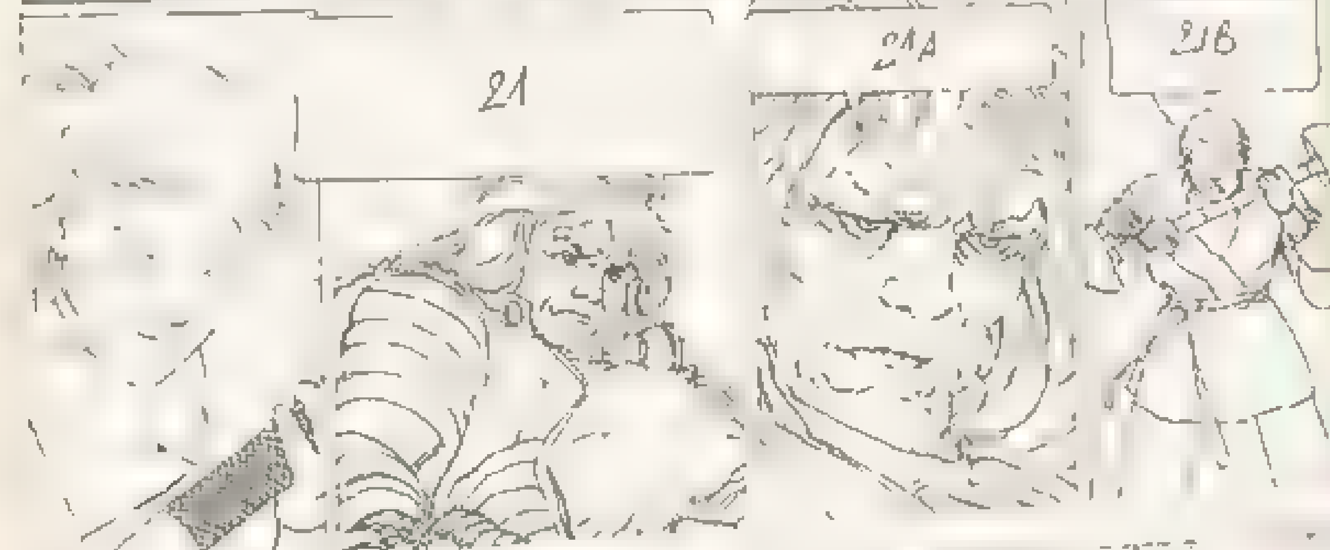




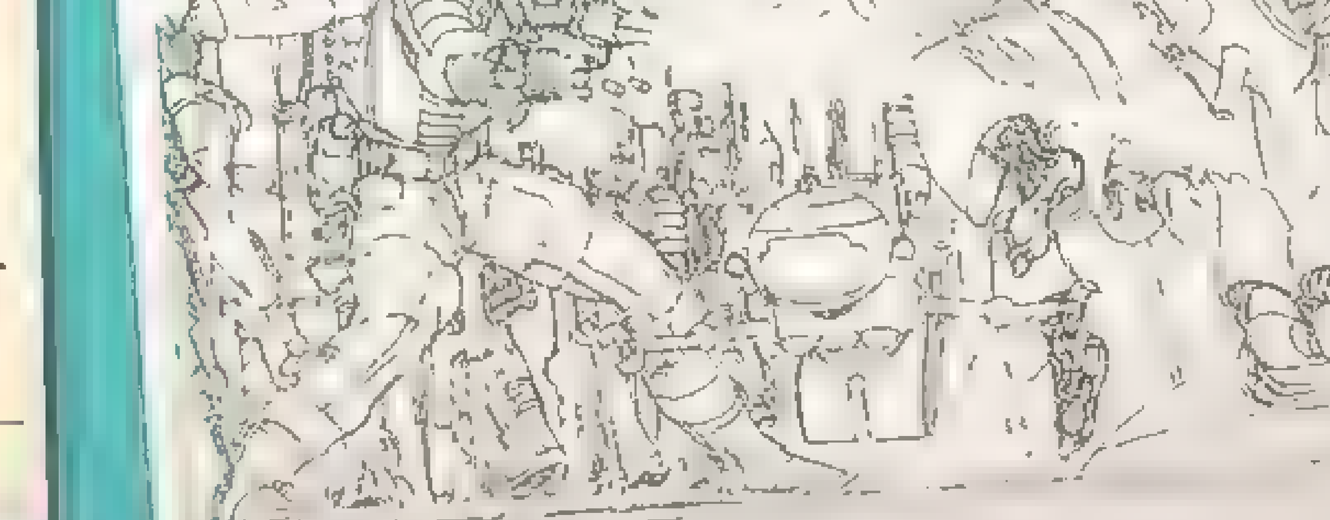


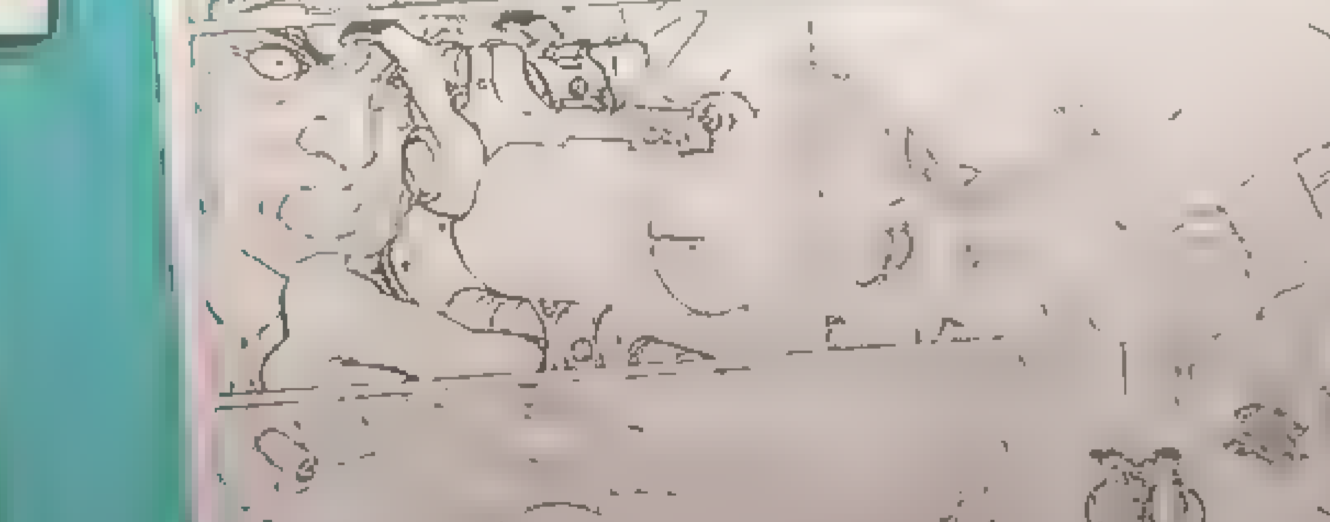














"Alejandro elaborou a estrutura geral de A Casta e de todos os episódios. Mas à medida que desenho, surgem novos desenvolvimentos que não haviam sido previstos. Meu trabalho como desenhista realmente influencia a história e nos obriga a desenvolver certas partes ou fazer alguns desvios. Porque o roteiro do Alejandro faz nascerem em mim imagens e situações, e esse novo estímulo, por sua vez, influencia a criatividade dele. O que lhe interessa é constatar que eu dou à história um ritmo diferente do dele. Alejandro domina a palavra, sua abordagem para contar histórias é puramente literária. Mas quando traduzo o seu argumento em sequências de imagens, alguns elementos iniciais acabam necessariamente modificados.

Vejamos um exemplo: se ele prevê uma cena de festa em uma grande espaçonave, eu tenho que me perguntar como seria um lugar assim. Imagino um telhado enorme ou uma cúpula, com grandes baias envidraçadas – tomando cuidado para não cair numa ambientação estilo Flash Gordon! A seguir, preciso encontrar uma solução gráfica que permita mostrar ao leitor a festa inteira. Tenho duas possibilidades à disposição: ou encadeio uma sequência de quadrinhos, cada um com um ponto de vista diferente, ou elaboro um grande quadrinho que me permitirá retratar de uma só vez situações que acontecem ao mesmo tempo e em lugares diferentes. Preciso mostrar garçons trazendo bebidas aos convidados, mas como eles se deslocam entre os andares da área de recepção? Não podem ser parecidos com aqueles que encontramos nos nossos coquetéis, eles são obrigados a voar para passar de um andar ao outro. Ou pode ser um garçom robô que carrega uma bandeja cheia de bebidas e comida. Mas como os convidados pertencem a espécies diferentes, sou obrigado a desenhar diferentes tipos de bebidas e alimentos. É um trabalho e tanto! Enquanto que, no seu roteiro, Alejandro simplesmente escreveu: 'Uma festa em uma espaçonave'... Nossa colaboração parece uma partida de tênis: nós obrigamos um ao outro a jogar no fundo da quadra ou a subir à rede."

LA CASTA DE LOS METABARONES -3-

AGHNAR EL BISABUELO

Cuadro 1. – Tonto, en un gran salón del Meta-Bunker está sirviendo un abundante desayuno en una mesa, que tiene cubiertos para una sola persona, y una sola silla de acero como conviene al Metabarón.

Tonto – (pensando); El desayuno está listo! ¡Quiera éso que los palo-bios llaman "Dios" [redacted] hace que [redacted] nuestro amo regrese hoy!

Cuadro 2. – Tonto mira hacia la puerta cerrada del salón.

Tonto – (pensando) ¿Pero qué mala tuerca le sucede a Lothar? ¡Hace ya media hora, 24 segundos, 3 minutos y [illegible] décimos que debería estar aquí!

Cuadro 3. – Tonto ha abierto la puerta y observa el largo corredor...





Alejandro Jodorowsky quando queria [illegible] herói!

HIPNOSE

Juan Giménez: "*Eu tinha uma ideia de Alejandro Jodorowsky antes de o conhecer, tendo analisado as histórias que ele conta e como as conta.*

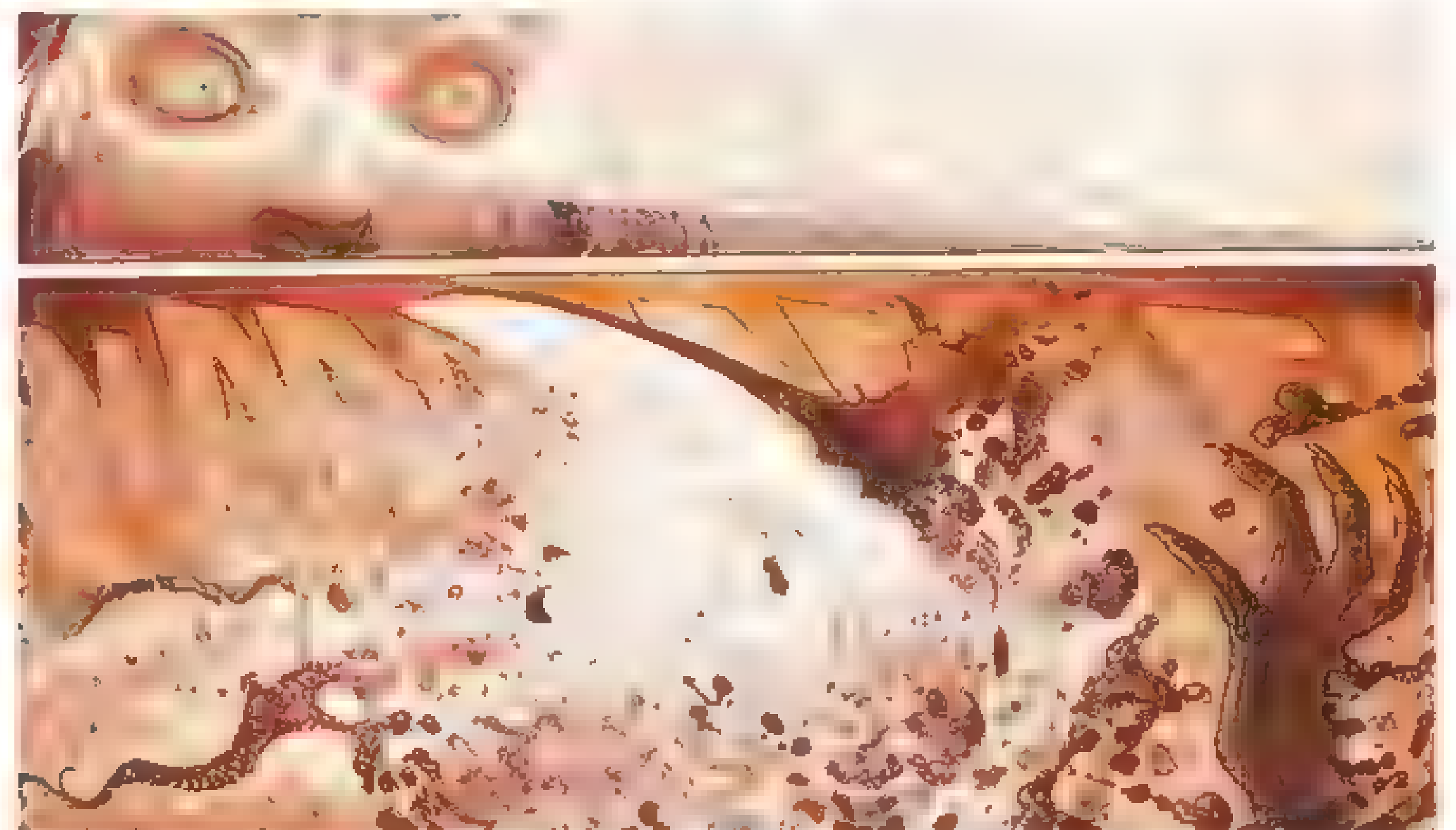
Fiquei muito impressionado com o seu vasto conhecimento sobre a alma humana e os mecanismos que a animam. Daí vem a sua convicção, da qual eu compartilho, de que é possível melhorar o homem a partir do interior, através do aperfeiçoamento de seu intelecto.

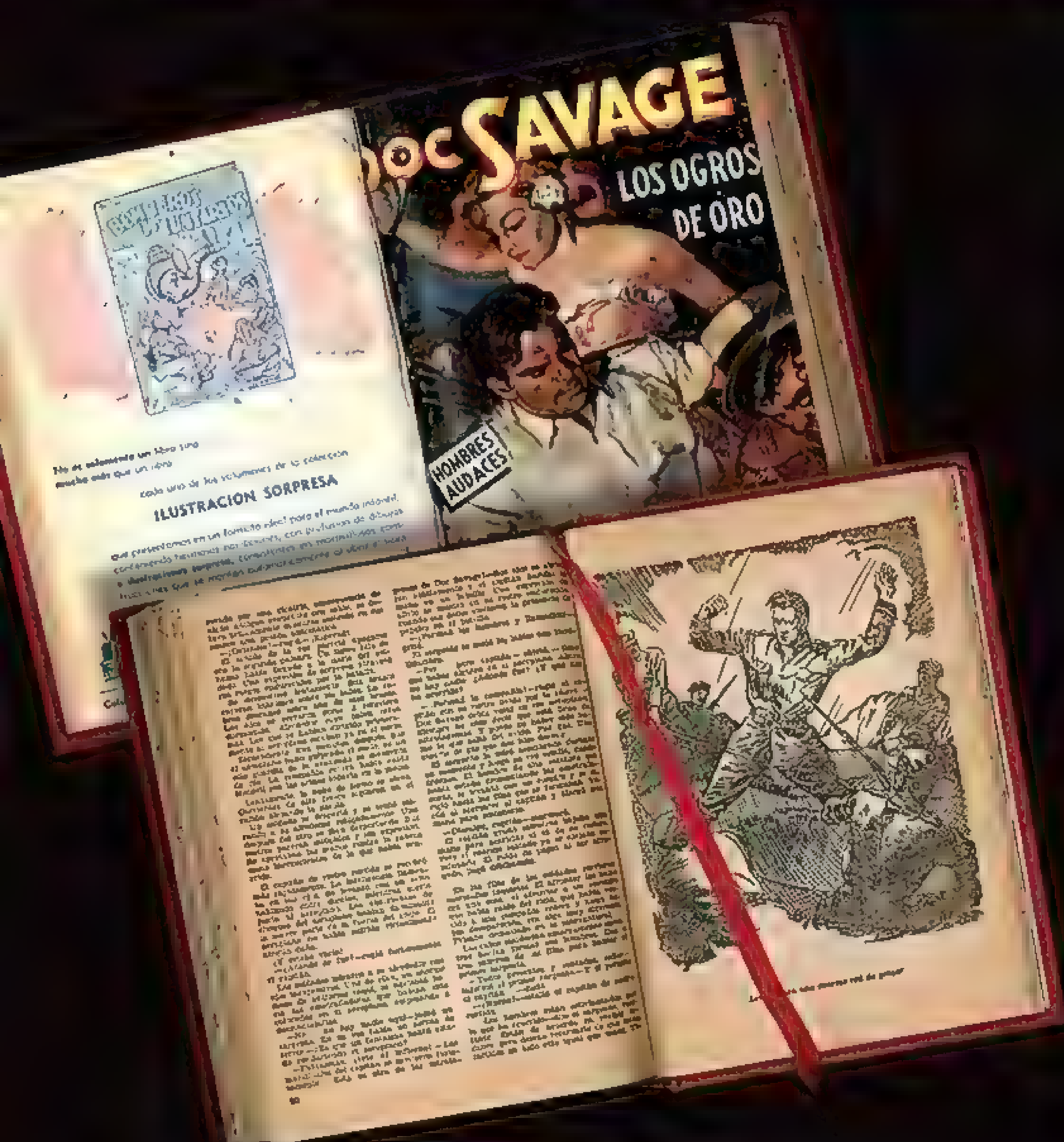
Mas também conheci Jodorowsky por meio dos seus filmes, que me passaram a imagem de uma pessoa com desejos bem 'terrenos', com anseios e ambições ligadas ao concreto, e não o espírito puro de um sábio ou de um pensador. Essas intuições se tornaram certezas quando eu o encontrei, mas também descobri que ele tinha um senso de humor muito parecido com o meu.

Ele é muito culto e cita com extraordinária facilidade fatos, costumes e histórias pertencentes a todas as culturas e civilizações do mundo. É impressionante chegar à casa dele e ver aquelas prateleiras intermináveis da biblioteca, literalmente cedendo sob o peso de livros e vídeos, muitos dos quais são dedicados às artes marciais japonesas. Seu talento como orador é bem conhecido, mas é sempre espetacular vê-lo capturar a atenção de milhares de pessoas. Nesse sentido, eu me recordo de uma conferência em Barcelona. Mœbius também estava presente. Era sobre drogas alucinógenas.

Três minutos após o início do discurso de um cientista espanhol, todo mundo estava quase cochilando ou rabiscando numa folha. Duas outras palestras se sucederam e deixaram o público igualmente sonolento. Então foi a vez de Jodorowsky. Ele começou falando com suavidade e, nos primeiros minutos, os mais distraídos continuaram concentrados nas suas palavras cruzadas. Mas, depois de um tempo, percebi que, sutilmente, todos haviam levantado a cabeça. Cada vez mais, como um hipnotizador, ele captava a atenção de todos, e a sua apresentação terminou com uma verdadeira onda de aplausos.

Seguiram-se outros discursos e a letargia logo se reinstalou."







NÚMEROS

Alejandro Jodorowsky: "*A minha concepção de série é como um todo, não um álbum atrás do outro. Meus personagens não são seres imortais e invariáveis, que continuam sempre idênticos de uma edição para a outra.*

Os títulos dos meus álbuns geralmente mostram que há uma construção unificando a história e, em última análise, fazendo dela um único romance. Os álbuns do Incal *vêm em pares:* O Incal Negro*, depois* O Incal Luz*,* O que Está Embaixo*, depois* O que Está no Alto *etc.* Le Lama Blanc *inclui um número que avança em cada volume:* La Seconde Vue *("*A Segunda Visão*") é o volume II,* Les Trois Oreilles *("*As Três Orelhas*") é o volume III etc.*

Eu concebi A Casta dos Metabarões *por casal de personagens. O número 1 é o homem, o 2 é a mulher. Como na tradição chinesa, os números ímpares são o homem, e os pares, a mulher. O 7 no tarot é o Carro, o triunfo do herói, a ação.*

Os números ímpares são ativos, o número primo 7 não pode ser dividido por outro número — o ímpar seguinte, 9, pode ser dividido. O 7 é, portanto, o mais ativo.

O 9, divisível, é ativo em relação ao 8, passivo em relação ao 10. Ele é o Eremita do tarot, um homem que se retira.

O último da linhagem metabarônica não tem nome. É um homem solitário, triste e frio, porque na verdade é filho de um monstro. É o seu grande sofrimento. Ele já é um pouco Eremita, mas vai descobrir o amor.



Ele é o guerreiro perfeito, a máquina de guerra total e definitiva — e ainda assim é filho de um monstro. É a aliança entre a imperfeição e a perfeição, como as duas faces da mesma moeda."

PULP FICTION

Alejandro Jodorowsky: "*Quando eu tinha uns onze ou doze anos, era fascinado pelo ciclo marciano de Edgar Rice Burroughs, o criador de Tarzan. Lia romances de aventura e pulps norte-americanas como a* Weird Tales *(que publicou obras de Bloch, Lovecraft etc.) traduzidos para o espanhol.*

No Chile, o meu pai trabalhava em um bairro operário, onde era dono de uma livraria e papelaria. Eu devorava os livrinhos que chegavam lá: Doc Savage, The Shadow, Billy Barnes*...*

Tudo isso formou o meu cérebro! Meu pai me deixava ler tudo o que quisesse.

Ele trabalhava dez ou doze horas por dia naquela loja, não tinha tempo para cuidar de mim. E me disse: 'Eu confio em você. Sei que vai encontrar naturalmente os livros mais adequados...'

Para mim, eram tesouros, e, retrospectivamente, considero um milagre que houvesse tudo aquilo numa livraria tão pequena.

Naquele bairro também havia um cinema chamado Minerva, onde eram exibidos três filmes diferentes todos os dias. Filmes mexicanos, por exemplo, como Santa*, a história de uma prostituta salva pelo marido que conheceu no bordel. E filmes fantásticos, como* O Lobisomem*, que me agradou muito. Eu ia lá o tempo todo, em vez de fazer a minha lição de casa.*"

NOMES

Alejandro Jodorowsky: "Para escolher o nome de um personagem, às vezes eu simplesmente folheio livros da minha biblioteca, de modo aleatório, até encontrar algo que se encaixe exatamente às sensações que o personagem me inspira.

Mas é claro que existem muitas formas de criar esse tipo de coisa.

Alguns nomes correspondem ao espírito ou natureza pitoresca da história. Então, em Mármola, pensei nos cavaleiros da Távola Redonda, nas sagas nórdicas ou nas lendas celtas, e os personagens têm nomes que evocam tudo isso: Konrath, Hohenhole...

Honorata vem de um romance de Emilio Salgari, um escritor muito popular na minha infância. É uma mulher pirata que me fascinava. Eu devorava esses romances de aventura, de capa e espada, muito populares na língua espanhola. Comprei esses livros antigos a preço de ouro.

Dom Nicanor Rosamel de Rokha junta os nomes de três poetas chilenos.

Dona Vicenta também.

Bari vem de Jack London.

Othon e Aghnar não contêm alusões particulares, são nomes ou sons que para mim evocam as sagas escandinavas...

Mais recentemente me apontaram que existe em O Banquete, de Platão, um personagem chamado Agathon (soa como a contração de Aghnar e Othon) que fala como um poeta idílico e faz do Amor o mais feliz dos deuses.

Shabda tem um significado no sufismo. Oud é um instrumento musical asiático, ancestral do alaúde e do violão flamenco.

O nome 'Metabarão' eu formei a partir da contração da metafísica, 'meta' no sentido de além, de supremo, com 'barão', que está lá para evocar a aristocracia, o código de honra exigente e um pouco desatualizado que combina com a ideia de nobreza. Valores perdidos, intransigentes, mais fortes do que os indivíduos. Uma nobreza conquistadora que às vezes tem os pés demasiado enraizados em um passado distante, mas sublime. O Metabarão é literalmente um nobre que vai mais longe do que todos os outros; e, com uma ideia de metamorfose, podemos dizer que vai além da realidade.

Mas vamos encerrar este capítulo, porque não gosto de revelar assim todos os meus pequenos segredos de fabricação."

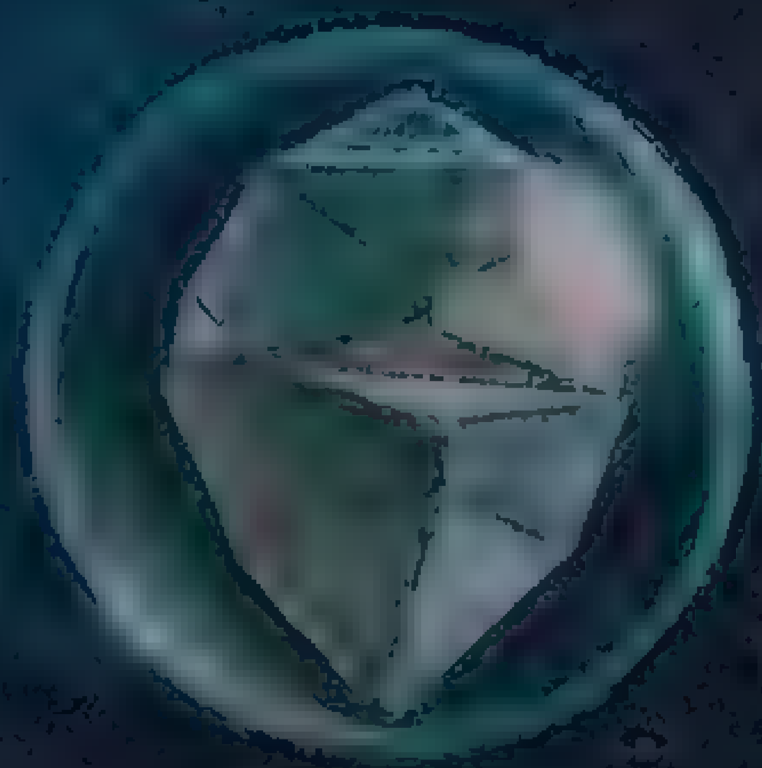


FICÇÃO CIENTÍFICA

A *Casta dos Metabarões* pertence, sem dúvida, à família literária da ficção científica. Dos conflitos entre planetas às explorações intergalácticas, das entidades robóticas às mutações genéticas, ela pega emprestado tanto da tragédia grega quanto da ópera espacial. Engrandecida pelo grafismo visionário e as imagens de Juan Giménez, ela navega entre o passado e o futuro, inspirando-se tanto em fórmulas comprovadas da literatura clássica, quanto nas especulações mais empolgantes dos cérebros fervilhantes dos romancistas de antecipação. Jodorowsky sempre proclamou o seu amor pela "F.C.". Já em 1974, em uma entrevista publicada no número 282 da *La Revue du Cinéma*, ele via nesse gênero algo mais do que simples entretenimento ou uma oportunidade de se questionar a respeito dos futuros possíveis. Enxergava também uma porta de saída que permite ao indivíduo superar a sua alienação, uma saída de emergência capaz de tirá-lo do confinamento mental. "*Acredito que este mundo em que vivemos se tornou uma prisão*", analisou Jodorowsky, que ainda não havia se tornado o escritor de quadrinhos de sucesso que viria a ser alguns anos depois. "*Para o homem, a única solução para escapar dessa prisão é procurar outras possibilidades de vida. A ficção científica nos oferece essas opções. É a literatura mais livre que existe. E é por isso que ela me fascina.*"

Segundo ele, a ficção científica fez bem mais do que distraí-lo: salvou a sua vida. "*Nos anos 1960, comecei a ler ficção científica, asfixiado pela literatura oficial, burguesa, intelectualoide e pedante que, com estilos convolutos, falava com inteligência exclusivamente sobre o cu ou a decadência do ser humano*", recorda-se Jodorowsky. "*Lembro-me de um dia ter jogado pela janela as obras completas de Proust e Derrida. A ficção científica me salvou.* Le Monde des Ā *permitiu-me conhecer o criador da semântica não aristotélica, Alfred Korzybski. Duas frases dele mudaram a minha vida:* A palavra cachorro não morde *e* o mapa não é o território. Duna *foi outro acontecimento mental, assim como as* Três Leis da Robótica *de Asimov, que são verdadeiras Tábuas da Lei morais, e também* Demain les Chiens, *uma profecia que eu espero que nunca se concretize.*"

Explorador visionário e imaginativo dos nossos futuros possíveis, Jodorowsky não cede à tentação fácil do pessimismo. Entrevistado por Philippe Manœuvre na edição especial da revista *Rock&Folk* dedicada à psicodelia, ele confessa sentir "*grande esperança na raça humana. Vejo que ela está melhorando, e as invenções serão sem limites. Veremos casas voadoras, palácios submarinos, traremos de volta à vida todos os animais que matamos. E no fim seremos capazes de criar vida. Poderemos criar organismos vivos e descobrir os segredos do corpo humano. [...] Descobriremos as viagens no espaço e, melhor ainda, no tempo. Como posso não ser otimista? [...] E não esqueçamos que um dia desses os alienígenas virão. Então será verdadeiramente incrível. Eu gostaria de estar aqui para ver isso. Há tantas coisas para fazer.*"



JUAN GIMÉNEZ: PRIMÓRDIOS & INFLUÊNCIAS



A CURVA DE APRENDIZADO

Juan Giménez: "*No início dos anos 1950, um período de estabilidade e desenvolvimento econômico na Argentina, eu morava em Mar del Plata, ao sul de Buenos Aires. Eu tinha um bom grupo de amigos, entre os quais estava Cacho Fangio, filho do campeão automobilístico.*

Brincávamos de carrinhos na calçada, enquanto víamos Fangio visitar o filho no volante de um Mercedes-Benz Pagoda e outros veículos suntuosos. Um garoto de um bairro vizinho sempre vinha encontrar a gente, porque gostava do pessoal da minha rua. Ele se chamava Nahuel e foi um verdadeiro exemplo para mim. Construía os próprios carrinhos, em vez de comprá-los na loja da esquina.

Ele os fazia de madeira, baseado nos seus próprios desenhos. Um dia, Nahuel apareceu com uma revista em quadrinhos, a primeira que eu vi. Era uma edição de Misterix. Ao folheá-la, pareceu-me ser exatamente aquilo que eu via no cinema, só que com imagens estáticas. Tinha autores como Campani, Pratt, Battaglia. Foi uma revelação. Imediatamente, comecei a comprar outras revistas como a Rayo Rojo, que publicava as aventuras de El Justiciero (mais conhecido pelo nome Tex). Embora naquela época eu não estivesse pensando em seguir carreira nos quadrinhos – já que planejava fazer engenharia e construir aviões –, comecei a criar as minhas próprias HQs. Para aprender, copiava as páginas das revistas. Eu as reproduzia como uma fotocopiadora. Eram cópias cuidadosas, inclusive no formato da publicação, em tinta preta, usando uma caneta bico de pena de estudante.

Minha história em quadrinhos favorita era Bull Rocket, aventuras de ficção científica desenhadas por Campani, com roteiros de Oesterheld – que escrevia a maioria das histórias da revista Misterix. Surgiu mais tarde, pelos mesmos autores, uma revista chamada Hora Cero. A minha família se mudou para Rio Cuarto e, antes de ir para a escola dessa nova cidade, eu passava na banca de jornal para comprar a Hora Cero.

No colégio, percebi que outros três caras liam a mesma revista que eu. Desnecessário dizer que nos tornamos amigos imediatamente. Nós trocávamos revistas, o que nos ajudava a conseguir os exemplares que faltavam nas nossas coleções. Um desses garotos, o Juan Carlos Saino, me contou que conhecia o desenhista Victor Hugo Arias, um dos colaboradores da revista Misterix, e me levou até a casa dele. Eu tinha quinze anos e, pela primeira vez, estava de frente para um autor de quadrinhos. Ele lecionava na Escola de Belas Artes e era amigo de Hugo Pratt. Muito acadêmico, Victor se destacava em um estilo próximo ao de Alex Raymond – infelizmente para mim, ele fazia policiais, um gênero que eu não apreciava tanto quanto a ficção científica.

Mas isso permitiu que eu fizesse uma descoberta extraordinária: o pincel. Na verdade, quando cheguei à casa dele, não prestei a mínima atenção no local onde ele morava nem nas pessoas com quem vivia – eu observava detalhadamente a sua mesa de trabalho, as suas ferramentas, o papel de desenho espesso, com superfície acetinada, bem compacto, que poderia ser raspado com uma lâmina para apagar algum defeito, alguma mancha. E depois o pincel, que se molha na tinta e com o qual se pode fazer o traço...

Tudo o que eu precisava naquele momento estava ali, sem contar o fato de que eu poderia finalmente trabalhar,



como Victor Hugo Arias, em um formato bem maior do que o da revista.

Victor Hugo Arias foi o meu primeiro mestre. Ele me explicou todas as suas técnicas. Vale mencionar que eu ia vê-lo todos os dias e, às vezes, passava tardes inteiras na casa dele. Eu o inundava de perguntas, que ele fazia o possível para aturar...

Certo dia, ao perceber a minha paixão por aviões e mecânica, ele me pediu ajuda para desenhar as armas de um personagem. O teste foi satisfatório e, em troca do privilégio de poder ficar lá e aprender o ofício, ele me fez desenhar um monte de coisas – armas de todos os tipos, aviões, tanques... Claro, eu mesmo criei algumas histórias em quadrinhos, que ele analisava e criticava.

Um dia, Arias recebeu a visita de um certo Hector Alfonso, de Buenos Aires, que lhe falou sobre o lançamento de uma nova revista. Arias respondeu: 'Ótima ideia! Conheço um jovem muito talentoso que sem dúvida pode trabalhar para você!'. Arias me chamou e tive que mostrar a Alfonso uma história – inacabada –, no estilo dos trabalhos do Oesterheld, que Alfonso quis publicar de imediato.

O meu primeiro contrato profissional inaugurou o que se tornaria uma mania lamentável: ter que terminar na hora, com prazos impossíveis, uma história inacabada!

Ainda faltava uma página e meia para fazer, e Alfonso queria a história completa para o dia seguinte, porque iria voltar para Buenos Aires. Era impossível! Fiquei atordoado. Arias entendeu o meu estado de espírito e, naquele momento, diante dos meus olhos, terminou rapidamente o trabalho. Foi o início da minha colaboração com Alfonso, que durou um ano. Ele me pagou vinte e cinco pesos por cada quadrinho – esse era o sistema de remuneração na época. A sua revista, Fuego, era uma imitação barata de Hora Cero, na qual os iniciantes tentavam reproduzir o estilo dos grandes mestres da época. Naquelas páginas, também reencontrei alguns dos meus colegas de escola, do tempo de Rio Cuarto.

Eu enviava uma história por mês, geralmente de guerra, com tanques, aviões, submarinos...

Mas então eclodiram crises econômicas e políticas na Argentina, e os quadrinhos não estavam mais vendendo – as revistas desapareciam, os desenhistas partiam para o exterior... Para agradar o meu pai, eu retomei os estudos...

Continuando suas andanças, a minha família foi parar em Mendoza, onde eu pude me matricular em um novo departamento universitário, desenho industrial. Eu tinha vinte anos, e a esperança de ganhar a vida com quadrinhos havia desaparecido, mas o que aprendi lá seria extraordinariamente útil para mim, mesmo que eu não soubesse na época. Porque, ao estudar ergonomia, aprendi como desenhar objetos que podiam ser utilizados pelas pessoas levando em conta a sua fisiologia e seus movimentos; consegui dominar o desenvolvimento de proporções lógicas, criar volume; todas as coisas que utilizo em meus desenhos até hoje.

Após o serviço militar, tive que dar um jeito de ganhar a vida. Arranjei um emprego em publicidade, à qual me dediquei durante cerca de quinze anos. Os quadrinhos haviam se tornado uma vaga lembrança, envolta em nostalgia. Fugindo um pouco da rotina, tive a oportunidade de trabalhar em filmes de animação – sempre no campo publicitário. Pude abordá-los em todos os aspectos, inclusive, claro, na criação do storyboard.

Eu me dediquei a isso até 1973 – ganhei até um prêmio por um filme que havia concebido, dirigido e animado por inteiro. Então, em 1973, a história se repete: passo na banca de jornal e encontro uma revista nova chamada Skorpio, com um retrato de Corto Maltese na capa.

Lá eu li A Balada do Mar Salgado e encontrei até uma história do Victor Hugo Arias. A qualidade da revista era tal que, para mim, de repente, os doze anos que tinha passado fazendo filmes de animação haviam desaparecido!

Por pouco não parti na hora para Buenos Aires. Mas, felizmente, pensei um pouco melhor. Então desenhei uma história nova – um conto de viagem no tempo, que me permitiu demonstrar a minha capacidade de desenhar diversas épocas diferentes.

Mandei essa história pelo correio e, pouco depois, fiz uma viagem de oitocentos quilômetros para reencontrar Arias, em Córdoba. Meu velho mestre quase começou a chorar quando me viu depois de quinze anos.

Ele me levou até Buenos Aires, para a redação da Skorpio, onde conheci o senhor Judix Zanotto. Arias me apresentou e Zanotto ficou surpreso: depois de receber a minha história, ele me enviara, naquela manhã mesmo, uma carta me convidando para uma reunião... e eu já estava lá."

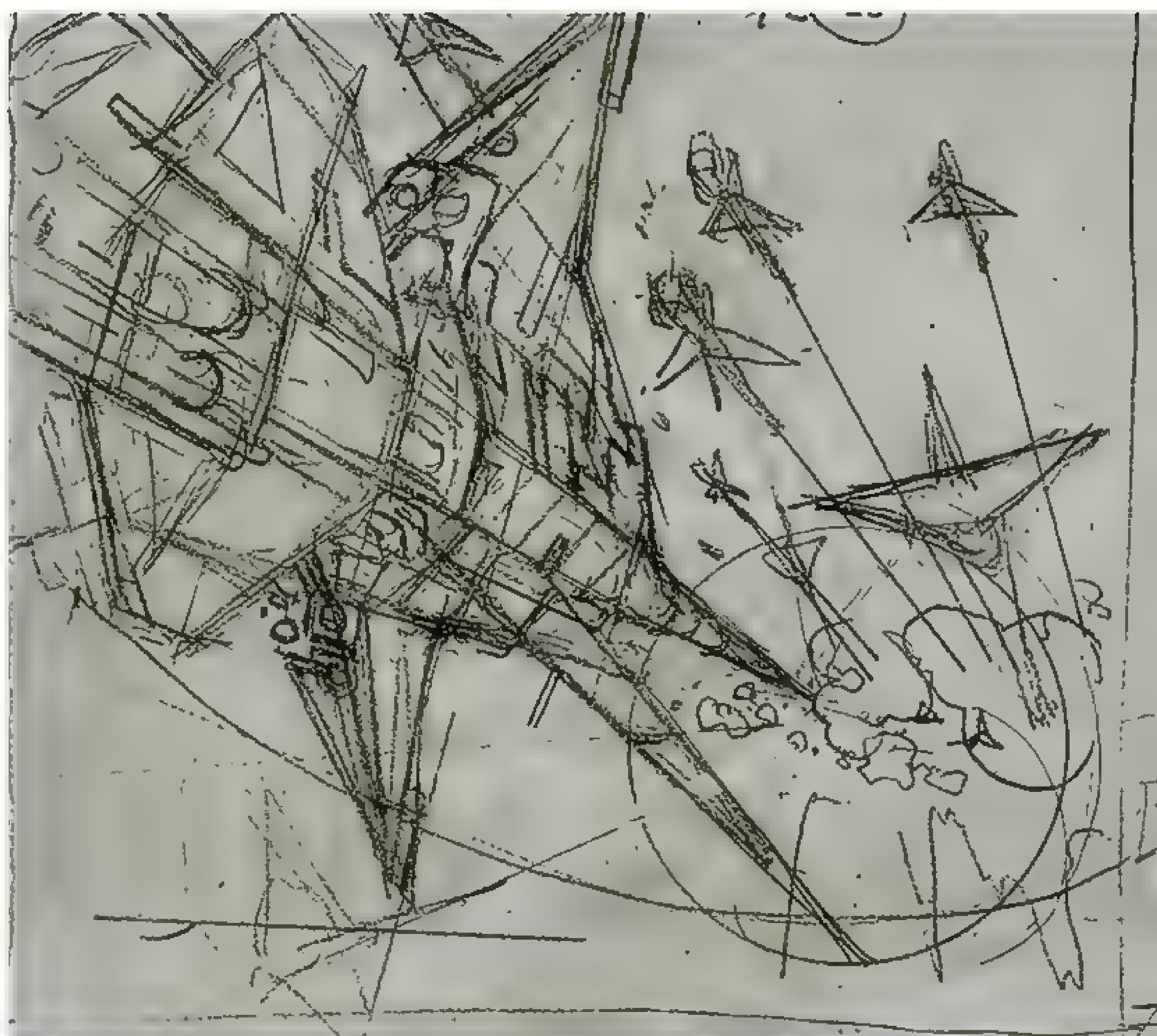


CINEMA

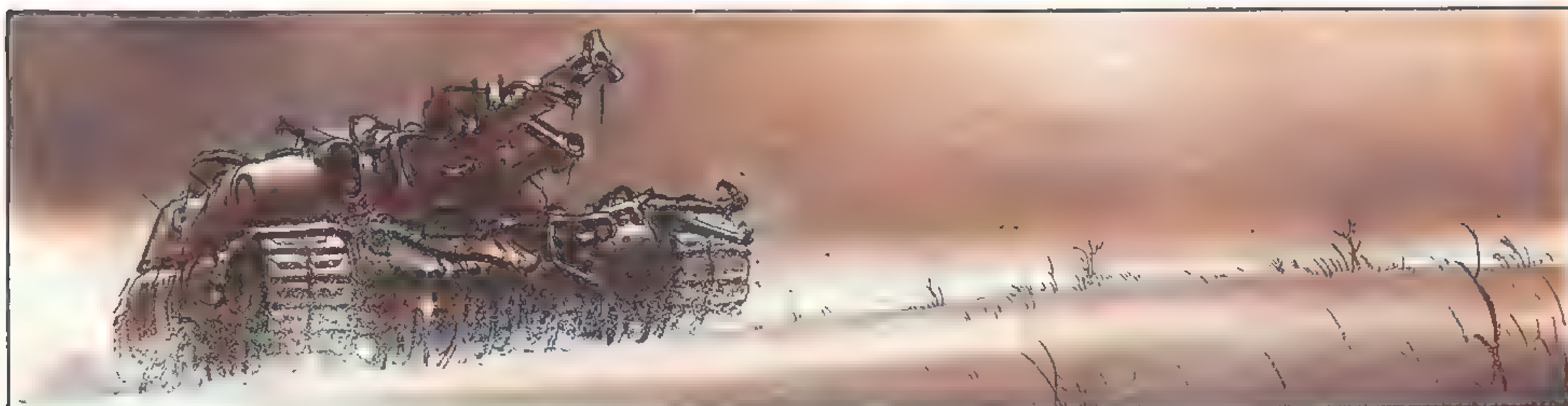
Juan Giménez: "*Curiosamente, foi o cinema que me estimulou a desenhar. Minha mãe adora cinema. Quando eu e a minha irmã éramos crianças, minha mãe ia assistir a filmes várias vezes por semana e, como de vez em quando era complicado nos deixar com uma babá, ela nos levava junto.*

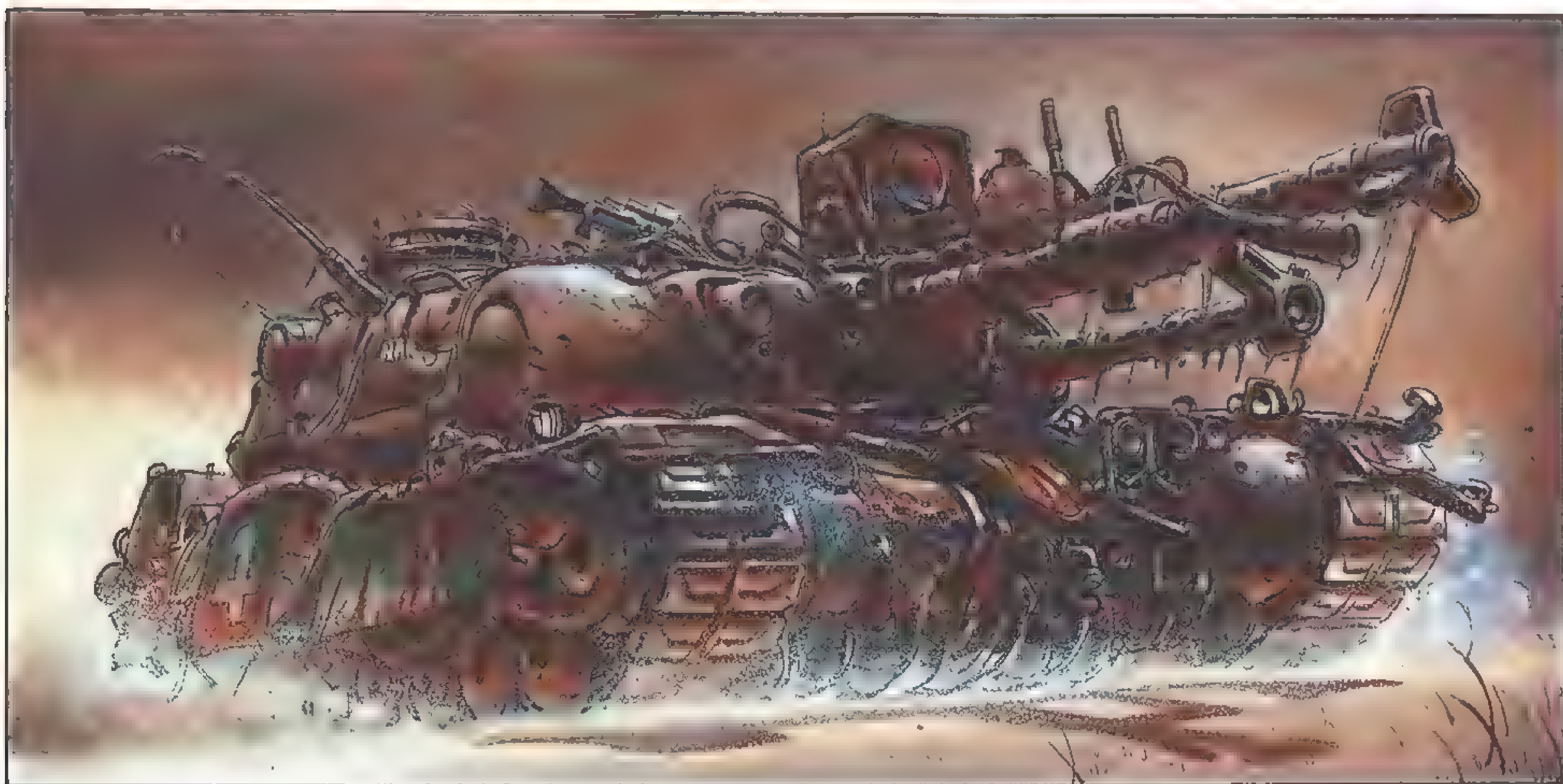
Eu tinha apenas três anos e ficava quietinho enquanto olhava aquelas imagens em movimento. Mais tarde, vi muitos filmes norte-americanos, filmes noir ou de guerra. Estes me impressionavam muito. A visão dos tanques avançando contra mim enquanto destruíam uma casa me tirava o fôlego! A tal ponto que eu tentava reproduzir essas emoções por meio do desenho. Assim que chegava em casa, com a cabeça cheia de imagens e sons, eu era tomado pela necessidade de materializá-los, de fixá-los, como se fosse para preservar aquela lembrança. Então, eu os desenhava!

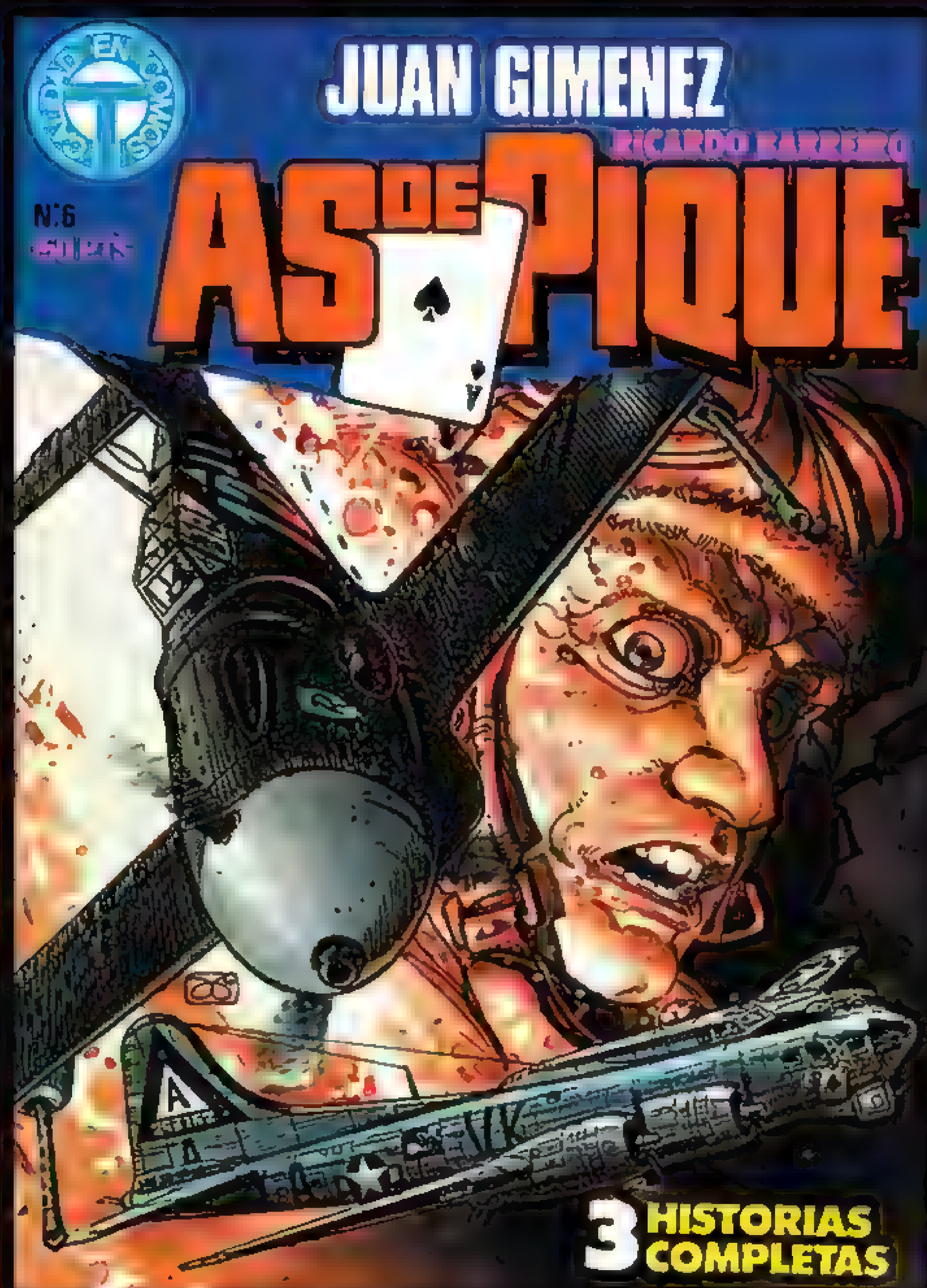
Como tinha essa preocupação em materializar as imagens que tinha na cabeça, depois de fazer os desenhos com lápis, no papel, eu os reproduzia com massa de modelar, em três dimensões. E assim, sem perceber, fui aprendendo aos poucos tudo o que precisava saber – perspectiva, volume, profundidade. Depois, eu ainda fazia alguns cenários usando gesso...



Em A Casta dos Metabarões, a estética dos últimos filmes de Akira Kurosawa forneceu-me uma extraordinária fonte de inspiração."







BELAS ARTES

Juan Giménez: *"Visito frequentemente museus para encontrar ideias. Por exemplo, as capas de A Casta dos Metabarões foram inspiradas em Rembrandt. Eu queria fazer um retrato de cada vez. Gostaria de fazer outros membros dessa família. Grupos, uma figura sentada com outras de pé ao seu lado, um animal em primeiro plano – um animal extraterrestre, claro!*

A atmosfera do Renascimento me atrai. Assim como a que se encontra nas pinturas da era napoleônica, as grandes telas de David. Essas ricas composições me influenciam.

Mas me interesso também pelo trabalho de ilustradores mais modernos, como Norman Rockwell. Menos conhecidos são os obscuros ilustradores italianos do início do século passado que criavam as capas de La Domenica del Corriere, retratando nelas acontecimentos, ações, batalhas, notícias cotidianas, repletas de personagens e detalhes realistas.

Também gosto das xilogravuras antigas, muito elaboradas, que podemos ver nas revistas da mesma época. Acredito que há muito a aprender observando esses trabalhos."

MECÂNICA

Juan Giménez: *"Fiz curso técnico e tenho formação em mecânica. Depois da mecânica geral, segui o ramo de aviação, porque queria trabalhar na área. Cabe mencionar que o meu pai, por conta do trabalho, precisava ir frequentemente a aeroportos e muitas vezes me levava junto nessas visitas. Descobri então aquelas máquinas imensas e maravilhosas, como transatlânticos... exceto que, como um milagre, podiam voar. Às vezes, nos levavam para dar uma volta em pequenos aviões. E lá, durante o voo, eu colava o rosto na janela e pensava: 'Não é possível!'. Os aviões me hipnotizavam."*

MÉXICO

Juan Giménez: *"A Casta dos Metabarões contém muitas referências ocultas, como alusões à Santeria mexicana, aquela religião originária do Caribe. Alejandro brinca muito com os símbolos das crenças e superstições mexicanas. Os seus filmes e A Casta são inspirados nesse imaginário. Para um europeu, certas coisas permanecem, sem dúvida, obscuras e misteriosas... Eu tenho mais facilidade em compreender essas referências porque nós dois partilhamos a mesma formação cultural, nascemos a 250 quilômetros um do outro. Encontramos também traços de religião, como acontece em O Nome da Rosa."*





Arte de Travis Charest



VIAGENS

Juan Giménez: *"Na Argentina, o meu pai era funcionário de uma multinacional petrolífera, a Shell. Inicialmente um modesto trabalhador, no fim da carreira ascendeu a uma posição de responsabilidade, como se costuma dizer. Como movimentava grandes somas de dinheiro em nome da empresa, era frequentemente transferido por motivos de segurança. Mudava de cidade mais ou menos a cada três anos, para evitar criar relacionamentos muito próximos e, portanto, perigosos ou comprometedores do ponto de vista da empresa.*

Essa obrigação, que poderia ser considerada restritiva, representou para mim uma verdadeira dádiva. A cada três anos, eu podia descobrir uma nova cidade e uma nova região da Argentina. Morei em San Juan, Mar del Plata, Tucumán, Rio Cuarto, Rosario...

Evidentemente, o problema era abandonar os amigos, ter que encontrar novos... Talvez eu tenha chegado à minha profissão atual de quadrinista por causa disso. Porque, sem dúvida, comecei a desenhar, a me ocupar com a arte, para preencher o vazio que se seguia a cada mudança."

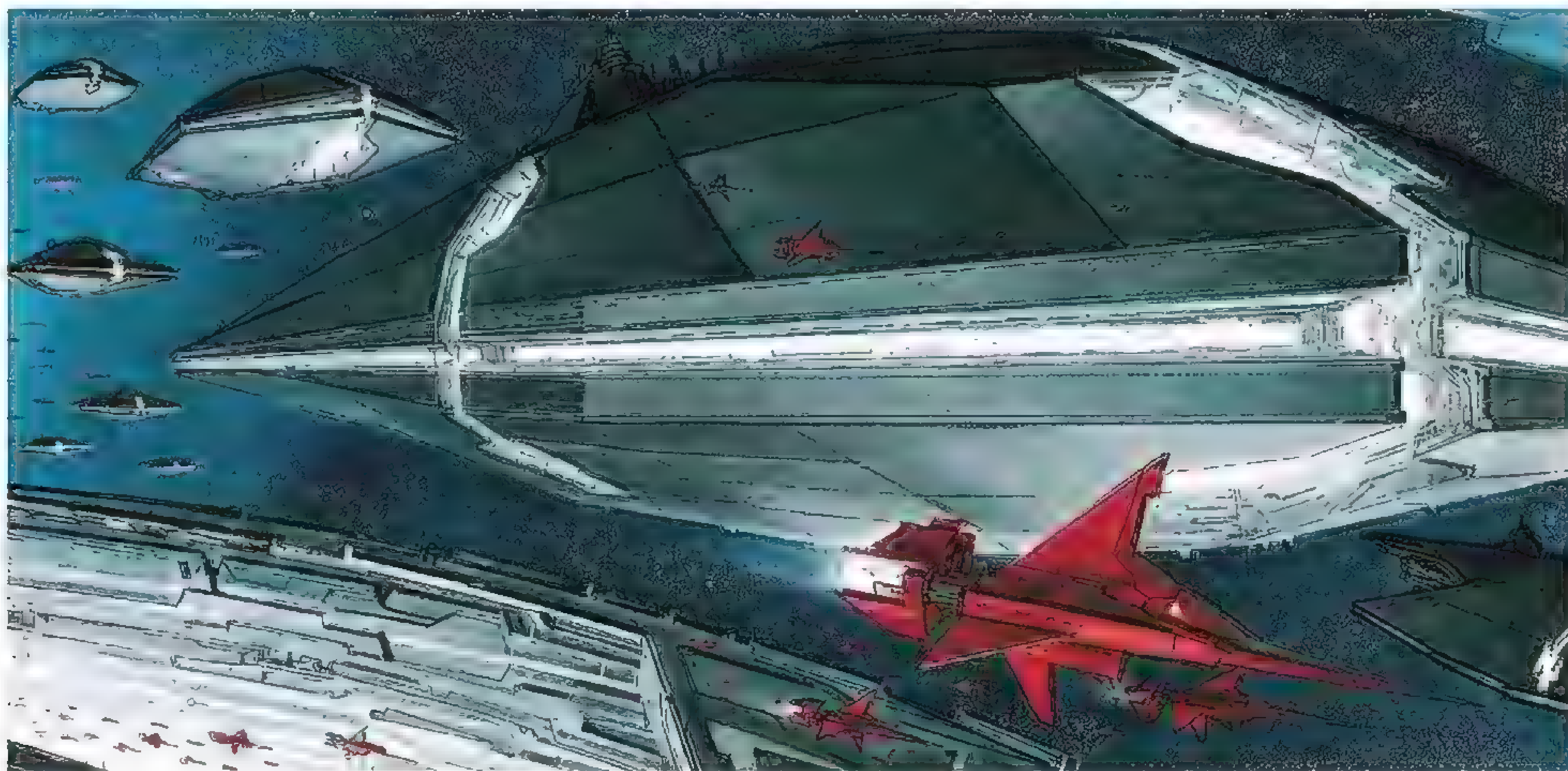


ESCAPISMO

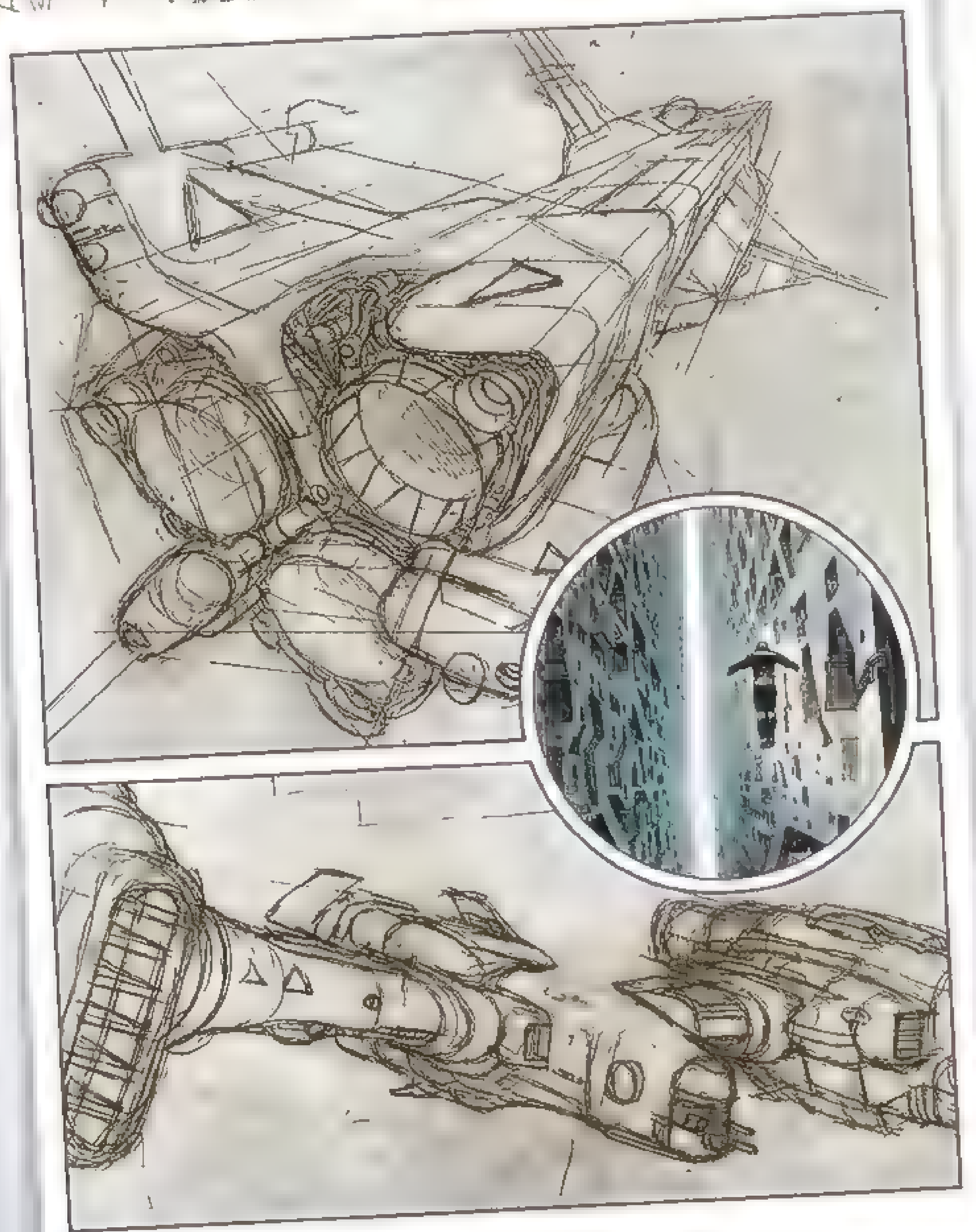
Juan Giménez: *"Acredito que o meu interesse pela ficção científica vem do fato de que esse gênero tem a capacidade de suscitar o escapismo mais exótico que existe, a viagem por mundos imaginários. Quando criança, eu brincava com os amigos da vizinhança de inventar histórias que distorciam a realidade. Sempre começávamos com* 'como seria se tal coisa (real) fosse assim', *e as ideias malucas eram as mais bem-vindas.*

Outra brincadeira consistia em viajar, através da imaginação, para o mais longe possível no espaço. Primeiro, tínhamos que inventar naves espaciais capazes de percorrer essas distâncias. Depois, descrevíamos planetas bizarros, habitados por criaturas estranhas, ou mesmo monstros. A minha atração pela ficção científica vem, sem dúvida, desses exercícios juvenis...

Além da vastidão do cosmo, viagem no tempo sempre foi algo fascinante para mim. Eu inclusive já trabalhei prazerosamente o tema dos paradoxos temporais em Cuestion de Tiempo *e* Titania *(Special USA 1987, Albin Michel)."*



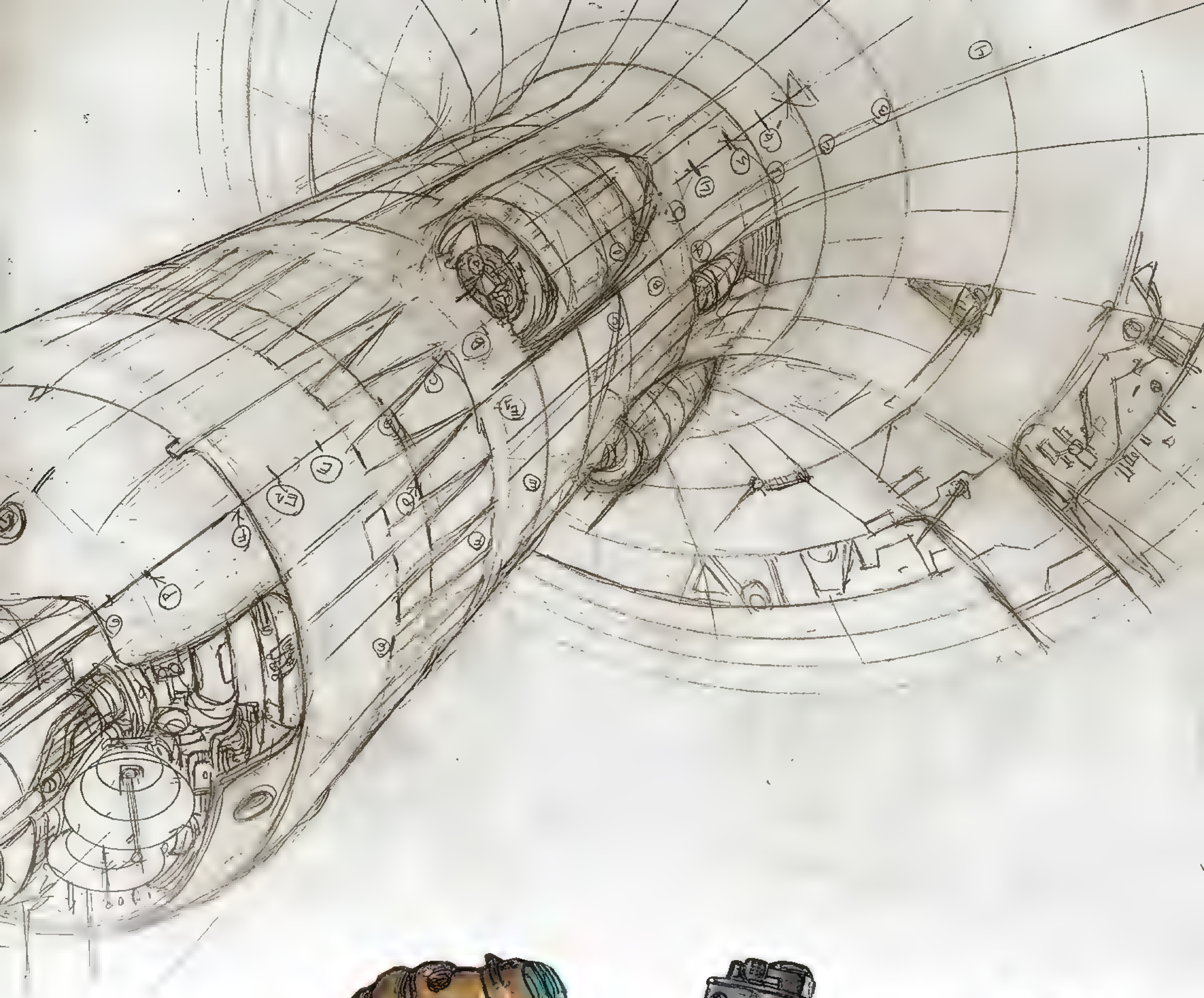




DESENHO

Juan Giménez: "*Começo fazendo um esboço clássico, mas não muito detalhado. Assim que a imagem dos quadrinhos e da página estiver precisa o bastante, eu calculo a posição do texto. Esta é a principal limitação: tenho que adaptar o meu desenho para encaixá-lo no espaço vazio necessário para o texto. Se eu constatar que há um problema de fluidez ou se quero enfatizar um ponto de vista, também posso remodelar a composição da página. Eu me esforço para conseguir um casamento harmonioso entre o texto e as imagens que ele conjura na minha mente. Uma vez calculei que precisava, em média, de cinco dias de trabalho por página, levando em conta todas as etapas: leitura do roteiro, elaboração do rascunho, lápis, arte-final e colorização. Mas algumas páginas levam apenas quatro dias, enquanto outras podem demorar até dez.*"







PÁGINAS

Juan Giménez: "Gasto muito tempo pensando nos leiautes das minhas páginas. É, sem dúvida, o elemento que eu mais retoco. A variedade no tamanho dos quadros, as mudanças de pontos de vista, o ritmo, tudo isso constitui os ingredientes de uma verdadeira linguagem. É um pouco como uma mensagem subliminar que utilizo para servir a história, captar a atenção do leitor e ao mesmo tempo surpreendê-lo.

As decupagens monótonas, os ritmos lineares, a grade demasiadamente regular da página, tudo isso me parece dar sono no leitor.

Imagino a leitura de uma história em quadrinhos como um passeio cheio de curiosidades. Caminhamos tranquilamente, algo nos chama a atenção, passamos um momento ali e a caminhada continua. Logo depois, outra coisa chama a atenção. Nós paramos... e assim por diante.

Para dar um exemplo concreto, eu tento fazer com que o primeiro quadro da minha página (no canto superior esquerdo, portanto) contenha um elemento que remeta imediatamente ao quadro seguinte — ação de um personagem, ou o olhar dele, ou um elemento puramente gráfico... existem infinitas possibilidades.

Assim, cria-se uma fluidez aparentemente natural, uma lógica visual que envolve a participação do leitor.

Acredito que funciona quando acontece naturalmente, quando você não se questiona. Mas, para alcançar esse resultado quase invisível, é necessário muito trabalho.

Para isso, primeiro preciso ler todo o roteiro com muito cuidado. Em seguida, releio enquanto esboço as páginas em um caderno, com um desenho grosseiro de cada quadro transpondo aquilo que estou lendo.

Nessa fase, trabalho a dosagem do espaço e do tempo, medindo cuidadosamente a distribuição das ações nas páginas em relação ao número de 'planos' que compõem a história.

Também posiciono os textos, para que encontrem o seu devido lugar, sem interferências, em relação às cenas de ação.

Assim fico cada vez mais próximo da fluidez desejada. Isso implica em, às vezes, modificar as indicações do roteiro para imprimir o ritmo certo à história.

Alejandro me disse uma vez que sempre espera impacientemente que eu termine um álbum para poder ler sua própria história de modo diferente.

Ele me envia argumentos digitados no computador, em espanhol, que lembram textos para teatro ou cinema, áreas nas quais ele também atuou. Nos seus roteiros, encontramos a descrição da ação, os personagens e, em seguida, os diálogos.

Às vezes, quando ele deseja uma determinada imagem e não tem certeza se interpretarei o seu texto como quer, acrescenta indicações para mim. Às vezes, também assinala o tom que quer dar à história. Ele não descreve a cena em detalhes, mas, como um diretor, diz: 'Aqui é preciso algo muito forte, muito violento...'.

Como eu já disse, começo fazendo uma primeira leitura do roteiro, que suscita em mim uma série de imagens fortes. Em seguida, quando passo a organizar o texto do Alejandro no meu caderno de esboços, essas imagens ficam mais nítidas.

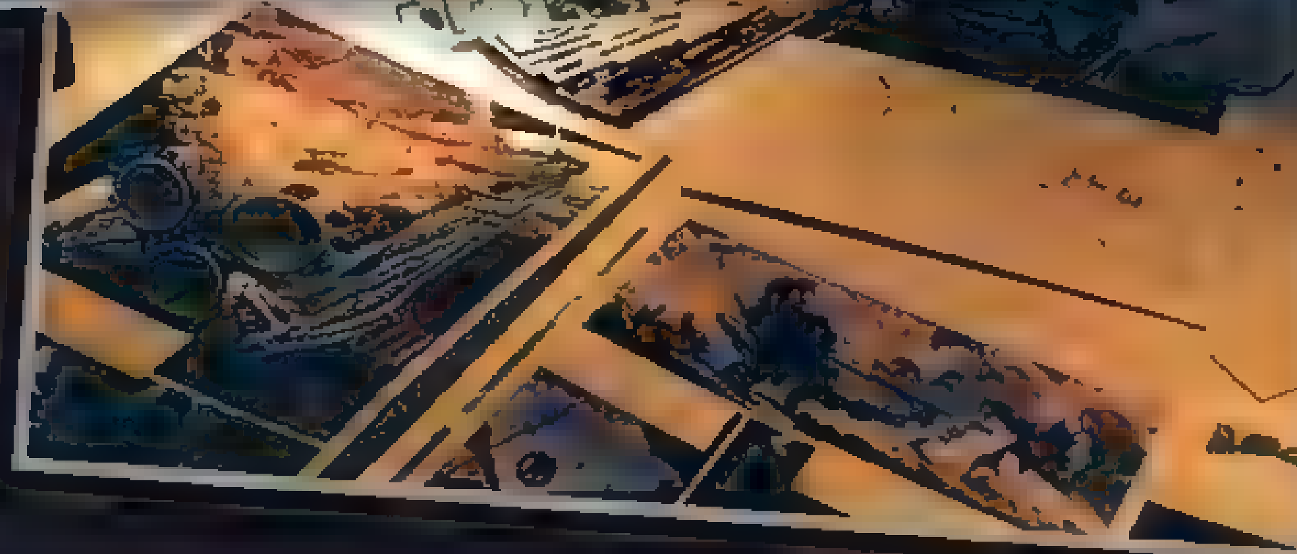
Nessa fase, já faço muitas escolhas com base no roteiro, porque dilato ou comprimo o tempo para que a história tome forma. Também analiso as imagens que vi na minha mente para selecionar aquelas que me parecem esteticamente mais adequadas.

Ao longo do caminho, pode acontecer de eu notar que a paginação permitida pela editora já está sendo atingida, enquanto boa parte do roteiro ainda precisa ser decupado em novas páginas. Então volto atrás, à procura das partes que eu desenvolvi e não eram absolutamente essenciais para a história. Esse é um trabalho de análise. Condenso determinadas partes, concentro o tempo. E a história ganha com isso.

Assim, em determinado episódio, desenhei a ação de um personagem em duas páginas, porque gostei da cena. Revendo essa passagem, percebi que o mesmo efeito poderia ser obtido em quatro quadros!

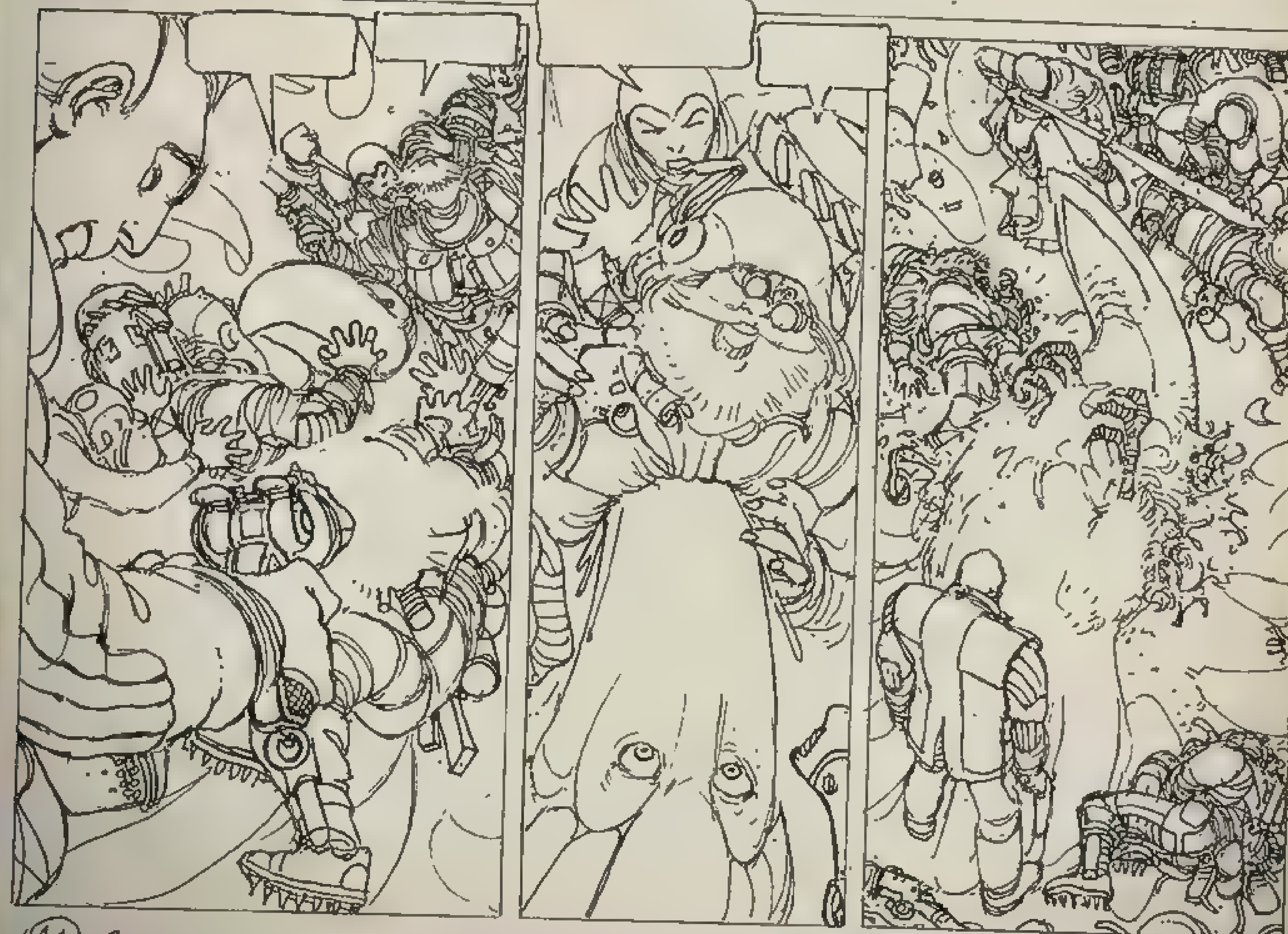
Herdei o meu método de trabalho da publicidade e da animação. Elimino o supérfluo, o campo visual guia a narração; a minha decupagem é uma espécie de cronometragem!"











DETALHES

Juan Giménez: "Não sou obcecado pelos detalhes, mas gosto que as pessoas entendam como as coisas funcionam. Eu preciso de uma explicação lógica. Se você desenhar uma nave espacial com apenas três luzinhas, não vai colar! É preciso dar ao leitor a impressão de estar diante de uma máquina que de fato funcione. Tenho prazer em desenhar as máquinas nos mínimos detalhes, mas muitos dos meus colegas detestam isso. Quando eu era criança, lia muitos quadrinhos e constatava que alguns desenhistas não davam atenção aos aspectos técnicos. Olhava para os aviões com hélices esquisitas e pensava: 'Isso não é possível'. Aquilo me incomodava, e eu tinha vontade de redesenhá-los corretamente. Gostava das coisas bem-feitas e queria ver desenhos bem-feitos. É por esse motivo que dou muita atenção à execução dos detalhes técnicos nos meus desenhos. É preciso preparar direito o trabalho, ser metódico. Eu amo isso! Enquanto desenho, preciso dizer a mim mesmo que o leitor sentirá o mesmo prazer ao ver a obra terminada."

COMPUTADOR

Juan Giménez: "Utilizei o computador para dar a certos quadros um 'toque' diferente do meu. Queria conseguir um contraste entre as imperfeições do meu trabalho manual e a 'perfeição' da máquina. Tentei de tudo: digitalizar os desenhos e retocá-los no computador, mas também fazê-los inteiramente no digital. Esta última técnica nem sempre rendeu bons resultados, mas gostei bastante de trabalhar assim. O computador oferece diversas vantagens. Não só me dá a possibilidade de obter efeitos impossíveis de fazer à mão e fáceis de modificar, como me permite também evoluir o meu trabalho sem alterar o desenho original. Dito isso, não tenho muita vontade de fazer uma HQ inteira no computador. Já tive em mãos álbuns produzidos com programas de desenho; os efeitos eram magníficos, mas na terceira página eu já estava cansado da 'perfeição'. E, a meu ver, você gasta muito menos tempo para conseguir o mesmo resultado desenhando à mão. Mas continuo sempre experimentando. Por exemplo, um dia, percebi que era necessário arejar o meu desenho. Aprendi a ampliar o espaço entre dois quadros em um ou dois milímetros, e a superar minha tendência de preencher todo o espaço assim que vejo uma parte branca."

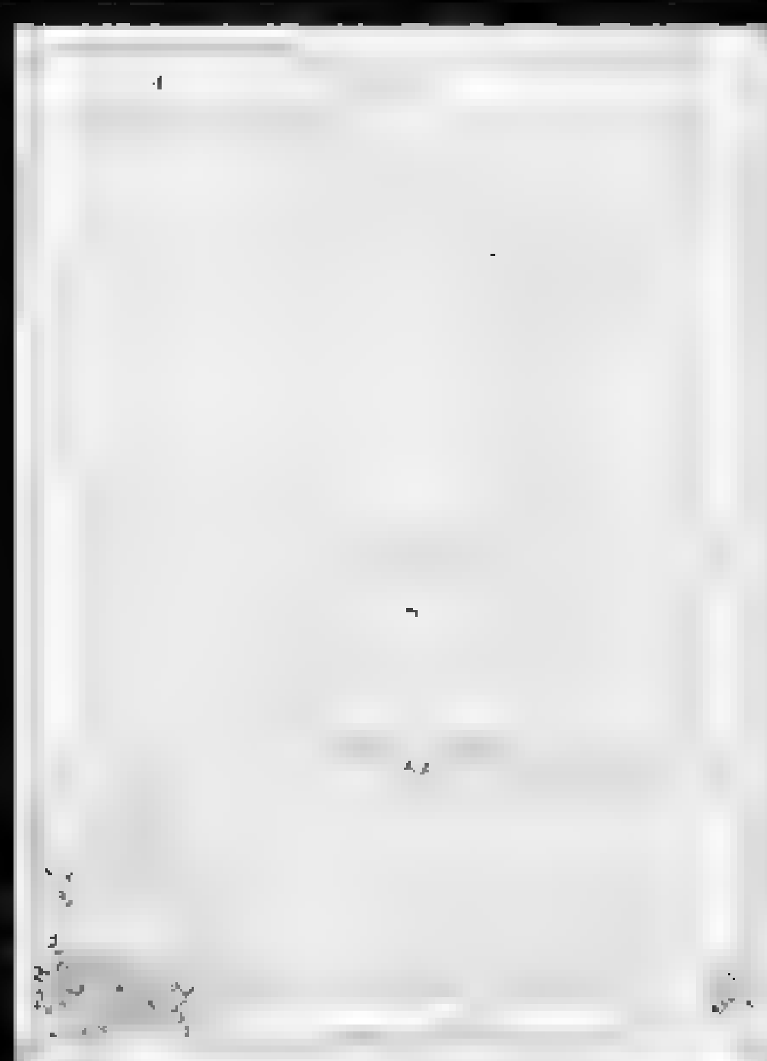
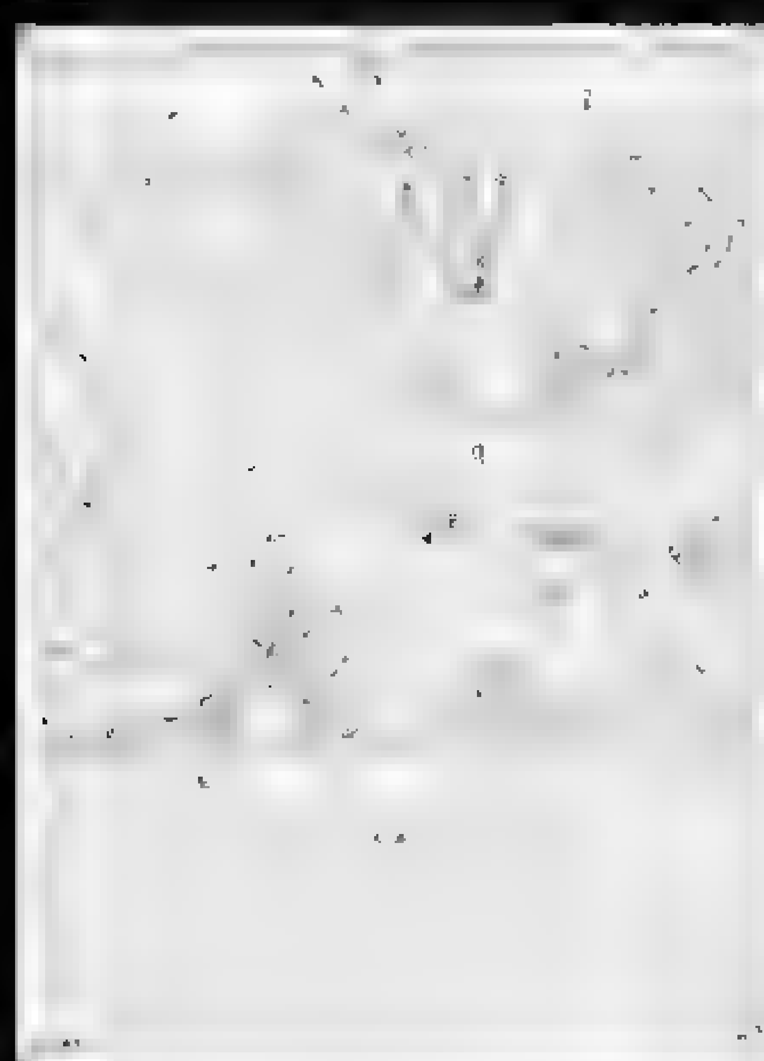


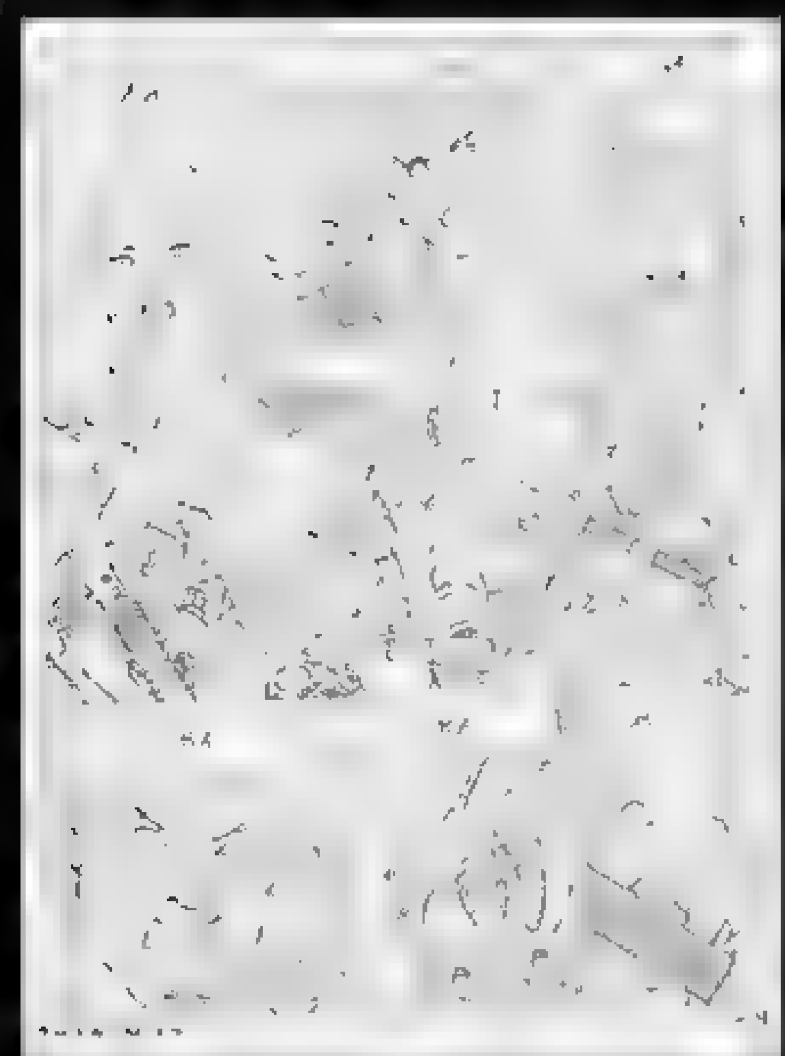
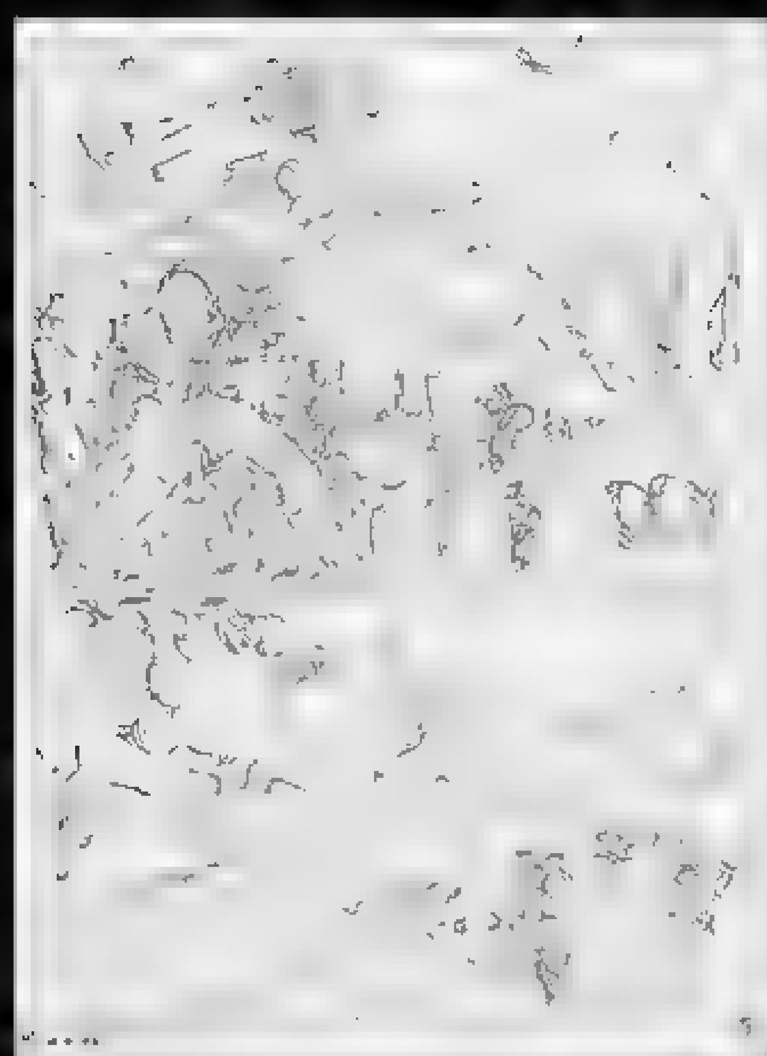
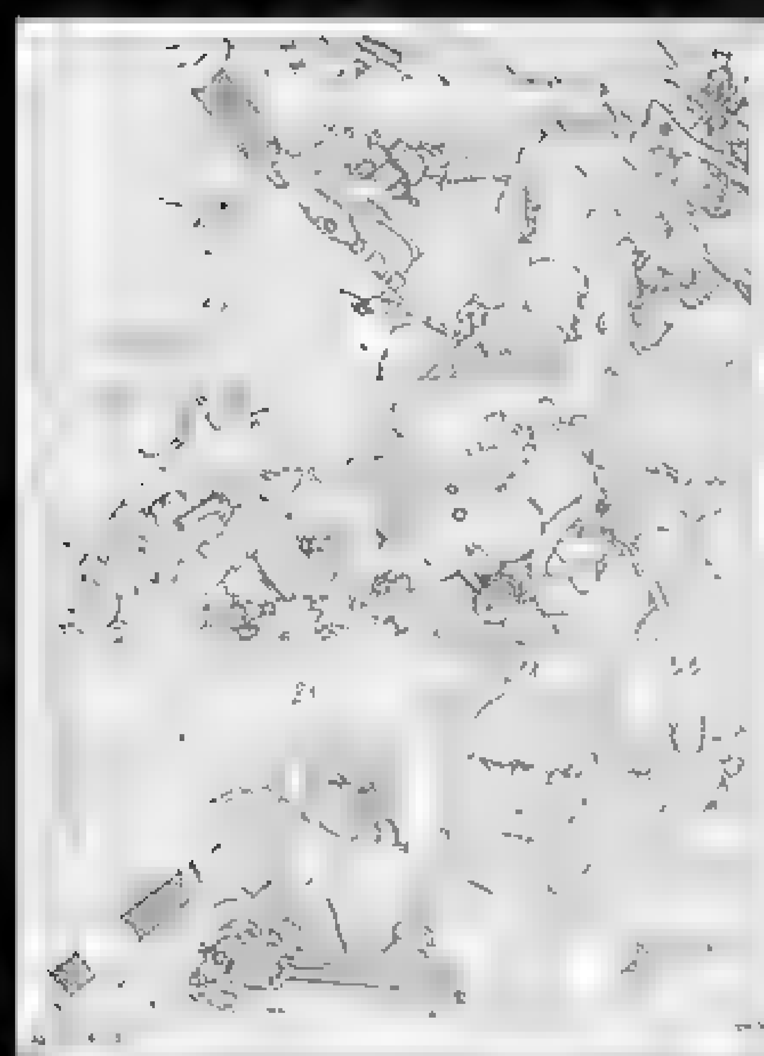
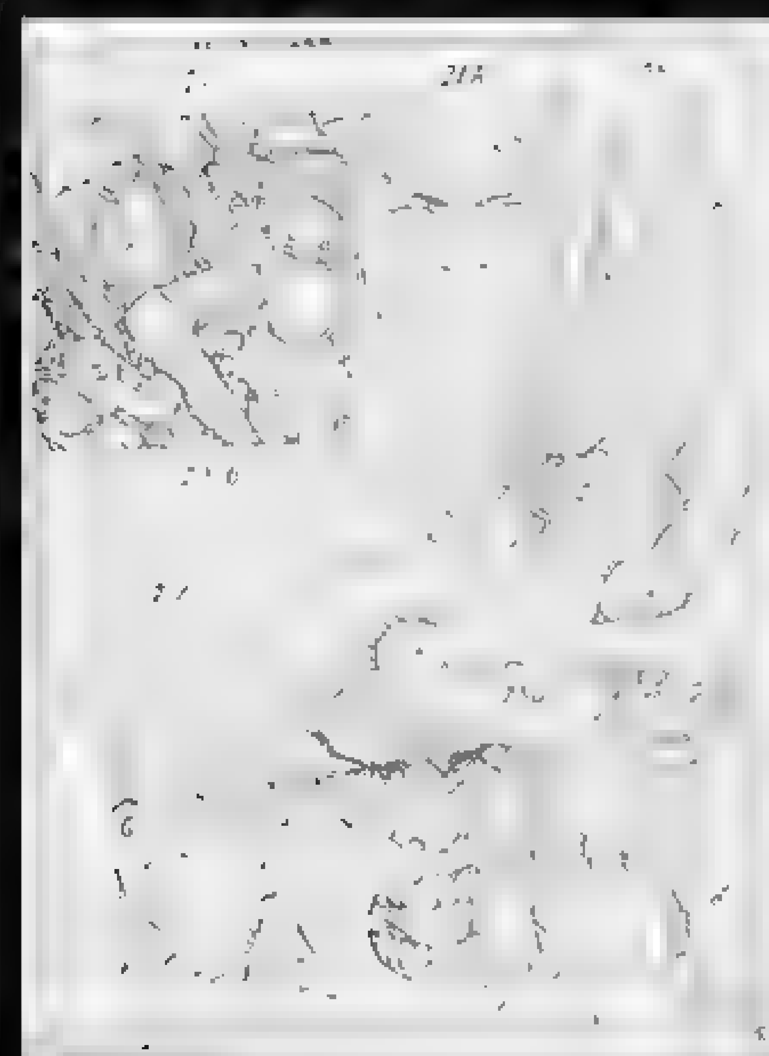
MÚSICA

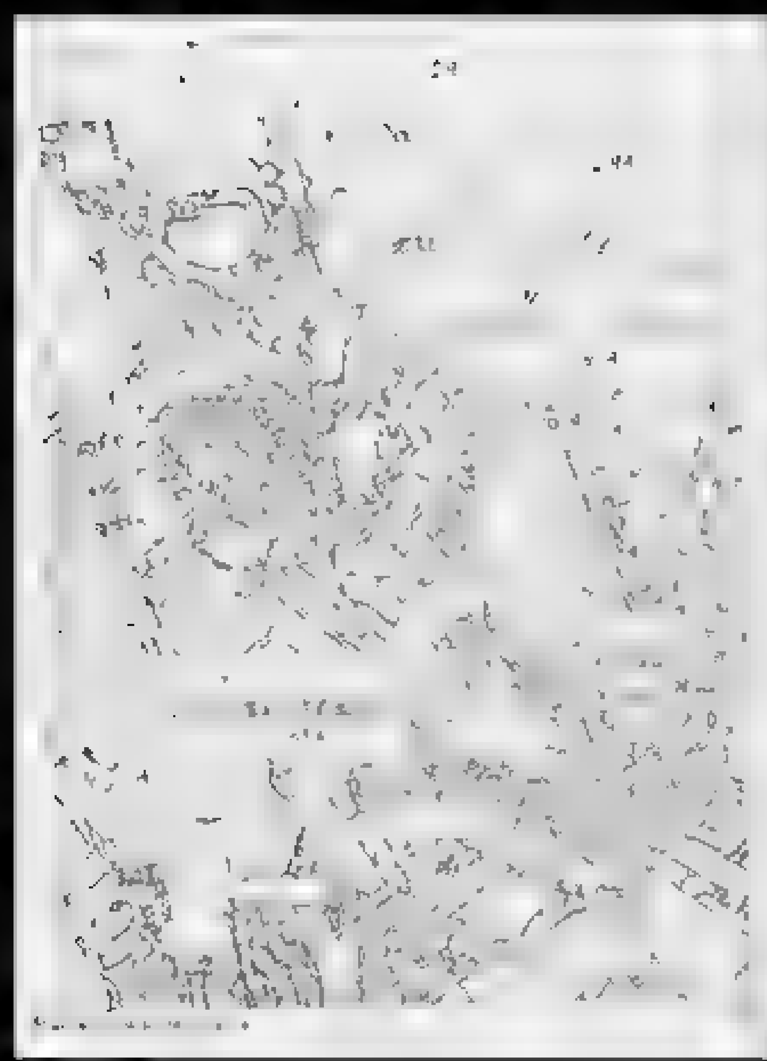
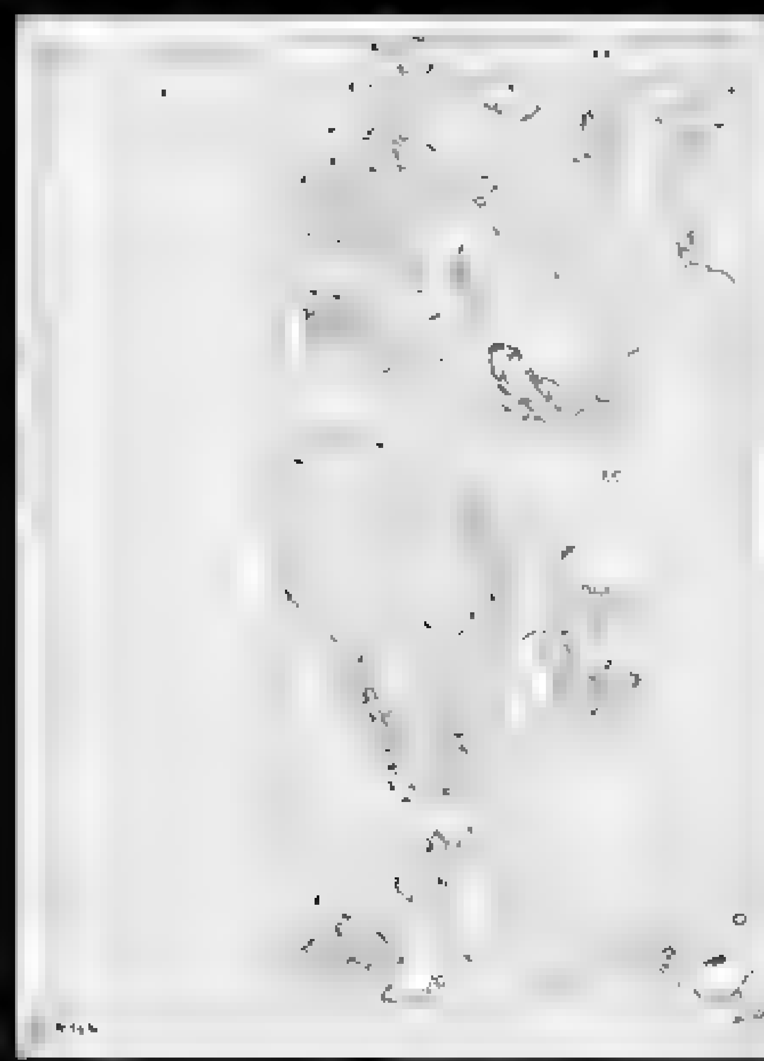
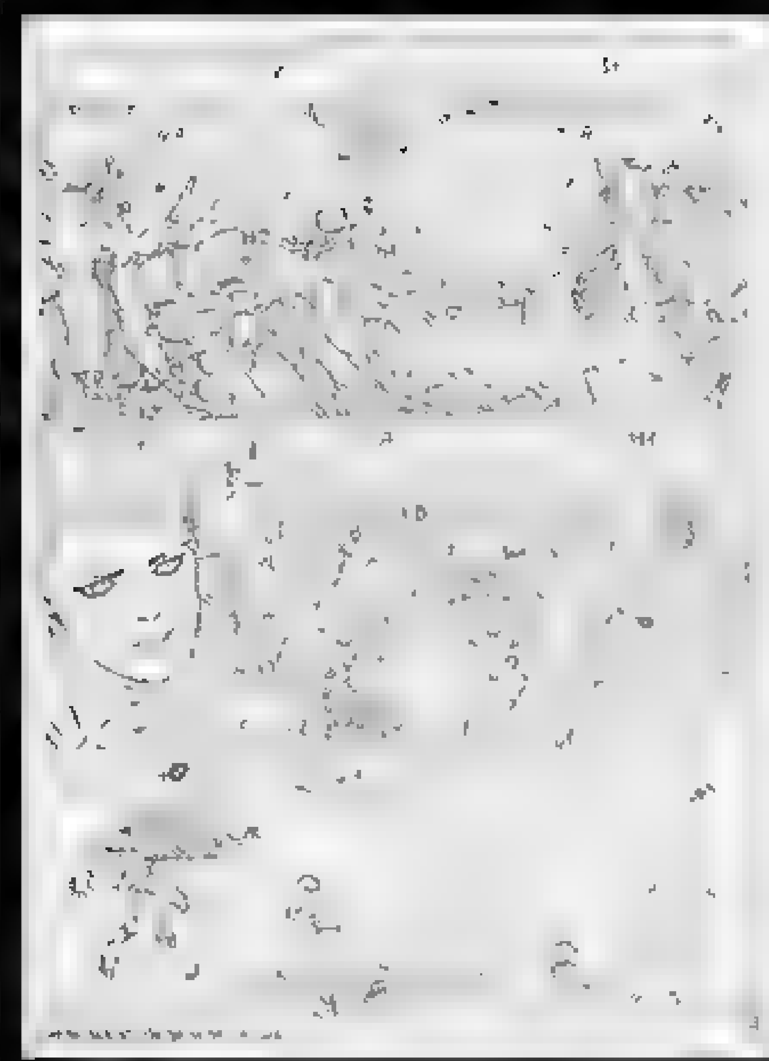
Juan Giménez: *"Quando estou trabalhando, quase nunca ouço música, principalmente nos momentos cruciais. Talvez porque os poucos neurônios que me restam estão todos ocupados e não podem fazer outra coisa ao mesmo tempo! Quando estou em um período menos criativo e mais técnico, consigo escutar. Na hora de colorir, por exemplo. Nessa etapa, já resolvi todos os problemas principais. Se tivesse que adicionar música aos álbuns de* A Casta dos Metabarões, *não sei bem o que escolheria, mas viria necessariamente do repertório clássico. Acho que poderíamos usar uma suíte de Bach ou de música sacra; esta nossa história é bem próxima da tragédia. Em geral, não gosto muito da voz humana, ela me distrai. Prefiro música instrumental. Com os Metabarões é diferente, acho que a sua atmosfera combina muito bem com a voz humana. Minha referência absoluta nessa área é o filme* 2001: Uma Odisseia no Espaço, *de Stanley Kubrick."*

ESTÁGIOS

Juan Giménez: *"Existem três níveis de leitura: o do texto, o das imagens e o dos dois juntos. A primeira fase consiste em analisar o roteiro. Em seguida, a técnica assume o comando. 'Esqueço' a história para me concentrar em uma sucessão de imagens que componho na página. Só saboreio plenamente o meu trabalho quando o vejo impresso, e suponho que o mesmo vale para o roteirista. É apenas nessa última fase que posso expressar uma opinião definitiva sobre o que fiz. Antes disso, sinto que estou tateando! Enquanto o letreiramento não estiver integrado, reconheço a história que desenhei, mas ela ainda não é definitiva: parece um filme sem a trilha sonora."*

BIOGRAFIAS

Desde a primeira aparição do Metabarão em *Incal*, leitores e quadrinistas querem saber mais sobre o seu passado sombrio e desvendar os segredos de sua casta. Consequentemente, o bastão foi passado de um artista para outro, formando uma equipe lendária após a outra, sempre lideradas por Jodorowsky — com cada desenhista trazendo o seu talento e a sua visão únicos para a empreitada, na tentativa de capturar a profundidade do maior guerreiro do universo.

Incal (1980-1988):
Alejandro Jodorowsky & Mœbius

A Casta dos Metabarões (1992-2003):
Alejandro Jodorowsky & Juan Giménez

Castaka (2007 e 2013):
Alejandro Jodorowsky & Das Pastoras

As Armas dos Metabarões (2008):
Alejandro Jodorowsky, Travis Charest & Zoran Janjetov

ALEJANDRO JODOROWSKY



Alejandro Jodorowsky nasceu em 1929, em Iquique, uma aldeia no norte do Chile na qual os seus pais, judeus russos que haviam fugido dos pogroms, se estabeleceram. Percorreu toda a terra natal com um teatro de marionetes, contra a vontade do pai, que queria que ele fosse médico. No ano de 1953, embarcou para a França com cinquenta dólares no bolso. Em Paris, compôs pantomimas para o mímico Marcel Marceau, tornou-se pintor de paredes e dirigiu espetáculos musicais, notadamente para Maurice Chevalier. Frequentou os círculos surrealistas antes de se distanciar deles. Em 1962, inventou, com Roland Topor e Fernando Arrabal, o insolente e farseco movimento Panique, como uma afronta zombeteira à intransigência do movimento surrealista liderado por André Breton. Panique chamou atenção pelos seus espetáculos mesclando humor, façanhas atléticas e pornografia. *"Não fazíamos nada em particular, exceto nos divertirmos"*, resumiu Jodorowsky mais tarde. Em 1965, retornou ao continente sul-americano e, a pedido de Marceau, embarcou com a companhia dele para o México. Lá permaneceu por dez anos, tempo suficiente para criar o Teatro de Avant-Garde do México e de se envolver com cinema. Adaptou *Fando e Lys*, peça do seu amigo Arrabal, dirigiu *El Topo* (1970) e *A Montanha Sagrada* (1973), filmes que rapidamente se tornaram clássicos *cult* do cinema alternativo. Mais tarde, ele assinou *Tusk* (1980), *Santa Sangre* (1989) e *O Ladrão do Arco-Íris* (1990). Nessa época, também fez algumas incursões pelos quadrinhos, escrevendo e desenhando, durante cinco anos, as suas *Fábulas Pánicas* para um semanário no México.

Em 1975, passou a se dedicar a um projeto colossal: adaptar *Duna* para o cinema. Contratou Mœbius para desenhar o *storyboard*, ofereceu o papel do imperador a Salvador Dalí e, por fim, viu o filme lhe escapar por entre os dedos. David Lynch foi o escolhido para recomeçar a produção do zero e filmar a adaptação do romance de Frank Herbert. Dessa decepção nasceu uma nova dupla dos quadrinhos: em 1978, Mœbius e Jodorowsky lançaram o seu primeiro álbum em conjunto, uma fábula ilustrada chamada *Os Olhos do Gato*, pela Les Humanoïdes Associés. Foi então que, em 1980, os dois mergulharam de cabeça nas aventuras de John Difool, dando início à saga *Incal*. Alejandro Jodorowsky tornou-se um dos mais importantes escritores de quadrinhos da Europa.

Na Les Humanoïdes Associés, ele multiplicou as suas colaborações e sucessos com Arno (*Alef-Thau*), Bess (*Le Lama Blanc*, *Anibal Cinq*, *Juan Solo*), Boucq (*Le Trésor de l'ombre*), Gal (*Diosamante*), Janjetov (*Antes do Incal*), Das Pastoras (*Castaka*), Ladrönn (*Incal Final*) e novamente Mœbius (*A Louca do Sagrado Coração*, *Garras de Anjo*, *Depois do Incal*). Além do encontro com Giménez, Alejandro Jodorowsky, mais criativo do que nunca, encadeou novas séries como *Tecnopapas* (com Janjetov e Beltran), *Megalex* (com Beltran) e *Bouncer* (com Boucq). A partir do fim dos anos 1990, escreveu muitos argumentos publicados em outras editoras, para autores como Milo Manara, Nicolas Fructus, François Boucq e Dongzi Liu.

Inicialmente impregnados de ficção científica, os roteiros de Jodorowsky passaram a abordar todos os gêneros, do

faroeste à História. Em seu universo muito pessoal, os personagens são confrontados com um destino cruel, feito de privações e crimes, e acabam por encontrar sentido para suas vidas em forças espirituais e místicas. Romancista e poeta publicado no mundo inteiro, é também especialista no Tarot de Marselha, cujas cores e simbolismo originais ele restaurou. Apaixonado por psicologia, Jodorowsky é o inventor da psicomagia, um método que visa aliviar o sofrimento moral. A gravação de seu grande filme testamental, *A Dança da Realidade*, lançado em 2013, o fez reduzir um pouco a sua produção nos quadrinhos. Aos 87 anos, ele se lançou em uma continuação chamada *Poesia sem Fim*, um longa-metragem em forma de manifesto poético que evoca os seus anos de adolescência em Santiago, no Chile. Em um último desejo de semear o futuro, Jodorowsky confiou alguns de seus personagens a novos autores — encarregados de lhes dar nova vida e desenvolvê-los na Les Humanoïdes Associés.

JUAN GIMÉNEZ

Juan Giménez nasceu em 26 de novembro de 1943, em Mendoza, Argentina. Mais tarde mudou-se para a Costa Dorada, na Catalunha, Espanha. Na Argentina, fez cursos de mecânica de precisão e desenho industrial. Conseguiu publicar seus primeiros quadrinhos aos dezesseis anos. Após um longo intervalo, dedicado principalmente a anúncios publicitários, ele retornou às HQs. Desenhou regularmente para os mercados espanhol e italiano em revistas como *Lancio Story*, *Skorpio* e *1984*. O seu primeiro álbum em francês, escrito por Ricardo Barreiro, foi publicado pela Glénat em 1980, com o título *L'Étoile Noire*. Na sequência, ele trabalhou em vários álbuns da mesma editora, mas também colaborou com a Dargaud, a Bagheera, a Albin Michel e, mais tarde, com a Les Humanoïdes Associés: *Mutante*, *Titania*, *Gangrène*, *La Véritable Histoire de Léo Roa*, *Le Quatrième Pouvoir* e *Le Regard de l'Apocalypse*. Em 1980, participou da produção do longa-metragem animado *Heavy Metal*, dirigido por Gerald Potterton. As pesquisas de opinião de duas importantes revistas de quadrinhos espanholas o coroaram como o melhor artista dos anos 1980. Em 1990, recebeu o prêmio Gaudí na Feria Internacional del Cómic de Barcelona.

A saga *A Casta dos Metabarões* foi iniciada em 1992. Nos anos 2000, ele desenhou *L'île D-7*, *Eu, Dragão*, *La Dernière Vie* e *Segmentos*. Além dos quadrinhos, Juan Giménez era um prolífico ilustrador, criando dezenas de cartazes, capas de livros, de discos e de jogos eletrônicos. Foram lançadas muitas coleções dedicadas às suas ilustrações: *Arkhânes*, *Overload*, *L'univers de Juan Giménez* e os seus *sketchbooks*. Ele também criou *storyboards* para o cinema que qualquer cinéfilo vai lamentar não poder contemplar... Em 2000, Juan Giménez recebeu o Prémio Miccheluzzi de Melhor Quadrinho por *A Casta dos Metabarões*.

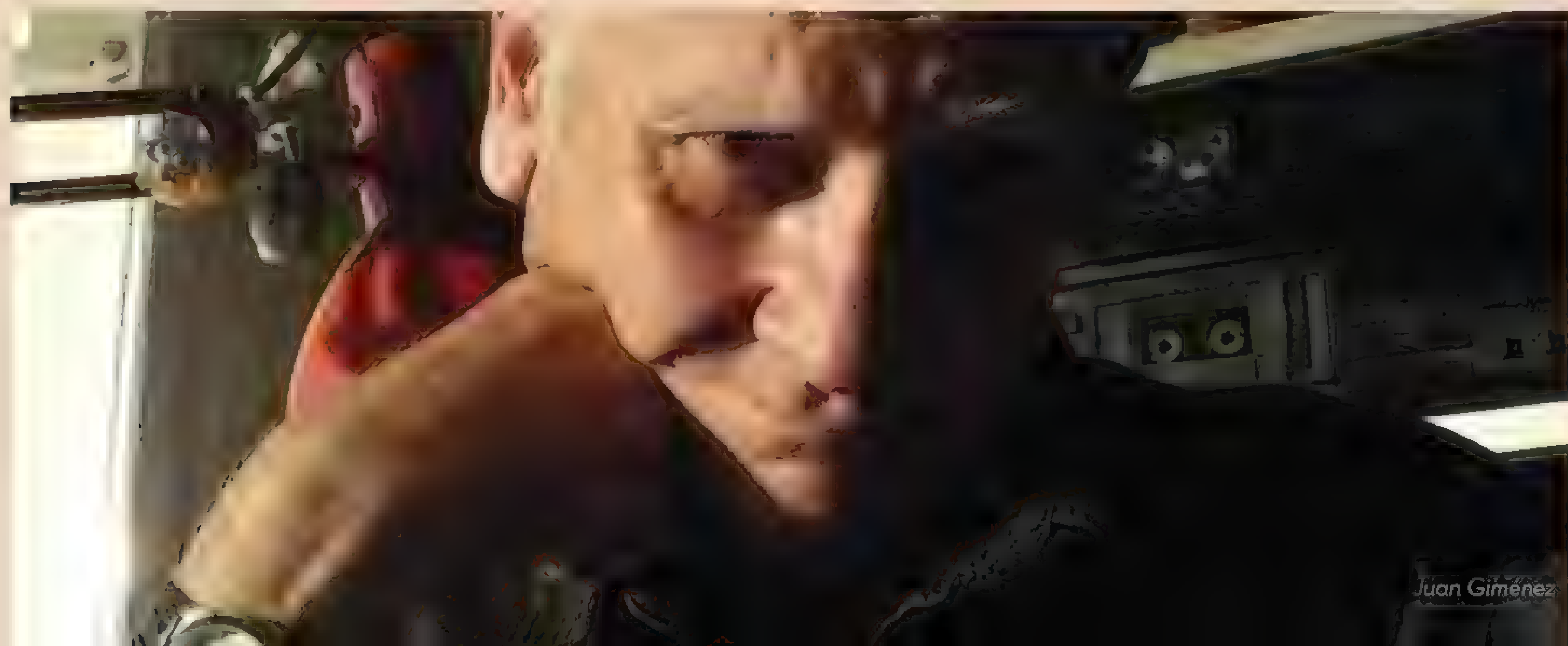
Juan Giménez faleceu em sua cidade natal, no dia 2 de abril de 2020, vítima de COVID-19.

TRAVIS CHAREST

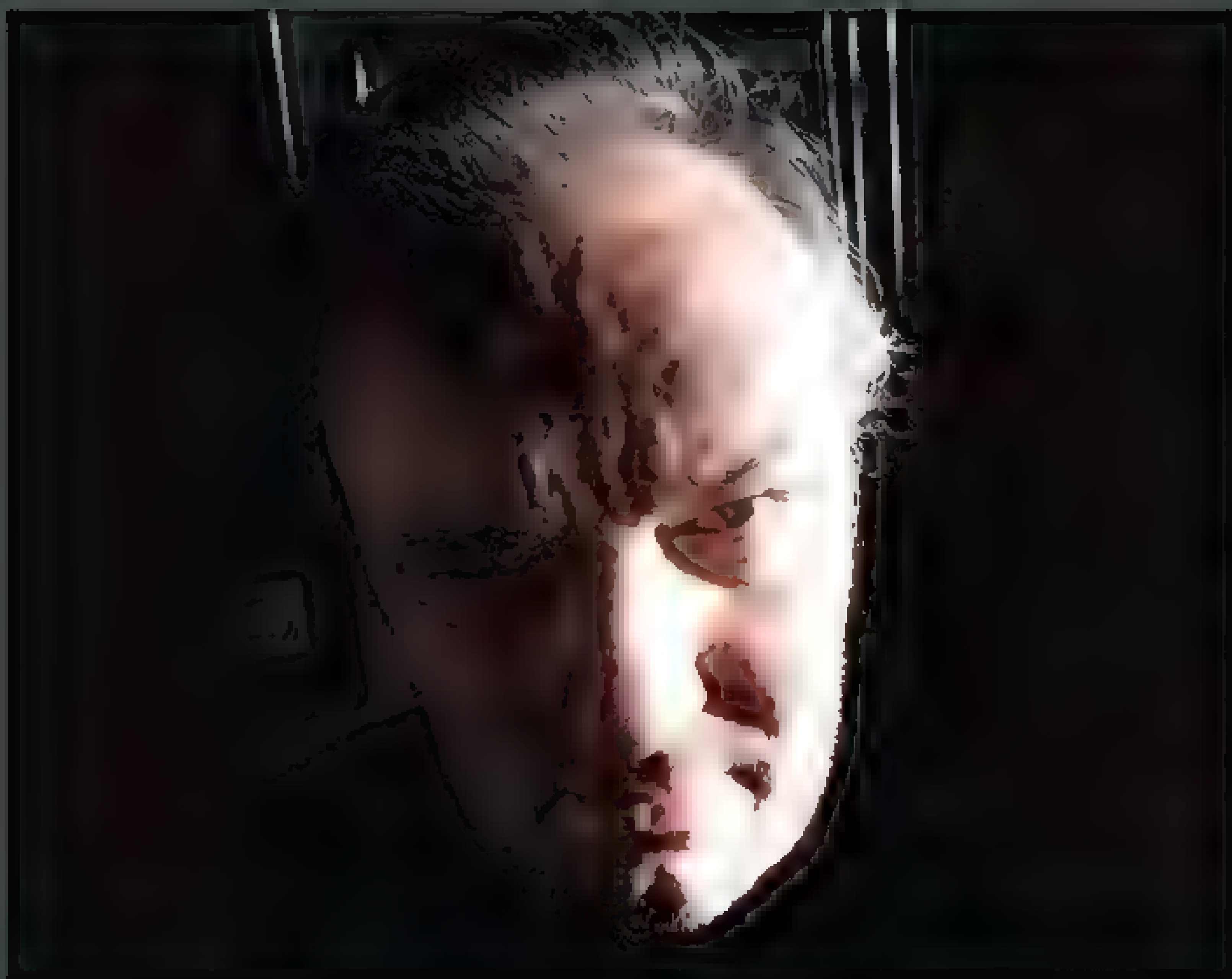
Travis Charest nasceu em 1969, no Canadá. Começou a carreira como desenhista na editora DC Comics, trabalhando em quadrinhos como *Darkstars*, sobre um grupo de policiais intergalácticos. Substituiu Jim Lee, o criador de *Wild C.A.T.s*, no desenho da série. Inspirado por Mœbius, Frank Frazetta e Mike Mignola, criou muitas capas para revistas como *Batman*, *Renegados*, *Star Wars*, *Capitão América* e *Star Trek: A Nova Geração*. Ele é o criador da heroína Spacegirl, publicada a partir de 2008.

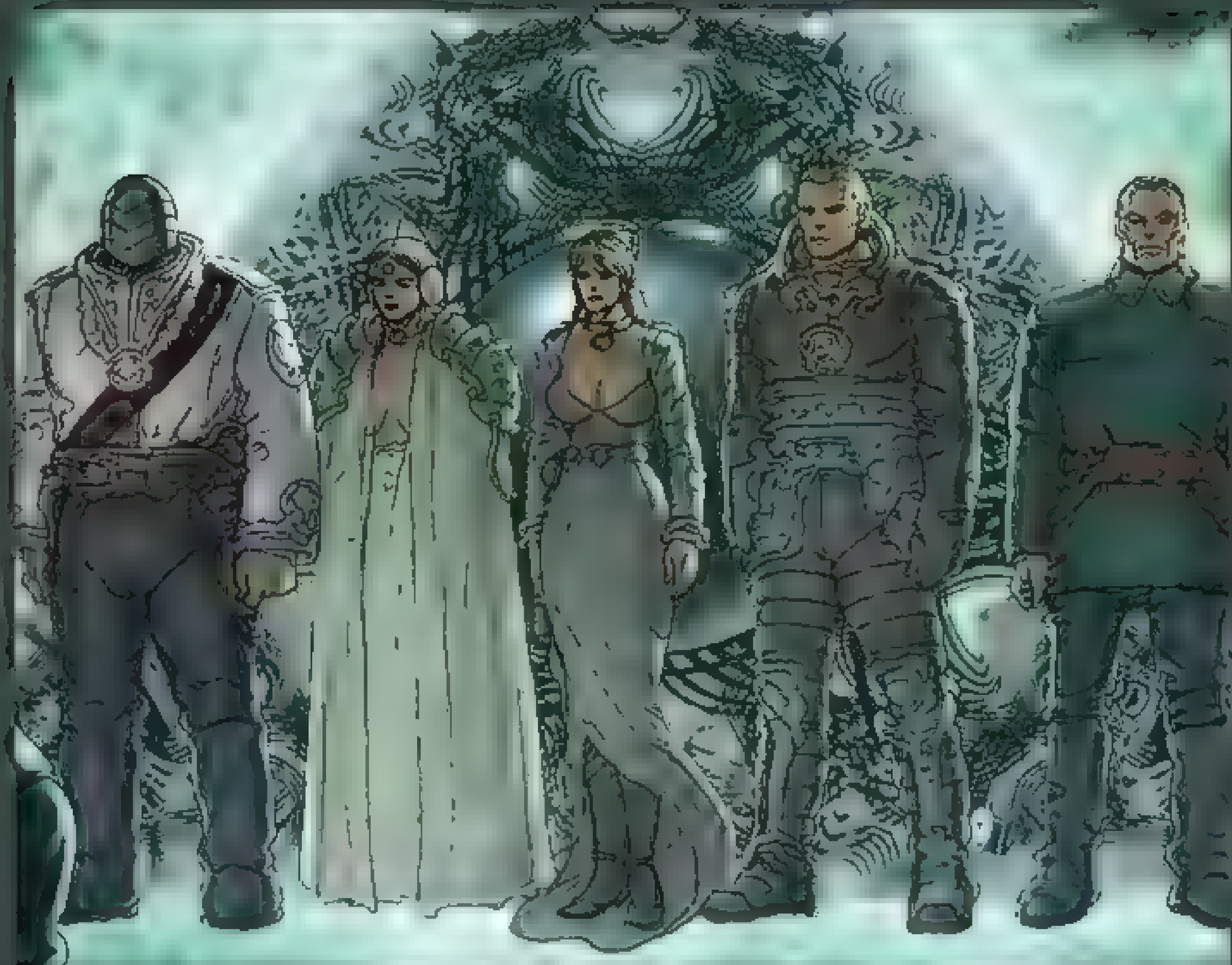
Charest é aquilo que costumamos chamar de perfeccionista. O seu desenho reflete o cuidado meticuloso que dedica aos seus personagens e cenários, tratados com um efeito de realismo impressionante que se adapta perfeitamente ao universo dos Metabarões. Convidado por Alejandro Jodorowsky para desenhar *As Armas dos Metabarões*, ele é o desenhista de 29 das 55 páginas do álbum. Porque o imenso talento de Charest só é igualado pelo tempo que precisa para terminar uma página...

Preocupado — assim como os fãs dos Metabarões — com o alongamento dos prazos de produção, Jodorowsky decidiu recorrer a Zoran Janjetov, o desenhista de *Antes do Incal*. "*Travis Charest é o maior desenhista norte-americano*", afirma o roteirista. "*Mas precisou de cinco anos para fazer aquelas vinte e poucas páginas! Calculei que levaria dez anos para terminar. Era inadmissível, para mim e para o editor. Eu falei pro Travis:* 'termine as suas páginas'... *mas ele levou um ano para fazer mais duas... Então adicionei uma introdução e uma história final para completar o álbum. É por isso que há dois desenhistas. Era uma necessidade editorial, não podíamos esperar dez anos!*"



Juan Giménez





Arte de Zoran Janjetov

ZORAN JANJETOV

Zoran Janjetov nasceu em 1961, em Subotica, Sérvia. Apaixonado por pintura e quadrinhos, grande admirador de Mœbius, Frank Hampson (autor da série *Dan Dare*) e Carl Barks (criador do Tio Patinhas), estudou Belas Artes em Novi Sad. A partir de 1979, realizou diversos trabalhos de ilustração, de capas de discos e livros a vinhetas para a televisão, e publicou os seus desenhos em revistas destinadas a estudantes. Em 1986, Mœbius confia-lhe a colorização dos volumes 5 e 6 do *Incal*. Três anos depois, Janjetov se lança no desenho da saga *Antes do Incal*, com roteiro de Jodorowsky. Em 1997, após desenhar os seis tomos de *Antes do Incal*, dedicou-se à série *Tecnopapas*, escrita por Jodorowsky e colorida por Fred Beltran, cuja oitava e última edição foi publicada em 2006. Em 2010, Jodorowsky e Janjetov publicaram o primeiro álbum de uma nova série intitulada *Ogregod*. Em 2015, Janjetov se juntou aos roteiristas Leo e Rodolphe para criar o primeiro episódio de uma ópera espacial chamada *Centaurus*.

"Quando me propuseram compartilhar esse álbum com Travis Charest, aceitei sem hesitar. Assumir uma série dessas é uma bênção... acompanhada por uma verdadeira maldição! Espera-se que um desenhista permaneça fiel a um universo gráfico, mesmo que se sinta tentado a deixar a sua marca. Desde o início da minha colaboração com Alejandro, e ao longo do trabalho em Antes do Incal, Tecnopapas *e* Ogregod, *trabalhar com ele foi um verdadeiro prazer. Para a minha surpresa, o maior obstáculo foi o próprio Metabarão. Com o seu figurino e a sua natureza icônica, poderíamos achar que seria um sonho para qualquer desenhista, mas ele se revelou muito difícil de desenhar. Tal como John Difool, recusava-se a se materializar de modo uniforme. Ainda me pergunto por que motivo não usei um modelo ou fotografia."*



Arte de Zoran Janjetov

DAS PASTORAS



Das Pastoras — nome verdadeiro: Julio Martínez Pérez — nasceu em 1956, em Santa Uxia de Riveira, na Espanha. Publicou seus primeiros trabalhos no fanzine *Zero*, em 1981. Estreou como quadrinista profissional na revista espanhola *El Víbora*, pouco antes de ingressar na agência de Josep Toutain. Contribuiu então com diversas publicações, como *1984*, *Madriz*, *Comix Internacional*, *Cimoc* e *Más Madera*.

Desenhista das séries *El Futuro Nuestro de Cada Día* (escrita por Fradera), *Puzzle* (com Xavier Roca) e *Agurio* (com Felipe Borallo), é também o autor de *Guerreros* e *Canal 44*. Em 1991, a editora El Jueves publicou o seu primeiro álbum, uma coletânea de histórias curtas intitulada *Das Pastoras*. No ano seguinte, desenhou *Kafre* na revista *El Jueves*, a partir de um argumento de Enrique Abulí, roteirista da série *Torpedo*, desenhada por Bernet. Em 1998, lançou *El Humor de Das Pastoras*, histórias curtas permeadas de *nonsense* e surrealismo, publicadas na *El Jueves* e no suplemento de fim de semana do jornal *El Mundo*. Em 2002, a editora Les Humanoïdes Associés publicou o primeiro volume de *Hérésiarques*, uma aventura que mistura o fantástico com a mitologia, escrita por Carlos Portela. Em 2007, foi publicado o segundo volume de *Hérésiarques* e o primeiro de *Castaka*. Das Pastoras também trabalhou para o mercado norte-americano: desenhou vários personagens da Marvel, como Wolverine, Justiceiro e Deadpool, e é autor de capas para a editora Valiant Entertainment (*X-O Manowar*, *Bloodshot* e *Ninjak*).



O QUESTIONÁRIO PROUST

Para nos mostrar uma faceta incomum, os autores de *A Casta dos Metabarões* aceitaram gentilmente, com humor e/ou sinceridade, responder ao famoso questionário de Marcel Proust, fornecendo respostas bem pouco convencionais...

Meu principal traço de personalidade
Giménez: *A minúcia e a perseverança*
Jodorowsky: *A invisibilidade*

A qualidade que desejo em uma mulher
Giménez: *A cumplicidade, a camaradagem*
Jodorowsky: *Que ela possa botar ovos de ouro*

A qualidade que prefiro em um homem
Giménez: *A honestidade*
Jodorowsky: *A capacidade do seu espírito de viajar para fora do corpo*

O que eu mais aprecio nos meus amigos
Giménez: *A lealdade*
Jodorowsky: *Sua presença quando estão ausentes*

Meu principal defeito
Giménez: *A intolerância*
Jodorowsky: *Nunca reconhecer os meus defeitos*

Minha atividade favorita
Giménez: *Criar histórias em quadrinhos*
Jodorowsky: *Desenhar um elefante na parede da minha biblioteca com melecas de nariz*

Meu sonho de felicidade
Giménez: *Estar com aqueles que amo*
Jodorowsky: *Que os meus filhos nunca morram*

Qual seria o meu maior infortúnio?
Giménez: *O sofrimento físico*
Jodorowsky: *Tornar-me eterno*

O que eu queria ser
Giménez: *Piloto de avião*
Jodorowsky: *O Universo*

A terra onde eu gostaria de morar
Giménez: *Onde me sinto bem, tranquilo*
Jodorowsky: *Arknoum, no lado oculto de Arcturus*

A cor que eu prefiro
Giménez: *Amarelo*
Jodorowsky: *A do camaleão no vazio*

A flor que eu amo
Giménez: *A margarida*
Jodorowsky: *O hímen*

O pássaro que eu prefiro
Giménez: *O pardal*
Jodorowsky: *A fênix quando está em chamas*

Meus autores de prosa favoritos
Giménez: *O polonês Stanislas Lem e o argentino Julio Cortázar*
Jodorowsky: *A. E. Van Vogt, Jean Lorrain, Lao Tsé e Horacio Quiroga*

Meus poetas preferidos
Giménez: *Pablo Neruda*
Jodorowsky: *Rainer Maria Rilke, Dylan Thomas, Allen Ginsberg, Pablo Neruda e Adonis*

Meus heróis favoritos na ficção
Giménez: *Batman e Corto Maltese*
Jodorowsky: *Hércules, o Metabarão, Monsieur K, John Difool e Alain Mangel*

Minhas heroínas preferidas na ficção
Giménez: *Mafalda*
Jodorowsky: *A Virgem Maria, a bruxa má da Branca de Neve, a Esfinge de Édipo e Aleta (a esposa do Príncipe Valente)*

Meus compositores (ou músicos) preferidos
Giménez: *Eric Clapton e Ry Cooder*
Jodorowsky: *Thelonious Monk, Maurice Ravel, Little Richard e Perez Prado*

Meus pintores favoritos
Giménez: *Chardin, Rubens, Velázquez, Rembrandt e Joseph Wright*
Jodorowsky: *Francis Bacon, Degas velho, Bonnard e El Greco*

Meus heróis ou heroínas na vida real
Giménez: *Médicos Sem Fronteiras*
Jodorowsky: *Mike Tyson*

Meus heróis ou heroínas no passado da histó[illegible]
Giménez: *Os pioneiros*
Jodorowsky: *Miyamoto Musashi [illegible] um samurai [illegible]*
Livro dos Cinco Elementos

O que eu detesto acima de tudo
Giménez: *A mentira, a trapaça, o oportunismo*
Jodorowsky: *Entediar-me*

A personalidade histórica que eu mais detesto
Giménez: *Todos os ditadores*
Jodorowsky: *Buda (um filhinho de papai!)*

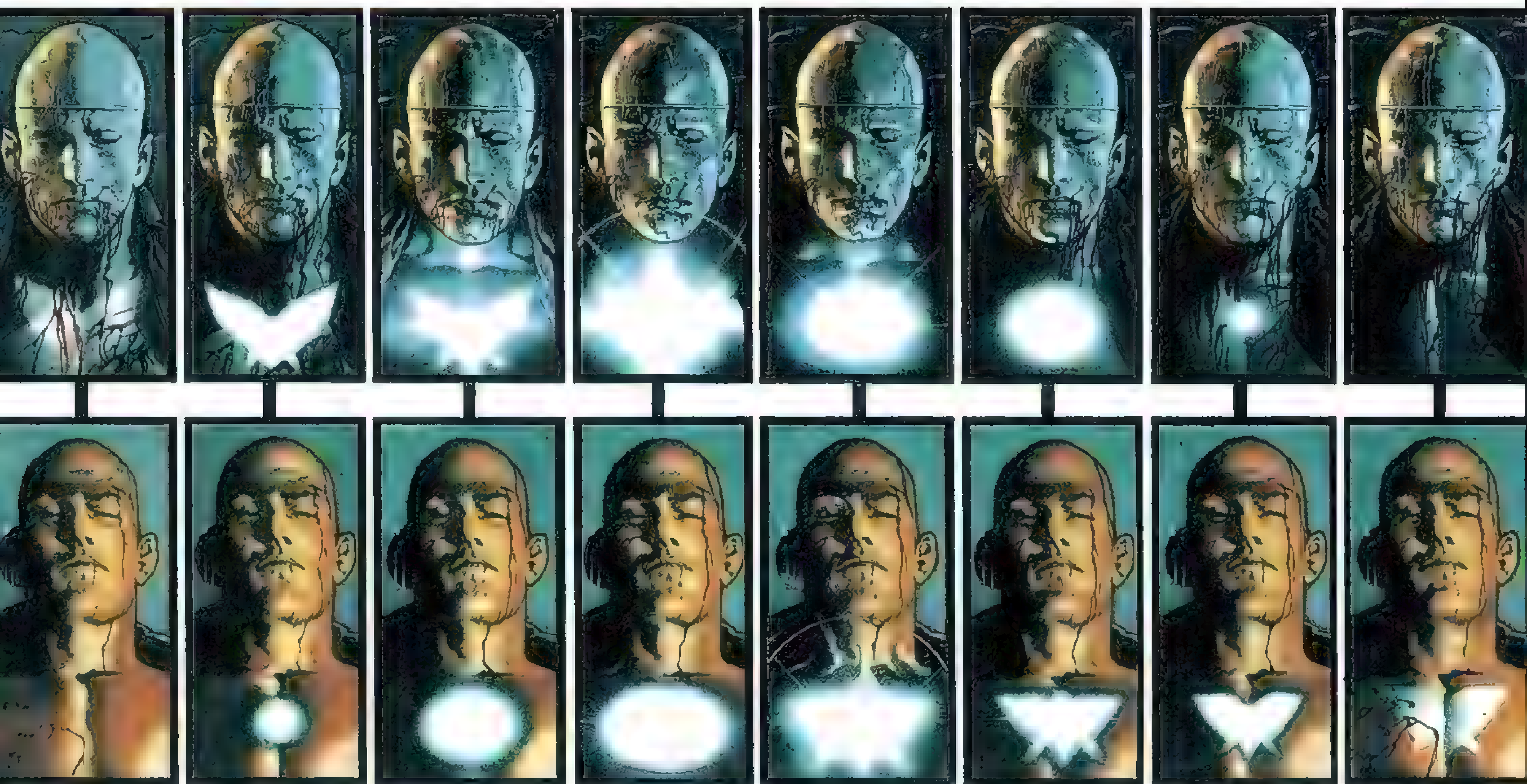
O acontecimento histórico que eu mais admiro
Giménez: *O primeiro homem na Lua*
Jodorowsky: *A primeira publicação do tarot*

A dádiva da natureza que eu gostaria de ter
Giménez: *Cantar*
Jodorowsky: *Cinco centímetros e meio a mais no meu falo*

Como eu gostaria de morrer
Giménez: *De forma rápida e limpa*
Jodorowsky: *Em plena consciência, rodeado por uma orquestra de instrumentos de sopro tocando uma marcha circense executada por toda a minha família, que inclui todos os meus amigos*

As falhas que me inspiram mais indulgência
Giménez: *A falta de pontualidade*
Jodorowsky: *Os incestos consensuais*

Meu lema
Giménez: *Não ter um lema*
Jodorowsky: *Quando eu era jovem era "Amor e cultura", agora é "Nada para mim que não seja para os outros!"*



Arte de Travis Charest

CASTAKA

Alejandro Jodorowsky sonhava há muito tempo em contar as origens dos Castaka. Como roteirista, ele não poderia deixar os seus leitores sem saber mais sobre a origem dos personagens de *A Casta dos Metabarões*. Além disso, a sua experiência em terapia familiar lhe permitiu tomar consciência da importância fundamental da ancestralidade de um indivíduo, seja ele um simples "zé-ninguém" ou um Metabarão.

"*Explicamos o personagem do Metabarão por meio de toda uma linhagem de ancestrais que acaba por nos fazer compreender por que o Metabarão é aquilo que é e como a tradição se formou*", explica o roteirista no verbete "*Família*" do presente livro.

Cabe a Berard transmitir a história da sua família em *Castaka*, um conto magistralmente ilustrado por Das Pastoras. A obra narra assim as primeiras batalhas sangrentas opondo os dois clãs inimigos, a história de amor entre Dayal e Antigrea que dará origem às suas filhas Narda e Myrtha, a sua deriva pelo espaço até o planeta Mármola, onde conhecerão Gangez e onde Antigrea descansará para sempre. *Castaka* termina com a união de Ulrich, o Loiro, e Nartha — fruto de Narda e Myrtha — da qual nascerá Berard. *A Casta dos Metabarões* pode então começar...

AS ARMAS DOS METABARÕES

No ímpeto de explorar os temas onipresentes da violência e do poder, bem como suas manifestações mais tangíveis na tradição metabarônica, em 2008, Alejandro Jodorowksy, Travis Charest e Zoran Janjetov criaram *As Armas dos Metabarões*, que narra a história de Sem-Nome, o último guerreiro da casta, obtendo as suas poderosas armas.

Em Ônfale, aquele asteroide que pulsa como um coração no centro do universo, o aguardam os oito intra-hibernantes, os "*semi-imortais que criam os sonhos de todos os seres vivos*". Eles lhe confiam uma missão: derrotar os Hulzgêmeos, "*vampiros mentais de enorme poder que vivem apenas para alterar as leis do universo*". O leitor conhece então a espada Práxis, cuja lâmina possui uma alma, o Olho Transpineal, o Suprakolt e o Omnigraal, arma receptiva que, em vez de atacar, engole tudo, até a memória do Metabarão. No fim da sua missão, este se torna, por sua vez, ele próprio uma arma: agora possui o poder de destruir os oito universos.

RPG

A *Casta dos Metabarões*, com seus personagens grandiosos e vasto universo, era algo perfeito para ser adaptado como jogo de RPG. Livremente inspirado no trabalho de Jodorowsky e Giménez, este foi concebido e produzido pela Yéti Entertainment, uma subsidiária da Les Humanoïdes Associés. O jogo inspira-se tanto no mundo do *Incal* como no de *Metabarões*, sendo que o primeiro constitui a matriz do segundo. Encontramos assim os rebeldes da Amok, os cublares, a Alameda do Suicídio e os Robkanas. Sem esquecer as homeoputas, o uísque e o SPV, a "tríade da felicidade" de um certo John Difool.

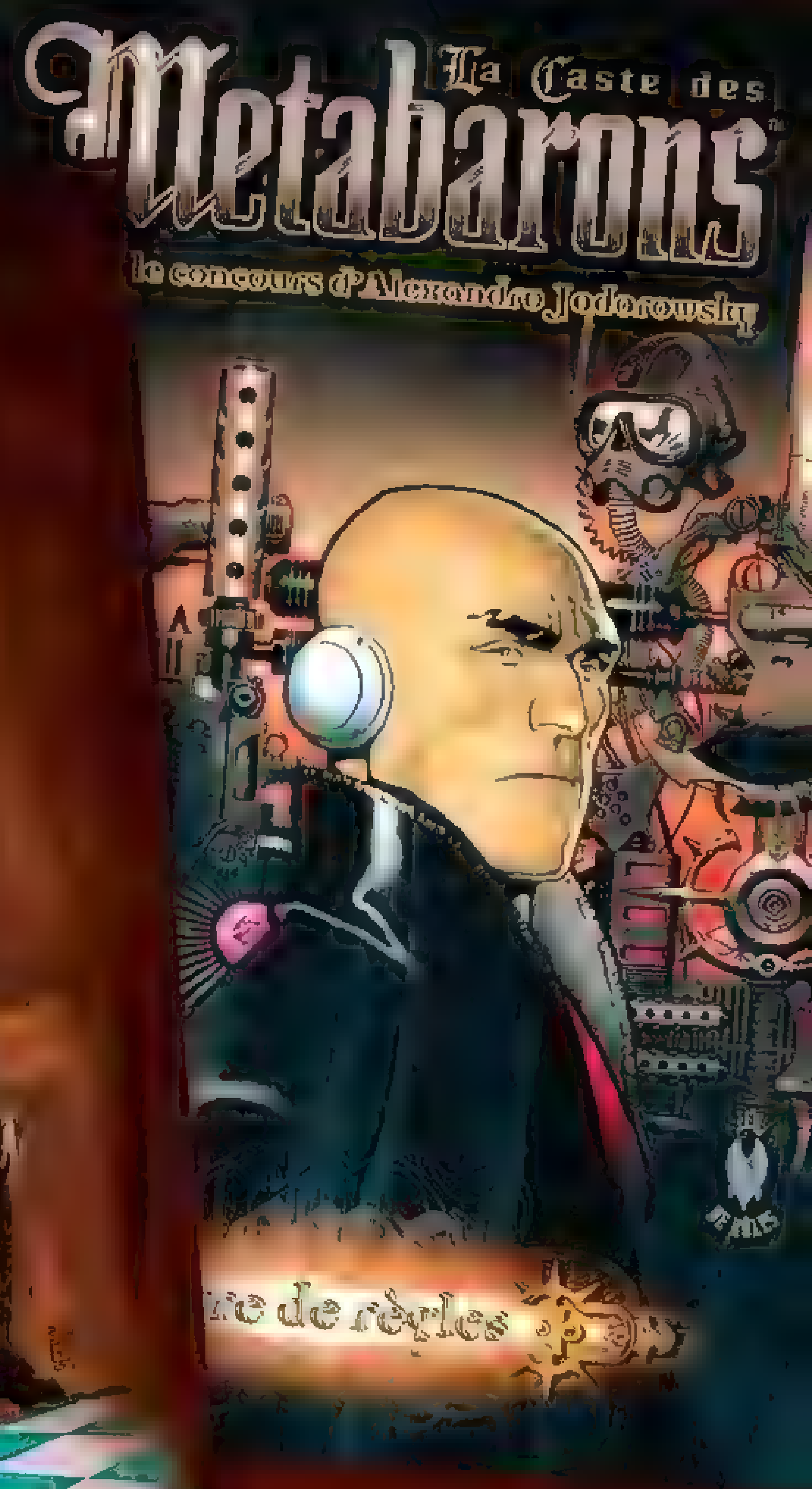
Os autores do jogo, Julien Blondel, Fred Le Berre, Kurt McClung e Marc Prudhomme, recorreram à ajuda de Jodorowsky para definir os contornos desta adaptação de *A Casta*, como conta com humor o roteirista no prefácio do livro dedicado ao universo do jogo.

"Então eles vieram, os mutantes da Yéti, e me colocaram sob os raios ardentes de um psicoprojetor. Durante cinquenta horas, me bombardearam com perguntas. De início, senti a raiva crescer dentro de mim. Com que direito esses jovens grifos ousavam violar o terreno do meu dédalo cerebral para procurar essas respostas que, tais quais medusas gigantes, flutuam no limbo do meu inconsciente? Mas eu tinha um plano! Lentamente, passo a passo, eu iria entregar-lhes as chaves do universo do Incal, que é o mesmo de Metabarões — uma obra imensa, que deveria demorar pelo menos dez anos. Eu só não contava com a impaciência dos jovens mutantes... Eles queriam saber tudo na hora. Sem respeitar nada, lançaram as suas sondas mentais contra o inviolável banco de dados e, sob o fogo constante das suas perguntas, a minha máscara humana desintegrou-se. Deixei de ser um homem para me tornar um universo. [...] A cada pergunta, uma nova parte do meu Jodoverso ganhava vida. Foi um momento de êxtase incrível!"

As obras (hoje esgotadas) dedicadas ao universo do RPG e às suas regras oferecem numerosas ilustrações assinadas por Mœbius e Giménez, mas também por Georges Bess, François Boucq, Silvio Cadelo, Travis Charest, Zoran Janjetov, Richard Marazano e Claire Wendling.









PARTE DOIS

O META-VERSO

CRONOLOGIA

A época em que se desenrolam os acontecimentos mostrados em *A Casta dos Metabarões* não é indicada pelos seus autores. Embora seja uma história de ficção científica e se passe no futuro, é impossível determinar precisamente quando. O livro de RPG inspirado pela série preenche essa lacuna temporal ao apresentar uma cronologia. Esta começa em... 1795, ano do sequestro de Luís XVII e da fundação da linhagem dos Trans-Bourbon, e termina no ano 30000.

Assim ficamos sabendo que Dayal de Castaka nasceu em 13626 da era biológica. O planeta Ahour, o Anão, berço dos Castaka, foi destruído em 13652, enquanto o contato com Gangez, o anjo abutre guardião da epifita, ocorreu em 13660. Berard de Castaka nasceu no ano 29820 da era fanática, Othon von Salza, em 29857, e Honorata, em 29872. O Metabunker foi construído em 29900 da era anti-G. Treze anos depois, a ordem das bruxas Shabda-Oud foi destruída pelo Metabarão Aghnar. Cabeça de Aço nasceu em 29919 e se tornou Melmoth de Castaka. Dona Vicenta Gabriela de Rokha nasceu em 29931. Quanto a Sem-Nome, ficamos sabendo que nasceu em 29989, dezessete anos antes da morte de Aghora, o "pai-mãe".

PERSONAGENS

De Aghnar a Zombra, *A Casta dos Metabarões* traz à cena um verdadeiro balé de figuras exóticas cujos destinos se emaranham incessantemente, correndo o risco de fazer o leitor se perder. Este pequeno *Quem é Quem* metabaronesco ajuda a não se perder no meio da multidão de personagens criada pelos autores.

AGHNAR: Filho de Othon e Honorata, é pai de Cabeça de Aço e bisavô de Sem-Nome, o último Metabarão.

AGHORA: Pai-mãe que dá à luz Sem-Nome.

AMALEK XII: Supremo Tecnopapa.

ANTIGREA: Esposa de Dayal de Castaka, mãe de Myrtha e Narda.

BARGOTH, TOKKAR, ULKRAN E WULTHOR: Ladrões do Shazam.

BARI: Filho de Othon e Edna.

BERARD, BARÃO DE CASTAKA: Pai de Edna e proprietário do planeta Mármola. É filho de Nartha e Ulrich, o Loiro.

CABEÇA DE AÇO: Filho de Aghnar e Oda-Honorata, avô de Sem-Nome. Depois de assassinar Dom Nicanor, ele se funde com Zaran Krleza para dar origem a Melmoth. Derrotado por Sem-Nome e privado de memória, tem o corpo encerrado em uma armadura de metal e fica convencido de que é um robô chamado Lothar.

DAYAL DE CASTAKA: Filho de Oriela e Divadal, o Grande, marido de Antigrea, pai de Myrtha e Narda.

DIOFANTE: Alma-Rainha do Suprapiolho Cósmico.

DIVADAL, O GRANDE: Chefe do clã Amakura.

DOM NICANOR ROSAMEL DE ROKHA: Presidente da Confederação Troglosocialique, pai de Dona Vicenta. Assassinado por Cabeça de Aço antes de ser clonado por Melmoth e Tonto.

DONA VICENTA GABRIELA DE ROKHA: Embaixadora do sistema troglosocialique, amante de Melmoth e avó do último Metabarão.

EDNA: Filha de Berard de Castaka e primeira esposa de Othon.



GANGEZ: Anjo abutre, guardião do segredo da epifita no planeta Mármola.

HOHENHOLE E KONRATH: Tenentes de Othon.

HONORATA: Amante de Othon e mãe de Aghnar, mas também "co-mãe" de Cabeça de Aço com Oda. Trisavó do último Metabarão.

IKU-TTA: Fiel escravo de Othon.

JANUS-JANA: Imperadoratriz da galáxia.

JEJOH: Deus inseminador da ordem das Shabda-Oud.

KIAWUTAI: Símio acolhido por Aghnar para combater a sua solidão.

LOTHAR: Robô a serviço dos Metabarões. Companheiro de Tonto, a quem ele pede para lhe contar a história do Metabarão. Seu invólucro corporal metálico aprisiona o corpo de Cabeça de Aço.

MELMOTH: Resultado da fusão entre Zaran Krleza e Cabeça de Aço. Ele clona Dom Nicanor Rosamel de Rokha com a ajuda de Tonto por amor a Dona Vicenta.

MYRTHA E NARDA: Filhas de Antigrea e Dayal de Castaka. Cada uma delas sacrificará metade do corpo para dar origem a Nartha.

NARTHA: Nascida da fusão dos corpos de Myrtha e Narda, ela é a mãe de Berard, concebido com Ulrich, o Loiro.

ODA: Esposa de Aghnar, "co-mãe" de Cabeça de Aço com Honorata e bisavó do último Metabarão.

OMEZO, O GRANDE: Rei do clã dos Castaka.

ORIELA: Rainha dos Castaka, raptada e estuprada por Divadal, o Grande.

OTHON: Marido de Edna e pai de Bari, trisavô do último Metabarão.

PAKKO: Fiel general dos Castaka, pai de Antigrea e instrutor de Dayal.

SEM-NOME: Último Metabarão, nasceu do pai-mãe, Aghora.

SHAZAM: Cavalo oferecido a Bari por Othon.

TONTO: Fiel robô a serviço dos Metabarões, narrador da saga *A Casta dos Metabarões*.

ULRICH, O LOIRO: Cosmopirata e pai de Berard.

ZARAN KRLEZA: Último poeta, que sacrificou o seu corpo – com exceção da cabeça – para preservar o seu espírito da morte. Ele se funde com Cabeça de Aço. Uma vez unidos, eles se tornam Melmoth.

ZOMBRA: Criatura capaz de multiplicar-se infinitamente. Mandada por quatro sobreviventes da seita Shabda-Oud para triunfar sobre o Metabarão, será derrotada por Aghora.

AMAKURA E CASTAKA

Há muito tempo, em Ahour, o Anão, viviam dois clãs rivais: os Amakura e os Castaka. A sua história é contada em *Castaka*, escrita por Jodorowsky após *A Casta dos Metabarões*, desenhada por Das Pastoras e publicada em dois volumes, em 2007 e 2013. Amakura e Castaka poderiam ter vivido em harmonia naquela terra fértil, o menor planeta da galáxia. Mas dividiram-se em duas comunidades, travando uma luta até a morte e enfrentando-se com armas de outra era em sangrentas batalhas fronteiriças. O rapto da rainha Oriela por Divadal, o Grande, chefe dos Amakura, desencadeou um conflito do qual os Castaka saíram vitoriosos, ao fim de uma batalha retratada de forma espetacular por Das Pastoras em uma página dupla cheia de som, fúria e sangue. Os estandartes brancos dos Amakura são tingidos de vermelho e os corpos mutilados cobrem o chão, enquanto as lanças dos Castaka procuram os corpos dos inimigos...

Nascido do estupro de Oriela por Divadal, Dayal de Castaka será o responsável pela sobrevivência de seu clã. Mas a memória de suas origens Amakura impelirá o rei dos Castaka a ordenar o assassinato de Dayal, provocando sua fuga através do espaço com a esposa e duas filhas. Sobrevivente de Ahour, o Anão, destruído pela seita dos Nanotecnos, Dayal conseguirá, no entanto, impedir o fim dos Castaka e atingir os seus objetivos: fazer do nome de seu clã um "*sinônimo de terror*" e "*ser a origem de uma casta de superguerreiros*".



Arte de Das Pastoras



OTHON VON SALZA

O Barão Othon von Salza é o fundador da casta dos Metabarões. Também é o trisavô do último Metabarão, criado por Jodorowsky e Mœbius em *Incal*. Esse antigo pirata intergaláctico não vem de uma família nobre, mas o seu casamento com Edna fez dele o genro de Berard, proprietário do planeta Mármola. Ele está, inadvertidamente, na origem da saga narrada em *A Casta*. Se não tivesse ficado aprisionado sob um bloco de mármore, se a sua mulher e o seu filho Bari não tivessem convencido Berard a revelar o segredo da epífita para evitar a sua morte, a história de Jodorowsky e Giménez não teria sido a mesma. Talvez toda a criação de uma casta de metaguerreiros tivesse sido posta em cheque, e veremos que a saga posterior, *Metabarão*, fez daquele momento um ponto-chave na própria história do universo. O seu desejo de ser sacrificado e as críticas que dirigirá à sua família por tê-lo salvado (*"Deviam ter me deixado morrer... É o fim da nossa vida nobre e tranquila!"*) farão dele, aos olhos do seu sogro, um genro digno da sua casta. Berard o entronizará como seu sucessor ao realizar a transferência corporal de sua marca de nascença, sinal de reconhecimento dos Castaka, antes de se deixar morrer. Ao longo do caminho, este lhe terá ensinado que *"é apenas aprendendo a perder que nós ganhamos"* e terá obtido dele a renúncia de quem fora antes para ter acesso ao seu conhecimento.

Novo barão de Castaka, Othon aprenderá que *"a honra de um guerreiro não está em morrer, e sim em vencer"* e que *"o guerreiro valoroso não pensa em termos de vitória ou derrota, lutando fanaticamente até a morte"* se quiser cumprir o seu destino. Aquele que recebe o título de Metabarão está, porém, convencido de que não poderá transmiti-lo aos seus descendentes. Privado dos seus atributos genitais após um acidente ("*O destino zombou de mim*"), ele doravante se considerará incapaz de transmitir a marca de nascença dos Castaka. Othon empregará a sua fortuna para inventar as primeiras armas metabarônicas e fabricará um implante pélvico multiprotônico. Mas o encontro com a bela Honorata mudará o destino de Othon, que se tornará o fundador de uma casta de guerreiros invencíveis e impiedosos.



HONORATA

Alejandro Jodorowsky: *"Othon não amava de verdade a sua primeira esposa, Edna. Ela é uma mulher nobre... Ele desejava a sua nobreza, procurava ascender socialmente, mas isso não é o amor verdadeiro. Na verdade, Edna é para ele, o plebeu, como a conquista guerreira de uma princesa por um pirata comum...*

É completamente diferente com Honorata. Ela é uma personagem feminina de força incomparável em todo o ciclo. Quando o seu filho Aghnar renega o papel de Metabarão, Honorata faz de tudo, com grande inteligência e astúcia, para que ele continue. Dessa forma, ela garante a sobrevivência do grande objetivo familiar. Na ausência do pai, a mãe dominadora quer, acima de tudo, prolongar o conceito da união Honorata-Othon.

Obcecada pelo seu amor fanático, ela sacrifica a vida do filho; poderia sacrificar a vida de qualquer um, inclusive a sua própria. É uma mãe grandiosa, terrível, e uma mulher total – cuja origem não posso revelar. É uma mulher arquetípica, quase uma divindade –, daí os seus formidáveis poderes psíquicos. Honorata é tão única que, como a Virgem Maria, não podemos imaginar os seus pais."



CABEÇA DE AÇO

Alejandro Jodorowsky: *"Eu admito: na origem da criação do personagem Cabeça de Aço, está um desafio lançado por Juan Giménez. Explico: em cada etapa da iniciação de um novo Metabarão, eu mostro uma mutilação, sempre diferente uma da outra.*

O pai mutila o filho sistematicamente.

Tinha a orelha do Metabarão atual, arrancada por um pai que teve ele próprio a mão decepada. Othon esmagou os pés de Aghnar. É o ritual. Um dia, Juan estava fazendo a lista e, zombeteiro, me perguntou: 'No próximo, o que você vai poder cortar dele? O que sobrou que você ainda não tirou? A cabeça?' *Era uma piada, óbvio. Como conceber um personagem sem cabeça?! Imperturbável, como se isso já estivesse totalmente previsto, eu disse:* 'Sim, claro, vai ser a cabeça...' *Juan parecia um pouco preocupado, mas eu o tranquilizei, assegurando-lhe que era possível, sem problema, pois eu tinha uma ideia.*

No fim das contas, Cabeça de Aço se tornou um dos personagens mais complexos do ciclo e um daqueles a quem eu e Juan ficamos mais apegados."



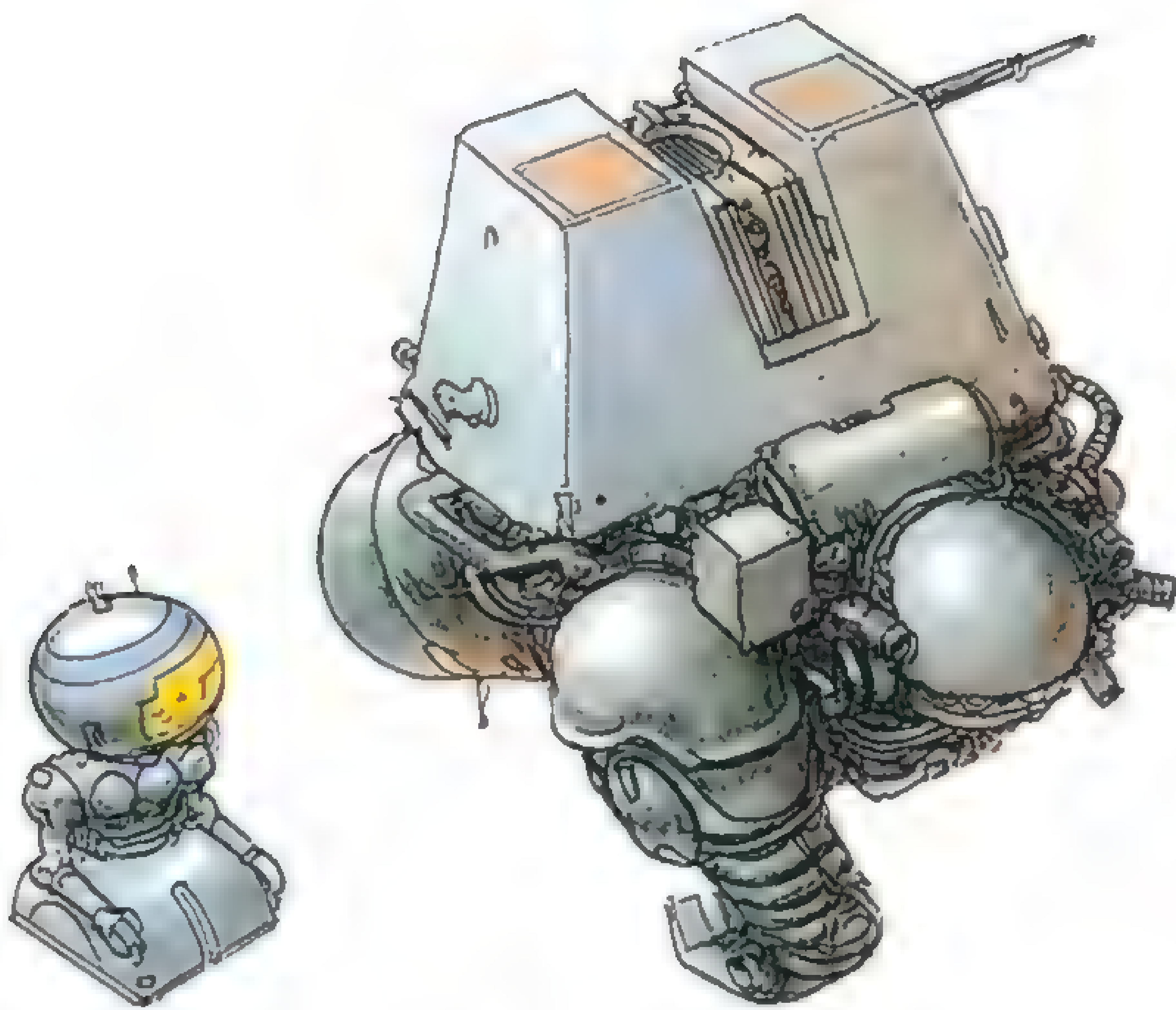


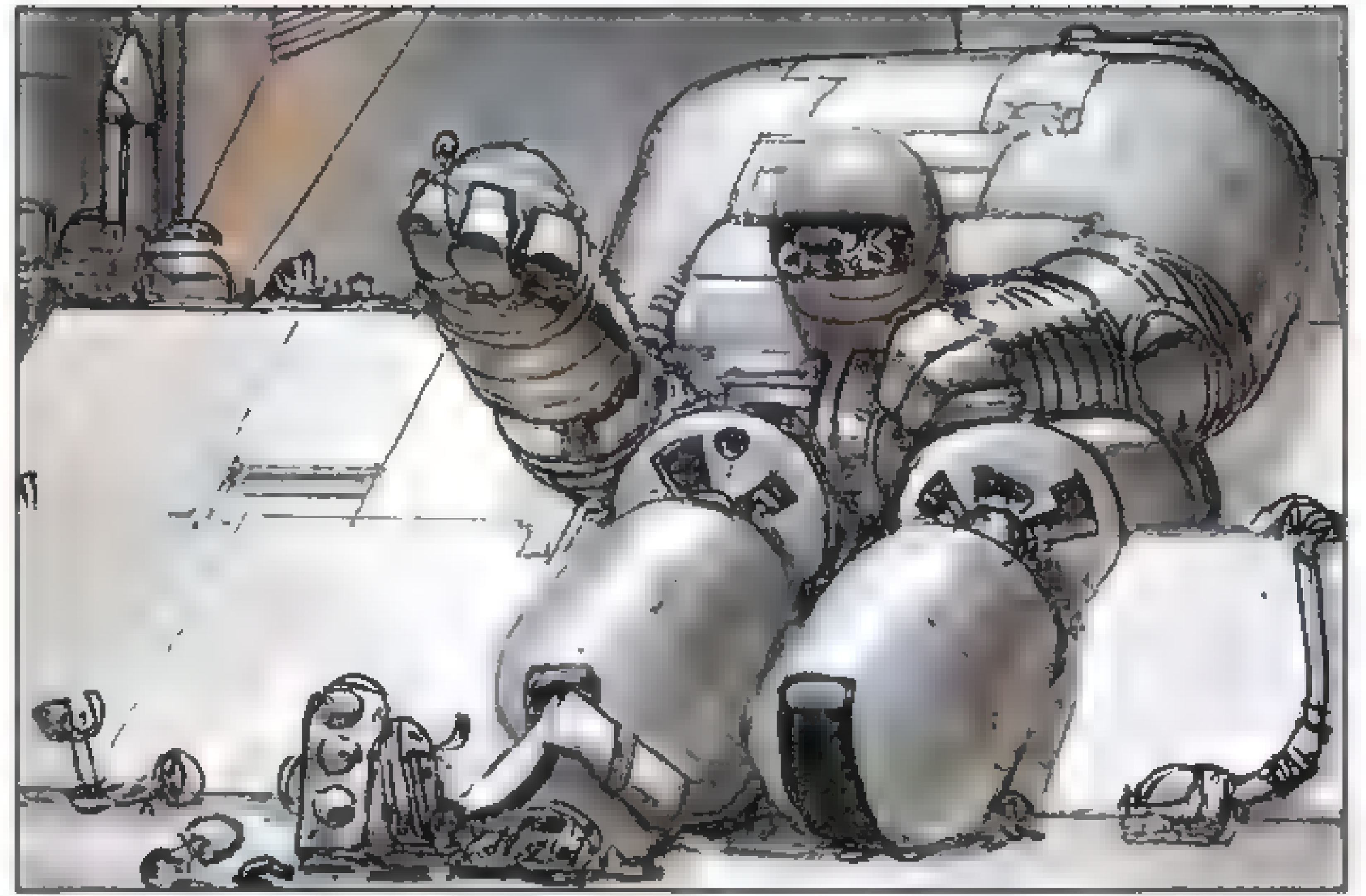
SEM-NOME

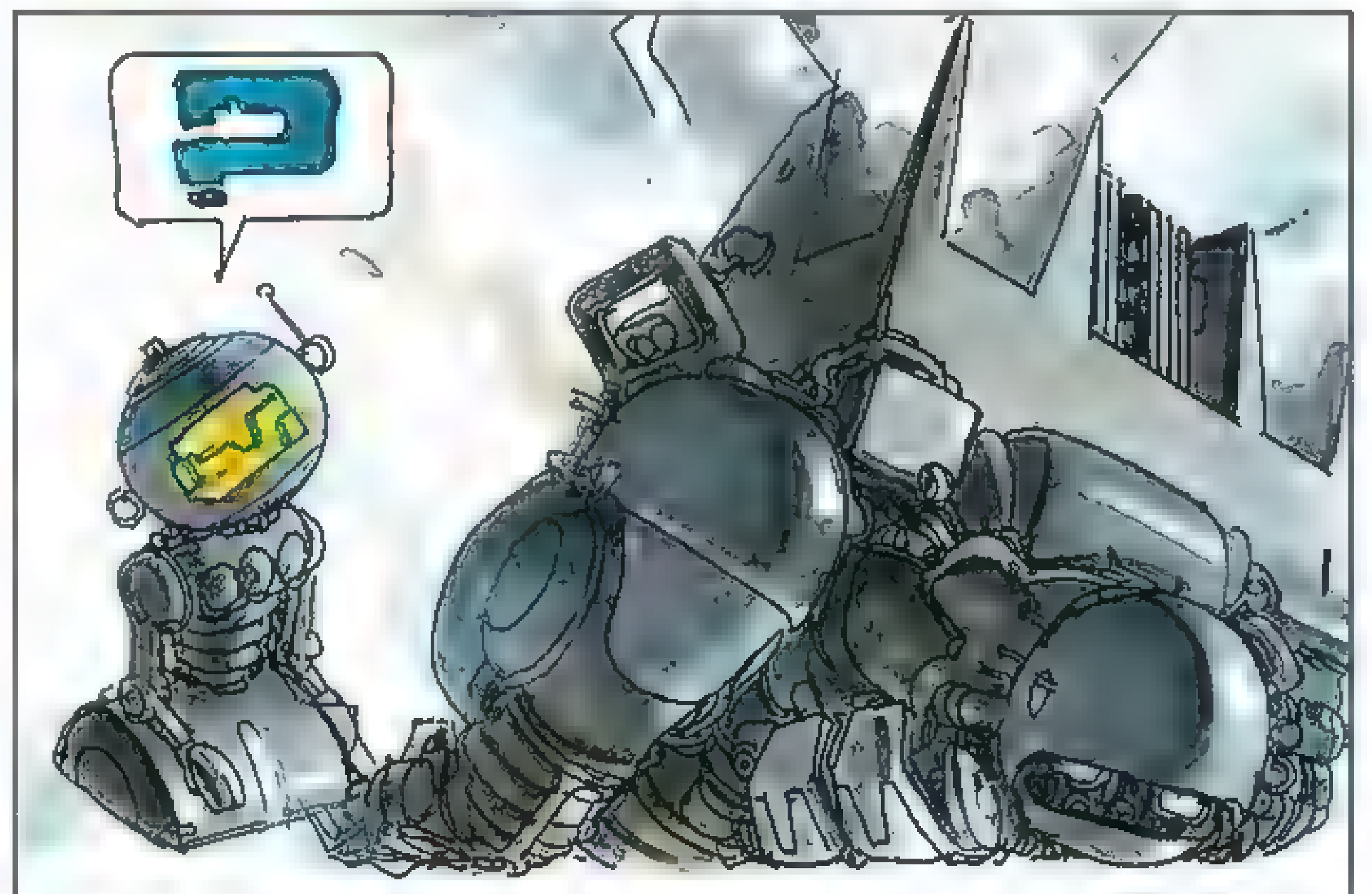
Na oitava e última parte de *A Casta*, intitulada *Sem-Nome, o Último Metabarão*, este rompe com o destino da família. Ele se submete a uma esterilização para ser o último de sua casta, renuncia ao papel de mercenário e se retira para a silenciosa solidão do Metabunker. Contenta-se em destruir alguns cometas ou planetas abandonados de vez em quando, para preencher o tédio nascido da inatividade. "*Ele começou a vagar sem destino pelo espaço sideral, atormentado por aquela terrível opressão peitoral* que os *bios chamam de tristeza*", conta Tonto. Antes de se dedicar ao objetivo que lhe foi confiado por Gangez, o pássaro mítico: "*limpar esse esgoto*" que constitui a degenerada civilização imperial e "*devolver aos seres conscientes o amor pela vida... a doçura*".

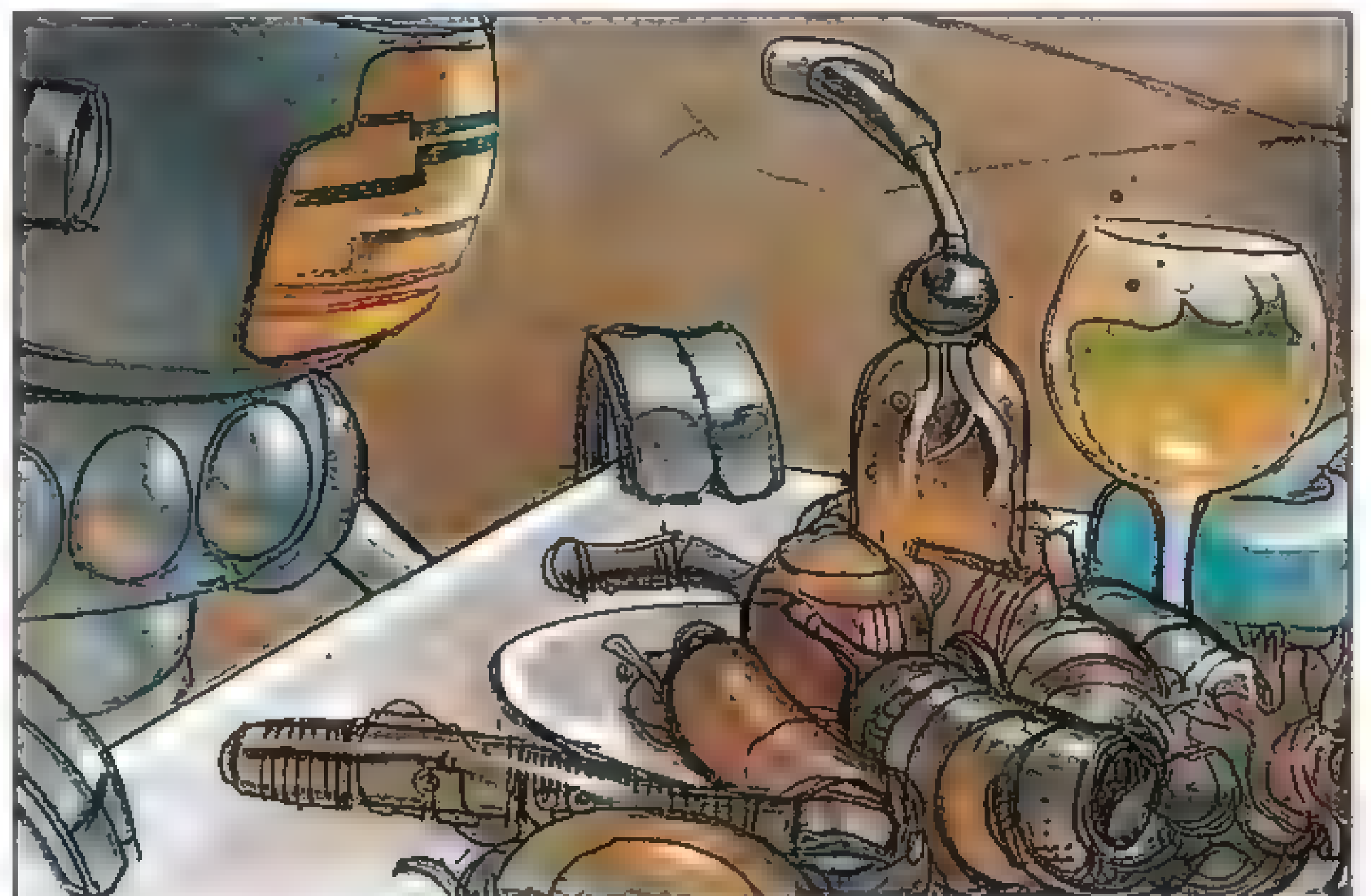
Situação tão inesperada quanto incongruente com o código moral milenar que determina a conduta dos Metabarões, agora é ele quem descobre, depois da tristeza, esse sentimento novo que é o amor. "*Finalmente eu sei o que é amar!*", exclama ele. "*Que assim seja! A mutação está completa! De agora em diante, você sabe! Experimenta sentimentos humanos!*", responde Gangez.

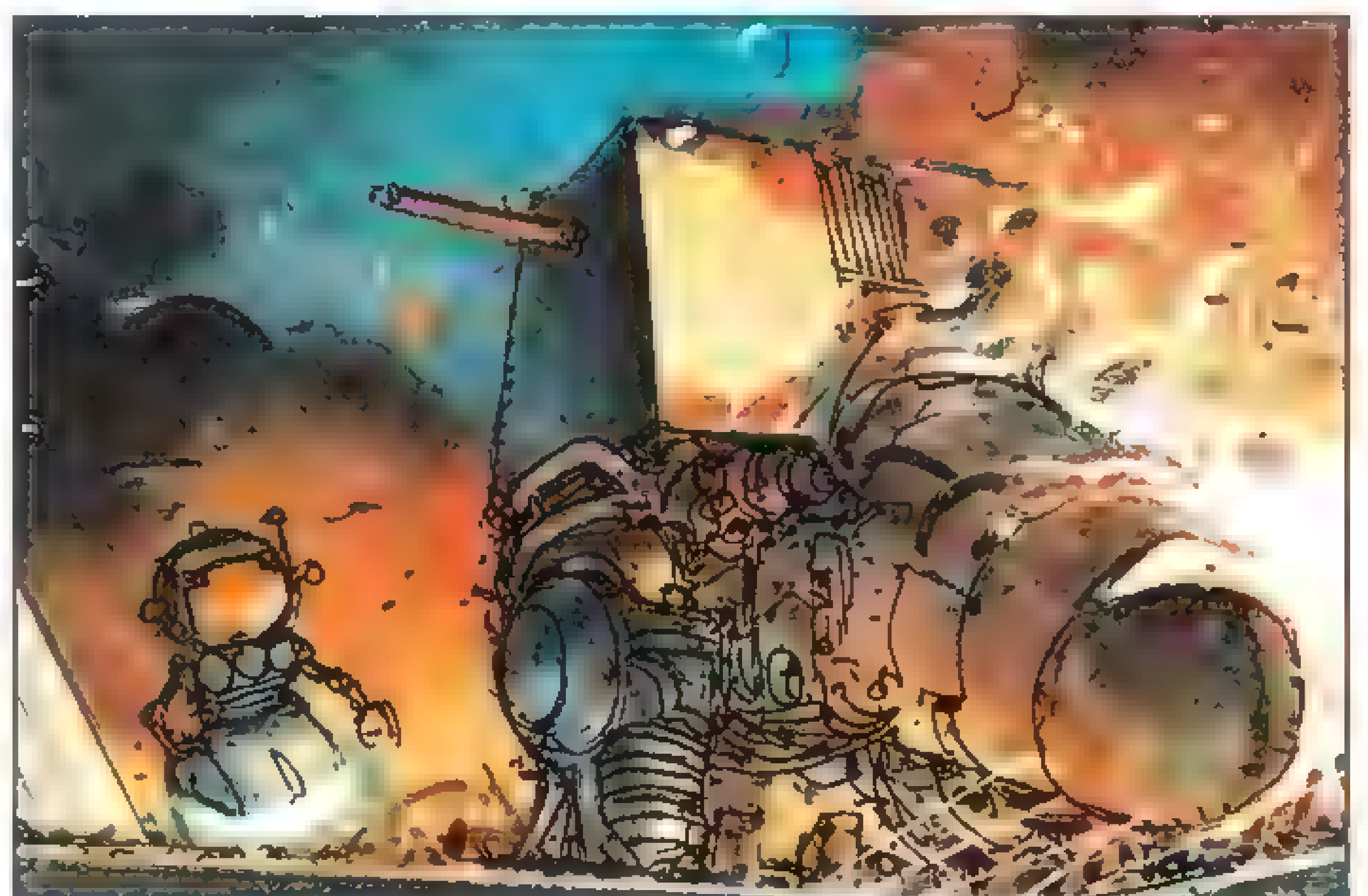
Sem-Nome pode se dedicar à sua missão final, que certamente não esperávamos da parte de um Metabarão: restaurar a liberdade aos povos oprimidos e a todas as galáxias. "*Porque é esse o propósito da minha árvore genealógica desde as origens. Gerar um guerreiro para limpar a sujeira do universo!*".











LOTHAR & TONTO

Alejandro Jodorowsky: "Considero A Casta dos Metabarões *uma tragédia, mas, tal como o teatro japonês, há sempre intervalos cômicos, palhaços, interlúdios que nos fazem rir ou que introduzem uma cumplicidade com o leitor.*

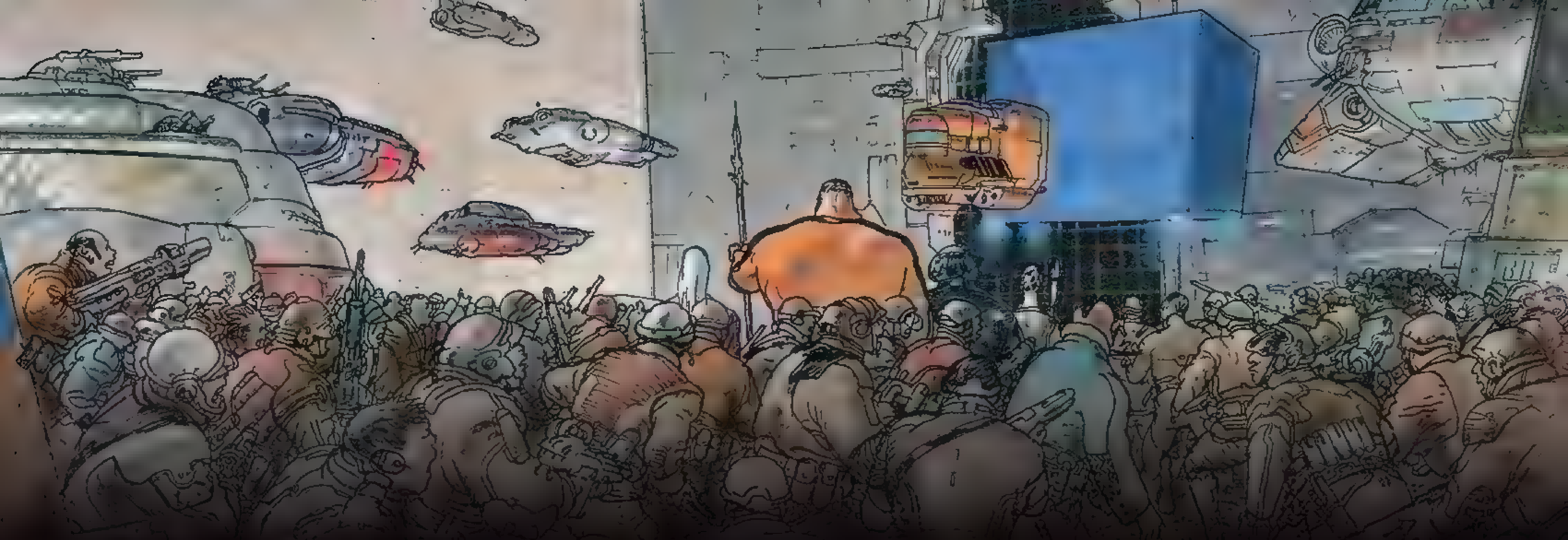
Isso permite libertar a tensão, rir antes de chorar...

Esse é o papel dos dois robôs, Lothar e Tonto — duas homenagens aos quadrinhos que eu lia na infância: respectivamente Mandrake e o seu servo negro; o Cavaleiro Solitário e o seu ajudante indígena. Lothar e Tonto antecipam o que o leitor pensa. Eu me pergunto: nesse ponto da história, o que o leitor irá se perguntar? Assim, um dos robôs serve como o curioso, faz a pergunta, e o outro robô responde. É também a oportunidade de imaginar todo um vocabulário de insultos robóticos: paleocretino etc.

O leitor sente-se cúmplice da história que está sendo contada, porque é como se estivesse assistindo às confidências partilhadas por dois robôs, um deles no mesmo estado de ignorância que ele próprio. O robô se torna a voz do leitor, e esses momentos humorísticos tornam o horror da tragédia mais aceitável, alternam as emoções provocadas.

Para mim, a história é um organismo que respira, e, como na vida, passamos do riso às lágrimas."

Assim como R2-D2 e C-3PO, as criaturas robóticas de *Star Wars*, Lothar e Tonto são dois robôs divertidos e cativantes. Principalmente porque Lothar atua como porta-voz do leitor, igualmente ignorante sobre os bastidores do seu universo, que ele descobre ao mesmo tempo em que a pessoa que lê. Mas Lothar e Tonto não são apenas testemunhas e narradores. No último tomo, o leitor descobre que um deles, longe de estar confinado ao papel de escada, ocupa um lugar muito mais importante na saga...



ZANDOKANS

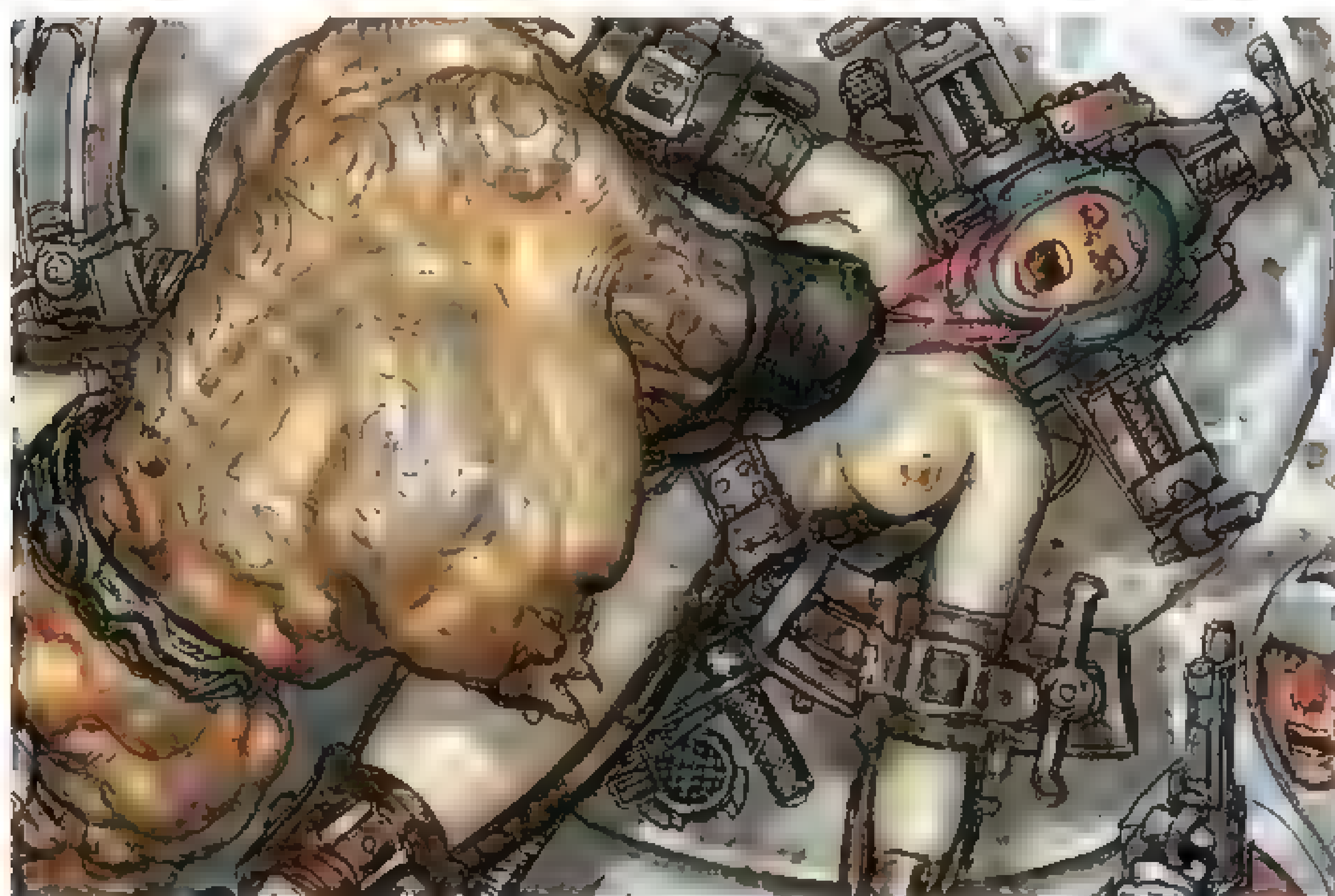
Em *Castaka*, Dayal e sua família pousam no asteroide Thor-Thougah, *"um ninho de piratas cercado por bombas otto-plus camufladas como rochedos e por naves ferozes"*. Eles são "recebidos" pelos Zandokans, quatro colossos armados até os dentes e cuja principal virtude não é a hospitalidade. *"Ha ha! Parece uma bicha aristocrata falando!"*, disse um. *"Que porra você tá fazendo aqui?"*, pergunta o outro. A luta com armas brancas que travarão contra Dayal não acabará a favor dos Zandokans, cuja principal virtude também não é a modéstia (*"Vão virar picadinho em meio segundo!"*) e que não escaparão da derrota, apesar da fanfarronice tão tosca quanto grosseira. E é assim que Dayal, sua mulher Antigrea e suas duas filhas, Narda e Myrtha, se tornarão *"os mais terríveis cosmopiratas do sistema galáctico"*.

Podemos nos perguntar sobre a origem da palavra "Zandokans". Talvez devêssemos ver nela uma referência a *Sandokan*, a série de televisão da década de 1970 inspirada em um romance de Emilio Salgari, *Os Tigres de Mompracem*. Quanto ao asteroide Thor-Thougah, ou "tortuga" ("tartaruga", em espanhol), é o nome da famosa Ilha da Tortuga no Mar do Caribe, que era infestada, como todos sabem, por uma infinidade de piratas.



SHABDA-OUD

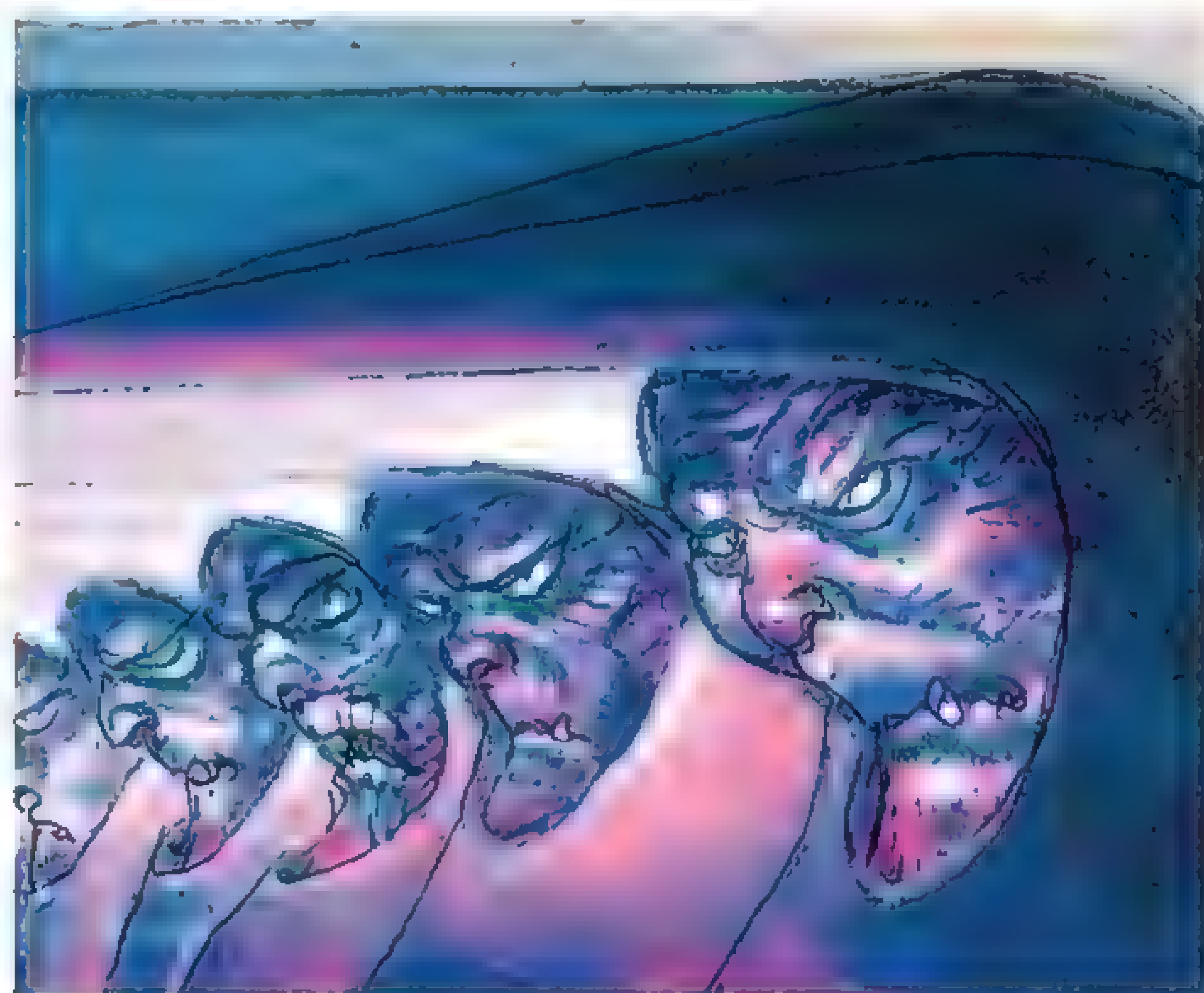
Bruxas mal-amadas, também chamadas de "freiras-putas", as Shabda-Oud pertencem a uma temível ordem feminina fundada pela Tecnopapisa Argatha. O objetivo delas? Dar à luz um andrógino perfeito. Esse acontecimento/advento sagrado significaria ao mesmo tempo o cumprimento da profecia, a conquista do Império e o fim da História. Dispostas a morrer pela Causa, elas dominam os segredos da reprodução, que lhes permitem constituir um patrimônio genético ideal. Afligidas por um rosto tão hediondo quanto a sua alma, capazes de desintegrar aqueles que se interpõem no seu caminho, elas juraram obediência ao deus Jejoh. Foi batizado assim em homenagem ao último sobrevivente da espécie dos Jejohs que foi, graças à sua prodigiosa luxúria e priapismo incansável, o inseminador oficial da sua ordem.





FREIRAS

Juan Giménez: *"Acho que o roteiro falava de freiras, mas não sei em que tipo de freiras Jodorowsky estava pensando. Sempre adorei aquelas freiras italianas com véus muito esquisitos, quase absurdos. Isso despertava a minha imaginação, porque eu me perguntava como alguém poderia passar o dia inteiro com uma coisa daquelas na cabeça! Tinha a impressão de que elas usavam uma enorme gaivota na cabeça. Desenhei-as de forma idêntica e coloquei circuitos eletrônicos dentro dos véus, que transformei em poderosos computadores. Então eu as equipei com outros dispositivos e botas letais. Sempre fiquei muito impressionado com essas mulheres sem idade, presas em trajes que parecem de plástico. Comecei pela palavra "freiras", à qual adicionei a minha imaginação para chegar a essas imagens."*









CRIATURAS

O universo dos Metabarões é povoado por criaturas estranhas, ao mesmo tempo repulsivas e fascinantes. Várias delas são apresentadas no bestiário da página a seguir. Mas também podemos mencionar o Tecnoescaravelho, arma dos Tecnopapas, ou Deyanira, a Tarantuloba, última sobrevivente de uma espécie resultante de manipulações genéticas desastradas – o que não a impediu de amamentar Aghora.

Mais pacíficos e belos, os Vorazes Transludens são estranhos animais espaciais, capazes de voar mais rápido do que a luz, deixando-a passar através do seu invólucro corporal, utilizados por Cabeça de Aço como um simples meio de locomoção.

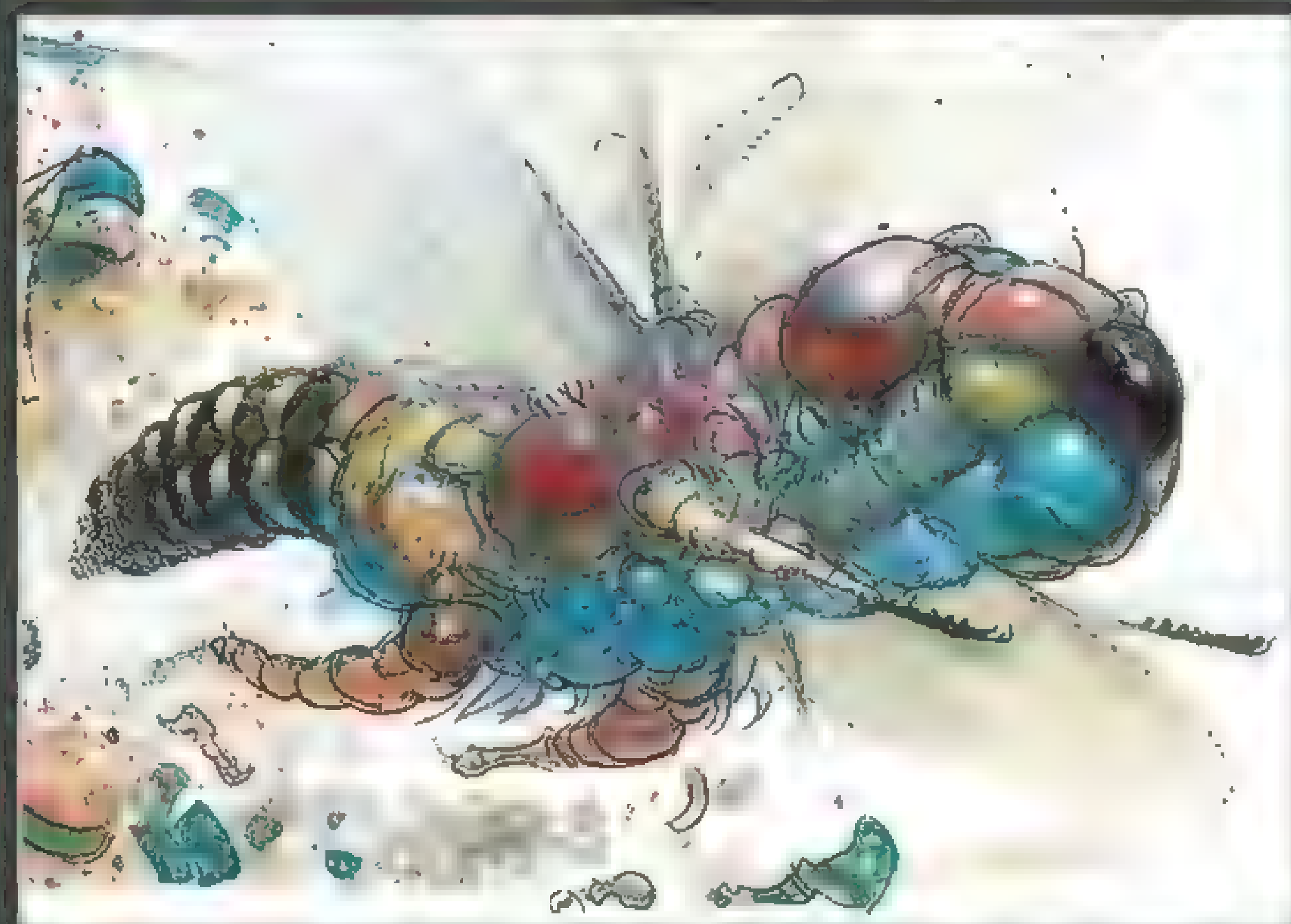
O Octotigre é um monstro de oito patas que só pode ser derrotado pela grandeza da alma do seu adversário – uma qualidade que, convenhamos, não é comum na galáxia de Jodorowsky e Giménez.

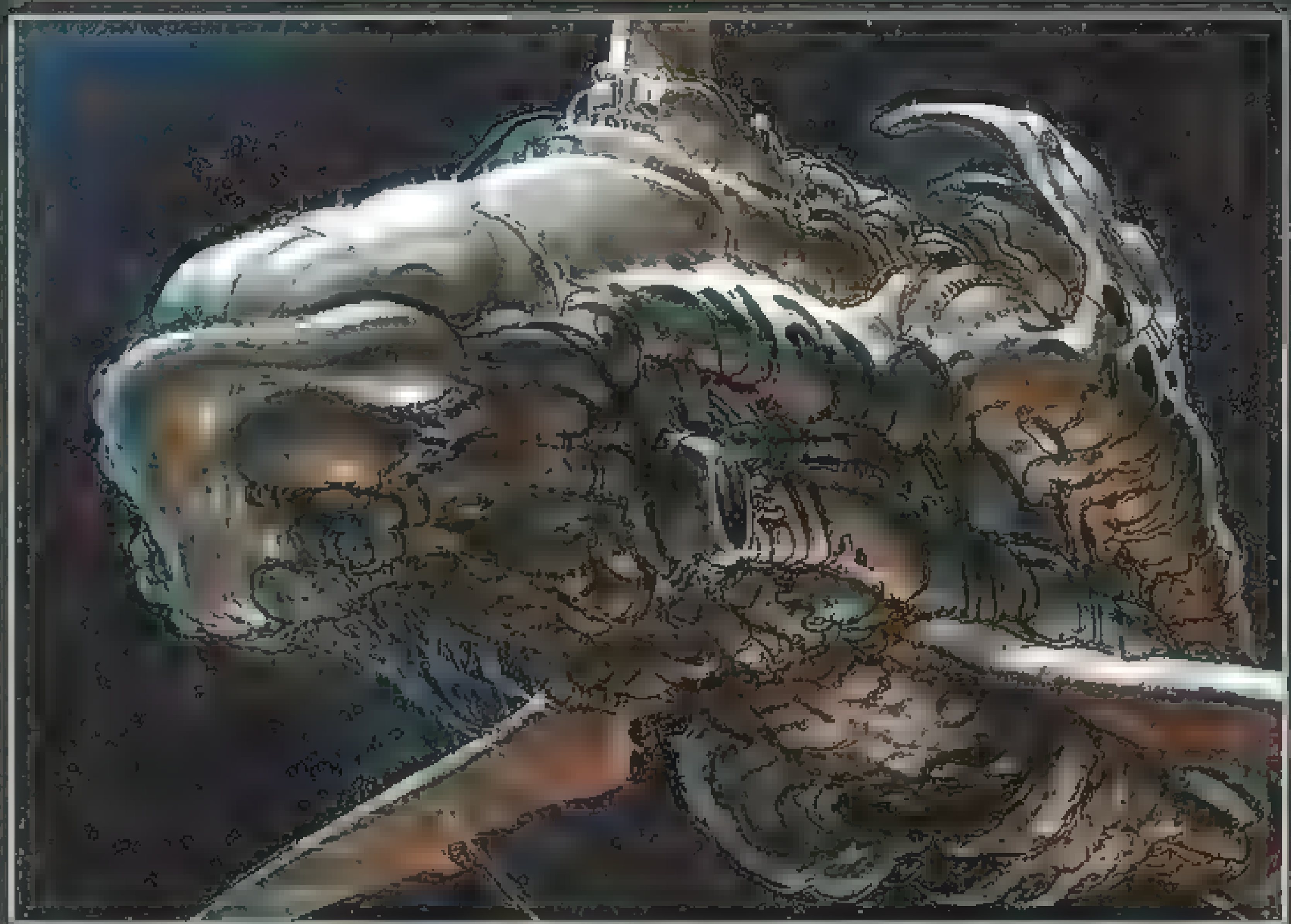
Mas nem tudo é violência e brutalidade nesta saga, como comprovam os encantadores Diucas, espécie de descendentes distantes daqueles que os habitantes da Terra Prima chamavam de "pássaros". Empoleirados nos ramos do Halerce, aquela árvore incomparável, utilizam a seiva para suavizar as vozes e cantarem mais afinados, criando assim sinfonias cuja harmonia é tão agradável quanto excepcional.

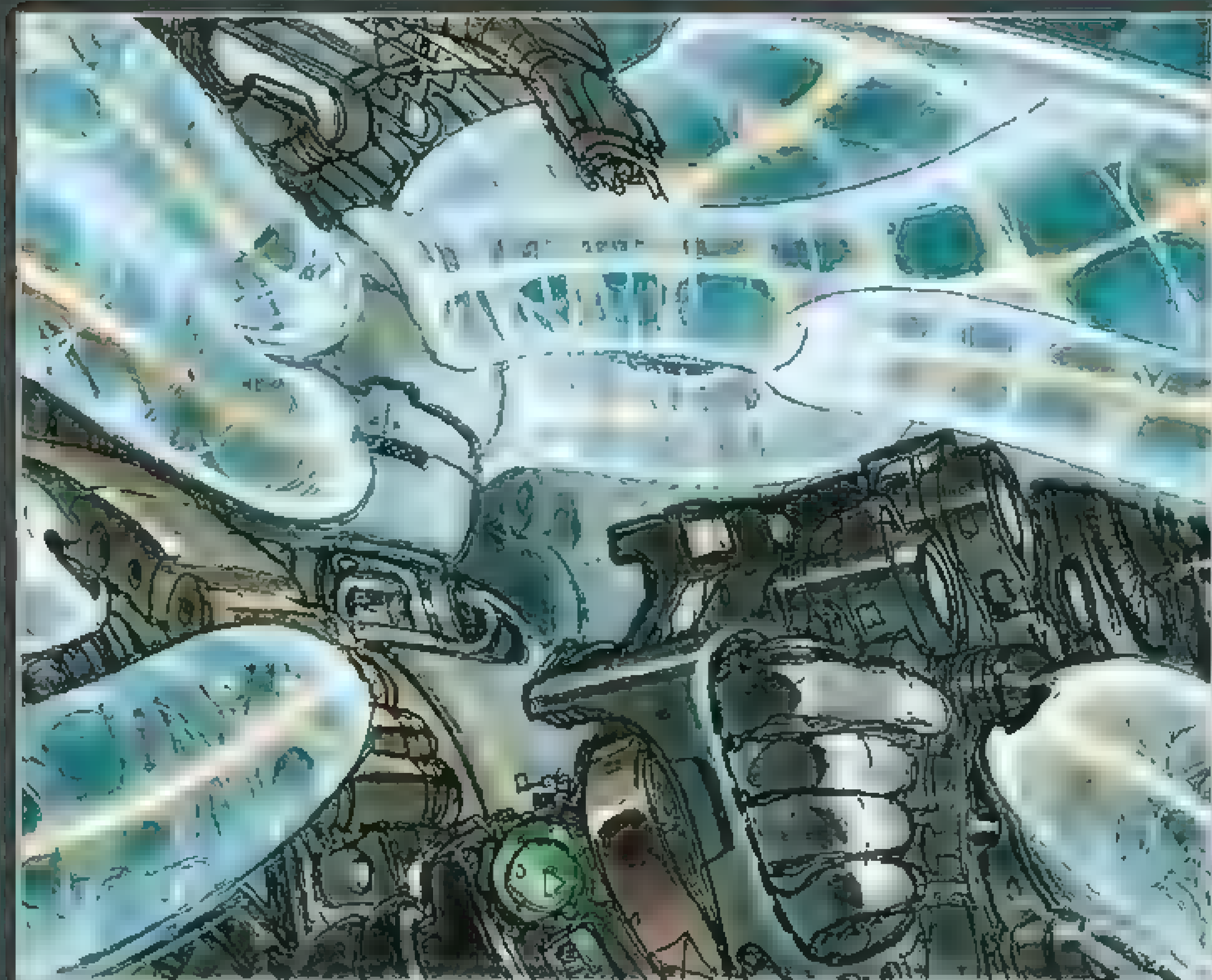
Nada a ver com os horríveis Ptáguros, tão feios quanto maus, prontos a desencadear uma guerra sem trégua contra a galáxia para conquistá-la e assim resolver a sua escassez de espaço vital. Teimosos como uma mula – as cabeças até lembram a daquele animal paleoterrestre –, eles são, além disso, cruéis e desprovidos da capacidade de perdoar.

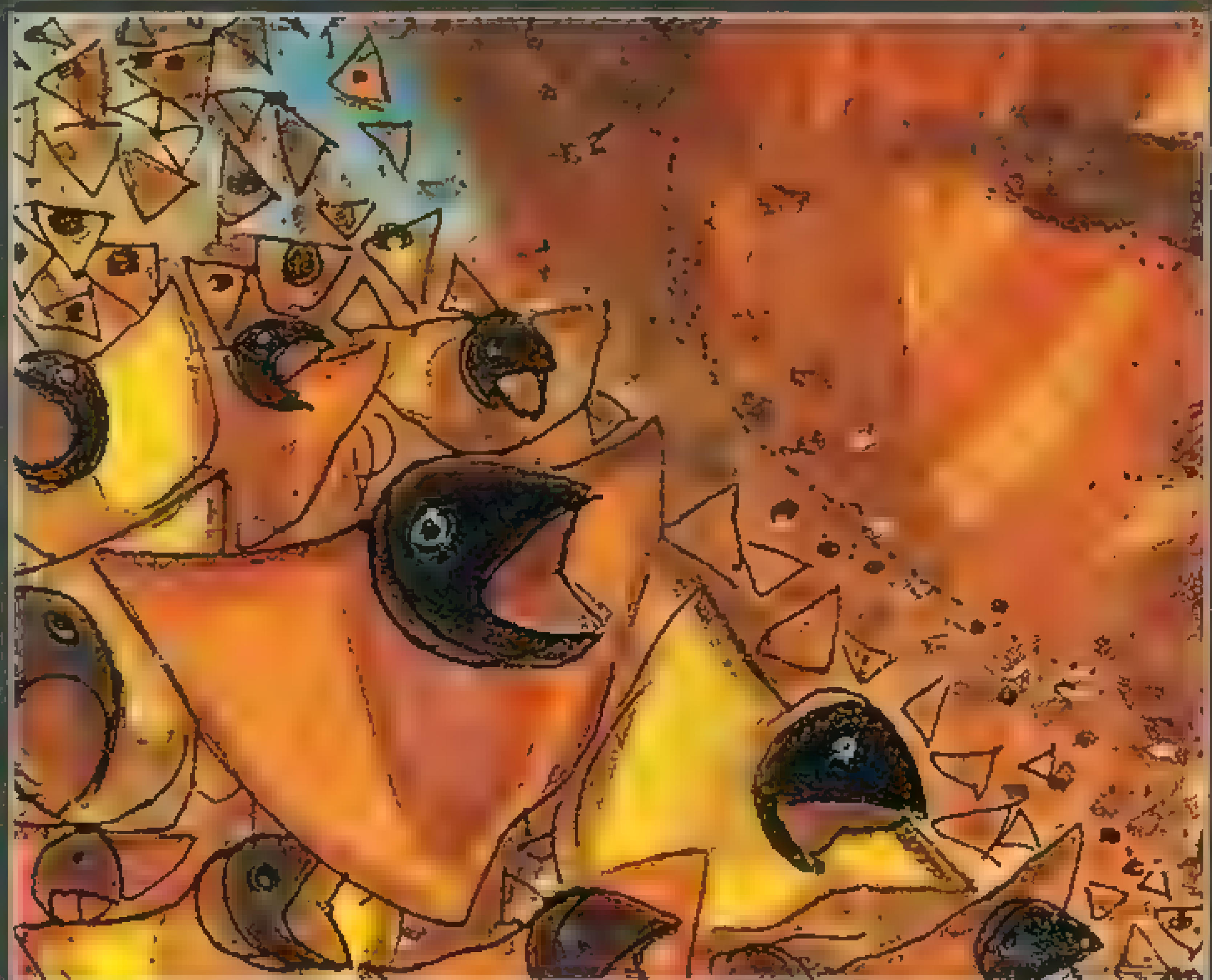
Mas deixamos o melhor, por assim dizer, para o fim: o Suprapiolho Cósmico, tão imponente quanto repulsivo, um sinistro avatar do piolho pré-histórico. Enquanto, como todos da espécie, este se contentava em sugar o sangue dos humanos, o Suprapiolho Cósmico iniciou um processo evolutivo que o levou a se alimentar de plantas, pedras e, mais tarde, de raios solares, até se mostrar capaz de engolir estrelas, galáxias e universos inteiros, guiado pela sua consciência maligna que é a sagrada e nunca satisfeita Diofante.

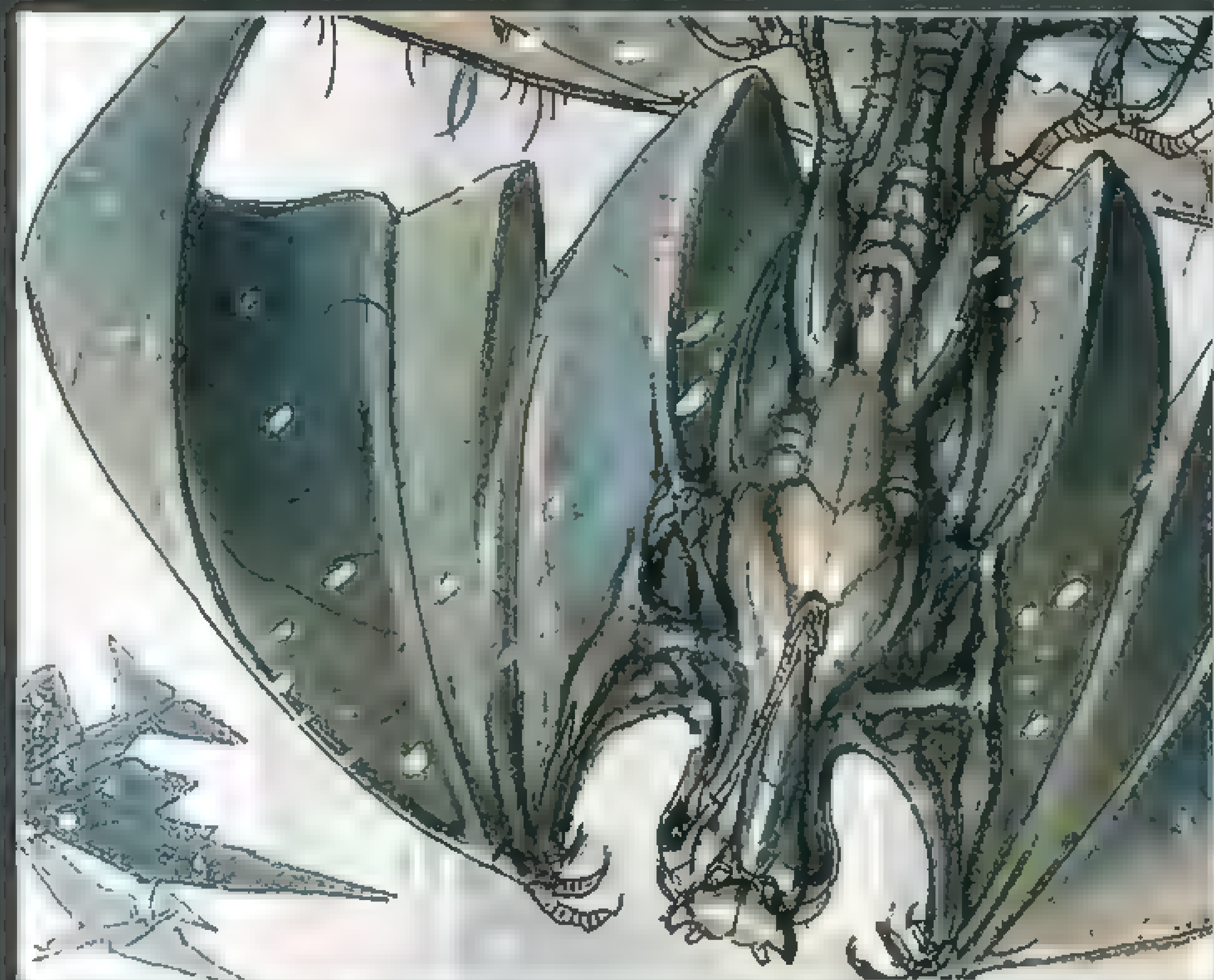
BESTIÁRIO

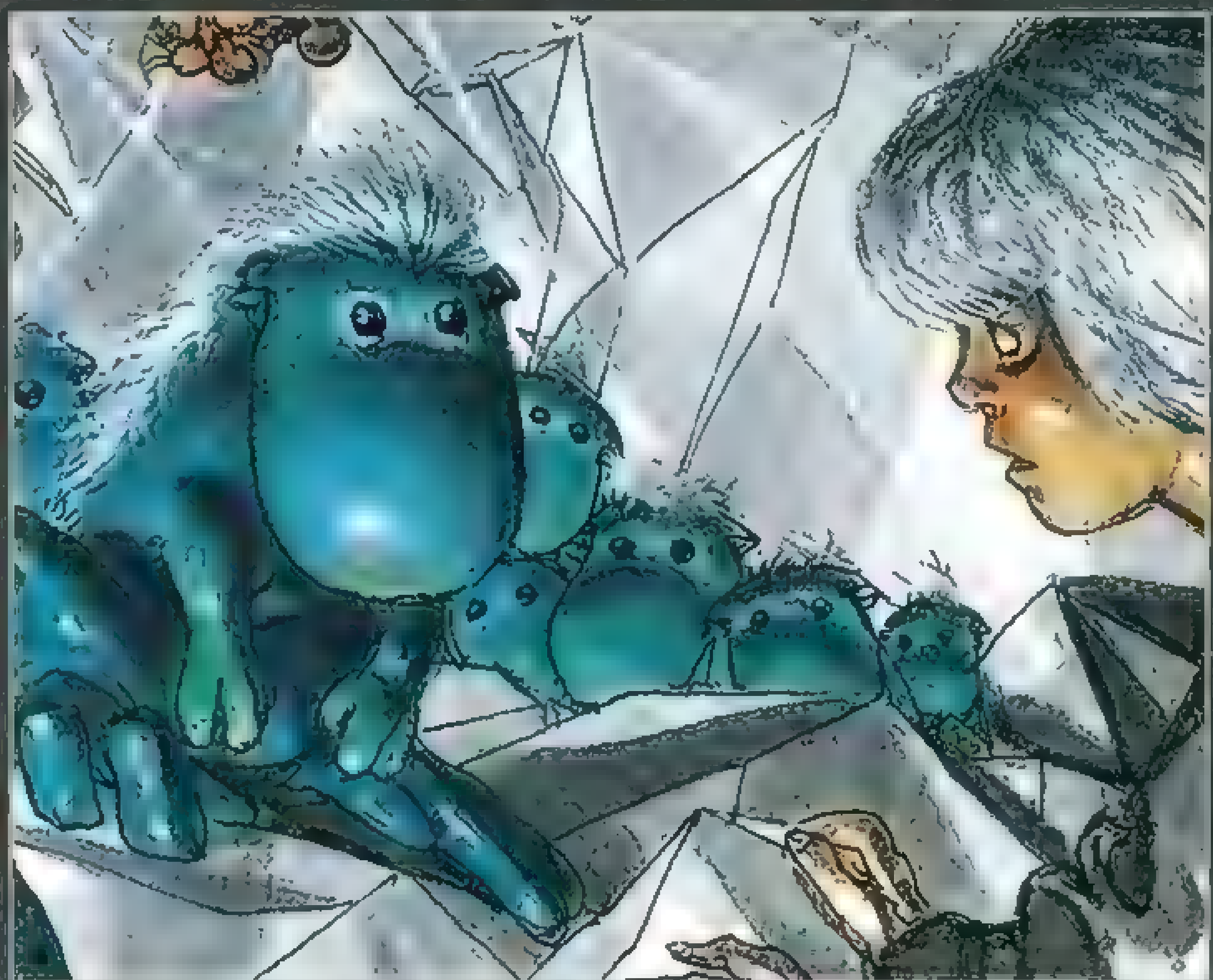

Zacouda Erolex, mutante da Terra 2014


Cetaciborgue (nave orgânica das bruxas Shabda-Oud)


Entidades encefalófagas do Entremundos


Diucas do planeta Filodendra


Eodáctilo carnívoro do planeta Okhar

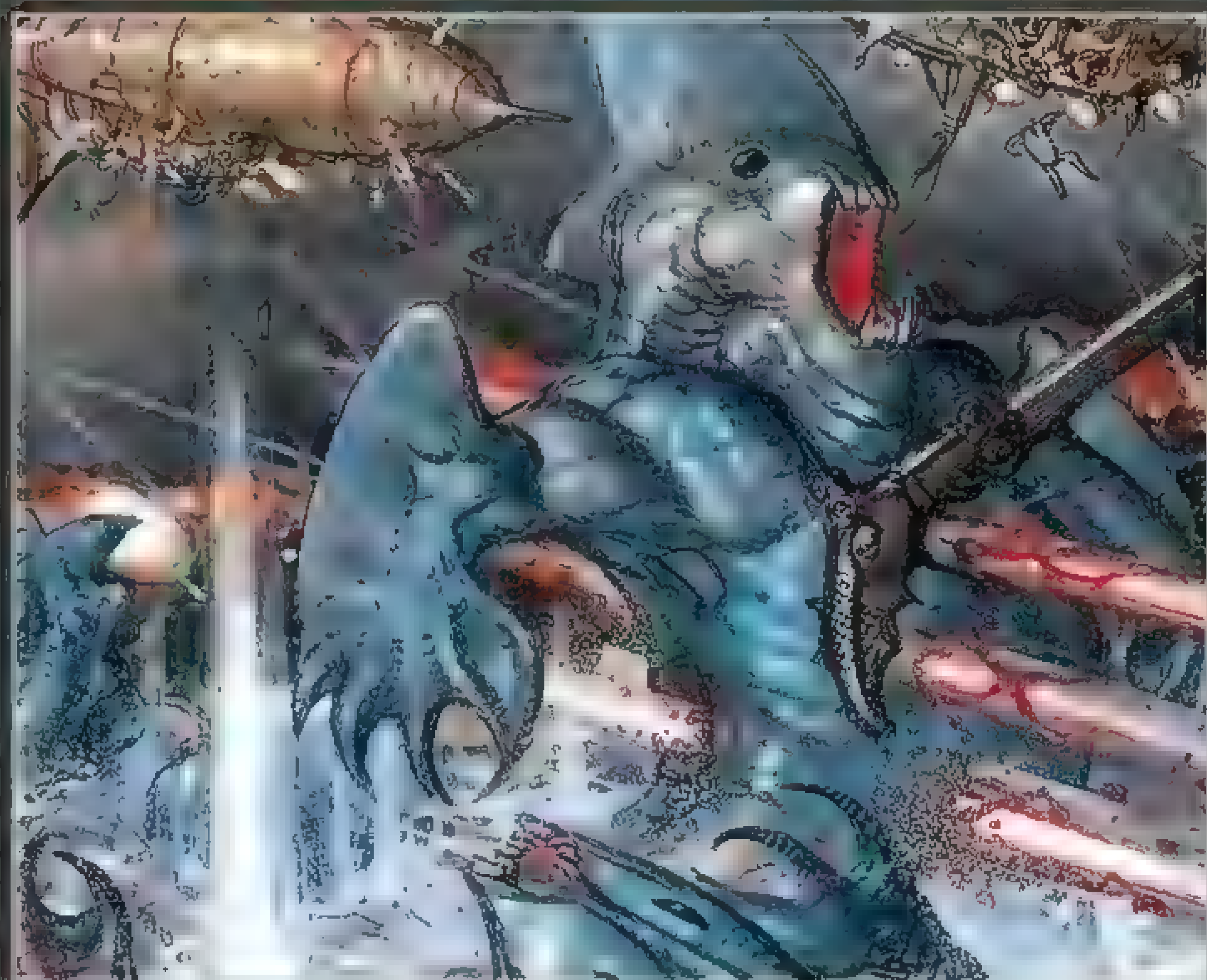

Sapos Lanosos da Caverna dos Cristais Moles, planeta Okhar



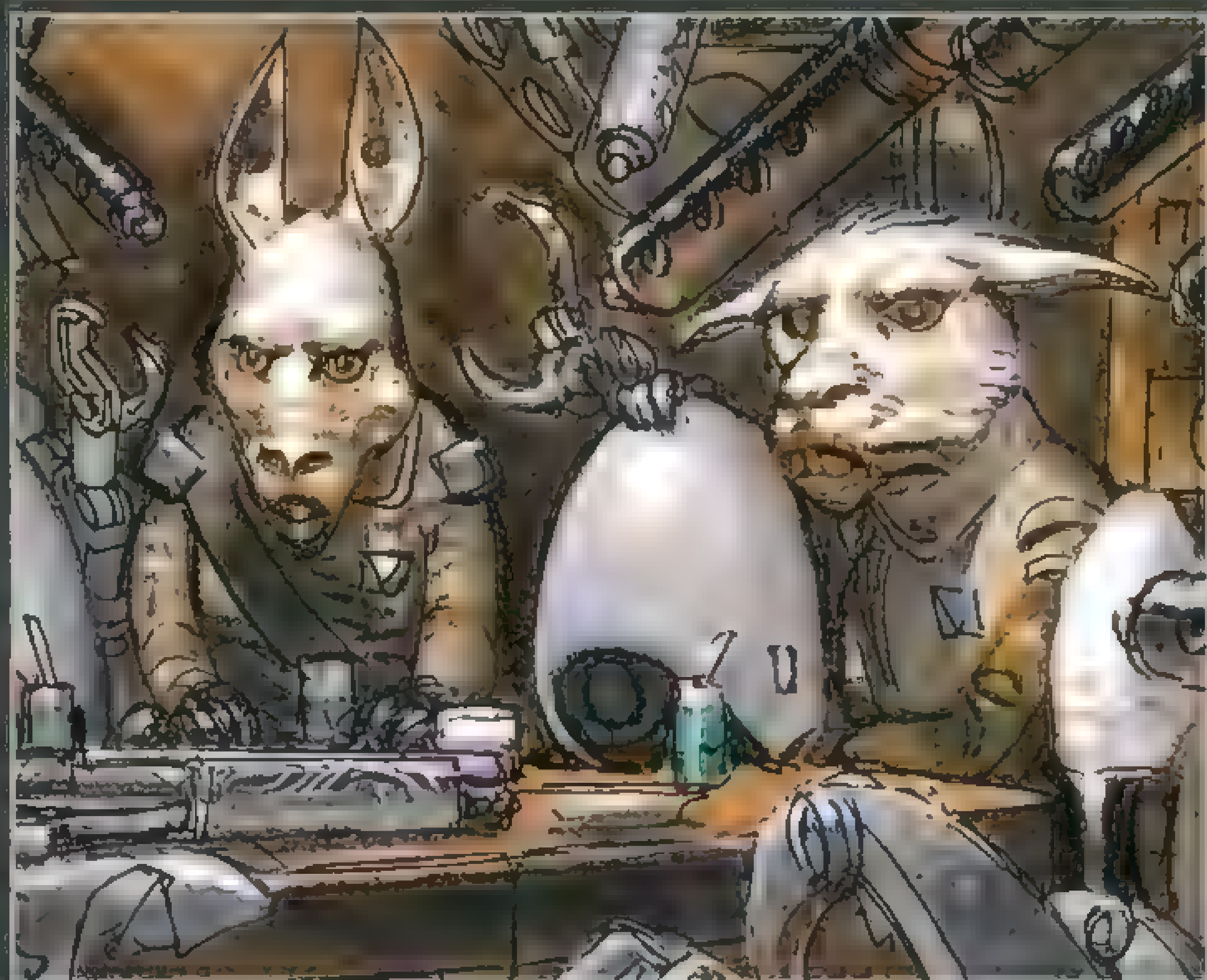
Pterointruso



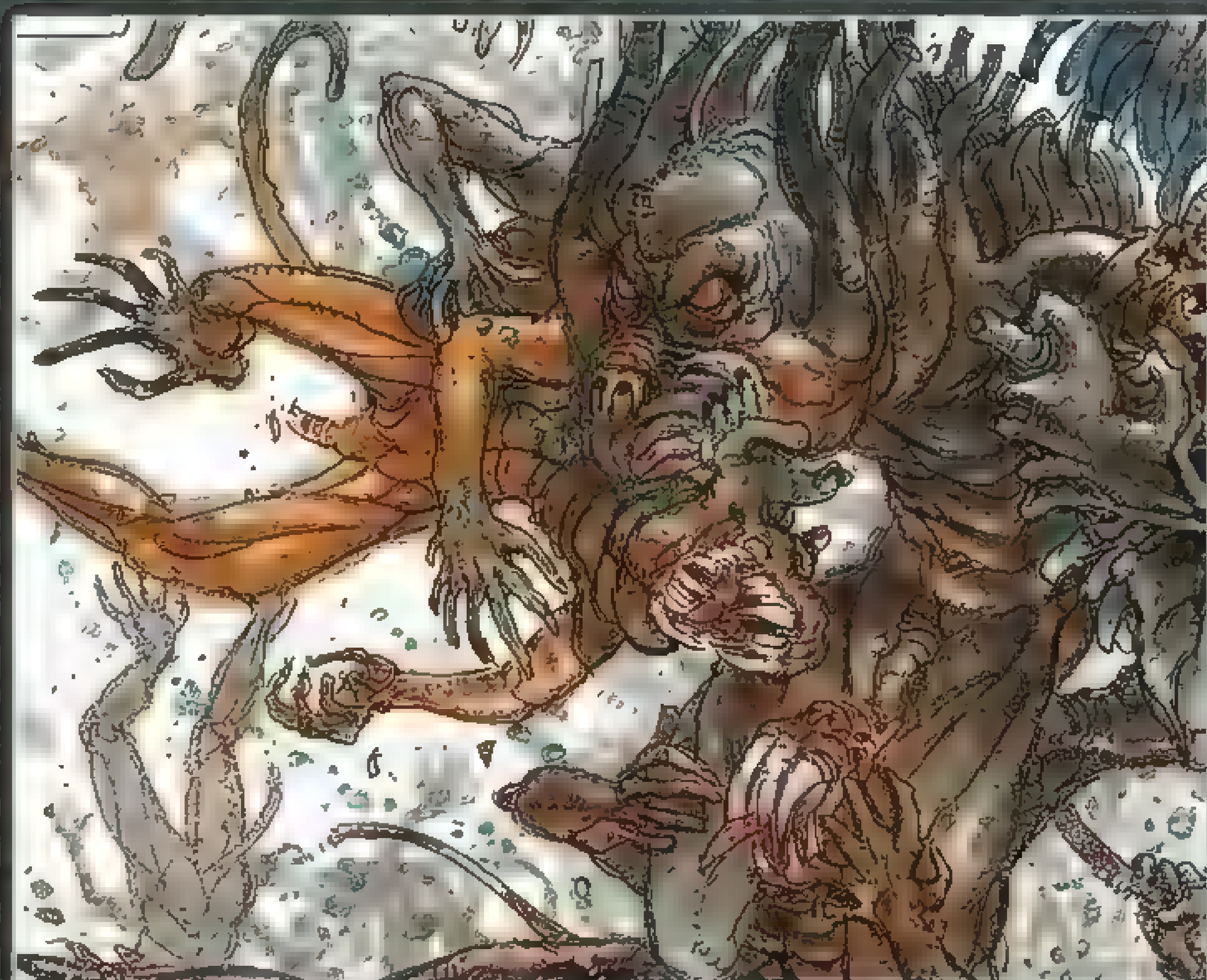
Octotigre dos confins do universo



Hireas, povo aquático de Sec-Um



Extraterrestres da galáxia Ptáguro



Combate de símios voadores do planeta Perdita



Voo de gatos alados no planeta Okhar. Shazam, paleocorcel de Aghnar


GIMENEZ

GANGEZ

O Gangez é o anjo abutre milenar do planeta Mármola, encarregado de velar pela epifita. "*Nós, os Gangez, a reverenciamos há milênios, conservando-a em segredo*", explica esse pássaro mítico a Dayal e suas duas filhas em *Castaka*. Pronto a sacrificar-se em vez de revelar o segredo da epifita, que descreve como "*o sangue sagrado de Mármola*", ele será finalmente condenado à morte pelos Três Ases, geólogos e ladrões movidos apenas pela ambição. Antes de falecer, ele terá tempo de revelar a Dayal a existência de um vale fértil onde poderá enterrar a sua esposa, Antigrea. Gangez viverá no peito de Dayal e dos seus sucessores, que se tornarão os mestres e guardiões de Mármola. Após a morte, a sua alma guiará Dayal ao coração do planeta, para "*uma caverna gigantesca contendo um oceano ilimitado de óleo antigravitacional*" e na qual flutuavam "*blocos de mármore de muitas toneladas, leves como plumas*". Gangez encarnará o espírito dos Metabarões e formará uma entidade única com eles. Será a alma dos Castaka, como evidencia a marca de nascença em forma de pássaro gravada no peito de Berard e que este transferirá para o corpo de Othon no início da saga.



PLANETAS

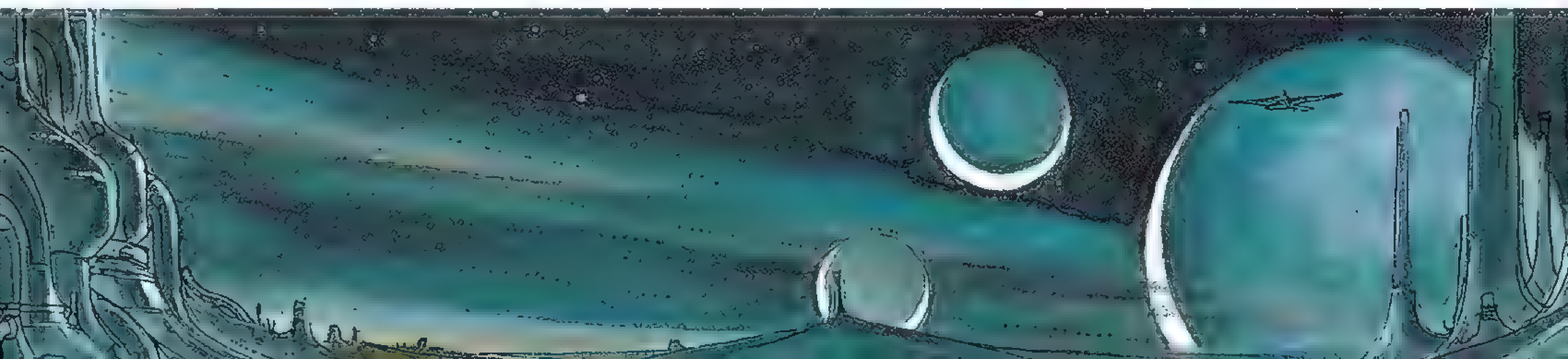
Uma epopeia de ficção científica não pode prescindir de mundos encantadores propícios a despertar a imaginação. *A Casta dos Metabarões* não foge à regra: Jodorowsky e Giménez dão origem a uma infinidade de planetas mais ou menos hospitaleiros, com nomes estranhos vindos não se sabe de onde, ora acolhedores, ora repulsivos.

Terra Prima, o planeta-berço que outrora fora a sede do Império e o coração vivo da galáxia humana, não passa de um astro morto, vítima da devastação das armas bacteriológicas, químicas, neutrônicas e fotônicas. Nessa terra abandonada e castigada por um vento ácido, não se ouve nenhuma canção ou som, e as ruas que um dia foram tão vivas são agora apenas percorridas, aqui e ali, por alguns mutantes degenerados. Único vestígio da grandeza passada, a Biblioteca Integral está preservada em imensos contêineres que se desfazem ao simples toque dos dedos de Cabeça de Aço, que procurou "*em mais de três mil e quinhentos planetas e satélites artificiais, um documento que o ensinasse a sentir o amor*".

O poder supremo está localizado no Planeta de Ouro, residência do casal imperial e da sua corte, encarnação do luxo e de uma arquitetura autoconfiante. Podemos preferir "*o mundo magnífico*" de Okhar, localizado na constelação do Diamante. É para essa terra rica que a fortaleza dos Castaka foi transportada pedra por pedra após o abandono do planeta Mármola, na sequência de um contrato assinado com os representantes do Império. Os amantes da calma, da serenidade e da solidão terão interesse no Planeta-Jardim de Flos, conhecido em toda a galáxia pela sua vegetação única e a sua primavera extremamente amena.

Quanto a Filodendra, planeta capital da Confederação Troglosocialique, já foi famoso pelas suas diferentes estações do ano, pela beleza das suas paisagens e pela harmonia sutil com que combina as habitações e a paisagem natural. Infelizmente, isso nada mais é do que uma distante memória desde que o gosto pelo poder perturbou o equilíbrio daquele ambiente pacífico.

Porque, na saga imaginada pelos autores, nem tudo é luxo, calma e volúpia. Se os mundos-jardins suspensos de Obecity, a capital da Terra-Bis, surgem para acariciar o olhar do leitor, se o vulcão esculpido na forma de um deus-feto em Ulkmar das Oito Luas nunca deixa de intrigar, certos planetas servem apenas para despertar a repulsa. É o caso de Gzagn, descrito por Lothar, com certa rudeza verbal, como "*o biocu do universo*". Mas é preciso todas as variedades para se criar um universo, principalmente quando se trata de um tão atormentado como o de *A Casta dos Metabarões*.





MÁRMOLA

Alejandro Jodorowsky: "*Esse planeta de mármore é um corpo duro e frio, dentro do qual se encontra um coração vivo, o sangue do planeta. Os habitantes desse local representam a vida natural, afastados do império apodrecido. São marginais e protegem a vida natural por meio de um segredo, um objeto de desejo que os levará à derrocada.*

Para mim, isso significa que não podemos viver de uma forma pura e egoísta, quando o império à nossa volta está podre. Os habitantes de Mármola pertencem a um mundo antigo, que está condenado a desaparecer. Eles estão apenas sobrevivendo longe da realidade do mundo, mas o mundo os alcança, e eles têm que morrer.

Bari, filho de Othon, também está condenado, porque vive apenas na saudade desse mundo. Ressuscitam um cavalo para povoar o seu vazio interior e aliviar o tédio, ou seja, uma criatura que simboliza a vida natural, mas que aqui é um clone, uma produção artificial; e esse cavalo, Shazam, é ao mesmo tempo o símbolo e a causa da sua perda – é roubando o paleocorcel que bandidos levam Othon a matar Bari por engano. Na verdade, Bari deve morrer porque não consegue superar o exílio, longe de Mármola.

O cavalo oferecido a Bari para ajudá-lo a começar uma nova vida, na verdade profetiza a sua morte. Shazam é um símbolo duplo: simboliza a vida (é a parte da frente do cavalo, a corrida) e, ao mesmo tempo, o cavalo funerário (a traseira do cavalo, que puxa o carro fúnebre em direção ao cemitério).

O mundo de Mármola lembra a corte do Rei Arthur e o planeta de mármore é uma espécie de Graal. O Graal é um mineral, é um cálice de pedra, mas contém matéria animal, impregnada de divindade, que é o sangue de Cristo. O recipiente é sagrado porque é capaz de conter isso.

A Virgem Maria é também o Graal porque contém Cristo. O seu corpo material é capaz de conter o poder extremo da divindade.

As concepções gnósticas mostram que a matéria contém uma gota divina. Essa gota divina deve libertar-se.

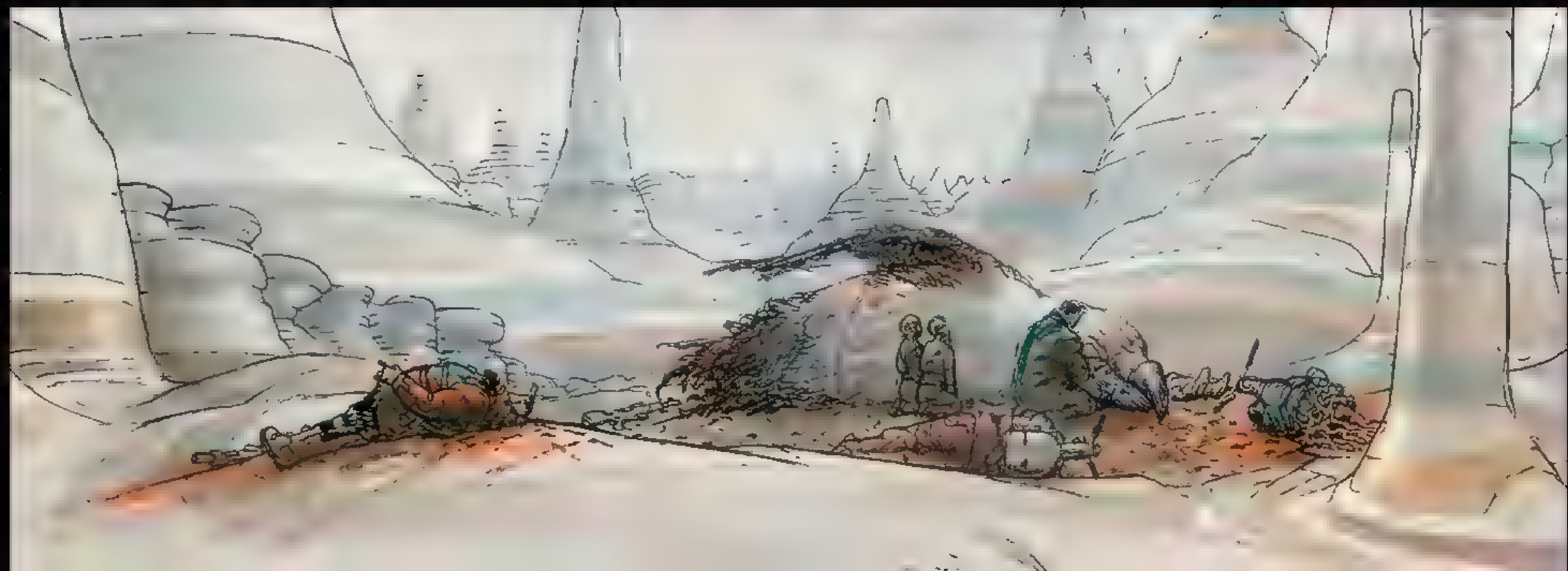
Mármola é de mármore, o mineral mais frio, de uma frieza total e densa. Contém a matéria viva mais rica da galáxia, a epifita, que é como um poder mágico, uma propriedade divina.

O povo de Mármola rejeita completamente a tecnologia.

Ele luta com armas brancas porque é uma parte integrante da sua filosofia. Com uma arma de fogo você atira, portanto, delega o poder à arma, e assim você deixa de ser um verdadeiro guerreiro.

O Metabarão vem desse mundo que está condenado pela recusa da tecnologia. Mas o Metabarão a aceita. Todos os outros morrem: o Barão de Castaka, Edna, seu filho Bari, todos desaparecem.

Ao tentar salvar Bari, a quem ele mata acidentalmente, Othon sai castrado da batalha. Isso o leva a adotar a tecnologia. Tendo perdido a força de homem, ele a compensa com o artifício da técnica. Ao fazer isso, traz os Castaka para o mundo real..."





METABUNKER

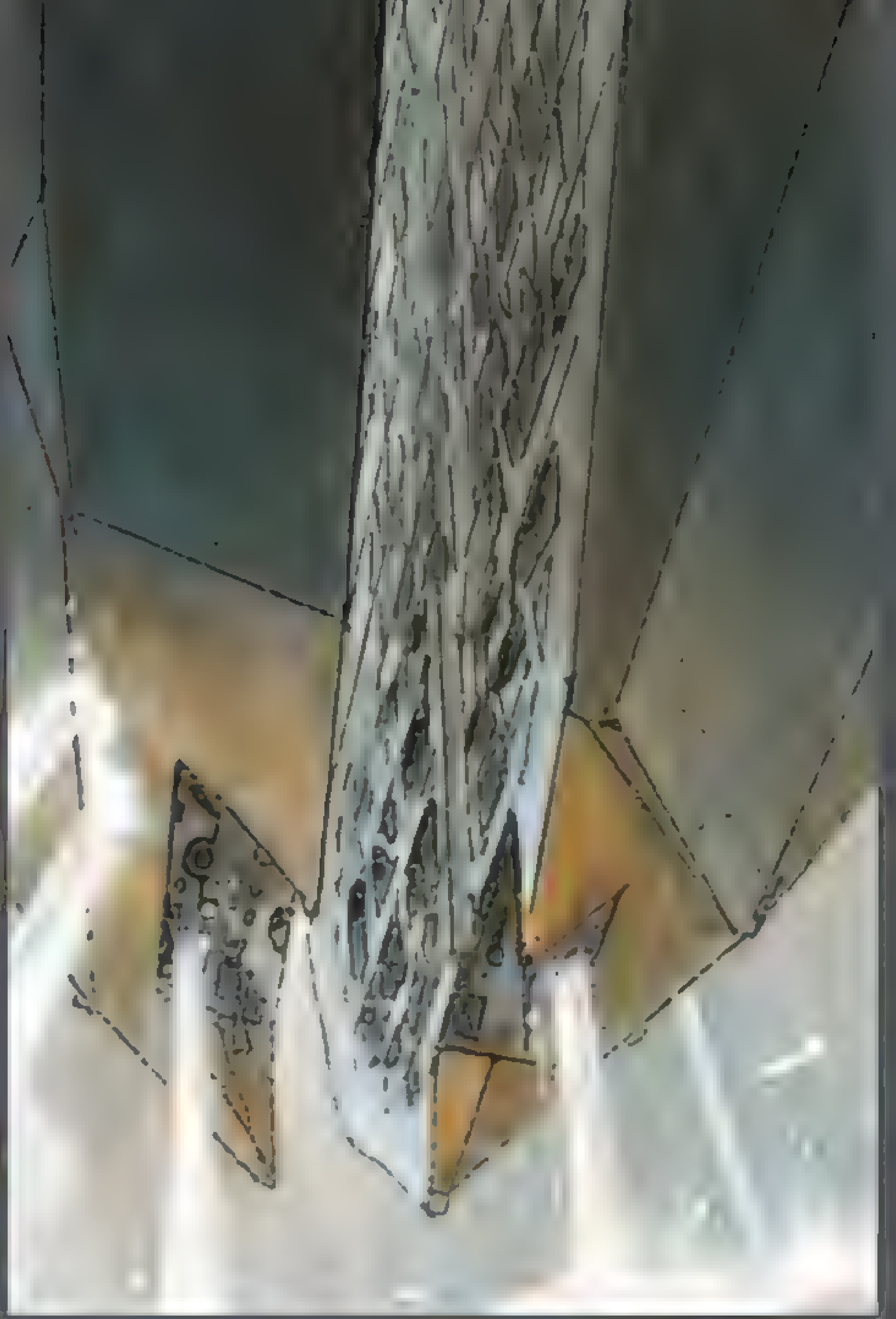
"No coração do *inviolável Metabunker. Em algum lugar da fervilhante cidade-poço*." Desde a primeira página de *A Casta*, o cenário está estabelecido. O Metabunker aparece em toda a sua majestade: entidade imponente em forma de diamante e fortaleza inexpugnável, "*máquina de guerra perfeita concebida por Othon*". Esse refúgio ancestral é uma nave lançada através do espaço, a bordo da qual Lothar e Tonto aguardam o retorno do seu mestre, o Metabarão, "*ausente há cerca de três meses, doze dias, seis horas, quatro minutos e quinze segundos*".

O livro de RPG inspirado pela casta dedica cinco páginas cheias de lirismo a esse "*espaço gigantesco perfeitamente imaculado*", que serve aos Castaka como local de abrigo e base de partida para uma reconquista.

"*Dotado de uma estrutura e blindagem impenetráveis, equipado com armas mais poderosas do que qualquer armada espacial, rico em poderes que combinam o melhor da tecnologia e a essência do Gangez, o Metabunker é um desafio às leis da gravidade e da física. Mais pesado que o mais maciço dos planetas principais, ele cruza o vazio estelar na velocidade das partículas elementares e atravessa com um único salto as fronteiras dos mundos e dimensões.*"

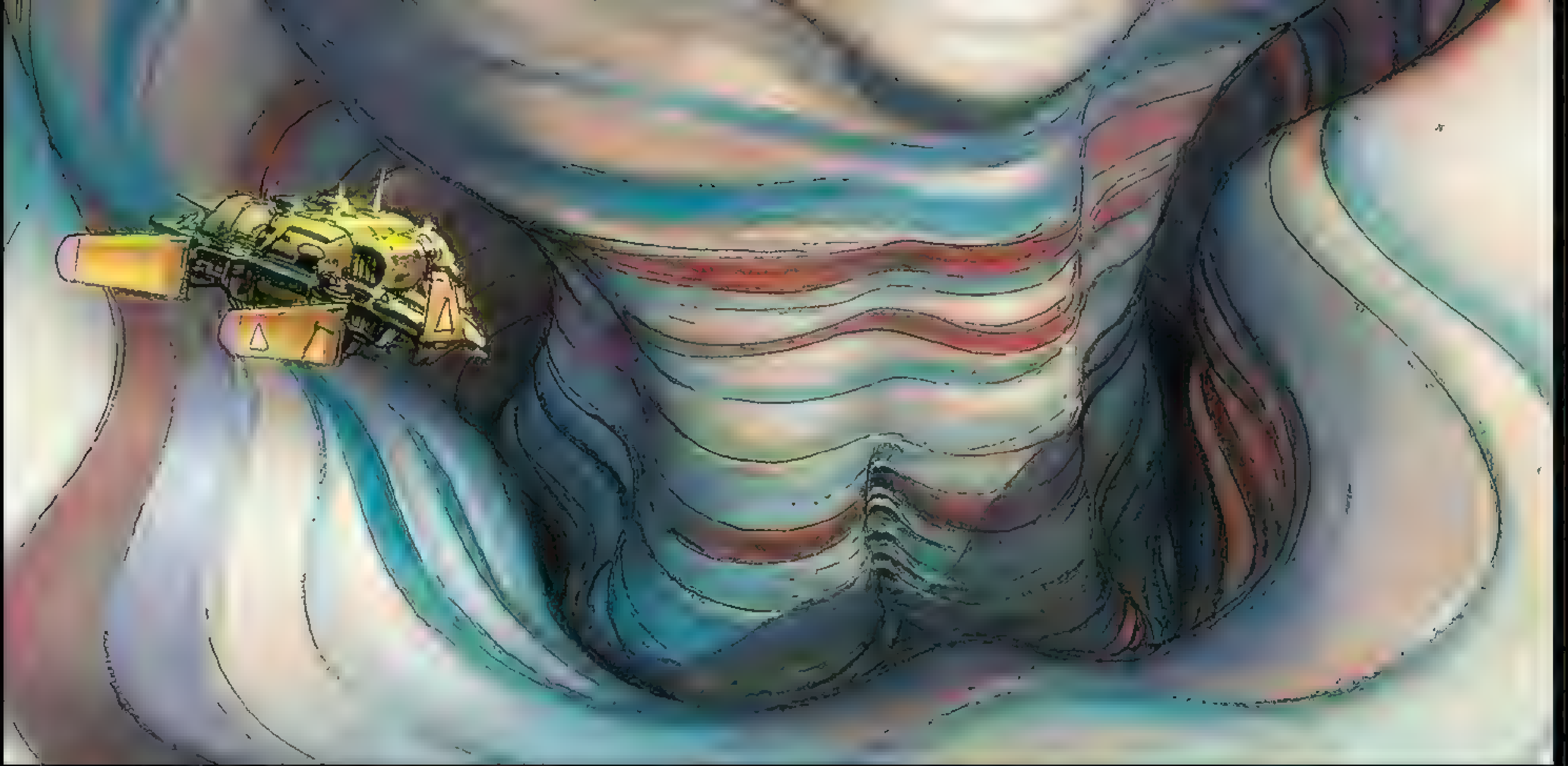
Em *Aghnar, o Bisavô*, terceiro tomo da série, Giménez oferece uma visão surpreendente da estrutura interna do Metabunker, composta por um conjunto de alvéolos que evocam a forma de um labirinto, desenhada nos mínimos detalhes. "*Percebi que muitos dos meus leitores examinaram o meu trabalho de perto e observaram esses detalhes com muita atenção*", conta o desenhista. "*Se houvesse o mínimo bizarrice, eles me diriam. E essa precisão me vem de forma natural, espontânea. Se eu cortasse uma laranja ao meio e olhasse as duas metades para desenhá-las, observaria as simetrias e as reproduziria. Eu seria incapaz de fazer de outra forma.*"

Infelizmente, esse santuário majestoso e indestrutível é, no entanto, assombrado pela ausência do seu principal ocupante: o Metabarão, aquele que Lothar e Tonto tanto esperam ver regressar, o segundo rompendo o silêncio desse "*símbolo de poder, mas também de orgulhosa solidão*" enquanto conta ao primeiro a saga épica da linhagem dos Metabarões.

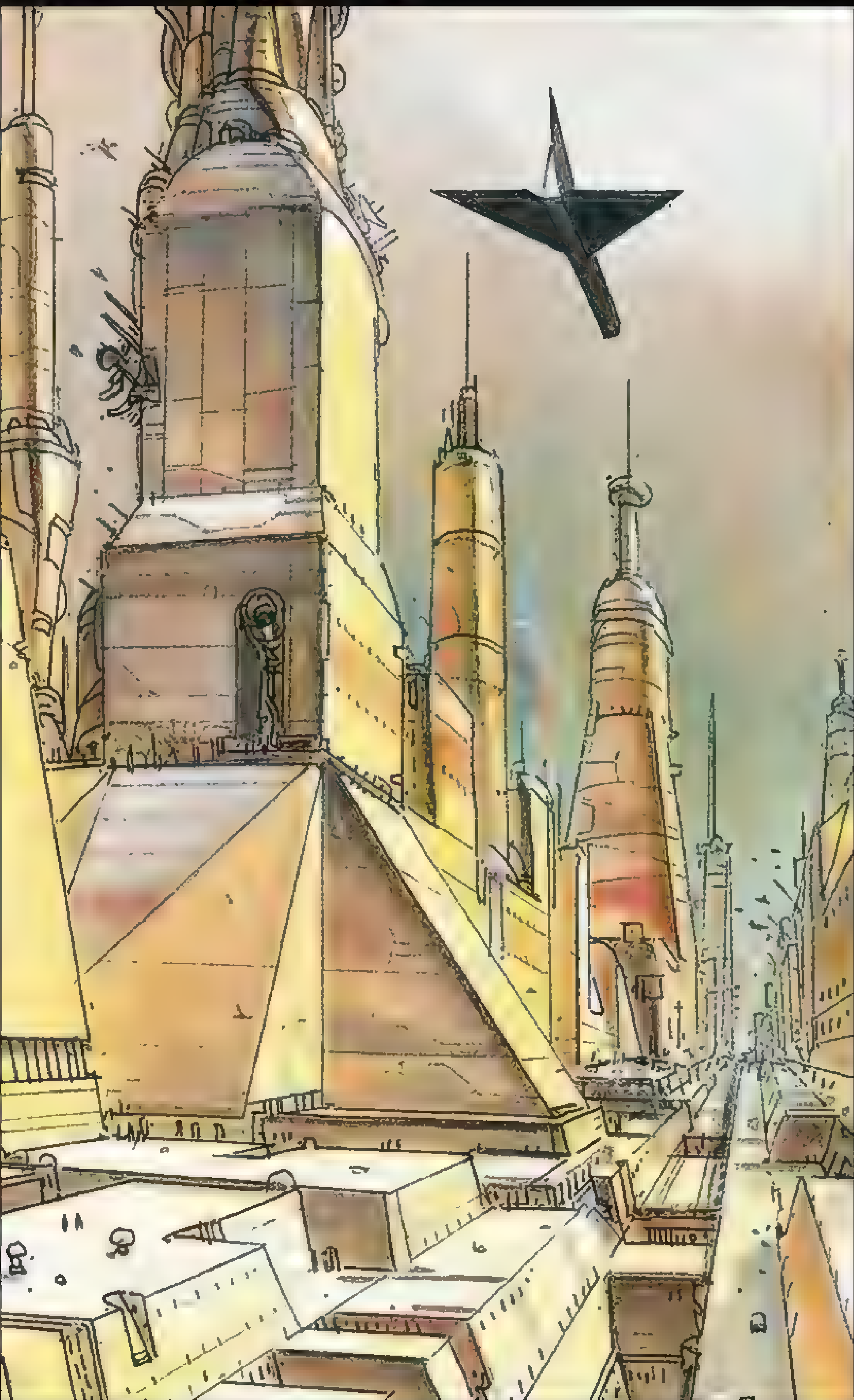



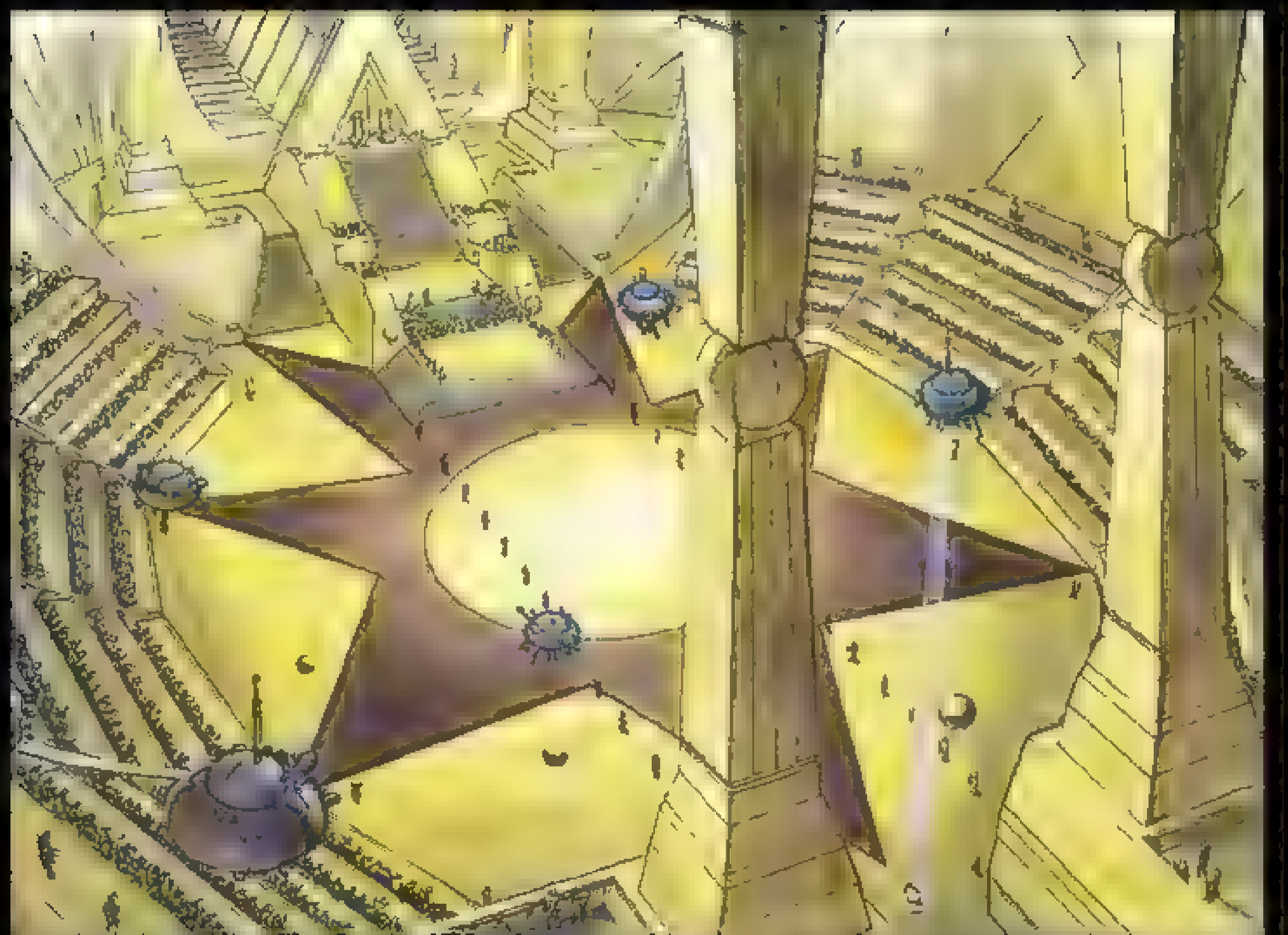



JIMENEZ ©



No coração do planeta Mármola





Palácio do Imperadoratriz no Planeta de Ouro



O planeta Okhar, na constelação do Diamante



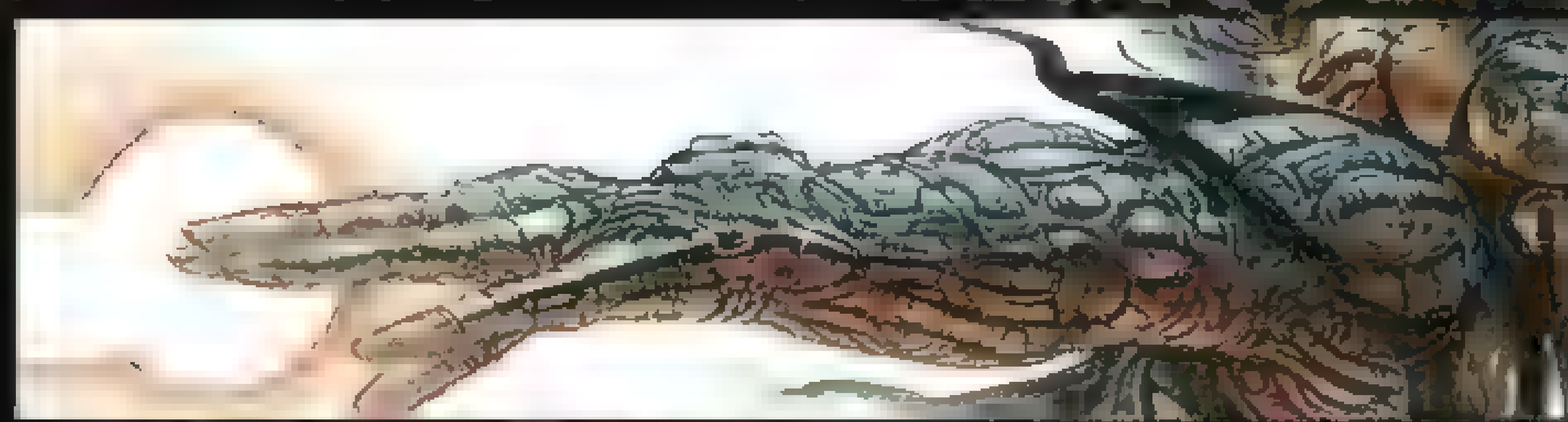
Planeta de Ouro

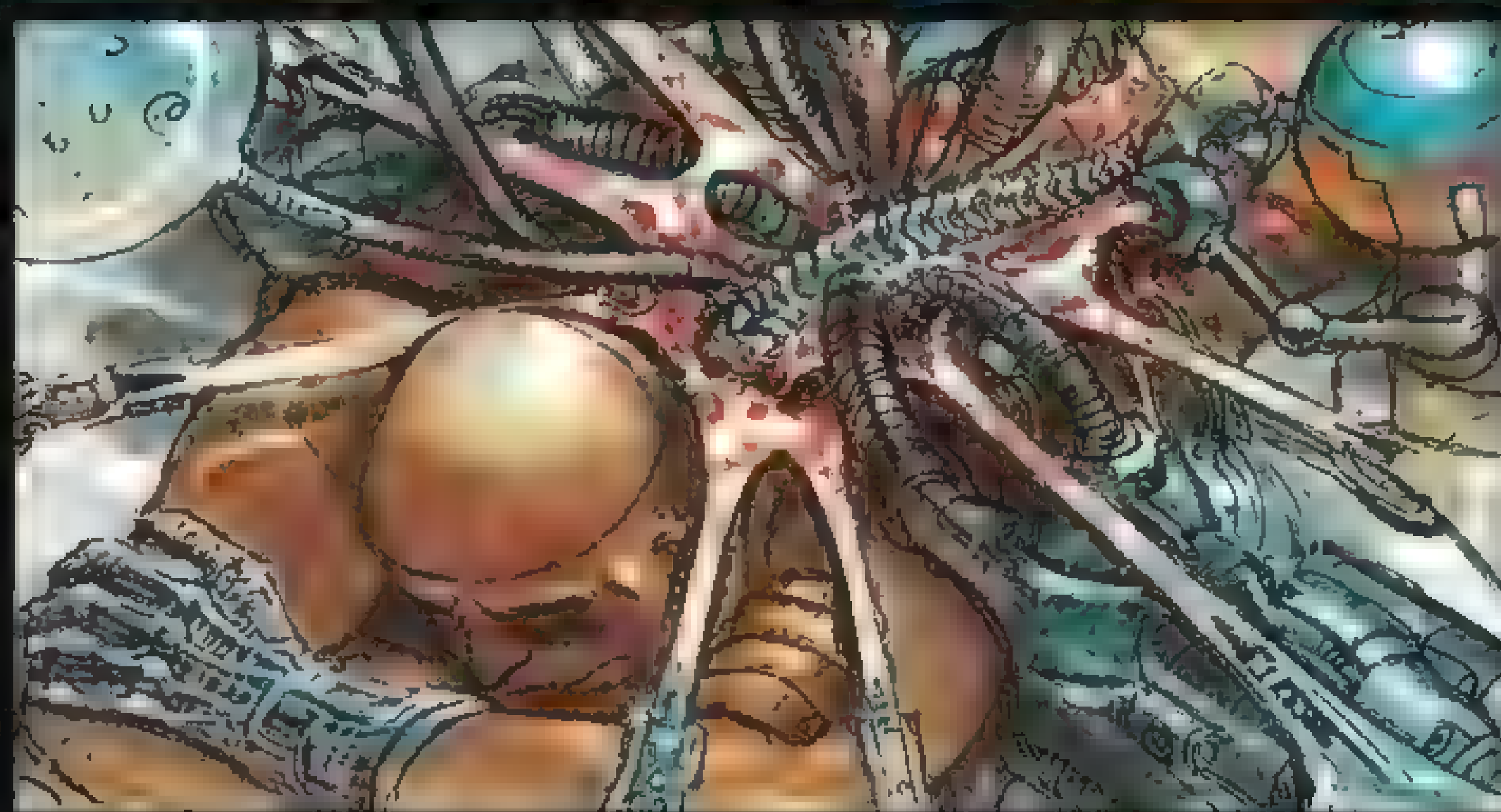

Arte de Travis Charest

ARMAS

Os Metabarões precisam de armamentos sofisticados se quiserem mostrar serviço frente aos seus adversários. Desde que Honorata iniciou Aghnar nos segredos das bruxas Shabda-Oud, eles dispõem de poderes psíquicos de temível eficácia e que podem ser comparados a armas reais. Mas os guerreiros também devem poder contar com meios de defesa puramente materiais. Seus corpos são, portanto, repletos de nanobombas Oko capazes de destruir universos inteiros — com o risco de aniquilarem a si próprios no processo. A metapistola dos Castaka, cuja forma elegante lembra certas armas usadas no oeste norte-americano no século XIX, dispara balas explosivas capazes de perfurar qualquer blindagem e de abater criaturas sobrenaturais, mesmo que elas sejam imateriais, invisíveis ou psíquicas. A Metanave, cuja aparência lisa e alongada evoca os drones modernos, tem a capacidade de atacar os seus inimigos num piscar de olhos ("*Ela voou para o Planeta de Ouro a uma velocidade supraluminar nunca antes vista*") e desperta neles um verdadeiro terror.

No meio deste arsenal, certas armas excepcionais mereciam ser objeto de uma história à parte, distinta da série principal cujo universo ela vinha enriquecer. Esta veio a ser *As Armas dos Metabarões*, desenhada por Travis Charest e Zoran Janjetov.







ROSA

Alejandro Jodorowsky: *"A princesa Oda impôs uma condição impossível para encontrar um marido: que ele lhe desse a rosa azul que ela desejava. Essa rosa é também um mito medieval* (O Romance da Rosa, *que estabelece as regras do amor cortês), símbolo do conhecimento. Mas é igualmente a consciência: se formamos uma cruz com dois ramos cheios de espinhos, no centro cresce a rosa, que é Cristo.*

Daí a importância dessa flor no esoterismo. Imagem da maior delicadeza e do mais doce perfume do mundo, a rosa traz a dor. Desperta o desejo, mas é preciso colhê-la. E então nos picamos!

Na mitologia cristã, o soldado romano que perfurou com uma lança o flanco de Cristo crucificado era cego; ele então recupera a visão e se converte. Da lança surgiram rosas... Ferir a divindade significa ser possuído pela divindade.

Da mesma forma, nos Evangelhos, um apóstolo não acredita na ressurreição de Cristo. Este mostra-lhe as suas chagas e manda-o colocar a mão ali. Tomé o faz e então ele acredita. A ferida afinal o possuiu."





EPIFITA

Foi por causa da epifita que tudo começou. Desde a noite dos tempos, o planeta Mármola obtém a sua receita por meio da comercialização do mármore, indispensável para a construção dos palácios do Império. Mas o mistério permanece: como os habitantes, que recusam completamente a tecnologia e não utilizam nada robótico, podem manipular enormes blocos de mármore? O segredo está em um óleo de natureza milagrosa, a epifita, cujas propriedades antigravitacionais permitem levitar as cargas mais pesadas sem o menor esforço.

Mas a revelação da existência desse material, o mais precioso do universo, logo se espalha por toda a galáxia, desencadeando a cobiça dos dirigentes do Império. De agora em diante, nada será como antes. É o fim da paz e tranquilidade dos habitantes de Mármola, confrontados com uma "*corrida político-militar e comercial*" de magnitude nunca antes vista.

Epifita: bênção ou maldição? "*Ela produz uma catástrofe, como a caixa de Pandora ou o petróleo que extraímos da terra*", constata Jodorowsky. "*Quando conto uma história de ficção científica, às vezes também faço uma referência simbólica à nossa realidade.*" Em *Duna*, outra substância está na origem dos conflitos: a Especiaria (*Spice Melange*), que aumenta a longevidade e amplia o campo da consciência. Produzida no planeta Arrakis, ela facilita as viagens espaciais ao permitir se mover sem se mexer e assim controlar o universo.

Então, no futuro ideal imaginado por Jodorowsky, a gravidade não seria mais um problema. No universo retratado em *A Casta dos Metabarões*, a epifita está na origem de conflitos que lembram as guerras atuais causadas pelo petróleo. "*A história da humanidade é a da matéria-prima que faz o mundo funcionar*", explica Jodorowsky numa edição especial da revista *Rock&Folk* dedicada à psicodelia. "*No início, havia a civilização do fogo, depois do vapor d'água, depois da eletricidade, e agora é a do átomo e do petróleo. Muito nocivos. Devemos, portanto, imperativamente encontrar uma nova energia para libertar a sociedade humana. Estamos próximos de dominar a técnica da antigravidade. Vamos vencer o peso. Calçaremos as nossas botas antigravitacionais e flutuaremos no ar. É muito possível.*"

Sinal dos tempos: no ciclo seguinte a *A Casta dos Metabarões*, simplesmente intitulado *Metabarão*, Jodorowsky propõe uma história, que será desenvolvida pelo roteirista Jerry Frissen, baseada nas consequências incalculáveis da escassez de epifita no universo...


GIMENEZ

PARTE TRÊS
TEMAS

Alejandro Jodorowsky: "*Há múltiplas fontes na origem da ideia de A Casta dos Metabarões. O momento dessa criação corresponde a um acontecimento da minha vida... familiar — chamo isso de sincronicidade: os caminhos do tempo se cruzam, o acaso não existe.*



O meu filho Brontis estava na trupe do Théâtre du Soleil e trabalhou com os Atridas. Uma casa mitológica, rica em tragédias, em guerreiros...

Os descendentes de Atreu são os heróis da Guerra de Troia, Agamenon e Menelau; há também Electra, Ifigênia, Orestes e Teseu... O ancestral de Atreu é Tântalo, que vivenciou o suplício da fome e sede eternas por ter feito os deuses comerem carne humana.

O que se seguiu foi uma longa sucessão de raptos, sacrifícios humanos e guerras... Eu me entediava um pouco durante esses espetáculos que, às vezes, duravam oito horas seguidas. Mas, no fim das contas, foi uma bênção, porque a tragédia grega entrou na minha alma.

Procurei contar uma espécie de tragédia grega, uma árvore genealógica trágica. Procurei construir uma nova mitologia em um contexto galáctico. Não existem mais deuses gregos, mas a tecnologia exerce a mesma supremacia e a mesma cruel inevitabilidade que os deuses...

Depois dessa analogia, procurei então ir além da tragédia grega, renovando o mito de Édipo — matar o pai, dormir com a mãe, um dos complexos fundamentais da espécie humana.

Coloco-me aí, claro, em um plano artístico, sem outras pretensões. A minha ambição diz respeito a novidades criativas. Como então, perguntei-me, poderíamos fazer algo diferente com o tema batido do Édipo?

A minha descoberta se chama Honorata — e Oda. Porque nessa história é o espírito da mãe que possui o corpo da nora com quem o filho dorme...

É um crime para Aghnar, que acredita ter cometido incesto, embora ame o corpo da esposa e não o da mãe.

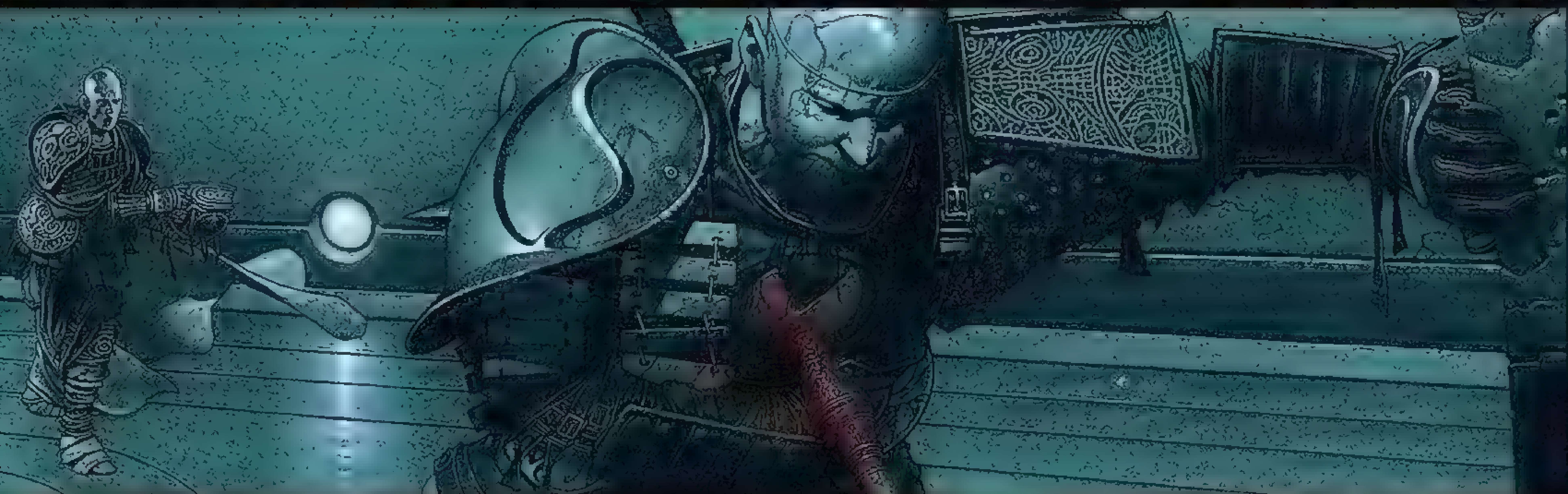
Esses dados simbólicos fazem parte do inconsciente coletivo, por isso nos afetam. Se, em A Casta dos Metabarões, eu utilizo as estruturas do inconsciente no estilo da tragédia grega, também testo construções inéditas. Como romancista e poeta da forma, concebo novos trajes para o pensamento trágico e não hesito em abalar as estruturas da alma humana.

Não é pretensioso, porque não estou dizendo que sou necessariamente bem-sucedido — não cabe a mim dizer, todos irão julgar —, mas, em qualquer caso, isso é uma iniciativa minha. Não tenho medo de criar uma tragédia moderna nos quadrinhos.

Essa tarefa me parece tão vasta que preciso criar um universo completo. É um pouco como um universo histórico, que serve de referência para muitas das minhas histórias.

De certa forma, estamos no mesmo mundo quando lemos o Incal, Tecnopapas, A Casta dos Metabarões *ou* Megalex, *da mesma forma que* Blueberry, Durango, Jim Cutlass *e outros faroestes menos famosos que se desenrolam no mesmo universo de referência.*

A particularidade do meu universo é que ele é imaginário, fantástico ou simbólico e não, é claro, histórico."



Arte de Travis Charest



FAMÍLIA

Alejandro Jodorowsky: "*A originalidade que procurei dar ao ciclo de* A Casta dos Metabarões *é que não se trata do destino de um herói central, mas, sim, da saga de toda uma família. Afinal, em todos os álbuns – ou quase –, o herói muda ao longo das gerações. E, no entanto, é a mesma história. Mas essa não é a única originalidade dessa saga familiar, que propõe, na verdade, uma visão da genealogia: vemos como, desde as origens até o último Metabarão conhecido – aquele que aparece em* Incal *–, se passaram os dramas, os traumas e também a nobreza que constituem a identidade dos Metabarões.*

Vemos que, para criar um guerreiro como o Metabarão, é necessário o trabalho de várias gerações. Vemos como as tradições nascem e evoluem. Vemos que uma família é como um organismo, e vemos que o herdeiro de uma linhagem é, de certa forma, o veículo inconsciente de todos os seus ancestrais.

A Casta dos Metabarões *ilustra da sua maneira as descobertas teóricas, bem reais, que fiz durante os anos que trabalhei com terapia familiar. Isso consiste em situar o indivíduo na sua árvore genealógica, por meio de esquematização. Porque podemos sofrer hoje de um mal que nos foi transmitido por um ancestral, sem que saibamos.*

Diz-se que um homem que bate nos filhos, muito provavelmente, também foi uma criança maltratada. Ele foi espancado por um pai que também fora espancado, mas não sabe, pois o seu pai nunca lhe contou, é claro. O que significa que, como adulto e agora pai, ele sofre de um problema que reproduz sem saber a sua origem e sem ter acesso a uma solução. É um exemplo simples, obviamente encontramos fenômenos muito mais complexos na realidade. Com o Metabarão, eu quis contar uma história que se desenrola ao longo de várias gerações. Explicamos o personagem do Metabarão por meio de toda uma linhagem de ancestrais que acaba por nos fazer compreender por que o Metabarão é aquilo que é e como a tradição se formou etc.

A árvore genealógica forma um sistema repetitivo. É como se estivéssemos possuídos pelos nossos avós. Estudei muito isso tudo, com o objetivo de elaborar uma teoria útil na terapia (ver Le Théâtre de la Guérison*).*

Além disso, escrevi um romance chamado L'Arbre du Dieu Pendu*, que é a árvore genealógica completa da minha família. Claro que a minha teoria já estava pronta quando comecei a escrever* A Casta dos Metabarões *– embora você nunca possa dizer que terminou uma teoria. Eu queria fazer a árvore genealógica do Metabarão para descobrir quem no fundo é esse homem sem coração, quem e quais histórias geraram o maior guerreiro da galáxia – e quem descobrirá que ele tem um coração.*

Porque, se o Metabarão é um mercenário digno, um guerreiro com um código moral, um código de honra, isso não poderia acontecer do nada. Outro aspecto me interessava: um herói, guerreiro, é masculino. Mas uma árvore genealógica é uma história de casal ou casais. Há o masculino e o feminino. A árvore genealógica é a história dos casais e, portanto, também a história dos seus amores."

Arte de Das Pastoras



ÁRVORE GENEALÓGICA

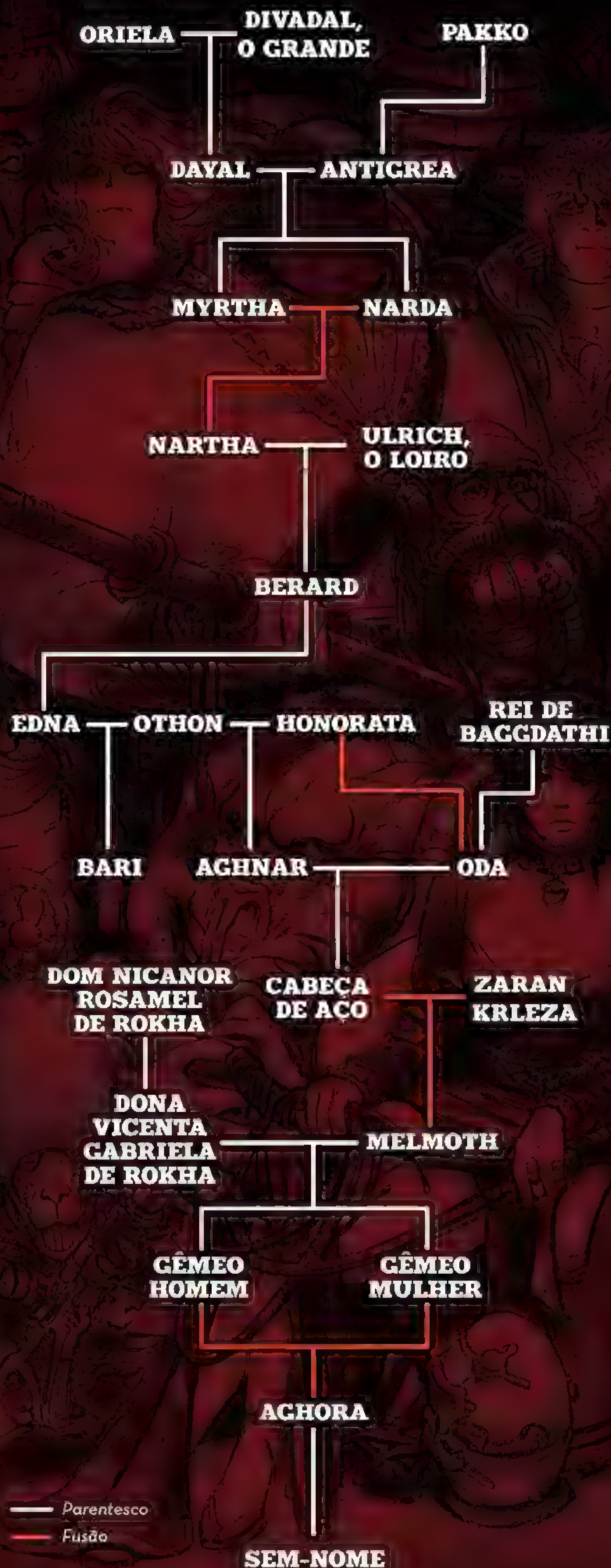
"Derivada diretamente do culto aos ancestrais, a genealogia primitiva acompanha o nascimento das civilizações. [...] Em todas as civilizações, ela se revela um dos componentes essenciais das religiões e cria, por meio das linhagens reais, o elo indispensável entre os deuses e os homens." (Emmanuel De Boos, *La Généalogie: Familles, Je Vous Aime*, Gallimard, Paris)

"Conte-me, Tonto, eu imploro! Adoro árvores genealógicas... Sinto todos os meus circuitos coçando de curiosidade..." (Lothar)

"Venham, monstros abençoados, dar um fim à árvore genealógica que roubou a minha infância para fazer de mim um assassino! Eu não morrerei como guerreiro! Morrerei de amor!" (Aghnar)

"O indivíduo não é um simples indivíduo, mas uma árvore genealógica", de acordo com Alejandro Jodorowsky. "As forças dos nossos pais permanecem vivas em nós. Se descendemos de uma linhagem de filhos únicos há gerações, contamos pelo menos com quatorze entidades ativas dentro de nós: dois pais, quatro avós e oito bisavós. Eles são forças ao mesmo tempo positivas e negativas na nossa vida. Essas pessoas se unem para formar uma nave, e é essa nau que leva cada ser para o infinito."

Longe de nascer *ex nihilo* e de se desenvolver sozinho feito um pretenso *self-made man*, o ser humano é fruto não só do desenvolvimento pessoal, como também daqueles que o precederam – para o bem ou para o mal – na sua saga familiar. Em outras palavras, não podemos fugir do nosso passado, ou melhor, do passado dos nossos ancestrais. A psicogenealogia demonstrou isso bem, e *A Casta dos Metabarões* oferece um ótimo exemplo. No que diz respeito aos Metabarões, podemos até dizer que não conseguem fugir do seu destino, a despeito da amplitude dos seus poderes e da sua determinação. Contra a própria vontade, Aghnar demonstra isso. Ele, que recusava fazer parte da linhagem dos seus antepassados ("*Agora posso deixar de ser um Metabarão e viver em paz a minha felicidade com Oda! [...] Nada me fará mudar de opinião, chega de Metabarões!*"), que acreditava poder quebrar o ciclo dos Metabarões ("*Não quero ser pai de um guerreiro impiedoso*"), se tornará um dos mais ferozes deles ("*A casta se perpetua. Serei o mais implacável dos Metabarões*") antes do nascimento de Cabeça de Aço, "*o primeiro canalha de verdade na linhagem dos Metabarões*", segundo Jodorowsky.





AMOR

Alejandro Jodorowsky: "Na origem da árvore genealógica dos Metabarões está Othon von Salza, um pirata, na verdade, um homem que poderíamos chamar de plebeu. Ele conquista Edna. É um arquétipo: o fascínio pelo pobre que se apaixona por uma estrela e a conquista. Edna, a primeira mulher de Othon, é uma conquista pirata; eu não acho que ele a ama de verdade. Mas nós somos cativados pelo fabuloso destino do plebeu que se casa com uma nobre e, dessa forma, obtém ele próprio a nobreza.

No início de A Casta dos Metabarões, a aliança do pirata com a filha dos Castaka nos diz que todos nós podemos nos tornar nobres – se tivessemos que encontrar uma mensagem positiva na saga, seria essa. A seguir, Aghnar, o segundo filho de Othon, também se apaixona pela filha de um rei. Da mesma forma, Cabeça de Aço quer a todo custo obter o amor da filha do soberano Dom Nicanor.

Nós nos projetamos nesses heróis que, como no romance picaresco, conseguem uma ascensão social. Mas essas histórias fascinam por motivos mais sérios do que a atração simples e superficial exercida pela representação da riqueza. O homem que vive apenas na parte rasa do seu ser 'racional' sente-se como um plebeu. Quando se apaixona por uma estrela, descobre a sua alma, descobre um ser superior e se casa com a sua alma – é nesse sentido que as histórias que descrevem o casamento do pastor com a princesa correspondem a uma aspiração profunda da psique humana.

Cada novo Metabarão parece se apaixonar assim que vê a mulher da sua vida. Não se trata apenas de romantismo. Aqui, mais uma vez, aparece o mito que está por trás de cada um desses episódios, como o das duas metades separadas de um mesmo ser, metades que, lançadas no mundo, se reconhecem quando se encontram – é assim que Platão descreve o amor em O Banquete.

É verdade que determinadas circunstâncias podem surpreender. Aghnar, por exemplo, nem precisa conhecer Oda em pessoa: um holograma desencadeia a sua paixão. Esse simulacro é duplamente suficiente, tanto para ele adentrar na personalidade de Oda como para se apaixonar por ela ('Oda será minha...', diz ele, 'ou morrerei tentando conquistá-la!').

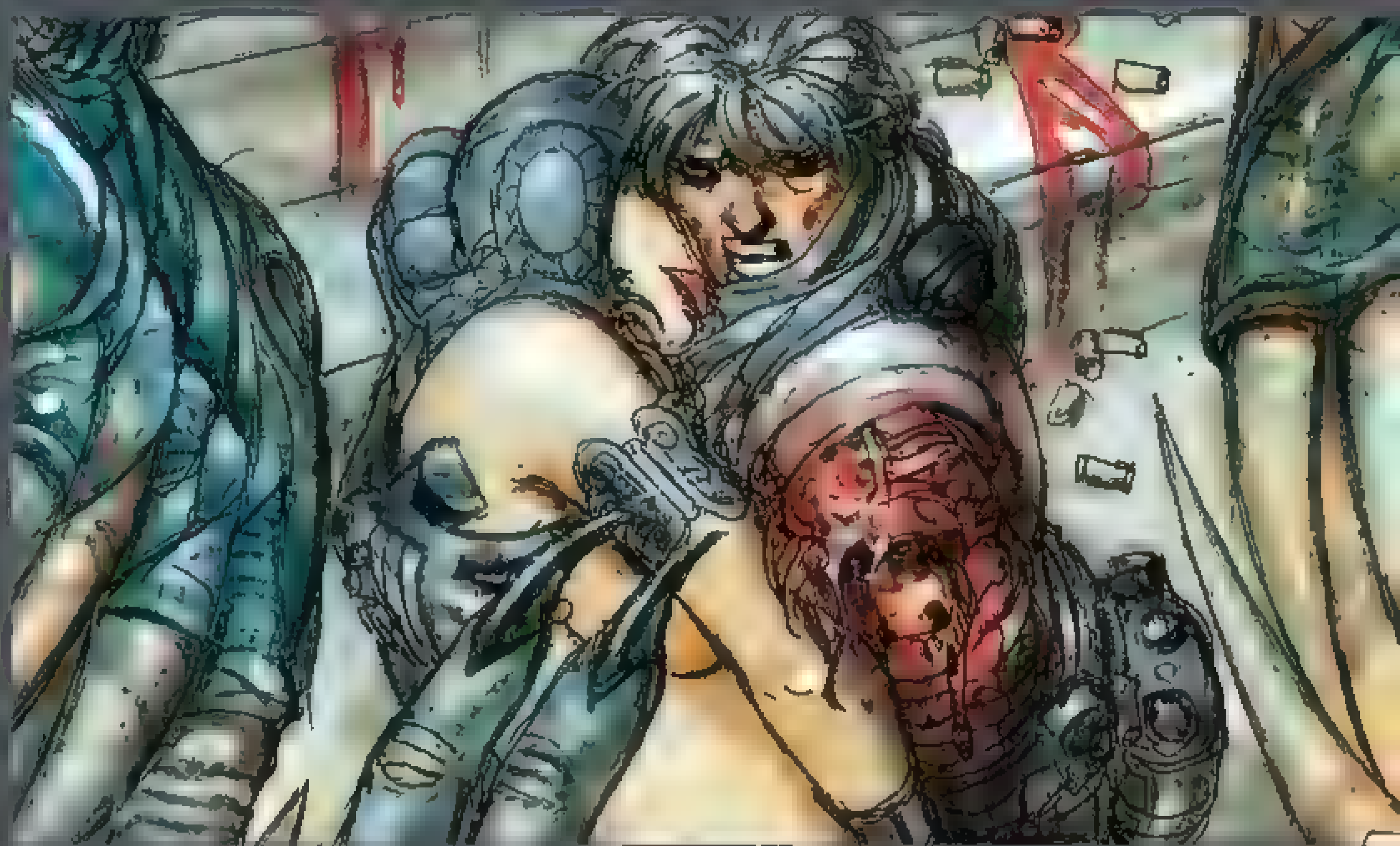
No instante em que a vê, Othon passa a amar aquela que será a sua segunda esposa, uma bruxa Shabda-Oud – é a Imperatriz que, teoricamente, lhe envia como recompensa uma mulher capaz de procriar com um homem castrado. Porque o desejo de Othon é dar continuidade a sua linhagem, interrompida desde a morte de Bari. Esse encontro também se desenrola como uma aparição quase irreal. Uma mulher mascarada avança, coberta por véus negros, em um halo de luz. Ela se chama Honorata e se oferece como presente.



Para Othon, ela é uma prostituta. Com a sua espada, ele derruba um a um todos os seus véus. Quando a mulher está completamente desnuda, os olhos de ambos trocam um raio luminoso. Othon não quer mais matá-la, ele a ama.

Aqui, novamente, é um reconhecimento que ocorre, duas metades que se juntam sem palavras – para além das palavras. Os véus negros só existem para retardar esse reconhecimento; aliás, são o rosto e os olhos, espelhos da alma, que são expostos por último. O amor entre Othon e Honorata continuará a ser mostrado como inalterável e ideal. Também conduzirá, de forma natural, Honorata ao sacrifício. Após a morte de Othon, ela o transferirá para Aghnar, a quem Honorata verá acima de tudo (como Cabeça de Aço mais tarde) não apenas como o seu filho, mas também como a continuação, uma forma de sobrevivência, de Othon.

A pedido de Othon, após o nascimento de Aghnar, suspeito de nunca poder se tornar um guerreiro por causa da epífita que o envenenou, Honorata leva o filho para criá-lo durante



sete anos em isolamento. Essa separação em nada diminui o amor que une Othon e Honorata. Quando, por sua vez, Aghnar se apaixona – no tomo seguinte – por Oda, através de um holovídeo, ele saberá como seduzi-la sem usar de astúcia e inteligência, mas porque ele a reconhece e sabe que ela o reconhecerá. Por isso, quando está diante dela, ele pede, acima de tudo, que ela abra a mente. Então a corrente passa e as duas metades voltam a se juntar.

Como uma princesa lendária, Oda estabelece uma condição para encontrar o seu futuro marido. Essa condição parece a princípio longe dos critérios que uma jovem, ou uma princesa, poderia exigir como pré-requisito para uma união, fossem eles de amor ou de realeza! Porém, não se trata de um ardil como o de Penélope, que faz os seus pretendentes aguardarem o término de uma tapeçaria, cujas fileiras tecidas durante o dia ela desfia à noite.

Não, essa condição aparentemente ridícula, senão absurda (oferecer-lhe a rosa que ela deseja), funciona como uma prova mística. É para ela o sinal de que a sua outra metade (a única além dela que sabe, em uma fusão perfeita, qual é a rosa que ela aguarda) é mesmo a boa, a verdadeira, a única.

Os outros pretendentes só podem ser idiotas – a quem ela humilha impiedosamente. Aghnar sabe, por instinto, que essa rosa é simplesmente uma imagem mental produzida pelo encontro das suas mentes: na verdade, ela desempenha o mesmo papel que o véu final que escondia Honorata de Othon.

Oda, como Honorata, encontra a conclusão do seu amor por meio do sacrifício.

Honorata se sacrifica pela primeira vez quando o planeta Okhar explode.

Salva no último momento pelo seu conhecimento científico, ela o fará uma segunda vez ao reencarnar como Oda, deixando seu corpo apodrecer e desaparecer.

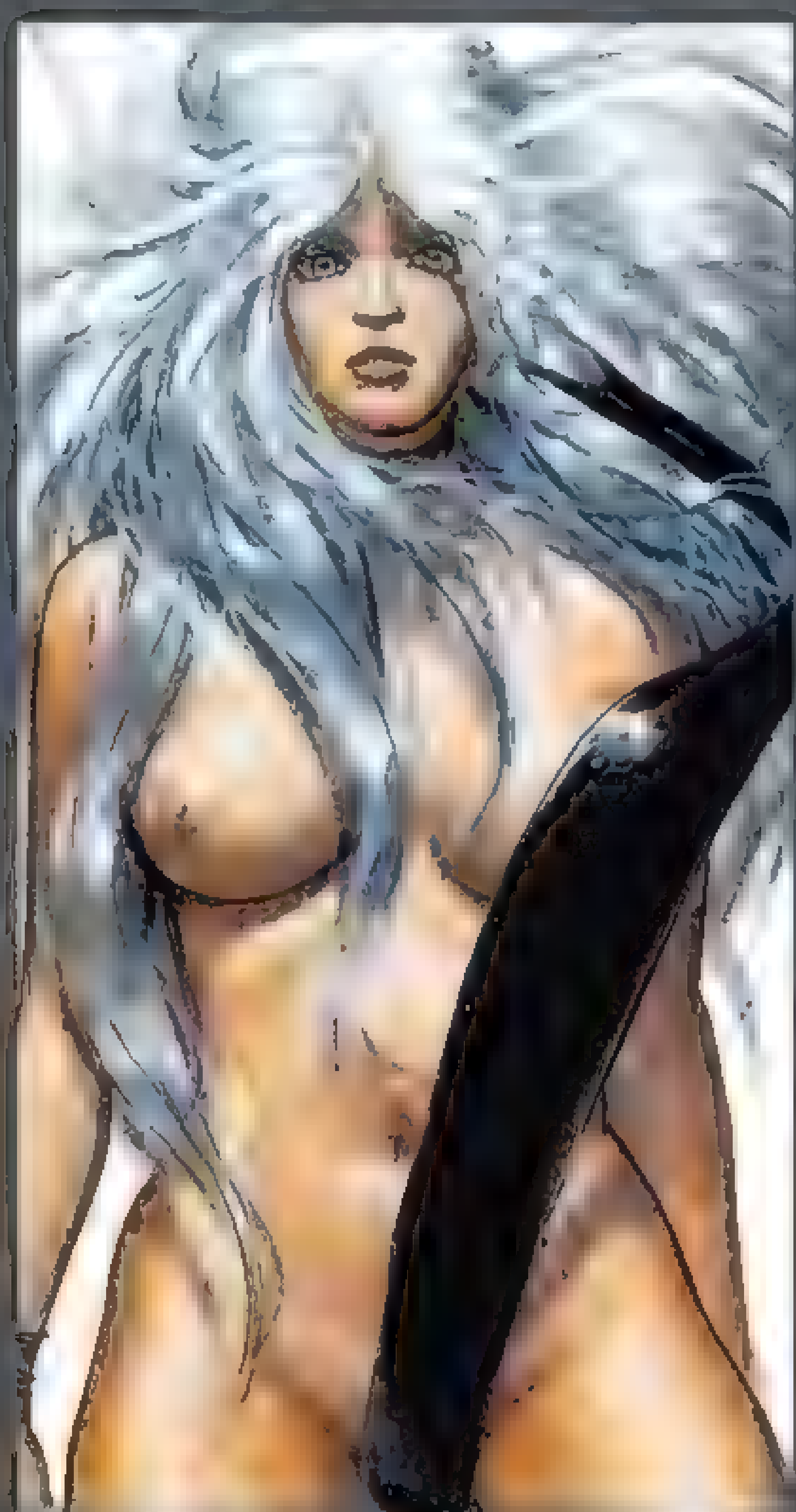
É em combate que Oda queima a própria mente, como um fusível, para salvar Aghnar. Esses sacrifícios parecem mais lógicos porque, em última análise, os seres pelos quais essas mulheres se sacrificam são outra parte de si mesmas.

Para mim, todo amor é instantâneo, e o sacrifício é o amor supremo. Então vamos além do mito para realmente refletir sobre a psique humana.

Eu gosto da metáfora do iceberg. Vivemos na parte emersa. Isso significa que não nos conhecemos e que não conhecemos nem controlamos a parte submersa – que também somos nós mesmos. Quando entrarmos em nós mesmos, teremos medo dessa zona desconhecida. Mas ela é a residência da alma. Honorata e Oda simbolizam as almas dos Metabarões que irão amá-las.

Ao vê-las surgir, cada Metabarão, metaforicamente, descobre a própria alma. Essa descoberta da alma é um contato com as forças divinas. É um processo psíquico, interior, que eu mostro no exterior, por meio de uma ficção.

Cada um dos Metabarões tem uma mulher no interior de si mesmo. Guerreiro absoluto, fruto de gerações de combatentes implacáveis, o último Metabarão recusou todos os sentimentos e se trancou em uma casca invulnerável chamada Metabunker.



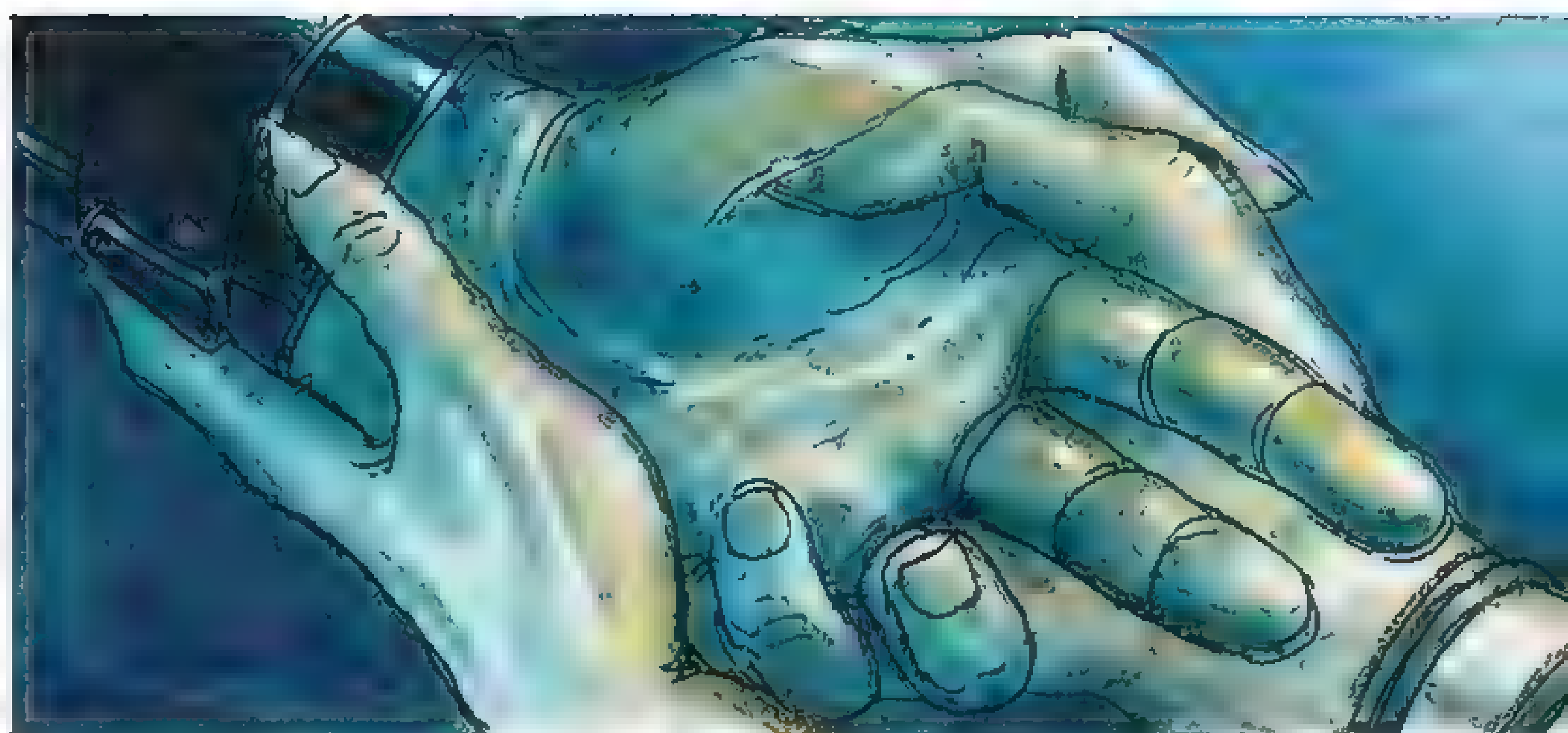


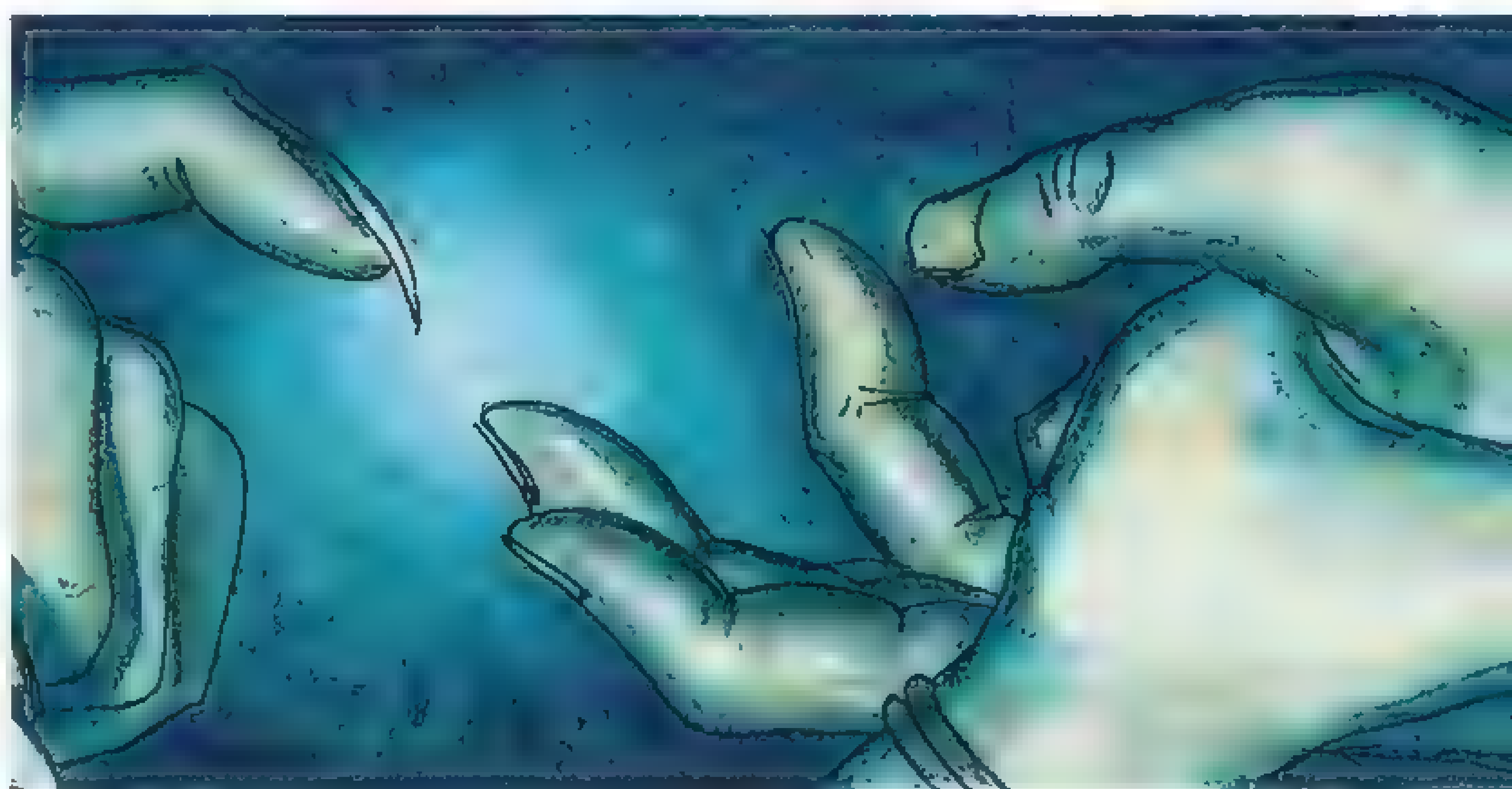


O amor instantâneo também pode ser o ódio total, como entre Cabeça de Aço e Dona Vicenta, mas isso corresponde bem ao amor total. Porque todo símbolo é reversível. Dona Vicenta não consegue reconhecer a sua outra metade em Cabeça de Aço, porque este cometeu um ato simbólico muito forte. Dessa vez, o Metabarão não matou o próprio pai, matou o da jovem. Dessa forma, simbolicamente, ele a separa do Édipo, elimina o pai para ocupar o seu lugar.

O mito platônico das metades separadas de um ser original é para mim uma estrutura de pensamento inerente à psique humana. Encontramos a mesma ideia no Gênesis. Deus de fato cria um ser andrógino antes de separar Eva de Adão. O andrógino dividido em dois é um mito universal...

Poderíamos dizer que todo símbolo sagrado tem um caráter andrógino, todo símbolo tem um lado masculino e um lado feminino, ativo e receptivo, yin e yang etc."



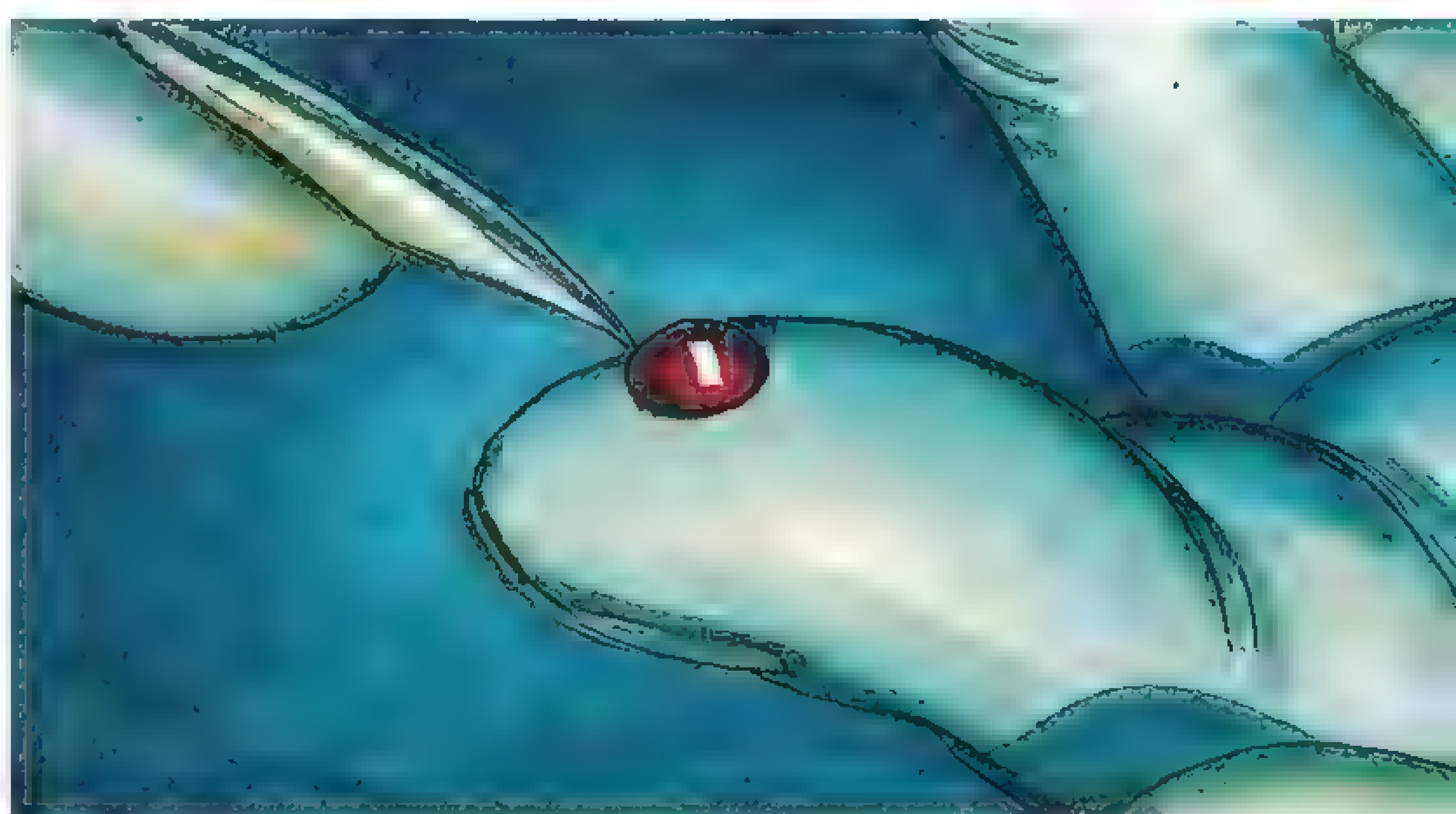


UNIÃO

Alejandro Jodorowsky: "Como Othon fora privado de órgãos sexuais e, portanto, de esperma, Honorata recorreu a um paliativo para ser fecundada: uma gota de sangue. Mesmo que possamos encontrar justificativas científicas para tal, esse episódio está ligado à mitologia e tem como objetivo dar um tom lendário à história.

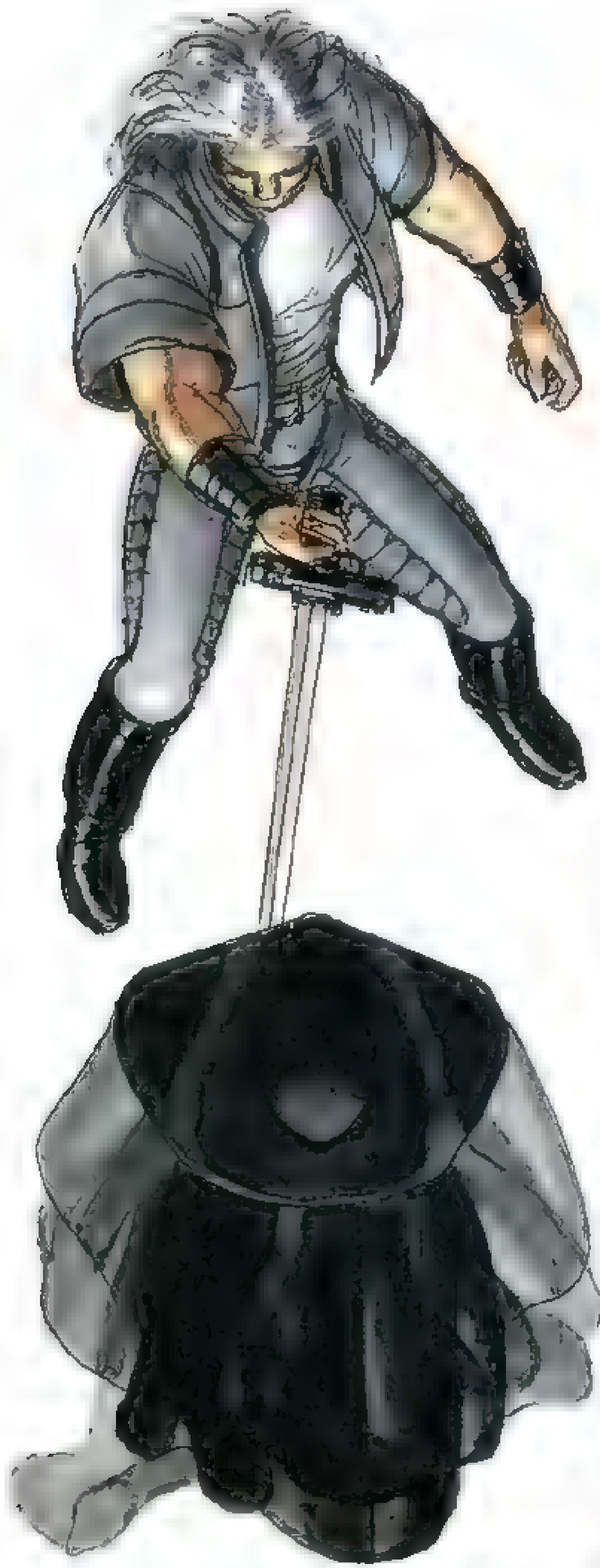
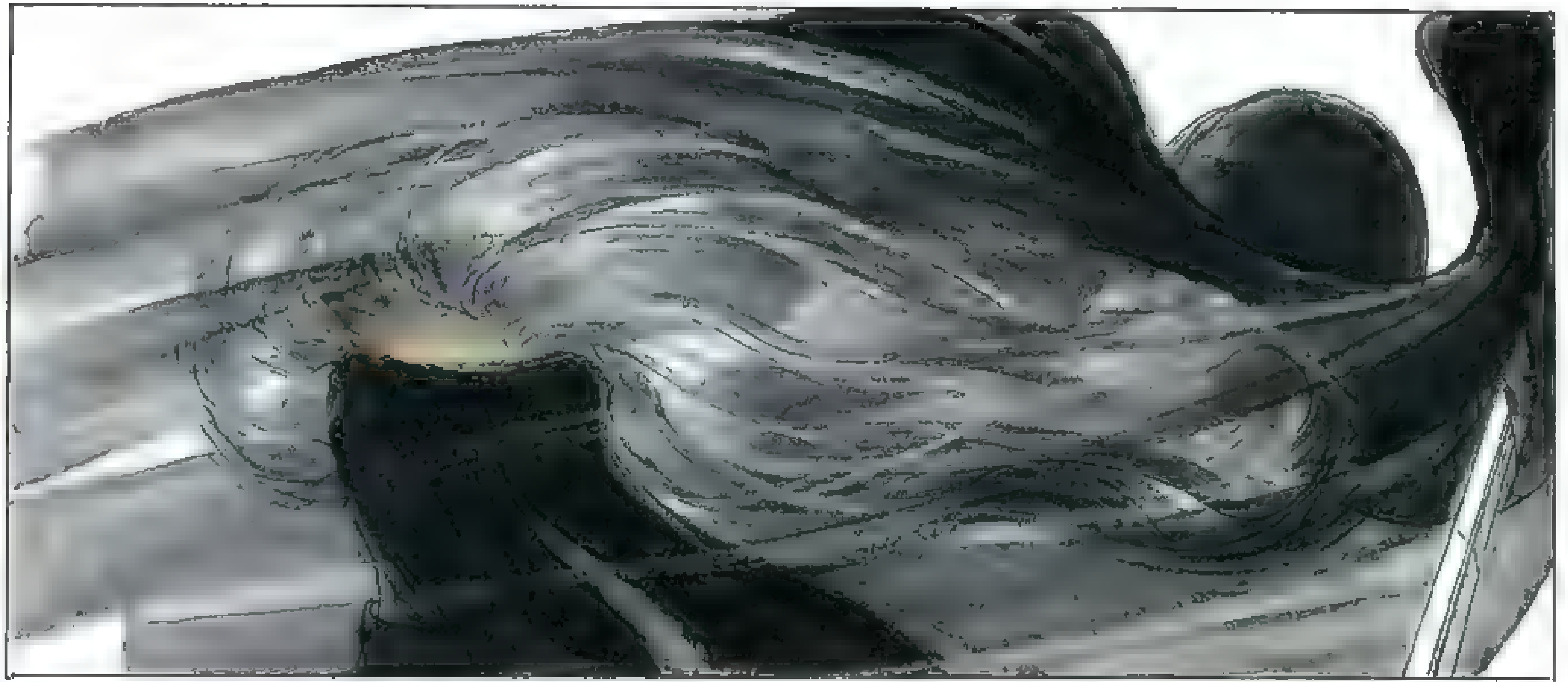
Porque a fecundação mágica de Honorata reproduz encantamentos famosos. Ovídio conta que o rei de Argos, avisado por um oráculo de que seria morto pelo neto, isolou a filha, Dânae, em uma câmara de bronze subterrânea. Zeus, que se encantara por ela, penetra a câmara na forma de uma chuva de ouro, através de uma fresta no teto. Dessa união nasceu aquele que se tornaria o herói Perseu.

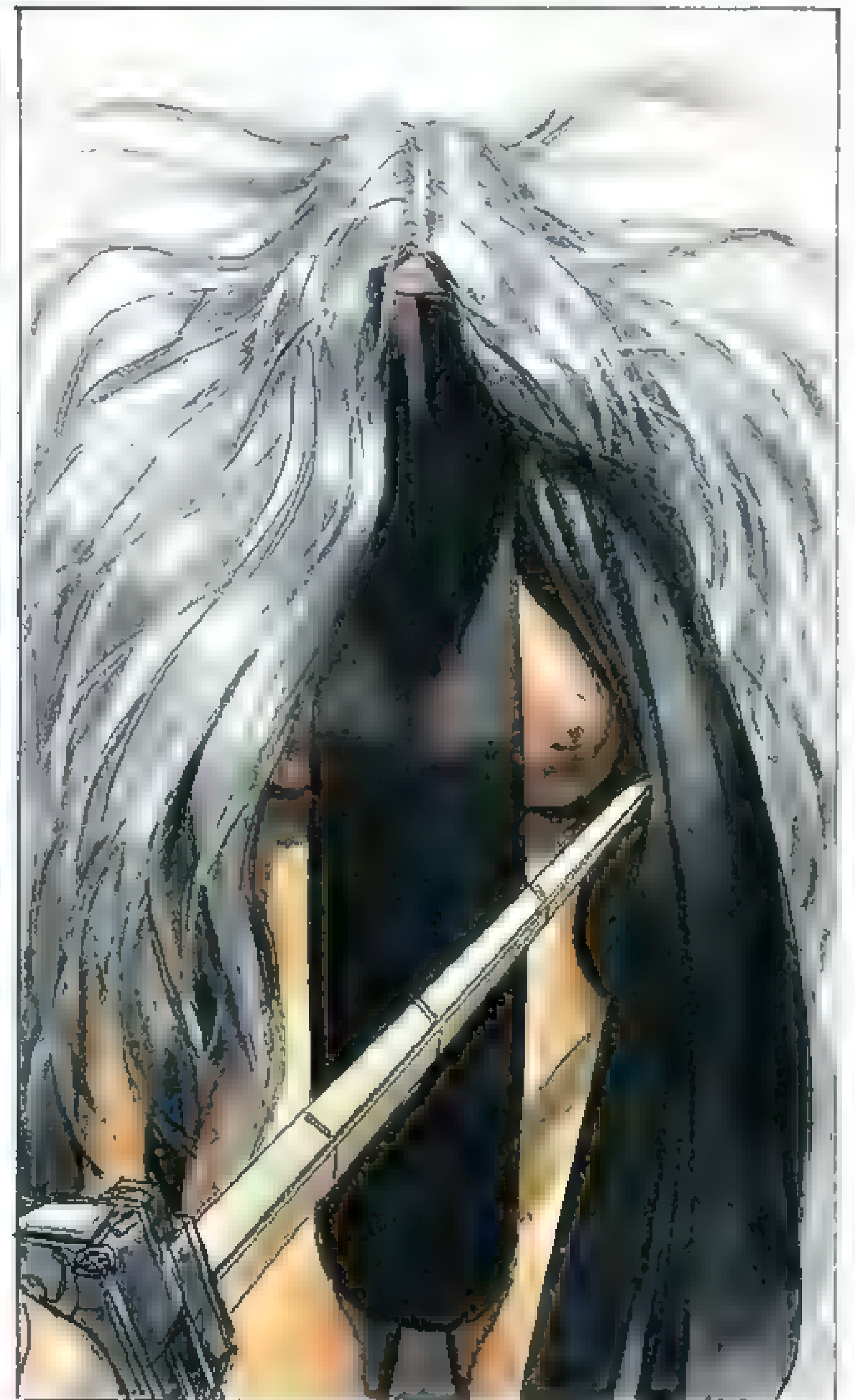
No Egito, um raio de lua (Ptah é o deus lunar) fertiliza a deusa leoa Sekhmet, que dá à luz a Esfinge. E finalmente há, claro, a Virgem Maria..."

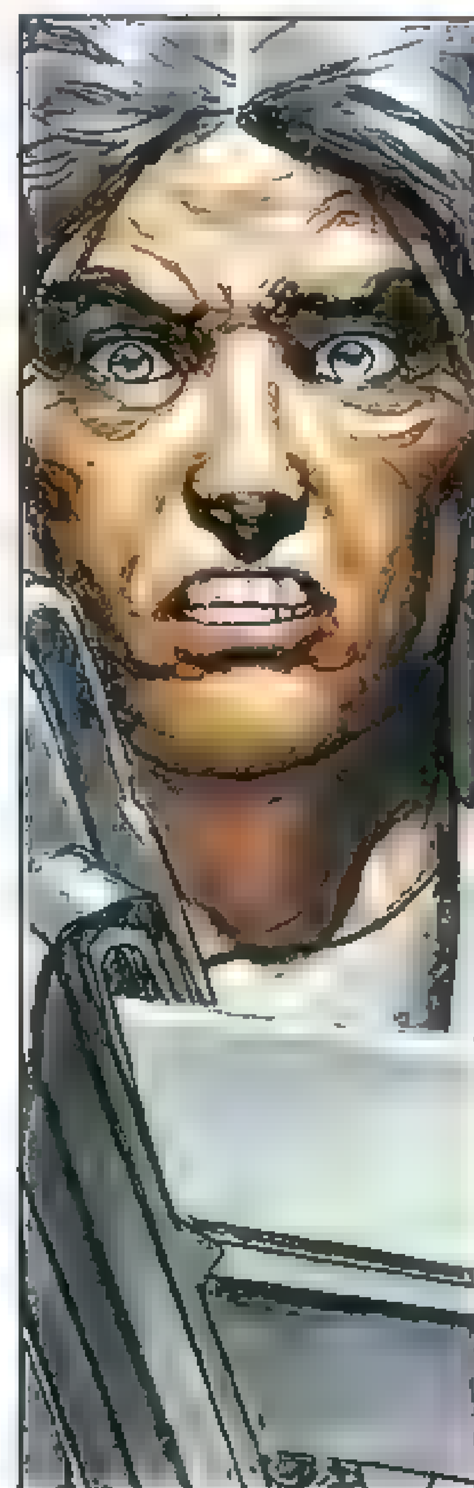


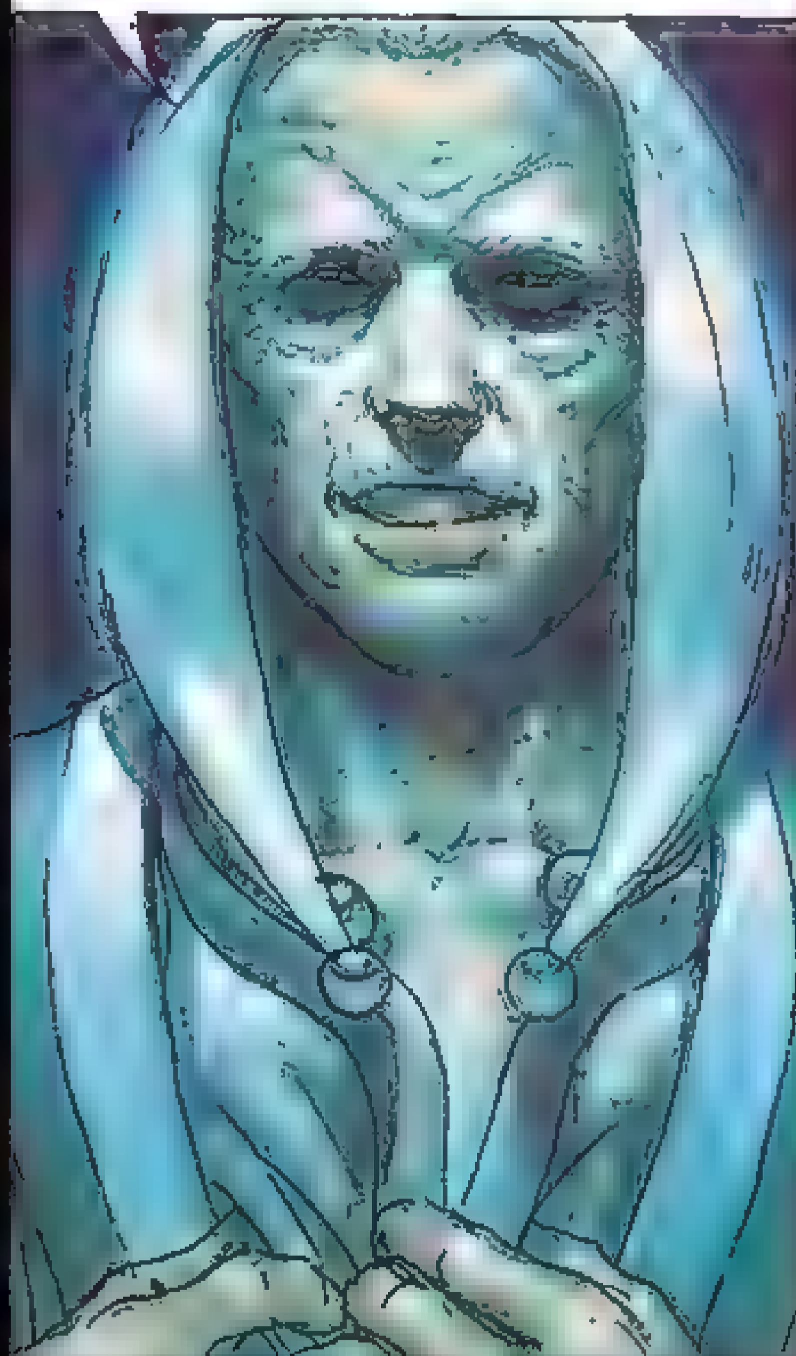










SACRIFÍCIO

O sacrifício é parte integrante do DNA dos personagens de *A Casta dos Metabarões*. Ninguém pode obter o posto de Metabarão sem ter renunciado a uma parte do seu invólucro corporal. Mas mesmo antes desse ritual de mutilação ser estabelecido por Aghnar no segundo tomo de *A Casta*, alguns personagens da saga foram ainda mais longe e não hesitaram em renunciar à vida.

Assim, em *A Tatuagem dos Castaka*, a Duquesa Antigrea, esposa de Dayal, atrasa o violento ataque dos Tecnoassassinos enviados pelo supremo Tecnopapa para permitir a fuga do seu marido e das suas duas filhas. Foram o amor e o senso de honra combinados que motivaram o gesto. *"Por que você se sacrificou?"*, pergunta Dayal. *"Estão perdendo tempo demais... Partam agora... Eu amo vocês..."*, essas serão as últimas palavras pronunciadas por Antigrea e que servem como resposta e testamento.

Muito mais tarde, depois de ter agraciado Othon von Salza com a transferência da tatuagem representando Gangez, o pássaro sagrado que encarna a alma dos Castaka, garantindo assim a perenidade da tradição e da linhagem, Berard optará por renunciar à vida, prendendo a respiração até morrer. Esse suicídio simboliza o fim de uma época e o início de uma nova era da qual Berard se recusa a ser testemunha. Ele sabe que a revelação do segredo da epifita abre as portas de uma *"insuportável decadência"* e de conflitos, motivados pelo desejo de poder e pela ambição. *"Sim, a minha vida acaba aqui"*, observa Berard sem arrependimento ou tristeza. *"Haverá mudanças que eu não desejo ver! Nosso maravilhoso retiro será invadido por todos os gananciosos da galáxia, que desejarão se apropriar do sangue de Mármola..."*. Porque Berard sabe tudo sobre sacrifício pessoal: *"É apenas aprendendo a perder que nós ganhamos"*, como acabara de ensinar a Othon alguns quadros antes.

Castaka retrata uma forma original de sacrifício pessoal, aquela oferecida por Narda e Myrtha, filhas de Dayal e Antigrea. Dessa vez, a morte delas não marca um ponto final, mas o início de uma nova vida. Acometidas por um tumor incurável que as condena a uma morte muito rápida, cada uma aceita ceder a metade dos seus órgãos, dando assim origem a uma nova criatura graças à união dos seus corpos. Narda e Myrtha estão mortas, viva Nartha... Ao receber o sêmen de Ulrich, o Loiro, e se tornar mãe de Berard, Nartha permitirá que Dayal tenha um descendente masculino e seja *"a origem de uma casta de superguerreiros"*, conforme ele desejava.

Arte de Das Pastoras



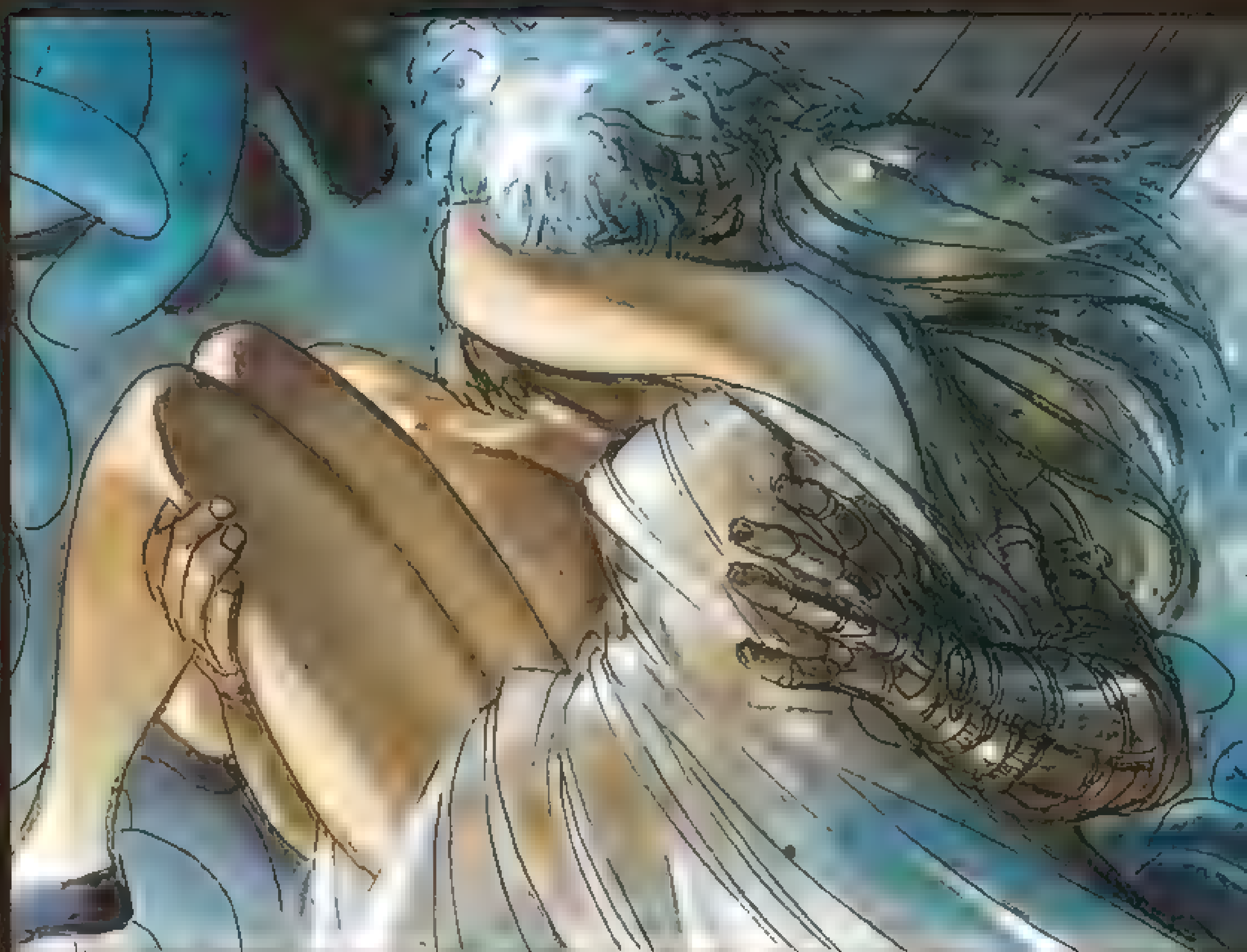
ÉDIPO

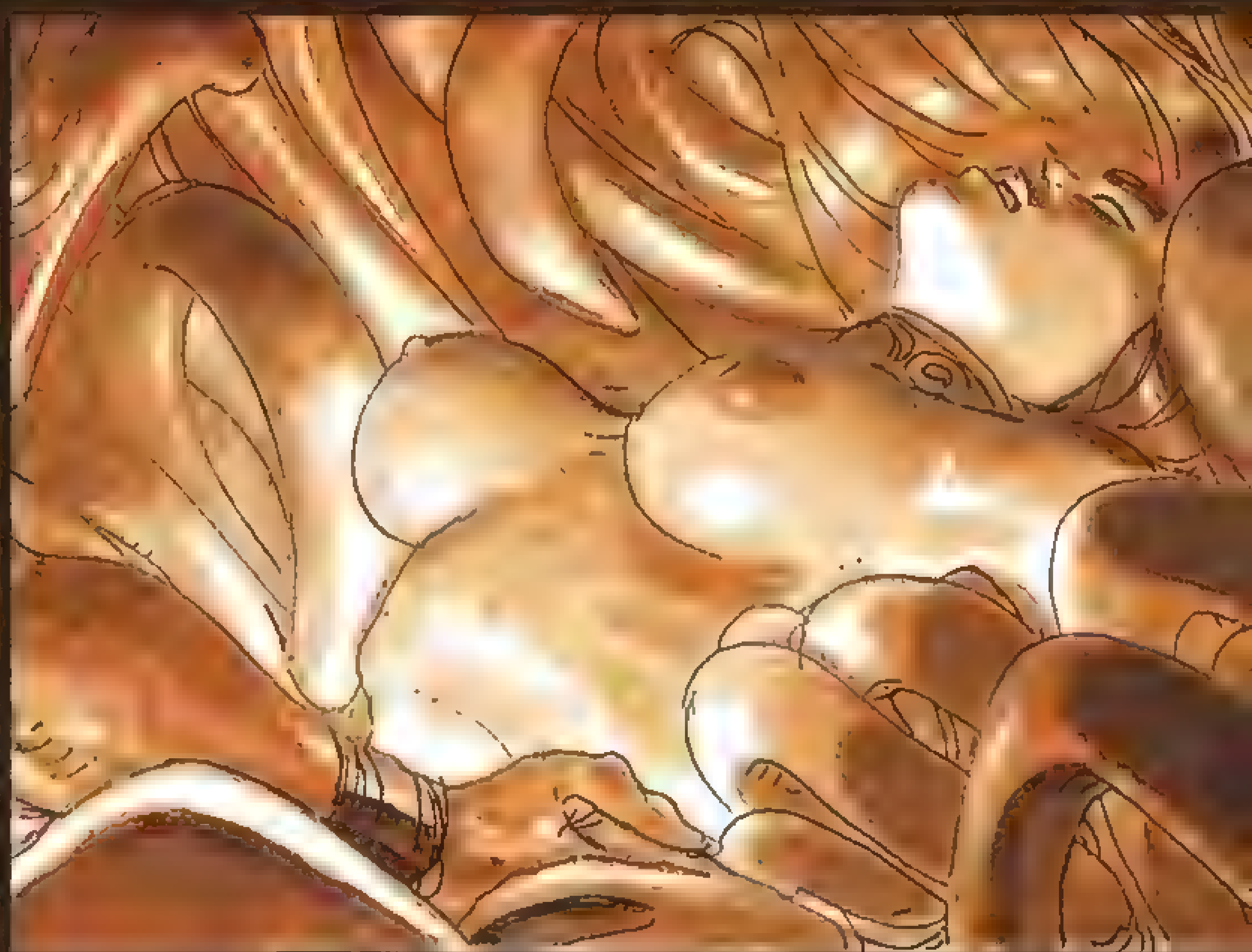
Em Oda, a *Bisavó*, quarta parte de *A Casta dos Metabarões*, Aghnar comete incesto... ou pelo menos é o que acredita. Ele descobre de fato que o seu filho é filho de Honorata, sua mãe – supostamente morta –, e não da sua esposa, Oda. *"Só pode ser uma holomaquiagem, uma alucinação cortical induzida... Alguma perfídia abjeta!"*, exclama ele, horrorizado. *"Você não é Oda! Oda está morta! Você é Honorata! A bruxa que roubou o corpo da minha mulher!"*

Na verdade, foi o espírito de Honorata que se apoderou do corpo de Oda, poupando Aghnar de ter cometido o irreparável. Foi mesmo com a sua esposa que ele se acasalou, e não com a mãe. A sua honra está salva... Mas a sombra de Édipo, aquele herói da mitologia grega culpado, inadvertidamente, de parricídio e incesto, paira sobre a história. O que não surpreende, já que Alejandro Jodorowsky é um grande admirador de mitos de todos os tipos, que considera indispensáveis para a humanidade. Começando pelos da mitologia grega. "Se Édipo *é uma obra poderosa, é porque conta a história de um homem que matou o seu pai e transou com a sua mãe*", declara sem rodeios. Movido por uma ambição louvável, o roteirista comprometeu-se, em *A Casta dos Metabarões*, a ir ainda mais longe do que o mito.

"A trilogia dos Atridas contava uma história de famílias, com as maldições que passam de geração para geração. Pensei em uma tragédia, mas em ficção científica. Conseguiremos ultrapassar o complexo de Édipo, em que o herói mata o pai sem o saber, dorme com a mãe, gera quatro filhos e arranca os próprios olhos? Os Metabarões vão além de Édipo: a mãe encarna no corpo de outra mulher, então Aghnar fornica, mas com o espírito da mãe. É muito mais complexo do que a tragédia grega... Em O Príncipe, *Maquiavel escreveu que o arqueiro deve apontar para além do alvo se quiser que a sua flecha o atinja. Então, apontei para muito longe. Depois, escrevi uma história em quadrinhos humilde, mas que teria mais força... Sou paranoico e um pouco ingênuo, lanço-me contra os monstros para enfrentá-los, e decidi lutar contra a tragédia grega."*









INCESTO

Alejandro Jodorowsky: "*A personagem Honorata me permitiu criar um tipo completamente novo de incesto. Inicialmente, Honorata é uma guerreira, uma mulher extraordinária cujo amor total por Othon se transforma em uma obsessão pela continuidade do mito do Metabarão. Ela salva Aghnar, depois salva Cabeça de Aço. Sendo uma bruxa, ela dispõe de enormes poderes psíquicos, mas usa também o logro como arma.*

Primeiro, ela engana as bruxas Shabda-Oud, porque, por amar Othon, não cumpre a sua missão. A seguir, engana Othon e Aghnar fingindo estar morta – ela não hesita em causar-lhes uma grande tristeza.

Por fim, engana Aghnar novamente, fazendo-o acreditar que ela está devolvendo a consciência a Oda, quando é ela própria quem toma posse do corpo da nora.

O fruto desse incesto, quando revelado a Aghnar, provoca-lhe tanta cólera que ele corta a cabeça do seu filho monstruoso. A decapitação de Cabeça de Aço é uma espécie de mensagem para o além, para Othon; Aghnar diz que não quer que o Metabarão continue existindo. Ele reivindica o direito ao prazer, à felicidade, a existir como indivíduo no mundo da ilusão.

Ele recusa os desígnios messiânicos de Honorata, que apenas prolonga a vontade de Othon.

Lembremos que o seu pai quis matá-lo porque, marcado pela epifita, ele não possuía as qualidades intrínsecas que poderiam fazer dele o maior guerreiro do universo.

Aghnar envia simbolicamente a cabeça de Cabeça de Aço para a vida após a morte para dizer não ao seu pai.

Claro que é também a imagem, o resultado da sua própria culpa, do filho enganado e incestuoso, que ele corta. A cabeça, como parte do corpo, contém o cérebro, os olhos – e o que faz o Édipo incestuoso? Ele se cega. Aghnar se comunica com a árvore genealógica da casta e diz 'pare, já chega!'. Com essa decapitação, ele quer cortar a árvore.

Mais tarde, descobrimos que Cabeça de Aço mantém uma parte do cérebro que contém a sua identidade no... seu peito.

E aí entra um novo personagem no clã familiar, é o robô Tonto, que significa idiota em espanhol. Porque é Tonto quem fabrica a cabeça de Cabeça de Aço.

De certa forma, Cabeça de Aço é filho de um quarteto: o espírito de Honorata, o corpo de Oda, o esperma de Aghnar e a ciência de Tonto! O robô salva a casta. Cabeça de Aço criança está ligado a Tonto. Pelo menos é o que Tonto diz, vale lembrar. É ele quem conta toda a história de A Casta dos Metabarões. E se estiver mentindo?



Raquel Jodorowsky, irmã de Alejandro Jodorowsky, "amor incestuoso" e inspiração para Oda, a Bisavó.

Mas voltemos ao momento em que Honorata propõe a Aghnar despertar a consciência de Oda. Ela coloca Aghnar diante de uma escolha relativamente simples de propósito: porque Aghnar logo escolhe Oda e não a mãe. Isso se refere a um processo que vale para todo ser humano.

Vejo-o como um símbolo da condição humana em geral, fora até do destino fabuloso ou trágico dos heróis. Aghnar escolhe Oda e então descobre que Oda é na verdade a sua mãe, o que causa uma ruptura. Não é esse o roteiro da maior parte dos divórcios na vida real?

Todo homem deve conseguir substituir em sua psique a figura amada da mãe por uma mulher real, e não realizar uma fantasia de incesto com a mãe através de outra mulher.

Esquematizando tudo, a psicanálise nos ensina que todo homem quer dormir com a mãe. Mas um tabu torna o ato impossível. Então, a imagem da mãe passa para a mulher que conhecemos na idade adulta. No fundo, ninguém pode escapar disso: ou procura a união com uma mulher que seja a mais parecida possível com a sua mãe – se a mãe é histérica, escolhe uma mulher histérica; se a mãe canta, escolhe uma mulher num ambiente musical – ou se é, pelo contrário, repelido pelo tabu do incesto, procura o extremo oposto da mãe. Mas isso é apenas o seu corpo, não o seu espírito. Podemos dizer que isso acontece como em A Casta dos Metabarões? Você dorme com o corpo da sua esposa, mas com o espírito da sua mãe.

Quando descobrimos que não existe nenhum interesse além da mãe, que não existe o amor verdadeiro, ocorre a ruptura. O homem diz: 'Você não é quem eu pensava'.

Essa é a base da decepção amorosa.

No sexto tomo de A Casta, Vicenta pergunta ao pai o que ele mais gosta nela. O pai, na verdade um clone enlouquecido e que quer fazer o irreparável com a filha, diz: 'Os seus olhos'. Então ela arranca os olhos – como Édipo, sempre!

Tonto lhe dá olhos novos e artificiais, mas esses, esbugalhados e globulares, a enfeiam bastante.

Então ela se esconde de Cabeça de Aço que, inversamente, se tornou Melmoth, com uma verdadeira cabeça humana. Durante a noite de núpcias, uma brisa ergue o véu e revela o rosto dela. Horror! Mas o horror é do poeta, que acha aquela mulher horrorosa, enquanto Cabeça de Aço fica, no fim das contas, contente: afinal, Vicenta é como ele! Surge então um conflito entre os dois cérebros, e o do poeta decide suicidar-se. A cabeça de Melmoth explode, e Cabeça de Aço recupera a sua prótese...

Durante a noite de núpcias, Vicenta é fecundada. Ela vai ter gêmeos: uma menina e um menino. Durante o parto, surge um problema tão sério que impossibilita salvar as duas crianças; uma delas deve ser sacrificada.

Cabeça de Aço naturalmente deseja salvar o menino, já que é o garoto que pode, por sua vez, se tornar o Metabarão e gerar um filho, e assim por diante.

A iniciação dos Metabarões faz da linhagem um sistema de patriarcado, não pode ser uma menina quem transmite a tradição. Mas sua esposa quer que sua filha seja salva, e Cabeça de Aço, por amor a ela, concorda com esse desejo. Como será possível cumprir o destino heroico da casta?

A solução está no tomo sete: Aghora, Pai-Mãe."



FILIAÇÃO

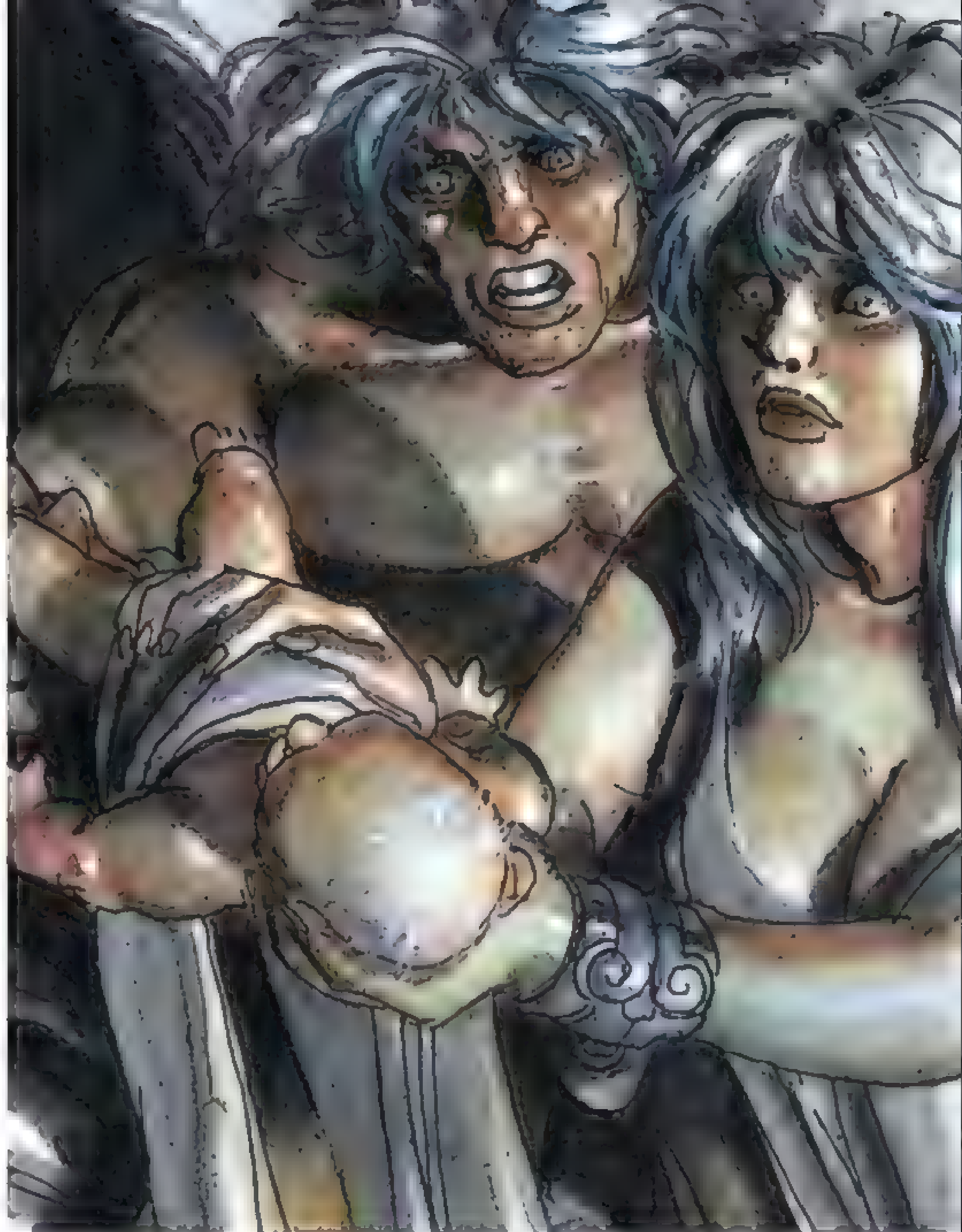
Alejandro Jodorowsky: "*Em A Casta dos Metabarões, a filiação não é apenas biológica — muito pelo contrário. Se Bari, que morreu sem descendência, é o único Castaka autêntico (filho de Othon von Salza e da filha do Barão), o seu meio-irmão Aghnar não é, biológica ou geneticamente falando, um Castaka: nem Honorata, nem Othon (embora tenha havido uma fusão místico-guerreira entre o Barão e ele) fazem parte da linhagem dos Castaka. Mas há neste livro revelações enriquecedoras sobre os ancestrais da casta. O próprio Aghnar é uma criança nascida de um ato que é similar a um ritual de magia, mesmo que a ciência possa em breve legitimá-lo: é o sangue de Othon que fertiliza o óvulo de Honorata, não o seu esperma.*"

O documentário *Jodorowsky's Dune* revela que o roteirista tirou essa ideia da sua adaptação do romance norte-americano de Frank Hebert. O roteiro de Jodorowsky é uma verdadeira bíblia da ficção científica moderna, que continua a alimentar a criação presente e futura.

"*Além disso, antes de ser o filho do seu pai e da sua mãe, Aghnar será, na verdade, o fruto de uma conspiração Shabda-Oud, destinado a substituir nada menos que os siameses imperiais. Uma ferramenta para o poder, uma criatura manipulada; assim é Aghnar, que, para ter o direito de existir (o seu contato com a epifita o tornou mais leve do que o ar), deverá ter os pés esmagados, matar o pai e aniquilar as bruxas Shabda-Oud — em suma, a sua própria existência passa pela destruição dos seus genitores, tanto daqueles que o geraram quanto daqueles que o 'sonharam'. Aghnar também desejará, sem conseguir, renegar os ensinamentos e o destino dos Metabarões, ansiando por uma nova vida com a princesa Oda.*

Mas a princesa, com a alma destruída, será substituída espiritualmente pela mãe dele, Honorata, que dará à luz uma cria incestuosa, decapitada por Aghnar, que acredita assim apagar os vestígios do crime.

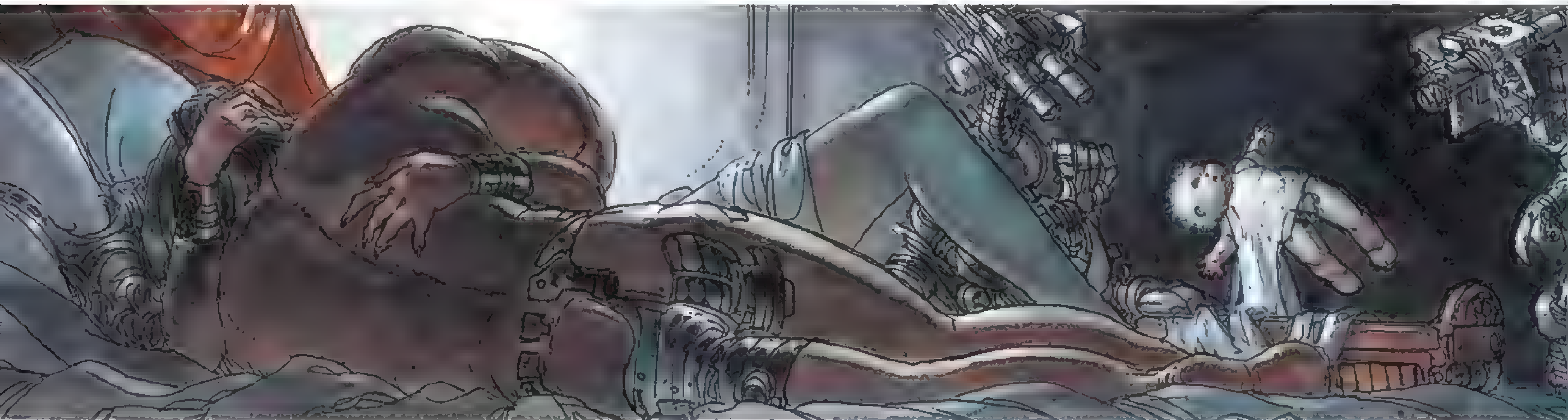
Biologicamente, Cabeça de Aço é filho de Aghnar e Oda, mas, psiquicamente, é filho de Aghnar e Honorata. É um monstro antinatural, violação do tabu psicossexual por excelência, criado mais uma vez por conspiração ou manipulação a fim de perpetuar o destino da casta.



Mais do que os genes e o parentesco biológico, a filiação, o elo que atravessa as gerações, revela ser um ideal que aproximaria o homem de um deus.

A Casta dos Metabarões *procura, no fim das contas, não procriar, mas escrever a sua própria lenda e amalgamá-la com um mito divino. Essa busca é, como na mitologia grega, uma maldição.*

Ela condena os Metabarões ao castigo e ao infortúnio, porque é proibido ao homem tentar igualar-se aos deuses — esse é o mito de Ícaro, que manifestou à custa da própria vida o orgulho imperdoável de perseguir o Sol."



MULHERES

"No início, eu praticava uma arte absolutamente masculina", declarou Jodorowsky em 2008 para o site gonzai.com. "*Depois o meu cérebro se abriu e me dei conta de que os grandes problemas da humanidade atualmente têm origem no fato de que temos um Deus que é homem — o Deus Pai —, e de que excluímos as mulheres da economia e da cultura... Expulsamos as mulheres do mundo e até da religião. É vergonhoso que exista um papa e não uma papisa! A vida espiritual do ser humano é dirigida apenas pelos homens. A economia mais poderosa, a dos banqueiros, não passa de uma coleção de testículos! É por isso que existem guerras e que nós estamos assim; porque não existe uma Deusa Mãe e metade da humanidade está ferrada.*"

Se as mulheres, hoje e sempre, precisam lutar para encontrar um lugar na economia, na política e na religião, são tratadas bem melhor em *A Casta dos Metabarões*. Não têm medo de se libertar das regras, de contestar a autoridade ou de quebrar os tabus do seu meio. Logo na primeira edição, Edna se opõe ao pai, Berard, em defesa do seu marido, Othon, que, diferente dela, não pertence à nobreza. Confiante na capacidade dos Castaka de enfrentar o futuro, ela encoraja Berard a levar sua família para uma nova era e virar as costas às suas tradições, revelando o segredo da epifita, porque "*às vezes, as coisas acontecem por vias misteriosas*".

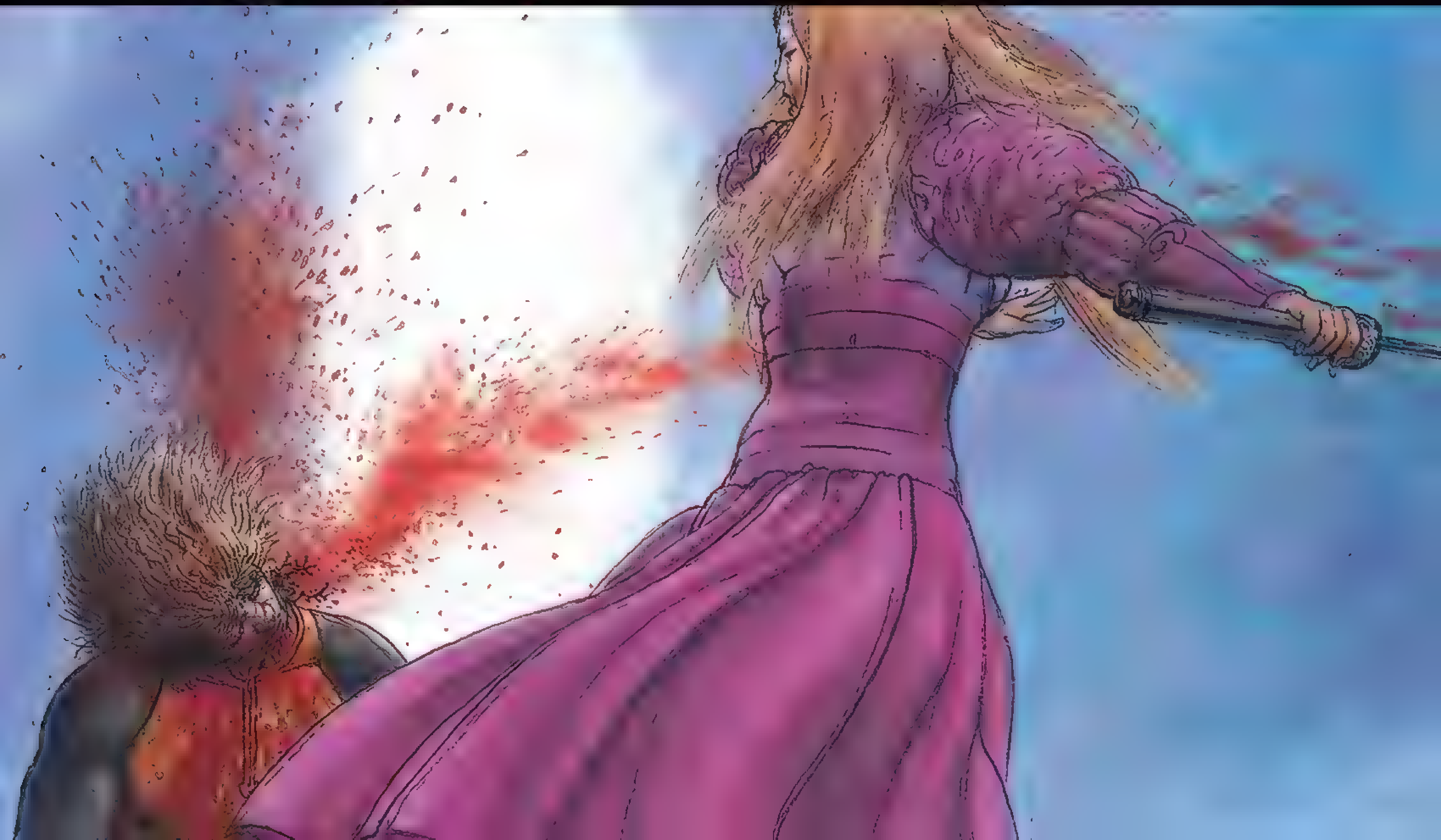
Honorata, cuja missão é matar Othon, renuncia a ela por amor e assim rompe com a ordem das Shabda-Oud à qual pertence. Dona Vicenta Gabriela de Rokha não hesita em arrancar os olhos para satisfazer o seu pai, e recusa, ameaçando se suicidar, que Cabeça de Aço receba a medalha da alta nobreza.

Em *Castaka*, a rainha Oriela executa, sem pestanejar, o cruel suicídio ritual, depois de ter cortado com um golpe de espada a cabeça do pai do seu filho. Quanto a Antigrea, ela se sacrifica para salvar Dayal e as suas duas filhas. Que concordam em se separar da metade dos seus corpos para dar origem a uma nova entidade chamada Nartha, a única capaz de perpetuar os Castaka.

Nos roteiros de Jodorowsky, "*as mulheres são guerreiras, mesmo as meninas muito jovens. Nesse mundo fictício, como no nosso, elas devem ser tão fortes quanto os homens. A mulher confinada aos papéis de mãe, puta ou santa acabou*", analisa o escritor, que confessa ter mudado bastante a sua relação com o outro gênero. "*Nascido na América do Sul, eu era um macho típico, que ignorava a alma da mulher e via apenas a sua carne. Com a obstinação de uma bússola, eu procurava apenas a vagina. Aos poucos, com sucessivos desenvolvimentos de consciência, comecei a vê-las como seres que podiam não apenas ser desejados, mas também amados. [...] Claro que fui um carrasco, mas havia uma abundância de vítimas consensuais. Felizmente, os meus filhos foram criados de forma alquímica. Eles veem nas companheiras o seu complemento sagrado.*"

Segundo Juan Giménez, as personagens femininas da saga "*são muito populares entre as leitoras, que se identificam com essas heroínas fortes e independentes*".

Arte de Das Pastoras



TRAGÉDIA

J[illegible] tudo o que um ser humano pode sofrer.

[illegible]

Arte de Travis Charest



Arte de Das Pastoras

HUMOR

A *Casta dos Metabarões* é uma tragédia. Uma saga repleta de mortes, mutilações e incesto. Uma epopeia sombria e violenta que Jodorowsky descreve como "*um choque entre o metal e a carne*", que não deve ser colocada em mãos inocentes. Mas a sua dimensão trágica não é incompatível com o humor. Muito pelo contrário: os pequenos toques de leveza e humor com que o autor salpica a história permitem ao leitor recuperar o fôlego e absorver melhor a violência, elemento fundador da série.

Destaque especial para os robôs Lothar e Tonto, que encarnam, ao longo das oito edições da série, uma comicidade permeada de escárnio. Os dois formam uma espécie de velho casal que nunca para de discutir com insultos criativos, saídos diretamente da imaginação do autor. Trazem assim um toque de humor pitoresco e ligeiramente excêntrico, um contraponto perfeito à atmosfera por vezes pesada que impregna toda a saga.

"*Meus personagens anteriores abandonavam os seus papéis de heróis e se permitiam alguns momentos engraçados. Em* A Casta *existe uma divisão*", constata Giménez, o desenhista. "*Os personagens humanos são profundamente trágicos, os papéis cômicos são reservados às máquinas. É uma ideia que fazia parte do roteiro original. Os próprios nomes dos robôs são uma referência a isso.*"

Os encantadores Lothar e Tonto não são os únicos elementos que podem trazer um sorriso ao rosto do leitor. Certamente, os mercadores imperiais praticam um humor tão pesado quanto os blocos de mármore que vieram comprar ("Como esses *primitivos vão honrar a nossa encomenda? He he... Cortando os blocos com picaretas e carregando-os nas costas?!*"). Por outro lado, em *Castaka*, o guerreiro do asteroide Thor-Thougah, que não para de repetir as últimas palavras que ouviu, enfatizando-as com um "*É!*" tonitruante, encarna um personagem do tipo brutamonte estúpido bastante saboroso. Assim como os infelizes robocondutores diplomados da imagem acima, agoniados pelos insultos de Dayal — que os chama de "mecacastrados" e "mecabortos"—, mas que se contentam em contestar o que foi dito, enquanto obedecem cegamente às suas ordens. Porque um robô é sempre um robô e não pode escapar das restrições da sua programação... O humor, destilado na saga como antídoto para a tragédia, assume a forma de um remédio contra a violência. Cabe a ele, se não a evitar, pelo menos torná-la mais palatável.



DIVINDADE

Alejandro Jodorowsky: "*Tradicionalmente, o herói mítico é de essência divina. Deus representa o contato com o outro mundo. A minha concepção pessoal está impregnada de filosofia hindu, para a qual a realidade é 'maya', ilusão. Até mesmo Deus faz parte dessa ilusão. Mas o princípio original é invisível, inconcebível, é outra dimensão onde a duração do tempo não existe. Portanto, não existe nem o efêmero, nem mesmo a eternidade. Está fora, fora de 'maya'.*

Tudo o que é criado vem de uma fonte que é inconcebível. O herói deve, portanto, ter uma fonte que esteja no além. Mas não direi mais nada, porque ainda falta contar uma parte. Em outro momento, revelarei o importante papel desempenhado pelo símbolo dos Castaka. Não é uma simples tatuagem, é também uma conexão com o outro mundo...

Do ponto de vista do simbolismo cristão, a árvore genealógica começa em Deus, que criou Adão e Eva. Depois, Adão e Eva experimentam a queda, entram no mundo dos espinhos, do sofrimento. Isso quer dizer que, imediatamente, a árvore gerada por Deus cai. Até que aparece o herói perfeito, com Jesus — e a Virgem Maria. É o renascimento...

Esse é o movimento da árvore: nasce de Deus, cai, a seguir o herói reinicia a subida em direção a Deus. É uma roda. Isso também se assemelha à filosofia hindu, e até mesmo ao Big Bang — explosão seguida pela expansão do Universo até um ponto em que este se contrai novamente... É uma noção de ciclo em que o tempo e a duração são abolidos na ilusão da realidade."



HERÓIS

Os Metabarões são "mocinhos" ou "bandidos"? Em que campo se enquadram, o do Bem ou o do Mal? Serão heróis autênticos, aquelas figuras de referência com quem gostamos de nos identificar, que povoam o nosso imaginário desde as histórias mitológicas da Antiguidade até as grandes figuras da cultura popular contemporânea? Se nos referirmos ao dicionário *Le Robert*, segundo o qual o herói é um "*personagem lendário ao qual se atribui uma coragem e façanhas notáveis*", ou ainda "*aquele que se distingue pelas suas façanhas ou coragem extraordinária no domínio das armas*", a resposta não deixa dúvidas: o Metabarão é um verdadeiro herói. A bravura, a força física, as habilidades de luta, a vontade, a capacidade de abraçar um destino que transcende o dos simples mortais e a aceitação da morte e de uma vida trágica para perpetuar a linhagem à qual pertence, todas essas são características que lhe conferem uma autêntica dimensão heroica capaz de despertar a imaginação.

Resta uma questão: a da moralidade. Desse ponto de vista, o herói tradicional deve ser irrepreensível. Cabe a ele colocar-se a serviço do Bem contra o Mal. Ele procura fazer triunfar a justiça. Já o Metabarão é um assassino impiedoso que não se preocupa com tais considerações. "*O universo dos Metabarões baseia-se nos condotieros, os mercenários*", explicou Alejandro Jodorowsky em uma entrevista à revista *Zipper*, em junho de 1997. "*A bondade e a moralidade não me interessam. O que me interessa é a perfeição, qualquer que seja o domínio em que ela seja exercida. Como guerreiro, ele (o Metabarão) mata. Mas Napoleão e Alexandre, o Grande, também foram grandes assassinos. Todos os grandes heróis da História são, como o Metabarão, assassinos impiedosos. [...] Por trás de toda guerra, existe uma questão econômica; por trás de todo herói, existe um mercenário.*"

Poucos meses depois, ele confirmou essa visão do Metabarão, capaz de transcender o seu destino inicial para ter acesso a uma nova dimensão: "*Nos Metabarões, temos mercenários que começam como campeões e terminam como heróis. Estão completamente fora da moralidade, mas existe um código de honra bem estabelecido ao qual obedecem, como todos os heróis*".

O INSTANTE SAGRADO EM QUE UM METABARÃO CONHECERIA A PIEDADE...

NÃO É PIEDADE, E SIM CANSAÇO... EU NÃO TENHO IDEAIS, NENHUM MOTIVO PARA LUTAR.

O MEU PODER É ABSURDO. POSSO DESTRUIR UM UNIVERSO, MAS NÃO CRIAR UM INSETO OU UMA FLOR...

PODE-SE DESTRUIR DE INFINITAS MANEIRAS, MAS SÓ SE PODE CRIAR DE UMA.

E EU NÃO SOU CAPAZ DISSO...

TODA CRIAÇÃO NASCE DE UMA ÚNICA ORIGEM, O IMPENSÁVEL. NÃO PODEMOS CRIAR SERES VIVOS, MAS PODEMOS MODIFICÁ-LOS...

MODIFICAR O QUÊ?

O CAMINHO DO GUERREIRO

Alejandro Jodorowsky: "A Casta dos Metabarões se passa em um império galáctico apodrecido. Às vezes, parece que não há nada de bom naquele universo. Guerra, poder, religião, ciência, tudo não passa de confronto e degeneração.

Nesse contexto, o Metabarão surge como um mercenário.

Poderíamos então dizer que o Metabarão é podre, porque se vende a quem o paga. Mas ele tem o próprio código de honra, não se vende para qualquer um. Além disso, não precisa de fato do dinheiro, porque já é riquíssimo. Essa é mais a causa que ele escolheu.

Será que, no império podre, ele é afinal o único nobre?

Sim e não. O seu código de honra, que é o de um guerreiro exigente consigo mesmo, terrível ao ponto da desumanidade, o coloca acima das fraquezas dos seres comuns. Mas ele também pode se revoltar contra toda a autoridade, pode demonstrar um individualismo profundo. Pode defender as melhores causas, mas pode igualmente esquecer o mundo e refugiar-se no Metabunker, indiferente ao destino dos homens.

Ele também luta como um samurai, ou seja, pela beleza do combate, pela beleza dos rituais da batalha. Além disso, ao longo das gerações, os sucessivos Metabarões enfrentam os próprios desafios.

Assim, Aghnar refuta a tradição dos Metabarões. Ele luta contra a mãe, que quer fazer dele uma réplica de Othon, sem dúvida o mais endurecido dos Metabarões.

Mas Aghnar ama a própria humanidade. Oda lhe revelou uma alma – e uma sensibilidade – que o afasta do código cruel e inflexível da sua casta.

Ao contrário, no quinto tomo, Cabeça de Aço parece ser um verdadeiro canalha: ele é o primeiro canalha de verdade na linhagem dos Metabarões.

O leitor fica chocado. Descobre um aspecto negativo do guerreiro: trata-se do lado mercenário levado ao limite. Isso resulta no orgulho e na megalomania. O código da casta parece definitivamente abandonado.

Mas, no fim das contas, Cabeça de Aço não se sente completo (nem um pouco!). Ele procura o conhecimento, o amor. Quando efetua a simbiose com o poeta, ele se torna, por sua vez, um ser maravilhoso. No início, procura o amor pelo desafio, exatamente porque dizem que ele não é capaz. É o orgulho que o leva a mudar. Mas ele de fato muda. O canalha torna-se nobre por vontade própria, e o seu amor por Dona Vicenta o transfigura. Mesmo quando se separa do poeta, ele não retorna à sua mentalidade anterior. Ele se tornou um verdadeiro Metabarão. Para isso, Othon teve



que lutar contra as forças maléficas do império galáctico. Aghnar, por sua vez, teve que lutar dobrado, contra os inimigos de seu pai e contra sua própria mãe."

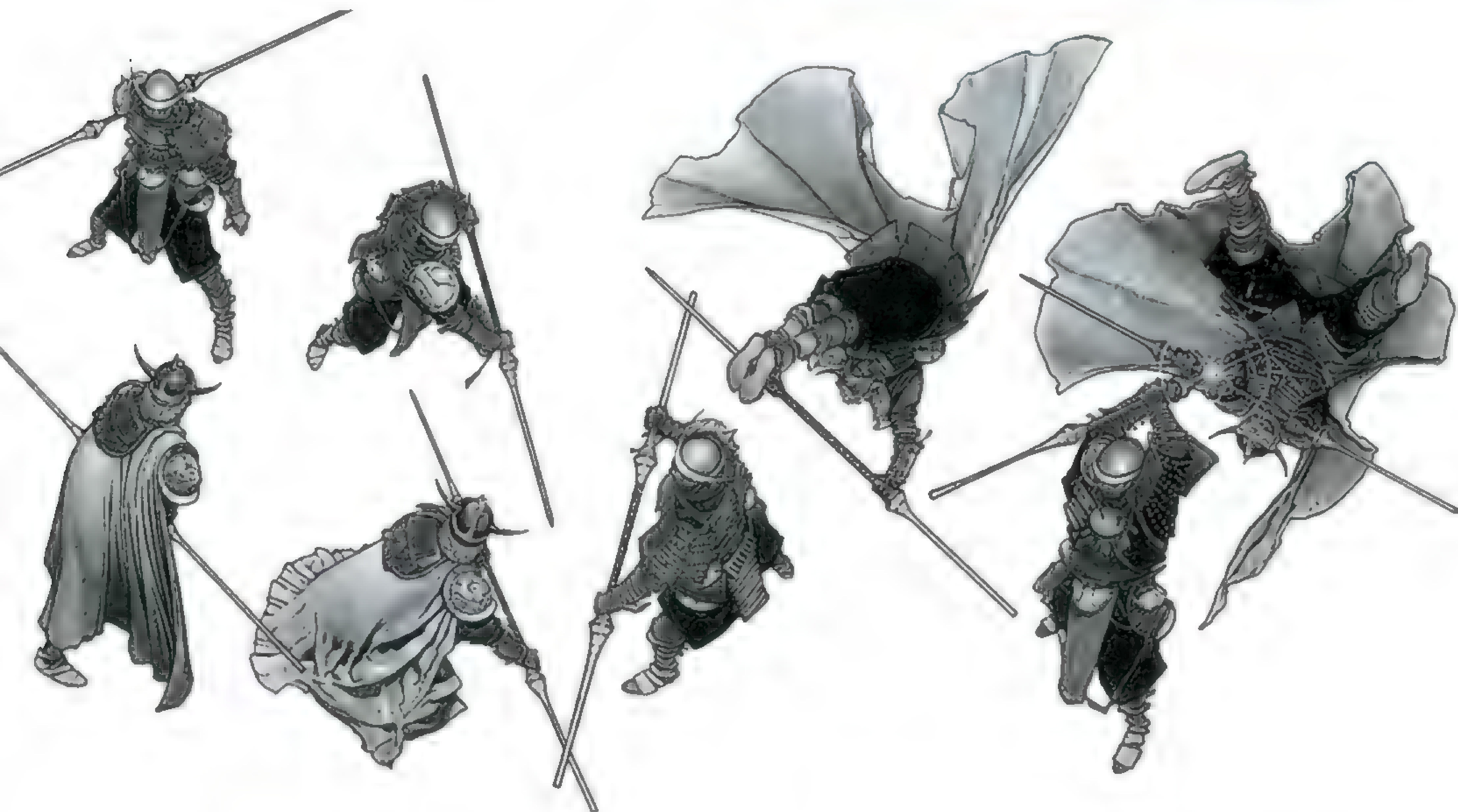


TRADIÇÕES

Vamos resumir: entre os Metabarões, tudo é uma questão de tradições — no plural. Começando pela do Bushitaka, aquele código de honra inspirado no Bushido japonês, cujas máximas norteiam suas vidas e ações. A tatuagem é outra. Não é qualquer uma: um Metabarão não pode ostentar outra assinatura corporal além do pássaro branco que encarna a alma do Gangez, transmitido por ele a Dayal de Castaka. Para merecer esse título, porém, é preciso ir mais longe. É necessário aceitar a mutilação de uma parte do corpo, prova da capacidade de resistir à dor, antes de ter o membro perdido substituído por um implante cibernético metálico que transforma, assim, o Metabarão em ciborgue. Mas a mais cruel das tradições continua a ser, sem dúvida, a do parricídio.

Só é possível se tornar um autêntico Metabarão depois de matar o seu progenitor em combate singular, de acordo com o ritual estabelecido por Othon. Um teste destinado a provar que o postulante merece perpetuar a casta, tornando-a cada vez mais forte ao longo das gerações. Cada metaguerreiro deve triunfar sobre o pai e afirmar a sua superioridade durante um processo que é uma forma de seleção natural, como um eco da teoria de Darwin sobre a evolução das espécies. Isso continua até o representante definitivo da linhagem, Sem-Nome, que ninguém é capaz de vencer, a encarnação última e insuperável do modelo familiar.





Arte de Travis Charest


GIMENEZ



Arte de Das Pastoras

BUSHITAKA/BUSHIKARA

Os Metabarões podem não conhecer o medo, mas isso não significa que sejam irrepreensíveis; são lutadores implacáveis confrontados pela selvageria dos adversários e também da própria violência. O leitor de *A Casta dos Metabarões* pode ter a impressão de que eles não conhecem nenhum limite além da própria força e do desejo de esmagar os inimigos a todo custo. Mas, como qualquer guerreiro digno do nome, os Metabarões atuam dentro de rígidos limites: seguem um código de honra, o Bushitaka, inspirado no Bushido (O Caminho do Guerreiro) dos samurais japoneses. Ao mesmo tempo um manual de sobrevivência em um ambiente hostil, uma compilação de regras de vida e um breviário de conselhos práticos para heróis intergalácticos, o Bushitaka expõe os princípios que devem orientar a sua atuação. "*Para sobreviver, o guerreiro deve sacrificar uma parte de si mesmo*", "*Vencer ou morrer*" ou "*O guerreiro não deve caminhar tão lentamente a ponto de ser alcançado pela morte, nem tão rápido a ponto de alcançá-la*" são alguns dos preceitos a que eles se referem incessantemente.

Castaka, a história cuja ação se passa antes de *A Casta*, nos conta que os ancestrais dos Metabarões, os Castaka, seguiam o mesmo código que os seus inimigos, os Amakura. Os primeiros o chamavam de Bushitaka, enquanto os últimos o chamavam de Bushikara. Ela também nos ensina que o Bushitaka pode gerar crueldade entre os próprios membros da família: após Berard desafiar o seu genro Othon em combate singular, este se preparava para cortar a cabeça dele para cumprir as suas regras. "*Não sou eu quem vai decapitá-lo, e sim a tradição!*", disse ele, brandindo a espada. Mas Berard não lhe dará tempo de cumprir a ameaça e sairá vitorioso do confronto antes de torná-lo seu sucessor, permitindo assim a Othon inaugurar a casta dos Metabarões.

INICIAÇÃO

Os ritos iniciáticos constituem um tema central na obra de Jodorowsky. Nós os encontramos tanto nos seus filmes quanto nos seus romances e HQs. A iniciação é o elemento fundamental de *A Casta*. É ela que assegura a ligação entre as gerações de Metabarões e lhes confere o seu poder. O título de Metabarão deve ser conquistado: para se mostrar digno de cunhá-lo, é necessário aceitar ser privado de uma parte do próprio corpo e triunfar sobre o pai em um combate singular. "*Assim nasceu a mais importante tradição dos Castaka. Um Metabarão não se considera iniciado até ser capaz de matar o próprio pai*", aprendemos no terceiro tomo, *Aghnar, o Bisavô*.

"*A iniciação reservada a cada filho Castaka permite a obtenção de um poder absoluto e invencível. A revelação desse poder é dirigida por um pai impiedoso que se esforça para ocultar o aspecto afetivo da relação em favor do seu papel primordial de 'protetor e instrutor': o dever vem antes do amor*", analisa Candice Kokolewski em dissertação de mestrado defendida em 1998 na Universidade de Toulouse-Le Mirail, dedicada aos ritos iniciáticos nas obras de Alejandro Jodorowsky e Carlos Castaneda.

No filme *Santa Sangre*, lançado em 1989, Jodorowsky encena um ritual de iniciação e passagem à idade adulta que lembra a transmissão, de Berard ao seu genro Othon, de uma marca de nascença em forma de pássaro. Orgo tatua no peito de Fenix, seu jovem filho, a águia que ele também usa no peito. "*Aí está... Agora você é um homem, assim como eu*", diz o pai ao filho, que suportou essa provação com coragem, mas sem conseguir conter as lágrimas.

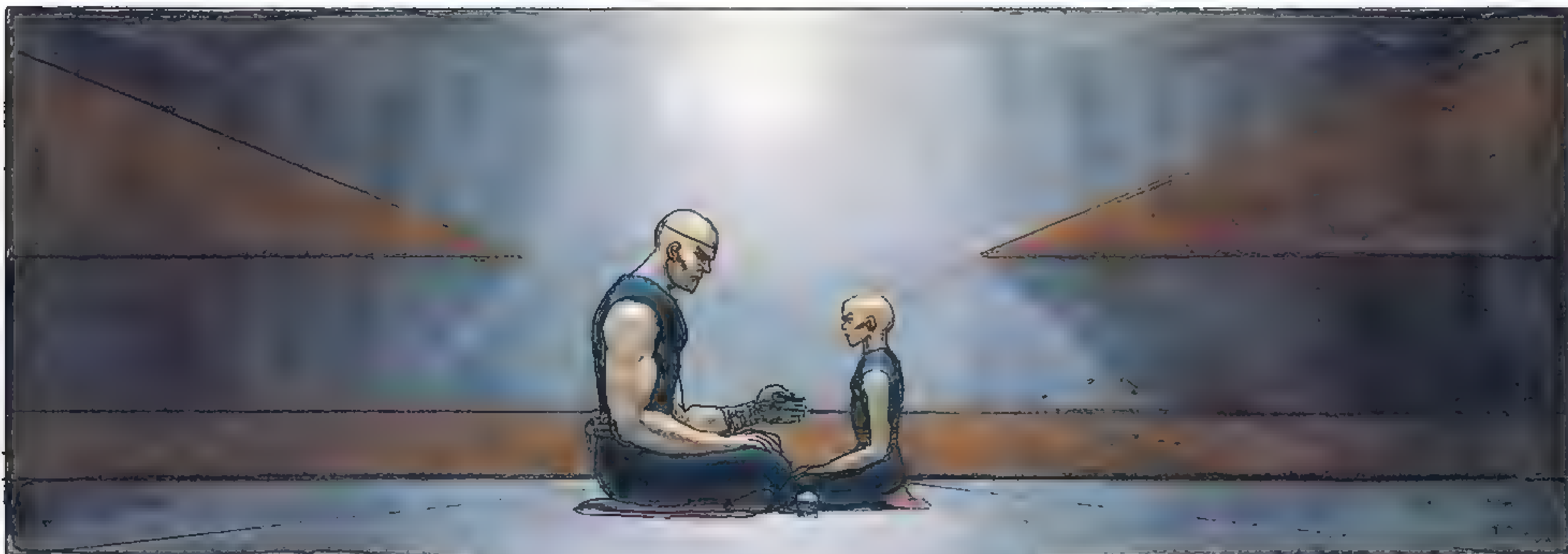
Fenix é interpretado por Adan, um dos filhos de Jodorowsky. Este, fora das câmeras, beliscava as pernas do filho para fazê-lo chorar, a fim de reforçar a credibilidade e a intensidade dramática da cena... "*A execução desse ritual significa que o pai finalmente integrou tanto o corpo quanto o espírito do filho e que, assim, perpetrou a tradição ao inculcar no filho tudo o que ele havia adquirido*", segundo Candice Kokolewski.

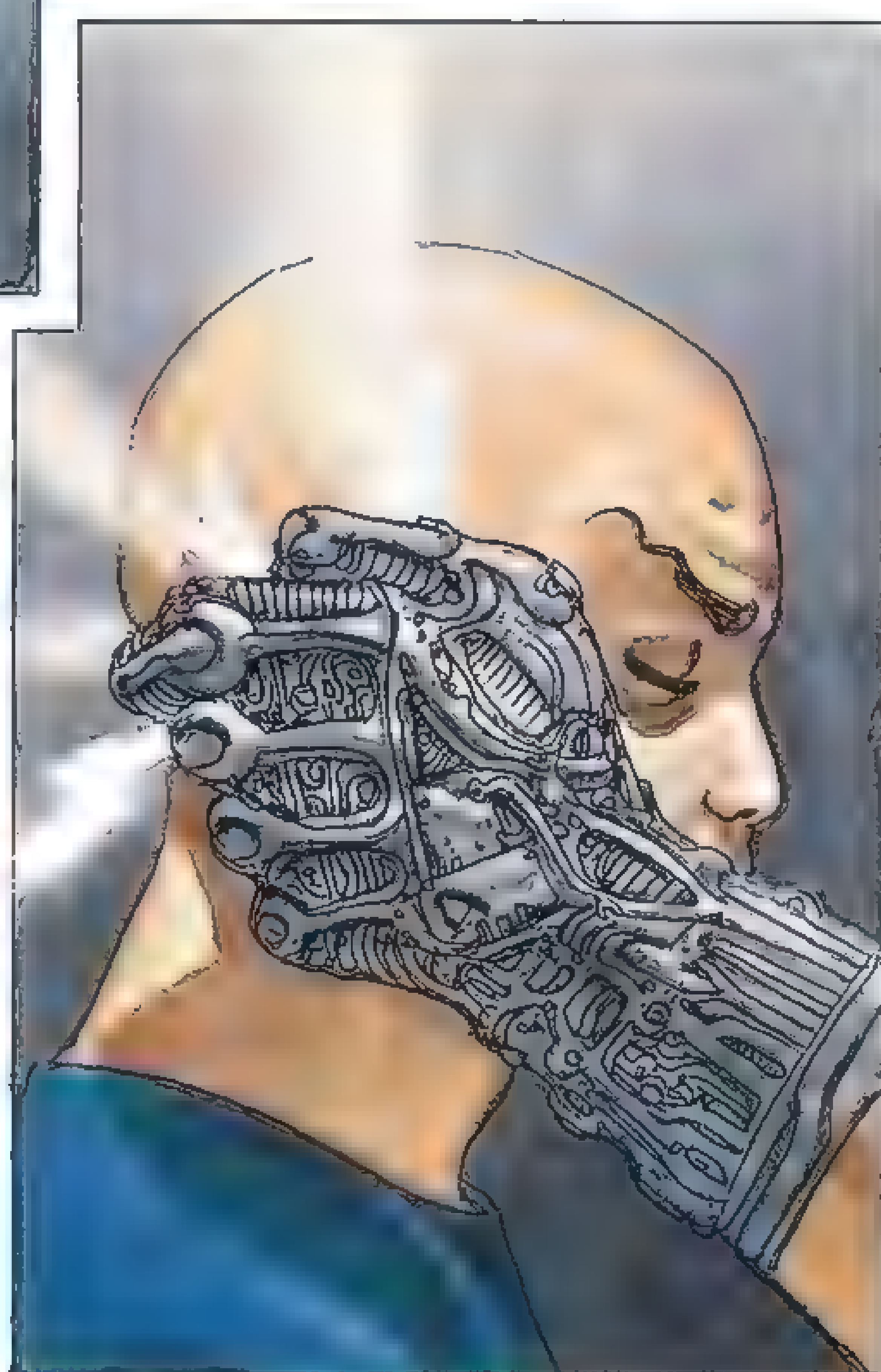


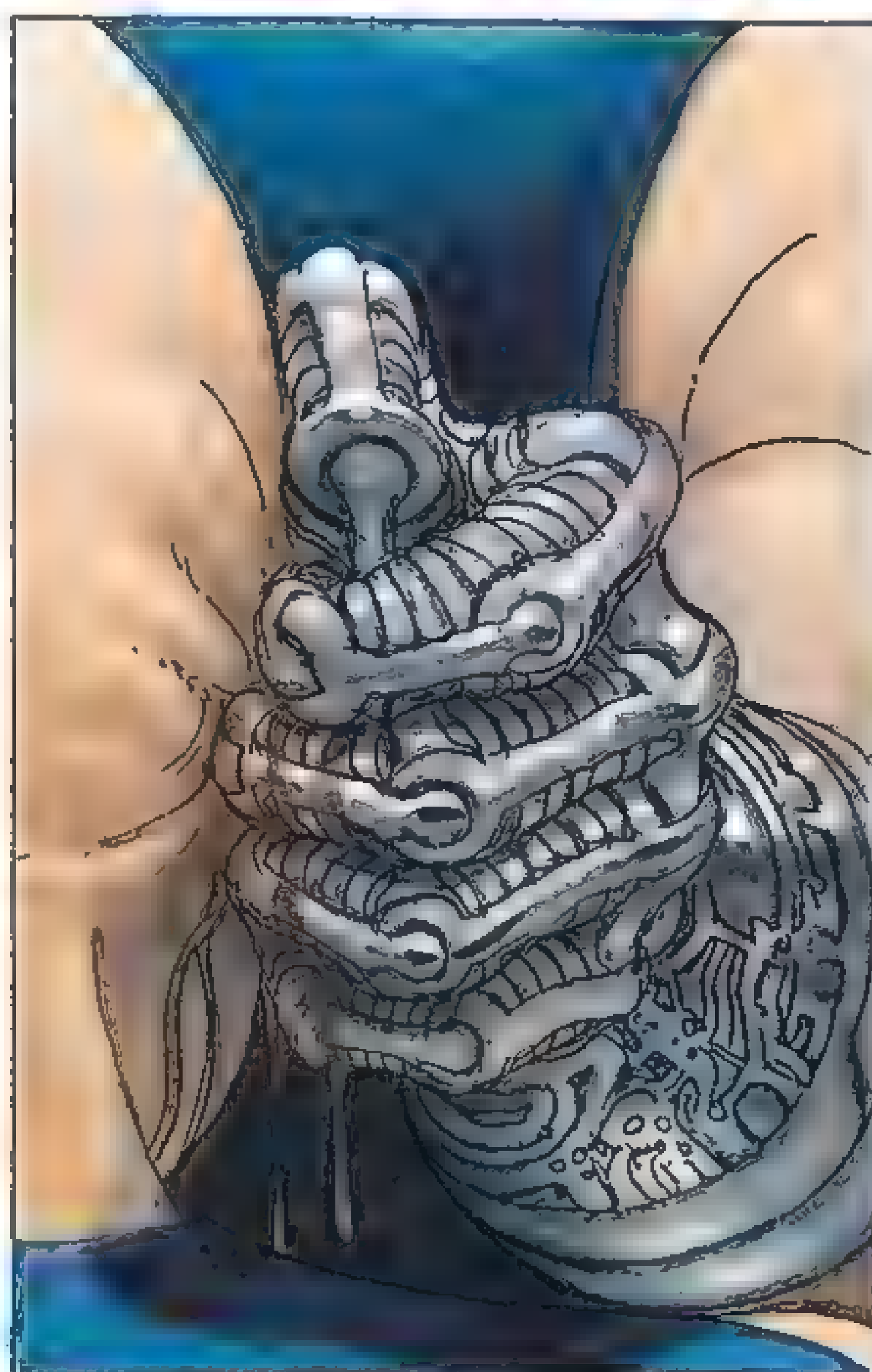
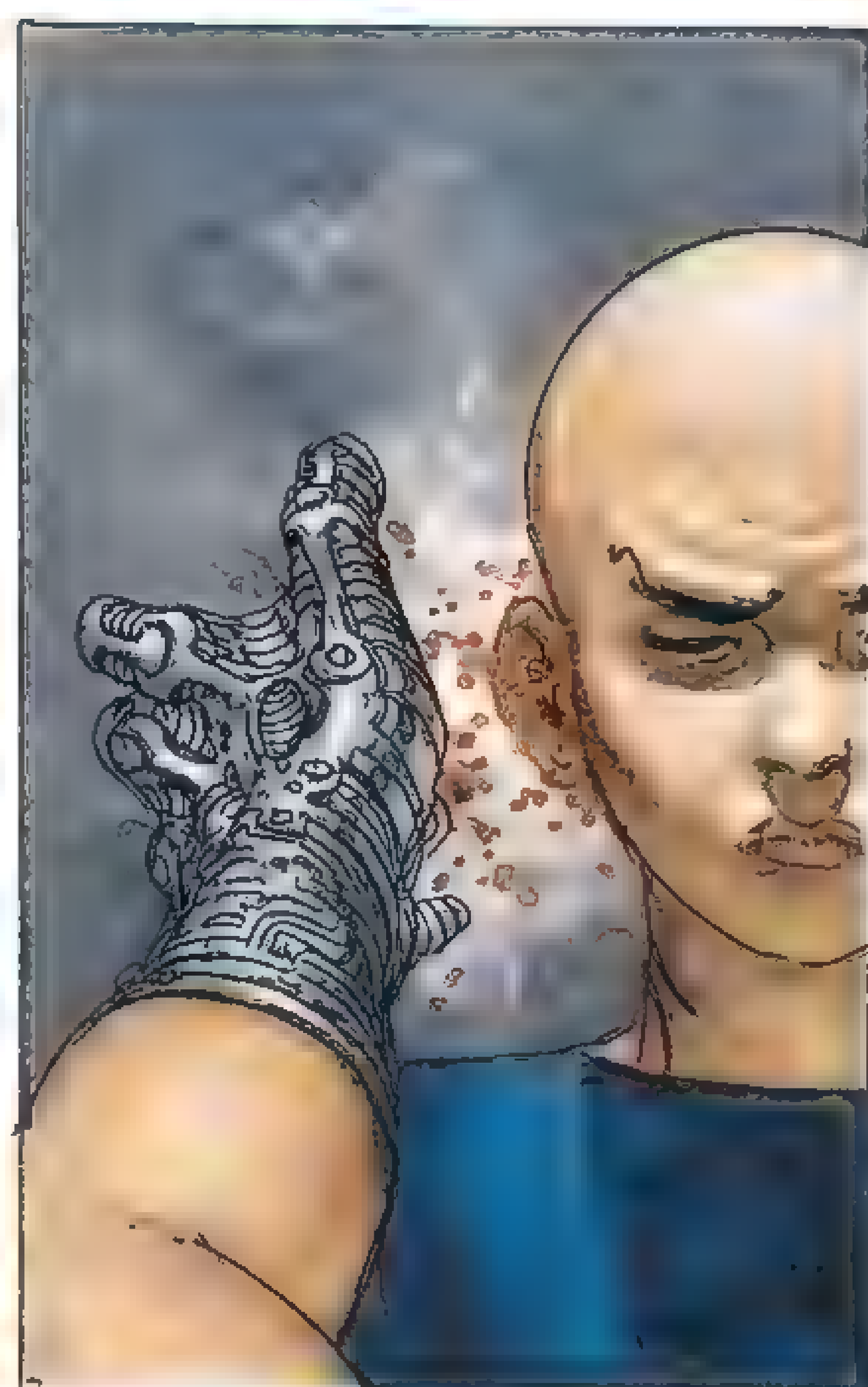


DOR

Os postulantes ao posto de Metabarão devem provar a resistência à dor se quiserem se mostrar à altura da sua responsabilidade. A partir dos cinco anos, Aghnar, filho de Honorata e Othon, foi educado pela mãe para aprender a dominar o sofrimento e "*libertar o seu corpo da tirania da dor*". Honorata avisa: a menor lágrima derramada lhe custará uma chibatada. A criança aprenderá rapidamente a lição, porque "*Aghnar recebeu da mãe um único açoite. Pelo preço de uma única lágrima*". É possível ver ressurgir nessa cena a memória da própria mãe de Jodorowsky, a qual ele critica pela falta de carinho para consigo, o que originou um verdadeiro sentimento de mutilação. "*Outra grande mutilação é nunca ter recebido carinho da minha mãe. Como ela não me quis — sou fruto de um estupro — e detestava o meu pai, ela nunca me beijou ou acariciou*", lembra o roteirista. Ele experimentou essa adaptação à dor na carne quando ainda era uma criança. Em sua autobiografia, *La Danse de la Réalité*, traduzida para o francês pela Albin Michel em 2002 e adaptada para o cinema em 2013 (*A Dança da Realidade*), ele conta como Jaime, o seu pai, ordenou que ele fosse resistente à dor, explicando-lhe que "*os homens não choram, e dominam a dor pela sua vontade*". O pequeno Alejandro precisava suportar sessões de cócegas e séries de bofetadas sem pestanejar. "*Eu, faminto de amor, para obter a admiração de Jaime, pedia-lhe que me batesse cada vez mais forte. A afeição do meu pai era mais importante do que a dor.*" A sua "iniciação" culminou no dia em que um dentista o tratou sem administrar anestesia. Embora não tenha vacilado, ele acabou desmaiando no fim do procedimento...



VIOLÊNCIA

A violência está no coração de *A Casta dos Metabarões*. A obra de Jodorowsky e Giménez retrata incessantemente o choque de armas em conflito e o espetáculo brutal dos corpos mutilados. Violência guerreira, violência política, violência inescrupulosa motivada pela ambição do lucro. Mas também — e acima de tudo — violência familiar e iniciática, sinal de fidelidade à tradição e uma etapa necessária no caminho da realização pessoal. A violência é uma constante nas outras HQs e nos filmes de Alejandro Jodorowsky. Acompanhou também a sua infância, marcada pelo rigor implacável de um pai autoritário que não tolerava o menor sinal de fraqueza do filho. "*Quando as minhas obras são criticadas pela sua violência e crueldade, respondo que estas sempre fizeram parte da minha existência*", declarou o autor em 1975, em uma entrevista concedida ao jornal *Le Figaro*.

Mas não é de forma alguma uma violência estética destinada a agradar os olhos e os instintos mais básicos do leitor, mesmo que a beleza e a força do desenho de Giménez tendam a valorizá-la. Ela é pensada como uma força motriz da narrativa, uma reveladora dos conflitos que separam os personagens e fazem avançar a história. "*A violência está no mundo inteiro, mas sou sempre eu a ser criticado! Não mostro violência gratuita, ela existe para ilustrar os conflitos entre os meus personagens. Sem conflito, não há história. Quanto mais forte o conflito, melhor será a história*", explica o roteirista.

Jodorowsky segue apenas os passos de uma tradição literária, cuja violência ninguém hoje sonharia em criticar. "*Mesmo quando vivenciam a pior violência física ou moral, meus heróis sempre acabam evoluindo. Eu acredito na violência e no conflito como geradores de acontecimentos positivos e fonte primária da arte dramática.*"



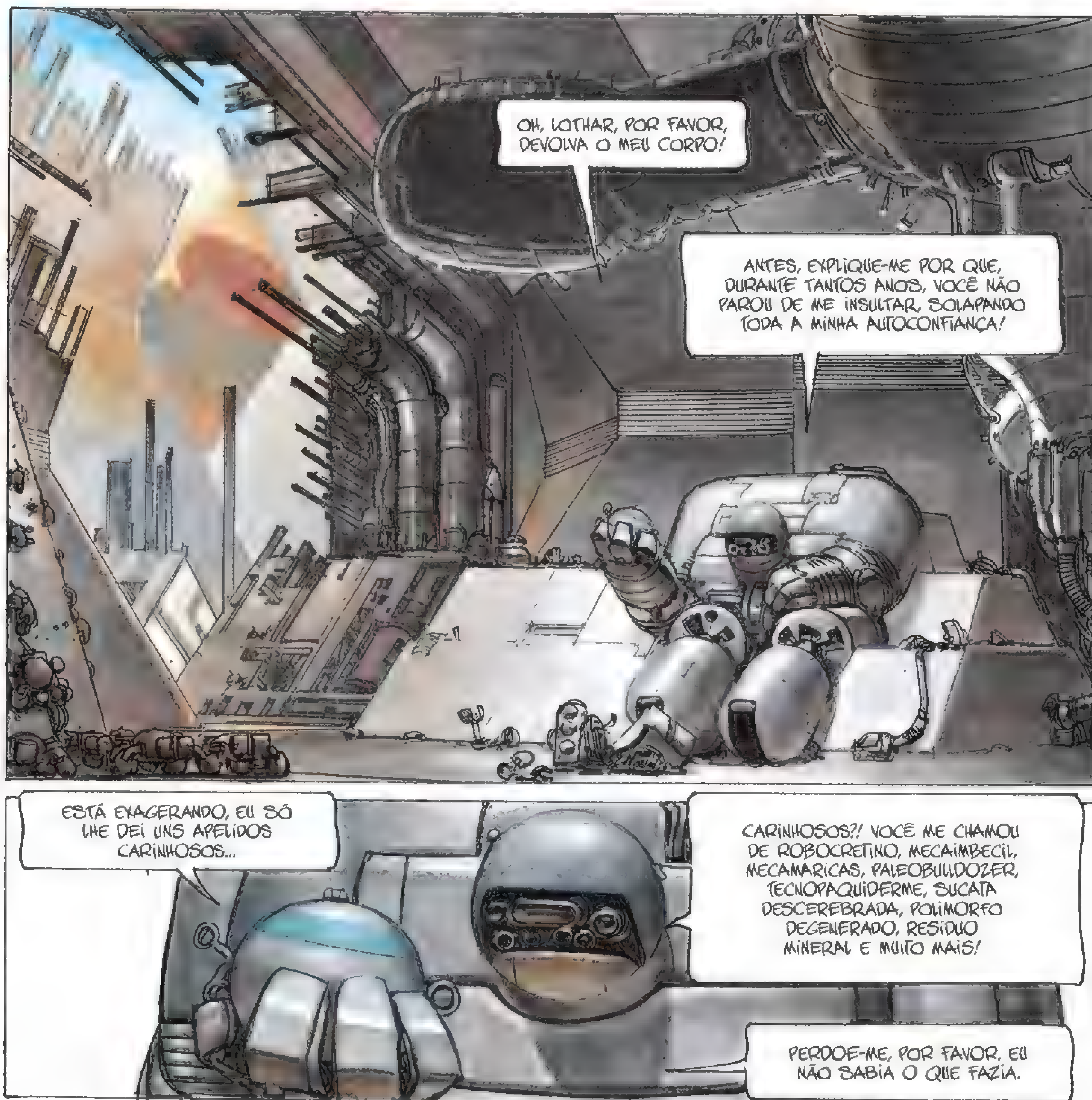
Arte de Travis Charest

INJÚRIAS

A violência contida em *A Casta dos Metabarões* não é apenas física, é também verbal. Os diálogos, as palavras, as invectivas, os insultos são proporcionais à solidez das relações entre os diferentes personagens. "*Montes de sucata estúpidos, pelo poder do meu nanomedalhão, ordeno que arranquem o rochedo da traseira do vagão*", grita Dayal, em *Castaka*, para os robocondutores, cuja obstinação programada de permanecerem educados e usarem uma linguagem impecável em todas as circunstâncias inspira admiração e é ainda mais engraçada por isso.

O prêmio pela linguagem floreada vai, é claro, para Lothar e Tonto, os dois robôs-narradores. Os diálogos entre eles parecem fazer parte de uma relação sadomasoquista, em que o segundo soterra o primeiro de insultos tão virulentos quanto originais. A ponto de fazer Lothar perder a autoconfiança, como ele mesmo se queixa no último tomo da saga.

Mas essa enxurrada de insultos não é nada comparada à incrível verdade que Tonto está prestes a revelar. Uma verdade de violência muito maior, capaz de perturbar para sempre o seu núcleo de sistema e fritar permanentemente todos os seus diodos. Que já estão em péssimas condições...



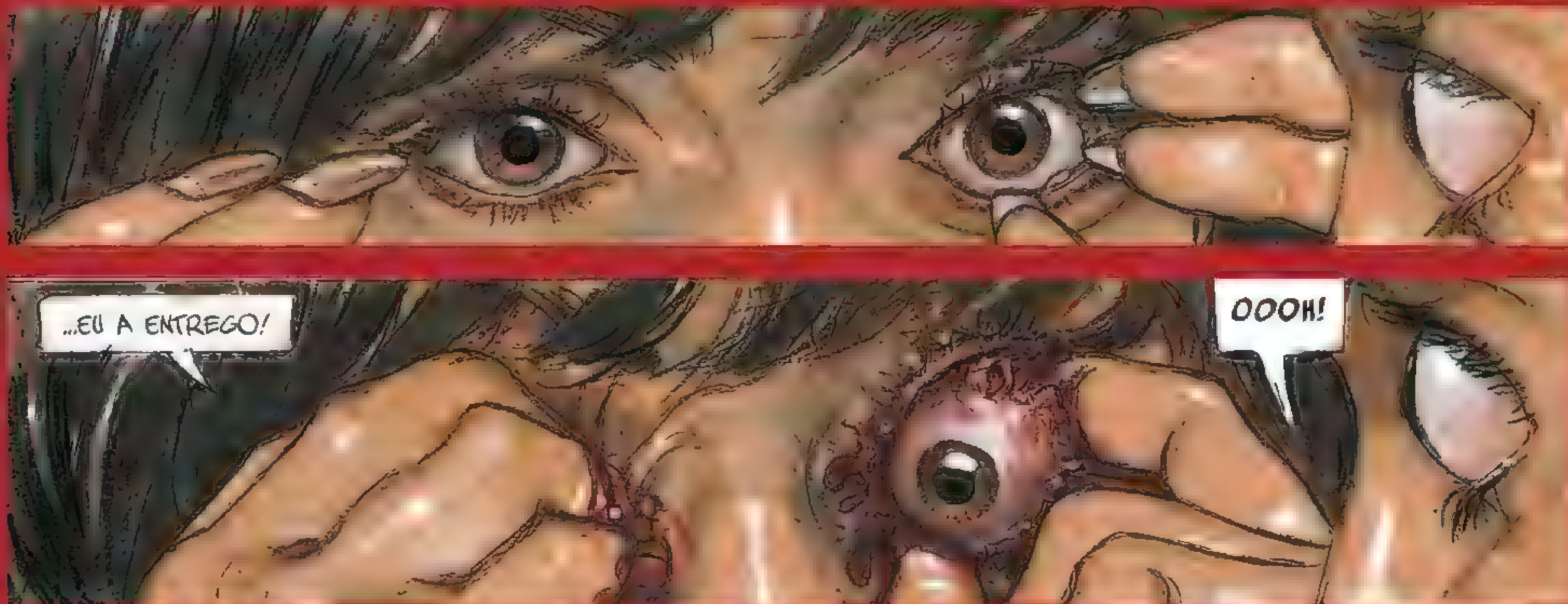
MUTILAÇÕES

"Oh, essas mutilações são uma longa história. Começaram com o trisavô do meu mestre e continuam por toda a sua linhagem..." - explica o robô Tonto a Lothar na primeira parte de *A Casta*.

Esse ritual de mutilação renova-se de geração em geração. Cada novo Metabarão, além de ter que aprender a resistir à dor e depois triunfar sobre o pai em combate singular, deve também aceitar a privação de um dos seus órgãos. Aghnar inaugura essa cruel tradição no segundo tomo da saga, ao ter os pés substituídos por próteses metálicas. "*E as mutilações viraram um dos principais componentes da iniciação dos Metabarões*", aprendemos na última página do álbum.

O tema da mutilação permeia a obra de Jodorowsky, tanto nos quadrinhos quanto nos filmes. O herói de *Alef-Thau* é uma criança sem braços nem pernas, e o de *Bouncer* é um maneta. Gabriel tem a língua removida em *Le Lama Blanc*. O alquimista do filme *A Montanha Sagrada* considera-a uma prova iniciática indispensável: "*É preciso sacrificar uma parte do seu corpo. Corte os dedos*".

Longe de ser reduzida a um ato de crueldade gratuita e chamativa, a mutilação constitui uma etapa no — doloroso — caminho do autocontrole. Mas a retirada de uma parte do corpo não é um simples "truque" destinado a dar um toque de originalidade a uma história. Refere-se à experiência pessoal do roteirista, que faz da própria ideia de mutilação um marco essencial da própria existência. "*Durante toda a minha vida me senti mutilado*", declarou durante um encontro com leitores. "*Quando meu pai decidiu deixar sua aldeia natal para ir a Santiago, no Chile, perdi a minha memória de infância. Despreparado para a viagem, sofri uma das minhas maiores mutilações.*"

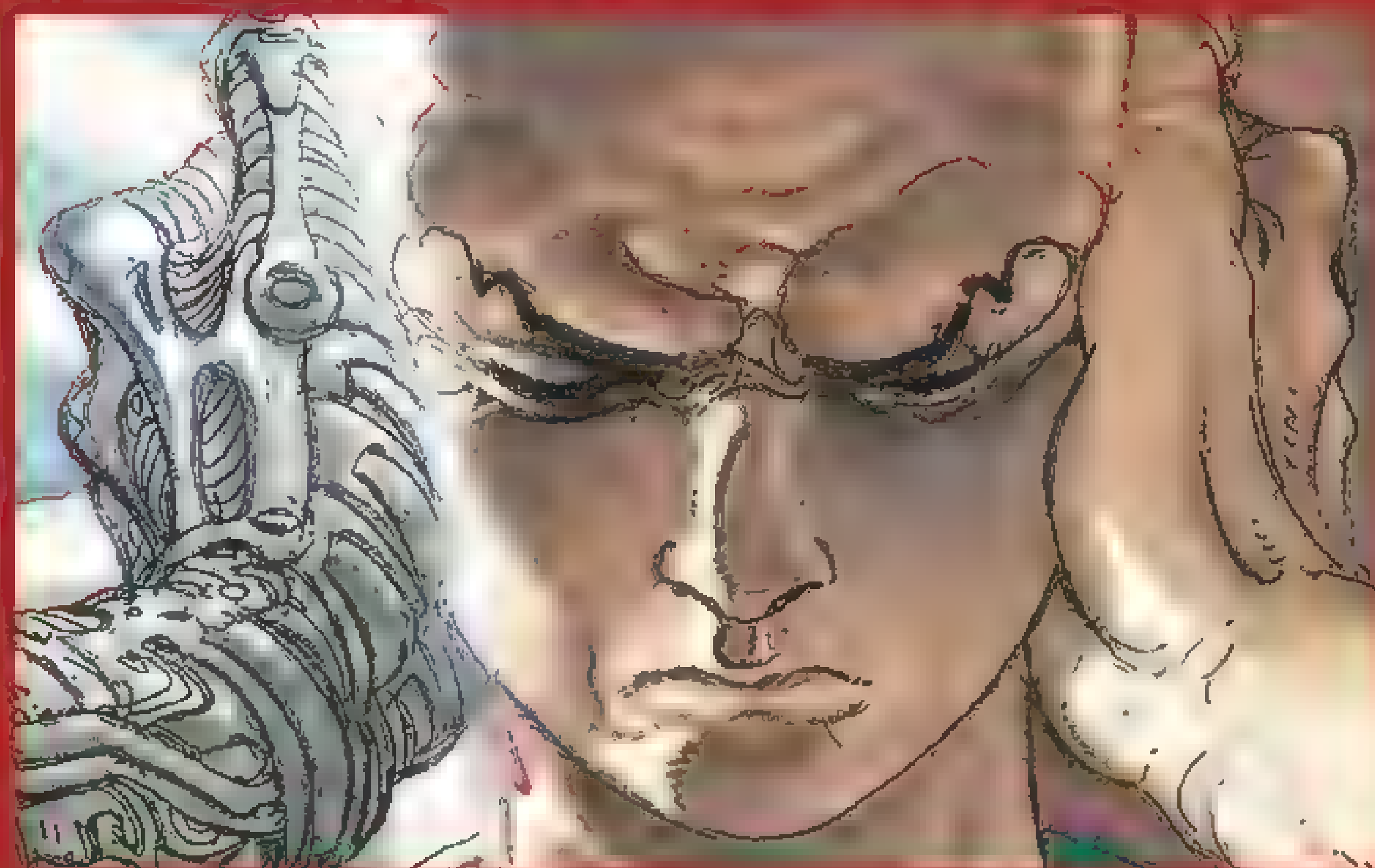


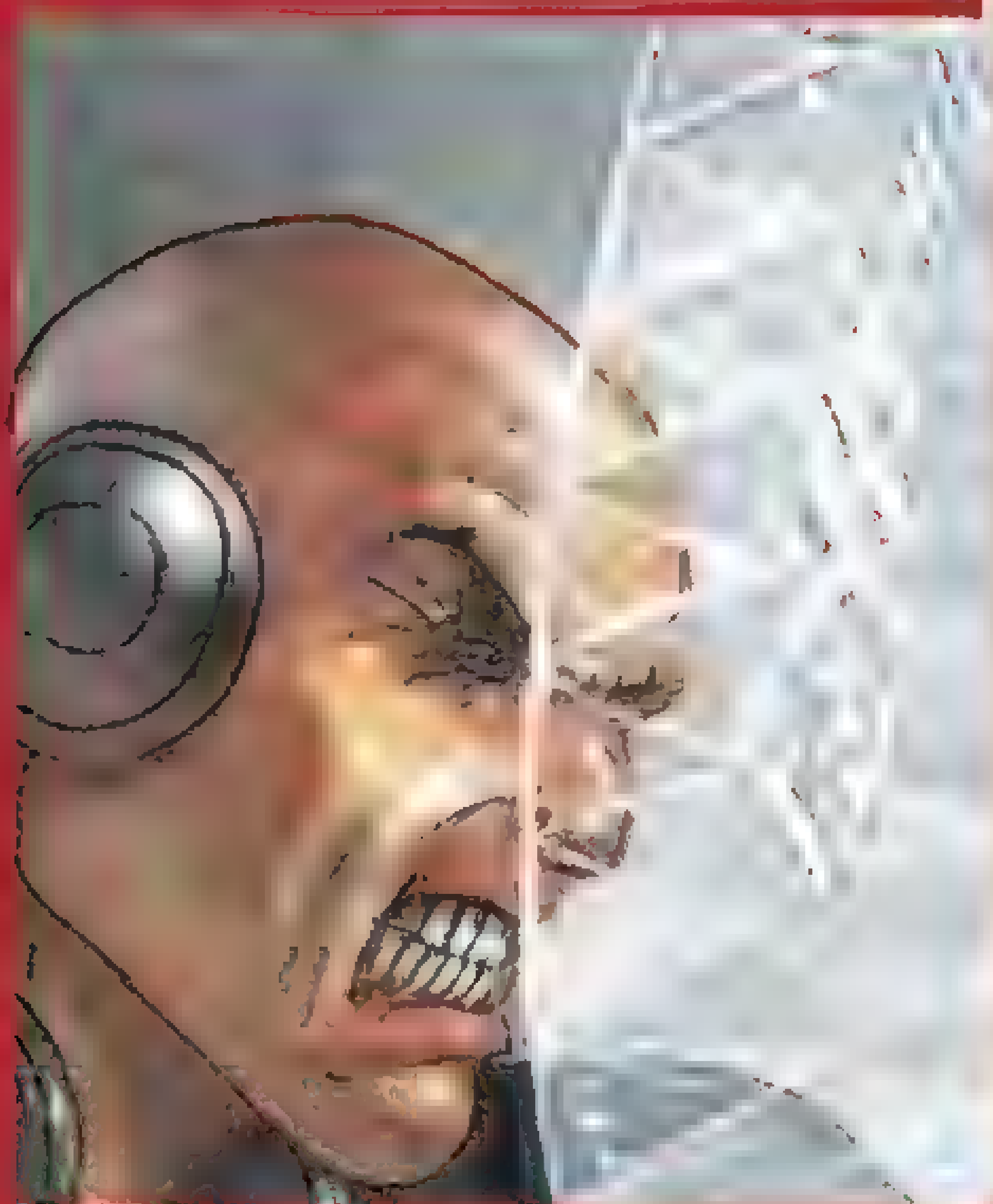
ORELHA

Lothar: "*Você quer me dizer que o Metabarão teve o ouvido interno e uma parte do lobo direito do cérebro destruídos pelo próprio pai...?*"

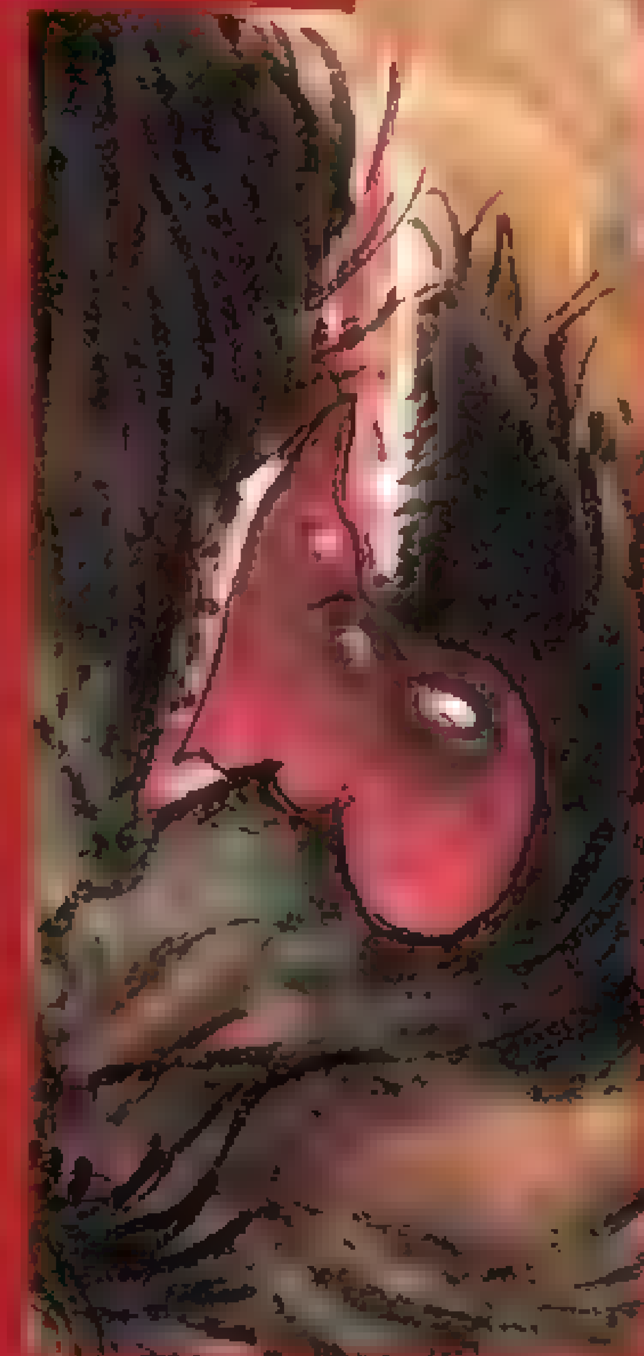
Tonto: "*Sim, e este teve a mão esquerda arrancada pelo pai dele... Parece que alguns humanos se mutilam assim de geração em geração desde a noite dos tempos.*"

O último Metabarão é reconhecível pela prótese no lugar da orelha direita. Tonto conta como Aghora, o pai-mãe, arrancou a orelha de Sem-Nome com a mão de metal antes de instalar no seu lugar a prótese que se tornaria característica da silhueta dele. Sem-Nome, que ainda era uma criança, não soltou a menor queixa nem derramou uma lágrima, ao contrário do seu genitor. "*Eu continuei impassível como você... Mas não pude conter uma lágrima*", confessa Aghora. Essa cena evoca uma passagem de *Santa Sangre*, um filme de Jodorowsky, rico em mutilações de todos os tipos e no qual um homem arranca lentamente a orelha na frente de Alma, a amiga de infância de Fenix que se tornou prostituta, e depois tenta introduzir essa mesma orelha na boca da jovem antes de ela fugir.







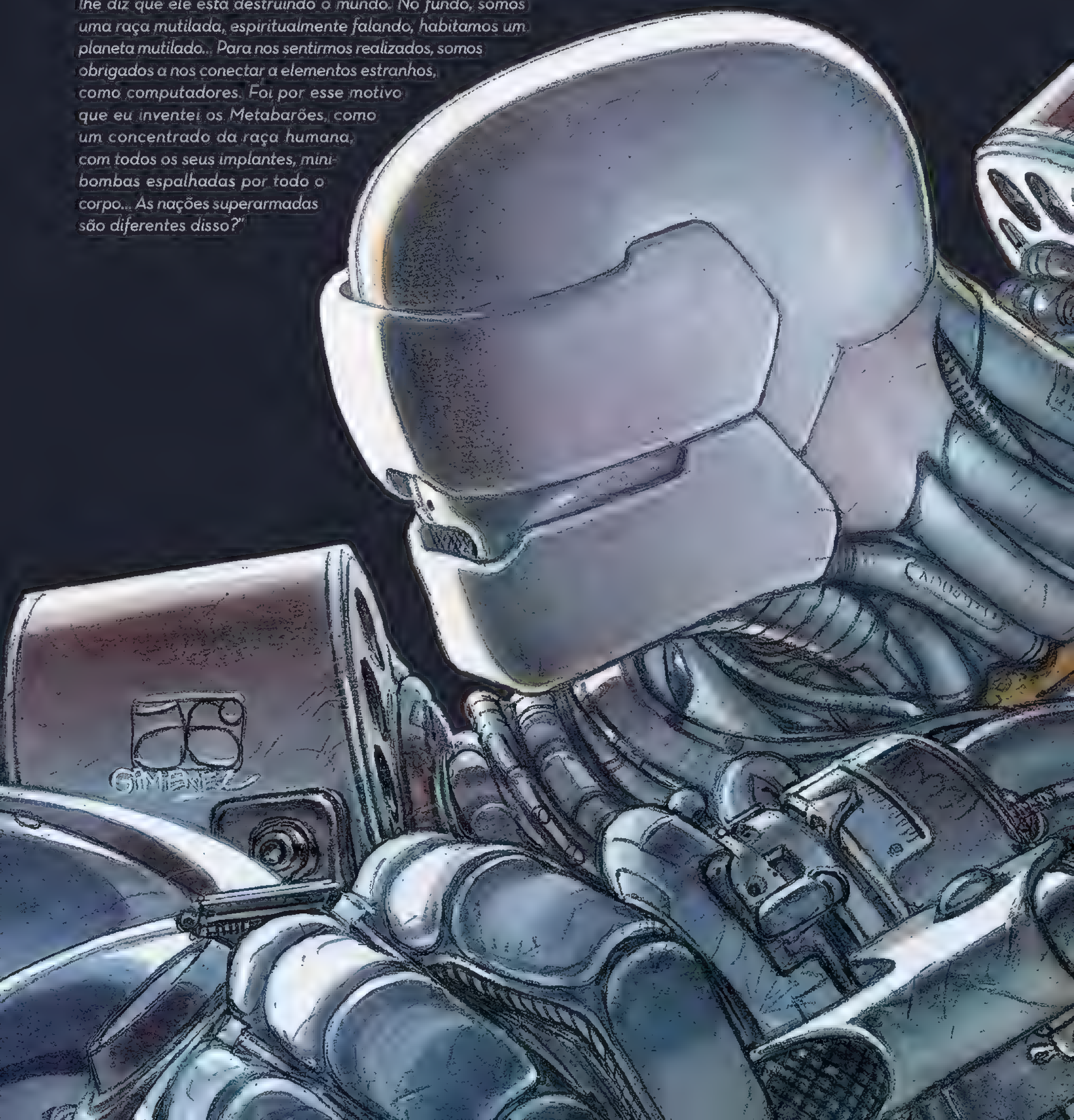
CICATRIZ

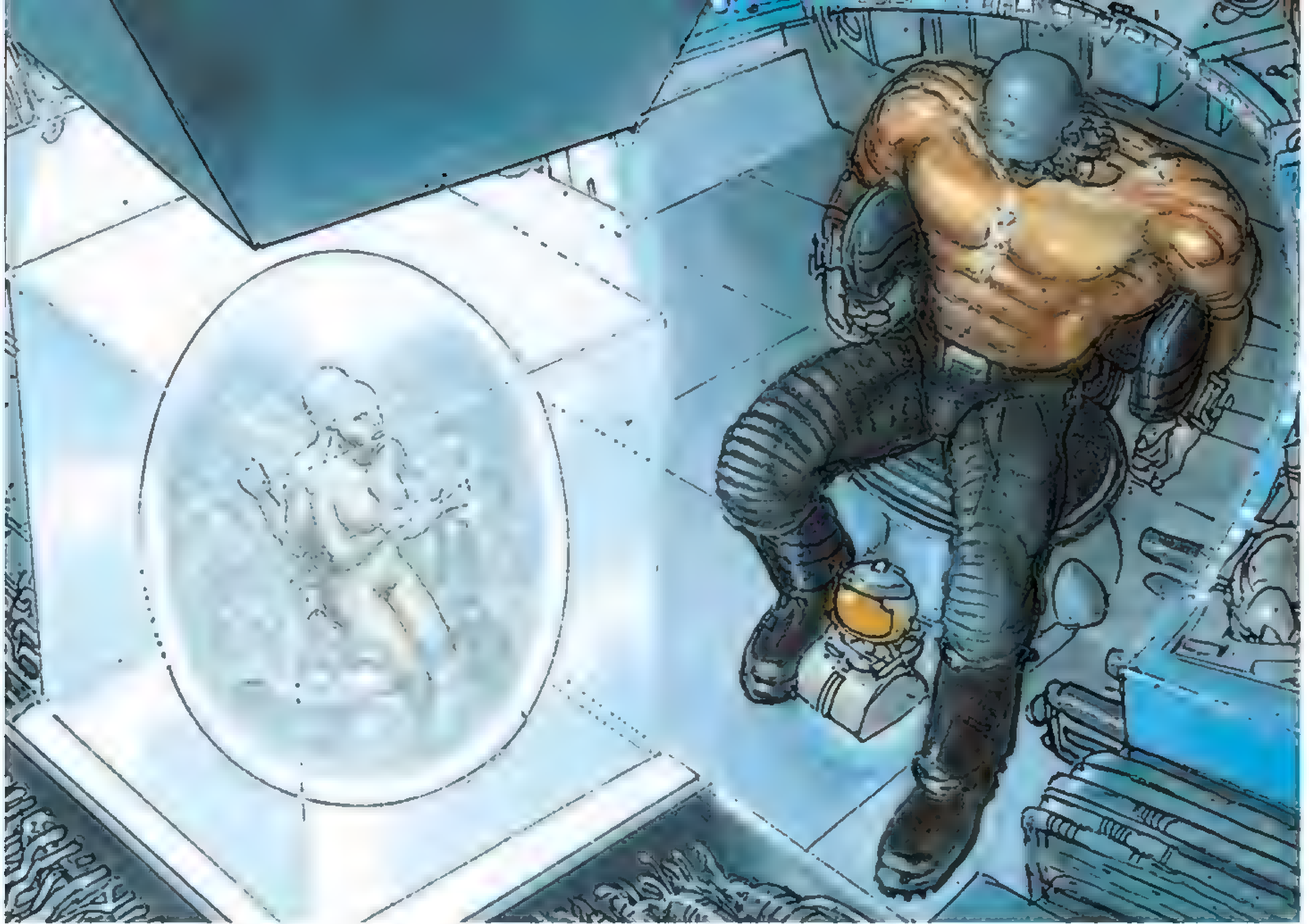
"Meus inimigos buscam um ponto fraco em mim. É o único indício que encontraram foi esta cicatriz na minha sobrancelha direita", explica Sem-Nome a Lothar e Tonto no sexto tomo de *A Casta dos Metabarões*. O último Metabarão realmente se distingue por essa ligeira imperfeição corporal que quase lhe dá um toque de humanidade. Não foi Alejandro Jodorowsky quem teve a ideia; foi Jean Giraud/Mœbius, desenhista da série *Incal*, na qual o Metabarão faz a sua primeira aparição. *"Mœbius achou que o Metabarão ficaria mais viril com uma pequena cicatriz na sobrancelha direita. Gosto da cicatriz. Me lembra aquela que Indiana Jones tem no queixo"*, conta Juan Giménez. Para o Metabarão, esse tipo de arranhão, mesmo que discreto, não é muito compatível com a dignidade do maior guerreiro do universo. Pior, pode indicar vulnerabilidade. *"Aos trinta anos, o nosso mestre já triunfara sobre o seu pai e milhares de inimigos... No entanto, alguém conseguiu feri-lo! É a prova de que ele não é invencível! De que pode ser derrotado!"*, exclama Lothar, que, assim como o leitor, gostaria de saber o final dessa história. Mas o mais incomodado com essa misteriosa cicatriz foi, sem dúvida, o roteirista, que se viu forçado a encontrar uma explicação plausível para ela. Lothar e o leitor tiveram que aguardar o oitavo e último tomo da saga para descobrir a sua origem. *"Eu estava muito curioso para saber quem poderia ter ferido e humilhado assim o maior guerreiro de todas as galáxias"*, continua o desenhista. *"Enfim, era inimaginável! Se ele é invulnerável, ninguém poderá feri-lo. Falei sobre isso com Jodorowsky, que, entrando no jogo, começou a pensar no assunto. De álbum em álbum, ele adiava a resposta, finalmente revelando-a no último volume. E eu acho a explicação dele formidável, porque é completamente lógica! O que era apenas um detalhe tornou-se um elemento primordial da história."*



CIBORGUE

Alejandro Jodorowsky: *"Quando criei o Metabarão, não queria uma espécie de Superman que tivesse ganhado seus poderes e descendesse diretamente de um deus grego. O Metabarão criou os próprios poderes. A sua mutação é voluntária. Ele é um humano que tenta alcançar o super-humano, através da dor e da implantação de máquinas no corpo. Uma espécie de superciborgue. Nos dias de hoje, o homem está em mutação porque a sua consciência lhe diz que ele está destruindo o mundo. No fundo, somos uma raça mutilada, espiritualmente falando, habitamos um planeta mutilado... Para nos sentirmos realizados, somos obrigados a nos conectar a elementos estranhos, como computadores. Foi por esse motivo que eu inventei os Metabarões, como um concentrado da raça humana, com todos os seus implantes, minibombas espalhadas por todo o corpo... As nações superarmadas são diferentes disso?"*





GENÉTICA

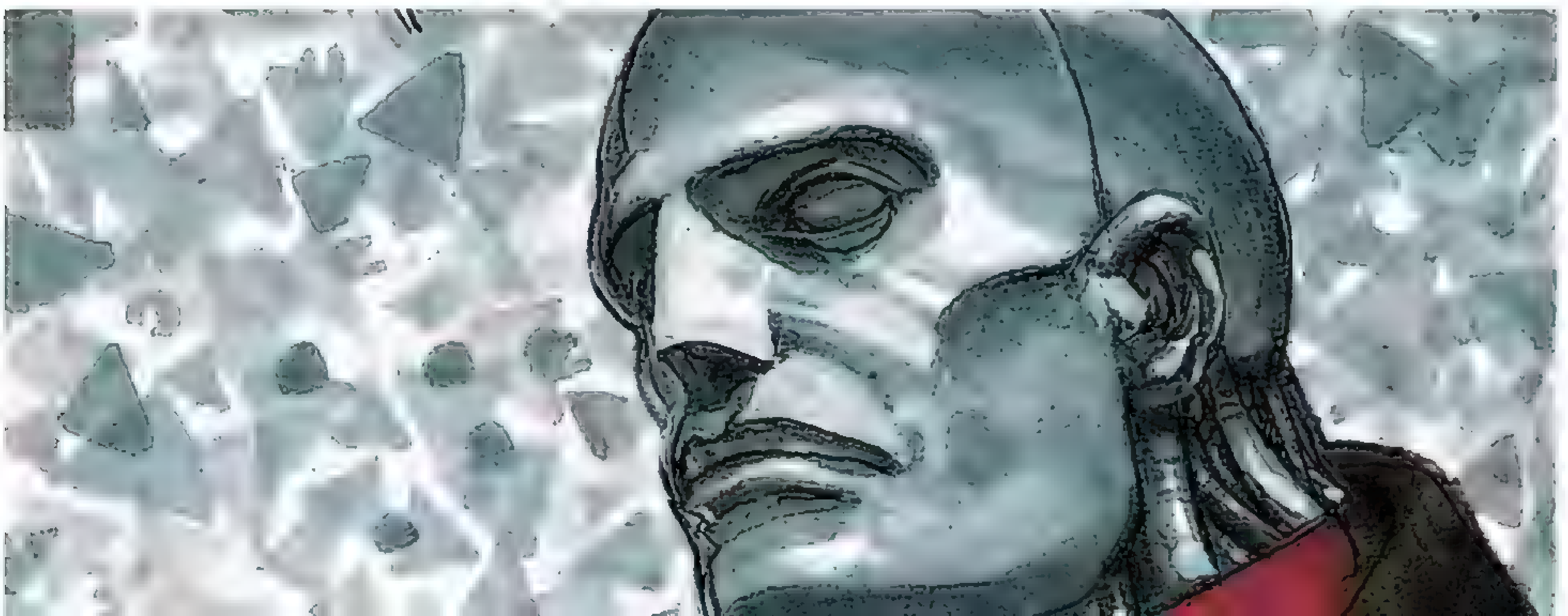
Alejandro Jodorowsky: "*No universo de* A Casta dos Metabarões *reinam as misturas genéticas e os mutantes. Por exemplo, encontramos naves espaciais como os Cetaciborgues, que combinam o orgânico e o tecnológico...*

Acredito profundamente que a evolução atual das técnicas de manipulação genética vai conduzir, independentemente das resistências do momento, a uma modificação profunda do reino natural. Através da clonagem e da manipulação, misturamos alegremente vegetal, animal, humano...

O que vemos hoje como monstruosidades ou curiosidades de ficção científica se tornará a norma amanhã. Pouco a pouco, as fronteiras daquilo que é permitido e/ou concebível diminuem. Podemos realmente acreditar que, quando soubermos fabricar, modelar, esculpir matéria viva à vontade, nós nos proibiremos de fazê-lo? Mas aquilo que mostro reflete as potencialidades do presente; ninguém pode dizer o que o amanhã trará.

Em A Casta dos Metabarões *eu mostro um universo em movimento, com grandes qualidades e grandes calamidades. É um retrato do mundo que virá. A minha ambição é escapar de uma visão simplista, mas sem tentar fazer qualquer tipo de profecia.*

Como o universo e seus mutantes, os próprios personagens mudam: o maior monstro, que é Cabeça de Aço, torna-se um herói transfigurado pelo amor; e aquele que é um homem admirável, Dom Nicanor, torna-se, inversamente, um monstro. Nada é imutável."



MÁXIMAS E CITAÇÕES

Falastrões incorrigíveis, Lothar e Tonto encantam o leitor com seus diálogos em forma de saborosas justas verbais. Mas os outros personagens de *A Casta dos Metabarões*, conscientes do peso da sua responsabilidade, sabem resumir em poucas frases a dimensão trágica e implacável do seu destino.

"Ah, o Metabarão! É o mais selvagemente imprevisível de todos!" (Tonto)

"Nós formamos uma família, é só isso!" (Berard de Castaka)

"Acidentes são um fator eliminado pela reconversão robótica. O trabalho manual está condenado a desaparecer..." (Magnata da guilda dos mercadores imperiais)

"É apenas aprendendo a perder que nós ganhamos!" (Berard de Castaka)

"A morte é o único caminho do guerreiro... Preferimos morrer lutando a desonrar um compromisso!" (Edna)

"A honra de um guerreiro não está em morrer, e sim em vencer! A astúcia é também uma arma honrosa!" (Othon von Salza)

"Mesmo que nos superem em número, é com a vontade de eliminar até o último dos inimigos que nós venceremos o combate." (Othon von Salza)

"O dever pesa mais do que uma montanha, mas a morte é leve como uma pluma..." (Konrath)

"Que suspense insuportável! Meus programas estão superaquecendo! Pode me servir um copinho de superlubrificante?" (Lothar)

"O guerreiro valoroso não pensa em termos de vitória ou derrota, lutando fanaticamente até a morte. Apenas assim ele cumpre o seu destino." (Othon von Salza)

"Vá muito rápido e você alcançará a morte... Vá muito devagar e a morte o alcançará!" (Iku-tta)

"Oh, que curiosidade! Sinto que vou queimar mais um diodo..." (Lothar)

"O dever vem antes do amor." (Aghnar)

"Eu não me importo de morrer, só a vitória me interessa." (Aghnar)

"Não deixe o instinto maternal obscurecer o seu espírito guerreiro. Aplique o ensinamento: 'Na cabeça, nenhuma confusão; no coração, nenhuma angústia; no ventre, nenhum medo'." (Othon von Salza)

"O caminho do guerreiro é a aceitação absoluta da morte!" (Othon von Salza)

"A virtude dos guerreiros é como a água, que se adapta a todas as formas. Aquele que nada deseja nunca falha, aquele que nada ganha nunca perde. Ao se ocultar, o verdadeiro herói se impõe..." (Othon von Salza)

"Entendo, pai. Aquele que renuncia à glória também é um herói!" (Aghnar)

"Ninguém pode alcançar a plenitude sem ser aquilo que é. [...] O bom soldado que você é não deve desperdiçar a oportunidade de fazer do seu filho o maior guerreiro do universo!" (Oda)

"Neste mundo sem amor, a fidelidade não existe. Todo mundo trai. Não há justiça, moral e muito menos honra. O dinheiro é o único Deus!" (Aghnar)

"A curiosidade me dá mecarreumatismos! Preciso de uma tecnoaspirina!" (Lothar)

"Um Castaka só é um Castaka quando se prova superior ao seu genitor!" (Honorata)

"A morte é sempre a morte, não importa a sua forma..." (Cabeça de Aço)

"Continue ouvindo sem emitir qualquer julgamento cretino-moral, ou eu quebro o paleopicasso que lhe serve de cara!" (Tonto)

"Todos os Metabarões nasceram de casais apaixonados! Foram o fruto de um grande amor!" (Dona Vicenta Gabriela de Rokha)

"O real é o lugar onde a consciência se apaga... Ir até lá é retornar para si mesmo." (Zaran Krleza)

"A beleza é mais forte do que a morte!" (Zaran Krleza)

"Nenhum metabarão foi feliz! A felicidade é uma paleoaspirina para biomedíocres!" (Tonto)

"Amor? Zombaria bio!" (Lothar)

"É uma paleotragédia grega!" (Lothar)

"O amor é o maior inimigo do guerreiro!" (Aghora)

"Para sobreviver, o guerreiro deve sacrificar uma parte de si." (lei do Bushitaka)

"A redenção existe! O amor é mais forte do que a morte!" (Melmoth)

"Se tivesse biotestículos, eu os morderia de raiva!" (Lothar)

"Não foi a minha espada que o venceu, e sim a tradição." (Sem-Nome)

"Eu, o novo Metabarão, jamais serei derrotado. Porque jamais darei vida a um filho." (Sem-Nome)

"Os Metabarões são mercenários. Trabalham para quem paga mais. É a lei da casta." (Cabeça de Aço)

"O meu poder é absurdo. Posso destruir um universo, mas não criar um inseto ou uma flor..." (Sem-Nome)

"Finalmente eu sei o que é amar!" (Sem-Nome)

"Que assim seja! A mutação está completa! De agora em diante, você sabe! Experimenta sentimentos humanos!" (Gangez)

"Perfeição em demasia é um erro." (Dayal de Castaka)

"Longa vida à nossa casta." (Berard de Castaka)

"A morte não existe... A vida não existe. Ora vencedor... Ora vencido. Não somos mais do que gotas de orvalho..." (General Pakko)



MATERIAL BÔNUS

As duas histórias a seguir,
A Tatuagem dos Castaka (2000) e *O Sonho do Incal* (1992),
são artefatos metabarônicos criados por Alejandro
Jodorowsky e Juan Giménez, que contribuem para a
mitologia de uma série cujo universo figurativo e
literal está em constante expansão.

A TATUAGEM DOS CASTAKA

Nesta história inédita, Jodorowsky e Giménez mergulham nas origens da casta dos Castaka e revelam um dos mistérios do Metabarão.

TONTO... ESTÁ DORMINDO?

SEU MECACRETINO, DE QUAL DOS SEUS CIRCUITOS TOLETRÔNICOS VOCÊ TIROU A IDEIA DE QUE ROBÔS DORMEM? PALEOPORRA!

ENTÃO PODE ME DIZER O QUE ESTÁ FAZENDO AÍ NO ESCURO?

ESTOU CANSADO DESSAS SUAS PERGUNTAS IDIOTAS! SE EU... ASSIM COMO OS BIOS... FOSSE DOTADO DAQUELAS DUAS ESFERAS QUE PENDEM DOS SEUS APARELHOS REPRODUTORES, VOCÊ AS TERIA ENCHIDO HÁ SÉCULOS. A SUA CURIOSIDADE BEIRA A MECAHISTERIA!

COMO VOCÊ DISSE, TONTO... JÁ ME CONTOU QUASE TUDO A RESPEITO DA ÁRVORE GENEALÓGICA DO ATUAL METABARÃO, MAS NADA SOBRE AS ORIGENS DO FUNDADOR DA CASTA.

O BARÃO DAYAL DE CASTAKA...? FINALMENTE UMA PERGUNTA INTELIGENTE E NÃO UMA DAS SUAS ROBOFOFOCAS... VOU CONTAR-LHE, LOTHAR...

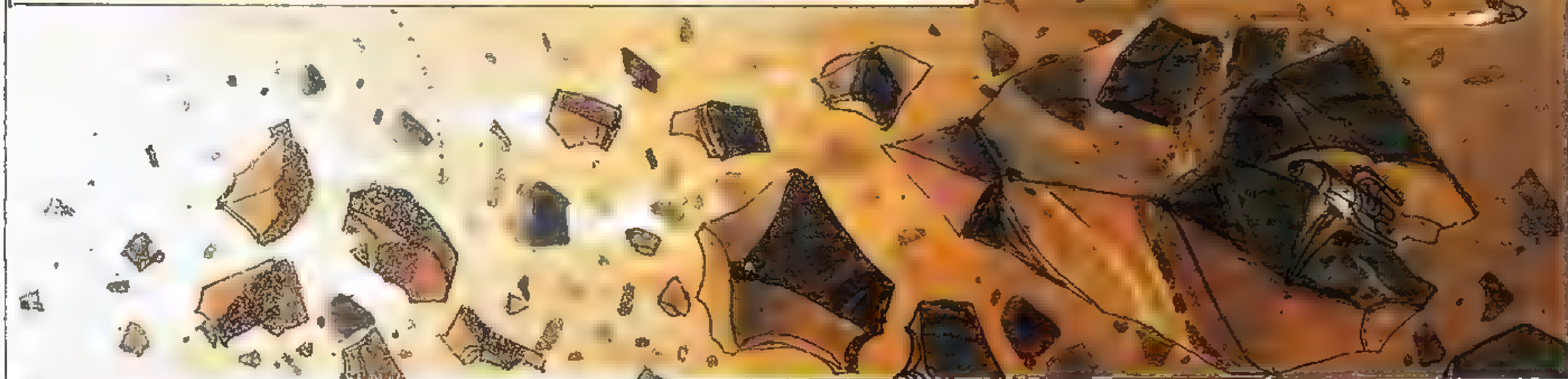
ESPERE, EU TAMBÉM GOSTARIA DE SABER DE ONDE VEM AQUELA TATUAGEM NO PEITO QUE OS CASTAKA CONSEGUEM TRANSMITIR SEM BIODERME. NÃO CONSIGO CONCEBER ESSE FENÔMENO...

COMO PODE FALAR DE FENÔMENO, QUANDO SE TRATA DE UM MILAGRE, SEU PALEOIMBECIL METÁLICO? A MAGIA É A ANTÍTESE DA TÉCNICA. ABRA BEM ESSAS CAVIDADES REPUGNANTES QUE CHAMA DE AUDIOFONES E OUÇA...

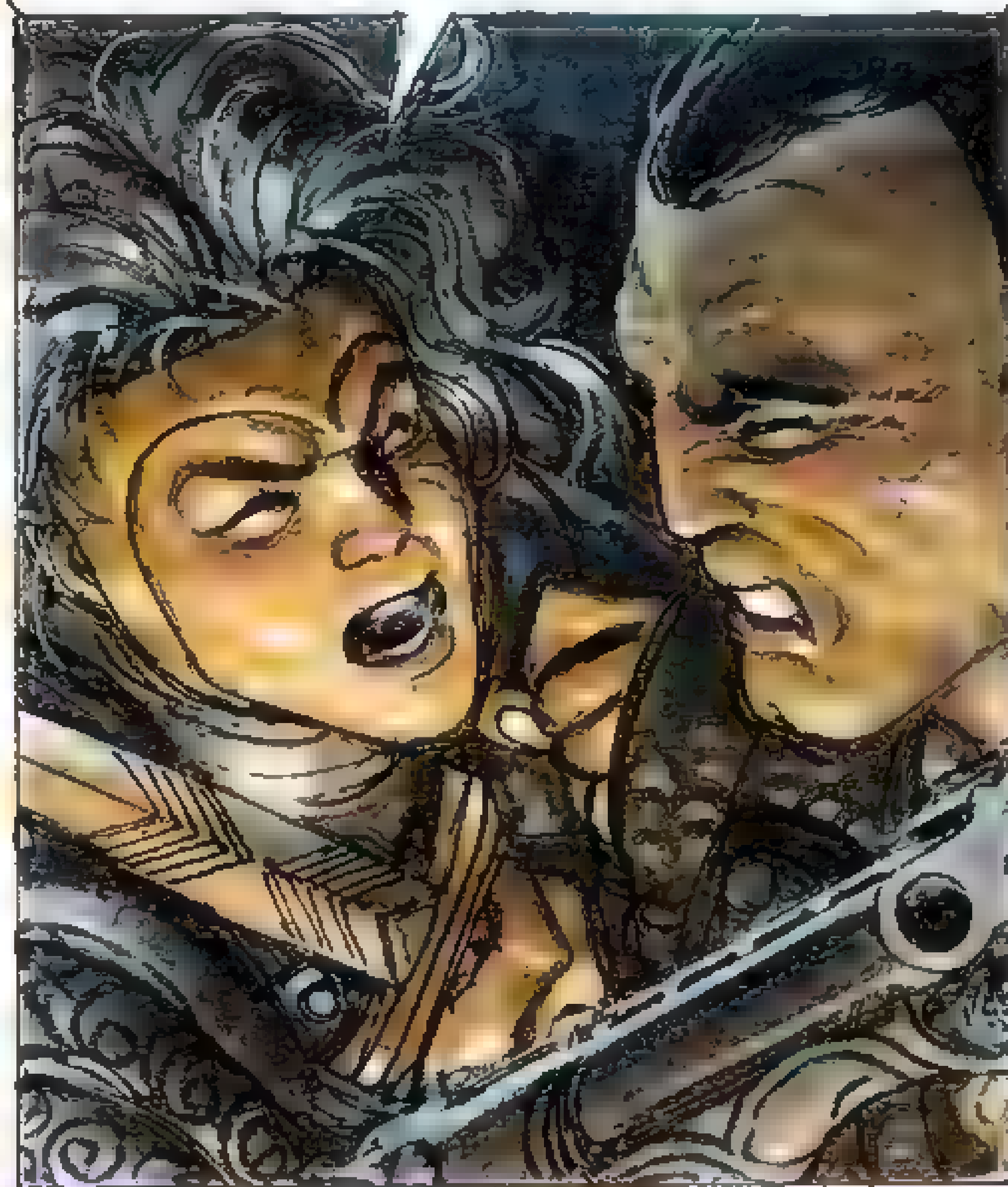
"O NOBRE CLÃ DOS CASTAKA VIVIA FELIZ EM AHOUR, O SEU PEQUENO E FÉRTIL PLANETA... INFELIZMENTE, NO MESMO ESPAÇO ORBITAL, AO REDOR DE KAR-KAR, O SOL DUPLO, A RECÉM-CRIADA GUILDA DOS TECNO-TECNOS CONSTRUÍA O SEU PLANETA, SEDE DO TECNOPAPA."

"POR MEDO DE QUE AHOUR FOSSE INVADIDO POR UM INIMIGO QUALQUER E SE TRANSFORMASSE EM UMA PERIGOSA BASE, DE ONDE PODERIAM SER LANÇADOS MÍSSEIS..."

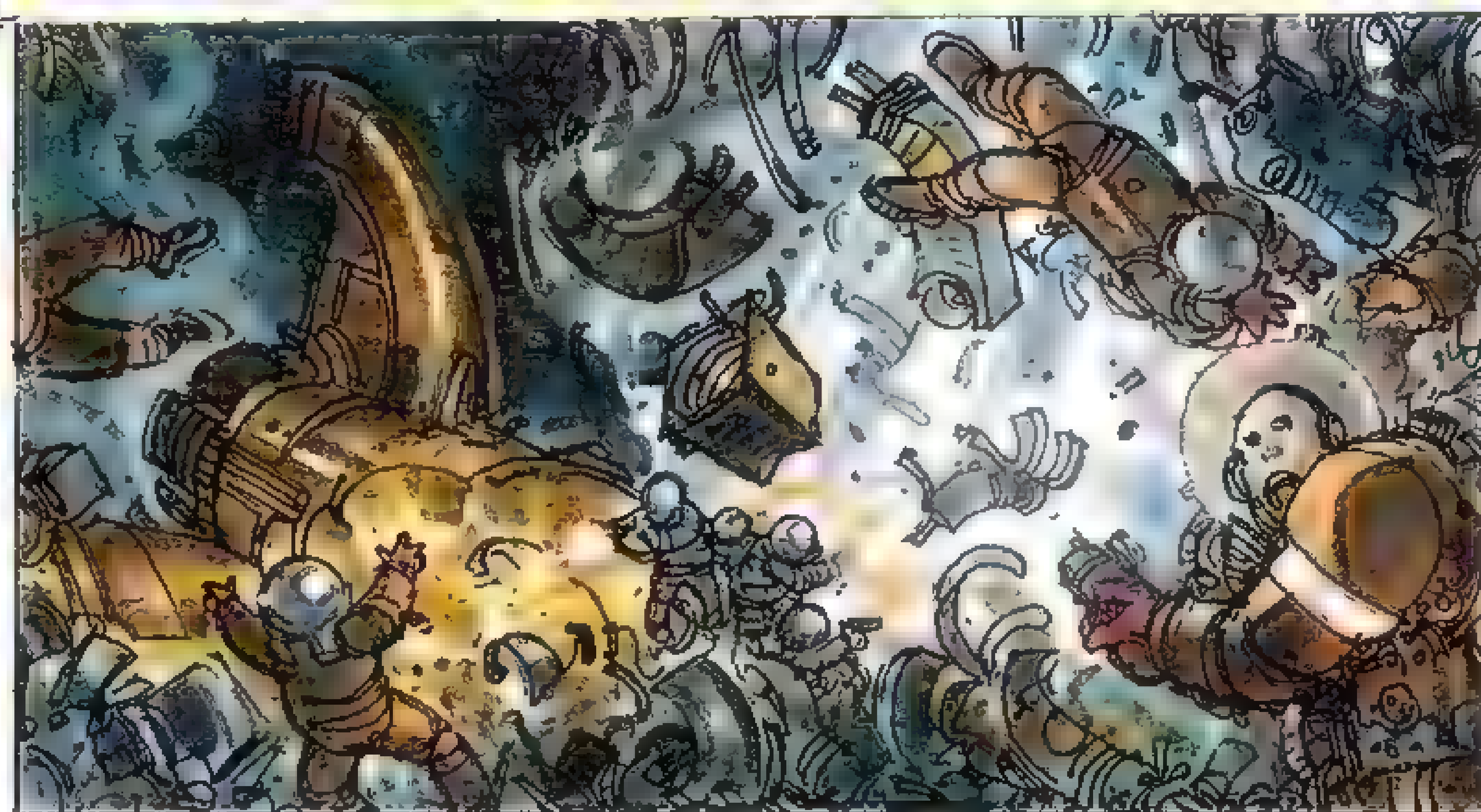
"...A GUILDA DECIDIU DESINTEGRÁ-LO, EXTERMINANDO SEM PUDOR UMA POPULAÇÃO INTEIRA COMO SE FOSSEM PALEOFORMIGAS."


"TODOS PERECERAM, EXCETO, POR UM ACASO MILAGROSO QUE VOCÊ NÃO PODERIA COMPREENDER, O BARÃO DAYAL DE CASTAKA, A SUA MULHER, A DUQUESA ANTIGREA, E AS SUAS FILHAS GÊMEAS, MYRTHA E NARDA..."


NÓS PERDEMOS TUDO, DAYAL! O ÚNICO LAR QUE NOS RESTA É ESTE PEDAÇO DE ROCHA À DERIVA SEM DESTINO NO ESPAÇO OBSCURO!
RESTA TAMBÉM UM PAR DE NOBRES PALEOARMAS. SE ROUBAR ERA ANTES ALGO DESPREZÍVEL, AGORA É UM ATO SAGRADO. SOBREVIVER É A NOSSA ÚNICA LEI!


CHEGA DE CHORO! AONDE VOCÊ FOR, EU O SEGUIREI! ESTE PUNHAL, COM O QUAL AS DUQUESAS DEFENDEM A SUA HONRA, EU COLOCAREI A SERVIÇO DA PILHAGEM, GARANTIA DA NOSSA SOBREVIVÊNCIA!


PAI, NÓS TAMBÉM O AJUDAREMOS! ESQUEÇA QUE SOMOS MULHERES!
FAÇA DE NÓS OS SEUS FILHOS GUERREIROS!
DEEM-ME UM ABRAÇO! VOCÊS SÃO O ORGULHO DOS CASTAKA! NÓS VIVEREMOS PARA QUE NASÇA UMA CASTA INVENCÍVEL!


"E FOI ASSIM QUE O MAIS FIEL SEGUIDOR DO BUSHITAKA, O CÓDIGO DE HONRA ARISTOCRÁTICO DO CLÃ, SE TRANSFORMOU EM COSMOPIRATA... PARA COMEÇAR, ELE CAPTUROU UM COSMOTREM COMERCIAL, SACRIFICANDO A SUA NAVE ESPACIAL NO ATAQUE..."

ATAQUEM DE PERTO, QUERIDAS! ELES PRECISAM DE DISTÂNCIA PARA USAR OS PROTOLASERS!

MORRAM, MALDITOS IMBECIS! QUE O SEU SANGUE DERRAMADO MANCHE AS MÃOS DO TECNOPAPA!

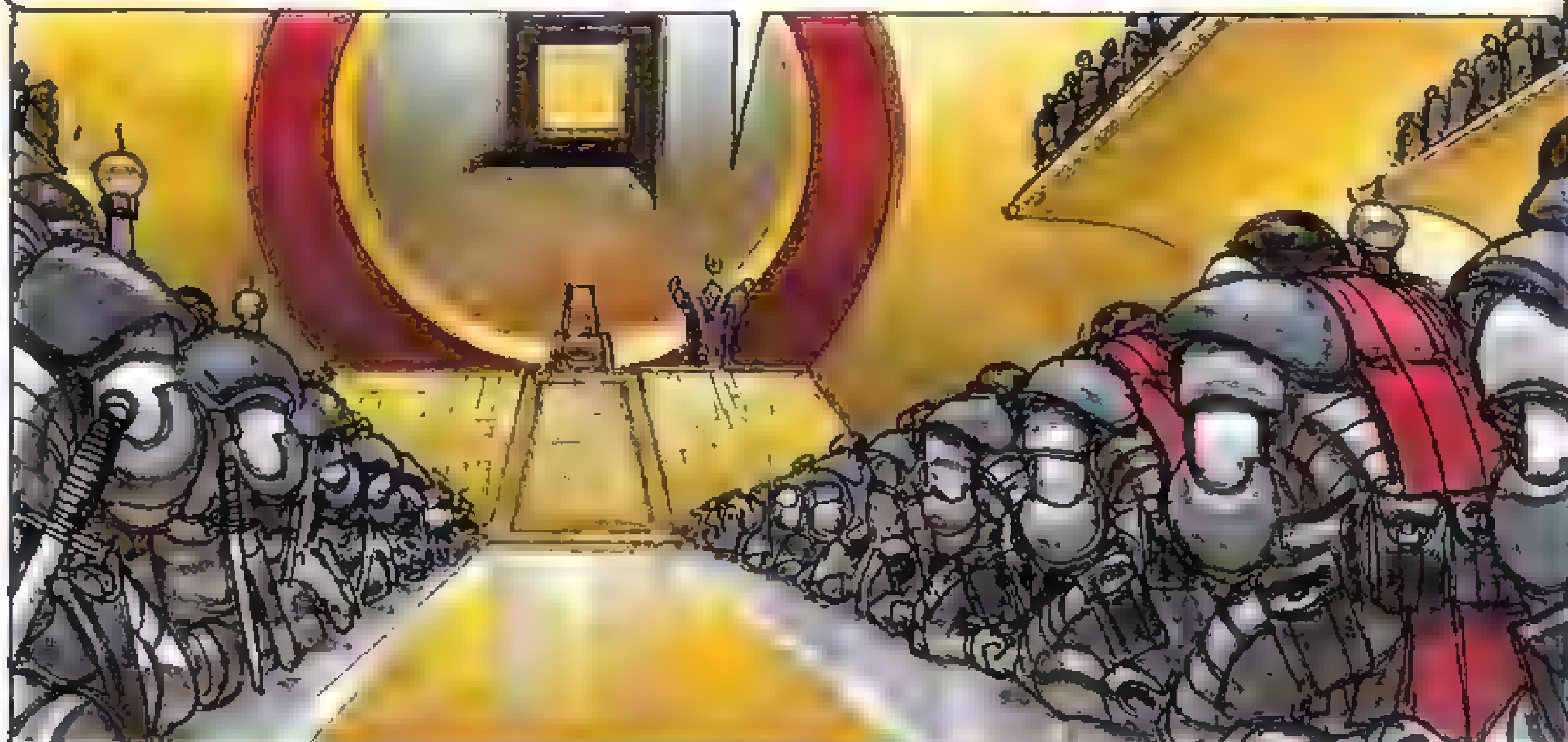
SOBREVIVER, ESSA É A LEI!

"MAIS TARDE, UTILIZANDO A LOCOMOTIVA ESPACIAL COMO ARMA, ELES ABORDARAM UMA NAVE BLINDADA DA TESOURARIA IMPERIAL."

"TRANSFORMADOS NOS MAIS TEMÍVEIS COSMOPIRATAS DO SISTEMA GALÁCTICO E ARMADOS COM ÁGEIS MECATUBARÕES, CONSEGUIRAM DESTRUIR OS TECNOASSASSINOS E A SUA PODEROSA, MAS DEMASIADO LENTA, ARMADA."

"FRATUNIK IV, O SUPREMO TECNOPAPA, CONSIDERAVA DAYAL DE CASTAKA, QUE ENTÃO JÁ ERA CONHECIDO APENAS COMO 'BHARGAN, A VINGANÇA', COMO SEU INIMIGO PESSOAL. ELE CONVOCOU OS SEUS MELHORES TÉCNICOS E CHEFES MILITARES."

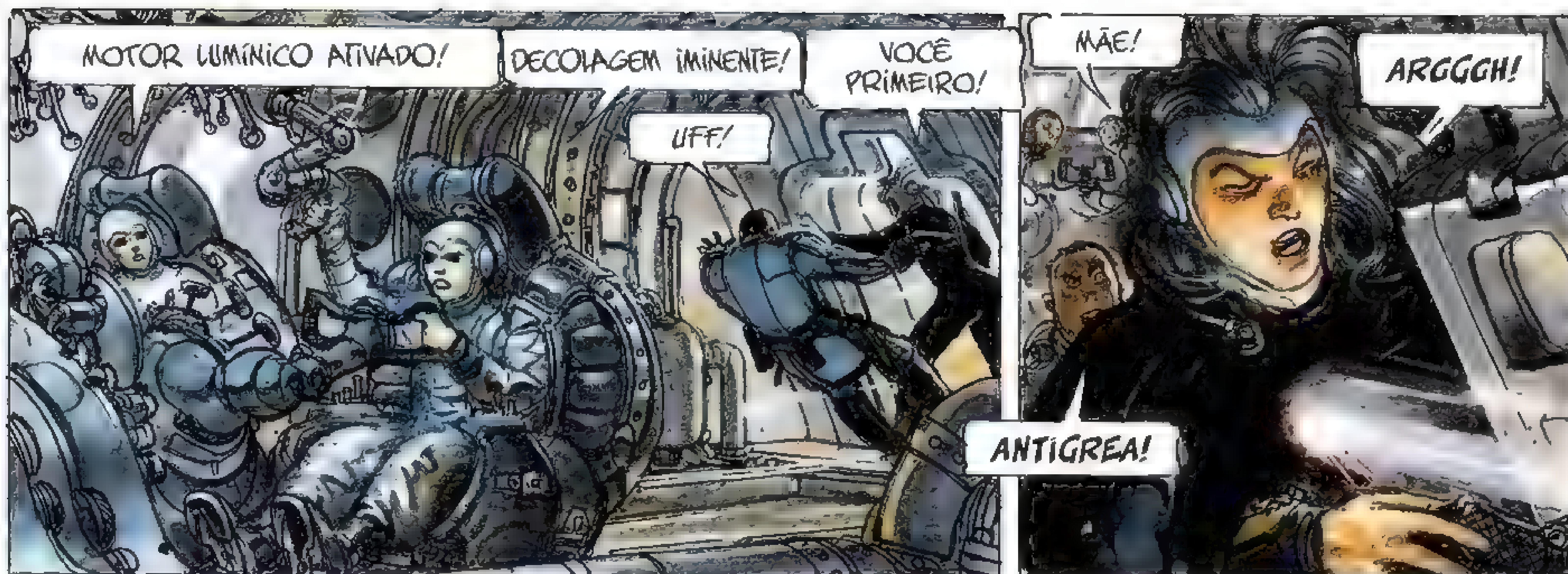




"CADA UMA DAS SUAS VITÓRIAS AUMENTAVA A CONFIANÇA IMPRUDENTE DE BHARGAN, A VINGANÇA, ATÉ QUE... LAMENTAVELMENTE... ELE CAIU EM UMA EMBOSCADA FATAL! CENTENAS DE TECNOASSASSINOS INVESTIRAM CONTRA ELE..."

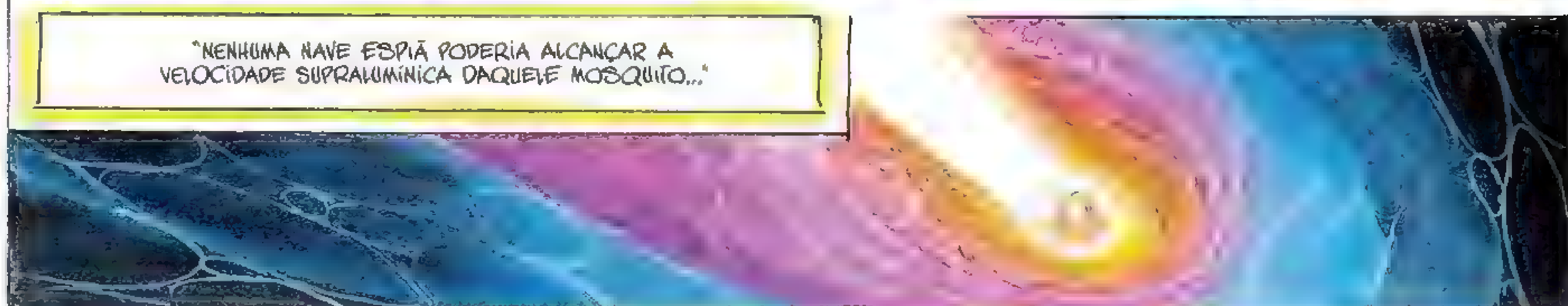


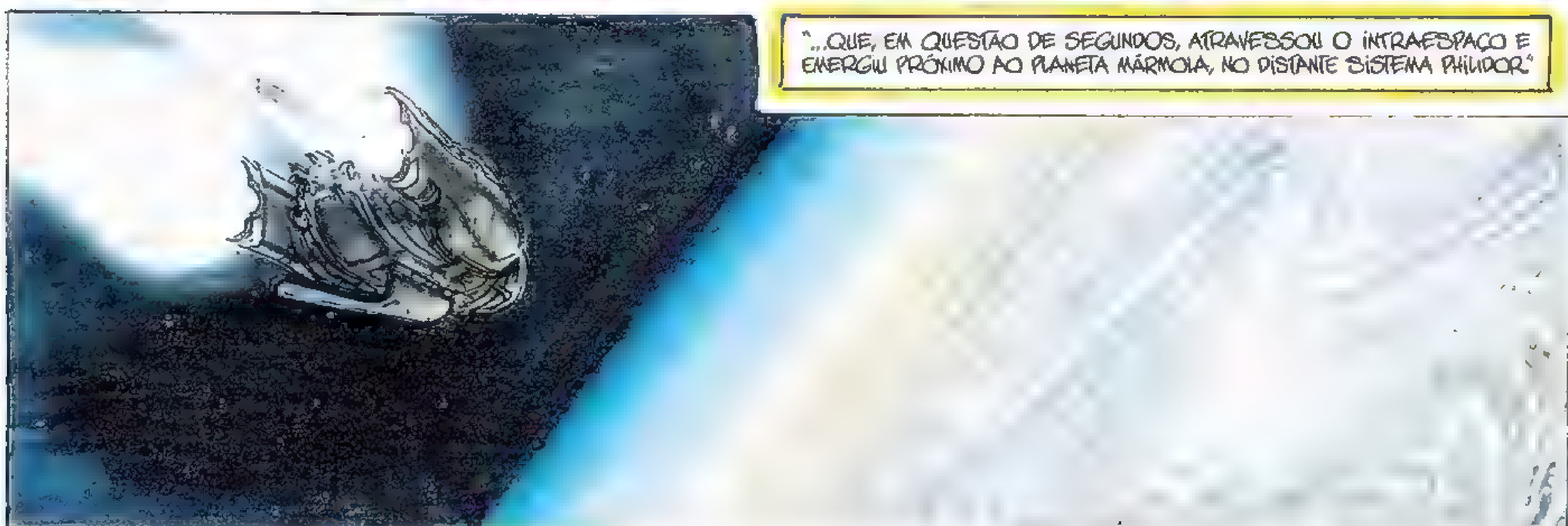



MOTOR LUMÍNICO ATIVADO!
DECOLAGEM IMINENTE!
VOCÊ PRIMEIRO!
UFF!
MÃE!
ARGGGH!
ANTIGREA!


POR QUE VOCÊ SE SACRIFICOU?
SHHHHH... ESTÃO PERDENDO TEMPO DEMAIS... PARTAM AGORA... EU AMO VOCÊS...

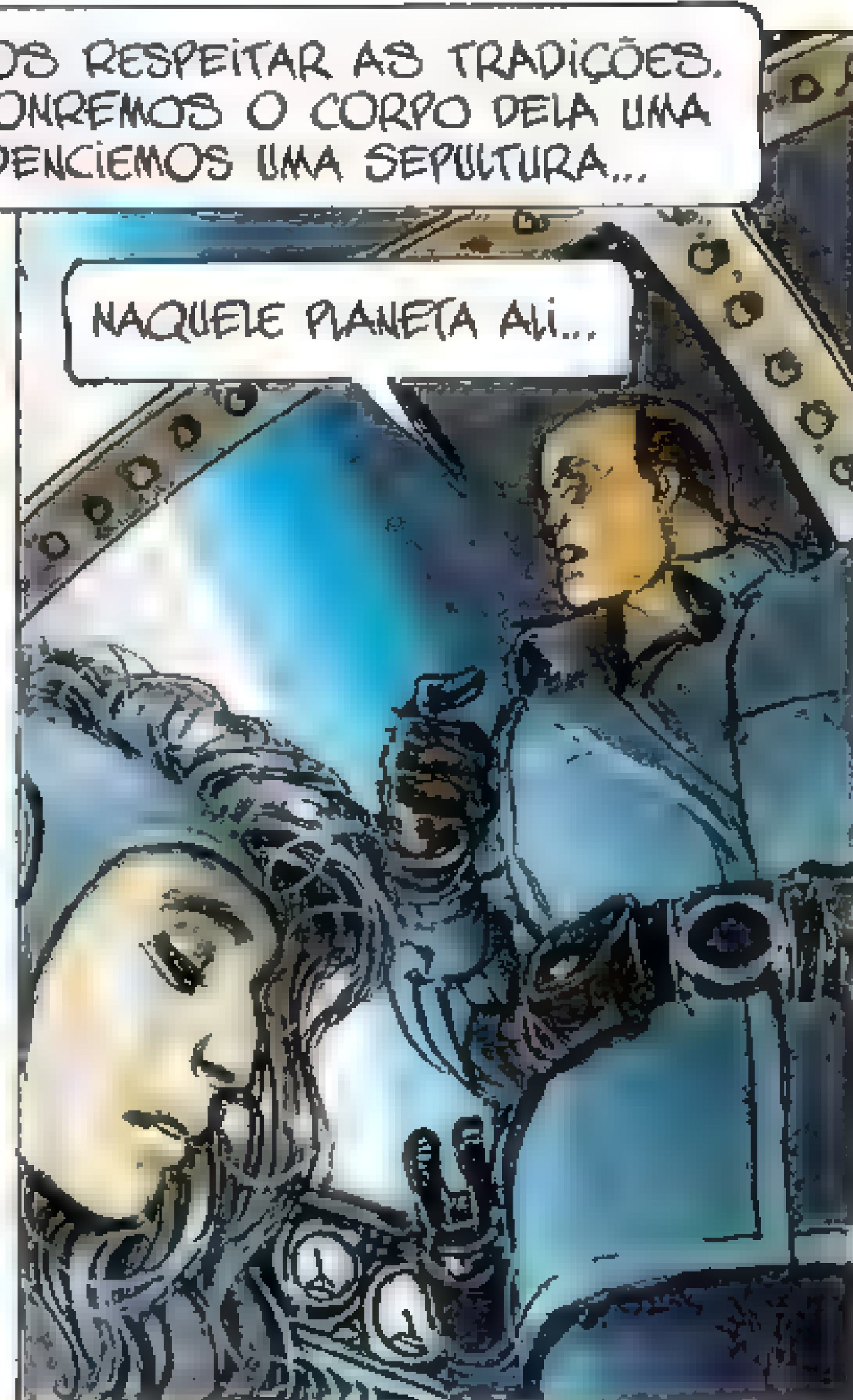



"NENHUMA NAVE ESPIÃ PODERIA ALCANÇAR A VELOCIDADE SUPRALUMÍNICA DAQUELE MOSQUITO..."


"...QUE, EM QUESTÃO DE SEGUNDOS, ATRAVESSOU O INTRAESPAÇO E EMERGIU PRÓXIMO AO PLANETA MÁRMOLA, NO DISTANTE SISTEMA PHILIDOR."

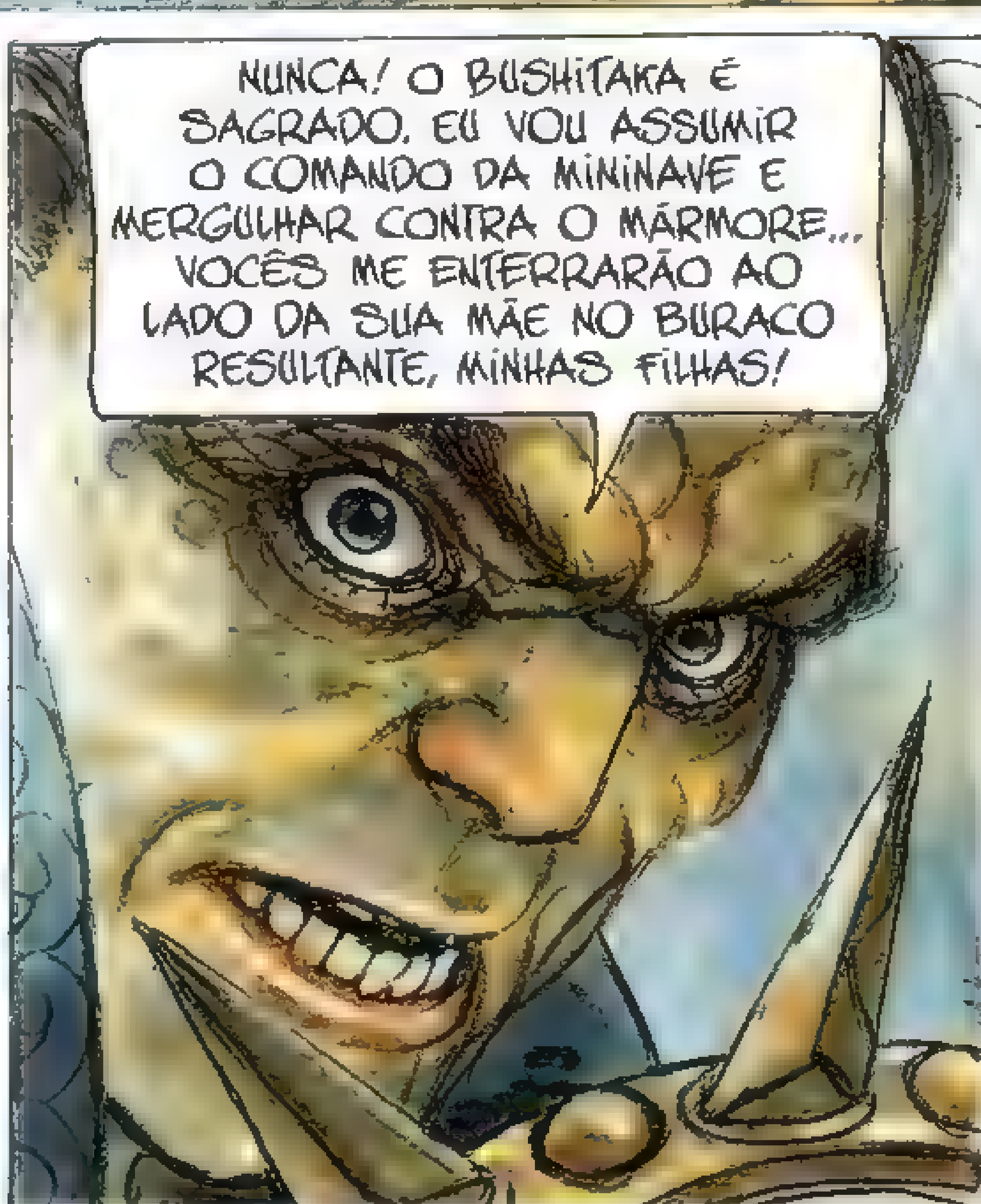

ESTAMOS A ANOS-LUZ DE CASA. A NOSSA MÃE VAI APODRECER ANTES DE VOLTARMOS...
É MELHOR DESINTEGRÁ-LA DE UMA VEZ!


NÃO, MINHAS FILHAS. DEVEMOS RESPEITAR AS TRADIÇÕES. O BUSHITAKA EXIGE QUE HONREMOS O CORPO DELA UMA ÚLTIMA VEZ E LHE PROVIDENCIEMOS UMA SEPULTURA...


NAQUELE PLANETA ALI...

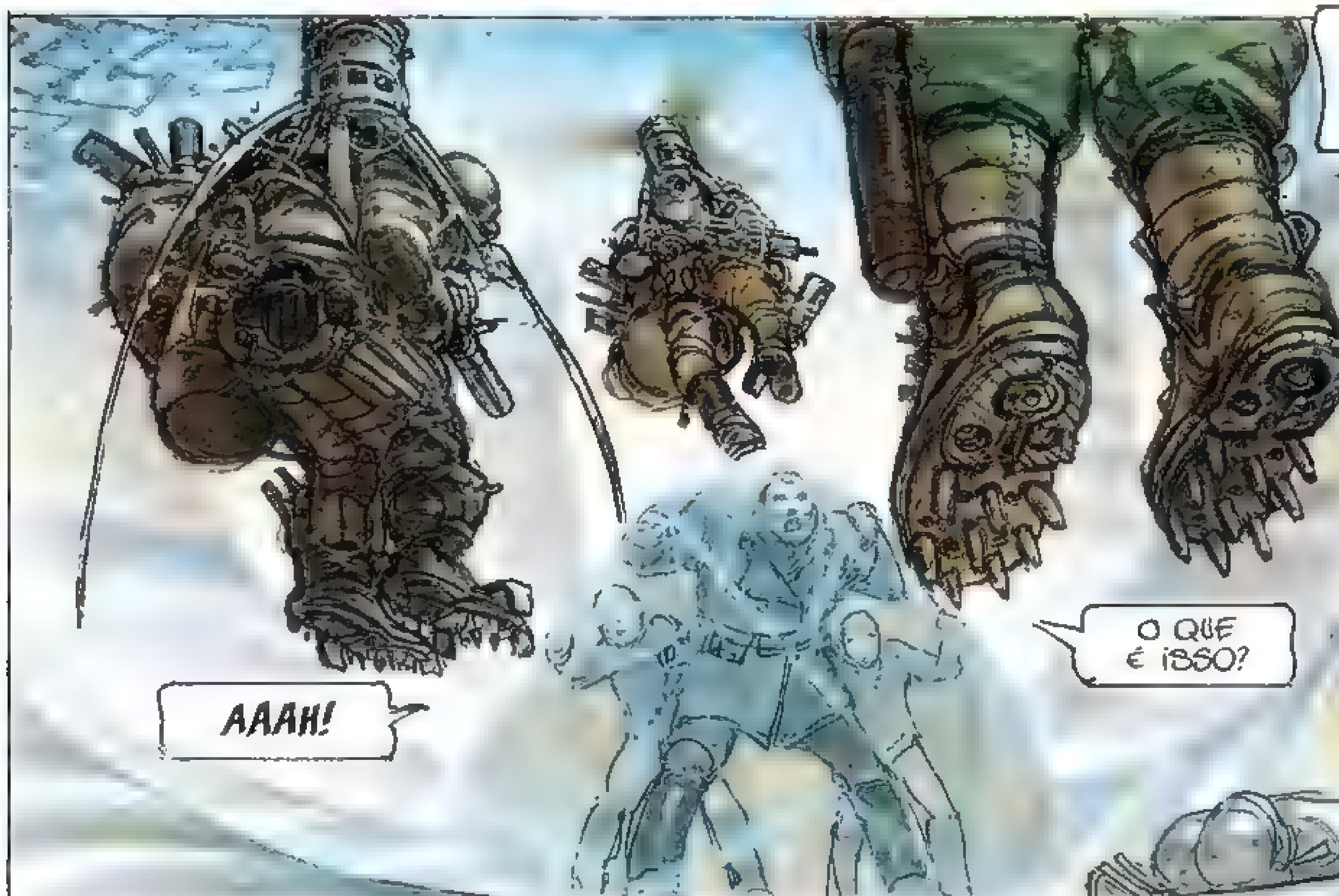

"MAS, NAQUELA ESFERA IMENSA, SÓ ENCONTRARAM MÁRMORE..."

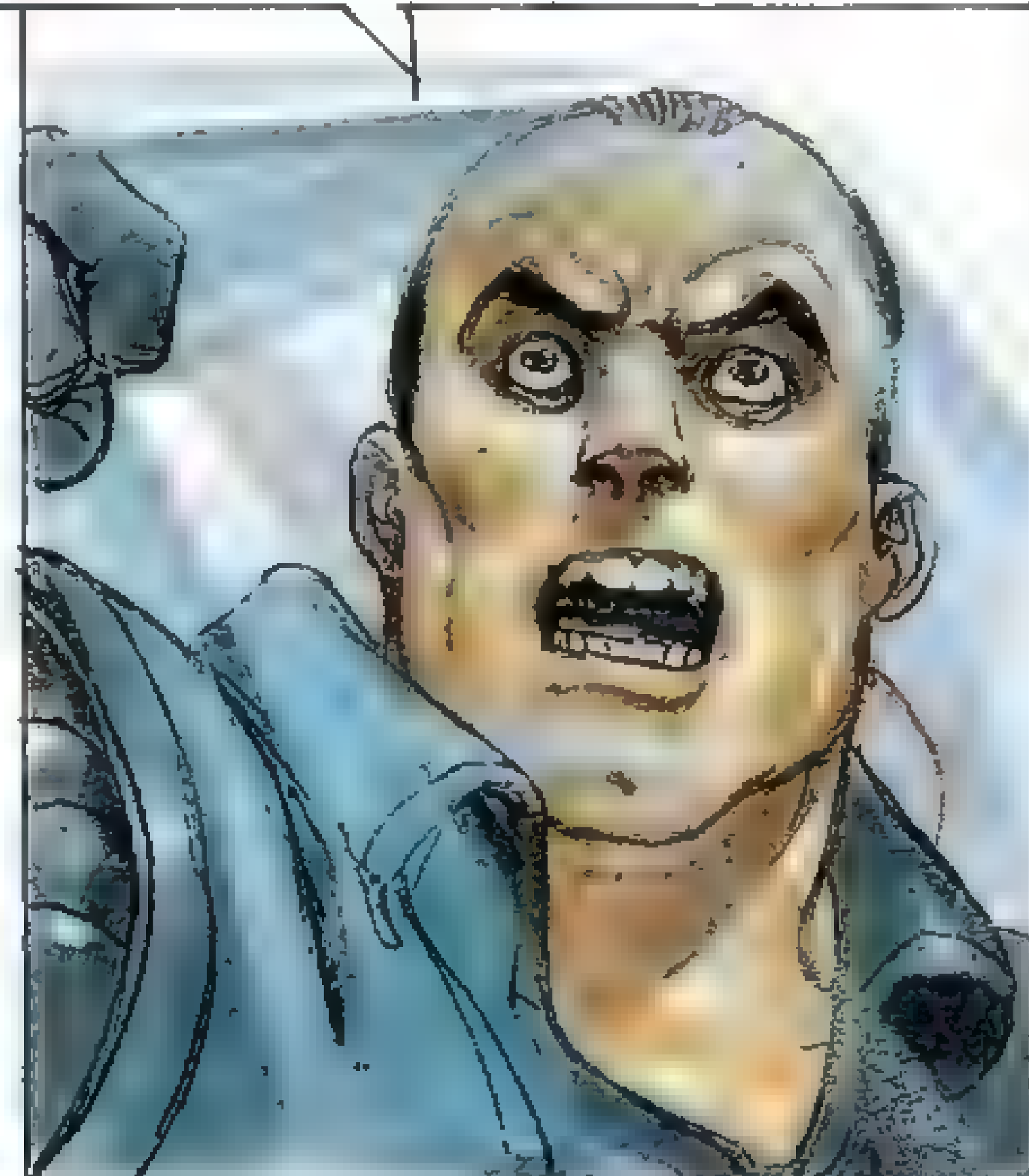

MALDIÇÃO! É IMPOSSÍVEL CAVAR UM TÚMULO EM UM SOLO TÃO DURO!
EU REPITO, PAI. TEMOS QUE DESINTEGRÁ-LA!
PLEFN


NUNCA! O BUSHITAKA É SAGRADO. EU VOU ASSUMIR O COMANDO DA MININAVE E MERGULHAR CONTRA O MÁRMORE... VOCÊS ME ENTERRARÃO AO LADO DA SUA MÃE NO BURACO RESULTANTE, MINHAS FILHAS!


FICOU MALUCO, PAI? SE VOCÊ MORRER E DESTRUIR A NOSSA NAVE, O QUE SERÁ DE NÓS?
COMO VAMOS FUGIR DESTE PLANETA INÓSPITO?
VOCÊS NÃO QUERIAM SE TORNAR GUERREIRAS?


VAMOS LÁ! AGORA!

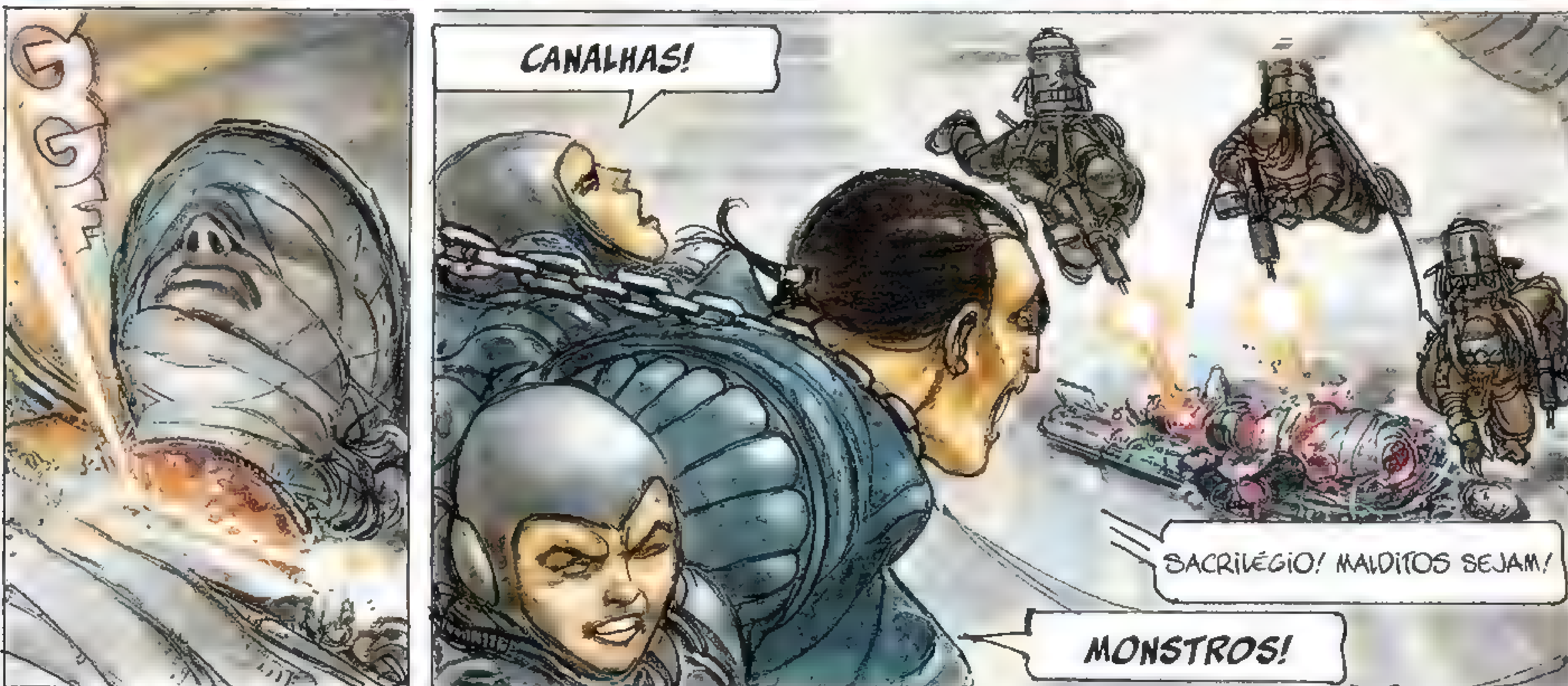

AAAH!
O QUE É ISSO?


NÃO IMPORTA, A CULPA É MINHA. NUNCA DEVERIA TER DEIXADO VOCÊS ME DISTRAÍREM!

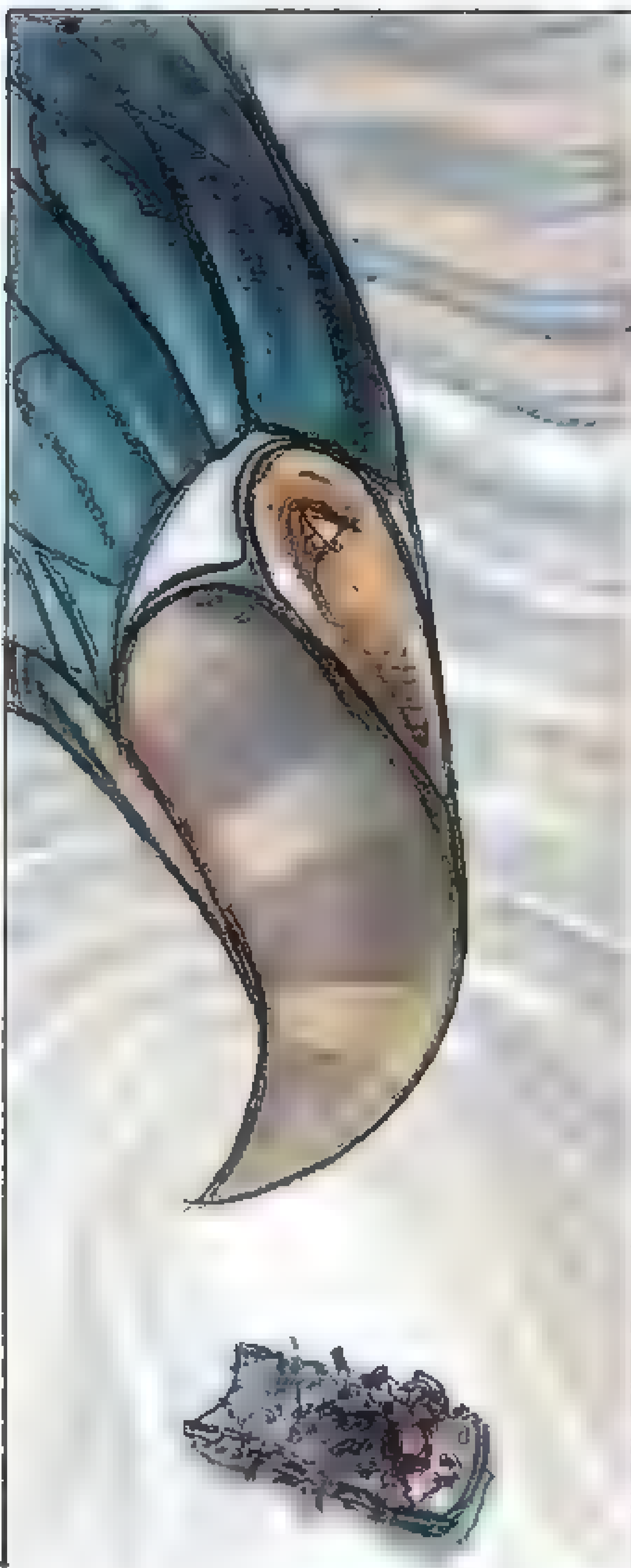

QUEM SÃO VOCÊS? POR QUE NOS APRISIONARAM?
NÓS NOS CHAMAMOS KUHRY, LAHRY E MOEH, "OS TRÊS ASES", GEÓLOGOS E SAQUEADORES...


SOB ESTE MÁRMORE JAZ UM TESOURO FABULOSO...


O GANGEZ, UM ANJO ABUTRE MILENAR, É O GUARDIÃO E DEPOSITÁRIO DO SEGREDO MAIS PRECIOSO DO UNIVERSO, UM ELEMENTO DE VALOR INCALCULÁVEL...
AQUELE SUPERPÁSSARO CARNÍVORO ESTÁ SEMPRE COM FOME E PRECISA SE SATISFAZER COM OS RAROS RÉPTEIS QUE HABITAM ESTA TERRA DESOLADA...
IMPELIDO PELA FOME, ELE VIRÁ DEVORAR A CARNE SABOROSA DA SUA MULHER MORTA, QUE NÓS VAMOS CORTAR EM DELICIOSOS PEDAÇOS...


CANALHAS!
SACRILÉGIO! MALDITOS SEJAM!
MONSTROS!

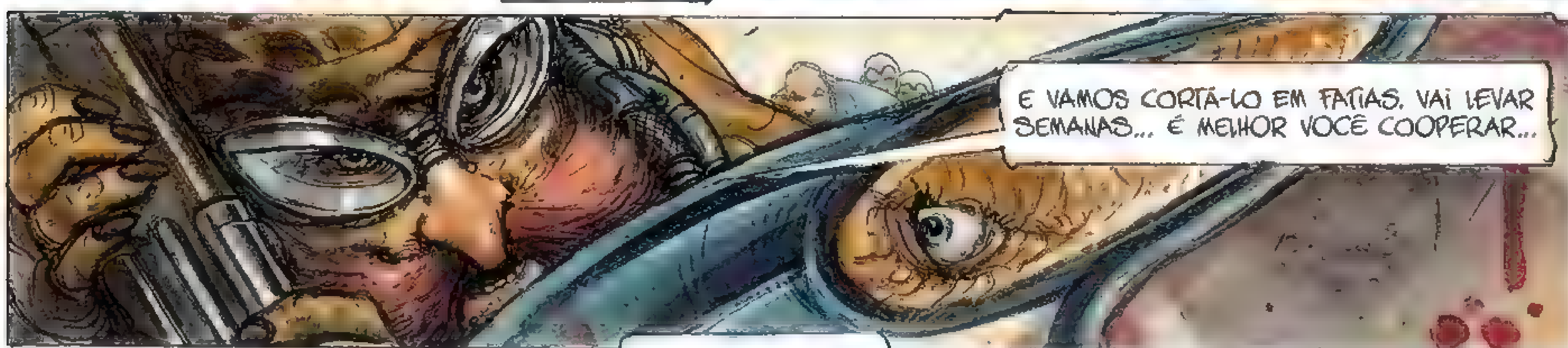

HE HE! UM AMONTOADO BEM APETITOSO! DE BARRIGA CHEIA, O GANGEZ NÃO CONSEGUIRÁ MAIS DECOLAR...
ISSO MESMO! ENTÃO PODEREMOS CAPTURÁ-LO E OBRIGÁ-LO A NOS LEVAR ATÉ O TESOURO...
E SE ESSES RESTOS NÃO FOREM O SUFICIENTE, NÓS LHE OFERECEREMOS A CARNE DE VOCÊS TRÊS...

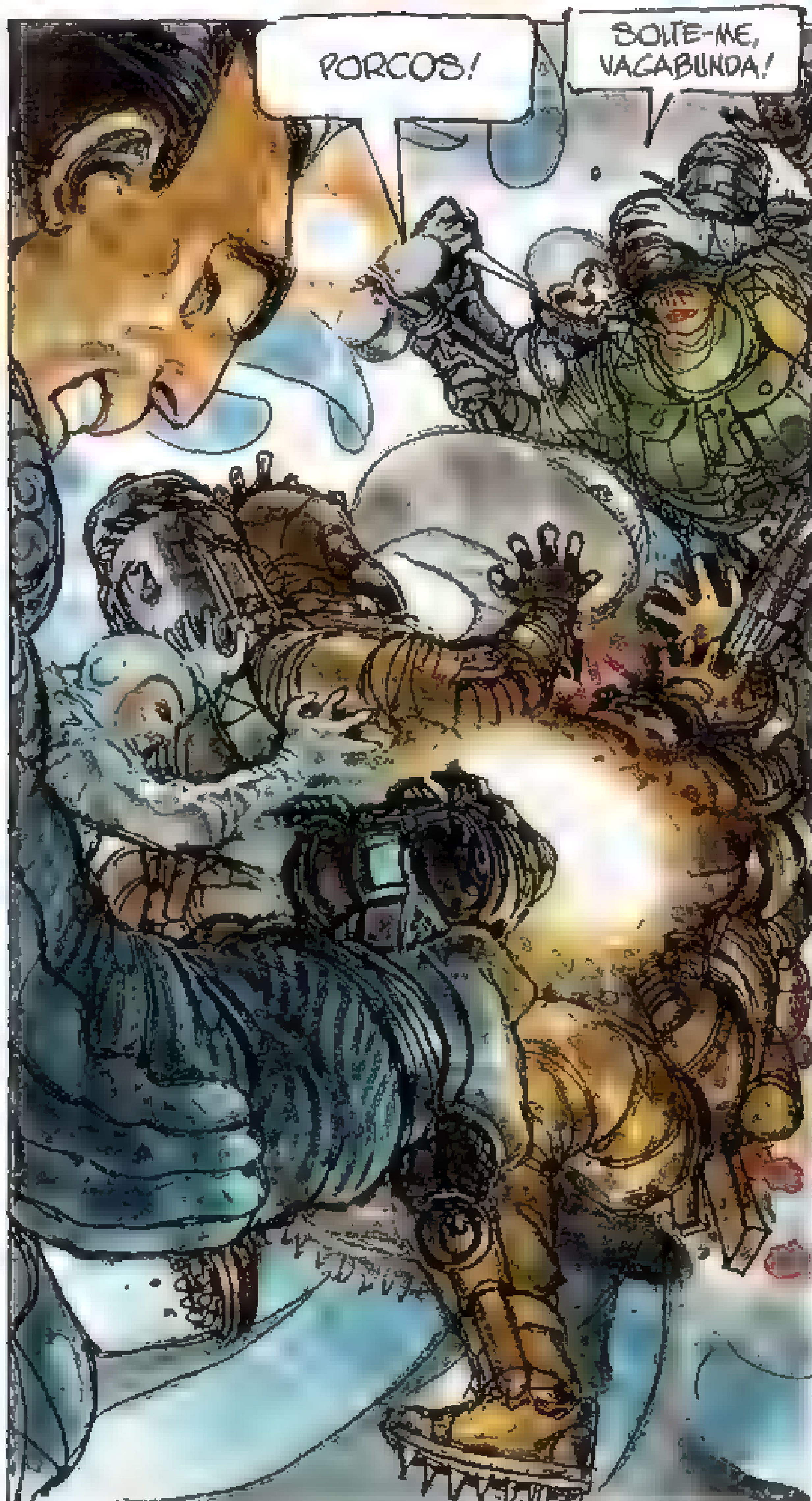




ELE NÃO CONSEGUE MAIS VOAR! AJUDE-ME A LANÇAR A REDE, LAHRY!
NÃO VAI DAR CERTO. ELE É ENORME.
CALMA AÍ, VELHINHO, OU VOU QUEIMAR AS SUAS ASAS!

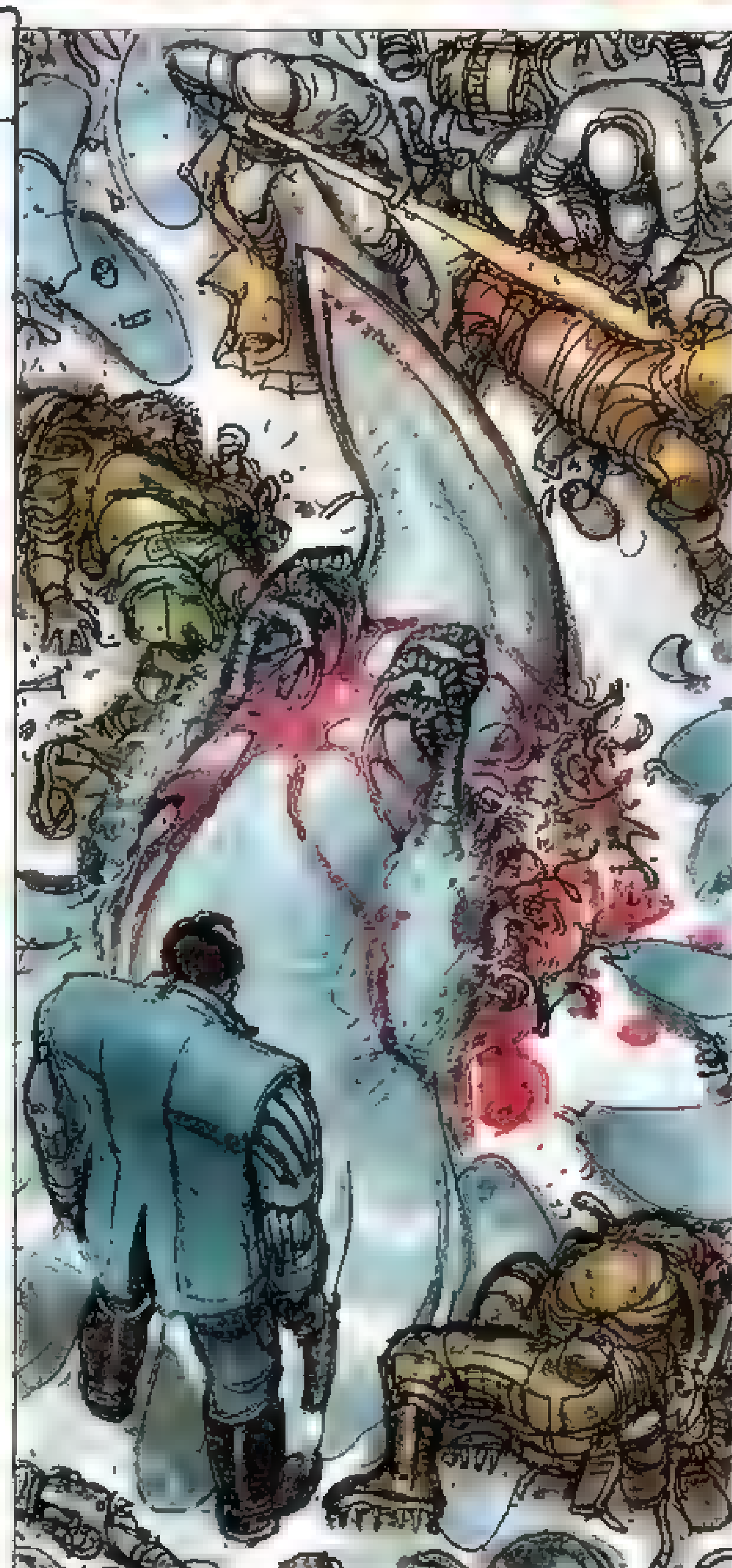
BÍPEDES MISERÁVEIS!
CUIDADO! ELE VAI NOS ESMAGAR!
BICHO DE MERDA!
EU AVISEI! TOMA ESSA!


AAAAH! EU SEI O QUE VOCÊS QUEREM! PREFIRO MORRER!
VAMOS, AMIGO, VOCÊ FALA QUE NEM UM PALEOPAPAGAIO!
SE INSISTIR, VAMOS QUEIMAR AS SUAS PATAS TAMBÉM!


E VAMOS CORTÁ-LO EM FATIAS. VAI LEVAR SEMANAS... É MELHOR VOCÊ COOPERAR...


PORCOS!
SOLTE-ME, VAGABUNDA!


TOME, GANGEZ, FAÇA A JUSTIÇA!
AAAAGH!




VAMOS TENTAR ESTANCAR A HEMORRAGIA COM ISTO!
BEBA, MEU POBRE AMIGO, É HONORINA LÍQUIDA. A DOR VAI PASSAR EM POUCOS SEGUNDOS.
GLMPH... GLMPH... NÃO VALE... A PENA... ME TRATAR... SEM ASAS... VIVER... POR QUÊ?
SIM, EU NÃO SOFRO MAIS! POSSO MORRER EM PAZ. OBRIGADO... O QUE OS TROUXE PARA ESTE RECANTO DESOLADO? O TESOURO?


É O DESEJO DE VINGANÇA QUE NOS CONSOME, NÃO A GANÂNCIA...
VIEMOS AQUI PARA ENTERRAR A NOSSA MÃE, ASSASSINADA PELOS TECNO-TECNOS.
O SEU VENTRE É O TÚMULO DELA. PARA NÓS, VOCÊ É SAGRADO. NÃO TEMOS QUALQUER INTENÇÃO DE ROUBÁ-LO.
EU E AS MINHAS FILHAS PERDEMOS TUDO. NÓS NOS CONTENTAREMOS COM UM PEDAÇO DE PEDRA, UM FRAGMENTO DE MÁRMOLA.

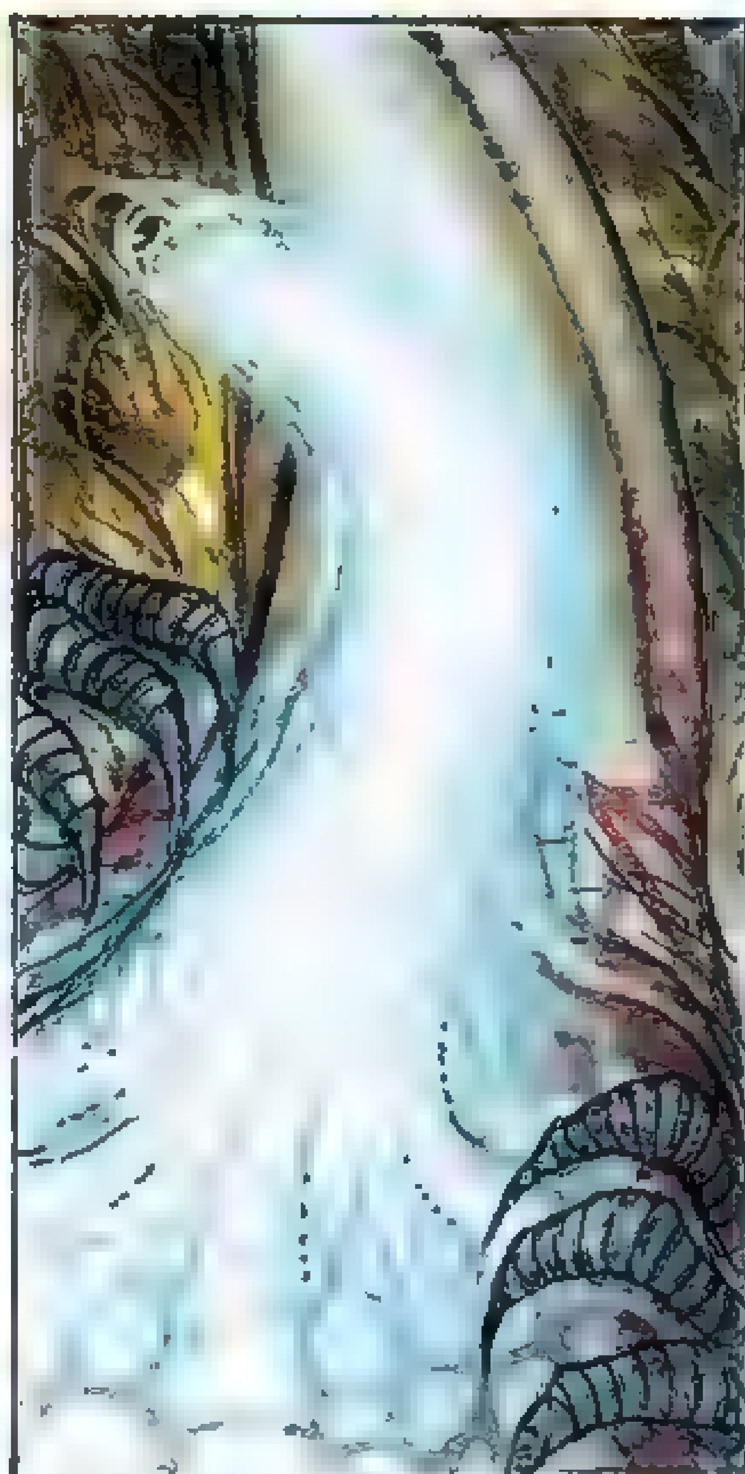

SINTO AS NOBRES VIBRAÇÕES DO SEU ESPÍRITO, Ó GUERREIRO ATORMENTADO... E ESSAS JOVENS SÃO DIGNAS DE VOCÊ... ACREDITO NA SUA BONDADE... POR FAVOR, LEVEM-ME PARA O SUL... LÁ EU LHES MOSTRAREI A ÚNICA TERRA FÉRTIL DE MÁRMOLA...
ALI VOCÊS PODERÃO ME ENTERRAR...


DEEM UMA SEPULTURA PARA ESTE CORPO FIEL QUE, POR MAIS DE MIL ANOS, FOI O VEÍCULO DA MINHA ALMA. O QUE DESEJAM EM TROCA DESSE FAVOR?
EU JÁ DISSE, NÓS NÃO QUEREMOS NADA. AO ENTERRAR VOCÊ, ENTERRAMOS TAMBÉM A DUQUESA ANTIGREA. GRAÇAS A VOCÊ, O BUSHITAKA SERÁ RESPEITADO.


JÁ QUE VOCÊS EXIGEM POUCO, TUDO LHES SERÁ DADO. QUEREM UMA NOVA PÁTRIA? SOB A SUA CARAPAÇA DE MÁRMORE, MÁRMOLA ESCONDE UM CORAÇÃO GENEROSO...


AAAAGH... A DOR VOLTOU... NÃO ME RESTAM... MAIS... QUE... ALGUNS SEGUNDOS... DE VIDA... O CORPO DE UM GANGEZ... É MORTAL... MAS NÃO A SUA ALMA... SE VOCÊ ACEITAR... ESTA ALIANÇA... EU VIVEREI EM VOCÊ. NÓS DOIS SEREMOS... OS MESTRES E GUARDIÕES... DESTE PLANETA... E DO TESOURO QUE HÁ AQUI... VAI ME DEIXAR HABITAR... NO SEU PEITO?
QUE ASSIM SEJA!



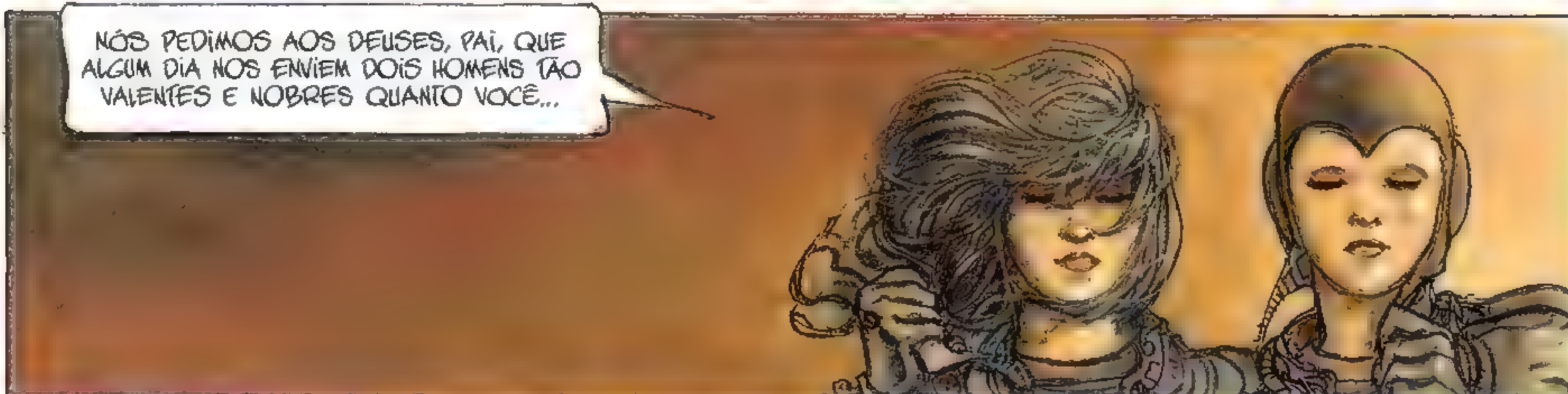












PALEOEURECA, TONTO! AGORA EU ENTENDO POR QUE BERARD DE CASTAKA, DESCENDENTE DO PIRATA DAYAL, ACEITOU TOMAR COMO GENRO OTHON VON SALZA, TAMBÉM ELE UM PIRATA INTERGALÁCTICO...

PALEOEURECA? PALEOBESTEIRA, ISSO SIM, SUA MECACOMADRE! NÃO FOI BERARD QUE ACEITOU OTHON... E SIM EDNA QUE O QUIS E O DESPOSOU CONTRA A VONTADE DO PAI, PORQUE O AMAVA...

MAS ESSA É OUTRA HISTÓRIA... QUE TALVEZ UM DIA EU CONTE, SE VOCÊ ME OBEDECER DIREITINHO E FIZER POR MERECER...

JODOROWSKY JGIMENEZ ©

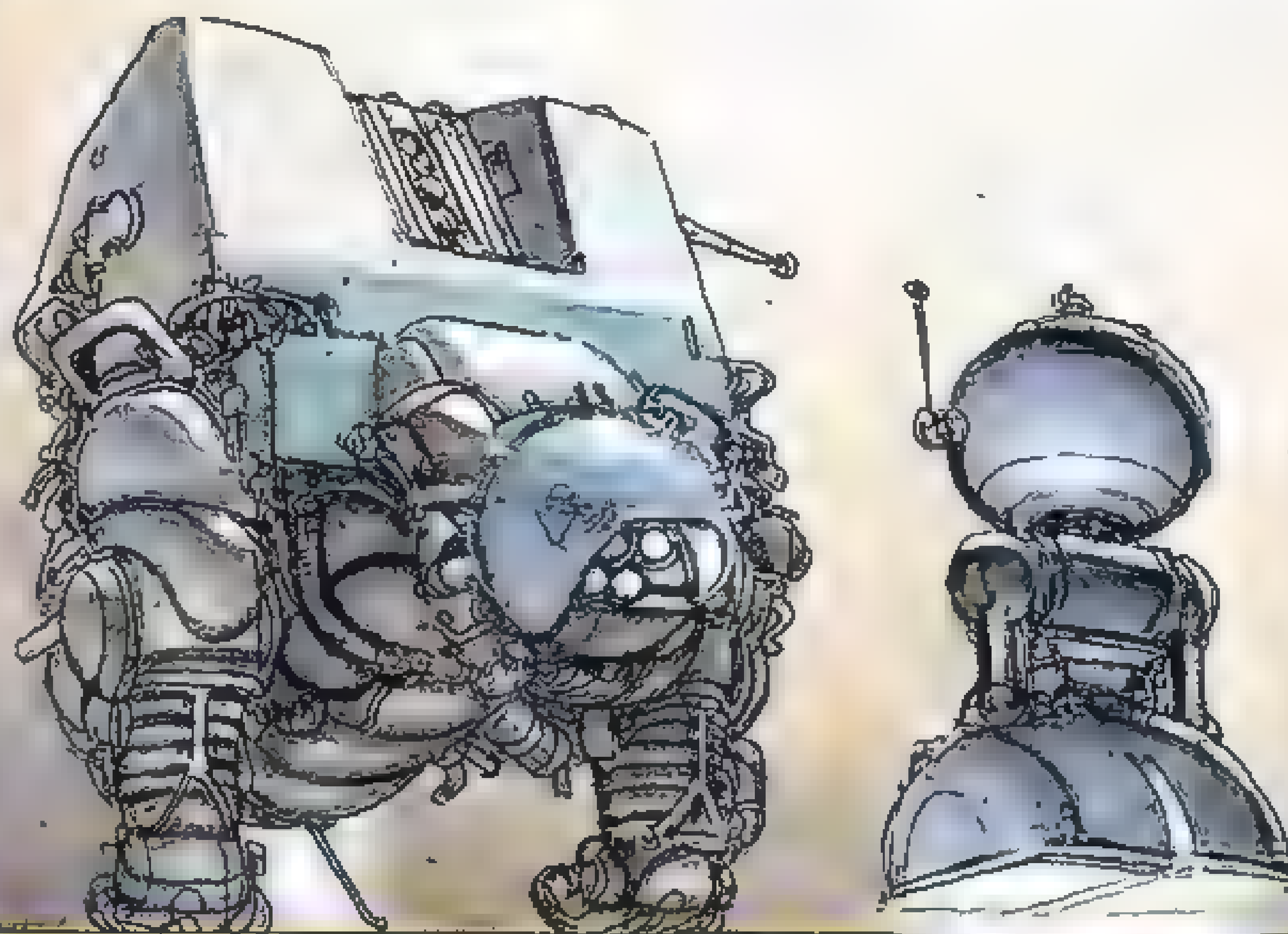


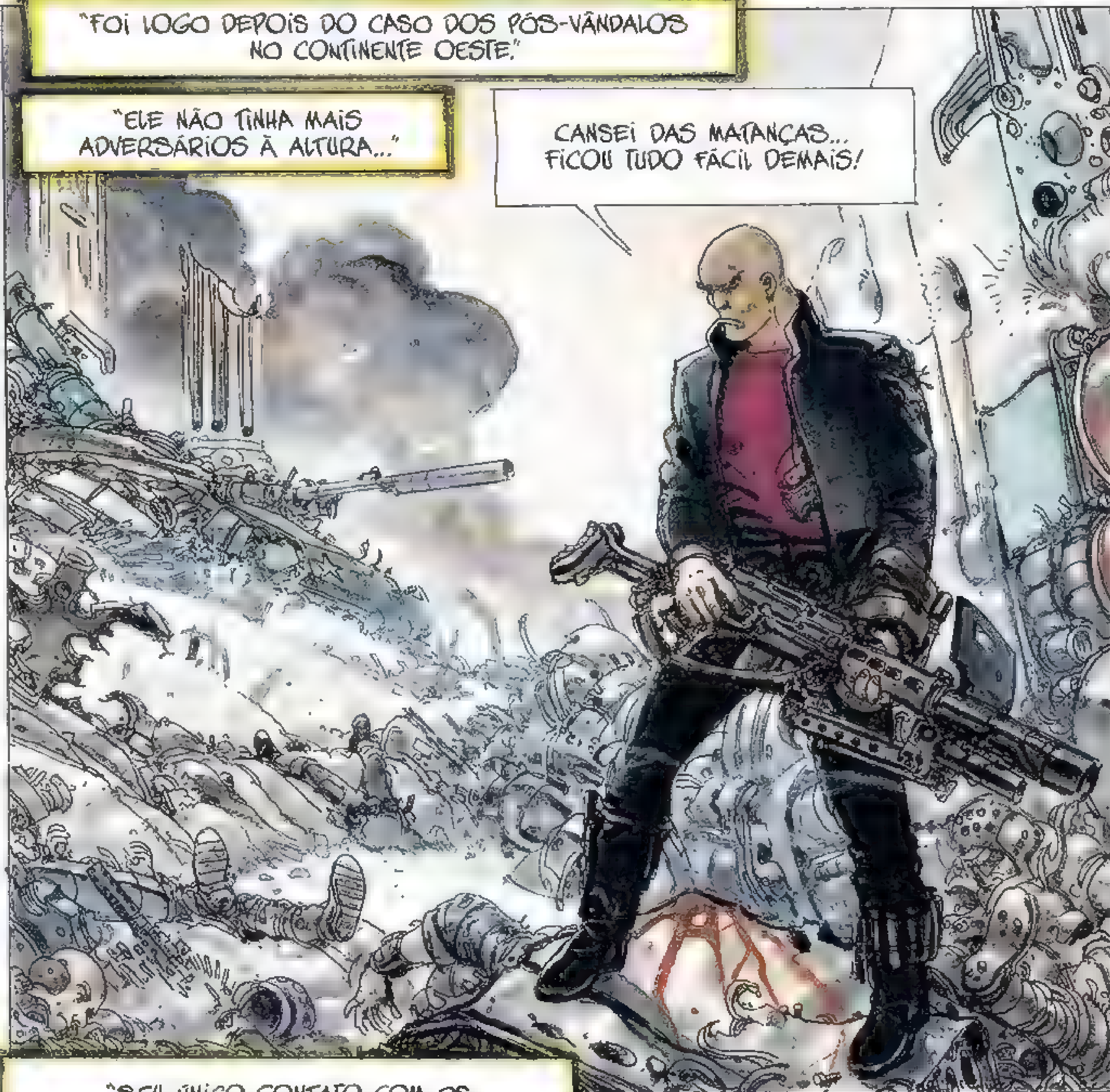
O SONHO DO INCAL

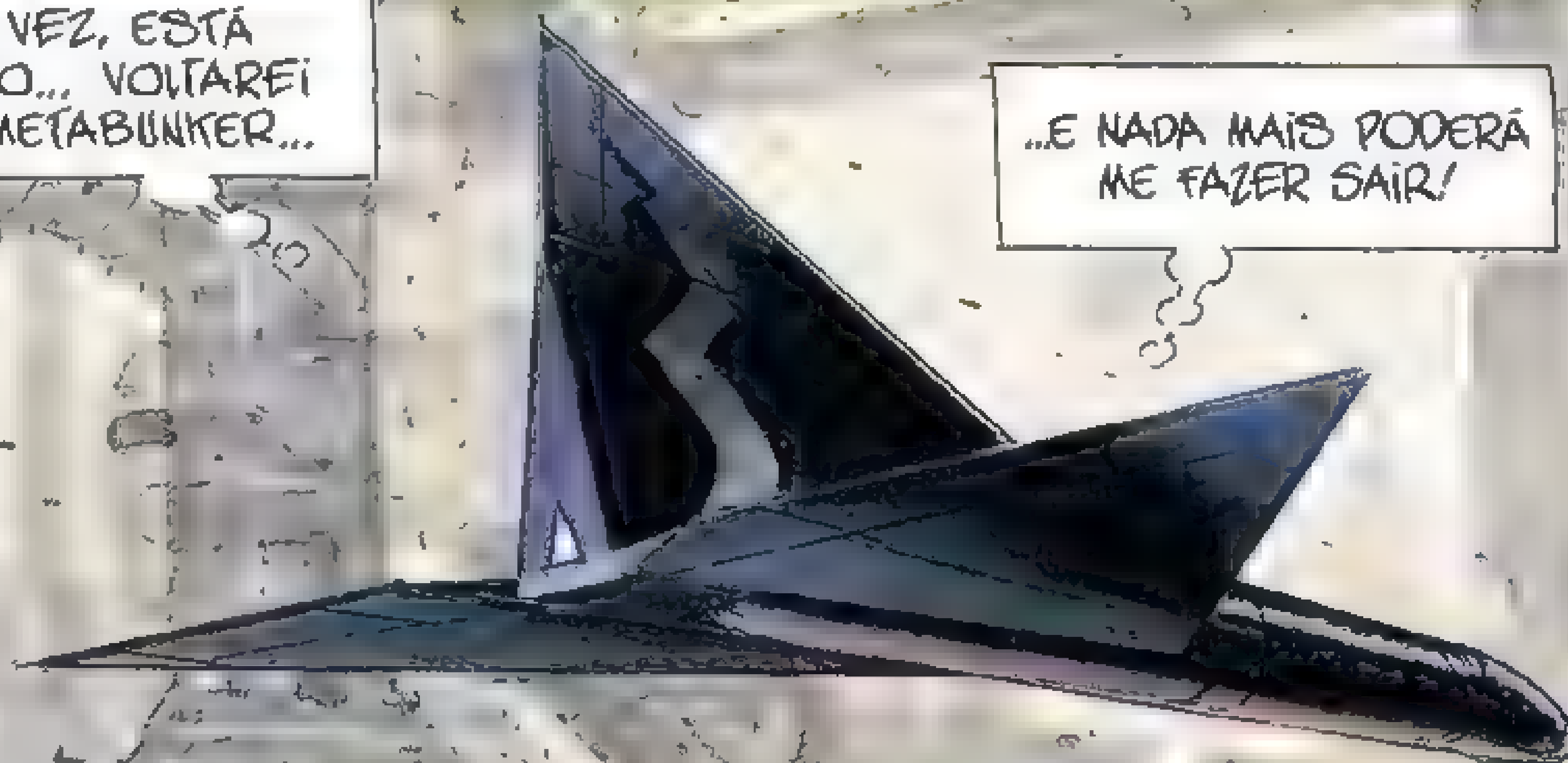
Ao iniciar a escrita do primeiro tomo de *Depois do Incal*, Jodorowsky percebeu que John Difool havia sonhado todo o ciclo do *Incal*. Na verdade, o seu sonho começou no tomo 5 de *Antes do Incal* e só terminou nesse novo ciclo, que reiniciou na realidade.

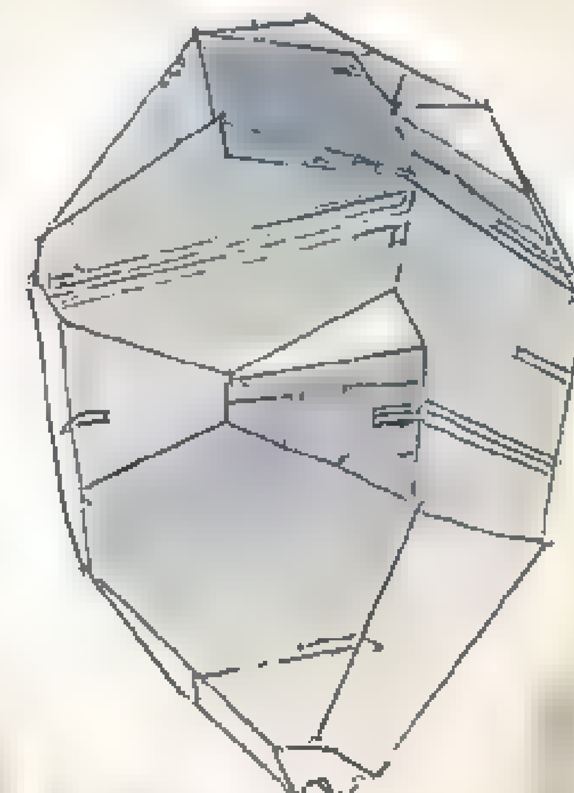
Isso implicava, para que o ciclo de *A Casta dos Metabarões* não fosse incluído no sonho de John Difool, que as onze páginas comuns aos dois ciclos fossem simplesmente retiradas da biografia oficial do guerreiro supremo da galáxia.

São páginas irreais, fantasmagóricas e condenadas ao nada onde terminam os sonhos, que nós tentamos agarrar uma última vez, antes que estourem como bolhas de sabão, publicando-as a seguir.

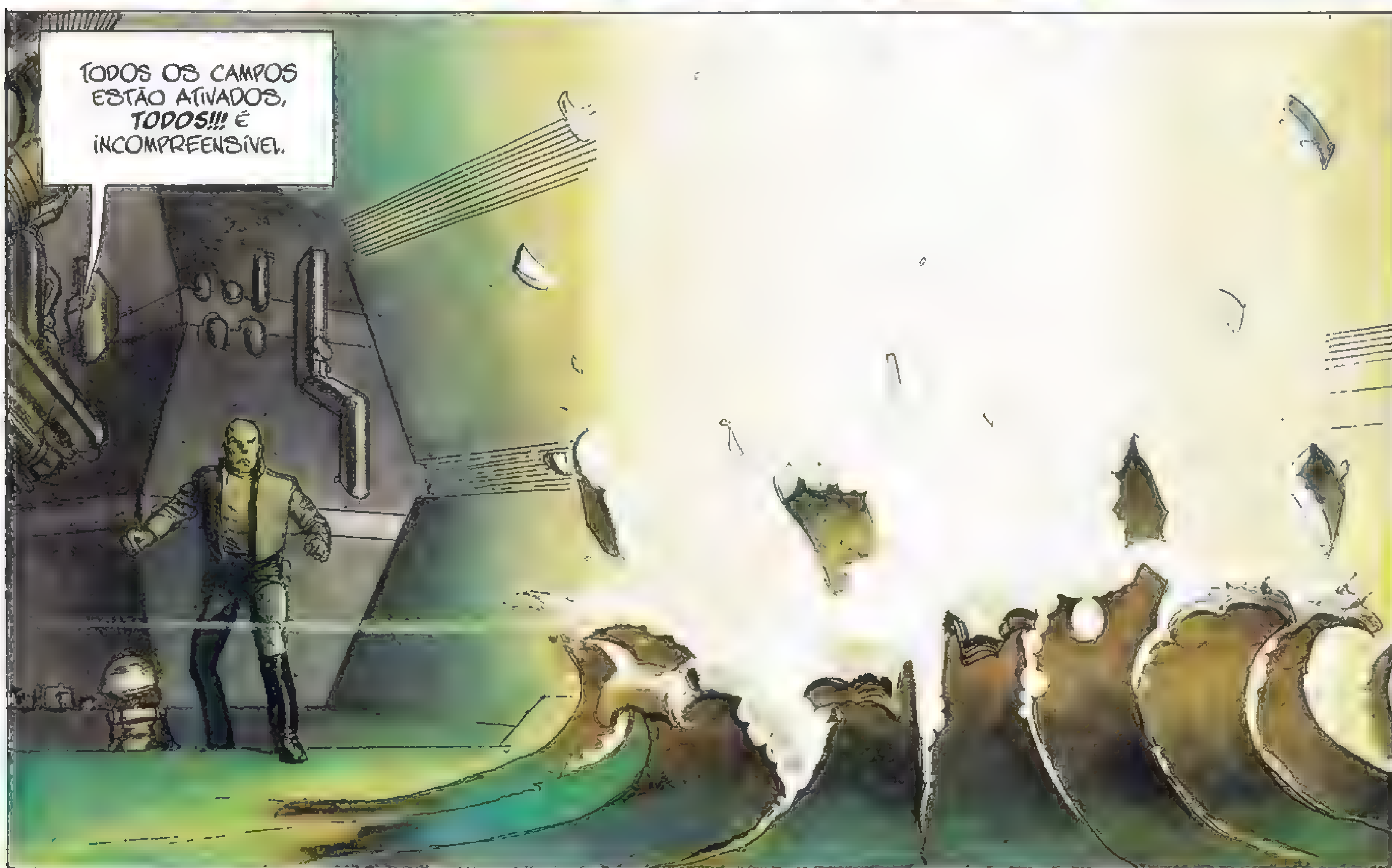

É... BIP... É INCRÍVEL! VOCÊ QUER ME DIZER QUE O METABARÃO TEVE O OUVIDO INTERNO E UMA PARTE DO LOBO DIREITO DO CÉREBRO DESTRUÍDOS PELO PRÓPRIO PAI...?
SIM, E ESTE TEVE A MÃO ESQUERDA ARRANCADA PELO PAI DELE... PARECE QUE ALGUNS HUMANOS SE MUTILAM ASSIM DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO DESDE A NOITE DOS TEMPOS!


TONTO, ESTOU INSATISFEITO. SUA HISTÓRIA É ABSURDA. PERGUNTO-ME SE NÃO PREFERIRIA UMA BOA ROBOTICE...
ESPERE, ISSO É SÓ O PRÓLOGO! VOCÊ VAI VER... A CONTINUAÇÃO É MELHOR.
ASSIM ESPERO... QUASE QUEIMEI UM FUSÍVEL.
"FOI LOGO DEPOIS DO CASO DOS PÓS-VÂNDALOS NO CONTINENTE OESTE."
"ELE NÃO TINHA MAIS ADVERSÁRIOS À ALTURA..."
CANSEI DAS MATANÇAS... FICOU TUDO FÁCIL DEMAIS!


"SEU ÚNICO CONTATO COM OS SERES HUMANOS ERAM OS GEMIDOS DE AGONIA E OS GRITOS DE HORROR."
DESTA VEZ, ESTÁ TERMINADO... VOLTAREI PARA O METABUNKER...
...E NADA MAIS PODERÁ ME FAZER SAIR!

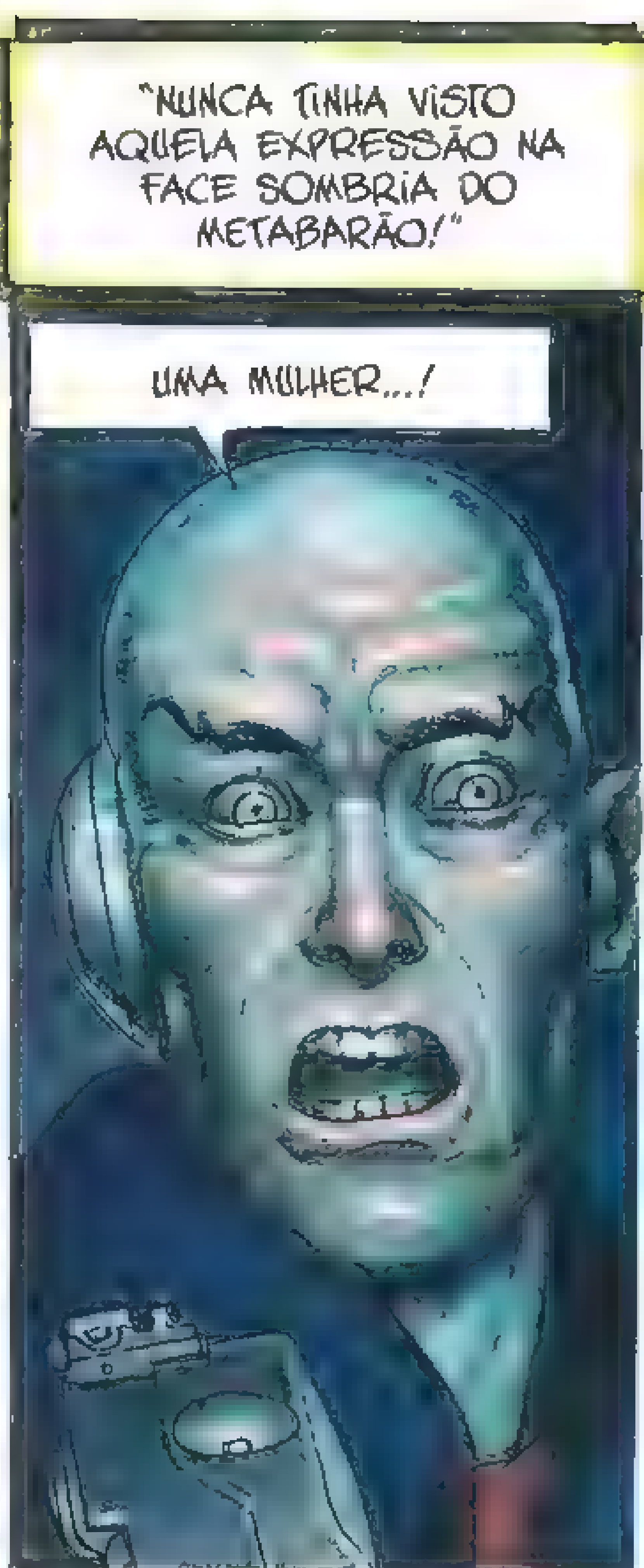


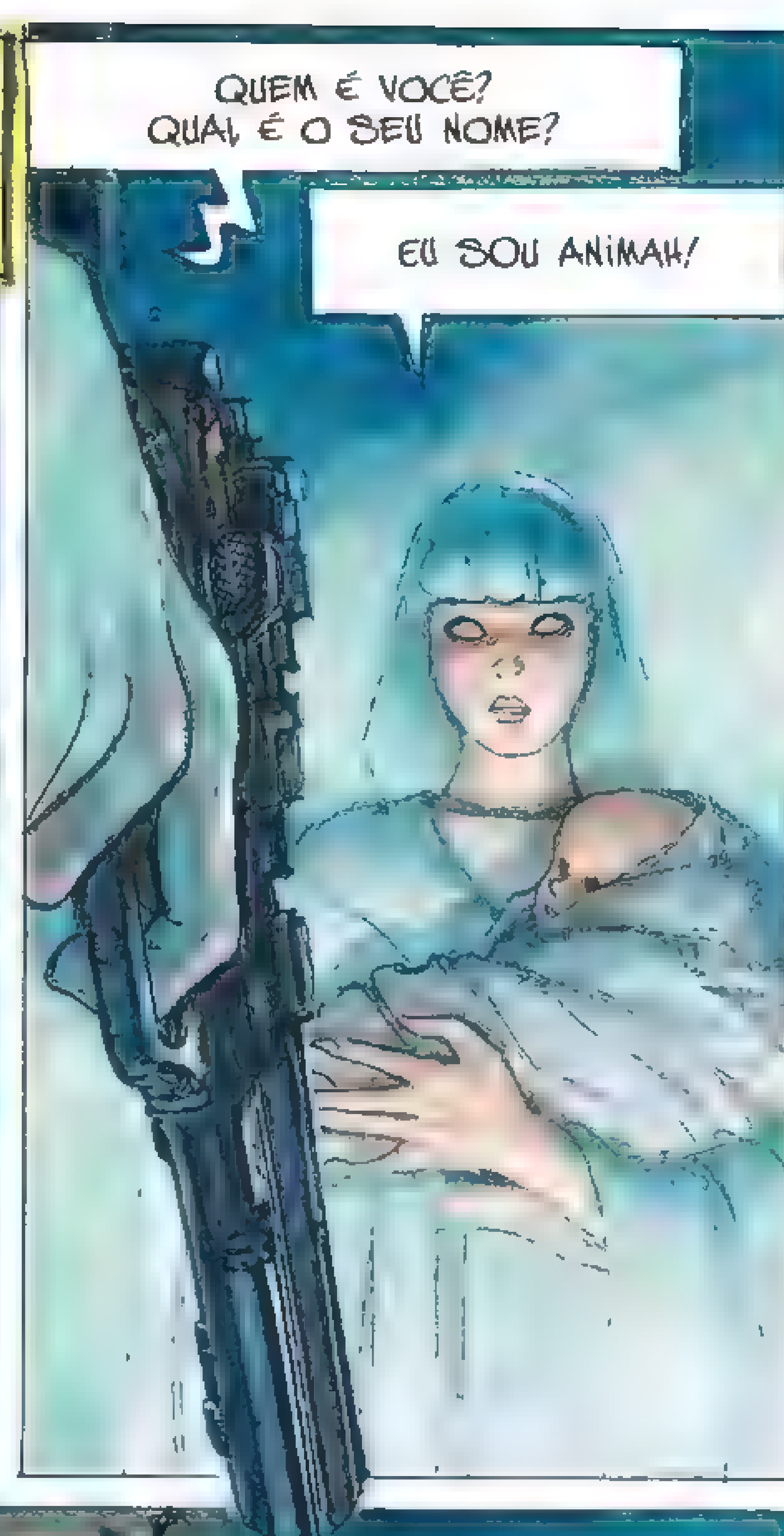

"AS HORAS PASSAVAM NA SOLIDÃO DO 'INVIOLÁVEL METABUNKER'... O BARÃO LUTAVA PARA NÃO PENSAR... QUANDO, DE REPENTE..."
NÃO, TONTO... EU NÃO TEREI UM FILHO... NUNCA.
É O FIM DAS INICIAÇÕES CRUÉIS, SENHOR.
O QUE FOI ISSO...? QUEM ESTÁ AÍ?
RRRRR
TONTO, RÁPIDO! O CAMPO DE FORÇA!

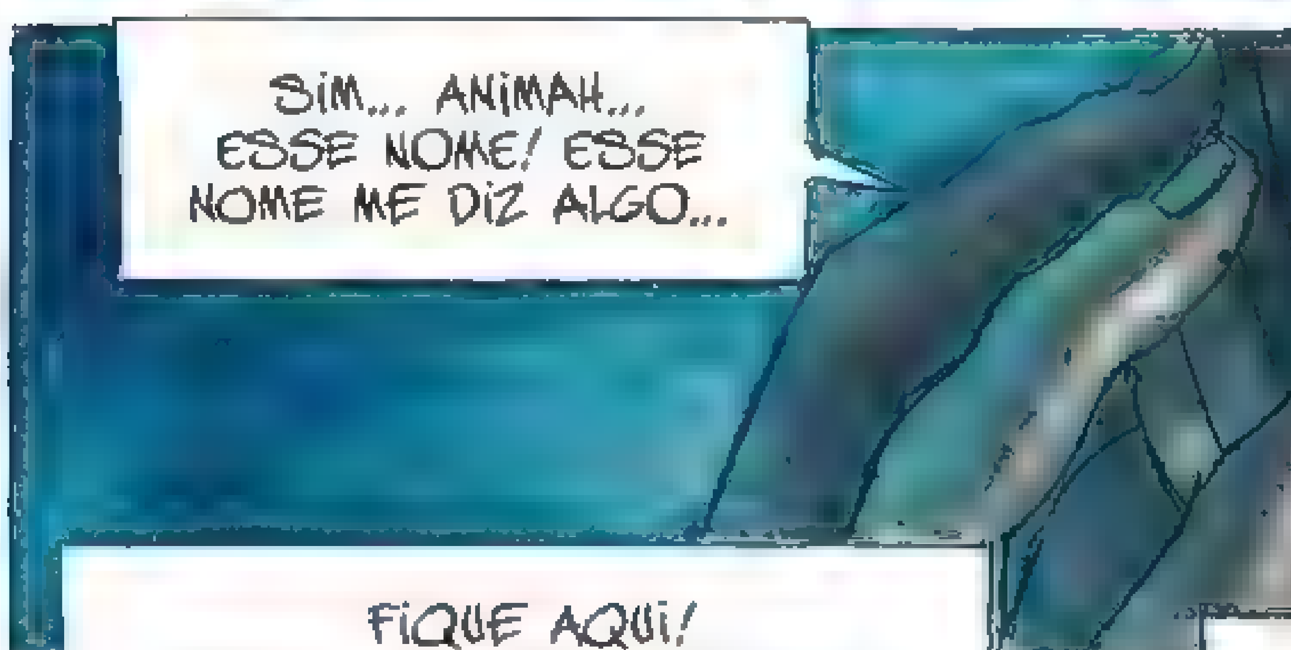

TODOS OS CAMPOS ESTÃO ATIVADOS, TODOS!!! É INCOMPREENSÍVEL.

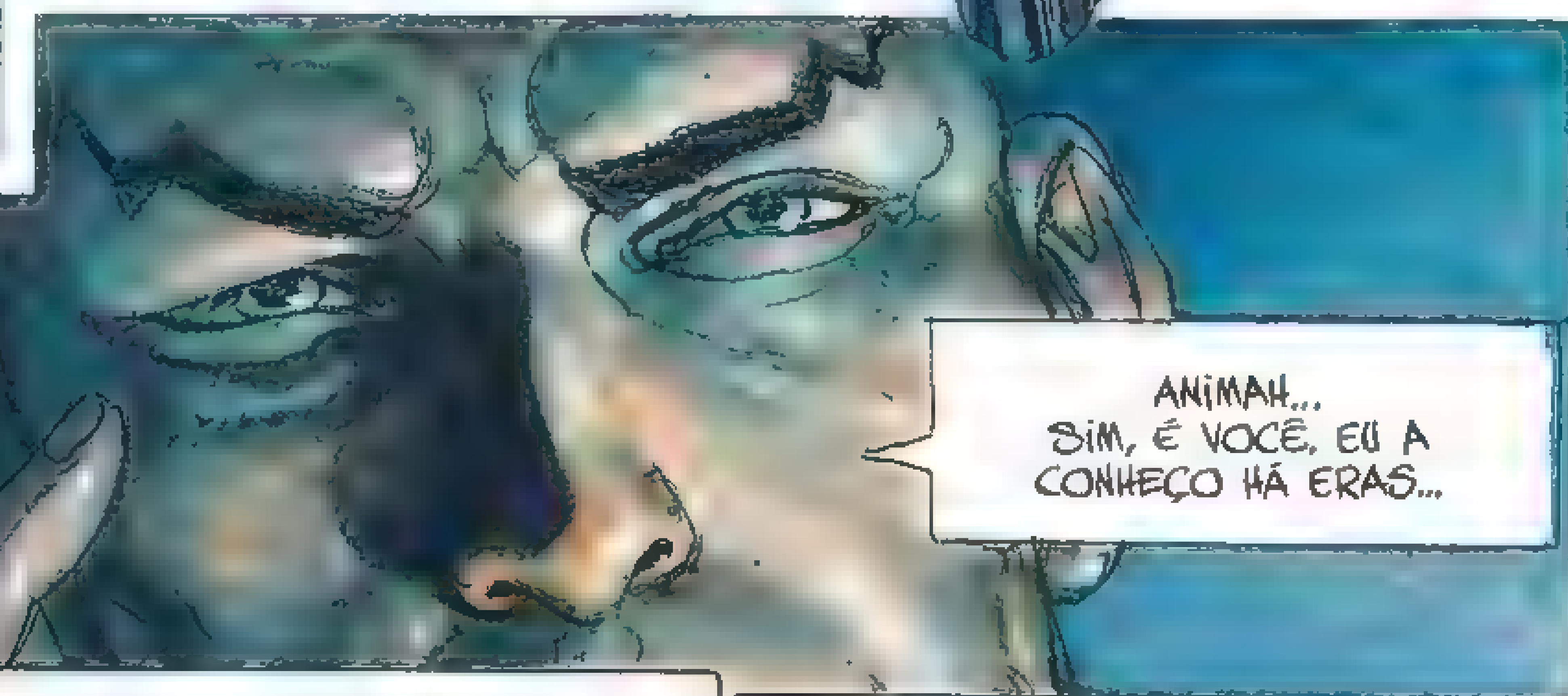

UM RATO!
MEUS SENSORES SÃO CLAROS, É UMA ILUSÃO!
NO ENTANTO, A PERFURAÇÃO DO CHÃO É REAL!
VEJA! A IMAGEM ESTÁ SE DISSOLVENDO!
UMA SILHUETA! HOHOOO! ALGUÉM CONSEGUIU INVADIR O METABUNKER...
IMPOSSÍVEL! NINGUÉM É CAPAZ...
TONTO... ISSO É REAL?
MEUS SENSORES DIZEM QUE SIM. CUIDADO, MESTRE!
QUEM É VOCÊ? RESPONDA OU EU ATIRO!


NADA TEMA DE NÓS.
UMA HUMANA!

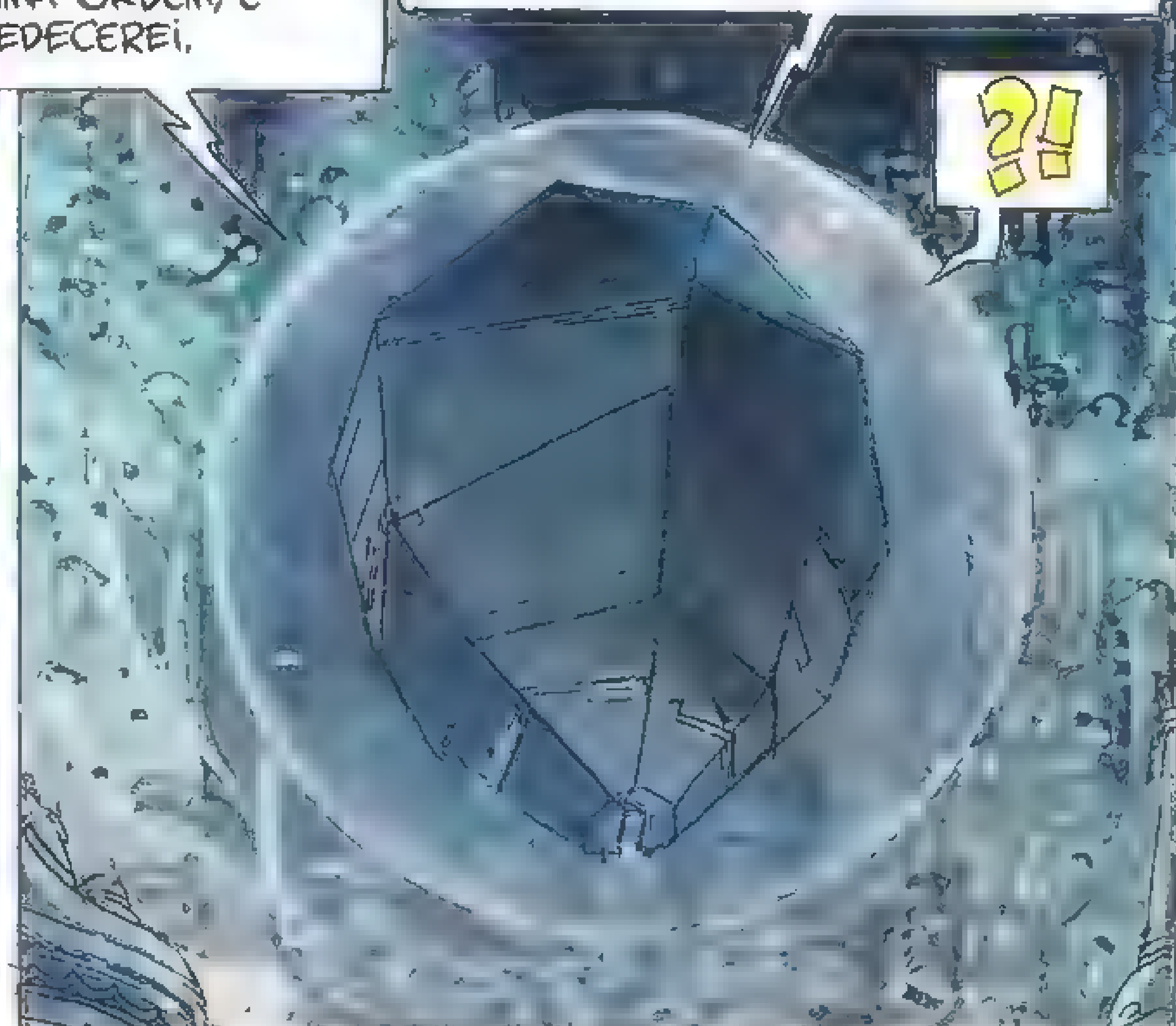

"NUNCA TINHA VISTO AQUELA EXPRESSÃO NA FACE SOMBRIA DO METABARÃO!"
UMA MULHER...!


QUEM É VOCÊ? QUAL É O SEU NOME?
EU SOU ANIMAH!


SIM... ANIMAH... ESSE NOME! ESSE NOME ME DIZ ALGO...


ANIMAH... SIM, É VOCÊ. EU A CONHEÇO HÁ ERAS...


FIQUE AQUI! NUNCA MAIS ME ABANDONE...
O MEU LUGAR NÃO É AQUI!


EU SOU PODEROSO... MUITO PODEROSO... POSSO CONQUISTAR ESTA CIDADE, ESTE MUNDO, E OFERECÊ-LO A VOCÊ... DÊ UMA ORDEM, E EU A OBEDECEREI.
QUE ASSIM SEJA... EU ORDENO QUE TOME O MEU FILHO... SEJA O SEU PROTETOR E MENTOR!
?!

O NOME DELE É SOLUNA, O SEU CORAÇÃO É O ANDRÓGINO PERFEITO... ELE DEVE SE TORNAR O NOVO METAGUERREIRO!

VOCÊ ME PEDE PARA SER... O PAI DELE?!

NUNCA!

VOCÊ ME DISSE: "DÊ UMA ORDEM, E EU A OBEDECEREI..." ENTÃO EU ORDENEI...

NÃO!

EU NÃO POSSO!

NO ENTANTO, VOCÊ ME AFIRMOU QUE ERA PODEROSO...

?!

EU QUERO...

...MAS NÃO POSSO.

"O METABARÃO ESTAVA IRRECONHECÍVEL! ELE, O ASSASSINO IMPIEDOSO, FORA SUBITAMENTE REDUZIDO AO ESTADO DE UM APRENDIZ DE CAVALEIRO SEM FORÇA NEM CORAGEM."

ISSO É IMPOSSÍVEL PARA MIM!

POR QUE, METABARÃO? POR QUÊ?

ANIMAH, VOCÊ NÃO COMPREENDE O QUE ESTÁ ME PEDINDO... OUÇA! EU VOU... EU VOU CONTAR... NAQUELE DIA, NO MEU ANIVERSÁRIO DE DEZESSETE ANOS... O MEU PAI-MÃE ME MANDOU VIR ATÉ AQUI, AO METABUNKER, PARA A DERRADEIRA PROVA DA MINHA INICIAÇÃO...

É A SUA ÚLTIMA PROVA, MEU FILHO... AQUELA QUE FARÁ DE VOCÊ UM METAGUERREIRO OU NÃO.

É SIMPLES...

NÓS VAMOS LUTAR! OU VOCÊ ME MATA... OU EU O MATAREI...

MAS... PAI-MÃE!

VOU CONTAR ATÉ TRÊS ANTES DE DAR O PRIMEIRO GOLPE.

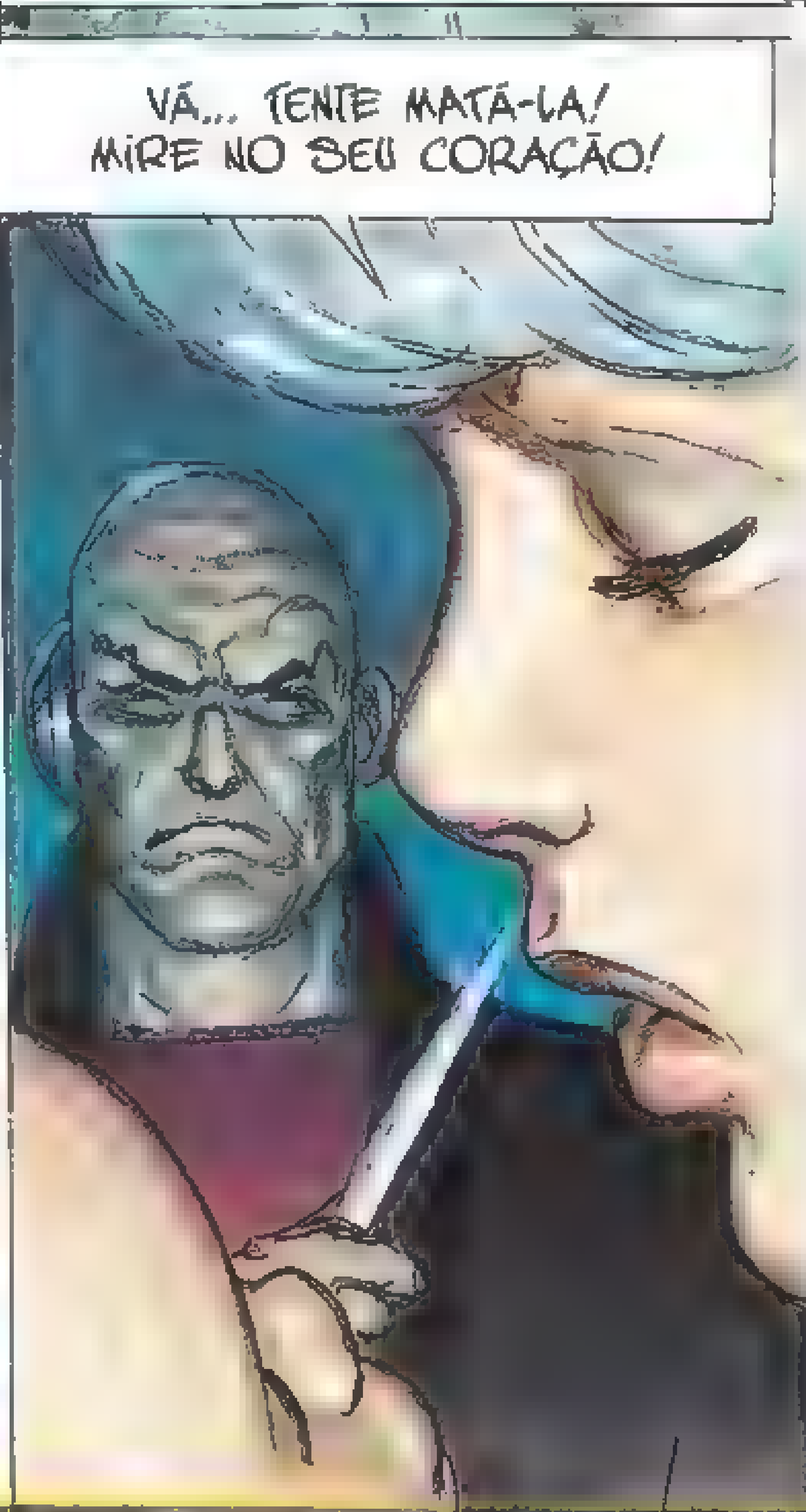
UM...

...DOIS...

PAI-MÃE...! NÃO!

...TRÊS!
"O COMBATE DUROU DOIS DIAS... ATÉ O MOMENTO QUE..."
"...A MINHA LANÇA PERFUROU O CORAÇÃO DELE!"
ANIMAH, AGORA VOCÊ COMPREENDE POR QUE EU NÃO POSSO ACEITAR TOMAR CONTA DESSA CRIANÇA... SERIA CONDENÁ-LA À MORTE, PORQUE ELA NUNCA PODERÁ ME VENCER.
VOCÊ SE ENGANA, METABARÃO... ELA JÁ PODE VENCÊ-LO...
VOCÊ TEM UM PUNHAL?

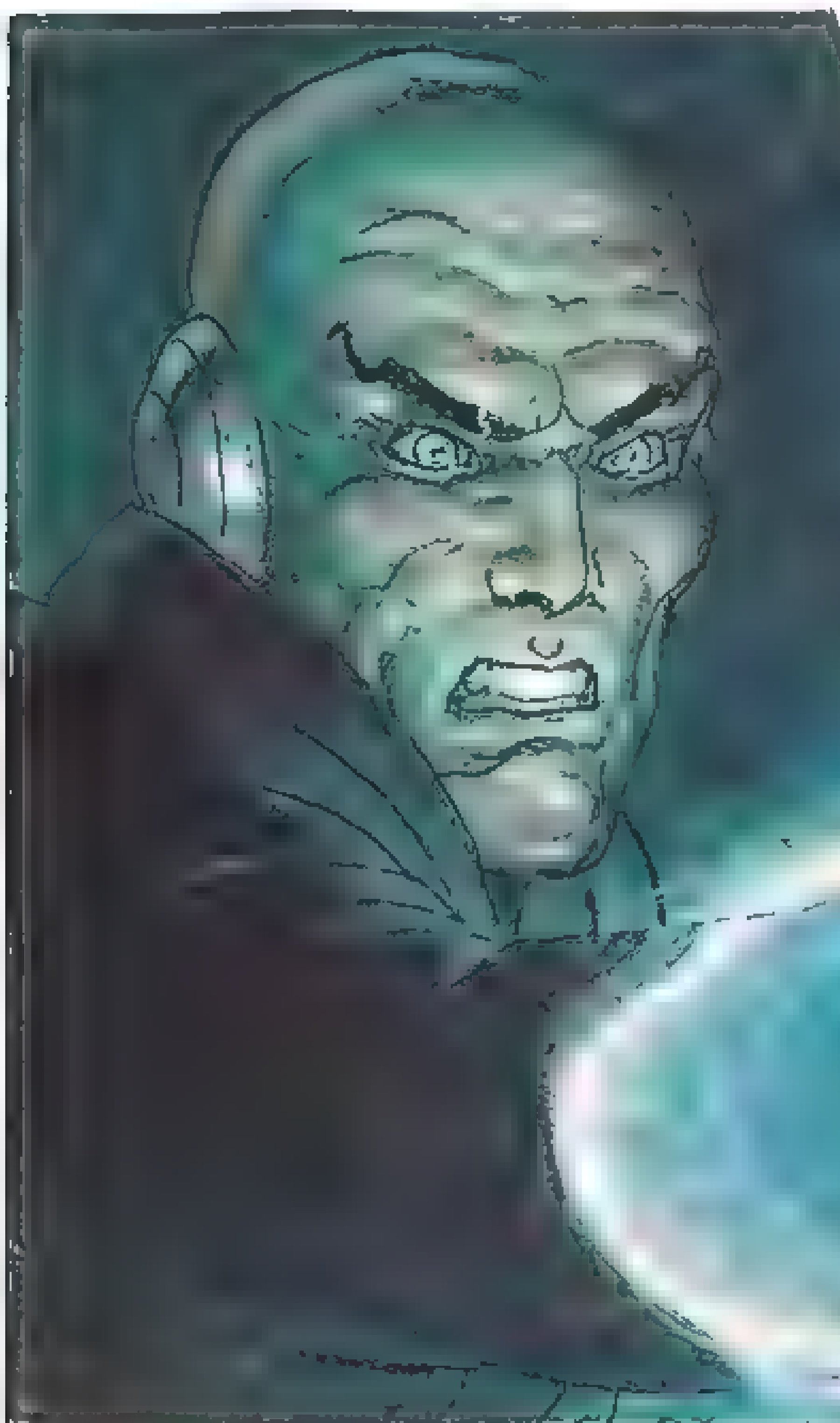


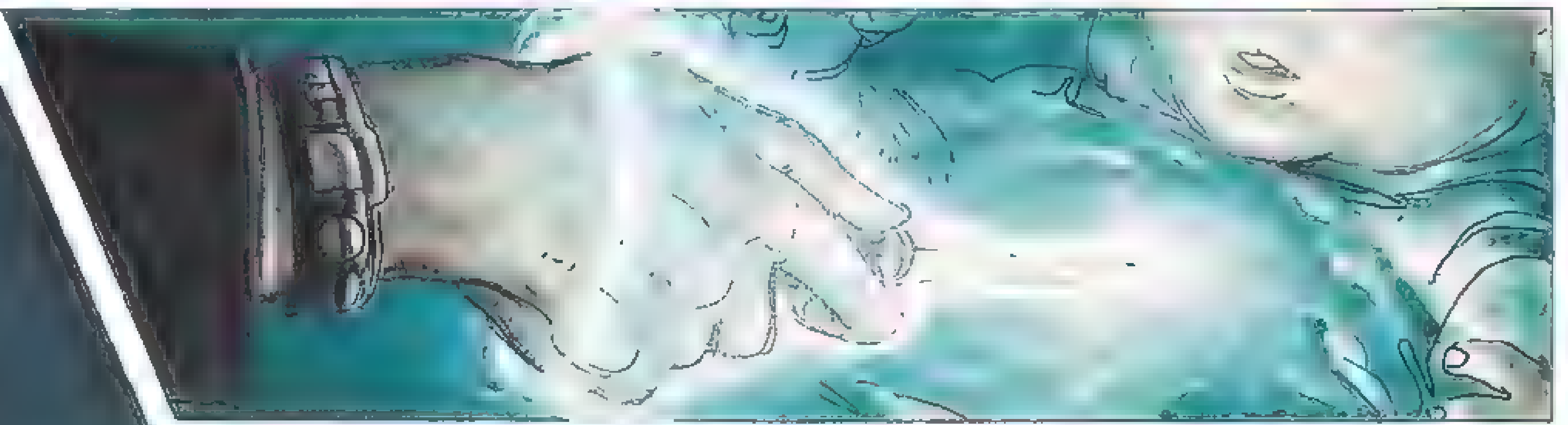

VÁ... TENTE MATÁ-LA!
MIRE NO SEU CORAÇÃO!

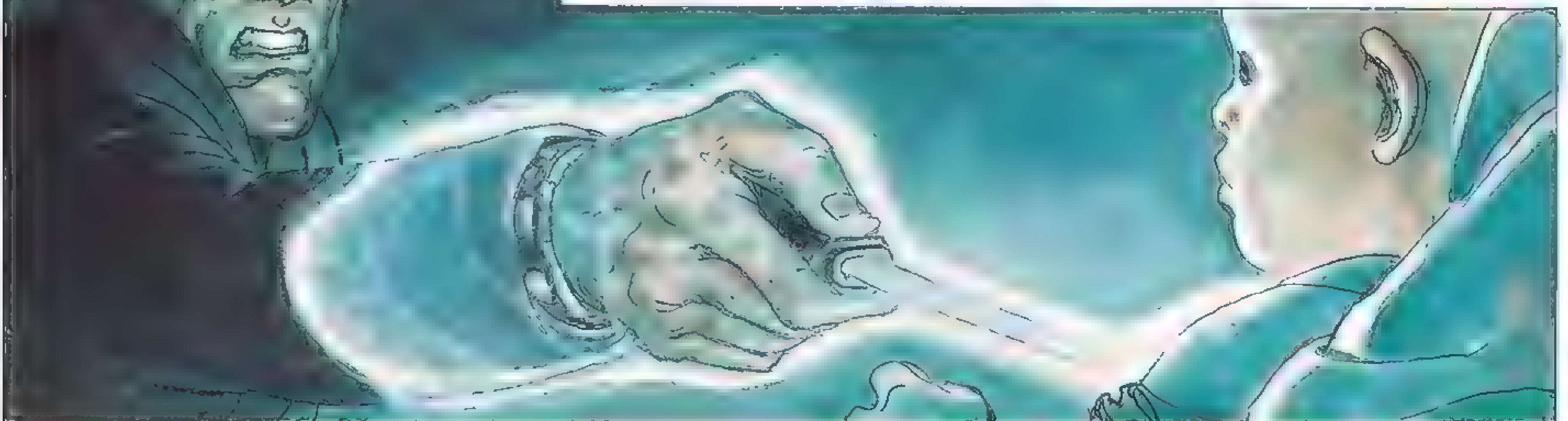

POR QUE NÃO?

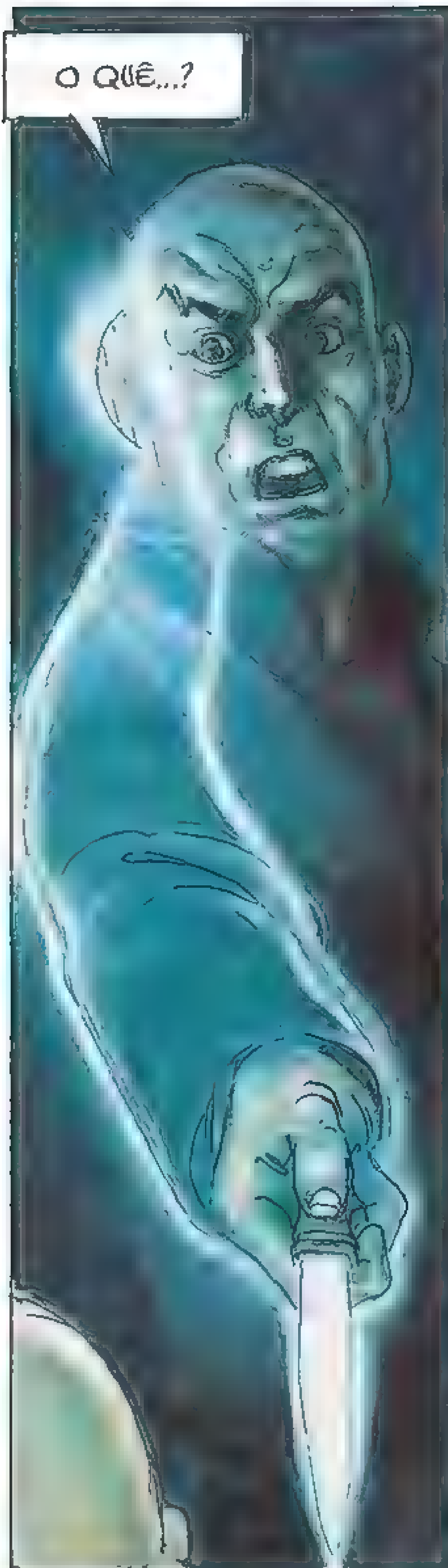

MORRA!


"SEM MOSTRAR A MÍNIMA HESITAÇÃO, O METABARÃO MERGULHOU O PUNHAL NO CORAÇÃO DA CRIANÇA!"

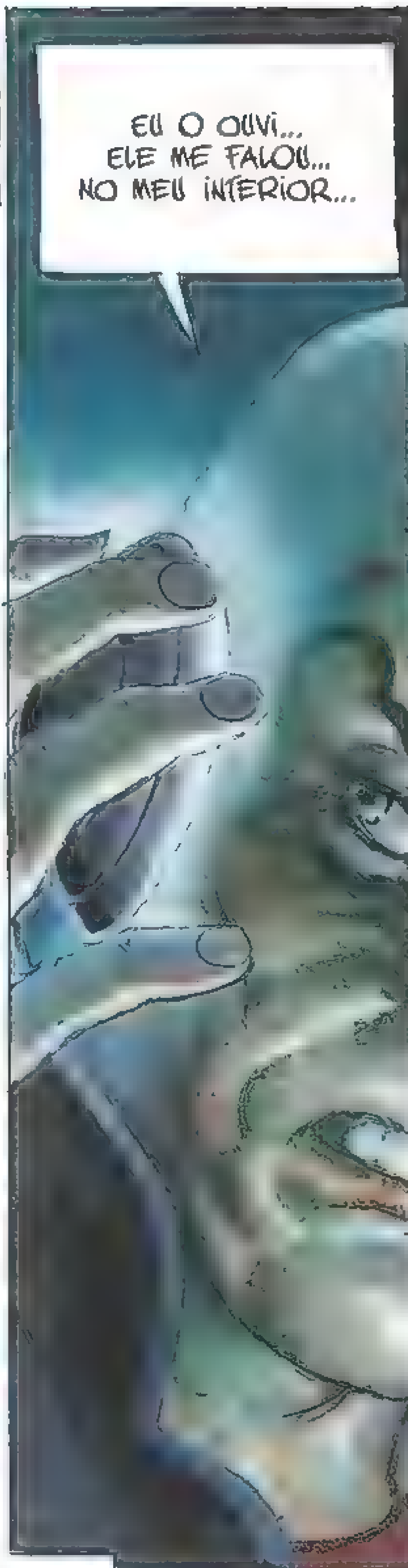







O QUÊ...?

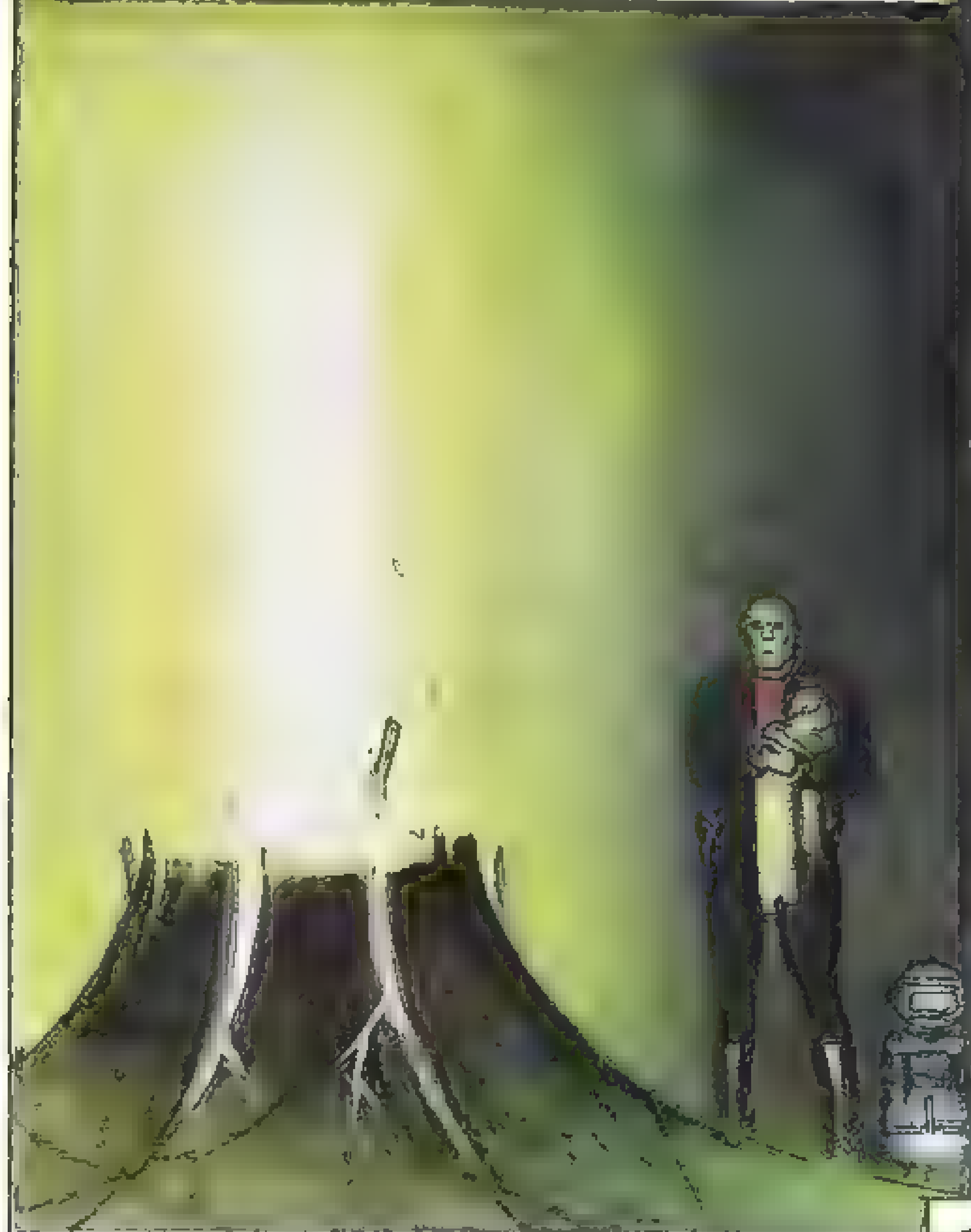

É... É INCRÍVEL! ELE NÃO TEM NADA E...


EU O OUVI... ELE ME FALOU... NO MEU INTERIOR...


ENTREGUE-ME!
O QUE ELE LHE DISSE?

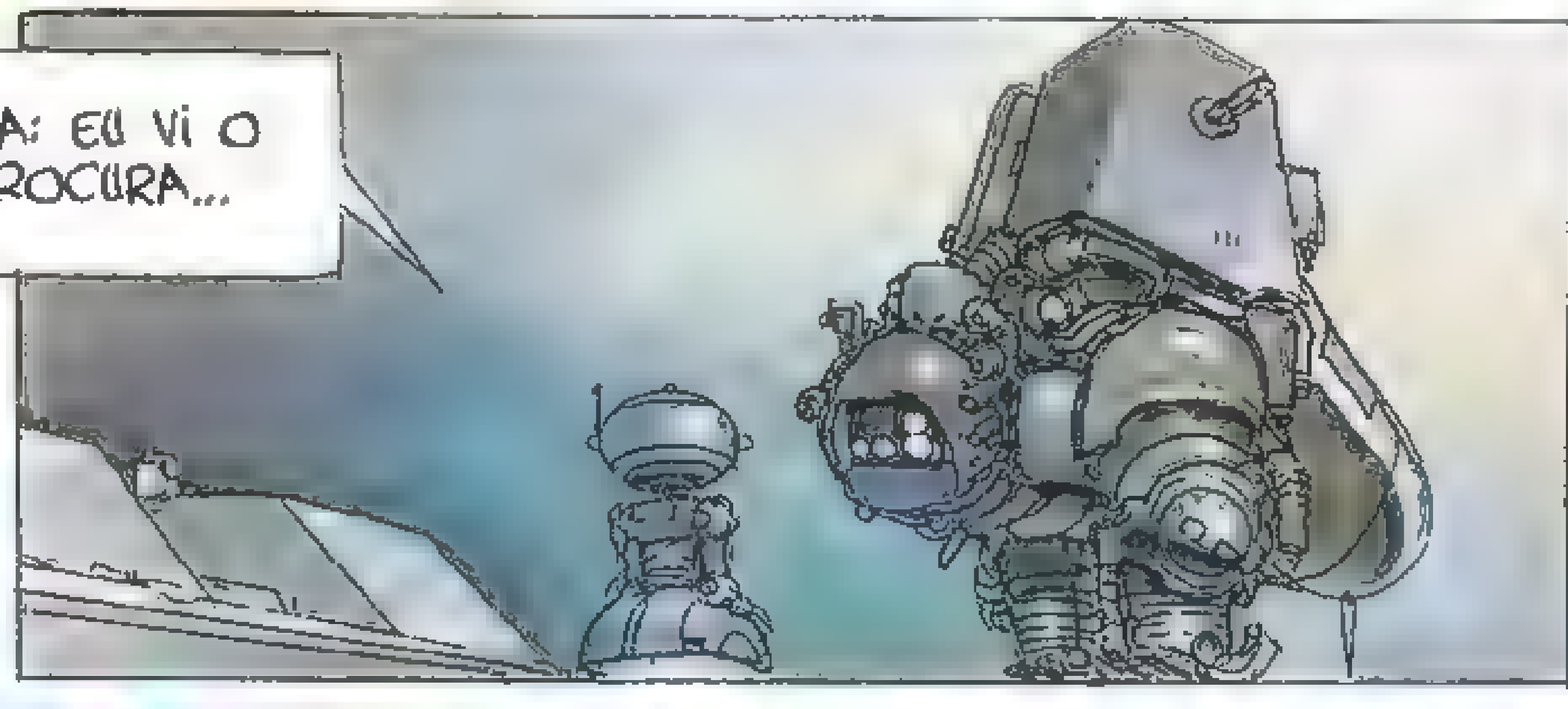

ELE ME DISSE: "TOME A MIM... E ME ALIMENTE".

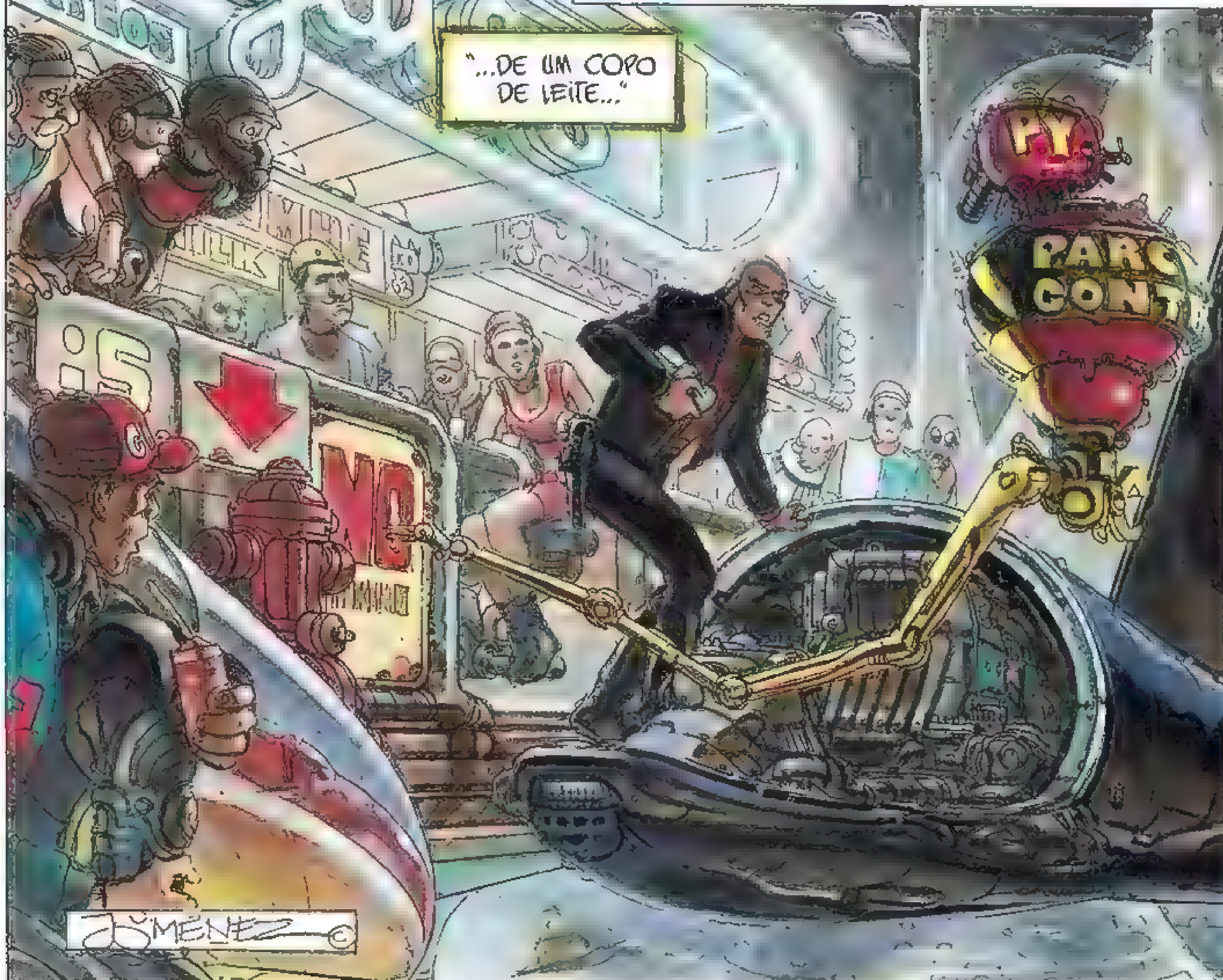

FOI A MINHA ORDEM... É A VONTADE DELE!











QUE HISTÓRIA ABSURDA! DEFINITIVAMENTE, EU NUNCA COMPREENDEREI OS HUMANOS.

MAS, TONTO... VAI! CONTE-ME OUTRA.

MAIS TARDE...


GYMENEZ


GIMÉNEZ

PIPOCA &
NANQUIM



Como o Metabarão de *Incal* conseguiu seu incrível arsenal de armas e equipamentos? Qual é o segredo por trás da história dos ancestrais mais remotos da casta dos Metabarões?!

Alejandro Jodorowsky se reúne a um elenco de desenhistas excepcionais para continuar a narrar os eventos dessa lendária e atribulada família de guerreiros míticos neste terceiro volume de um dos maiores clássicos dos quadrinhos de ficção científica.

Esta edição reúne *Castaka*, desenhada por Das Pastoras, *As Armas dos Metabarões*, com arte de Travis Charest e Zoran Janjetov, e *A Linhagem dos Ancestrais*, uma enciclopédia que reúne conceitos e curiosidades sobre toda a saga.

